ectos,
que

SANTUARIO MARIANO,

E Historia das Imagens milagrosas DE NOSSA SENHORA,

E das milagrosamente apparecidas, que se venerão em os Bispados do Porto, Vizeu, & Miranda.

Em graça dos Prégadores, & dos devotos da mesma Virgem, & Senhora.

TOMO QUINTO.

Que consagra, offerece, & dedica

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR

D. JERONYMO SOARES,

Bispo de Vizeu, do Conselho de Sua Magestade,

Fr. AGOSTINHO DE S. MARIA,

VIGARIO GERAL DA CONGREGAÇAM DOS Agostinhos Descalços de S. Agostinho de Portugal, & Chronista da mesma Religião, natural da Villa de Estremoz.

LISBOA,

Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM

Com todas as licenças necessarias.

Anno de 1716.

Carmo Fig.r dos 1.os

SANTUARIO MARIANO,

E Historia das Imagens milagrosas

DE NOSSA SENHORA,

E das milagrosamente apparecidas, que se venerão

nos Bispados de Portugal, Viseu, & Miranda.

Em graça dos Prègadores, & dos devotos da mesma Senhora.

TOMO QUINTO.

Offerecido, e dedicado

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR

D. JERONYMO SOARES

Bispo de Viseu, do Conselho de Sua Magestade,

Fr. AGOSTINHO DE S. MARIA

VIGARIO GERAL DA CONGREGAÇAÕ dos Agostinhos Descalços de S. Agostinho de Portugal, Chronista da mesma Religiaõ, natural da Villa de Estremoz.

LISBOA,

Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM,

Com todas as licenças necessarias.

Anno de 1716.

DEDICATORIA.

SENHOR.

A Arte dos desejos a inventou discreta a vontade, para desculpar as obras; com que, sendo esta toda da Soberana Emperatriz da gloria Maria Santissima, parece fica ociosa a disculpa; mas como o ambito dos desejos, que na chama de hum agradecido coração se fragoa, tem diversos motivos, posso fazer, que nesta obra, que he toda de Maria Santissima, faça nesta occasião a vontade pelo entendimento algũa fineza. Não consagro este dom (se pequeno no corpo, agigantado no assumpto) nas aras da grandeza de V. Illustrissima, movido do meu agradecimento, que aindaque este he tão senhor da alma, que pudesse inconsiderado fazerme atrevido, não lhe faltão tanto as luzes da razão, que não conheça, que o pezo de tantos favores, nem se pódem aliviar com retribuição de dons, nem minorar o pezo com acção de graças. Si tibi (*fallo com vozes, & sentir de São Jeronymo*) putem gratias à me referri posse, non sapiam; potens est Deus super persona mea, sanctæ animæ tuæ restituere quod meretur. Ego enim indignus nec æstimare unquam potui, nec optare ut mihi tantum largirem effectum. D. Hieron.

Toda a minha Religião reconhece as honras, & os favores, que V. Illustrissima lhe fez em Roma, amparando-a, patrocinando-a, & defendendo-a; & os que faz aos seus filhos quando chegão a esse Palacio de V. Illustrissima, aonde com a sua costumada piedade os regala (como eu experimentey indo a essa Cidade, na benignidade, & agrado que achey em seus olhos;) & assim remeto

a satisfação (*com o mesmo São Jeronymo*) *ao fiador infinitamente rico, deyxando a divida impressa perpetuamente na alma, para o meu agradecimento.*

Hæc mihi semper erunt imis infixa medullis,
Ovid. 5. de Trist. Perpetuusque animæ debitor hujus ero.

Dirijo este quinto Tomo dos Santuarios de Maria Santissima, em que se comprehendem os que nessa Dioceli se veneram, à ternura com que V. Illustrissima a serve, & a veneração com que a sua Religiosa vida se emprega em seus obsequios, esmaltando a gloria de seu generoso animo, & a alteza de tão suprema dignidade, com o piedoso resplandor das suas operações. Offereço debayxo de tanta soberania estes Santuarios da Mãy de Deos, solicitandolhe o abrigo da sombra de V. Illustrissima, o asylo da sua authoridade, & a gloria do seu nome, se jà não voa, como com natural impulso, a essa esfera da sua seguridade: pois em V. Illustrissima concorrem tantas prendas, motivos do seu amparo, que em nenhum outro lho posso prometter mais seguro.

Sendo pois V. Illustrissima tão Pay dessa Illustre Dioceli, em solicitar os seus creditos, & em dilatar a sua fama, & augmentar a sua honra, na piedosa devoção, que toda tem com a Rainha da gloria, que em ordem a este fim, nem perdoa trabalho, nem escusa diligencias.

Tu civem, Patremque geras, tu consule cunctis,
Claud. 4. Nec tibi nec tua te moveant, sed publica vota.

Com que sendo este o motivo, que teve o meu agradecimento, para consagrar à protecção de V. Illustrissima huma obra tão pia, & tão devota, espero ver adiantado, à medida do seu zelo, o culto, & a veneração das Sagradas Imagens da Mãy de Deos, que venera essa Dioceli. Prospere o Ceo a vida de V. Illustrissima em sua mayor grandeza, para credito dessa Igreja, & para engrandecer as dignidades que merece, & que com tanta justificação o esperão.

Humildissimo Capellaõ, & Orador de V. Illustrissima

Fr. Agostinho de Santa Maria.

IN

mento dos tempos, q̃ com a sua variedade tinhaõ arruinado, & consumido a invejosa antiguidade, como disse o Poeta:

Tempus edax rerum, tuque invidiosa vetustas
Omnia consumis, &c.

Merece grande attenção a todos tambem esta sua armonia de noticias, & doce consonancia de palavras, com que escreve, sendo em tudo muyto uniforme, & observante sem affectação de hum claro, & lhano estylo; & assim não o fizera grande o excelso do assumpto, se lhe faltàra a boa disposição, & arte com que faz agradavel para todos a materia. *Non sat est* (dizia Plinio o segundo) *invenire praeclarè, enuntiare magnificè, (quod interdum barbari facere solent) sed dispo-nere apta, figuratè, variè, hoc, nisi erudito, negatum est.* Plin. 2. in Panegir. hist.

Soube valerse dos Authores fidedignos, citando suas sentenças sem offender a verdade, antes declarando a em favor do que affirma, que com a força da razão, explicada com clareza, & evidencia possivel, & modestia Religiosa deyxa satisfeyta, & solta toda a duvida, verificando se aqui o q̃ N. P. S. Agostinho diz, no livro de doctrina Christiana: *Eloquens in verbis suis agere debet, ut veritas pateat veritas, placeat, veritas moveat, & ut pateat debet loqui clarè, ut placeat debet loqui compositè, & ornatè, ut moveat debet loqui ferventer, & devotè.* Tudo isto tem este Tomo, como poderàõ testemunhar os que o lerem, sem que se encontre nelle cousa alguma contra a pureza de nossa fé, & bons costumes, pelo que se faz digno da estampa que procura. Este o meu parecer, V. R. mandarà o que for servido. Lisboa, Convento da Boa Hora, em 15. de Dezembro de 1709.

Subdito de V. R.

Fr. Nicolao de Tolentino.

DAmos licença em quanto ao que nos toca para que o supplicante possa dar à Imprensa o livro de que trata a petição suprà. Monte Olivete 29. de Abril de 1710.

Geral Vigario.

Do

Do Santo Officio.

ILLUSTRISSIMO SENHOR:

DE mandado de V. Illustrissima vi este quinto Tomo dos Santuarios milagrosos de Nossa Senhora, que compoz o Reverendo Padre Frey Agostinho de Santa Maria, Exdefinidor Geral da Congregação dos Agostinhos Descalços, & não achey cousa alguma contra nossa Santa Fé, ou bons costumes, salvo, &c. Lisboa, Convento de Nossa Senhora de JESUS, 19. de Junho de 1710.

Fr. Joseph do Espirito Santo.

VI o quinto Tomo, que compoz o Reverendo Padre Fr. Agostinho de Santa Maria, Exdefinidor geral da Congregação dos Agostinhos Descalços, que se intitula, Santuario Mariano, das Imagens milagrosas de Nossa Senhora, que se veneraõ nos Bispados do Porto, Vizeu, & Miranda; & nelle não achey cousa alguma contra nossa Santa Fé, ou bons costumes. Isto me parece, salvo, &c. São Domingos de Lisboa em 21. de Julho de 1710.

Fr. Antonio de Almeyda.

VIstas as informações, póde-se imprimir o quinto Tomo dos Santuarios milagrosos de N. Senhora, de que faz menção esta petição, & impresso tornarà para se conferir, & dar licença, que corra, & sem ella não correrà. Lisboa 29. de Julho de 1710.

Moniz. Hasse. Monteyro. Ribeyro. Rocha.
Fr. Encarnação. Barreto.

Do Ordi-

Do Ordinario.

P Ode-se imprimir o quinto Tomo dos Santuarios milagrosos de Nossa Senhora, de que trata esta petição, & impresso torne para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrà. Lisboa 24. de Setembro de 1710.

M. Bispo de Tagaste.

Do Paço.

S E N H O R:

O Utra vez beyjo a Real mão de V. Magestade por me repetir a honra de mandarme rever huns livros, cuja lição faz gostosa toda a obediencia, & cuja obra traz comsigo toda a approvação. He este livro quinto Tomo, que do seu Marial, ou Santuario Mariano escreve o M. R. P. Fr. Agostinho de Santa Maria, insigne Chronista da sua Real Congregação de Agostinhos Descalços, & Exdefinidor geral da mesma Congregação. E se jà a Aguia de Ezechiel se diz voava sobre os quatro espiritos da carroça, este Author, qual Aguia por Agostinho, & por filho de Agostinho todo Aguia, voa neste Tomo quinto, & se remonta sobre os seus primeyros quatro Tomos: *Facies Aquilæ desuper ipsorum quatuor.*

Atè aqui me suspendeo a vastidão das noticias com que o Author a pezar das ruinas do tempo, excitou nas memorias dos vindouros as tradições dos antepassados; porèm hoje acho que humas noticias tão investigaveis, mais que humanamente

manamente adquiridas, me parecem divinamente inspiradas. Voou esta Aguia generosa, & com incansaveis peregrinações, correndo de terra em terra, & discorrendo de monte em monte, subio aos Cedros do Libano (isto saõ as Imagens altissimas da Mãy de Deos) & desenterrando noticias, descobrindo antiguidades, & desenvolvendo duvidas, não parou atè não desentranhar na medulla do Cedro o ámago da verdade: *Venit ad Libanum, & tulit medullam Cedri.* Generosa Aguia, de quem como do Pay que a gerou podemos dizer agora: *Quæ obscura priùs erant nobis plana faciens.*

Neste livro pois, & nos mais que o Author escreve, naõ me parece haver cousa que lhe contradiga a estampa; só sim, o não haver letras de ouro em que se possa imprimir, ou caracteres de luzes em q se pudesse estampar. Nelle o Author se acredita não só de Aguia, mas Aguia Real, pois como Chronista q he da Mãy de Deos, tẽ jà na sua penna a sua coroa. Nem merecia menos titulo que este hum Heroe, que não só he filho, mas filho primogenito daquella Congregação, que por ser fundada pela Real mão da Serenissima Rainha Dona Luiza, Avò que foy de V. Magestade, logra em tudo os creditos de Congregação Real; & pódem juntamente gloriar se os filhos della, (& com mais razão este ditoso filho) que sem embargo, Senhor, de que os Reys não tem parentes, V. Magestade, & elles nascèrão todos de hum mesmo berço, & brotàraõ de hum mesmo tronco. Por onde sendo este o Author, & sendo o seu livro este, me parece muytas vezes digno da licença que pede. V. Magestade mandarà o que for servido. Lisboa, Collegio de Santo Agostinho em 6. de Dezembro de 1710.

Fr. Manoel de Gouvea.

Qu

QUe ſe poſſa imprimir, viſtas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impreſſo tornarà para ſe conferir, & taxar, & ſem iſſo não correrà. Lisboa 13. de Dezembro de 1710.

Oliveyra. Lacerda. Carneyro. Coſta. Botelho.

EStà conforme com o ſeu original. Saõ Domingos de Lisboa em 31. de Julho de 1716.

Fr. Antonio de Almeyda.

VIſto eſtar conforme com o original póde correr. Lisboa 18. de Agoſto de 1716.

Haſſe. Monteyro. Ribeyro. Fr. Rodrigo Lancaſtre. Guerreyro.

POde correr. Lisboa 21. de Agoſto de 1716.

M. Biſpo de Tagaſte.

TAxão eſte livro em dous cruzados em papel. Lisboa 21. de Agoſto de 1716.

Andrade. Noronha. D. Guedes.

PREFACÇAM
Exhortatoria
AO QUINTO TOMO.

NAM tem expressaõ de palavras, nem se póde declarar com razoens, o quanto o Senhor JESUS Christo deseja honrar a sua Santissima Mãy, principalmente havendo sido o ventre purissimo de Maria o Consistorio, & a Real Sala do Divino Conselho, quando se fez a eleyção dos Predestinados para a gloria; & a repartição das graças de Deos. E isto quando estava fresco aquelle serviço que a Senhora havia feyto a seu Santissimo Filho, & o teve o Senhor por grande beneficio, o hospedallo em suas purissimas entranhas, repartindo do seu purissimo sangue com o Divino Verbo, para que tomasse corpo, & tivesse vida humana; porque nenhum Martyr deo por Deos o seu sangue com mayor amor, do que nesta occasiaõ o fez Maria Santissima, que aindaque não deo o sangue perdendo a vida, por dar a Deos vida humana deo o sangue de suas entranhas.

Não

Naõ se póde duvidar, que havia de ter Christo JESUS lembrança de sua Mãy, & eleger para lhe fazer mayores favores, os que fossem seus verdadeyros servos, & devotos, & aquelles que conhecia (com a sua altissima sabedoria) ella havia de amar, agradecendolho mais, & rogando por elles. Não se hão feyto, nem tratado na terra, nem no Ceo, cousas mayores, que as que naquella sagrada Sala do purissimo ventre de Maria se obràrão. Alli se fez a mayor obra, & a mais estupenda maravilha, que Deos tem feyto, & que podia fazer, porque não he possivel fazer Deos cousa mayor, que a que alli fez, nem obra de mayor virtude, nem de mayor poder, porque aindaque a Omnipotencia Divina estivera fazendo por eternidades obras maravilhosas, aniquilando por momẽtos, & criãdo infinitos mundos, não podia exceder àquella obra, de se fazer Deos homem, & áquella nunca imaginada junta da uniaõ hypostatica.

Tratou-se tambem neste lugar (no ventre da Purissima Virgem Maria digo) o mayor negocio que ha decretado a infinita sabedoria, & Providencia de Deos, o perdão dos peccados, a predestinação dos Santos, o pacto, & concerto do Padre Eterno com o Filho, que puzesse a sua vida pelos homens, & o consentimento, que o Divino JESUS deo, & a aceytação que fez, de vida, & morte tão cruel, & afrontosa; fazendo alli, com

grande

grande conſtancia ,& inexplicavel fervor, & devoção voto de não recuſar a morte mais doloroſa, & afrontoſa, que no mundo ſe vio, nem ouvio, por obedecer a ſeu Eterno Pay, & fazer favor a Maria Santiſſima, & a todos os de ſua humana geração. Alli naquelle meſmo lugar, & Sagrado Ventre da Senhora repreſentou o Eterno Pay à Alma de ſeu Santiſſimo Filho JESUS, que jà naquelles terniſſimos membros eſtava chea de ſabedoria) todos os Santos Padres, que erão mortos, deſde que criou a Adam, atè a ſua Conceyção, os quaes elegeo com a eſperança, ou com aquelle anticipado conhecimento da ſua infinita ſabedoria, de que lho havia de agradecer o Senhor JESUS, o haver eſcolhido aquelles. Tambem lhe propoz todas as almas, q̃ depois da Conceyção do meſmo Senhor nas puriſſimas entranhas da Virgem Maria, havião de ſer criadas, para que dellas eſcolheſſe os ſeus predeſteſtinados: o qual (como fica dito) o fez o Senhor JESUS Chriſto eſtando no ventre puriſſimo de ſua Mãy, quando dependia a ſua vida de Maria Santiſſima. E fez eſta eleyção com deſejos de dar goſto a ſua Mãy. E aſſim podemos entender, ſer ella a noſſa predeſtinação, & todos os beneficios, & graças innumeraveis, que neſta ſó palavra *Predeſtinação* ſe encerrão, divida de Maria Noſſa Senhora, & que dependeo della, & do Senhor JESUS. De JESUS originalmente, &

de Maria instrumentalmente, isto he, mediando ella, & com respeyto á sua honra, & dignidade.

Tudo se declarou a huma serva do Senhor com huma admiravel visaõ que teve, (como refere Cesario.) Huma Santa Virgem estando hũa vez considerando no abismo da predestinação, ficou absorta, & elevada em hum admiravel extasi, vio a Santissima Virgem prenhada do mesmo JESUS, divisando ao Menino nas purissimas entranhas da Mãy (aonde estava reclinado) como se fossem de hum purissimo cristal. Estava coroado o Menino Deos, de hũa Coroa de Rey, da qual sahião quatro flores fermosissimas, que passando pela cabeça da Mãy; pouco a pouco se convertèrão em arvores tão grandes, que cobrião as quatro partes do mundo. Os frutos que tinhão erão fermosissimos, fragrantissimos, & saborosissimos. Debayxo das arvores estavão todos os filhos de Adam, mas só os predestinados colhião, & comião da fruta. Com esta visaõ ficou a Esposa de Christo tão chea do dom da sabedoria, que conheceo qual era predestinado, ou reprobo, gostando muyto de tratar com os predestinados, como com aquelles que erão seus companheyros. Significàrãolhe com esta admiravel representação o que havemos dito, como a eleyção dos Santos, & Predestinados se fez estando o Senhor JESUS em o ventre de Maria Santissima, mediando tambem ella. O que he confor-

Cesario.

me ao que muytos Santos dizem, & conforme ao amor, & agradecimento, que o Santissimo Filho tem a sua Mãy. Do qual tambem se segue, que he grande sinal da predestinação, a devoção da Virgem Maria.

Daqui se conhecerà tambem, que a perseverança necessaria para a predestinação, não só he huma multidão, mas para melhor dizer, hũa infinidade de graças, que Deos faz a hum Santo atè que o colloque no Ceo, & isto se deve a Maria Santissima. E assim não só a devemos servir, & amar pelos beneficios que della, & de Deos havemos recebido; mas tambem pelos que esperamos receber, não só em acção de graças dos passados, mas por merecer, & negociar outros novos. Havemos de chegar a esta piedosa Senhora como a Sacramento geral de todas as graças, & mercès de Deos, que por seu meyo nos vem. E se de veras acodirmos a tal Mãy, & lhe pedirmos (como devemos) as podemos ter por infalliveis. E assim o Veneravel Padre Martinho Guterres da Companhia, que foy devotissimo de Nossa Senhora, dizia, que nunca lhe havia pedido a esta Senhora, que ella lhe não concedesse.

Importa muyto entendermos isto todos, o amor desta benigna Mãy, & a grãde força da sua intercessaõ, pela qual alcança de Deos o q̃ parece impossivel. E com ser Deos tão observante das suas Leys,

interpondo-se os rogos de sua Santissima Mãy, não repara em nada. E assim se tem visto, resuscitarem homens, para confessarem os seus peccados, por intercessaõ desta grande Senhora, que como he Rainha de tudo, para que se cumpra a sua vontade, não se repara em nada. E quer seu Santissimo Filho mostrar a Magestade do seu Imperio em a declarar Senhora das Leys, atropellando com as mais inviolaveis, querendo que todas as cousas sirvão, & estejão à sua disposição. Mas que muyto, obedeção todas as cousas a quem obedeceo o Creador de todas ellas? Que ainda agora no Ceo (diz Saõ Pedro Damiaõ, & Gotfrido Abbade) attende às petições de Maria Santissima, naõ como rogos, mas como imperios, & mandatos, reconhecendo o direyto de Mãy.

Consideremos tambem que he o que mereceo a Virgem Maria por hum acto sómente de virtude, para que acabemos de nos satisfazer da efficacia da sua intercessaõ, em que allega todos os merecimentos da sua vida, porque com hum só acto, ainda antes de ser Mãy de Deos; isto he, com só dizer de coração aquella reposta que deo ao Anjo: *Aqui està a escrava do Senhor, faça-se segundo a vossa palavra.* Mereceo mais que todas as creaturas juntas, Anjos, & homens, em todos quantos bons pensamentos tiveraõ, & obras que fizeraõ, & faràõ. Com este acto mereceo o Principado so-

bre

bre os Serafins do Ceo, o Imperio ſobre toda a creatura, o Sceptro do Reyno de ſeu Santiſſimo Filho, a enchente de todas as graças, de todos os frutos, & dons do Eſpirito Santo, & o ſer Mãy de Chriſto JESUS, & Corredemptora, & Cõprincipio do noſſo bẽ. E quẽ mereceo ſer Mãy de Deos, que não mereceria, & alcançaria, com tanta immenſidade de actos interiores, obras, & trabalhos exteriores, que em toda a ſua vida padeceo?

Tudo o que temos dito do reſpeyto, que ſe deve à Virgem Maria Senhora Noſſa na ſaude dos peccadores, & na felicidade dos predeſtinados, & à força da ſua interceſſaõ, para nos alcançar miſericordia, & a vida eterna confirma a viſaõ que refere na Chronica dos Menores, & teve o ſervo de Deos Frey Leaõ. Vio eſte duas eſcadas que chegavaõ da terra atè o Ceo, huma vermelha, & enſangoentada, & a outra branca. Na vermelha eſtava Chriſto Senhor noſſo em o alto della, & ao pè Saõ Franciſco, que dava vozes aos ſeus Frades, para que ſubiſſem ao Ceo, veyo hũa grande multidão delles, que começáraõ a ſubir; mas todos cahião, huns no principio, outros no meyo, & outros do fim. Entaõ o Santo Patriarca lhe deo vozes, que não deſconfiaſſem, mas que foſſem a outra eſcada branca, aonde eſtava no fim della a Virgem Santiſſima. Forão voando para ella, & ſubindo ſem trabalho: a Virgem Santiſſima os rece-

beo,

beo, & meteo no Reyno de ſeu Santiſſimo Filho. Eſte he o privilegio q̃ concedeo o agradecidiſſimo JESUS a ſua Santiſſima Mãy, que quer ſalvar aos ſeus eſcolhidos com ella, & por ella. E aſſim (diz Santo Anſelmo, Miguel Inſulano, & outros Doutores) que era impoſſivel perderſe aquelle que foſſe devoto da Rainha dos Anjos Maria Santiſſima. E ao contrario, (diz o meſmo Santo Anſelmo, que era neceſſario perderſe todo o que ſe aparta deſta noſſa Protectora. Quem pois deyxarà de a ſervir, & de a amar, ſe na ſua amizade eſtà todo o noſſo bem, & remedio. E nas maravilhas que ſe referem neſtes noſſos Santuarios, ſe vè o quanto todos ſomos devedores a eſta noſſa amoroſa, & piedoſa Mãy.

Noticia dos livros, que o Author tem dado à eſtampa, & tem ſahido.

1 O Primeyro Tomo dos Santuarios de Noſſa Senhora, da Corte, & Cidade de Lisboa.

2 O ſegundo dos Santuarios da meſma Senhora, que ſe venerão em todo o Arcebiſpado de Lisboa,

3 O terceyro Tomo dos Santuarios contèm as Imagens que ſe venerão nos Biſpados ſuffraganeos a Lisboa.

4 O quarto, os Santuarios que ſe venerão em Braga, & Coimbra.

5 O quinto he o preſente, que contèm as Imagens, que ſe venerão no Biſpado do Porto, Vizeu, & Miranda.

6 A Hiſtoria prodigioſa da fundação do Real Convento de S. Monica de Goa, com muytos ſucceſſos da India.

7 A prodigioſa vida de S. Liduvina.

8 A Vida da Veneravel Soror Brizida de Santo Antonio.

9 Roſas do Japão, primeyra parte, com as vidas de muytas mulheres illuſtres daquella Nação.

10 O Tratado do Exame particular, & geral.

11 Confeſſor Inſtruido do Padre Paulo Senhori, traduzido em Portuguez.

12 Affectos, & Conſiderações devotas do Padre Doutor Franciſco de Salazar ſobre os Exercicios do Patriarca Santo Ignacio, traduzido da lingua Caſtelhana em a Portugueza.

13 Adeodato Contemplativo em eſtylo Parabolico.

14 A Diſpoſição, & teſtamento Eſpiritual, obra ainda que pequena, devotiſſima.

Livros que tem para imprimir.

1 O Sexto Tomo dos Santuarios milagroſos de Noſſa Senhora, do Arcebiſpado de Evora, Algarve, & Elvas.

O ſepti-

2 O ſeptimo de additamentos aos primeyros ſeis Tomos dos Santuarios milagroſos dos Biſpados de Portugal.

3 O oytavo, os Santuarios de Noſſa Senhora, que ſe venerão em a India Oriental, & muyta parte da Aſia, & Africa.

4 O nono, os Santuarios, que ſe veneraõ no Arcebiſpado da Bahia, & mais Biſpados da parte do Norte, como ſaõ Pernambuco, Parà, Maranhão, &c.

5 O decimo, os Santuarios, que ſe venerão no Biſpado do Rio de Janeyro, & das Ilhas do Oceano.

6 A ſegunda parte das Roſas do Japão, & Cochichina.

7 Chronologia Sacra, & profana em dous Tomos, primeyro começa deſde o principio do mundo atè a vinda de Chriſto; & o ſegundo que começa da vinda de Chriſto tè noſſos tempos.

8 Vida da Madre Mariana de São Simeaõ, Agoſtinha Deſcalça.

9 Triumviratum eſpiritual nas vidas prodigioſas do Santo Martyr Frey Diogo Orti, do Santo Biſpo Dom Frey Agoſtinho de Corunha, & do Veneravel Irmão Bartholomeu da Companhia.

10 Hierarchia eſpiritual com as vidas dos Santos, & Varoens illuſtres da Ordem de Santo Agoſtinho.

11 Exercicio Celeſte, & Theſouro de eſpirituaes riquezas de ſantos exercicios ſobre as devoções particulares de Noſſa Senhora.

12 Hiſtoria da fundação do Real Convento dos Santos Martyres, Veriſſimo, Maxima, & Julia, ſuas Irmãs, com a vida dos Santos, & os principios da Ordem de Santiago.

E outras obras ſemiplenas, que o Author deſeja acabar, & publicar.

SAN-

SANTUARIO MARIANO,

E HISTORIA

Das Imagens Milagrosas de N. Senhora, & das milagrosamente apparecidas.

LIVRO PRIMEYRO

Das Imagens de N. Senhora, que se veneraõ por milagrosas no Bispado do Porto.

INTRODUCÇAM.

DA fundação da Cidade do Porto diz o Arcebispo D. Rodrigo da Cunha (na sua historia dos Bispos da mesma Cidade) que não he facil o descubrirse com certeza; & que he certo daremlhe os Authores tantas fundações, quantas etymologias puderaõ fazer dos nomes que primeyro teve. O primeyro assento desta Cidade esteve áquem do rio, em sitio pouco differente do que hoje occupa Gaya. O mais antigo Fundador *Pag. 1. cap. 1.*

de Gaya (segundo Joaõ Lezeo Bispo Roffense em Hibernia, a quem segue Fr. Bernardo de Brito) foy Gatello Cecropis filho de Neolo quarto Rey dos Gregos; de quem se diz que depois de passar ao Egypto com muytos dos seus, casára com hũa Irmãa de Pharaò, aquelle que perseguio ao Povo de Israel; & que por lhe naõ abrangerem os castigos, que já experimentava seu cunhado, se sahira pelo rio Nilo ao mar Mediterraneo, aonde nunca pode tomar porto, por lho impedirem os que habitavão aquellas costas, atè que de enfadado, entrou pelo Oceano, & veyo a entrar no rio Douro, pouco mais de meya legoa assima da sua foz, aonde para defensa dos seus, edificára huma povoação, a que impuzera o nome de *Gatellia*, ou o de *Portas Gatelli*. Donde depois (seguem elles) se derivára o nome de Portugal, quasi *Portus Gatelli*. E acrecentão, que esta sahida fora, quasi no mesmo tempo, que os filhos de Israel sahiraõ do Egypto, que passa já de tres mil annos. E sem embargo de que este Gatello veyo a Hespanha, como tambem o affirma Fr. Prudencio de Sandoval nas antiguidades de Tuy; ainda assim não abraça esta opiniaõ o Arcebispo D. Rodrigo.

Outros fazem Fundadores de Gaya, aquelles Gregos, que vieraõ em companhia de Diomedes depois da guerra de Troya, que edificaraõ a Cidade de Tuy nas ribeyras do Minho. Foraõ estes Gregos povoando as terras de entre Douro, & Minho, & depois passáraõ o Douro, & na paragem em que hoje se vè, edificáraõ a Gaya, a que devião chamar Gaya, ou Gravia, deduzida do vocabulo Graius, ou Gravius, que com estes dous appellidos se forão nomeando, como testemunha Silio Italico nestes versos.

Lib. 1. Belli Pun.

Et quos nunc Gravios, violato nomine Graium,
Ænea misere domus Ætolaque Fide.

Fundada assim Gaya, passaõ os Authores a querer dar a origem do nome de Portugal; & então dizem, que a esta Gaya, por ser o principal porto de toda a costa Occidental do Oceano, vinhaõ os mais Gregos da Provincia; & as outras

na-

naçoens, por respeito desta frequencia, lhe vieraõ a chamar Portus Graium, ou Gravium; & depois com pouca corrupção, Portugal. Estes saõ os fundamentos dos que fazem a Gaya fundaçaõ dos Gregos. Tambem esta opiniam he regeytada do Arcebispo D. Rodrigo: & segue que o primeyro, & o mais antigo nome foy Cale; porque só deste faz menção o Emperador Antonino no seu Itinerario, & diz o mesmo Arcebispo, que a palavra Cale fora trazida pelos Romanos; para isto traz a Virgilio, & a outros Authores, que querem seja a palavra commua a muytas Cidades; o lugar de Virgilio he este: *Æneid. 7.*

Quique Cales linquunt, &c.

E delle o refere Severino Binio na sua colleyção dos Concilios. Como este porto era muyto frequentado, desta frequencia nasceo o chamarselhe *Portus Cale*, o Porto de Cale, ou Portugal, pela corrupção do vocabulo. *Tom. I. p. 2. p. 223.*

E o estar a Cidade do Porto fundada da outra parte, que he jà no entre Douro, & Minho, assenta o Arcebispo, que isto fizeraõ os Reys Suevos, & seria sem duvida, Hermenerico, que para se defender de Ataces Rey de Coimbra, & dos seus Alanos, edificou a Cidade do Porto, para presidio, & defensa contra seus inimigos; & lhe puzeraõ o nome de Portucale novum, ou Festabole, como lhe chama Loayza; que na lingua dos Suevos val o mesmo, que Porto novo, ou Praya nova. Este castello que fundàram os Suevos, & em que teve principio a Cidade do Porto, estava no sitio em que hoje se vè a Sè, & paços Episcopaes, que ficáraõ como Torres deste castello. Eis-aqui o que referem os Authores da fundação do Porto; deixada tambem a opiniaõ daquelles, que affirmão que os Gallos Celtas a edificáram no anno de 296. antes do Nascimento de Christo; porque a contradiz a authoridade do Emperador Antonino. Muytos tempos perseverou o Porto debayxo do Senhorio dos Reys Suevos, & depois dos Godos, com grande opulencia, & fermosura. Depois no anno de 716. a entráraõ os Mou- *Tom. I. p. 2. p. 223.*

ros, roubáraõ, & ſaqueáraõ, & deyxáraõ aſſolada, & quaſi erma. Ultimamente Almançor Rey de Cordova a acabou de deſtruir totalmente.

No reynado de Ramiro III. eſtando o Porto no eſtado referido, entrou pela ſua foz D. Moninho Viegas, com hũa armada de Gaſcoens; & vendo aquella Cidade poſta por terra, a começáraõ a reedificar, & fabricar novos muros, (de que ainda perſeveram veſtigios) & a puzeram em tam boa defenſa, que pudéraõ lançar fóra da Comarca todos os Mouros, aſſiſtidos do favor, & protecçaõ da Rainha dos Anjos, Maria Santiſſima. E aſſim elles foraõ os que deraõ ao Porto as armas, que hoje tem, que ſaõ duas torres, & no meyo dellas hũa Imagem de noſſa Senhora, que he a de Vandoma, por devoção de huma Imagem da Senhora, que com eſte titulo veneravaõ, & trouxeraõ em ſua armada, a quem reconhecéraõ todos os ſeus bons ſucceſſos, & vitorias; & por eſta cauſa puzerão a toda a terra, que tomàraõ, & conquiſtáraõ atè Guimaraens, Terra de Santa Maria. Perſeverou neſtes tempos o Porto com o titulo de Condado, atè o tempo do Conde D. Henrique, que lhe foy dado em dote com D. Tereja, filha delRey D. Affonſo o VI. de Caſtella; & aſſim chamavaõ a eſte ſenhorio Condado de Portugal.

No tempo do Conde D. Henrique, foy a Cidade do Porto a mais illuſtre de Portugal, & a cabeça do ſeu ſenhorio, & como a tal a ennobreceo com grandes edificios, ſumptuoſos Templos, & fermoſas ruas, fazendo-a ainda mais luſtroſa, & abundante, a fermoſura do ſeu rio Douro taõ celebrado dos Eſcritores. A ſua Cathedral he taõ antiga, que foy nella primeiro Biſpo Saõ Baſilio diſcipulo do Apoſtolo Santiago, o qual no anno de 45. em que S. Pedro de Rates Arcebiſpo de Braga foy martyrizado, paſſou à meſma Cidade por ſeu Arcebiſpo, & ſeu ſucceſſor. Tem eſta Cathedral oyto Dignidades, doze Conezias, cinco meyas, dez Bachelarias, & quatro meyas Bachelarias, & outros Miniſtros. Deixo o mais de ſuas grandezas, como Relaçaõ, &

Con-

Conventos, & outras prerogativas, que a fazem grande, que se poderaõ ver (os que gostarem) em D. Rodrigo da Cunha, no seu Catalogo dos Bispos do Porto.

TITULO I.

Da historia de N. Senhora da Silva em a Sé.

NA Sé da Cidade do Porto he tida em grande veneraçaõ huma muyto antiga Imagem da Rainha dos Anjos, Maria Senhora nossa: a qual se offerece à vista aos que entraõ pela porta principal, em o segundo pilar dos que sustentão aquelle grande templo; & vem a ser o primeyro depois de sair do coro à mão direita. He esta Santissima Imagem taõ antiga, que se não sabe nada dos seus principios; só por tradiçaõ conservada de filhos a netos, consta (como diz o Arcebispo D. Rodrigo da Cunha, que com cuidado examinou a sua origem) que a Rainha D. Mafalda, mulher de ElRey D. Affonso Henriques, no tempo do Bispo D. Hugo, mandando acabar aquelle templo, que sua sogra a Rainha D. Tereja, mulher do Conde D. Henrique, havia começado, acháraõ esta Santa Imagem entre huns silvados muy espessos, rompendo-os para continuarem com a obra; & que daqui procedeo o daremlhe o titulo da Silva. Recolheraõ-na com toda aquella devida veneraçaõ, que se devia a Imagem de quem era. Collocàraõ-na com muita festa, & devoção em hum altar, aonde logo começou a obrar tantas maravilhas, que ellas a fizeraõ celebre, & conhecida em toda aquella Provincia; assinalando-se mais em seus serviços, & obsequios as Magestades, & principalmente a mesma Rainha D. Mafalda, porque foy tam grande, & taõ cordeal o amor que lhe teve, que alèm de enriquecer (por seu respeito) aquella Igreja com muitas, & largas doaçoens; por sua morte a constituhio herdeira de todas as suas joyas, & galas ricas, que em sua guardaroupa se achassem, das quaes

ainda hoje se conservaõ algũas pessas no thesouro daquella Igreja, & se mostra quanto menor era a vaidade daquelles tempos, & o pouco com que então se accõmodavaõ as Rainhas, & Princezas. Tambem a Rainha D. Mafalda sua neta, & filha de ElRey D. Sancho o I. teve grande devoção com esta milagrosa Senhora, visitava-a muitas vezes, & na ultima romaria, que fez a esta Senhora, recolhendo-se ao seu Convento de Arouca, a assaltou a morte; mas nella lhe pagaria a soberana Rainha do Ceo, com amorosas assistencias, a grande devoção com que ella cà na terra a venerava.

Esta Imagem he de pedra, & de estatura agigantada; mas com perfeita proporção. Em seu aspecto representa magestade, & infunde veneração em todos os que a vem. Manoel de Faria, na sua Europa, diz, que esta Imagem antiguamente era tosca, & que modernamente com grande imprudencia lhe tiráraõ a primeyra fórma, reparando-a. O Mestre Fr. Luis dos Anjos no seu Jardim de Portugal diz, que quando esta sagrada Imagem fora achada, se descubrirão juntamente com ella dous momos de bronze, que erão duas medalhas muy grandes, nas quaes se vião de relevo dous animaes medonhos, ao modo de sapos, cujas figuras forão depois retratadas, & postas sobre a porta principal da mesma Sé; & a Imagem de nossa Senhora, tambem pintada, em o meyo, com o precioso Filho Menino em seus braços. Ainda hoje he muito grande a devoçaõ, que tem toda aquella Cidade a esta milagrosa Imagem da Senhora.

O seu Altar he privilegiado, & tira quem diz Missa nelle huma alma do Purgatorio; & tem outras muytas indulgencias nos dias das festividades da Senhora, & outras pelo discurso do anno, de que existem Bullas Apostolicas, que se conservão no cartorio do Cabido daquella Sè; razão porque he sempre visitado aquelle Altar, & nelle se cumprem legados muyto antiguos, que deixáraõ aquelles Reys, & Principes antiguos, que o mesmo Cabido satisfaz,

assim

aſſim pelos ſeus Conegos, como por outros Sacerdotes, & Capellaens. E todas as Miſſas dos Officios, que na Sè ſe celebraõ por defuntos, ſe cantaõ no Altar da Silva; & he titulo de hum beneficio ſimplez, ſobre que tem havido grandes pleitos com o meſmo Cabido, hoje o poſſue o Arcediago que foy da Ilha da Madeyra.

O culto deſte Altar de noſſa Senhora da Silva corre hoje, & de annos a eſta parte pela deſpeza de huma Irmandade dos Meſtres do officio de ferreyro, que com grande empenho, & grandeza o fabricão; & ao preſente tem tres grandes alampadas de prata, caſtiçais, & outras peças ricas do meſmo metal. A Senhora tem ſobre o braço eſquerdo ao Menino Deos, & elle tem em a mão direyta huma romã formada da meſma materia: tem aſſim a Senhora, como o Menino Deos, ricas, & grandes coroas de prata dourada imperiaes, & de riquiſſimo feytio; tambem lhe poem ricos mantos de tèla, & cortinados, ſegundo as cores de que uſa a Igreja. Tem particular Capellão da Irmandade, para ſatisfazer as Miſſas que ſe dizem pelos Irmaõs vivos, & defuntos; & nos Domingos, & dias feſtivos aſſiſtem os Irmaõs às Miſſas com tochas aceſas, & com grande numero de velas, que poem em cada hum dos varoens das grades de ferro, que cercaõ o Altar, que faz huma luminoſa piramide, ſobre que ſahe aquella mais refulgente Eſtrella, & verde Silva das noſſas Eſperanças.

Com eſte titulo da Senhora da Silva adminiſtraõ os meſmos Meſtres do officio de ferreyro hũ Hoſpital de peregrinos, fundaçaõ antigua; & das rendas com que foy dotado, ſaõ providos os peregrinos, tres dias de cama, & ſuſtento com muyta limpeza, & charidade. Sobre a porta deſte Hoſpital eſtava collocado debayxo de tribuna hum Oratorio com a pintura da Senhora da Silva: & no dia que na Sè ſe faz feſta à Senhora, que he em 8. de Setembro, ſe ornava tambem aquelle Hoſpital em veneração da meſma Senhora, & toda aquella rua aonde eſtava fundado ſe armava

de panos, & tapeçarias, & se fazião outros festivos sinaes em louvor da Senhora. Este Hospital se arruinou depois das pazes, com a occasiaõ da edificação do novo templo da Parochia de S. Nicolao, que em seus dias levantou o Illustrissimo Bispo D. Nicolao Monteiro, sendo Prelado daquella Diecesi, & filho daquella freguezia, que não acabou pela morte lho impedir; o que fez o seu successor D. Fernando Correa de Lacerda com generoso animo, & a sagrou. E assim se mudou o Hospital para a rua de S. Joaõ novo, & por não terem alli a commodidade necessaria o tresladáraõ para a Ferraria de sima, aonde os mesmos ferreyros administrão outro Hospital de pobres, chamado S. Joaõ ante Portam Latinam, & fazendo-o mais capaz se recolhem os peregrinos, & daõ satisfaçaõ às condiçoens de hum, & outro Hospital; mas sempre com o titulo principal da Senhora da Silva, cujo Oratorio, que estava no antiguo, se collocou na mesma fórma neste ultimo aonde se unirão. Escrevem da Senhora da Silva muitos Authores. O Arcebispo D. Rodrigo da Cunha no seu Catalogo dos Bispos do Porto part. 2. cap. 43. Joaõ de Barros, o que escreveo a Descripção de Entre Douro, & Minho. Faria na sua Europa tom. 3. p. 3. cap. 13. o Mestre Fr. Luis dos Anjos no Jardim de Portugal n. 66. Cardozo no Agiolog. Lusit. tom. 3. pag. 23. Esperança na sua hist. Seraph. pag. 1. liv. 4. cap. 4. Vasconcellos in description. pag. 543. num. 18. & o Padre Guilelmo Gumpemberg no seu Atlas Mariano cent. 10. n. 913. o qual allega a Joam Berrio na sua historia.

TITULO II.

Da Milagrosa Imagem de nossa Senhora da Saude, que se venera na Sè.

EM o Claustro da mesma Igreja Cathedral da Cidade do Porto, se vè huma nobre Capella, em que he venera-

da

da huma devota Imagem da Mãy de Deos, com o titulo de noſſa Senhora da Saude. Não conſta de ſua antiguidade; mas he certo que jà nos principios daquella Cathedral Igreja começou a ſer muyto venerada; porque no tempo del-Rey D. Affonſo Henriques era buſcada dos fieis, os quaes a achavaõ ſempre propicia, como amoroſa Mãy, acudindo-lhes, & remediando-os em todos os ſeus males, & trabalhos. Tresladando o meſmo Rey D. Affonſo o corpo do glorioſo Martyr Saõ Vicente, do Cabo que hoje ſe chama do ſeu nome, para a Primacial Igreja de Braga, em quanto ſe lhe preparava ſepulchro em a Cidade de Lisboa, veyo o Santo a deſembarcar à Cidade do Porto, aonde poſto o caixão ſobre huma mula, ella ſem ſer guiada de alguma peſſoa entrou na Santa Igreja da Sè, & dentro della naõ parou ſenão junto à Capella mor, ſem que peſſoa alguma a pudeſſe obrigar, nem mover, a que deſſe mais hum paſſo daquelle lugar para diante. Proſtrouſe diante do Altar mor, eſperando que a deſcarregaſſem: & tanto que lhe tiràraõ a carga das ſantas reliquias, acabou ſubitamente. Naõ permittindo Deos, que tiveſſe outro uſo, quem trouxera ſobre ſi taõ precioſo theſouro.

Com eſta occaſiaõ deu o piedoſo Rey D. Affonſo hum braço do Santo a eſta Igreja, o qual foy logo collocado na Capella de noſſa Senhora da Saude. E foy iſto em vinte de Fevereyro de 1176. & nella ſe conſerva, & ſe moſtra no ſeu dia. Daqui ſe vè a grande veneração, que ſe tinha àquella Capella, pela reverencia da Santa Imagem da Senhora da Saude.

Dom Fr. Marcos de Lisboa, ſendo Biſpo daquella Cidade do Porto, a reedificou, & fez toda de pedraria, com a perfeyçaõ que ſe uſava naquelle tempo, para enterro ſeu, & dos Biſpos daquella Dieceſi, ſeus ſucceſſores. Foy iſto no anno de mil & quinhentos & oitenta & tres; & o primeiro que ſe enterrou nella foy o Biſpo Dom Jeronymo de Menezes, ſeu ſucceſſor. O Biſpo D. Fr. Gonçalo de Moraes

man-

mandou fazer na mesma Capella hum fermoso carneyro, para nelle se recolherem os ossos de todos os Bispos, seus antecessores, que estavão enterrados em varias partes da Igreja: & elle se mandou enterrar tambem em o mesmo carneiro. Tanta era a devoçaõ, que os Prelados daquella Igreja tinhão à Senhora da Saude, q̃ todos queriaõ, ainda depois de mortos, não se apartar da sua sombra. Está ricamente ornada com excellentes Imagens, & ricos ornamentos. Serve a esta Senhora hũa nobre Irmandade, a qual assiste à Senhora não só com muyta devoção, mas com grande despeza.

Nos Proverbios nos inculca esta amorosa Mãy, que quem a achar, acharà a vida, & alcançarà a saude; que segundo a intelligencia de S. Boaventura, se entende da vida, & saude espiritual, & temporal, a qual achará aquelle, que de coração a buscar nesta piscina soberana, que dà saude, & vida aos mais desesperados della, & aquelles que com nenhuma medicina a alcanção, a achaõ facilmente por sua intercessaõ. A Santa Imagem he de talha, tem o Menino Jesus nas mãos, como quem offerece nelle aos peccadores aquelle que para todos he verdadeira saude. Tem pouco mais de quatro palmos de altura. Escreve da Senhora da Saude o Arcebispo D. Rodrigo da Cunha no seu Catalogo dos Bispos do Porto, & Card. tom. 1. pag. 223.

S. Boav.

TITULO III.

Da Imagem da Senhora de Vandoma no Porto.

NO tempo delRey D. Ramiro III. Rey de Leam, estavaõ já muitas terras de Portugal sugeitas à sua Coroa, & outras possuhiaõ os Mouros; huma dellas era a Cidade do Porto: era isto pelos annos de 982. pouco mais ou menos. Quando neste tempo aportáraõ em a foz do rio Douro (segundo escreve o Conde D. Pedro no seu Nobiliario) huma armada de Gascoens, que movidos do zelo da Fé, se

D. Ped. tit. 36.

ſe partiraõ de ſuas terras, & vierão a Portugal, ſó a fim de fazerem guerra aos Mouros. Era ſeu General D. Moninho Viegas, peſſoa alèm de ſer illuſtre pelo ſangue, muyto valeroſo pelas armas, & taõ poderoſo em Portugal nas rendas, & riquezas, que pode com a ſua authoridade attrahir hũa grande copia de Senhores de França, que o acompanhavão para eſta empreſa, a fim de ver as ſuas terras, & a ſua patria livre do poder dos Mouros.

Ao tempo que eſta grande armada chegou à foz do Douro, eſtava o Caſtello de Gaya deſtruido, & na fórma em que o havia deixado ElRey D. Ramiro II. quando deſtruhio a Almançor: & a Cidade que fundáraõ os Suevos, aſſolada no lugar em que ainda hoje ſe vè hum monte de pedras. E como os eſtrangeiros virão que o ſitio era capaz de fortificação, & de ſe poder começar por alli a conquiſta, tratàraõ de levantar novos muros, no lugar aonde hoje ſe vè a Sè daquella Cidade do Porto; à qual deu principio o Biſpo Dom Siſnando Irmão de D. Moninho, & D. Onego natural da Cidade de Vandoma, que ſendo Biſpo, ſó por vir a eſta conquiſta taõ ſanta, renunciou o Biſpado.

Eſtes Prelados depois de ſe tomar a Cidade, & haverem deſtruido os Mouros, em acçaõ de graças, & por memoria do viſivel beneficio, que a Rainha dos Anjos Maria Santiſſima lhes havia feito a elles, & a todos os Soldados Chriſtãos, quando por huma porta entràraõ a Cidade, & lançàraõ aos barbaros della, collocáraõ ſobre ella huma Imagem de noſſa Senhora, com o titulo de Vandoma, titulo naſcido de a trazerem da meſma Cidade de Vandoma em ſua companhia, & como Protectora da ſua armada. Alli a collocáraõ ſobre aquella porta, (que era huma das quatro, que antiguamente tinha o muro daquella Cidade) em cujo vaõ ſe fez hũa Capella muy capaz com tribunas, & Altares, aonde ainda hoje ſe offerece a Deos o incruento ſacrificio de ſeu Unigenito Filho Sacramentado. Daquelle tempo atè o preſente, foy aquella Santa Imagem buſcada, & venerada

de

de toda aquella Cidade, que sempre experimentou muyto grandes favores da sua clemencia. A' sua protecçaõ se attribuhio (como Senhora que he daquella Cidade, & que daquella porta, a guarda, & defende) o favor de escaparem seus moradores de hum grande contagio, que ouve por aquellas partes, do qual ficou illesa, ardendo os povos circunvizinhos.

As armas que se deraõ à Cidade, forão duas torres, & no meyo huma Imagem de nossa Senhora, (como ainda hoje se vem sobre as portas da Sé) em memoria da vitoria, que ella dera aos Christãos, quando tomàraõ a Cidade, vencérão as suas torres, & destruiraõ aos Mouros, com huma inscripção, que diz: *Civitas Virginis*, como alludindo à Senhora de Vandoma, que como Guia do povo Christão havia dado a vitoria, & tomado a Cidade, libertando-a do poder dos Mouros. Outros querem, que estas armas se lhe derão depois, quando a Rainha D. Teresa mulher do Conde D. Henrique deu o Senhorio daquella Cidade aos Bispos, dizendo na escritura, que lha dava, *ob amorem Beatissimæ Virginis Mariæ*. A Imagem da Senhora he muito agigantada, porque terà alguns dez palmos; mas ainda assim he muito fermosa, & causa respeito, & veneração. A materia he pedra, tem o menino nos braços. Tem huma luzida Irmandade, que serve à Senhora com grande fervor; & assim està a Ermida hoje muito augmentada com escada de pedraria muito bem lançada. Escrevem da Senhora de Vandoma D. Rodrigo da Cunha no seu Catal. pag. 1. cap. 1. Esperança na hist. Seraph. pag. 1. l. 4. cap. 4. Brito na Mon. Lus. p. 2. l. 7. c. 23. Brand. p. 5. l. 16. c. 1. Cardoz. tom. 1. p. 85. & outros.

TITULO IV.

Da Imagem de N. Senhora do Ferro na Cidade do Porto.

EM a Cidade do Porto, abayxo da Sè, em a rua, que chamão de S. Sebastiaõ, & na freguezia da mesma Sé, se vè huma

huma Ermida, na qual he venerada hũa antigua Imagem de nossa Senhora com o titulo de nossa Senhora do Ferro. Notavel he a humildade desta grande Senhora; pois se naõ offende que os homens a invoquem com hũ titulo taõ humilde. Tudo isto he ensinarnos que com a sua grande humildade nos assegurou os favores da divina graça. *O verè beata humilitas, quæ Deum hominibus peperit, vitam mortalibus edidit, cælos innovavit, mundum purificavit, paradisum aperuit, & animas hominum ab inferis liberavit.* O' verdadeiramente beata a humildade de Maria (diz Agostinho meu Padre) que para remedio dos homens pario a Deos, gerou para os mortaes a sua verdadeira vida, renovou os Ceos, purificou o mundo, abrio o paraiso, & livrou do inferno as almas dos homens. Com este titulo parece que está prompta Maria, para nos livrar dos ferros da culpa. *Aug. serm. 35. de Sanct. & 22. de Assump.*

Foy esta casa, em que hoje he venerada a Senhora, antiguamente casa dos meninos orfaõs, de donde se passáraõ para o lugar aonde hoje se vè edificado o magnifico Collegio, que ao presente tem, obra do servo de Deos Balthezar Guedes. Por morte de hum Sacerdote que fez aquella antigua Ermida, se recolhéraõ nella quatro Coreiros da Sè, ou moços do Coro, que saõ os que assistem a ajudar às Missas, & mais serviço da Igreja vestidos de vermelho; porèm duràraõ pouco alli; por quanto naõ havia renda com que se pudessem sustentar recolhidos, & com Reytor que os governasse. Depois disto se recolhèraõ naquelle lugar humas Beatas, que perseveràraõ por alguns annos, & se vieraõ a extinguir; porque faltaria quem as ajudasse, & soccorresse.

Chama-se esta Santa Imagem, a Senhora do Ferro; porque na porta da sua Igreja, que era de arco, tinha antiguamente hum ferro atravessado de parte a parte, o qual ferro se mandou pôr alli por privilegio concedido àquella Senhora, (supposto naõ consta que Rey fosse o que o concedeo; tanta he a antiguidade) para que passando qualquer padecente ao supplicio, & podẽdo chegar a pegar no ferro, ficas-

se

se livre da morte. E isto era a respeito de ficarem alli perto as cadeas em aquelles tempos antigos, mais assima da Igreja em a rua Chãa das Eiras. A qual rua tinha este nome, antes que a Cidade estivesse cercada dos muros, que hoje tem; & parece que alli se faziaõ as Eiras, em que se debulhava o trigo: donde se pòde inferir qual seja a sua antiguidade. Hoje se vè o ferro taõ levantado, que se pòde passar por baixo livremente; & com trabalho se alcança com a maõ, porque se mudàraõ as cadeas para junto da porta do olival: & assim quando algum padecente vay a morrer por ladraõ à forca Mija-velhas, que fica fóra da Cidade, vay a justiça toda encostada àquella parte; para que o padecente (que por alli passa) se naõ possa recolher à Igreja da Senhora, que fica com a porta para a mesma rua.

A Imagem da Senhora he de pedra, & quasi da proporçaõ natural das mulheres. He grande a devoçaõ, que toda aquella Cidade lhe tem. Antiguamente resplandeceo em milagres, & maravilhas: mas a nossa indevoçaõ, & frieza faz que a Senhora as suspenda; pois a não sabemos invocar com a verdadeira devoçaõ. Ainda hoje se vè assistida dos devotos, & ricamente ornada. Festeja-se em oito de Setembro, dia de sua Natividade: & tem huma Irmandade, que a serve com muyta devoçam.

TITULO V.

Da Imagem de nossa Senhora da Batalha na Cidade do Porto.

HE ley justissima, que assim como os soldados defendem com o seu braço a honra da Purissima Virgem Maria, & derramaõ em defensa sua o sangue, que sua Magestade tambem os defenda por sua propria pessoa, & que na presença de seu Filho Santissimo faça as suas partes, & seja sua especial advogada, velando de noyte, & de dia, & pelejando em defensa dos seus devotos, & das Cidades, que a servem.

Por

Por esta razaõ lhe chama o grande Agostinho meu Padre: *Virtus pugnantium, palma victorum*: & verdadeiramente he Maria virtude, & fortaleza dos que pelejaõ, & a palma dos que triunfaõ. *Aug. serm. de Nat. Virg.*

Na Parochia de S. Ildefonso, junto aos muros da Cidade do Porto, fóra da porta, que chamaõ de sima da Villa, se vè hoje huma fermosa Ermida de excellente fabrica, toda de cantaria, & fechada de abobada: dedicada à Virgem nossa Senhora com o titulo da Senhora da Batalha. Esta milagrosa Imagem com outra da mesma Senhora, & com o titulo dos Remedios, estavaõ antiguamente metidas dentro da torre, que chamão de Sima da Villa; & ficavalhe debayxo da Ermida a porta da Cidade, cujos vestigios se vem ainda hoje. E como aquelle lugar, & Ermida antigua ficava debaixo da muralha, tratava-se muyto mal o Altar por causa das humidades do inverno. A' vista disto, Balthezar Guedes, Cidadaõ da mesma Cidade do Porto, com outros Cidadaõs devotos da mesma Senhora, se animàraõ a fazerlhe outra Ermida mayor, de muyto boa architectura, que he a que fica referida, a qual tem coro da mesma materia, em que se gastàraõ muytos cruzados, que se ajuntáraõ assim dos devotos, como do povo da mesma Cidade, que toda tinha grande devoçaõ com aquella Santa Imagem da Senhora.

Fabricouse esta Ermida em o anno de 1590. pouco mais ou menos; nas costas da mesma torre de Sima da Villa, que faz frente ao nascente, he toda forrada de azulejo nos claros da alvenaria. Tem ricas alampadas, excellentes castiçaes, & muitas peças de prata para serviço do Altar. Tem esta Ermida tres Altares: no mayor, que he a Capella da Senhora, está collocada esta sua Imagem da Batalha ou da Vitoria, como Titular que he da mesma casa. Nos outros dous Altares collateraes está em o da parte direyta a Imagem da Senhora dos Remedios, que he tambem antiquissima, & de pedra. No outro Altar da parte esquerda està hũa Imagem de S. Joseph, de perfeitissima escultura, quasi do tamanho

do

do natural. He esta Imagem da Senhora da Batalha tambem de pedra, como as dos Remedios, & a de Vandoma; mas de esculturа rara, ainda que muito antiga, & tanto, que se naõ sabe dizer com certeza os seus principios: he fermosissima, & com huma graça taõ soberana, que leva atraz de si os coraçoens. Tem em o braço esquerdo o soberano, & doce Filho menino, & está algum tanto com a vista levantada ao Ceo, como mostrando estar pedindo ao Eterno Padre grandes favores, & misericordias para os homens, que todos somos seus filhos.

Antiguamente a ornavão com preciosos vestidos, porèm de poucos tempos a esta parte a concertavaõ, & lhe bordavaõ as roupas, formadas na mesma pedra com pedraria, & lavores levantados de betume, & dourados, com que se vè toda ricamente estofada. Poemlhe touca, ou toalha, & manto de tèla, que saõ sómente os ornatos postiços, alèm da coroa de prata. Quanto ao titulo de Batalha se referem muytas cousas; porque affirmaõ huns, que nos tempos antigos viera huma grande armada sobre aquella Cidade, & que encomendandose os moradores della á Senhora, ficàra livre pela sua intercessaõ; & porque se dera batalha aos inimigos, lhe puzerão aquelle titulo: & que parecia isto veresimil, por quanto se vé ainda hoje no Altar mayor, pintada huma batalha naval, cousa muito para ver. Outros querem que esta Senhora viesse de fóra em huma armada trazida pelos Christãos, por cuja intercessaõ haviaõ alcançado hũa grande vitoria, & vencido huma grande batalha que no mar haviaõ tido, & que a Senhora vinha em a popa de hũa nào. O mesmo principio querem, que tambem tivesse a Imagem da Senhora dos Remedios, & que huma, & outra fossem collocadas nas portas da Cidade pelos Christãos, que vinhaõ naquella armada. Isto he o que se refere por tradiçaõ. Porèm o que a mim se me representa por cousa indubitavel he, que os mesmos Gascoens que de França vieraõ ao Porto em aquella memoravel armada, para o livrar, & as mais ter-

ras de Portugal, do jugo dos barbaros a trouxeraõ comsigo, os quaes assim como collocàraõ sobre a outra porta a Imagem da Senhora de Vandoma; na mesma fórma collocariaõ estas duas Imagens em estoutra porta. E quanto à pintura, significarà a Armada em que ellas vieraõ de França. E quanto ao titulo da Batalha, se lhe daria pela grande batalha, que os Gascoens, & Portuguezes déraõ aos Mouros, na qual assistidos do favor de nossa Senhora, os acabàraõ, & destruiraõ de todo. Faz mençaõ da Senhora da Batalha o Arcebispo Cunha no seu Catalogo, p. 2. c. 43. & a Corographia Portug. tom. 1. lib. 1. tract. 6. cap. 1.

TITULO VI.

Da Imagem de Nossa Senhora da Graça do Collegio dos Meninos Orfaõs.

HE Maria Mãy de graça, & Mãy de misericordia; & não podiaõ os Meninos Orfaõs do Porto escolher melhor Protectora, que a Senhora da Graça, para assim assegurarem melhor a misericordia de que tanto necessitaõ. Diz Saõ Boaventura, ponderando o cuydado, & a protecçaõ, que a misericordiosa Virgem Maria tem dos meninos: que na visita que a Senhora fez a Santa Isabel, mais se encaminhàra à santificaçaõ do filho, do que à consolaçaõ, & alivio da mãy, porque ainda que cremos foy visitar, & servir a Isabel, o principal cuydado da Senhora, parece, foy a santificar a *Saõ* Joaõ no vẽtre da mãy, & prevenillo com a graça antes de nascer, para que fosse primeyro filho de Deos, do que de Zacharias. Donde tenho por santa a resolução de tomarem os Meninos Orfaõs por Protectora a Senhora da Graça. No seu Collegio novo he hoje tida em grande veneração huma antiga Imagem da Rainha dos Anjos, com o titulo da Graça; & por causa da mesma Senhora, que alli era venerada em hũa antiquissima Ermida, se deo ao Collegio, que alli se erigio, a respeyto

S. Boavent. in Spec. lec. 4.

da mesma Senhora o titulo da Graça.

A origem desta Santa Imagem, & o modo como veyo a ser Collegio a sua Ermida, se refere na maneyra seguinte. Vindo de Coimbra El-Rey D. Affonso Henriques em companhia da Rainha Dona Mafalda sua mulher para a Villa de Guimarães, que era a sua Corte, trazia a Rainha na sua companhia esta Santa Imagem, & tinha com ella especial devoção, & por esta causa nunca fazia jornada, que a não levasse comsigo. Chegando El Rey ao monte do olival, aonde hoje se vè huma Ermida do Archanjo Saõ Miguel, (a cujas sombras se fez naõ ha muytos annos hum Recolhimento para orfans nobres, & desemparadas, obra de Dona Elena Pereyra, Senhora muyto qualificada, que ficando viuva, & moça, soube com a sua muyta virtude, & grande entendimento dar de mão a todas as pertenções, com que o mundo a convidava, virandolhe as costas, encerrando-se neste Recolhimento, aonde hoje vive com raro exemplo de vida) lhe cahio em hum atoleyro, ou sorvidouro huma azemola em que vinha a recamera do mesmo Rey. A' vista do grande perigo encomendou El-Rey a azemola ao Archanjo Saõ Miguel, com quem tinha grande devoçaõ. E sendo o lugar muyto perigoso sahio a azemola livre, attribuindo o El Rey à intercessaõ do Santo Archanjo. E em gratificaçaõ do beneficio lhe mandou edificar aquella Ermida, em que depois se fundou o Recolhimento. Achou-se presente a Rainha Dona Mafalda, & vendo o milagre, ella o attribuhio a sua milagrosa Senhora da Graça, porque vindo na mesma azemola, nada do que trazia se molhou, nem padeceo perigo, ou lesaõ. A' imitação de seu marido mandou a Rainha edificar outra Ermida naquella Cidade do Porto, & perseverou mais de quinhentos, & tantos annos; & nella collocou a Imagem da Senhora da Graça, & naquella primeyra Ermida foy venerada; atè que no mesmo sitio se erigio o Collegio dos Orfãos, com huma Igreja muy sumptuosa, & capaz de hum grande Convento.

Neste mesmo Collegio, & casa da Senhora, se està vendo

do hum perenne, & continuo milagre, que ella obra, o qual he sustentarem-se quarẽta moços, acudindoselhe com todo o necessario, assim na saude, como na enfermidade, não se lhes faltando em nada do vestir, & calçar; & alèm destas despezas, para o que naõ ha mais que oytenta mil reis de renda, se tem feyto hum Collegio perfeytissimo, capaz de o poder occupar huma muyto grande, & nobre Communidade, com huma perfeytissima Igreja dẽ fermosa fabrica, & boa architectura, no que se tem dispendido muytos mil cruzados; & para isto tomou Deos, & sua Mãy Santissima por instrumento hum virtuoso Clerigo, que foy Balthazar Guedes; o qual em o tempo que foy Reytor daquelle Collegio, atè o anno de 1692. recolheo em as Religioens 199. sugeytos, & muytos delles tem occupado as mayores dignidades dellas: 39. se ordenàraõ Clerigos, & dos Porcionistas tem sahido muytos, que foraõ, & saõ Conegos, & Desembargadores.

A Imagem da Senhora he pequenina; porque não tem mais que palmo & meyo. He de alabastro, & està assentada em huma cadeyra com hum Sceptro na mão esquerda, & o Menino JESUS assentado no braço direyto. A esta Imagem (que se venerava em o seu Oratorio) tinha a Rainha muyto grande devoção. E bem poderia ser, que a trouxesse comsigo de Mauriana, ou de outra parte da Italia; porque a Rainha Dona Mafalda foy filha do quinto Conde de Mauriana Amadeu, do qual procedem os Duques de Saboya. A noticia da origem desta Santa Imagem nos deo o mesmo servo de Deos Balthazar Guedes, poucos tempos antes de sua morte: tambem della faz menção a Corograph. Portug. tom. 1. pag. 353.

TITULO VII.

Da Imagem de Nossa Senhora do Claustro do Convento das Religiosas de Santa Clara do Porto.

EM huma rica Capella do Claustro do Religioso Convento de Santa Clara do Porto se venera huma devota Imagem

gem de Noſſa Senhora, que por eſtar no Clauſtro, lhe deraõ eſte titulo. Não eſtava antigamente eſta Santa Imagem naquelle lugar; antes eſtava em outro com menos decencia do que era razão. Huma Religioſa muyto devota de Senhora vendo a alli com tanta pobreza, & com tão pouco culto, ſentida de que a não melhoraſſem de caſa, pois todas as Religioſas a veneravaõ; chea de fé, & de confiança em Deos, aſſentou no ſeu coração de lhe fabricar no Clauſtro huma Capella, para a trasladar a ella. E indo logo com effeyto à Portaria a negociar quem lhe chamaſſe hum Pedreyro, achou o meſmo que buſcava, com todos os inſtrumentos do ſeu officio, para logo poder pòr mãos à obra; & admirada a Religioſa deſte ſucceſſo, lhe perguntou quem o havia chamado: ao que reſpondeo, que da ſua parte ſe lhe havia dado recado; & que a peſſoa que o chamàra lhe havia dado parte de tudo o que ella queria, com q̃ ficou entendendo, que algum Anjo lho déra. Fez ſe a obra, & a Religioſa collocou a Senhora na ſua nova Capella, aonde he ſervida, & venerada por todo aquelle Religioſo Convento. E aqui ſe deyxa ver o quanto Maria Santiſſima ſe paga dos bons deſejos dos ſeus devotos, que aos Anjos conſtitue executores delles. Faz memoria da Senhora do Clauſtro o Padre Frey Manoel da Eſperança na ſua hiſt. Seraph. p. 1. lib. 5. cap. 35.

TITULO VIII.

Da Imagem de Noſſa Senhora da Guia, junto ao Rio Leça.

HE taõ grande a piedade de Maria Santiſſima para com todos os que navegão neſte tormentoſo mar do mundo, que a todos lhes ſerve de norte, & de guia, compadecida, como amoroſa Mãy, dos perigos, & tormentas em que ſe vem
Joan. 10. eſtes ſeus adoptivos filhos. Sobre aquellas palavras do cap. 10. de Saõ Joaõ: *Mulier ecce filius tuus*, diz Saõ Bernardino de Sena, que com ellas a conſtituira Deos Mãy univerſal de

todos

todos os fieis. E assim todos os estados do mundo invocando a em seus trabalhos, achaõ nella alivio, consolação, saude, sustento, vida, & gloria; os peccadores perdão, os pobres remedio, os enfermos saude, & os tristes consolação; os que pelejaõ, vitoria contra seus inimigos; & os que navegaõ, guia para chegarem ao porto com bonança. Junto à quinta dos Bispos do Porto, (que banha o Rio Leça) que chamaõ a quinta de Santa Cruz, sobre o alto de hum monte està huma Ermida perfeytamente obrada; porque he toda de pedraria, & fechada de abobada: fabrica do Bispo Dom Rodrigo Pinheyro, & na perfeyçaõ della se vè ser obra deste insigne Prelado, porque em todas as suas obras foy magnifico, & generoso.

Nesta Ermida se venera huma antiga, & devota Imagem de Nossa Senhora, com o titulo da Senhora da Guia; Imagem de grande devoção, & aonde concorrem com grande frequencia os seus devotos. Aqui a esta casa, por devoção da mesma Senhora, se retiravão muytas vezes os Prelados daquella Cathedral, & o fazia o mesmo Bispo Dom Rodrigo Pinheyro, o qual mandou fazer junto à Ermida huma casa, & nella se recolhia. E como era grande operario, mandou fazer naquella sua quinta muytas obras grandes, porque os pobres tivessem em que se occupar, & tambem de que viver: mandoulhes fazer hum barco grande de pedra, para que com este trabalho ganhassem o sustento.

O sitio he muyto aprazivel, & alegre pela larga, & excellente vista de que goza; porque della se vè grande parte do mar, q̃ fica muyto vizinho ao Rio Leça. A Imagem da Senhora he muyto linda, he de pedra; mas não se sabe a sua origem de donde veyo, nem quem alli a collocou, nem a causa do seu titulo; podia bem ser fossem alguns mareantes os primeyros, q̃ edificàrão a Ermida, que depois reedificou o Bispo Dom Rodrigo em seu tempo. O tamanho serà de quatro palmos. O Bispo Dom Fernando Correa de Lacerda foy tambem muyto devoto desta Senhora, visitava-a muytas vezes, & tanto se

pagou daquelle sitio, que hia là estar muytas vezes. Elle reparou a Ermida, & a renovou toda, por a achar tão damnificada, que pouco lhe faltava para vir à terra. A mayor parte do tempo, que estava na sua quinta, sempre se retirava para a casa da Senhora. Della escreve o Arcebispo Cunha no seu Cat. p. 2. cap. 45.

TITULO IX.

Da Imagem de Nossa Senhora da Conceyção de Matozinhos.

PElos annos de 1392. dèrão principio os Padres Frey Gonçalo Marinho, & Frey Diogo Ayres ao Convento de Saõ Clemente das Penhas; chamado assim (pelo imminente & penhascoso sitio, junto a que foy fundado) na costa do mar Oceano, junto ao lugar de Matozinhos, em a Diocese do Porto; & porque o sitio era nocivo à saude, & havia nelle outras muytas incommodidades, se transferio ao em que hoje se vè, que he nas margens do Rio Leça, distante pouco do lugar de Matozinhos, o qual sitio derão dous virtuosos casados Fernaõ Coutinho, & Dona Maria da Cunha: & assim por causa do lugar ficou o Convento chamando se Nossa Senhora da Conceyção de Matozinhos (deyxado o antigo de S. Clemente) a respeyto de huma devota Imagem de Nossa Senhora, que nelle se venera, grangeado, ao que parece, pelas maravilhas sem numero, q̃ começou a obrar depois da sua collocaçaõ naquella casa; a qual de então atè hoje resplandece com os mesmos milagres, pelo que concorrem todos os seus devotos a venerall a.

He esta Imagem de pedra, de oyto palmos de altura; tem o Menino J E S U S no braço direyto, donde me persuado, que depois se lhe deo o nome da Conceyção: porque este devia ser o titulo do Convento na sua fundação, deyxando o que tinha antigamente de Saõ Clemente, nascido de huma Ermida que havia no mesmo lugar, que havia dado este nome: porque as Imagens da Conceyção, o estylo que se observa em sua pintura,

tura, ou escultura, he com as mãos postas, & não com o Filho Santissimo em os braços. A sua vista causa tanto respeyto nas almas, que abrazadas da devoção, & amor ficão juntamente sem alento, por causa da reverencia, & com pavor pelo respeyto, que infunde. Foy feyta em Coimbra por hum insigne Escultor, chamado Diogo Peres, por mandado d'el Rey Dom Affonso V. & erão estes tempos tão baratos, que levou de feytio sete mil reis, & o Pintor de a encarnar, & dourar menos de tres.

Acabada a Santa Imagem com toda a perfeyção a compuzerão em hum cayxão, & sendo levada pelo Mondego abayxo atè a Barranca, a embarcàraõ em huma Caravela, que partia com carga para o Porto. Partio a embarcação com feliz viagem, & com esta Estrella do mar entrou vento em popa pela barra da mesma Cidade. Aqui passárão com toda a diligencia o cayxão ao esquife da Não Nossa Senhora das Neves, esquipado, & empavezado todo com muyta curiosidade de flamulas, bandeyras, galhardetes, & pavezes, & com algumas roqueyras, a que não faltàrão tambem as sonoras vozes dos clarins. Os que entràrão no esquife, para vogar nelle, forão muytos Mestres, & Pilotos das náos q̃ estavão surtas naquelle rio. Começárão a fazer sua viagem com grande alegria, musicas, tangeres dos clarins, & outros instrumentos, & tiros das roqueyras atè a foz do Leça, que parecia, que esquecido da sua humildade, & brandura, (naquella occasião ufano) se ensoberbecia com o soberano thesouro que em si sustentava.

A este tempo começou a Senhora a fazer demonstrações do seu poder, & a declarar o como deve ser respeytada, para mayor gloria sua, & bem nosso. Succedeo pois que estava hum Carpinteyro, ou Imaginario trabalhando com a sua enxò em hum daquelles lugares vizinhos; o qual ouvindo os tiros das roqueyras, & a festa que se fazia, perguntou o que aquillo era; & dizendolhe huma moça: He Santa Maria que vem para o Mosteyro; (persuadido elle que seria de madeyra)

 respon-

refpondeo barbaramente:) como fe vio da repofta) Taõ gorda gallinha tivèra eu, como a affára com ella. Mas pagou brevemente a blasfemia; que não fofre Deos as que fe commettem contra fua Santiffima Máy: porque a enxò com que trabalhava lhe faltou da mão, & lhe foy a cortar hum dedo do pè, do qual fempre manquejou. Chegou pois o efquife, ou falùa em que vinha a Senhora, & defembarcada com toda a folemnidade, fe collocou logo no feu trono com toda a brevidade: porq fahindo a horas de terça, jà às duas eftava no feu lugar. Foy a fua collocação em quarta feyra vefpora da Afcẽfaõ do Senhor a 7. de Mayo de 1483. Eftà em o Altar mòr, em hum nicho com toda a veneração: porque eftà cuberta com dobradas cortinas de feda; & não fe defcobre fenão na prefença dos Peregrinos, & Romeyros; & ifto em dias particulares do anno.

As maravilhas, que a Senhora tem obrado nos que imploràão o feu auxilio, & favor, faõ fem numero; o que ainda hoje fe vè em as memorias, que como defpojo das vitorias, que a Senhora alcançava, fe penduravão como trofeos em o feu Templo. Alli fe vem duas grandes pelles de lagartos cheas de palha, de cujos dentes efcapàraõ em as partes ultramarinas, os que invocàrão a efta poderofa Senhora; dous efporoens de Efpadarte, que fem penetrarem o coftado fe pregàraõ em duas náos; pedaços de amarras, grilhoens, & cadeas de cativos, que a Senhora trouxe de terra de infieis; mortalhas de peffoas, que defconfiadas dos remedios da terra, tivèraõ vida, fiados nos poderes da Rainha do Ceo; & affim mais taboas, & pinturas, que relatão outras muytas maravilhas, que obrou efta poderofa Senhora. Por devoção defta milagrofa Imagem, muytas peffoas devotas concorrèrão com grandes efmolas, para que fe lhe edificaffe nova Igreja, como em effeyto fe fez, edificando-fe a Capella mayor pela devoçaõ de Dona Margarida de Vilhena; & o corpo da Igreja correo pelas defpezas d'el Rey Dom Affonfo o V. que tinha muyta devoção com efta Senhora, depois que a vio taõ perfeyta, & revef-

tida

tida de huma tão soberana magestade, & assim a visitava muytas vezes. Fazem memoria desta Santa Imagem Jorge Cardozo no seu Agiologio tom. 1. pag. 116. Esperança na sua hist. Seraph. part. 2. cap. 42. num. 1. & c. 44. num. 10. D. Rodrigo da Cunha no Catalogo dos Bispos do Porto p. 2. cap. 45. Vasconcellos, & outros; Antonio de Carvalho na sua Corographia tom. 1. l. 1. trat. 6. cap. 5.

TITULO X.

Da Imagem de N. Senhora de Aguas Santas junto ao Leça.

NA Comarca da Maya, Comarca Ecclesiastica do Bispado do Porto, em o Concelho de Refoyos, tem a sua situaçaõ a Parochial Igreja de Santa Maria de Aguas Santas, Templo sumptuoso, de tres naves, & edificado à imitação do Mosteyro, & Bayliado de Leça, obra da piedosa, & generosa devoção da Serenissima Rainha D. Mafalda, a qual à imitação de seu Catholico Marido El-Rey D. Affonso Henriques fundou muytas casas, & Templos a Deos, & a sua Santissima Mãy. Esta casa da Senhora de Aguas Santas he huma dellas. De sua origem, & causa porque alli a fundasse, ha tão pouca noticia, que se não póde averiguar cousa com certeza, mais que ser fundação daquella devota Rainha: & dos principios da Senhora tambem ha a mesma incerteza. O que me persuado he, que esta sagrada Imagem appareceria naquelle lugar, & nelle resplandeceria em milagres, & maravilhas, & estas attrahiriaõ a Rainha, & a moverião a erigir à Senhora aquelle grande Templo: & não falta quem diga, que esta Senhora era venerada antigamente em hum Convento, dos que por aquellas partes jà tinhão os filhos de Santo Agostinho; porque havia muytos em Portugal, & Hespanha, quando nella entràrão os Mouros, & que os Religiosos com a entrada destes a esconderiaõ. Depois entrando os Christãos a possuir estas terras (que serião os que vierão em companhia dos Gascoens)

as restaurarião, & lançarião dellas totalmente os Mouros fóra, & de toda aquella Provincia. E então se manifestaria a Senhora; & com a multidão dos milagres, que obrava, lhe edificarião a primeyra casa.

Esta quer o Author da Corografia Portugueza, que fosse então dos Cavalleyros do Santo Sepulchro, & não dos Templarios, aos quaes muyto se parecião. Depois foy Mosteyro Duplex de Conegos, & Conegas Regrantes, & se acha sua memoria pelos annos de 1130. & ainda no anno de 1283. perseverava com Conegos, & Prior, reynando El-Rey D. Diniz. A estes sem duvida devia introduzir no serviço da Senhora a devota Rainha Dona Mafalda, quando lhe edificou o novo Templo, que he o que ainda hoje existe. O como passou aos Maltezes se não sabe, nem quando começou a ser Parochia; supposto jà o havia sido no tempo do Conde Dom Henrique; & com tantos rendimentos, que jà no tempo do mesmo Conde tinha Prior, & Beneficiados. E consta que visitando os Bispos aquella Igreja, havia algumas contendas entre elles, & os Clerigos, por estes os não tratarem com a devida hospedagem. Costumavão os Priores daquella Igreja, por obrigação, dar de jantar ao Bispo, quando hia visitar; mas porque nestes jantares havia algumas vezes falta da parte dos Priores; & póde bem ser, da parte dos Bispos se esperasse mais, do que era razão; sendo Bispo do Porto Dom Hugo no anno de 1130. se fez huma composição na fórma seguinte, que quero aqui lançar.

Hæc est conventio, quæ est facta per hujus scripturæ firmitatem, inter Episcopum Hugonem Portugalensem, & Armirigum Priorem, & Clericos S. Mariæ de Aquis Sanctis, pro parata, quod vulgo dicitur, jantar; scilicet, ut Episcopus acicpiat pro illo jantare omnem illam terram, quam habebat Ecclesia S. Mariæ in Villa, quæ dicitur Paramos; tam in regalengu, quàm in g mancia, & insuper sex bragales, per unumquemque annum; & ista conventio placuit Episcopo, & Priori, & Clericis, ut superfit firma, & nunquam evanescat. Facta Charta era 1168.

1168. *octavo Kalendas Martias. Qui præsentes fuerunt, Vermudus testis confirmat, Pelagius testis, Odario testis.*

Com esta composição feyta na referida escritura, em que derão os Clerigos ao Bispo em lugar do jantar, aquella terra, que tinha a Igreja de Santa Maria na Villa que se chama Paramos, assim em reguengo, como em ganancia, & alèm disso seis bragaes em cada hum anno, ficàrão desfeytas as contendas, & nellas se vè a antiguidade daquella casa; a qual se deo depois aos Cavalleiros de Rodes, hoje de Malta, juntamente com a Igreja de Leça. Alguns quizerão dizer que a Rainha Dona Mafalda fundàra o Mosteyro; mas enganàrão se; porque o Mosteyro jà o havia sido muytos annos antes. O titulo de Aguas Santas não pude averiguar de donde tivesse o principio; podia bem ser que quando a Senhora se manifestou, apparecesse junto a alguma fonte, cujas aguas santificadas por Maria Santissima, fossem remedio para todos os males, & doenças. A Senhora he milagrosa, & obrou tantos milagres, que elles a fizerão celebre; mas como as creaturas humanas, todas estaõ cheas de inconstancia para o bem, & faltão com a devida devoção em que devião ser muy constantes, a sua pouca firmeza lhes faz desmerecer a cõtinuação dos favores de Deos, & de sua Mãy Santissima. De Nossa Senhora de aguas Santas faz menção o Cunha no Cat. dos Bispos do Porto p. 2. c. 1. & cap. 45. Faria no Epitome, p. 3. c. 2. Desta Senhora faz menção a Corographia Portug. tom. 1. lib. 1. trat. 6. pag. 372. o Padre Doutor Nicolao de Santa Maria na Chron. dos Conegos Regulares de S. Cruz de Coimbra, p. 1. l. 5. c. 11.

D. Rodrigo da Cunha p. 2. c. 1.

TITULO XI.

Da Imagem de Nossa Senhora da Boa Nova.

AInda temos mais que referir na vizinhança do Rio Leça; & não he pequena prerogativa a deste destrito, o ter em si tantas Imagens milagrosas da Mãy de Deos; que não só

saõ

ſaõ humas continuas vigias, q̃ o livrão de ſeus inimigos; mas hũas perpetuas Protectoras, q̃ amparão, ſuſtẽtão, & regalaõ a quãtos nelle vivẽ. Outra Imagem da Rainha dos Anjos (a quẽ dáo o titulo de Noſſa Senhora da Boa Nova; tão antiga que nada ſe ſabe da ſua origem) ſe venera em huma Ermida, que por o ſitio ſer muyto agreſte, & ermo, he pobre, & não tem as aſſiſtencias das mais Ermidas; ainda aſſim não ſó he buſcada dos que eſperão boas novas dos auſentes; mas dos que tem ſabido o feliz ſucceſſo dos ſeus negocios. Fica eſta Ermida (que he dedicada a São Clemente Papa, & Martyr, & por titulo das Penhas, nome que tomou de humas grandes que lhe ficão defronte para a parte do mar, que à feyção de biombos amparão, & abrigão o deſcampado, & deſabrido ſitio, em que a fundàrão os penitentes, & primitivos filhos da obſervancia de São Franciſco) muyto vizinha ao mar, & hum quarto de legoa da foz do Rio Leça; neſta Ermida pois do Santo Martyr, he buſcada, & venerada a Rainha do Ceo, & alli a achàrão os Religioſos, quando fundàrão, & permanece depois da ſua mudança. Não conſta de outros principios, nem quem alli a collocaſſe. Faz della menção o Padre Eſperança na ſua hiſt. p. 2. l. 10. c. 42.

TITULO XII.

Da Imagem de N. Senhora da Hora, ou das ſete Fontes.

MEya legoa da Cidade do Porto, & na meſma parte, & deſtrito, a que chamão Comarca da Maya, para a parte do Norte, ſe vè em huma planicie ſituada huma fermoſa Ermida, dedicada à Virgem Maria Noſſa Senhora, debayxo do titulo da Senhora da Hora. He eſta Santa Imagem muy antiga; dizem por tradição, que a trouxera hum Santo Ermitão de terras muy diſtantes para aquelle ſitio, & que a collocàra em huma Ermida do Apoſtolo São Bartholomeu, que alli fica perto: mas como a Senhora começou a obrar muytas maravilhas,

vilhas, se derão por entendidos os seus devotos; que ella queria casa propria, & mayor que aquella em que estava: & assim os Mercadores, & Mareantes, que a começàrão a servir, tratàrão de lha edificar no sitio em que hoje a vemos; que fica na Parochia do Bom JESUS de Bouças. Toda esta Ermida he de pedraria lavrada, & de muyto boa traça, cuberta de abobada, & com hum retabolo muyto rico, & bem dourado. Tiràrão a Senhora da Ermida de São Bartholomeu, & com muyta pompa, & festa a collocàrão na sua nova casa, depois de haver estado na do Apostolo muytos annos.

He servida pelos Mercadores do Porto, em huma muyto lustrosa Irmandade, & o fazem com grande zelo, & fervor. A devoção com que he buscada de toda a gente do Porto, he muyto grande, & principalmente nos Domingos, & dias Santos, & nos Sabbados da Quaresma. Naquelle mesmo sitio se descobrio huma caudalosa fonte de agua, que recolhida em huma grande arca desagua por sete bicas em tanta quantidade, que cada huma lança huma telha, donde logo dalli junto faz huma fermosa ribeyra, com que moem muytos moînhos; & por causa desta grande fonte, com as suas sete bicas, denominàrão aquella Santa Imagem, a Senhora das sete Fontes. Plantàrão os Irmãos da Senhora no circuito da sua Igreja, huma grande, & fermosa Lameda; & como no cabo della lhe fica a fonte, he o sitio tão delicioso, que não ha quem delle se possa apartar no Veraõ. E como a Senhora não cessa nas suas maravilhas, assim não cessa a devoção em todos, para a buscar em seus trabalhos, & nos apertos da ultima hora.

A Igreja nossa mãy nos ensina, que na hora da nossa morte invoquemos a esta Protectora da nossa verdadeyra vida, como o fazemos na Saudação Angelica, dizendolhe que rogue por nòs, agora, & na hora da morte. Isto mesmo nos manda repetir no seu hymno de *Ave maris stella*, dizendo

Tu nos ab hoste protege,
Et hora mortis suscipe.

E todos os Santos pedindo o mesmo, nos ensinão a valer-

monos

monos della em aquella apertada hora. Entre os quaes São Boaventura, movido da cordial devoção, com que a amava, lhe diz que lhe assista, & o defenda de seus inimigos, com estas palavras: Oh Virgem purissima, & Senhora nossa, rogovos humildemente me naõ deyxeis na hora da morte, & naquella hora em que minha alma se apartar deste mundo, a recebais, & acompanheis, & conforteis com a vista de vosso santissimo rosto: não permittais que o Demonio lhe impida o caminho, nem que caya nas mãos de tão cruel adversario: a vossa protecçaõ lhe seja escada para subir ao Ceo, & a vossa guia lhe ensine o caminho do Celestial Paraiso. Isto mesmo devemos pedir todos a esta Senhora, que como amorosa Mãy que he nossa, nos assista, & ajude a vencer os perigos daquella perigosa hora. A Senhora he muyto linda, terà de alto tres palmos, he de pedra; faz della mençaõ Dom Rodrigo da Cunha no seu Catal. p. 2. c. 45. & a Corogr. Portug. tom. 1. p. 353.

Boav. in Ps. Virg.

TITULO XIII.

Da Imagem de N. Senhora dos Anjos Convento em Azuràra.

VArias Azuràras reconhecemos neste Reyno; o Concelho de Azuràra, Comarca de Vizeu, & Azuràra, povoaçaõ maritima, limitada, & pequena, que fica no entre Douro, & Minho, quatro legoas distante da Cidade do Porto, & na Comarca da Maya. Nesta Azuràra havia antigamente hum Convento da Serafica Ordem de S. Francisco, mas de Claustraes, em que era venerada huma devota, & milagrosa Imagem da Mãy de Deos, a que invocavão com o titulo da Senhora dos Anjos; & outros valendo-se do nome do lugar, lhe chamavão N. Senhora de Azuràra, erradamente; porque este titulo tem a Senhora da Freguezia. Festejaõ a esta Senhora em quinze de Agosto, & por isto a invocão tambem outros, Nossa Senhora da Assumpção. Esta Santa Imagem he taõ antiga, que jà era venerada no tempo dos Claustraes. E o Padre

Padre Frey Manoel de Monforte quer que fosse este Convento fundado pelos primitivos filhos de São Francisco, quando entrárão neste Reyno, & passados alguns annos, vindo o primeyro Convento a terra (que podia bem ser fosse de taypas) o reedificárão os Claustraes. E isto parece ter alguma probabilidade, por quanto no tempo em que entrárão nelle os Padres da Piedade, que foy no anno de 1518. largandolho o Provincial Frey João de Chaves, petição do Duque de Bragança Dom Jayme; jà mostrava huma grande ancianidade: & porque ameaçava ruina, por serem suas paredes muyto velhas, o reedificou Frey João de Evora, sendo Provincial, estreytando o mais do que antes era. Ultimamente nenhum dos Chronistas assenta com certeza nada dos seus principios. Bem póde ser que jà alli houvesse Ermida, & que nella fosse venerada a Senhora dos Anjos, no tempo que os primitivos filhos de S. Francisco vierão a Portugal; & que fossem buscar esta Senhora para que debayxo do seu amparo, & protecção asseguràssem os seus augmẽtos. O sitio he delicioso, & muyto fresco, & tanto, que affirmão alguns ser o melhor que ha em todo o entre Douro, & Minho, pela dilatada vista de que goza, assim do mar, como da terra. Ao servo de Deos Frey João de Hita fez aquella milagrosa Senhora muyto grandes favores, & os continua ainda a todos os seus devotos, que se valem de sua intercessão. Escrevem da Senhora dos Anjos Frey Manoel da Esperança na sua Hist. Seraph. p. 1. l. 1. c. 53. Frey Manoel de Monforte na Chron. da Piedade l. 2. c. 29. Cardozo tom. 2. pag. 681. Cunha no seu Catal. p. 2.

TITULO XIV.

Da Imagem de N. Senhora de Campanhan.

NA Comarca de Penafiel, em o Bispado do Porto, he tida em grande veneração huma devota, & antiga Imagem da Rainha dos Anjos, com o titulo de Santa Maria de

Cam-

Campanhan. A tradiçaõ refere a origem, & o apparecimento desta Senhora, nesta fórma. No tempo em que os Mouros estavaõ senhores da Cidade do Porto, & do seu destrito, se ajuntàraõ os Christãos de Guimarães; & como naõ consta o tempo, naõ podemos dizer, quem os governava: poderà ser fosse o Conde Dom Gonçalo Viegas, em tempo de Ramiro o terceyro Rey de Leaõ, pelos annos de 982. que governava as terras de Coimbra, Feyra, Porto, & quasi todo o entre Douro, & Minho; cujos filhos (se persuade o Arcebispo D. Rodrigo da Cunha) Dom Moninho Viegas, & Dom Sesnando, foraõ aquelles valerosos Capitães, que conduziraõ os Gascoens, com os quaes alimpàraõ o Porto, & a todas as terras do entre Douro, & Minho da cizania Mahometana. Neste tempo pois juntos os de Guimarães com hum bom troço de gente, foraõ desembaraçando a terra dos Mouros, expulsando-os della, atè chegarem a hum Rio, a que hoje chamaõ Tinto, meya legoa da Cidade do Porto. Alli naquelle lugar foy taõ grande a mortandade, que fizeraõ os Christãos nos Mouros, com huma batalha que com elles tivèraõ, que o rio ficou tinto com o sangue que delles correo; & por esta occasiaõ ficou ao rio este nome. Daqui foraõ correndo os Mouros mais para bayxo, & os Christãos em seu alcance, atè chegar ao sitio em que hoje se vè a Igreja da Senhora, aonde por ser o campo mais razo, & livre, se formou nelle a Campanha; & aqui ficàraõ os Christaõs vencedores, & os Mouros vencidos, pelo favor de Nossa Senhora, a quem invocariaõ por auxiliadora, como costumavaõ fazer em todas estas occasiões. Neste tempo dizem apparecèra a Imagem da Senhora aos Christaõs com o Menino JESUS nos braços; & que logo alli obrigados do favor q̃ a Senhora lhe fizèra, dandolhes vitoria contra os inimigos da Fè, lhe levãtàraõ hũa Ermida, que ao depois se melhorou com hũ fermoso Templo, q̃ he hoje Comenda da Ordem de Christo, q̃ rende mais de tres mil cruzados, & a possue o Secretario Roque Monteyro Paym.

O que achey tambem sobre a antiguidade desta Santa Ima-

gem da Senhora de Campanhan, he que sendo Bispo do Porto D. Pedro Senior, que foy o terceyro do nome, alguns annos antes do de 1169. (porque neste anno assistio elle à Sagraçaõ da Igreja do Convento de Arouca) fez doaçaõ da herdade de Campanhan, que elle comprou depois de ser Bispo aos Conegos da mesma Cathedral, com obrigaçaõ de hum Anniversario no dia de seu falecimento, & outros mais: & consta da mesma doaçaõ, que era entaõ Villa o Lugar de Campanhan, donde se colhe, que jà havia muytos annos fora o apparecimento da Senhora, pois a grandeza de suas maravilhas deo principio à Villa, que hoje se vè reduzida a hum pequeno Lugar, que naõ terà duzentos vizinhos.

No anno de 1229. sendo Bispo do Porto Dom Juliaõ o primeyro deste nome, lhe fizeraõ doaçaõ da Igreja de Campanhan Martinho, & Vicente o Soldado; que sem duvida deviaõ ser os successores do Fundador da segunda Igreja. No anno de 1297. traz Dom Rodrigo da Cunha outra doaçaõ, em que D. Maria de Farelaens dà ao Bispo Dom Sancho a Igreja de Campanhan, por estas palavras: *Em nome de Deos, &c. Eu Dona Maria de Farelaens, mulher que fuy de Dom Gomes Correa, não constrangida, nem obrigada de nenhũ homem ou mulher, mas de minha livre vontade, estando em meu entendimento, em honra de Deos, & de Santa Maria sempre Virgem, & de todos os Santos, & em remissaõ de meus peccados, & por respeyto de Dom Sancho meu Primo, por graça de Deos Bispo do Porto, dou, doo, & concedo todo o direyto do padroado, que tenho, & devo ter na Igreja de Santa Maria de Campanhan, à Igreja de Santa Maria da Sè do Porto; & logo entrego a posse incorporal do mesmo Padroado da dita Igreja de Santa Maria de Campanhan ao dito Bispo, & Cabido da propria Sè; & renuncio daqui por diante todo o direyto, & duvida, que na dita Igreja de Campanhan tenho, & posso ter: & a dita Sè de Sãta Maria tenha daqui por diãte, & possua este Padroado livremẽte em paz para fim dos fins, &c. Foy feyta esta carta em Farelães a 15. de Janeyro da era de 1335.* que vem a ser o anno sobredito da Encarnaçaõ de 1297.

 Daqui

Daqui se vè que depois da primeyra doação, tornou o Padroado a pessoas seculares; pois esta Dona Maria faz delle outra vez doaçaõ à Sè do Porto: ou que a primeyra doaçaõ naõ foy valiosa; porque naõ teriaõ direyto nelle os sobreditos Martinho, & Vicente. No seguinte anno deraõ ao mesmo Bispo Dom Sancho seu Irmaõ, o mesmo Padroado de Campanhan, Dom Estevaõ Peres, Filho de Dom Pedro chamado o Homem, & seus Sobrinhos Dom Pedro Homem o Soldado, & Dom Affonso Martins Clerigo. A mesma escritura fizeraõ Joaõ Lourenço Soldado da Eroca, & sua Sobrinha Margarida Pires. Parece que todos estes tinhaõ parte neste Padroado, & na qualidade das pessoas se vè q̃ devia ser cousa muyto grande, & por essa razaõ desejavaõ ter dominio em cousa de tanta honra, & de tanto credito.

Outras memorias antigas se achaõ de Santa Maria de Campanhan; porque alèm daquella em que o Bispo Dom Joaõ Gomes apresenta nella, no anno de 1327. a Pedro Lourenço seu Capellaõ, se acha que o Bispo Dom Vasco, que presidia naquella Igreja pelos annos de 1425. emprestou a Igreja de Santa Maria aos Religiosos da Congregaçaõ de S. Joaõ Evangelista, por comprazer ao Bispo de Lamego, Mestre Joaõ seu Fundador, & nella ficariaõ para sempre se quizeraõ. O qual Bispo os favorecia tanto, que promovido a Evora, se confessavaõ ficarem orfaõs, & desamparados: mas a Senhora de Campanhan os favoreceo muyto. E naõ sey que razaõ tivèraõ para a deyxar, recolhendo-se à Cidade, como fizeraõ no anno de 1494. para aquelle sitio aonde se vè o Convento com o titulo de Nossa Senhora da Consolaçaõ, em que tem quarenta Religiosos.

Depois dos Padres de Santo Eloy deyxarem esta casa da Senhora, se erigio de suas rẽdas hũa Commenda, que se annexou à Ordem de Christo. A Imagem da Senhora terà quatro palmos, he de escultura antiga, com o Menino JESUS nos braços, de cor moreninha, mas fermosa. Aos Sabbados concorre muyta gente da Cidade do Porto a visitalla, & a ouvir

a sua

a ſua Miſſa, & em todos os mais do anno naõ falta gente na ſua caſa a impetrar as mercès, & favores que continuamente reparte pelos ſeus devotos, moſtrando ſe mais fervoroſas as mulheres dos navegantes.

O ſegundo Vigario que teve eſta Igreja depois de ſer Commenda, foy o grande ſervo de Deos o Padre Manoel Leal, natural de Arrifana de Souza, cuja Vigayraria lhe fez aceytar por força o Biſpo D. Fr. Joaõ de Valadares, por confiar muyto das ſuas virtudes. Tanto que tomou poſſe della começou a dar à execuçaõ as obrigaçóes dos bons, & perfeytos Parochos, arrancando os abuſos, que havia introduzido o primeyro Vigario ſeu anteceſſor, pelos quaes, & por outras culpas, permittio Deos, que aſſim como no mundo vivera deſenfreado como bruto; aſſim depois da morte apareceſſe na meſma forma de bruto a ſeus fregueſes; fazendo a muytos delles graves damnos, & extorções em ſuas ſearas, vinhas, & fazendas: os quaes vendo ſe taõ opprimidos, naõ tivèraõ outro remedio mais que recorrerem a Noſſa Senhora por meyo do ſeu Santo Vigario, o qual depois de preparado com jejuns, & penitencias, interpondo o patrocinio da Senhora de Campanhan, alcançou de Deos que naõ foſſe mais viſta aquella beſta, & ceſſaſſe o caſtigo. Mas foy taõ grande, & profunda a melancolia, que o acompanhou dalli por diante ao ſervo de Deos, que ſe teve por certo, lhe revelaria Deos a condenaçaõ daquella alma.

A feſta principal da Senhora he em 8. de Septembro. Quando ha falta de agua, ou de Sol para as novidades, aquella Freguefia, & as circumvizinhas, recorrem logo à Senhora, & a levão com ſolemne Prociſſaõ; & a primeyra parte aonde vay he ao Convento de Santa Clara, aonde as Religioſas a vem receber à Portaria, & a levão em Prociſſaõ pelo ſeu Claustro, donde ſahe com muytas flores, & brincos que lhe offerece a ſua grande devoção a eſta milagroſa Senhora: & daqui vay à Sè do Porto, em que vaõ muytas Cruzes, & Guioens, aonde ha Sermaõ, & depoys acompanhada dos Co-

reyros da Sè, que saõ os Capellães, começaõ a Procissaõ de Preces, & com ella correm a Cidade, & com a mesma pompa se recolhem à sua Igreja de Campanhan, alcançando sempre daquella misericordiosa Mãy dos peccadores feliz despacho na sua petição. Faz mençaõ da Senhora de Campanhan D. Rodrigo da Cunha em varias partes do seu Catalogo, & Cardozo no 2. tom. pag. 627. & hũa Relaçaõ que nos inviou o virtuoso Reytor dos Orfaõs o Padre Balthazar Guedes.

TITULO XV.

Da Imagem de Nossa Senhora de Meynedo.

CInco legoas distante da Cidade do Porto, para a parte do Norte, se vè o lugar de Meynedo, em a Comarca de Penafiel de Souza, em terra de Louzada, & distante da nobre, & grande povoação de Arrifana, huma legoa para a parte do Sul. Este Lugar de Meynedo, que hoje vemos reduzido a huma limitada Aldea, foy pelos annos de 572. Cidade Episcopal, cujo titulo era Santa Maria de Meynedo, como o affirma o Padre Frey Gregorio de Argais nas addições ao Martyrologio de S. Gregorio, Bispo de Granada, num. 159. titulo, Meynedo. Mas diz o mesmo Padre, que durou pouco tempo; porque se incorporàra com o Bispado do Porto em tempo dos Reys Suevos Ariamiro, & Theodomiro. O Arcediago do Porto, Gaspar Pacheco, em Relaçaõ que fez à nossa instancia sobre Meynedo, de cujo couto de jurisdiçaõ civil he Senhor por pertencer ao seu Arcediagado, confessa o mesmo Padre Argais, dizendo haver sido a Igreja de Santa Maria de Meynedo, Cadeyra Episcopal por algum tempo, reynando Theodomiro Rey dos Suevos, que naquelle tempo dominava aquella Provincia. E que muytas vezes succedia abrirem-se alguns alicerses, para se edificarem algumas casas, & encontrar com algũs cimentos como de muralhas, & algumas pedras grandes, muyto alvas, & lavradas, cousa

que

que naõ ha por aquellas partes; com que denotava haver naquelle lugar antigamente alguma notavel povoaçaõ, ou Cidade taõ nobre, que para a grandeza, & fermosura de seus edificios, mandavaõ ir pedras de outras partes.

A Igreja Mayor desta antiga Cidade, & hoje breve Aldea, era dedicada a Nossa Senhora, & assim se acha em antigas memorias, Santa Maria de Meynedo; assim a nomea o Padre Argais acima allegado: & o Arcediago Pacheco diz ser opiniaõ commua, que o titulo daquella sua Igreja, he Santa Maria de Meynedo, & que esta Senhora he a Patrona, & a Padroeyra daquella Parochia; para isso allega ao Arcebispo D. Rodrigo da Cunha no seu Catalogo dos Bispos do Porto p. 2. c. 46. fallando das Igrejas da Comarca de Penafiel de Souza, pag. 417. & ao Padre Frey Leaõ de Santo Thomàs na sua Bened. tom. 2. trat. 1. §. 7. in fine; & as Constituições novas do Bispado no fim dellas, titulo das Igrejas da Comarca de Penafiel num. 35. o mesmo diz Jorge Cardozo na vida de S. Tirso, em o seu Agiologio tom. 1. a 28. de Janeyro; & de si affirma o mesmo Arcediago, q̃ sempre o usára nos prazos de que era Senhorio, como nas cartas de ouvir, & Alvaràs, nas Eleyções de Juiz, & Officiaes do seu Couto de Meynedo, & nas Apresentações de Reytor, & Coadjutor da mesma Igreja.

Esteve a Imagem da Senhora de Meynedo sempre em a Capella mòr, no meyo do retabolo sobre o Sacrario, & era intitulada vulgarmente dos moradores daquella Freguesia, Santa Maria a Alta, naõ só porque era de grande estatura; mas para significarem, que era a verdadeyra Padroeyra, pois estava no melhor lugar da principal, & mayor Capella, & era tida de todos por verdadeyra Padroeyra daquella casa. Esta Santa Imagem se tirou da Capella Mayor, haverà vinte, ou vinte & dous annos, isto pelos de 1686. pouco mais, ou menos, por causa de se lhe fazer hum novo retabolo de talha, com tribuna ao moderno; & como a Imagem era grande, & lhes pareceo disproporcionada, segundo a planta da obra,

que se pudèra remediar com se lhe fazerem dous nichos em que podiaõ collocar a Senhora de huma parte, & da outra Saõ Tirso, ou outra Imagem que lhes parecesse para fazer correspondencia. Tanta foy a imprudencia daquelles, por cuja conta corria esta fabrica, que a mandàraõ tirar, com tençaõ (ou tentaçaõ) de a demolirem, ou de a enterrarem.

Chegou esta noticia ao povo, em cujos coraçoes estava muyto radicado o amor, & a devoçaõ para com a Senhora; que sediciosamente gritou pela sua devota Senhora, a Imagem de Santa Maria a Alta, queyxando-se contra todos os que intentavaõ semelhante barbaridade. E para sossegar aquelle piedoso tumulto, collocàraõ a Senhora em hum dos Altares Collateraes, em quanto se lhe naõ fabricava Altar proprio em que pudesse estar com toda a veneraçaõ, reverencia, & culto que lhe era devido para consolação de todos aquelles seus devotos moradores de Meynedo, & assim com este motim escapou a Santa Imagem da exterminaçaõ, que lhe pertendiaõ fazer.

A causa porque me detive em mostrar que a Igreja de Meynedo he dedicada a Nossa Senhora, ou a Santa Maria a Alta, foy porque muytos tivèraõ para si ser esta Igreja dedicada a Saõ Tirso. Consta isto do mesmo Arcebispo Primaz Dom Rodrigo, que fundando se em hum pergaminho antigo, que se conserva no Archivo do Cabido do Porto com a doaçaõ da Igreja, & couto de Meynedo, feyta por El Rey D. Affonso Henriques ao Bispo D. Hugo, como se póde ver no Catalogo dos Bispos do Porto allegado, em a vida do mesmo D. Hugo part. 2. pag. 16. aonde lhe chama El-Rey, Mosteyro: podia ser que o fosse antes de ser Cathedral, ou depois, porque se naõ acha clareza do tempo em que o foy. A doação he feyta em 5. de Outubro do anno de 1131.

O mesmo D. Rodrigo em o mesmo Catalogo p. 2. pag. 216. descrevendo as acçoes do Bispo D. Joaõ de Azambuja, diz que criando a dignidade de Arcediago lhe unio a Igreja, & Couto de Saõ Tirso de Meynedo. No tombo da mesma

Igreja,

Igreja, & Couto de Meynedo feyto no anno de 1553. aos 18. de Dezembro, se intitula de Saõ Tirso de Meynedo. Alèm de que muytas Igrejas Parochiaes circumvizinhas à de Meynedo lhe pagaõ votos annuaes (como muytas deste Reyno à Igreja de Santiago de Galiza) levados da grande devoção, que os antigos tinhaõ a Saõ Tirso, cujo corpo està sepultado na mesma Igreja.

Porèm he certo que Santa Maria a Alta, he, & foy sempre a Padroeyra daquella Igreja; & a causa desta equivocaçaõ esteve, em que enterrando-se naquella Igreja o glorioso Saõ Tirso, cujo corpo ainda hoje està em huma Capella de abobada, que fica para a parte do Euangelho, com huma porta sòmente para a mesma Igreja; foy de tanta veneraçaõ este Santo nos seculos passados, que o Mosteyro de Saõ Tirso de Riba-Dave dos Monges do Patriarca S. Bento, tomou o nome deste Santo (naõ sendo seu Padroeyro) por huma reliquia, que alcançàraõ da Igreja de Saõ Tirso de Meynedo, como confessa o Padre Mestre Frey Leaõ de Santo Thomàs, na sua Benedictina Lusitana, tom. 2. trat. 1. pag. 41. §. 7. aonde tambem lhe chama Mosteyro de Saõ Tirso, seguindo a doaçaõ d'El-Rey D. Affonso Henriques, feyta ao Bispo Dom Hugo, (como fica dito) & muytas Igrejas Parochiaes se achaõ no Bispado do Porto, dedicadas ao mesmo Saõ Tirso.

Està o Santo na Capella referida, em huma sepultura raza, com Altar sobre a mesma sepultura, no qual està huma Imagem do Santo de vulto, & muyto antiga. E he tanta a devoção daquelles Povos, que achando se com maleytas, febres, & outros males, logo recorrem à sepultura de Saõ Tirso, & valendo-se da sua terra, que bebem em agua como reliquias, alcançaõ milagrosa saude. No seu dia ha Orago, & huma quasi feyra, com grande concurso de todas aquellas Freguezias circumvizinhas. E he para reparar, que sendo innumeravel a terra, que se tira da sepultura do Santo, sempre se acha no mesmo ser. Daqui procedeo o esquecimento da Senhora de Meynedo, & attribuir-se o Padroado da Igreja da Senho-

 ra

ra a Saõ Tirſo, pelos muytos milagres que continuamente obrava, & ainda obra.

A Imagem da Senhora de Meynedo he veneranda, & pela ſua grande antiguidade, ainda muyto mais digna de reverencia; pois jà nos annos de 572. do Naſcimento de Chriſto era venerada, & buſcada naquella Igreja, & reconhecida por ſua Padroeyra. He de grande eſtatura, & aſſentaõ, que por eſta cauſa lhe impuzeraõ o titulo de Santa Maria a Alta. A materia he pedra, & toda eſtofada, ou pintada de cores, & ouro. Todos aquelles moradores de Meynedo, & circumvizinhos, tẽ grande devoçaõ com eſta Sãtiſſima Imagem da Rainha dos Anjos, & aſſi na buſcaõ em ſuas neceſſidades. Eſcrevem deſta Imagem de Santa Maria de Meynedo, o Padre Argais nas addiçoẽs ao Martyrologio de S. Gregorio num. 159. Dom Rodrigo da Cunha no Catalogo dos Biſpos do Porto, part 2. cap. 46. Frey Leaõ de Santo Thomàs na Benedictina Luſitana tom. 2. trat. 1. §. 7. Jorge Cardozo tom. 1. do ſeu Agiologio, pag. 278. & o Arcediago Gaſpar Pacheco na ſua relaçaõ allegada.

O Padre Antonio Carvalho da Coſta na ſua Corographia Portugueza diz que eſta Igreja da Senhora de Meynedo a fundàra Fonſa Conde naquella Provincia, o qual indo a graves negocios, no anno de 600. à Cidade de Conſtãtinopla, de là trouxèra as Reliquias do Santo Martyr Tirſo, natural da Cidade de Toledo; & que padecèra martyrio em tempo do Emperador Decio; o que ſe póde ver no ſeu primeyro tomo livro 1. trat. 6. cap. 10.

TITULO XVI.

Da milagroſa Imagem de Noſſa Senhora da Piedade do Lugar de Moreyra.

DUas legoas da foz do Souza, duas do Rio Támega, & quatro acima da Cidade do Porto, entre o Norte, & Naſ-

Nascente, & junto ao Rio Douro, em o Julgado, & Comarca de Penafiel de Souza tem o seu assento a Villa de Merles, que tem cento & oytenta vizinhos, com huma Igreja Parochial da invocação de Santa Maria da Abbadia. Entre as Ermidas de devoçaõ tem huma dedicada a Nossa Senhora com o titulo da Piedade de Moreyra, & este por razaõ do Lugar, em que se lhe fundou a sua casa. Fundou esta Ermida, & a dedicou à Senhora no anno de 1610. a Madre Maria de Madureyra Religiosa da Ordem de Saõ Bento; ve-se edificada em hum tezo, defronte da Quinta, a que deraõ o nome de Moreyra; ou porque ella o recebeo do Lugar, se he que por mais antiga que elle, o naõ teve por causa da Quinta, que póde ser o mais certo. Nesta Ermida collocou huma Imagem de Nossa Senhora da Piedade, com o Santissimo Filho defunto em seus braços: he de madeyra, mas de excellente escultura, & causa tanta compunçaõ nos corações daquelles que attentamente lhe põem os olhos, q difficultosamente pódem deter as lagrimas, & assim he muyto grande a devoçaõ, que de todos aquelles redores se tem para com esta milagrosa Senhora, fazendo-a muyto mais crescida as muytas maravilhas que obra, & que começou a obrar desde o dia primeyro, em q alli foy collocada, que aindaque naõ estaõ autenticadas, as memorias que alli pendem de suas paredes o confirmaõ. Em todo o anno concorre de varias partes a gente a buscar remedio de seus trabalhos na piedade desta grande Senhora, & mais principalmente em cinco de Agosto, em que se costuma festejar, & em todas as sestas feyras da Quaresma.

O motivo que esta Religiosa teve para fundar aquella Capella, & collocar nella a Santa Imagem, referem nesta fórma. Morreo Diogo de Madureyra, & sua mulher Dona Maria de Barros, que viviaõ em o Lugar de Moreyra, Freguesia de Santa Maria de Melres, pessoas muyto nobres, & qualificadas, & ficàraõlhe dous filhos muyto pequenos, sem parentes que pudessem cuydar da sua educação, & fazenda. Compadecida deste desamparo a Madre Maria de Madureyra, Religiosa

ligiosa em o Convento de S. Bento de Vayraõ, Irmã de Diogo de Madureyra, alcançou hum Breve do Summo Pontifice, despachado em o anno de 1610. para que pudesse sahir do Convento, & assistir à criaçaõ de seus Sobrinhos, & ao governo de sua fazenda na sua mesma Quinta de Moreyra. Ficava-lhe distante a Igreja para poder ouvir Missa: para remediar este inconveniente, mandou fazer junto à Quinta a Ermida referida; & porque era muyto grande Religiosa, & devotissima de Nossa Senhora da Piedade, quiz que a Ermida fosse dedicada a ella; & assim mandou fazer a Santa Imagem com toda a perfeyçaõ. Terà quatro palmos de altura. Em todo o tempo que esta serva de Deos viveo naquella Quinta (conservando sempre o habito de Religiosa) assistindo a seus Sobrinhos, festejava com muyta grandeza a Senhora; & assim ornou de tudo a sua Capella, que ainda hoje se vè com muyto aceyo, & limpeza. Nesta casa deyxou a Madre Maria de Madureyra, se dissesse perpetuamente Missa em todas as sestas feyras de Quaresma; & porque poz nos possuidores da Quinta este encargo, o satisfaz hoje pontualmente Manoel Belleza possuidor da Quinta, não faltando em tudo o mais que he necessario para a fabrica, ornato, & adorno da mesma Ermida, & Capella da Senhora. Tudo isto consta de fidedignas relações; & della se lembra a Corographia Portugueza, tom. 1. l. 1.

TITULO XVII.

Da Imagem de Nossa Senhora do Salto.

JUnto ao Rio Souza em a Freguesia de Saõ Romaõ de Aguiar de Souza, Comarca de Penafiel, & Bispado do Porto, cuja Igreja não tem mais vizinhança, que a de huns moînhos pegados ao mesmo Rio, o qual se vay com suave, & delicioso murmurinho, entre frescas sombras, & frondosas arvores, a desaguar em o Rio Douro, duas legoas para cima da Cidade

Cidade do Porto, & delle pouco mais de huma legoa distante deste Lugar. Para a parte de cima desta Igreja de São Romão fica huma grande, & alta serra, que correndo de Norte a Sul, corta pelo meyo a corrente ao Rio Souza, o qual com arrogante violencia, & animosa ousadia, rompe os impedimentos, & se despenha tão estrondoso, & tão alto, que causa medo, & terror a concavidade em que se sepulta, qual o Nilo em suas catadupas; aonde senão priva totalmente aos que se chegaõ àquelle lugar do sentido do ouvir, como faz o Nilo, os priva de poderem perceber o que alli se falla. Em sima he tão estreyta a quebrada do Rio, que naõ chega a ter muytos palmos, & parece que de hum salto se póde passar de huma parte à outra. E sem duvida daqui devia nascer o chamar-se aquella quebrada o Salto.

Depois do Rio se despenhar em aquella profunda caldeyra aonde cahe, se abre mais a serra, & faz huma espaçosa lhanura, que no tempo em que as aguas forem muytas, farà hum fermoso tanque. Da parte do Norte lhe serve de parede hum aspero penhasco, mas vistoso pelo ornato de suas plantas, & arvores. Entre este, & o Rio se vem alguns castanheyros; porque lhe permittio alli a natureza alguma terra em que se pudessem criar. Da parte do Sul se vem densos matos, & por entre elles se vè o caminho, que vem dar ao sitio dos castanheyros. Neste que naõ he totalmente lhano se vè a Ermida de Nossa Senhora do Salto, titulo imposto pela denominaçaõ do sitio em que appareceo.

A origem desta Santa Imagem, & os principios de seu maravilhoso apparecimento, que se refere por tradiçaõ continuada, he nesta maneyra. Abayxo da Ermida està hum penhasco naõ muyto grande, que quasi o cobrem os matos, & castanheyros, que junto a elle estão. Neste se vè huma lapa, naõ muyto comprida, & supposto tem dentro bastante capacidade, a entrada he tão estreyta, & bayxa que apenas cabe por ella hum homem. A esta lapa (referem as pessoas mais antigas daquella terra) se recolhia Nossa Senhora, quando apparecia

recia a humas Paſtorinhas que dos Lugares de Alvre, & Se-
nande hião àquelle ſitio apaſcentar algumas cabras. Ditoſas
Paſtorinhas, que erão buſcadas da Mãy de Deos, para as
converſar, & ſe entreter com ellas. Referião eſtas (repetidas
vezes) o favor que aquella Senhora lhes fazia; & ſeria com
grande ſinceridade, & lhaneza; & acreſcentavão, que depois
ſe recolhia em aquella lapa. Hum Lavrador curioſo deſejou
ver a Senhora, (não conſta o como ſe chamava) & aſſim foy
algumas vezes em companhia das Paſtorinhas para ver ſe po-
dia ver a Senhora, & ſe era verdade o que ellas referião; mas
não pode conſeguir os ſeus deſejos, por mais que as Paſtori-
nhas affirmavão que a vião, & por onde vinha, & por onde
voltava. Retirado o Lavrador, veyo a Senhora a fallar às ſuas
Paſtorinhas, & lhes ordenou diſſeſſem àquelle homem, lhe
edificaſſe naquelle lugar huma Ermida, em que queria ſer
venerada, & buſcada. Deſejava o Lavrador dar per ſi meſmo
à repoſta à Senhora, mas como elle ſe não achava digno deſte
favor, diſſe às Paſtorinhas ſignificaſſem à Senhora, que ainda-
que elle ſe achava com grande vontade de a ſervir, & de exe-
cutar o ſeu mandado, ſe não achava com poſſes para o fazer.

Levàrão as Paſtorinhss a repoſta da embayxada; mas a Se-
nhora, que era poderoſa para o ajudar, lhe tornou a mandar
dizer, que lhe deſſe principio, porque não havia de ſentir a
falta do cabedal. Deulhe principio, como ordenava a Se-
nhora, & o tempo lhe moſtrou que não faltava ella em acudir
aos que ſe occupão no ſeu ſerviço; porque vindo os Officiaes
a dar principio à obra, ſe achou com abundancia de tudo. Eſ-
tava junto ao Rio huma fonte, & tambem em pouca diſtancia
da Ermida. Eſta fonte lhe miniſtrava, não ſó agua para a gente
beber, mas vinho em abundancia, azeyte, & vinagre; por-
que tudo o de que neceſſitavão deſtes generos, lhe dava a
fonte quando recorrião a ella. O rio lhe offerecia abundan-
cia de peyxe, & ainda hoje não falta naquelle ſitio. E ſaõ as
bogas delle de grande nome, & de ſingular goſto, mais do
que as de outros ſitios, & paragens do meſmo Rio. O que teſ-
temunhão

temunhão peſſoas fidedignas, que o experimentão ainda hoje.

Com eſtes favores, que a liberalidade de Maria Santiſſima lhe miniſtrava, deo fim à obra, & acabada ella deſcobrio dentro da lapa a Imagem da Senhora, que he lindiſſima, & de perfeytiſſima eſcultura, & verdadeyramente parece fabricada pelas mãos dos Anjos. E o deſcobrir-ſe depois da obra acabada, he bem para ponderar; & o não querer a Senhora ſer viſta, ſenão depois de eſtar tudo diſpoſto, para que a pudeſſem collocar no meſmo lugar, que de ordem ſua ſe lhe preparou. Quem foſſe o que alli a poz dentro daquella lapa, ſe ignora; mas póde ſer que a eſcondeſſem alli os Chriſtãos no tempo em que os Mouros ſe fizèraõ Senhores daquella Provincia. E tambem o ſeu apparecimento, ou o dia em que foy deſcuberta, querem foſſe o da Aſcenſaõ de Chriſto; & que daqui teria principio o feſtejarem-na neſte dia. Dizem que ſe lhe dèra o titulo de Noſſa Senhora do Salto, por ſer achada naquelle ſitio, aonde o Rio Souza entra pelo meyo daquelles dous penhaſcos, & ſe deſpenha em aquella profunda cova.

Referem por tradição as peſſoas antigas daquella vizinhança, que querendo huma mulher em o Verão, em que as aguas vão mais juntas, & apertadas entre aquelles dous penedos, ſaltar de huma parte à outra, ſe precipitàra com as aguas, & que invocando a Senhora do Salto, ſe achàra ſã, & ſalva em pè ſobre a pedra de donde havia cahido, & que não ſabiaõ ſe eſta em agradecimento de tão grande beneficio, ſe outra por devoção, & memoria deſte milagre, mandàra fazer huma caſa, cujos veſtigios, & aliceſſes ainda hoje ſe vem; & que alli vivèra vida ſolitaria, & penitente contemplando nas couſas do Ceo; porque verdadeyramente eſtà aquelle ſitio convidando aos louvores de Deos. Tambem ſe refere, que no tempo em que a Ermida da Senhora ſe fazia, vendo hum homem que a fonte que fica referida dava vinho excellente, ſe fora a ella, & enchera hum quarto para o vender, & lucrar em occaſião de huma feſta, aonde ſe foy com elle, & que abrindo-o achàra agua.

A Ima-

A Imagem da Senhora he pequena, porque não chega a ter tres palmos; he de pedra, como a de Ansãa, & tem o Menino JESUS nos braços. Desde o seu apparecimento, que não consta em que tempo foy, começou a resplandecer em milagres, & prodigios, que atè o presente continua; & assim he muyto buscada esta piedosa Senhora dos fieis; mas o dia do mayor concurso he na vespora, & no dia da Ascensão do Senhor, porque nelle não só da Cidade do Porto, & de seus arredores vem innumeravel gente, mas de outras partes mais distantes. Tambem da lapa em que a Senhora esteve vão muytas pessoas a tirar terra, que applicão aos enfermos, em que se vem raras maravilhas; mas para as cezões, he aquella terra remedio admiravel, como tambem a agua da fonte da Senhora. Tudo consta de Relação feyta por pessoas fidedignas; & tambem faz menção da Senhora do Salto, Cunha no seu Catalogo dos Bispos do Porto, na Igreja de Saõ Romão de Aguiar, p. 2. c. 46.

TITULO XVIII.

Da Imagem de N. Senhora de Valinhos em Monte Corva.

EM o termo da Cidade do Porto, & quatro legoas distante da mesma Cidade, se vè hum monte altissimo, chamado vulgarmente *Monte Corva*, outros lhe chamão Monte Cordova, & outros Monte Curvo, cuja etymologia affirmão proceder das concavidades que nelle se vem, & que daqui nasceo o chamar-se Monte Curvo, ou Monte Concavo, que por corrupção do vocabulo, lhe chamão hoje Monte Corva. Ao pè delle se vem ainda hoje ruinas de casas, & Palacios, que mostrão muyta antiguidade. Aqui junto a este monte estava tambẽ a Villa de Salas, habitação dos Condes Dom Guterre Arias, parente muyto chegado d'el-Rey D. Affonso o Magno, & Dona Aldàra sua mulher, grandes Senhores no entre Douro, & Minho. Nesta sua Villa de Salas

-las fazia a Santa Condeça huma vida toda perfeytissima, gastando todo o tempo em Orações, & boas obras; & porque não tinha filhos, os pedia a Nosso Senhor. Para isto hia muytas vezes à Igreja do Salvador, que estava no mais alto do Monte Corva, como ainda hoje està. (A esta Igreja ainda hoje chamão Mosteyro; & querem muytos, que o fosse, & fundação dos mesmos Condes, ou de seu filho o Santo Bispo Rozendo. Dom Rodrigo quer que ao menos fosse Priorado sugeyto a Cella nova.) E para mais merecer o despacho da sua petição, hia a Condeça descalça, & entrepunha a intercessaõ do Archanjo São Miguel, de quem era devotissima; & alcançando o despacho de sua petição, o mesmo Archanjo foy o Nuncio desta boa nova; porque no cabo de nove mezes pario a Saõ Rozendo, que foy Bispo, & obrou muytos milagres.

Aqui junto a este celebre, & antigo Monte Corva està a Ermida de Nossa Senhora de Valinhos, na qual he venerada huma antiga Imagem da Mãy de Deos com o titulo de Nossa Senhora da Misericordia. He de pedra, & de tão grande estatura, que a não pódem mover, nem tirar do seu lugar, como jà intentàrão, em occasioens de publicas necessidades, fazendo se a Nosso Senhor Procissoens de Preces. As maravilhas que obra saõ muytas, como o testemunhaõ as muytas memorias, que as eternizão, & se vem pendentes das paredes da sua Igreja: & assim he muyta a devoçaõ, com que todos aquelles povos circumvizinhos concorrem a servir, & a venerar a esta Santa Imagem. Festejão-na no dia de sua glorioſa Natividade, & nesse mesmo dia se faz no mesmo Lugar de Valinhos huma grande Feyra franca; & então he muyto grande o concurso de gente, que concorre a venerar a Senhora Mãy de Deos. Da sua origem não ha quem possa certificar nada; mas no que se mostra da antiguidade da Senhora, podemos inferir, que antes que os Mouros entrassem naquella Provincia, era jà nella venerada, ou naquella mesma Ermida, ou em alguma Igreja da Villa de Salas, que então seria muyto populosa;

losa;& hoje apenas se vem os vestigios do lugar aonde esteve.

O sitio da Ermida he muyto agradavel, & muy accommodado para o retiro da vida solitaria, & contemplativa; & assim teve alli a Senhora em os tempos antigos Ermitaës muyto Santos, que deyxando o mundo se retiravão àquella soledade, a viver à sombra da Mãy de Deos da Misericordia. Estes mesmos, & os que lhe succederão depois, forão augmentando aquella casa, & acrescentando-a, a que não faltava tambem a piedade dos fieis. Ainda hoje se conserva com Ermitão virtuoso, que tem cuydado do ornato, & do aceyo do Altar da Senhora. Della faz mençaõ o Arcebispo Dom Rodrigo da Cunha no seu Catalogo p. 2. c. 45. & huma Relação do servo de Deos Balthazar Guedes, Reytor dos Orfaõs do Porto.

TITULO XIX.

Da Imagem de N. Senhora das Areas, perto de Aveyro.

NA Comarca da Feyra, em o Bispado do Porto, & distante da Villa de Aveyro huma legoa, se vè a casa da Senhora das Areas, (cujo nome se lhe impoz pelas muytas, que a cercaõ) situada nas prayas do mar Oceano, entre as barras de Aveyro, & Vagos, porque fica entre os dous braços de mar, que servem de barras aos dous portos destas Villas. Neste promontorio, como em monte, està a Ermida da Senhora, & nella a Santa Imagem, que para os navegantes lhes serve, como de Farol, de Vigia, ou de Estrella fixa, a qual nos perigos das grandes tormentas, & tempestades, avisa aos que naufragão, para escapar daquella Decumana onda, que soverte os Navios, de que os Authores naturaes, exagerando o perigo della, avisaõ aos mareantes; porque tem ensinado a experiencia, que ainda na mayor confusaõ das tempestades, guarda o mar esta ordem, porque de tal sorte se vay enrolando, repartindo as ondas de dez em dez, què a decima he a que sobre todas se levanta com mayor soberba, & quebra com

mayor

mayor ruina. Assim o notou o Poéta nas tempestades do Ponto.

Qui venit hic fluctus, fluctus supereminet omnes, *Ovid.*
Posterior nono est undecimoque prior.

Donde os que se quizerem livrar deste taõ grande perigo, invoquem aquella soberana Estrella, & fixem os olhos naquelle Farol de Maria, pela cordeal devoçaõ com que a devem invocar, & servir, pois com esta orça he que se escapa, de serem daquelle feròz elemento sumergidos.

He taõ deserto este sitio, em que està a Casa da Senhora, que no inverno por causa da inclemencia do tempo fica totalmente solitaria, & por isso muytas vezes lhe falta Ermitaõ, que tenha cuydado da Casa da Senhora; o que serà tambem pelo temor dos Mouros; porque jà (por algumas vezes) se affirma, que desembarcàraõ naquelle sitio, para roubar o que achassem. Fica na Freguesia de Saõ Christovaõ de Ovar, & a ella he annexa. E esta he a causa, porque ainda pertence ao Bispado do Porto. Dista da Villa de Ovar cinco legoas pela Costa; & as mesmas pelo braço do mar, que vay de Aveyro a Ovar.

Da origem, & principios desta Santa Imagem, & de quem naquelle sitio lhe fundou a sua Casa, se não sabe nada, & só se sabe ser muyto antiga aquella Casa, & de grande devoção, & romagem, em o tempo que as areas o permittiaõ, & o mar se achava seguro. Depois crescèrão estas desorte, que vierão (não sey se por peccados) a sumergir de todo a Casa da Senhora, ou talvez o descuydo dos homens augmentaria os damnos, que o mar entaõ fez com as areas. Assim esteve a Casa da Senhora sepultada muytos annos, atè que em huma occasião, achando se huns pescadores em o mar, & vendo-se nella perdidos com huma grande tormenta, que lhes sobreveyo; vendo-se neste grande perigo, invocàrão a Senhora das Areas, com quem antigamente se havia tido grande devoção: permittio a Senhora, que os mares se sossegassem, & que elles ficassem livres do perigo em que se virão.

Depois indo estes mesmos pescadores a pescar em aquelle mesmo destrito, aonde o mar com as suas areas havia sepultado a Casa da Senhora; estando estes depois da sua pescaria jà em terra fazendo huma caldeyrada para comerem, de repente virão, que levantando-se do mar hum vento rijo, de tal sorte começou a mover as areas, que virão descobrir-se nellas a grimpa do seu campanario. E acodindo todos cõ este successo a ver aquella, q̃ julgàrão maravilha, trabalhàrão quanto lhes foy possivel por apartar as areas, & desenterrar a Casa da Senhora. E a mesma piedosa Mãy, que moveo os Pescadores para a utilidade dos moradores daquelles destritos, os ajudou desorte, que as areas se afastàrão tanto, que a Casa da Senhora ficou livre dellas. Entràraõ na Ermida, & viraõ a Senhora com grande fermosura; & que a sua Sagrada Imagem (aindaque era de escultura) estava com os vestidos muyto inteyros, & enxutos, saõs, & taõ bem tratados, como se a sua Casa não estivèra sepultada debayxo das areas por tantos annos.

Deste tempo por diante começou a obrar a misericordiosa Senhora tantos, & tão prodigiosos milagres, & maravilhas, que novamente se começou a fazer celebre a sua Casa, como o havia sido em os tempos antigos. A Imagem desta Senhora he de pedra, & de muyto boa escultura, està com as mãos levantadas: o titulo com que he invocada por aquellas partes, he o de sua Conceyçaõ immaculada; & o estar com as mãos juntas, & levantadas, mostra bem ser este o seu verdadeyro titulo. He de pequena estatura, porque naõ passa de tres palmos. Costumavaõ adornalla de ricos vestidos para mayor veneraçaõ: & jà (como fica dito) nos tempos mais antigos o costumavaõ fazer; porque adornada delles a achàraõ, quando os Pescadores desenterràrão a sua Igreja das areas. Obra muytos milagres, como o apregoaõ todos aquelles, q̃ experimẽtàraõ os seus favores. Faz della mençaõ o Arcebispo D. Rodrigo da Cunha no Catalogo dos Bispos do Porto, p. 2. c. 44. & diz que he a sua Casa de muyta devoção,

&

& romagem pelos muytos milagres, que alli faz a Mãy de Deos. Faria na sua Europa tom. 3. p. 3. c. 12. & a Corographia Portugueza.

TITULO XX.

Da Imagem de Nossa Senhora da Graça de Ovar.

NA Villa de Ovar de cima, em o Bispado do Porto, de donde dista cinco legoas (foy dos Condes da Feyra) & pelo meyo della passa hum Rio que a faz muyto abundante de peyxe: no meyo da mesma Villa, & abayxo da Igreja Matriz, que he dedicada a S. Christovaõ, distante hum tiro de mosquete, entre dous regatos, & junto a huma ponte, aonde elles se vaõ incorporar, appareceo huma Imagem da Rainha dos Anjos Maria Santissima, a quem deraõ o titulo de Nossa Senhora da Graça; (que he verdadeyra graça, a que Deos faz aos Povos, quando lhes manifesta as Imagens daquella Senhora, que por ser Mãy sua, he a Mãy da graça, & tambem Mãy nossa.) Foy este apparecimento entre humas muyto espessas arvores, & servialhe de trono hum grande penedo. E dizem por tradição, que aos seus pés estava huma inscripção, em que se lia, que a Senhora ordenava que em aquelle mesmo lugar se lhe edificasse huma Casa em seu louvor, & que em premio lhes promettia livrar aquella terra de peste, & de mal contagioso. Ardião então deste contagioso mal, naõ só aquellas terras, mas todo o Reyno de Portugal. Bem poderia ser este apparecimento da Senhora no tempo d'ElRey D. Duarte, porque entaõ padeceo este Reyno hum grande contagio.

Alegres então os moradores com aquelle thesouro, que descubriraõ; & o Parocho, a quem tocava resolver aquelle negocio, que assentou, que se levasse a Senhora para a Matriz, como com effeyto se fez: porèm a Senhora que tinha escolhido aquelle sitio, para nelle ser louvada, se voltou outra vez ao

ſeu meſmo lugar, & foy achada ſobre a ſua peanha de pedra; & como viraõ que a Senhora não queria outro lugar fóra daquelle; porque ſendo levada mais vezes, logo deſapparecia: & vindo ao primeyro ſitio, nelle a tornavaõ a achar: entaõ deſenganados, & cheyos de grande fervor, derão ordem, a que ſe lhe edificaſſe Caſa propria, que he hum Templo mageſtoſo, & de muyto boa architectura.

Eſtà a Santa Imagem em o Altar Mayor, como Senhora, & Patrona daquella Caſa: eſtà com grande veneração, & aceyo recolhida em hum nicho, ou cayxilho de vidraças. Moſtra ſer de pedra, tem tres palmos de alto, he muyto linda, & de taõ perfeyta eſcultura, que parece ſer obrada pelas mãos dos Anjos. Eſtà pintada, & dourada ao antigo. Tem em o braço eſquerdo ao Divino Infante JESUS, com Coroas de prata douradas. Do tempo, em que appareceo, naõ conſta; mas como a tradiçaõ diz que fora no tempo, em que todo Portugal ardia em peſte, podia bem ſer foſſe no Reynado d'ElRey Dom Sancho o I. em cujo tempo muytas, & grandes povoações ficàraõ deſertas; ou d'ElRey D. Duarte como fica dito.

Feſtejaõ a Senhora da Graça em 15. de Dezembro, perſuadome, a que neſte dia ſeria o ſeu apparecimento. He annexa à Matriz de Ovar; & he ſervida com huma muyto luſtroſa Irmandade, que ſe compõem de todos os eſtados; & fazem bem, que naõ ha couſa de tanta conveniencia para os peccadores, como ſervir àquella Senhora, que he Mãy da Graça. Todos ſe emprègaõ com grande fervor em ſeu ſerviço; & aſſim tem muytos, & ricos ornamentos. Obra muytas maravilhas, & milagres em todos aquelles, que com fé viva buſcão o ſeu patrocinio. Faz mençaõ deſta Santa Imagem o Arcebiſpo D. Rodrigo da Cunha no ſeu Catalogo, p. 2. c. 44. & huma relaçaõ que della nos dèraõ; & a Corographia Portugueza tom. 2. p. 174.

TITU-

TITULO XXI.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora de Entre as Aguas.

NO mesmo Bispado do Porto, em o termo da Villa de Pereyra de Suzaõ, povoaçaõ muyto limitada, & pequena, distante da de Ovar, cousa de huma legoa para o Sul, fóz do Conde da Feyra, està huma Freguesia, que se chama Santa Marinha de Valèga. Por esta Freguesia correm duas Ribeyras em pouca distancia huma da outra, que nascendo em humas serras, que lhe ficão vizinhas, dellas se vão despenhando, & correndo atè o Rio de Aveyro, que incorporado com ellas se vay meter no Oceano. Entre estas duas Ribeyras se vè a Casa de Nossa Senhora de Entre as Aguas, na qual he Maria Santissima como hum fermoso Platano, segundo ella mesma diz de si pelo Ecclesiastico: *Quasi Platanus exaltata sum juxta aquã in plateis.* Comparãdo se a esta fermosa, & alta arvore, fresca, copada, & sombria: naõ plantada só para frescura, & delicia entre os Jardins; senaõ fóra junto às Ribeyras, & no meyo das estradas largas, & espaçosas, que saõ aquellas, por onde os peccadores, & os esquecidos de sua salvação caminhaõ à perdição; & junto às aguas, que tambem significaõ o esquecimento. E porque às estradas largas? Porque segundo o que Christo ensina, guiaõ para a perdição: *Arcta est via, quæ ducit ad vitam; lata, quæ ducit ad perditionem.* Sem duvida que quiz Maria Santissima escolher este sitio, dispondo que nelle em meyo da estrada, & entre aquellas fugitivas aguas se lhe fizesse Casa, para dalli defender com os muytos escudos de que ella como fermosa arvore se arma; qual o mesmo Platano, q̃ tantas saõ as folhas que o adornão, quantos os escudos que o guarnecẽ, como disse Hugo: *Platanus quot habet folia, tot habet scuta*; para assim armada defender, & amparar a todos os seus devotos, & affeyçoados, dos laços do Demonio, & dos assaltos da culpa.

Eccles. 24. v. 19.

Matth. 7. v. 14

Hugo.

Entre estas duas Ribeyras, he fama, & tradiçaõ constante, apparecèra a Santa Imagem; & porque appareceo entre ellas, lhe puzèraõ o titulo da Senhora de Entre as Aguas. Dizem mais que apparecèra dentro de huma Barca formada de pedra, da qual ainda hoje se conservaõ vestigios, & por esta causa os Romeyros, que vaõ buscar a esta milagrosa Senhora, tiraõ pòs da mesma pedra, que bebem em suas enfermidades, em que experimentaõ as maravilhas daquella poderosa Senhora. Foy achada junto a huma fonte, aonde ainda hoje por memoria se conserva huma Cruz de pedra, em o sitio que chamaõ o Portinho, hum quarto de legoa distante do lugar, aonde a Igreja està fundada, que he junto ao mesmo rio de Aveyro.

Està com grande veneraçaõ esta Santa Imagem, recolhida em hum nicho de vidraças, em o meyo do Altar mòr. Tem tres palmos de altura; he de pedra, no braço esquerdo tem ao amoroso Filho JESUS, Menino muyto lindo, & assim o Menino, como a Mãy, tem ricas Coroas de prata em suas cabeças. Tambem a adornaõ com vestidos. Festejão a esta Senhora no dia da sua Purificaçaõ em dous de Fevereyro; a Igreja he fermosa, & grande, tem tres Altares. Naõ daõ aquelles moradores noticia do tempo em que esta Santa Imagem alli appareceo; mas obra muytas maravilhas, & milagres: & assim he servida de huma grande Irmandade, que a festeja com liberalidade, & devoçaõ, tem muytos ornamentos, & alampada de prata. Faz mençaõ da Senhora de Entre as Aguas Dom Rodrigo da Cunha no seu Catalogo, p. 2. c. 44. & Corographia Portugueza tom. 2. p. 175.

TITULO XXII.

Da Imagem de Nossa Senhora da Consolação do Convento dos Conegos de S. Joaõ Evangelista da Cidade do Porto.

O Primeyro Bispo do Porto, que levou para a sua Cathedral Cidade aos Religiosos Conegos da Congrega-

çaõ do Evangelista S. Joaõ, foy D. Vasco o segundo do nome. Tinha sido este Prelado especial amigo do Mestre Joaõ seu Fundador, no tempo que residiaõ na Corte d'ElRey D. Duarte. O primeyro lugar que occuparaõ, foy a Igreja de Nossa Senhora de Campanhan, asylo entaõ de peregrinos; mas como fosse promovido o Bispo D. Vasco para a Cadeyra de Evora, ficàraõ os Religiosos com a sua ausencia sem amparo, & por esta causa se recolhèraõ ao Convento de Villar; mas sendo eleyto em Bispo do Porto D. Joaõ de Azevedo, este os mandou chamar, & lhes deo o sitio, & Ermida de Nossa Senhora da Consolaçaõ, de que lhe fez doação huma devota Senhora viuva, chamada Violante Affonso, (que tambem confirmou o Bispo) mas naõ consta se esta virtuosa Senhora a tinha mandado edificar; ou se era jà fundada por seus ascendentes. Esta lha doou de boa vontade; porque a Senhora da Consolaçaõ fosse assistida daquelles virtuosos Capellães. Neste mesmo sitio, & junto à antiga Ermida se fundou a primeyra Igreja para o Convento dos Religiosos. E na mesma Ermida da Senhora disse Missa o mesmo Bispo Dom Joaõ, no dia em que benzeo a primeyra pedra, que elle tambem lançou no fundamento do edificio, & foy isto em 6. do mez de Novembro do anno de 1490 dia de S. Leonardo Eremita, que se venerava na mesma Ermida. E concedeo o mesmo Bispo *in perpetuum*, quarenta dias de indulgencia, & perdaõ a todas as pessoas, que visitassem a Senhora da Consolaçaõ em todos os Sabbados do anno. E quiz perseverasse para sempre o titulo, que a Senhora tinha da Consolaçaõ, na mesma Casa. Annexoulhe nove Igrejas, para que dos frutos dellas se pudessem sustentar os Religiosos; o que confirmou o Papa Leaõ X.

Era antigamente a Imagem da Senhora da Consolação, que se venerava naquella Ermida, de roca, & de vestidos; & era muyto grande a devoçaõ que todos lhe tinhaõ, especialmente as mulheres pejadas, as quaes nos apertos de seus partos recorriaõ logo à Senhora; com a fé com que o faziaõ, ex-

perimētavaõ felices succeſſos, & aſſim em cõvaleſcendo, hiaõ logo dar à ſua Protectora as graças do beneficio. E ainda hoje he buſcada com a meſma fé, & ſe experimentaõ os meſmos favores. Quãdo as mulheres ſe achaõ naquelle apertado tranſe, mãdaõ pedir aos Religioſos ſe lhe dẽ 9. toques no ſino; & ſe experimenta, que ao primeyro ficaõ livres do perigo.

Hoje he eſta Santa Imagem de eſcultura, naõ me conſtou, ſe a Imagem he totalmente outra, ou ſe compuzeraõ a cabeça, & as mãos da primeyra na nova, que ſe mandou fazer de talha, ou ſe a primeyra por cauſa de a ter o tempo damnificado pelos muytos annos que tinha, a recolhèraõ, & occultàrão, ſuſtituindolhe em ſeu lugar a de eſcultura, com a qual ſe experimentaõ os meſmos favores, & beneficios, que ſe experimentavaõ pela invocação da primeyra. Tem em ſeus braços ao Menino Deos deſpido; & a Senhora eſtà precioſamente eſtofada. Tem de eſtatura oyto palmos. Ve-ſe neſta Santiſſima Imagem huma admiravel fermoſura, & huma devota, & soberana mageſtade. Feſteja-ſe em 18. de Dezembro, dia da Expectação do parto da meſma Senhora. E tem huma Irmandade, que a ſerve com devoçaõ, & com deſpeza; & os Irmãos della veſtem Opas brancas. Eſta Irmandade ſe tem pela mais antiga daquella Cidade. Em todos os quartos Domingos do anno ſe faz Prociſſaõ de tarde pelo Clauſtro. Deſta Senhora faz mençaõ Jorge Cardozo no ſeu Agiologio Luſitano, em o tom. 1. p. 402. a dez de Fevereyro.

TITULO XXIII.

Da milagroſa Imagem de N. Senhora de Copacavana, que ſe venera no meſmo Convento.

A Grande devoção que tem com aquella pedra precioſa a Senhora de Copacavana, todos os que vaõ ao Imperio do Perù, foy a cauſa de que voltando delle alguns dos Portuguezes que là forão, para Portugal, lhe erigiſſem em ſeu louvor,

louvor Ermidas, & Capellas, aonde cõ o mesmo titulo fosse invocada a misericordiosa Mãy dos peccadores: porque he esta Senhora aquella Imagem de quem falla André Cretense: *Imago Divini Archetypi rectè descripta*; & a obradora de grandes, & soberanos prodigios. Jà no primeyro Tomo destes nossos Santuarios tit. 75. tratàmos desta Santissima Imagem; mas porque là dissémos pouco, ou nada de sua origem, principios, & etymologia do seu titulo, serà razaõ, que aqui o façamos, para consolaçaõ dos seus devotos, & para mayor honra da Senhora obradora das grandes maravilhas.

Andr. Cret. Orat. 2. de Assump.

Conquistados os Reynos do Imperio Peruano pelos annos de 1525. se começou logo a ir introduzindo a fé, & prègando o Santo Euangelho pelas Sagradas Religiões, que para esse fim mandàraõ os Reys Catholicos, D. Fernando, & D. Isabel. Estava ainda (com toda a santa diligẽcia daquelles fervorosos Operarios) em pé a principal Academia da idolatria, & doutrina do inferno, persistindo em o povo de Copacavana; & naquella penha em que o Demonio, como de cadeyra lia aos ignorantes Indios a materia de suas adorações, & sacrificios, em que eraõ muytas as donzellas, & os meninos, que se sacrificavaõ ao Demonio. Compadecido Deos por sua infinita misericordia, de tantas almas, quantas se perdiaõ naquelles Reynos, lhes mandou a luz da razaõ por meyo dos Hespanhòes, & de Varões Santos juntamente, que lhe annunciàraõ a verdade de sua fé, & lhe mostràraõ a sua cegueyra, & os enganos do Demonio.

Coube aos filhos de Saõ Domingos (huma das cinco Religiões, que mandàraõ os Reys Catholicos para a cultura daquella grande vinha) a Provincia de *Chicuito*, aonde estava o povo de Copacavana, & aonde trabalhavaõ muyto: mas os Clerigos com a ambiçaõ da prata, & riquezas, de que abundava aquella Provincia, começàraõ a litigar, de que a elles lhes pertencia o direyto daquellas Christandades; cedèraõ os Religiosos; porque só pertendiaõ salvar almas, & naõ ajuntar riquezas. Esta guerra foy astucia do Demonio, temendo jà, que

que o haviaõ de derribar da sua cadeyra.

Tinha necessidade esta grande mata de indomitas bestas, de hum remedio muyto poderoso para as domar. E como para effeyto taõ grande não ouvesse outro melhor, que o de Maria Santissima; dispoz a Divina Providencia collocar alli huma Imagem sua, a cuja presença cahisse o idolo de Dagon o Demonio, & fosse lançado de todo, do seu throno; para que os feridos, & empestados com o veneno da idolatria, logo que vissem a Santa Imagem, cobrassem saude, & conseguissem a vida. Costuma Deos muytas vezes tomar, para a utilidade dos homens, alguns meyos, que parecem adversos, regulados pelo curto entendimento, & miseria em que nos achamos: & com a sua alta Providencia nos ensina, como naquillo que nos parece taõ contrario ao que desejamos, se ache o bem que pertendemos. Isto mesmo succedeo aos Indios de Copacavana, que sendo vexadissimos por todo hum anno de neves, & geadas, que abrazavaõ as suas sementeyras, foy este damno taõ horrivel para os Incas, seus Caziques, ou Reys, que instituiraõ huma solemnidade em honra do Sol; que era das quatro mais grandes, a terceyra em a sua ordem, a que elles chamavão *Cusquier aimi*; offerecendolhe muytos Cordeyros, ovelhas, & carneyros, entre bailes, & danças; para que mandasse à neve, & geada lhe naõ queymasse os milhos, seu unico, & principal sustento. Eralhe jà prohibida aos Indios esta festa, havendo jà recebido muytos a Fé; & assim os novos Christãos tratàraõ de se valer de Orações, erigindo tambem huma Confraria pelo conselho do seu Cura, para que com a intercessaõ de algum Santo conseguissem o bom despacho das suas rogativas.

Dispoz Deos, para mais acreditar a Imagem de sua Santissima Mãy, que nascesse huma grande discordia entre as parcialidades de Urinsayas, & Anancayas, procedidos estes, de duas das muytas nações, que para aquelle povo trouxèrão os antigos Incas. Os primeyros elegeraõ a São Sèbastião, os segundos a Virgem Maria nossa Senhora, com o titulo da Candelaria;

delaria; & em todos foy com impulso do Ceo, para que huns vendo as suas searas izentas das chuvas, estando contiguas às outras, reconhecessem ser Maria Nossa Senhora, a que os favorecia, & defendia; & os outros advertissem o seu acerto, em se haverem chegado ao asylo da Igreja. Durando a contradiçaõ dos Urinsayas, allegando a sua antiguidade, se começàraõ a levantar alguns bandos, a que foy necessario acudir, mandandolhes que cessassem os Ministros da Justiça.

Era jà ordem do Ceo, que a Imagem de Maria Senhora nossa se visse (para saude, & remedio daquelles Indios) collocada em o seu Templo, & assim influindo em hum singelo Indio, & de nobre coração, chamado D. Francisco Tito, do sangue dos Incas seus Monarcas, para que illustrasse a Copacavana sua patria com a Sagrada Effigie. E emquanto se naõ descobria outra de toda a perfeyção, se lhe representou formar huma de barro à imitação da Senhora da Candelaria, que vira, & se venera na Cidade da Paz. Porèm como elle tinha mais devoçaõ, que arte, não só foy admittida, mas desprezada por incapaz de se expor à veneração dos fieis. Naõ desmayou o insipiente escultor; antes sofrendo com grande constancia os ludibrios, & escarneos, que delle se faziaõ, determinou buscar algum bom Escultor com quem aprender. Para isto se foy à Cidade do Potosi, que distava muyto mais de trinta legoas, aonde pedio a hum, que o ensinasse. Mas naõ aproveytou muyto, não por falta de applicação; mas porque Deos era o q queria afermosear este Simulacro de Maria, & darlhe os retoques da perfeyção pelas suas Divinas mãos; & assim impedia que o Indio se adiantasse, para que depois conhecessem, naõ ser sciencia das mãos do Artifice a perfeyção do seu retrato.

Deo o Indio D. Francisco principio à sua obra, & por mais que trabalhou, naõ pode fazer cousa, que sahisse como elle desejava: & como havia feyto promessa de dar àquelle seu povo de Copacavana huma Imagem de Nossa Senhora obrada pelas suas mãos, com o desejo de a satisfazer, clamava ao

Ceo,

Ceo com jejuns, penitencias, & Orações. No meyo destas suas rogativas começou a fazer hum vulto, formado de pàos de Mangues, & deyxando-o ajustado em huma noyte, quando veyo pela manhã o achou desfeyto, & cada hum dos pàos para sua parte, & assim incapaz de serventia. Tres, ou quatro vezes lhe succedeo o mesmo. E chorando inconsolavelmente o successo, não perdia ainda o animo, nem desistia na sua perseverança, continuando os seus rogos, & supplicas ao Ceo, acompanhadas de lagrimas, & de suspiros. Mandou dizer huma Missa à Santissima Trindade, para que o alumiasse no acerto da sua obra; & assim deo principio a outro vulto: o que succedeo em 4. de Junho de 1582. Trabalhou o devoto, mas insipientissimo Escultor na sua obra com grande applicaçaõ; mas sahiolhe tão imperfeyta, como das mais vezes; mas jà pelo seu amor proprio se pagava della, parecendolhe que estava capaz de se pòr em publico: ou quiz Deos, que elle se satisfizesse, para que assim se vissem as suas maravilhas.

Sahio o Indio D. Francisco do Potosi com a sua Imagem, & com ella se foy a Chuquiago, ou Cidade da Paz, aonde teve noticia estava hum Pintor dourando hum retabolo, & com o desejo de que lhe encarnasse, & estofasse a Imagem, se lhe offereceo para o servir, & ajudar graciosamente. Mas aqui foy muyto grande a sua pena, & desconsolaçaõ; porque achou a Imagem toda quebrada, & maltratada, & quasi que esteve para desistir de proseguir em aquella obra. Começou novamente a grudalla, & a compolla, & nesta reformação gastou tres mezes; mas ainda della não sahio em fórma, que parecesse bem aos mais, só o Indio seu Author se contentava.

No Convento de São Francisco, aonde se dourava o retabolo, se começou a aparelhar a Imagem da Senhora, nas horas que lhe ficavaõ de noyte ao Pintor, & ao Indio D. Francisco Tito; & acabada, não com grande perfeyção, (mas com grande gosto, & alegria do Indio, que jà lhe naõ lembravão as muytas affliçóes, & penas que havia passado) a depositou

na

na Cella de hum Frade de grande virtude, & que mereceo ver os resplandores, que aquella soberana luz de Maria começou a espalhar; chamava se o Religioso Fr. Francisco Navarrete. Este todas as vezes, que na mesma Cella se recolhia a ter de noyte a sua Oração, via que da Sagrada Imagem, & de seu soberano rosto sahiaõ huns grandes resplandores; de que deo parte ao Indio, consolando o, & dizendolhe que por aquella sua Imagem havia de ser o Senhor muyto louvado. E assim com este successo, naõ cabia o Indio de alegria. Divulgouse a noticia, & jà havia muytos, que querião comprar a sua manufactura, por saberem que os de Copacavana a não queriaõ admittir em nenhum modo.

Achouse neste tempo em Chuquiago o Corregedor actual dos Omasvios D. Hieronymo Maranhão, que o era tambem de Copacavana; o qual com esta noticia das luzes soberanas, que se manifestavaõ na Sagrada Effigie da Senhora, sabendo as grandes contendas dos Urinsayas, & Anansayas, mandou se suspendessem; & que a Imagem, visto que se fizèra para Copacavana, com effeyto se levasse a ella. Não tem ponderação as muytas penas, contradições, desconsolações, lagrimas que custou ao Indio o poder ir a Imagem, mas permittio Deos, que ella fosse, como se executou no dia da Purificaçaõ da Senhora, ou da Candelaria; o que succedeo milagrosamente, porque chegando o Corregedor, & sabendo que a Santa Imagem ainda não era chegada, mas que de industria a havião detido, mandou a toda a pressa Indios ao povo de São Pedro, que distava cinco legoas, para que a trouxessem.

Sahiraõ os Indios a este effeyto ao Sol posto da vespora da Senhora, & em poucas horas chegàrão; porque andava neste negocio a mão Divina. Compuzeraõ-na em hum Andor, o melhor que pudèrão, & sahindo de madrugada; antes que o Sol nascesse, jà estavão em Copacavana. E parece que Deos os levava voando: porque andar dez legoas em tão poucas horas, de noyte, & com a Santa Imagem aos hombros, em que forçosamente havião de ir de vagar, & com grande cuydado;

porque

porque não tivessem algum perigo; certamente Deos os levava, & tudo eraõ maravilhas da Senhora. Succedèrão estas em 2. de Fevereyro de 1583.

Sahirão a receber a Senhora o Cura revestido, o Corregedor, que levava o Guiaõ da nova Confraria, que em louvor da Senhora se havia erigido, acompanhada de todos os Caziques, & mais nobres do povo, & do sangue dos Incas, que manifestàraõ a sua devoção (a que tambem Deos os movia) com grandes jubilos, & affectos interiores, & principalmente os Anansayas. E D Francisco Tito todo alegre, por ver effeytuados os seus desejos, & finalizados os seus trabalhos, ao começar a Procissaõ entre as alegrias, & Catholicas prevenções, que tinhão disposto, segundo a brevidade do tempo, os devotos servos da Senhora, transfigurou Deos a sua Imagem demaneyra, que sendo nada bella, nem fermosa nas suas feyções do rosto, & o corpo sem arte, nem proporção, todos os que a havião visto antes, não podião crer, que fosse a que se havia mandado deter no povo, & Igreja de São Pedro, & assim admirados, & huns outros, ignoravaõ a mudança.

O Padre Mestre Fry Antonio de la Calancha, na sua Chronica, fallando deste successo diz assim: *He hum assombro da natureza esta Imagem desde aquelle ponto; hum pasmo de humanos olhos, & hum extasi de qualquer entendimento, porque nenhum acaba de entender a grandeza, ou maravilha, que encerra em si aquelle rosto sobrenatural: porque em hum quarto de hora, que a estejão contemplando, titubea a vista mais attenta: & os mais cuydadosos vem raras transformações, senão he na materia, he na forma soberana; porque cada instante vem mais aventejados primores de belleza, & mostra por momentos novas fermosuras aquelle rosto divinizado: cousa que experimentaõ quantos o vem, & com que se assombrão quantos o ouvem.*

O mesmo Padre Calancha, em outro lugar da sua Chronica, diz assim: *Quando o Indio acabou aquelle vulto da Senhora, ficou negro, & depois de encarnado, & estofado em Chuquiago,*

go, ficou entre trigueyro, & pardo, tirando à côr dos Indios, que he baça; mas mais branco. Acha-se naquelle rosto huma continuada maravilha, que não sey de q̃ Imagem se refira na Christandade. Ninguem a vè com devoção (aindaque seja por breve espaço) que se não admire dos visos, ou transformações, com que aos olhos se mostra, & aos desejos se pinta. Està humas vezes pallida com mil graças, outras encendidissima com magestade: talvez como huma ascua de fogo; & talvez como huns copos de neve: hũas vezes parece que chora; outras que està rindo. Sempre parece hum Ceo, & toda he hũa maravilha. Por curiosidade, ou devoçaõ de alg̃uas pessoas a quizeram retratar famosos Pintores; mas nenhum pode sahir com o seu intento, porque cotejando depois, o retrato, acharão muyto differente o Original.

Em confirmaçaõ do que temos referido, vem aqui a proposito, o que succedeo a Francisco Gomes Cirurgiaõ, natural de Logronhon; o qual indo buscar a hum seu inimigo para o matar, passou por Copacavana, sem intento de visitar a Senhora. Chegou a tempo que se descubria aquella miraculosa Imagem com os repiques de sinos; & assim entrou na Igreja em companhia de muytos, que acudiraõ a venerar a Senhora. Estando pois este Cirurgião diante da Senhora, lhe sobreveyo huma dor de cabeça taõ intoleravel, que lhe parecia lhe metiaõ agudos punhaes. Sahio para fóra, & desapareceo a dor: tornou a entrar, & fixando a vista na Sagrada Imagem, se lhe renovou a dor muyto mais excessivamente, & tratando de se sahir, lhe succedeo o mesmo, não lhe ficando rasto de dor. Acabouse nestas entradas, & sahidas a função, & depois de cubrirem a Senhora, lhe pergũtàraõ os seus amigos, o que lhe parecèra aquella prodigiosa Imagem da Senhora. Respondeo o mal intencionado peccador: Por certo Senhores, que não sey o que se louva nesta Santa Imagem; pois naõ acho nella a fermosura que referem; porque eu a julguey com a fórma de huma mulher velha, & de naõ muyto bom rosto. Concluido o seu discurso, que ouviraõ admirados os presentes, se lhe trocou a depravada intençaõ, que depondo o mào

intento

intento que levava, com hum grande arrependimento, & boa confissaõ, que logo fez. E mostrando se muyto acaso outra vez a Santissima Imagem, reconheceo, quam differente estava, quando a vio peccador; porque a vio com hum rosto muy fermoso, agradavel, & todo Celestial.

Naõ foy menor outra maravilha, aindaque muyto formidavel. Hum ladraõ instigado do Demonio se atreveo a ficar de noyte escondido na Igreja, para despojar a Senhora das suas joyas. Subiose ao Altar, quando lhe pareceo hora competente aos seus designios, & levantando as cortinas, começou a tirar pela Coroa, que era muyto rica, & estava avaliada em alguns oyto mil cruzados: mas desvioulhe a Senhora as mãos com as suas brandamente. Ainda assim não bastou àquelle barbaro, & cego esta sobrenatural moção, para se confundir, & desistir do começado. Deyxando aquella rica joya, que a Senhora defendeo, proseguio adiante a tirarlhe as joyas do peyto; hia desta sorte despojando a soberana Rainha dos seus adornos, mas quando foy a lançar maõ de hum collar de ouro que tinha ao peyto, parece que jà a Senhora estranhava tanta ousadia: porque estremecendo a Santissima Imagem, se vio o Templo todo cheyo de luzes. A' vista deste portento desistio o ladrão de ir adiante, aindaque não de restituir o que havia roubado. Retirado ao seu escondrijo, pela manhã depois de abertas as portas se sahio com o furto, tão exposto aos perigos, que logo o prenderaõ, & pela Justiça da terra foy condemnado à forca: mas a Senhora lhe alcançou do Ceo taõ grande dor da sua culpa, que deo mostras de alcançar a vida eterna.

Tornando à nossa narração: desde o primeyro dia, em que a Senhora foy collocada, foraõ tantos os prodigios, que não tinhão numero; & na Procissaõ em que a Senhora se vio fermosa como a Lua, & resplandecente como o Sol, succedeo, que o Corregedor, que levava o Guiaõ, que tinha por remate huma Cruz de bronze, & de muyto bastante pezo; esta cahindo da astea sobre a cabeça do Corregedor, que sendo o impulso

impulſo baſtante para o matar, foy a pancada, como ſe ella foſſe de'algodaõ; porque nem dor, nem arranhadura deyxou.

Alèm da maravilhoſa transfiguraçaõ da Sacratiſſima Imagem, ſe vio logo outro bem raro prodigio; & foy, que eſtando muyto levantado ſobre o peyto da Senhora o Menino que tinha ſobre o braço, & pondoſelhe Coroa, de tal ſorte lhe cobria o roſto à Senhora, que ſe não podia gozar de ſua fermoſura. Affligia muyto eſta nota aos ſeus devotos, & muyto mais ao Cura o Padre Antonio de Montoro, por não haver Eſcultor por aquellas partes, que pudeſſe emendalla. Chamou ao Indio D. Franciſco, para que diſcorreſſe no remedio; mas como elle não tinha para iſto grande arte, não lho ſoube dar. O Cura com a grande pena ſe reſolveo a buſcar o inſtrumento de huma ſerra, para ſeparar ao Menino da Senhora, & para o pòr mais ao lado. Eſtando tudo preparado, o Senhor Menino com admiração, & pavor extraordinario do Cura, & dos mais que aſſiſtiam, ſe afaſtou, ſem prejuizo da eſcultura, ou pintura, & ficou em tal proporção, que aindaque ſe lhe ponha huma muyto grande Coroa, nenhum impedimento faz: porque fica todo reclinado ſobre o braço eſquerdo da Mãy. E ficou juntamente o Senhor JESUS recem naſcido, tão alegre, & agradavel, que com ſer antes muyto feyo no roſto, & com muyto pouca graça, ſendo elle o Author de toda; deſde aquelle ponto ficou lindiſſimo: porque hoje parece que eſtà vivo, & alegriſſimo, & fermoſiſſimo: & todos ſe conſolaõ à ſua viſta, & à de ſua Santiſſima Mãy.

Outro ſucceſſo, que vem tambem aqui muyto a propoſito, referirey, & foy, que hum Soldado, havendo perdido no jogo todo o cabedal com que ſe achava, lhe ficou ſómente hum anel, que tinha promettido a Noſſa Senhora para adorno da ſua Imagem. E levando-o a Copacavana, reparou que a Senhora naõ tinha dedo em q̃ lho pudeſſe accõmodar, porque eſtavaõ juntos, & pegados. Neſte tempo a meſma Sabedoria Divina que accommodou o roſto, & as mais feyções como fica dito, fez que ſe abriſſem os dous dedos da mão direy-

ta, em a fórma que ainda hoje se vem com o anel; como se desde o principio fossem obrados para aquelle intento. Mostrando a Senhora obrigarse da offerta daquelle Soldado seu devoto, que o meteo no dedo da Senhora com grande alegria.

Como não tratamos aqui mais que de dar noticia da origem da Senhora de Copacavana, para que se sayba o principio deste soberano Simulacro de Maria Santissima, naõ referimos as grandes maravilhas, & portentos que obrou; & como desterrou de todo para o inferno o Demonio, que estava acastellado em Copacavana, como em casa propria: porque o referillas, pertence aos Santuarios das Indias, se a Senhora pela sua misericordia nos quizer ajudar, a que tambem os descrevamos. Só quero por remate referir huma grande maravilha, que referem muytos Authores, & entre elles, Felix Astolfo, Francisco Bencio, Joaõ Bonifacio, Ignacio de Arbieto, Diogo de Flores, Hippolyto Marrasio, & outros; o que foy nesta maneyra.

Havia hum Indio dos que chamaõ Uros, Nação numerada entre as quarenta & duas, q̃ cõduzirão os Incas para a Colonia, que fizèraõ em Copacavana, quando augmentàrao a sua povoaçaõ, para culto, & mayor serviço do Templo do Sol. E aindaque Christão, por ser da gente mais boçal, & rude daquelles Reynos, era muyto barbaro, & tosquissimo por extremo. Ignorava ainda as duas primeyras Orações do *Pater noster, & Ave Maria*; porque não as podia aprender, & nem benzer-se sabia. E sobre estes males estava enfermo, & tolhido, & andava como em quatro pès: porque se não podia endireytar. Ensinàrão lhe que para sahir daquella molestia queyxa que padecia, fosse a Nossa Senhora de Copacavana. Abraçou o remedio, que era conveniencia da saude: foy como pode de gatas, desde a sua Aldea (que estava junto da Alagoa de Chicuito, taõ grande, que tem oytenta legoas de circuito) distante quatro legoas de Copacavana, para là ter humas Novenas diante da Senhora.

Chegado

Chegado ao Tẽplo da Senhora, & dando principio às ſuas Novenas, deſde que as começou, ſe não quiz apartar do ſeu Altar, ou ao menos da Igreja, entre gozos, & favores q̃ da benigna Senhora recebia. No fim dos nove dias ſe alẽtou, & poz em pè, não ſó com a ſaude do corpo, mas tambem com a ſaude da alma. Porque a Divina Meſtra dos Doutores lhe apparecia todas as noytes, & tratando-o com muyto carinho, como o pudèra fazer huma amoroſa Mãy com o filho que mais queria; & alli o inſtruhio, & enſinou em toda a doutrina; & tambem hum devoto, & doloroſo Cantico no ſeu idioma, & muyto ajuſtado ſegundo as regras, & medidas. Continha os Myſterios da Sagrada Payxão de Chriſto noſſo Redemptor. E eraõ as palavras daquelles verſos muy ſẽtidas, & efficazes, & commovião a qualquer, & muyto mais proferidas pela boca daquelle ditoſo Diſcipulo, porque lhe cahiaõ as lagrimas com notavel ſentimento, aſſim que começava a entoar, ou cantar aquelle hymno do Ceo. A ſua tradução, na fórma que o traz o Padre Calancha, & o pode ajuſtar, he neſta maneyra:

Aquel hermoſo Eſpoſo
Sobre todo lo criado,
Que ſin tener culpa alguna,
Sus queridos le afearon.
Ay dolor! Ay dolor!
Su ſangre derramò por nueſtro amor.
Los crudos, falſos ſayones
Le tratan como inhumanos
Atandole a una coluna
Las manos, cuello, y braços.
Ay dolor! Ay dolor!
Su ſangre derramò por nueſtro amor.
Deſcargan con fuerça açotes
En el cuerpo conſagrado;
Y ſiendo eſplendor de gloria,
Sus carnes hazen pedazos.

Ay dolor! Ay dolor!
Su ſangre derramò por nueſtro amor.
Con juncos, duras eſpinas
Su cabeça taladraron,
Viva corria la ſangre
Por el uno, y otro lado.
Ay dolor! Ay dolor!
Su ſangre derramò por nueſtro amor.
Al que dà la vida, y gloria,
Honra, y vida le quitaron:
Tratanle como a ladron,
Y puſieronle en vn palo.
Ay dolor! Ay dolor!
Su ſangre derramò por nueſtro amor.
Con hiel amarga, y vinagre
En la Cruz le regalaron;
Con cruel lança le parten
El coraçon, y coſtado.
Ay dolor! Ay dolor!
Su ſangre derramò por nueſtro amor.

Eſtes ſaõ os peregrinos principios da Sacratiſſima Imagem de Noſſa Senhora de Copacavana, cuja etymologia do nome, Copacavana, na lingua Amarca, & Peruana he o meſmo que aſſento, & lugar da pedra precioſa: diſpondo Deos, & ſua Divina Sabedoria, que impuzeſſem àquelle ſitio os meſmos infieis taõ grande nome; porque alli havia de reſplandecer a pedra precioſa do Ceo, que dà ſaude com as ſuas luzes, & virtudes aos corpos, & às almas.

No primeyro Tomo deſtes noſſos Santuarios eſcrevemos, como jà diſſémos, da Imagem de N. Senhora de Copacavana, que ſe venera no Convento de Noſſa Senhora da Conceyçaõ do Monte Olivete, dos Agoſtinhos Deſcalços da Cidade de Lisboa. E como là não demos plena noticia da origem deſta Santiſſima Imagem, nos pareceò dalla neſte lugar, para que tambem no Biſpado de Vizeu, aonde no tit. 8. fallamos

mos da mesma Senhora, tenhaõ os Prègadores inteyra noticia de seus principios.

Com a devoçaõ desta muyto milagrosa Senhora, dedicou no Convento de Nossa Senhora da Consolação dos muyto Religiosos Conegos da Congregaçaõ do Evangelista da Cidade do Porto, hum Antonio da Veyga, huma Capella a Nossa Senhora de Copacavana, Santuario o mais celebre, & prodigioso de todo o Imperio do Perù. Recolheo se este honrado homem à sua terra, & à Cidade do Porto, donde parece que era natural, & morador na rua de Saõ Miguel. Veyo este das Indias de Hespanha com bom successo, & muyto favorecido da Senhora, por cujos merecimentos chegou à sua patria, & não destituido de cabedaes. Lembrado Antonio da Veyga dos muytos favores, que havia recebido daquella misericordiosa Senhora, lhe quiz dedicar huma Capella, (esperando que com este acto de agradecimento, ainda receberia da sua liberalidade outros mayores; & o principal, o da sua salvaçaõ, que he o mayor favor, & beneficio que devemos pedir, & esperar de Nossa Senhora) & collocar nella huma Imagem sua, que mandou fazer na mesma fórma, em que esta aqui se venera na Villa de Copacavana do Bispado da Paz, & Provincia de Chicuito, cuja copia, por onde a mandou fazer, trouxe comsigo das mesmas Indias.

Para isto comprou aos Religiosos Conegos do Convento de Nossa Senhora da Consolaçaõ, huma Capella na sua Igreja, que he a terceyra da parte do Euangelho, que adornou ricamente, & nella elegeo a sua sepultura. Porque atè na morte quiz mostrar a sua grande devoçaõ para com aquella milagrosa Imagem da Emperatriz da gloria. Foy a sua collocaçaõ no anno de 1648. He esta Santissima Imagem de escultura de madeyra estofada sobre ouro, & sobre o braço esquerdo tem ao Menino Deos. A sua proporçaõ, & estatura saõ cinco palmos: & he formada da mesma maneyra, da que no Perù se venera. E he invocada com o mesmo titulo de Copacavana, como se intitula a das Indias, ou do Imperio do Perù.

Fezlhe o ſeu devoto Antonio da Veyga hum perfeytiſſimo retabolo, & no meyo delle ſe diſpoz hum nicho, em que ſe vè collocada a milagroſa Imagem da Senhora. E nas ilhargas do retabolo ſe vem outros dous nichos, & nelles duas Imagens tambem de vulto eſtofadas de Santos Portuguezes, da parte do Euangelho huma de Santo Antonio, & da parte da Epiſtola outra de Saõ Joaõ de Deos. He eſta Santiſſima Imagem da Senhora de grande devoçaõ naquella Cidade, & obra muytas maravilhas a favor de todos aquelles, que ſe valem do ſeu patrocinio, & merecimentos. Nas paredes da ſua Capella ſe vem de huma, & outra parte alguns quadros de pintura, & nelles pintados os milagres, & mercès que a Virgem Senhora havia feyto aos que em ſeus trabalhos, & neceſſidades a invocavaõ em ſeu favor, & amparo. Naõ tem eſta Senhora dia certo para a ſua Feſtividade: & aſſim ſe feſteja quando os ſeus Padroeyros, ou Adminiſtradores da ſua Capella o ordenaõ; ou quando os ſeus devotos o fazem.

TITULO XXIV.

Da milagroſa Imagem de Noſſa Senhora do Valle, que ſe venera em o meſmo Convento de Noſſa Senhora da Conſolação.

NO meſmo Convento de Noſſa Senhora da Conſolaçaõ da Cidade do Porto, he buſcada com muyta devoçaõ outra Imagem de Maria Santiſſima, muyto mais moderna, que as referidas; porque ſe collocou naquella Igreja, no anno de 1700. aos 20. de Septembro. A origem deſta Sagrada Imagem he, que aquelles Religioſos pela grande devoçaõ que tinhão à Senhora do Valle do Convento de Santo Eloy da Cidade, & Corte de Lisboa, Piſcina admiravel de ſaude, & de maravilhas, valle naõ de lagrimas, mas fonte de toda a Conſolação, & alegria, & Paraiſo de toda a delicia, amenidade, & immortalidade, como diz Santo Ephrem Cyro: *Paradiſus*

S. Eph. in laud. B.V.

radisus deliciarum, totiusque amœnitatis, & immortalitatis, para todos os que della se querem valer, & aproveytar: desejavaõ ter naquelle Convento huma copia sua, para que os Cidadaõs da illustre Cidade do Porto se pudessem tambem valer dos seus poderes, & aproveytar da sua clemencia, & piedade. Para execução destes seus devotos, & pios desejos, mandàraõ fazer na mesma Cidade outra Imagem, copiada por hum retrato que se mandou tirar da Imagem da Senhora do Valle; & sahio com tal primor, & perfeyções, assim na escultura, como na pintura, estofado, & encarnado, que pareceo ser mais por impulso superior, q̃ por diligẽcias da humana industria, pois se distingue pouco, ou nada esta copia da perfeyçaõ do seu Original. O Official que a fez, (cousa digna de memoria, & admiraçaõ!) naõ fez outra; porque faleceo em breves dias, depois de a acabar.

Acabada a Santa Imagem com todas as perfeyções, que os Religiosos desejavaõ, a mandàraõ entregar às Religiosas Dominicas do Convento de Villa-Nova; para que ellas a compuzessem, & adornassem em huma rica Charola. E no Domingo, que se contavaõ 20. de Setembro do anno referido, dia verdadeyramente o mais alegre, que virão os Cidadaõs daquella Cidade, sahio a Communidade do Convento de Nossa Senhora da Consolaçaõ, & passando ao Mosteyro das Religiosas de Villa-Nova, recebèraõ a Senhora, que estava posta em o referido Andor, que se ornou em fórma de Valle; & no meyo como de huma grande tolipa se via sahir a Imagem da Senhora, vestida de brocado branco de ouro, & manto de hum rico lò azul todo coalhado de rosas tambem de ouro com varias joyas de Diamantes, & outras pedras preciosas. E o Andor todo em roda estava adornado das mesmas joyas: obra muyto agradavel à vista, pela perfeyçaõ com que estava bordado daquellas ricas pedrarias.

O Rio Douro estava todo magestoso, & agradavel, porque naõ só os Navios todos estavaõ cheyos de bandeyras, & adornados de pavezes, flamulas, & galhardetes, dando

muytas ſalvas de artelharia, quando a Senhora paſſava; mas todo cuberto de barcos adornados na meſma fórma. Embarcàrão a Senhora em huma grande falùa, & ricamente enfeytada, & adornada, & nella paſſou a Senhora o Rio, que então ſe reconheceo mais rico, & mais honrado. Deſembarcou na praya de Miragaya, aonde eſtava o mayor concurſo de gente, que ſe póde conſiderar. Acudiraõ em primeyro lugar todas as Irmandades do Convento de Noſſa Senhora da Conſolaçaõ, veſtidas com as ſuas Opas; & as Communidades todas dos mais Conventos, q̃ ha naquella Cidade, & a gente mais nobre, & principal. Aqui neſte lugar ſe ordenou huma muyto ſolemne Prociſſaõ, ou para melhor dizer, hum mageſtoſiſſimo triunfo da Soberana Rainha dos Anjos, nunca atè entaõ viſto mais glorioſo naquella Cidade. Porque conſtava dos nove Córos dos Anjos, que em figuras ricamente ornadas, & veſtidas, hiaõ acompanhando a ſua Celeſtial Rainha.

Hiaõ eſtes Córos divididos entre ſi, & diviſados nas cores com o ſeu Principe; & eſte com hum Eſtendarte na maõ, & nelle ſe via huma empreza, & figura da meſma Senhora com letra da Eſcritura, & tudo accommodado em ordem ao Valle. Cada huma deſtas letras era composta ao meſmo intento, & com tanta armonia, gravidade, & admiraçaõ, que cauſava grande conſolaçaõ, naõ ſó o ſonoro deſtas vozes, mas o devoto dellas. E aſſim deſejavaõ todos ſeguir a cada hum deſtes Córos, pelo jubilo, & alegria que cauſavaõ em ſeus coraçóes, verdadeyramente parecia iſto huma repreſentaçaõ da gloria.

Deſta ſorte foy caminhando a Prociſſaõ deſde a praya de Miragaya atè o Convento de Noſſa Senhora da Conſolaçaõ. Eſtavaõ as ruas por onde paſſava, todas armadas ricamente, & nas mais dellas ſe fizèraõ Arcos triunfaes, obrados, & guarnecidos a todo o cuſto. As Communidades todas ſe uniraõ, & as cruzes hiaõ igualmente com a do Convento; mas de tal ſorte ordenados os Religioſos dellas, que faziaõ huma

huma muyto grande, grave, & luzida Communidade. No meyo della hiaõ divididos os Córos dos Anjos pela sua ordem, & segundo as Hierarquias, cantando as suas letras. Entre os Religiosos acompanhavaõ tambem muytos Desembargadores, & muytos Cavalleyros das Ordens Militares, & Conegos daquella Cidade, & a principal nobreza della; porque só entaõ mostraõ os homens a sua nobreza, quando todos se occupaõ, & empregaõ nos obsequios da Rainha dos Anjos Maria Santissima.

Chegou esta solemnissima Procissaõ ao Convento pelas cinco horas & meya da tarde: collocàraõ a Senhora em hum magestoso throno, que estava preparado para esse effeyto no Altar mòr, guarnecido todo de volãtes novos de prata brancos, cuberto, & adornado todo de rosas de cera encarnada, & o mais em fórma de Valle, matizado de varias flores artificiaes, que era muyto para ver a vistosissima variedade dellas. Estava toda a Igreja armada de huma nova, & vistosa armaçaõ de brocados contrafeytos, mas tão galantes, & lustrosos, que desmentiaõ o que eraõ; porque mostravaõ serem obrados nas fabricas de Milaõ. E como era cousa que nunca se vio, assim pareceo mais bem, & foy mais applaudida, que se fora verdadeyra. E naõ só as paredes daquelle Templo estavaõ todas revestidas desta armaçaõ, mas todo o tecto. O Claustro tambem estava perfeytissimamente armado, & nelle se viaõ dous Altares, hum fabricado com huma empreza do Valle no passo da Encarnaçaõ, & outro com hum Jardim, obra de muyta curiosidade, & com hum Chafariz no meyo, formado de cera, com varios brincos, & em cima huma figura grande lançando agua por varias partes. E tudo estava muyto para ver, & para admirar, pelo aceyo, perfeyçaõ, & adorno com que estava.

Seguio se a esta magestosa collocaçaõ da Senhora do Valle, hum Triduo com o Senhor manifesto, & em todos os dias houve Sermaõ de manhã, & festa de tarde com excellente musica, & instrumentos; & assim de manhã, como de tarde,

de, foy muyto numeroso o concurso da gente. No segundo dia se referio em como a Senhora obrâra huma maravilha em hum homem, que estava gravemente enfermo, o qual com a noticia de que a Senhora do Valle lhe passava pela porta, se encomendou a ella, & no segundo dia se achou sem febre, & saõ da enfermidade que padecia.

Ve-se hoje esta Soberana Senhora do Valle collocada na segunda Capella do corpo da Igreja da parte do Euangelho. Era esta Capella dedicada a Nossa Senhora da Conceyçaõ, & do Padroado de hum Pantaleaõ Carvalho, & com licença sua se fez à Senhora do Valle huma Tribuna nova, para nella ser collocada, & na mesma Capella cõserva tambem a Imagem da Senhora da Conceyçaõ, que tinha nella o primeyro lugar, a qual se vè hoje collocada em hum nicho que se lhe fez sobre a Tribuna da Senhora do Valle. Està hoje esta Tribuna ricamente dourada, & a Capella toda apaynelada de ricas pinturas, guarnecidas de boa talha tambem dourada.

Aqui neste lugar està obrando hoje muytas maravilhas, & milagres, cujas memorias, & finaes estaõ referindo, & publicando os triunfos, que a Senhora alcançou com o seu poder, & piedade a favor dos que imploraõ o seu patrocinio, & destas memorias se vem cubertas as paredes da Igreja, & parte da Capella, aonde os ornatos della o permittem. Concorre grande numero de gente daquella nobre Cidade, & tambem de fóra della, a venerar, & a implorar da Senhora do Valle o remedio de suas necessidades, & trabalhos, & com a viva fé com que o fazem, alcançaõ tudo o que pertendem.

Tem esta Senhora huma Irmandade como a de Lisboa, sem embargo de estar ainda com pouca fórma, por ser moderna. Daõ se huns papelinhos de unguento feyto com o azeyte da alampada da Senhora, & cera, bento com Orações, & benções que tẽ particulares pera esse effeyto, & q̃ saõ das approvadas pela Igreja, com o qual se tem obrado muytos prodigios em doenças graves, & achaques perigosos. Tambem se daõ medidas, candeas, & huns tercinhos de 15. Ave Marias,

rias, cuja devoçaõ ſe vay eſtendendo grandemente. Todos os Domingos, & dias Santos ſe canta o Terço de 5. myſterios naquelle Convento de tarde (depois de Veſporas) à Senhora, & todos os primeyros Domingos de cada mez ha pratica. A Imagem da Senhora terà cinco palmos, pouco mais, ou menos; porque he da proporçaõ da Senhora do Valle de Lisboa, como fica dito; porque tem ſeis palmos de eſtatura.

TITULO XXV.

Da Imagem de Noſſa Senhora da Lapa de S. Joaõ da Fòz.

NO lugar de Saõ Joaõ da Fóz, em as Ribeyras do Rio Douro, he venerada em huma Ermida huma milagroſa Imagem da Mãy de Deos, a quem daõ o titulo de Noſſa Senhora da Lapa, que por devoçaõ daquella milagroſa Imagem obradora de maravilhas, que com eſte meſmo titulo ſe venera em o Biſpado de Lamego, junto ao lugar de Quintela, mandàraõ fazer huns devotos, obrigados ſem duvida de alguns grandes beneficios, que da meſma Senhora recebèraõ. Eſtes quizèraõ ter naquella ſua terra huma copia em tudo parecida à Senhora da Lapa a antiga, & aſſim o executàraõ; & feyta ella, lhe edificàraõ eſta Igreja de que tratamos; aonde a collocàraõ com grande feſta, & muytos jubilos de alegria, de todos aquelles moradores. E a Senhora ſe pagou tanto do ſeu devoto affecto, que em final do muyto, que ſe obrigava dos ſeus obſequios, começou logo a obrar immenſas maravilhas, aſſim naquelles que em a terra a invocavaõ, como nos que em o mar ſe viaõ neceſſitados dos ſeus favores.

Em huma occaſiaõ ſe vio creſcer o azeyte de ſua alampada com grande exceſſo; & com elle ungindo ſe, & untando-ſe os enfermos, cobravam ſaude, todos os que padeciaõ enfermidades. Muytos ſaõ os milagres, & maravilhas, que obra continuamente. Dous Religioſos Capuchos ſe meteraõ em hum barco a fim de pedirem nelle algumas eſmolas de peyxe, para

para o ſeu Convento: eſte ſe deſamarrou, & levado do impeto da corrente das aguas ſahio pela barra fóra; & vendoſe os Religioſos quaſi perdidos recorrèraõ aos poderes da Senhora da Lapa, & tanto que a invocàraõ, & pronunciàraõ ſeu Sãtiſſimo Nome, como ſe as aguas tivèraõ diſcurſo para a venerarem, ſuſpenderaõ-ſe; & aſſim ficou o barco quedo, atè que lhe acudiraõ. Hum Navio ſe vio tambem, que ſe hia a perder em huns cachopos, & vendo ſe os marinheyros delle neſte grande perigo, invocàraõ a eſta grande Senhora, & Santiſſima Eſtrella dos mares; & logo que o fizèraõ, o Navio ſe afaſtou do perigo.

He grande a devoçaõ com que todos buſcaõ a eſta milagroſiſſima Imagem da Senhora da Lapa; & obrigados dos ſeus favores, lhe vaõ tributar as promeſſas que lhe fizèraõ, & aſſim com as eſmolas que ſe offerecem à Senhora para o ſeu culto, & ſerviço, ſe vè a ſua Ermida muyto ricamente adornada. Eſtà a Senhora collocada no meyo do Altar mòr. Da Senhora da Lapa faz mençaõ a Corographia Portugueza tom. 1. l. 1. trat. 6. c. 5.

TITULO XXVI.

Da milagroſa Imagem de Noſſa Senhora do Pilar do Convento de Santo Agoſtinho da Serra.

NA Serra de Quebrantões fundàraõ os Conegos Regrantes do meu Patriarca Santo Agoſtinho hum magnifico Convento em ſitio muyto aprazivel, & de bellas viſtas, porque delle ſe eſtà vendo a Cidade do Porto, que lhe fica defronte; & o Rio Douro, que corre à viſta, & vay banhando a meſma Serra. Teve principio eſte Convento no anno de 1538. ſendo Summo Pontifice Paulo III. & Rey de Portugal D. Joaõ III & Biſpo do Porto D. Frey Balthazar Limpo. O corpo deſte Templo he em fórma rotunda, como a Igreja de Santa Maria a Redonda de Roma, toda cercada de

Capellas,

Capellas, & com hum fermoso Claustro da mesma architectura, & fórma circular, todo de abobada, & no meyo delle huma fermosa fonte de excellente agua.

Na sua Capella mòr se vè collocada a milagrosa Imagem de Nossa Senhora do Pilar, a qual pelas maravilhas que obra he buscada com muyta veneração, & frequentada de romagens; & sendo aquelle Templo dedicado a Santo Agostinho, hoje com as maravilhas que a Rainha dos Anjos obra, jà se naõ nomea, nem se lhe dà outro titulo, senaõ o Convento de N. Senhora do Pilar. Os principios, & a origem desta Senhora he muyto moderna, & se refere nesta maneyra. Pelos annos de 1644. se collocou a Imagem de Nossa Senhora do Pilar no Real Convento de Saõ Vicente de Fóra de Lisboa; titulo imposto por se fundar este Convēto fóra da Cidade no tempo d'ElRey D. Affonso Henriques, quando a Cidade naõ passava das Portas do Sol; & hoje podemos dizer se acha este Convento no coraçaõ della. Começou logo a ser venerada esta Sagrada Imagem com grande, & fervorosa devoçaõ; mas como esta se esfriasse por alguns tempos nos seguintes annos, dispondo o assim a Divina Providencia, para mayor manifestação das suas maravilhas, no de 1672. obrou muytas, & novas, com as quaes se espalhou a fama dellas, naõ só em todo este Reyno, mas em suas Conquistas.

Vivia neste tempo em aquelle Mosteyro de Lisboa o Reverendo Padre Dom Fernando da Cruz, Religioso de vida exemplar, & de grandes virtudes; o que se reconheceo bem nos muytos devotos livros que tem impresso, com os quaes se augmenta em muytos a devoçaõ, & em todos o affecto às virtudes; porque movem muyto à vida perfeyta, & devota. Este Padre, que era summamente devoto da Senhora do Pilar, & muyto cuydadoso do seu culto, & augmentos da sua Capella, levado da devoçaõ da Senhora, & santo zelo de a promover, & dilatar, naõ só em todo este Reyno, mas por todo o mundo, debayxo do titulo, & invocaçaõ do Pilar, deo conta ao Prior do Mosteyro de nosso Padre Santo Agostinho

tinho da Serra, (chamado D. Jeronymo da Conceyçaõ) das grandes maravilhas que obrava Deos pela invocaçaõ da Sagrada Imagem da Senhora do Pilar, venerada no Convento de Saõ Vicente de Fóra: rogandolhe affectuosamente quizesse mandar fazer outra Imagem, com o mesmo titulo, & que a collocasse naquelle seu novo, & sumptuoso Templo; para que por todas aquellas Provincias de Entre Douro, & Minho, & Tras los Montes, se espalhasse, & dilatasse o Nome desta Senhora; para que por seu meyo, & intercessaõ recebessem todos da liberal mão de Deos muytos favores, & beneficios; porque entendiaõ, seria aquella Senhora o remedio de todas as necessidades daquellas Povoações, Cidades, & Villas.

Sem demora alguma dispoz o Prior daquelle Mosteyro da Serra executar a piedosa devoçaõ do devoto Padre Dom Fernando da Cruz; & porque ainda naõ estava feyto o retabolo da Capella mòr, o mandou fazer o mesmo Prior, & juntamente huma Tribuna magestosa, em que fosse collocada a Santa Imagem, que juntamente mandou fazer pela medida da Senhora de Lisboa, que he a primeyra copia do Original, que no Ceo fabricàraõ os Anjos, & collocàraõ sobre huma columna na Cidade de Çaragoça de Aragam.

Feyta a Santa Imagem com grande perfeyçaõ, a mandou o Prior ao Convento de Saõ Vicente de Lisboa, para que fosse tocada na milagrosa, que na mesma Casa se venera. Feyta esta diligencia, se inviou logo ao Porto, aonde chegou nas antevesporas da Paschoa do anno de 1677. Mas como naõ era tempo conveniente para se fazer aquella alegre Festividade, que o Prior do Mosteyro desejava fosse com todo o apparato, se dilatou esta collocaçaõ para o seguinte anno; para que neste tempo se acabasse o retabolo, & compuzesse a Igreja com todo aquellle ornato, & adorno, que se devia fazer em obsequio da Mãy de Deos.

No seguinte anno, que foy o de 1678. se compoz a Sagrada Imagem em huma rica, & preciosa Charola, adornada, & composta

composta com toda a perfeyçaõ em a Parochia de Santa Marinha, da Povoaçaõ de Villa Nova, & della se dispoz huma solemne Procissaõ, em que concorreo toda a Clerecia da mesma Villa, & a Communidade de Saõ Francisco, acompanhada de todas as Cruzes, & Irmandades da mesma Igreja, & de todo o povo da Cidade do Porto; que todos desejavaõ servir, venerar, & assistir aos applausos daquella soberana Senhora, & Emperatriz do Ceo; naõ faltando a este piedoso obsequio os moradores de todos aquelles Lugares circumvizinhos, aonde havia chegado a noticia desta solemnidade. Fez-se esta em a segunda feyra, primeyra oytava da Paschoa da Resurreyçaõ do Senhor, & de Villa-Nova se encaminhou a Procissaõ ao Convento da Serra.

Chegada a Procissaõ ao Mosteyro, se collocou a Senhora na sua Charola, ou Tribuna, sobre o seu Pilar, & depois de collocada se desencerrou o Santissimo Sacramento, que no mesmo Altar estava jà occulto, para authorizar com a sua presença aquella solemnidade, & collocaçaõ da Imagem de sua Santissima Mãy em aquelle Convento. Foy este dia taõ alegre, & vistoso, que nunca aquella nobre Cidade do Porto o teve mais festivo. Assentàraõ logo o dia em que se havia de festejar a Senhora annualmente, & se resolveo, que fosse no dia de sua triunfante Assumpçáo, a quinze de Agosto; por ser dia dedicado aos triunfos da Rainha da gloria.

Erigiose tambem logo à imitaçaõ da Irmandade da Corte, outra, em que entrou a gente mais principal daquella Cidade, & foy o primeyro Juiz, ou Provedor da Irmandade, o Illustrissimo Senhor D. Joaõ de Souza, Bispo daquella Cidade, jà entaõ eleyto Arcebispo de Braga, & depois Arcebispo de Lisboa. E neste anno em que escrevemos, o heo Illustrissimo Senhor Dom Thomàs de Almeyda, Bispo da mesma Cidade Portuense. Neste dia da festa da Senhora, he innumeravel o concurso do povo, que de todas as partes concorre em romaria àquelle Mosteyro da Serra. Fóra deste dia, ha outro concurso muyto grande em dia do Espirito Santo:

Santo: porque neste com a occasiaõ de ir a gente a visitar o Santo Christo de Matozinhos, depois de adorarem ao Senhor, vaõ entaõ a visitar a Senhora do Pilar em o Convento da Serra, & neste dia lhe vaõ a pagar os seus votos, & promessas. Alèm destes dous dias, em que o concurso he innumeravel, em todo o anno he muyto frequentado da gente aquelle Santuario da Senhora do Pilar. Huns vaõ a darlhe as graças dos favores, & beneficios recebidos; & outros a pedirlhe que os soccorra em seus trabalhos, & necessidades, & alivie nas tribulações que padecem; & todos achaõ remedio, & consolação naquella Senhora Clementissima.

Os sinaes, & memorias dos beneficios, que esta misericordiosa Senhora faz, & os milagres que continuamente obra, saõ sem numero; & tanto, que toda aquella Igreja se vè ornada curiosamente com os quadros, mortalhas, & outras insignias de cera, & de prata. Começaõ estes quadros desde a simalha de todo aquelle grande Templo atè o chão; & entre os quadros, se vem as mortalhas; entre huns, & entre outros, braços, cabeças, & pernas de cera, & prata; & as cousas desta qualidade, desde a porta atè a Capella mòr. O que faz huma alegre, & vistosa armaçaõ, pela sua boa correspondencia com q̃ està tudo entresachado. Já dissémos que era este Templo magnifico, & rotundo, tem seis Capellas, tres de cada parte, & a mayor no meyo com Tribunas, & ricos quadros, guarnecidos de molduras de talha dourada; & por entre aquellas columnas da pedraria se vè o mesmo adorno das memorias, & milagres; & nos payneis se vem escritos os nomes das pessoas, que recebèraõ da Senhora os favores, & as mercès.

Assim como saõ muytos os sinaes, & as memorias das maravilhas, que a Senhora obra, tambem saõ muytas, & grandes as esmolas, q̃ se lhe offerecem em agradecimento dos recebidos beneficios; & principalmente dos navegantes, que vendo se em grandes perigos de tormentas, & naufragios se valem desta Soberana Estrella dos mares, pedindolhe que os

os livre delles; fazendolhe largas promessas de dinheyro, velas, & Missas cantadas; & assim cada dia vay em mais augmento a devoçaõ para com aquella Senhora, & Soberana Rainha da gloria, Protectora, & liberal Bemfeytora dos homens. Tanto tem crescido a devoçaõ, & o amor em todos para com aquella Sagrada Imagem, que sempre aquella sua Casa està assistida de gente, & de romagem. Estas noticias nos dèraõ os muyto Reverendos Padres Dom Fernando da Conceyçaõ, & Dom Antonio dos Anjos. E della faz mençaõ a Corographia Portugueza tom. 1. l. 1. trat. 6.

TITULO XXVII.

Da Imagem de N. Senhora da Ajuda em a Comarca da Maya.

NO Concelho, & terra da Maya, que assim se chamou antigamente toda a terra de entre Douro, & Lima; & que hoje tem este nome, a que fica entre Douro, & Ave; a qual os Latinos chamàraõ Palancia. Deo a este Concelho El-Rey D. Manoel o foral em Evora a quinze de Dezembro de 1519. Neste Concelho fica a Ermida, & Santuario da Senhora da Ajuda, em a Freguesia de S. Martinho de Lordello, aonde està a Ribeyra do ouro, que he o lugar aonde se fabricaõ os Galeões do Porto. Nesta Ermida, que fica quasi em a praya, he muyto venerada huma devotissima Imagem desta Senhora, com quem todos aquelles povos circumvizinhos tem muyto grande devoçaõ, & principalmente os navegantes, pelos favores, & beneficios que della recebem em suas viagens.

He esta Sagrada Imagem tão pequenina, que não passarà de hum palmo em alto; & de tantas perfeyções, & fermosura, que se tem por Angelical, ou formada pelas mãos dos Anjos. Tem o Menino Deos sentado sobre o braço direyto, & o rosto algũ tanto inclinado ao Soberano, & doce Filho, que tambem he fermosissimo, em aquella pequenina proporção em

que ſe vè. He de eſcultura de madeyra; & aindaque muyto leve, he incorruptivel, que como os Anjos forão os Eſcultores, claro eſtà que havião de eſcolher para as ſuas manufacturas materia, em que o tempo não pudeſſe fazer as injurias, que coſtuma em as obras que os homens fazem. O Menino ſe vè com tunica da meſma materia. He eſtofada, & pintada pelos meſmos artifices; que naõ mereciaõ os da terra tocar com as ſuas mãos as obras que fizèrão os do Ceo. Vè ſe o manto pintado de azul, & a tunica de cor roſada.

A tradição lhe dà muytos annos de origem; & como não ouve curioſidade, para ſe fazer memoria do anno de ſeu apparecimento, ſempre os que o ignorão dizem haver muytos ſeculos. E alguns querem (mas ſem fundamento) ſejão ſeiscentos os annos em q̃ ſe manifeſtou eſte theſouro. Eſtà collocada em hum nicho em o meyo do retabolo da ſua Capella mòr, como Senhora, & Titular que he da meſma Caſa.

A Ermida em que a Senhora he venerada, aindaque não he grande, he de perfeyta architectura, com hum atrio mageſtoſo, cuberto ſobre columnas, tem coro, & alèm da Capella mòr dous Altares collateraes. No que fica à parte do Euangelho, ſe vè huma perfeytiſſima Imagem de Chriſto Crucificado, & de grande devoção. E querem que eſta Sacratiſſima Imagem vieſſe de Inglaterra, de donde a trouxèrão os Catholicos, pela livrarem das injurias, que jà naquelle tempo executava a perverſa hereſia. E como eſta entrou em o tempo de Henrique VIII. haverà pouco mais de cento & cincoenta annos, que viria daquelle Reyno para eſte noſſo de Portugal. A ſegunda Capella he dedicada ao milagroſo Portuguez Santo Antonio, o qual pelas maravilhas que Deos obra pelos ſeus merecimentos em aquella Caſa, eſtà collocado naquella ſua Capella com grande veneração, & fechado em hum nicho de vidraças.

Quanto à origem da Senhora da Ajuda, dizem os velhos daquelle deſtrito, que ouvirão a ſeus Pays, & Avòs, que a Senhora

nhora era muyto antiga naquelle lugar. E que a Senhora revelàra a huma mulher, chamada Catharina Fernandes, casada com hum Pedro de tal, apparecendolhe em sonhos, & lhe mandàra que fosse a huma fonte, que fica em pouca distancia da mesma Ermida, & que alli veria huma Pomba, & juntamente a sua Imagem. Communicou a mulher a seu marido a visaõ que em sonhos tivèra; aindaque elle a dissuadio, dizendolhe naõ fizesse caso de sonhos, porque delles se naõ devia fazer. Com tudo, como a obra era do Ceo, a mulher naõ podia sossegar, antes na contradiçaõ sentia huma grande violencia, & affliçaõ. E parece que o favor continuou por mais dias. E assim se resolveo a mesma mulher em huma manhã a ir ver se encontrava com aquelle soberano thesouro. Chegou ao sitio da fonte, sem dar conta ao marido da sua determinaçaõ, & sahindo primeyro a ouvir Missa como costumava, (iria tambem a pedir à Senhora a guiasse em aquella diligencia, que entendia ser ordenada pela sua clemencia) dalli de Miragaya, aonde morava, caminhou com todo o cuydado ao lugar da fonte, aonde vio a Pomba andar voando de huma parte para a outra, como que lhe queria mostrar a Senhora que buscava: mas naõ pode descobrir as luzes daquella resplandecente Estrella manifestada em sonhos.

Vendo que naõ descobria o que buscava, naõ sem grande sentimento seu se resolveo a voltar para sua casa Neste tempo encontrou o marido, que a vinha buscar. Vendo o lhe referio a sua resoluçaõ, mas que nada descobria; & o marido confirmando o seu discurso lhe dizia, naõ fizesse caso de sonhos. Mas como a mulher (em cujo coraçaõ ardiaõ os grandes desejos de descobrir aquelle thesouro revelado em sonhos) naõ podia sossegar, nem apartarse do lugar, persuadio ao marido a que fossem ambos àquella fonte a fazer novas diligencias. O marido pela naõ desconsolar, se resolveo a acompanhalla. E chegando à fonte, viraõ a mesma Pomba, que voava de huma para outra parte, sem se apartar do lugar; & como quem lhe queria mostrar o lugar, ou sitio em que

a Divina Pomba se occultava, & tinha o seu ninho. Inquirirão com mais exactas diligencias o sitio, & nelle descobrirão entre humas sylvas aquella preciosa joya, na mesma fórma, em que hoje persevera.

Naõ se póde declarar o gozo espiritual que em suas almas sentiraõ aquelles venturosos consortes. Tirâraõ com grande reverencia de entre aquellas espinhas, aquella fermosa Rosa, a quem as espinhas da culpa nunca pudèraõ tocar, & a recolhèraõ (sem duvida) em sua casa. Logo deliberàraõ em lhe erigir alli hũa Casa, em que pudesse ser servida, & venerada. Mas como o sitio naõ dava lugar para a edificaçaõ della, lhe dèraõ principio em outro mais afastado.

Ambos aquelles devotos casados se afervoràraõ tanto na devoçaõ de servir à Máy de Deos, que para dar principio à Igreja, vendèraõ logo humas casas, que tinhaõ, & com todo o cuydado puzèraõ as mãos à obra. Acabada a Ermida, em que naõ faltariaõ as assistencias do Ceo, collocàraõ nella a milagrosa Imagem da Senhora, impondolhe o nome, ou o titulo do O, por ser descuberta neste mesmo dia, em que se celebra a sua Expectaçaõ do Parto. Persuadiraõ-se aquelles devotos da Senhora, que ella se daria por satisfeyta daquella morada; mas a Senhora nas fugas, que logo começou a fazer para o mesmo primeyro sitio de seu apparecimento, mostrou que naõ estava satisfeyta della.

Nesta pena, em que estavaõ os devotos consortes, viraõ entrar por aquella barra nove navios de Inglaterra, os oyto passáraõ adiante, & o nono alli parou sem poder passar, como os mais. A'vista deste successo entendèraõ os Catholicos que nelle vinhaõ, que a Santa Imagem de Christo Crucificado, que traziaõ occulta de Inglaterra, queria ser venerada naquella Ermida, & adorada dos fieis, & assim a tiràraõ, & trouxèrão a terra, & collocàrão nella. Parece que a Divina Providencia tinha disposto se fabricasse aquella Casa, para nella descançar aquelle Senhor, para escapar às injurias que os hereges lhe podiaõ fazer. E com a collocação daquella Santis-

sima

ſima Imagem de Chriſto Crucificado ſuſpendeo a Senhora as ſuas fugas.

Dizem q̃ a eſta Santiſſima Imagem de Chriſto Crucificado, lhe davaõ o titulo do Santo Chriſto da Ajuda, & que por eſta cauſa ſe impuzèra tambem à Senhora, Noſſa Senhora da Ajuda, deyxando o primeyro que lhe haviaõ dado do O, por ſe deſcobrir no dia da Expectação em dezoyto de Dezembro. Tanto que os Catholicos tiràraõ do Navio a Imagem do Senhor, logo ſem mais diligencia começou a navegar, & fazer ſua derrota ao Porto, para onde haviaõ ido os mais.

Em memoria de que a manifeſtaçaõ da Senhora foy em o ſeu dia da Expectação, ainda hoje no meſmo dia coſtumaõ fazerlhe a ſua celebridade. Porèm os Irmãos, que ſervem à Senhora, moradores na Cidade do Porto, lhe fazem a ſua Feſta no dia do ſeu Santiſſimo Nome, que he na Dominga infra octava da Feſta de ſua Natividade, em Setembro. Eſta Santa Imagem eſteve muytos tempos eſquecida. Que tal he a frieza dos corações humanos, & a variedade dos tempos. Hoje lhe aſſiſte hum devoto Ermitão, muyto zeloſo do ſeu culto, & ſerviço, & ha mais de dez annos que a ſerve, & trabalha pela dar a conhecer a todo o mundo, com as muytas, & grandes maravilhas, que obra a favor de todos. Tem hũa devota Irmandade, a quem o Papa Julio III. concedeo muytas graças, & indulgencias perpetuas para todos os fieis, que viſitarem a Caſa da Senhora nas ſuas Feſtividades; & foy paſſada a Bulla no anno de 1540. & agora eſtão mais publicas por authoridade do Illuſtriſſimo Biſpo do Porto Dom Thomàs de Almeyda. Da Senhora da Ajuda eſcreve a Corographia Portugueza tom. 1. l. 1. trat. 6. cap. 5.

TITULO XXVIII.

Da Imagem de Nossa Senhora da Piedade, ou do Terreyro.

NO largo do fim da rua da Alfandega do Porto, & jũto aos muros, ou em o principio da rua dos Ourives do ouro se vè situada a Casa, & Santuario da Senhora da Piedade do Terreyro do trigo; titulo imposto por ser assistida dos homens que servem em o Terreyro, & em descarregar as cousas que entrão na Alfandega, & em as carregar della para casa dos Mercadores. Nesta Igreja se venera huma devotissima Imagem da Mãy de Deos com o Santissimo Filho morto em seus braços. He esta Sagrada Imagem de madeyra, & de tres palmos em alto, na fórma em que està, & estofada ao antigo, ou pintada. Tem a mão direyta posta no peyto, como significando o grande sentimento que experimentava na crueldade que via, se havia obrado no innocentissimo Filho, vindo a redemir o mundo. E o Senhor encostado, como se vè ordinariamente, no seu regaço; & o manto, que he da mesma materia, chega como a cobrirlhe parte da cabeça. Tem a Senhora hum rosto devotissimo, & algum tanto inclinado para o Senhor Com a mão esquerda està sustentando o braço esquerdo do Senhor, tendo de permeyo o manto referido (da mesma escultura.) He esta Sagrada Imagem antiguissima, como o manifesta a escultura, & pintura della; & tambem a falta de noticias de que se pudesse conjecturar alguma cousa de seus principios, & origem.

Dizem alguns, que a Camera da mesma Cidade, era a que antigamente tinha cuydado deste Santuario da Senhora, & que ella o encarregàra ao vizinho mais proximo à Senhora, com a obrigação de acodir à sua fabrica. Mas hoje està esta obrigação devoluta aos homens do Terreyro, por escrituras, & doações, que lhes fez della Duarte de Araujo Sodrè, morador em cima do Douro, & antes morador na Cidade do Porto,

Porto, junto à caſa da Senhora. E aſſim elles ſaõ hoje os Padroeyros daquelle Santuario, que o adminiſtraõ com ſumma devoção, & grandes deſpezas. He annexa eſta Caſa à Parochia de Saõ Nicolao.

Depois deſtes humildes homens tomarem por ſua conta o ſervirem à Senhora da Piedade, que o fazião com ſumma devoção, & cuydado, ſe intrometteraõ huns que ſe tinhão em conta de Fidalgos, ou de mais nobres, a ſervir à Virgem Senhora; mas tivèrão tão poucos brios, que brevemente degenerárão da ſua fidalguia, & desfalecèrão na ſua devoção. Entràraõ outra vez os humildes homens do trabalho da Alfandega, & Terreyro, que ſe ouvèraõ com tão nobres brios, (alèm de fazerem no primeyro anno huma Feſta eſtrondoſa) que reedificàraõ a Ermida da Senhora com tanta generoſidade, & grandeza, que he hoje aquella Caſa a mais rica, & a melhor ornada de quantas tem a Cidade do Porto; porque tem riquiſſimos ornamentos, muyta prata, tres alampadas muy fermoſas, caſtiçaes, pivitarios, & outras muytas peças. E os Clerigos achaõ naquella Caſa prompto todo o neceſſario para poderem dizer Miſſa.

Antigamente nas veſporas da celebridade da Senhora (que he no dia da Aſcençaõ do Senhor) ſahia a Communidade dos Religioſos de São Franciſco, do ſeu Convento em Prociſſaõ, para as officiar, & vinha o Preſte reveſtido com capa, & com huma Imagem pequena da Senhora em as mãos. E faziaõ aquella ſolemnidade com muyta devoçaõ, & ſem muyto intereſſe, porque o mayor era o obſequio, & a devoção da Rainha dos Anjos. Eſta piedoſa acçaõ embaraçàrão, & impedirão os Coreyros da Sé, & os Clerigos da Parochia; o que não podia deyxar de ſer calumniado por ambiçaõ, que os Religioſos naõ tinhão.

He muyto grande a devoçaõ que toda aquella Cidade tem com eſta Soberana Mãy de piedade, pelos favores, & beneficios que continuamente recebe da ſua clemencia. Nas occaſioens de neceſſidades publicas, de falta de agua, ou demaſia-

 dos

dos calores,& ſecas,vay a Cidade, & tiraõ a Senhora, & a levaõ ao Santo Chriſto de Bouces em Prociſſaõ, aõde lhe cãtão Miſſa. E como o caminho he muyto grande,& dilatado,coſtumaõ ſahir muyto cedo, & de madrugada, & recolhem-ſe de tarde, ou quaſi noyte. E rara vez ſuccede ſahir a Senhora da Piedade fóra, que os Ceos não moderem logo os ſeus rigores. E intercedendo eſta Senhora à Divina Clemencia, para que ſe compadeça, & tenha miſericordia dos miſeraveis peccadores; claro eſtà que hão de ſer ouvidas as ſuas petições. E não ſó nas neceſſidades publicas, mas nas particulares, ninguem chega às aras daquella Divina Princeza, que não experimente os favores da ſua clemencia.

Servem os homens do trabalho a eſta grande Senhora com tão fervoroſos affectos de devoção, que tudo o que póde ſer de utilidade ao augmento da ſua Caſa, & mais perfeyto culto, ſolicitão para que ella creſça com mais augmentos. Como o Rio Douro he taõ profundo, dà lugar a que todos os Navios poſſaõ ſem perigo chegar ao Caez, & deſcarregar facilmente as fazendas em terra. Para iſto lanção dos Navios huns maſtros, ou vergas, travadas com taboas, & aſſim ſe deſembarca tudo. Tomàraõ por ſua conta os pios Confrades da Senhora da Piedade comprar eſtes maſtros; para que com eſte apparelho, ficando os Navios bem ſervidos, tiveſſe a Irmandade da Senhora mais augmentos. Coſtumão quando fazem as ſuas eleyções, eleger hum Juiz dos mais nobres vizinhos da Senhora; para que tambem a authoridade delle ennobreça a ſua Irmandade, & não haja entre elles diſſenſoens, nem nos emulos occaſiaõ de ſe lhes fazer algum deſprezo, ou desfavor.

TITU-

TITULO XXIX.

Da Imagem de Nossa Senhora de Agosto, ou da Assumpção defronte da Sè da Cidade do Porto.

DEfronte da Igreja Cathedral da nobre Cidade do Porto, em distancia de menos de cincoenta passos, està o Santuario, & Casa de Nossa Senhora de Agosto; titulo imposto sem duvida, por se celebrar a sua Festividade no dia em que ella triunfante subio aos Ceos. He esta Soberana Imagem de grande perfeyçaõ, & fermosura. He de escultura formada em pedra; & nas bordaduras do manto se vè hum curioso ornato de rendas abertas na mesma escultura de pedra; he de agigantada proporçaõ, porque tem sete palmos de estatura. Tem em seus braços ao Menino Deos, que tambem he lindissimo; & està vestido com huma tunica formada da mesma materia. E ficaõ as cabeças das duas Santissimas Imagens quasi na mesma igualdade.

He tradiçaõ constante, que esta Sagrada Imagem da Senhora viera do Bispado de Lamego, & do Convento de Carquere, que fundou ElRey Dom Affonso Henriques em acçaõ de graças pelo favor, que a Soberana Emperatriz da gloria lhe fizèra, sendo de idade de cinco annos, porque nascendo aleyjado, appareceo a Virgem Maria Nossa Senhora a Egas Moniz seu Ayo, mandandolhe, que o levasse a Carquere, & o offerecesse à sua Imagem, que naquella Igreja se venerava: outros querem, que a Senhora lhe mandàra, que a buscasse no lugar em que ella estava occulta: porèm (como jà dissémos no terceyro Tomo) a Imagem da Senhora jà era descuberta, & venerada na mesma Igreja, aonde offerecido o Principe à Mãy de Deos, recebeo a saude perfeytissima. E dalli por diante começou a ser ainda muyto mais venerada de todos, & a obrar muytas, & grandes maravilhas, & milagres.

Este Convento de Carquere, que naõ o Conde D. Henri-

que, mas seu filho ElRey Dom Affonso fundou, elle mesmo o entregou, & deo aos Conegos de Santa Cruz de Coimbra: mas como estes correndo o tempo (naõ se sabe a causa) o desamparassem, que he muytas vezes hum cruel dissipador das grandes fabricas & magnificos edificios, nas ruinas que padeceo aquella Casa com a sua ausencia; querem que esta Sagrada Imagem fosse trasladada à Cidade do Porto, que dista doze legoas. Mas se esta Santissima Imagem, como querem alguns, he a mesma, que antigamente se venerava em Carquere, ou outra, que tambem se veneraria na mesma Igreja, naõ he facil de averiguar, mas temse por sem duvida, haver sido daquella Casa.

Estava antigamente a Ermida da Senhora levantada no alto, & debayxo della ficavaõ os celleyros do Cabido; porèm o Illustrissimo Arcebispo Dom Rodrigo da Cunha, sendo Bispo daquella Cidade, (de donde depois foy promovido a Braga, & ultimamente a Lisboa, pelos seus grandes merecimentos de virtude, & letras) à petiçaõ da Irmandade da Senhora, lançou dalli fóra os celleyros, & lhe deo casa para elles debayxo das da sua audiencia; o que fez à sua custa, para que os Irmãos da Senhora pudessem fazerlhe Casa mais grande, & mais dilatada, para que assim tambem pudesse a Senhora ser melhor servida. Com este favor lhe lavràrão huma Igreja muyto fermosa, de muyto boa architectura, & fechada toda de abobada. Tem duas portas, huma para a banda da Sé, & outra travessa, que fica com sahida para huma rua.

Saõ Administradores hoje desta Casa os Officiaes de Alfayate, & elles tem cuydado do culto, & serviço desta Soberana Imagem de Maria Santissima, porque tem naquella Igreja o seu Padroeyro, ou Protector, Saõ Bom Homem, a quem festejaõ. E elles saõ os que acodem com todas as despezas necessarias, & assim na principal solemnidade da Senhora, que he, como fica dito, em quinze de Agosto, como nas mais Festividades. Todos os Sabbados do anno costuma o Cabido daquella Cathedral a sahir em Communidade, depois

de

de finalizarem as suas vesporas na Cathedral, a irem em Procissaõ, & o Preste com capa a cantar a Magnificat a Nossa Senhora. E em quanto se canta esta, se incensa a Senhora, & o seu Altar. Isto mesmo se faz em todas as tardes da oytava da Assumpçaõ da Senhora.

TITULO XXX.

Da Imagem de Nossa Senhora das Chans em Val-longo.

A Freguesia de Saõ Mamede de Val-longo, fica em o Concelho & Julgado de Aguiar de Sousa, ao qual deo El-Rey Dom Manoel foral em a Cidade de Lisboa, no anno de 1515. a 25. de Novembro. Fica este na Comarca de Penafiel, & huma das suas Freguesias he esta de Saõ Mamede. Nesta Freguesia se vè o Santuario de Nossa Senhora das Chans, que antigamente resplandeceo em muytos milagres, & maravilhas; & assim era a sua Casa muyto frequentada de romagens; mas como a falta do agradecimento dos beneficios he a causa de se suspender a maõ do bemfeytor, talvez a ingratidaõ dos homens suspenderia aquella superabundante enchente de graças, & multidaõ dos favores, que naquella Casa se recebiaõ das mãos da Senhora; mas naõ se extinguiraõ de todo; porque os thesouros dos poderes de Maria Santissima nunca se pódem extinguir, nem esgotar.

Da sua origem, o que achamos he, que no anno de 1625. vindo certos Navios pelo mar, lhes deo hum temporal tão desmarcado, & tormentoso, que se viraõ todos os mareantes quasi sumergidos. Neste grande aperto chamando pela Virgem Nossa Senhora os afflictos navegantes, para que lhes valesse como amorosa Mãy que he dos peccadores, & a consolaçaõ dos tristes, & afflictos: a Senhora lhes appareceo, & os consolou (porque nunca falta, aos que com verdadeyro affecto chamaõ por ella, & invocaõ o seu Nome, como diz Saõ Bernardo: *Si insurgunt venti tentationum, si*

incurras

incurras scopulos tentationum, respice Stellam, voca Mariam; dizendolhe que naõ temessem; porque ella era a Mãy de Deos, & que ella os livraria, & defenderia. E que chegando ao Porto, lhe edificàraõ huma Ermida no alto da Serra de Val longo, com o titulo de Nossa Senhora das Chans. E que no mesmo sitio, & imminencia da Serra lhe tornàra a apparecer, & nella lhes assignàra, & delineara o lugar aonde se lhe havia de edificar a sua Casa. Por outra tradiçaõ se me referio, que o principal destes navegantes, a quem a Senhora apparecèra, se chamava Thomè Antonio, natural da Freguesia de Nossa Senhora de Campanhan, & que mandandolhe a Senhora edificar a Ermida, lhe promettèra, que ella lhe daria o sinal do lugar em que se lhe havia de edificar, & que este fora, huma Pomba branca, que não voava fóra do ambito do sitio. Referimos o que se nos referio, & o certo a Senhora o sabe.

Festeja-se esta Soberana Senhora na sexta Dominga depois da Paschoa, que he a infra octava da Ascensaõ; ou porque neste tal dia appareceo a Virgem Senhora aos navegantes; ou porque neste dia desenhou a sua Casa sobre aquella Serra de Val-longo. Servem a esta Soberana Senhora, & resplandecente Estrella dos mares, mordomos da Cidade do Porto, feytos por eleyçaõ, & o fazem com fervorosa devoção, & larga despeza. Està a Senhora com grande veneraçaõ, porque se vè fechada em hum tabernaculo, ou nicho de vidraças, & com o ornato de ricas cortinas: he de escultura de madeyra ricamente obrada, & estofada com grande perfeyção, com bordados levantados, & alcaxofras de ouro. Tem esta Sagrada Imagẽ de alto quatro palmos, & em seus braços tem ao Menino Deos, & ambas as Imagens saõ de muyta fermosura. Os seus Mordomos (que saõ annuaes, porque não tem Irmandade particular, sem duvida, por ficar distante da Cidade do Porto; & a este respeyto serà hoje menos o concurso antigo, porque nos annos mais atraz, era muyto mayor) lhe mandaõ dizer todos os Sabbados, & Domingos *per annum* Missa por hum Capellão, que pagão. Tem os navegantes

gantes muyta fé, & muyta confiança nesta Senhora; & assim os livra continuamente dos perigos, tormentas, & naufragios. Alèm dos finaes, & memorias das maravilhas, que obra a favor de todos os que implorão os effeytos do seu poder, se vè pendente da sua Capella hum navio pequeno, obrado com grande perfeyção, para final de que a Senhora das Chans he Protectora dos navegantes. Da Senhora das Chans faz mençaõ a Corographia Portugueza tom. 1. l. 1. trat. 6. cap. 7. pag. 374.

TITULO XXXI.

Da Imagem de Nossa Senhora da Piedade de Arrifana de Sousa.

O Lugar de Arrifana de Sousa he a cabeça do Concelho de Penhafiel de Sousa, Comarca Ecclesiastica do Bispado do Porto, de que saõ donatarios os Peyxotos Senhores da Casa da Calçada, Adaìs mores. Este Lugar fundou o valor de Dom Farão Soares, descendente dos Godos, & tronco da Illustre Casa, & familia dos Sousas, o qual governando os Christãos, que por alli vivião subditos aos Mouros, com licença sua povoou aquelle Lugar no de 850. com os moradores, que tirou da Cidade, & Castellos de Penhafiel, & do de Aguiar, sitos na fóz do Sousa. He terra agradavel, & sadia. Sobre a etymologia de seu nome ha varias opiniões. Os naturaes querem se derive de Aurifiama. aquella bandeyra quadrada de cor de sangue, & de seda tão fina, que resplandecia, ou outra semelhante, que o Ceo deo a ElRey de França Moroveo, a qual metida na batalha contra infieis, era final de ser certa a vitoria a favor dos Francezes.

Fóra deste nobre Lugar se vè o Santuario, & Casa de Nossa Senhora da Piedade, com quem os moradores de Arrifana tem grande devoção, pelas maravilhas que obra em seu favor, & assim he a sua Casa muyto frequentada. Fica situado

tuado este Santuario junto às casas da Aposentadoria dos Corregedores da Cidade do Porto; & dizem os velhos daquelle Lugar o edificàra hum homem, ou natural do Brasil, ou pessoa q̃ là viveo, & assistio em negocios, & commercios, chamado Fulano de Caminha. Por sua morte ficou a Ermida sem Padroeyro, nem Administrador; & assim ficou a administração ao povo, & aos do governo delle. Estes saõ os que tratão da eleyção dos Mordomos, que annualmente servem à Senhora, o que continuàrão, & continuaõ atè o presente. Alli nomeàraõ por Ermitão da Senhora a hũ homẽ muyto seu devoto, q se chamava Manoel da Piedade, taõ zeloso, & solicito do culto, augmento, & devoção da Senhora, que edificou humas casas, em que pudessem viver os Ermitaẽs, ou Capellaẽs da Senhora, & lhe fez huma horta unida à Ermida, para que tambem tivesse algum emolumento, ou renda. Por sua morte deyxou tudo à Senhora. Estas casas compreu depois Gonçalo Ferreyra para a extensaõ da obra do seu Recolhimento, que intentou fazer alli, por sessenta mil reis, que dizem estaõ a juro para os gastos, & despezas da mesma Ermida da Senhora.

Ve-se a Senhora sentada com o Santissimo Filho defunto em seu regaço, com a mão direyta debayxo da cabeça do Senhor, & a esquerda no peyto; tem cinco palmos de alto, he de talha de madeyra, & muyto bem estofada. He de grande fermosura, & magestade, & representa tanta compayxão, & sentimento na magoa de ver em seus braços morto ao Author da vida, que em todos os que a vem causa huma grande compunção. Està com grande veneração, & decencia, & aquelle devoto povo a busca com fervorosa devoçaõ, & assim em todos os seus trabalhos publicos, & particulares achaõ sempre nesta piedosa Senhora remedio, alivio, & consolaçaõ.

Joan. 19. n.25. A sua Festividade principal se celebra na Dominica in Albis, com o Euangelho, *Stabat juxta Crucem.* Esta lhe fazem os Mordomos, que por sua devoçaõ servem à Senhora. Alèm

desta

desta lhe celebraõ outra Festa, a que daõ o titulo da Cadea, que se lhe faz no dia de seu Nascimento, a 8 yto de Setembro. E esta fazem os Irmãos, & Confrades da Cadea, de que ha huma grande Congregação, na qual se serve à Senhora com fervorosa devoçaõ, porque lhe assistem principalmente em todos os Domingos, & dias Santos de manhã, & tarde. E nestes dias concorre muyto povo, pela grande devoção que todos tem com esta Senhora. Naõ só daquella povoaçaõ he buscada esta piedosa Mãy dos peccadores, mas de outras muyto distantes, & de varias Freguesias, que concorrem, & vem a visitar a Senhora, & a darlhe as graças dos beneficios, que della continuamente recebem, & nestas occasiões lhe mandaõ celebrar Missa. E assim saõ muytas, que por esta causa se cantaõ, no discurso do anno, em acçaõ de graças de particulares favores, que da sua piedade receberaõ.

Vem se pendentes das suas paredes muytas, & varias memorias, & sinaes das grandes maravilhas que obra, como saõ quadros, mortalhas, & outras peças de cera, olhos de prata, & cousas semelhantes; sendo que ao presente se tirou a mayor parte destas cousas, com a occasiaõ das obras q̃ ao presente se fazem. Alli se vè hum quadro de hum Francisco de Sousa, que vindo do Brasil, padeceo huma taõ grande tormenta, que os navegantes, & Navios se viraõ ir ao fundo; & neste grande perigo em que se viraõ, começáraõ a chamar, & a invocar a Senhora da Piedade, & foy ella servida de lhes acodir, porque logo se viraõ as ondas sossegadas, & o mar bonança.

Haverà pouco mais de 14. annos, porque foy no de 1700. vindo outro homem do Brasil passageyro, que vendo se em outra grande tormenta, lembrando se da Senhora da Piedade de Arrifana, invocando a em seu favor, no mesmo tempo foy livre; & em acçaõ de graças pedio huma Missa descalço, que mandou dizer à Senhora, & lhe offereceo huma rica toalha, que trazia do Brasil com ricas rendas. Tem tambem a Senhora huma fermosa alampada de prata, & huma Coroa,

peças

peças que se lhe offerecerão em acção de graças por outros favores que fez. Ao presente tem Ermitaõ, que tem muyto cuydado da limpeza da Ermida, & acevo do Altar da Senhora, o qual com as esmolas dos fieis assiste a todas as despezas, que se fazem naquella Casa.

O sitio he largo, & capaz de se fazer nelle huma boa fundação, & he muyto agradavel, porque tem bellas vistas, & delle se descobrem muytos, & varios orizontes, & pela sua bondade intentou hum nobre morador daquelle Lugar, chamado Gonçalo Ferreyra, fundar nelle hum Recolhimento, que depois pudesse subir a Mosteyro, para cujo effeyto comprou parte daquelle sitio, & as casas que levantou o Ermitaõ, como fica dito. Da Senhora da Piedade faz menção o Author da Corographia Portugueza tom. 1. liv. 1. trat. 6. cap. 10. pag. 384.

TITULO XXXII.

Da Imagem de Nossa Senhora de Guadalupe da Freguesia de Nossa Senhora de Aguas Santas.

DUas legoas da Cidade do Porto, entre o Nascente, & o Norte, tem o seu assento o Concelho de Refoyos de Riba de Ave, de que foraõ Senhores os Pereyras Condes da Feyra, que depois vendeo Manoel Pereyra, com licença d'elRey D. João o III. No meyo deste Concelho fica a Honra de Frazão, Casa, & solar muyto antigo, & tem muytas Freguesias, como he São Martinho de Frazaõ, São Mamede, & outras, que saõ por todas treze, além do Mosteyro de S. Tirso. A ultima destas he a Freguesia de Santa Maria de Aguas Santas. Nesta Freguesia està o Santuario de Nossa Senhora de Guadalupe, que dista da Cidade do Porto, pouco mais de huma legoa, aonde se venera huma milagrosa Imagem desta Senhora, a qual pelas muytas maravilhas que obra nesta sua Casa, he buscada dos fieis com continuas romagẽs, nas quaes

vaõ

vão a pagar os ſeus votos, & a pedir à Senhora favores, & mercès, que alcançaõ facilmente da ſua grande piedade.

A origem, & principios deſta Sagrada Imagem, conforme a informação de peſſoas antigas, & fidedignas da referida Freguefia de Santa Maria de Aguas Santas, & do que ellas ouvirão a ſeus Pays, & Avòs, & ſegundo a tradição conſtante, he, que hum homem do Lugar do Paço da meſma Freguefia, aonde ſe vè ſituada a Ermida da Senhora, ſe auſentàra delle por cauſa de huns grandes crimes que havia commettido, & ſe fora para Caſtella, temendo ſer preſo, & caſtigado por elles. Eſte homem em Caſtella viſitou o Santuario da Senhora de Guadalupe das Viluercas de Toledo, muyto celebrado, naõ ſó em Heſpanha, mas em todo o mundo. E foy tão grande a devoção, que tomou com eſta milagroſa Senhora, que ſempre ſe lhe encomendava, & rezava, & na ſua Caſa aſſiſtio alguns annos.

Depois de haver paſſado muyto tempo, julgando eſte homem, que jà os ſeus crimes não lembravão, & que nem elle ſeria jà conhecido, & que tambem as partes teriaõ jà acabado, ſe reſolveo a voltar à ſua terra, & Lugar do povo, perſeverando nelle muyto viva a devoção para com a Senhora de Guadalupe. Porèm nem as ſuas culpas eſtavaõ eſquecidas, nem as partes eraõ mortas, nem os ſeus accuſadores; & aſſim ſe deo parte à juſtiça, & foy por ella preſo. Vendo-ſe o devoto da Senhora neſte aperto, invocou de todo o ſeu coração o ſeu favor, & o ſeu amparo, pedindolhe, que como ſua Protectora lhe valeſſe, & lhe acodiſſe naquella grande affliçâo em que ſe achava. A Senhora lhe deſpachou a ſua petição tanto à medida da ſua vontade, que elle ficou livre, & para que o favor foſſe mayor, lhe appareceo a Senhora em a ſua Imagem. Agradecido o homem por tão grandes favores, & beneficios, lhe mandou edificar à Senhora huma Ermida em o meſmo lugar, em que lhe appareceo. Na memoria que ſe nos deo, ſe refere, que naquella meſma Ermida collocàra a Sagrada Imagem da Senhora, que lhe havia apparecido. A

qual se deve ter por obra do Ceo, & fabricada pelas mãos dos Anjos.

Logo q̃ a Santa Imagem foy collocada naquella sua nova Casa, forão tantos os milagres, & maravilhas, que começou a obrar, que não tinhão numero, & assim com a fama delles começou a concorrer a gente em grande numero; & tambem se multiplicàraõ os milagres, & as maravilhas da Senhora, & à medida dellas, tambem forão muytas, & grandes as esmolas, que os fieis offerecião. Com estas se deo principio a hum novo, & sumptuoso Templo de pedra lavrada, & tambem de casas de romagem, para abrigo, & recolhimento dos romeyros, & casa para o Ermitaõ. Esta Casa, & Santuario da Senhora he tão grande, & magnifica, que podia servir de Parochia a huma das mais nobres povoações. Neste novo Templo se collocou outra nova Imagem grãde, que se mandou fazer, de estatura de seis palmos com o Menino Deos em seus braços, & com manto cahido atè os pès, & na cabeça tem huma rica Coroa Imperial dourada, & o Santissimo Menino com outra semelhante Coroa de prata dourada. Sempre esteve esta Santissima Imagem da Senhora de Guadalupe recolhida em hum nicho de vidraças, as quaes se abrem aos devotos peregrinos, que vem em romaria a venerar a Senhora.

Foy esta Santissima Imagem obrada à imitação da Senhora de Guadalupe, que se venera em as Viluercas do Arcebispado de Toledo; & he de tanta perfeyçaõ, & fermosura, que mais parece fabrica dos Anjos, que dos homens. Naõ consta o tempo certamente em que se collocou; nem quem foy o que a mandou fazer. E affirma o Author da relaçaõ, que se remeteo desta Santissima Imagem da Senhora de Guadalupe, que correndo as mayores Cidades deste Reyno, & muytas fóra delle, diz, que não vira Imagem mais perfeyta, nem mais fermosa; & que o mesmo sentião pessoas de mayor intelligencia, que hiaõ em romaria àquelle Santuario.

Ao seu lado direyto se vè collocada a Sagrada Imagem, que deo nome àquella Casa, & a primeyra que nella se collocou, & a

& a obradòra das maravilhas. E não pude descobrir o motivo que ouve para se mandar fazer outra nova Imagem, sendo a antiga, & a primeyra taõ milagrosa, & que segundo a primeyra tradiçaõ de se ter por Angelical, & obrada pelos Anjos esta Sagrada Imagem, se vè collocada em o mesmo Altar mòr à maõ direyta, sobre huma rica peanha. He esta de escultura de madeyra, & estofada de ouro; tem tres palmos de estatura, & està obrada com toda a perfeyção. Ao lado esquerdo se vè huma Imagem do milagroso Portuguez Santo Antonio. E tambem estas duas Imagens, a da Senhora antiga, & a de Santo Antonio, se vem recolhidas em vidraças, pela grande veneração em que as tem.

O retabolo em que estão collocadas estas Santas Imagens, he de muyto boa talha dourada, & tem por remate huma boa pintura da coroaçaõ da Senhora, quando subindo ao Ceo no dia de sua Assumpçaõ gloriosa foy coroada pelas tres Divinas Pessoas. Tem a Igreja dous Altares collateraes com retabolo da mesma talha dourada. No da parte direyta està o Patriarca S. Domingos, & no da esquerda S. Joaõ de Deos: ambas estas Imagens saõ de vulto, & de escultura de madeyra. As paredes se vem todas cubertas, & adornadas das memorias das grandes, & notaveis maravilhas, que esta Senhora tem obrado a favor dos seus devotos, offerecidas por memoria, & sinal de seu agradecimento.

Em huma occasiaõ destas Romarias, refere o Author desta relaçaõ, que lhe contàra o Padre Dom Leonardo de S. Joseph, Conego Regrante da Congregação de Santa Cruz de Coimbra, que morreo em o Convento de Saõ Vicente de Lisboa, natural do Lugar de Matozinhos: que havia alguns annos, que indo a Senhora em procissaõ ao Santo Christo do mesmo Lugar, a pedir agua em huma grande seca para os seus devotos, que humildes lhe pediaõ se compadecesse delles, estava elle muyto gravemente enfermo em huma cama em casa de seus pays; & que vendo, que sahia a Senhora da Igreja de Matozinhos para se recolher à sua Ca-

ſa, começàra a chover milagroſamente. O que vendo, pedira o levantaſſem nos braços a hũa janella, para ver, & venerar aquella milagroſa Senhora, & q̃ com tão grãde fé, & devoçaõ a vira, & ſe encomendàra a ella, que immediatamente ficàra ſem queyxa alguma, & com grande admiração de todos os que ſabião o miſeravel eſtado em que elle ſe achava.

A Freguesia de Noſſa Senhora de Aguas Santas, & as mais Povoações circumvizinhas a ella, em occaſioens de ſecas, & eſterilidades, ou demaſiadas chuvas, coſtumaõ tirar a Senhora em Prociſſaõ de Preces, com licença do Prelado da Religiaõ de Malta, aonde a Ermida, & Santuario da Senhora he annexo, & alli vão ordinariamente, com grande devoçaõ, & concurſo à Igreja do Bom JESUS de Bouças, ou de Matozinhos, atè que a miſericordioſa Senhora lhes alcança de ſeu Santiſſimo Filho o bom deſpacho das ſuas petições. Tem a Senhora hum Sacriſtaõ, que pede eſmolas para as deſpezas da cera, & mais couſas do culto Divino: para iſſo traz ao peyto huma cayxinha com huma Imagem da Senhora muyto bem conſertada, & com ella coſtuma tirar as eſmolas para a meſma Senhora, aſſim na Cidade do Porto, como em toda a Comarca da Maya.

Vem ſe naquella Igreja da Senhora muytos quadros, que ſe lhe offerecèrão em acção de graças das mercès, que nelles ſe vem pintadas; muytas mortalhas, que ſe lhe dedicàrão, pelos que jà eſtavão ſem eſperanças de vida, & outros muytos ſinaes, & memorias de evidentes, & conhecidos milagres, que a Senhora obrou. Tambem os navegantes tem experimentado no mar muytos, & grandes prodigios, que continuamente obra a Senhora a ſeu favor, como o eſtão teſtemunhando os navios pequenos, que ſe lhe dedicàrão, & ſe vem ſuſpenſos do tecto da ſua Capella; velas de Navios, que eſcapàrão de tormentas, & naufragios pelos merecimentos deſta grande, & poderoſa Senhora; & outras memorias, & ſinaes ſemelhantes, que ſe lhe offerecèrão. E tudo eſtà publicando os grandes poderes deſta Excelſa Senhora.

Tem

Tem a Senhora de Guadalupe huma nobre Confraria muyto numerosa, em que se contão muytos Irmãos, assim da mesma Freguesia, como de fóra della. Festeja-se duas vezes no anno: a primeyra, em a segunda Dominga depois da Paschoa da Resurreyção: & a segunda, & a mais principal, he no dia de sua Natividade, a oyto de Setembro. Em cada hum destes dias he muyto grande o concurso da gente, que vay assistir à Festividade da Senhora, & a satisfazer os seus votos, & promessas.

O devoto Padre Balthezar Guedes, que foy Reytor dos Meninos Orfaõs da Cidade do Porto, em outra relação que nos deo haverà dezoyto, ou vinte annos, dava outra tradiçaõ da origem da Senhora de Guadalupe, dizendo, que hum Ermitão de santa vida, & conhecida virtude a trouxèra para aquelle sitio, que fica junto ao Rio Leça, & que pago da solidão delle, & da fermosa vista, que delle se regista, edificàra em aquelle monte, que he todo de penedia, & que ficava junto a huma Aldea, a quem dão o nome de Paço, huma pequena Ermida, aonde vivia contemplando nas cousas do Ceo, a que o lugar muyto o convidava; & que nella collocàra a Sagrada Imagem; & que logo começára a resplandecer em muytos milagres, & maravilhas, por cuja causa os fieis offerecião largas esmolas, com as quaes os seus devotos se animàrão a lhe edificar o grande Templo, em que he venerada. Destas duas tradições tão diversas, não podemos saber qual seja a verdadeyra. He certissimo, que a Senhora de Guadalupe he muyto poderosa, & q̃ pode obrar muytas, & grandes maravilhas a favor dos seus devotos, & assim bem podia livrar aquelle arrependido criminoso, pois recorria a ella de todo o coração. Mas fique a decisaõ desta duvida, para os que tiverem melhores noticias nesta materia.

Em este mesmo Lugar, ou Aldea do Paço, & junto à Senhora de Guadalupe (diz o Padre Antonio Carvalho da Costa) estava a Casa solareja dos Fidalgos Mayas, em que vivèra o Infante Alboazar seu Ascendente, para dalli poder prose-

guir melhor a guerra contra os Mouros. Da Senhora de Guadalupe faz menção o Illustrissimo Arcebispo Dom Rodrigo da Cunha, & diz, que he Imagem, que obra muytos milagres, p. 2. c. 45. & o Author da Corographia Portugueza tom. 1. liv. 1. trat. 6. cap. 6. pag. 372.

TITULO XXXIII.

Da Imagem de N. Senhora do Castello em Gaya.

COstuma-se às vezes em as sumptuosas pompas funebres de grandes Principes, & Monarcas descrever alguns emblemas, & jeroglificos, como se vio nas de hum grande Monarca, aonde se pintou hum fermoso Castello, com esta inscripção, *Tutela receptis*; significando que havia sido aquelle grande Principe a tutela, & o patrocinio das suas Cidades, & o abrigo, & amparo de seus Vassallos, contra os insultos de seus inimigos. Com mais propriedade devemos nòs applicar este emblema a Maria, forte, & Celestial Castello, porque ella he a melhor tutela, & o mais seguro refugio dos peccadores: ella he o Castello, & a Cidade, & o mais forte presidio, porque ella a todos defende, & recebe emo seu seyo. Donde de si mesma disse a Senhora no Sagrado Epithalamio: *Ego murus, & ubera mea sicut turris.* E pela boca de São João Damasceno: *Ego Civitas refugij, ad me confugientibus.*

Cant. 8. *n.* 10. *D. Joan Dam.*

O Lugar de Villa Nova de Gaya em a Comarca da Maya edificou ElRey Dom Affonso o III. de Portugal; & deolhe este titulo, por differença de Villa Velha, chamada Gaya. Junto a este Lugar havia antigamente hum celebre Castello, a quem davão o titulo de Gaya, de que ainda se conservão alguns vestigios de suas ruinas. Na meya ladeyra, deste antigo Castello se vè a Casa, & Santuario de Maria Santissima, a quem invocão com o titulo do Lugar em que se edificou; & nelle he venerada huma antiga Imagem da Rainha dos Anjos,

jos, cujos principios, & origem se diz por tradição, serem milagrosos. Refere-se, que andando huns Cabouqueyros, & Pedreyros quebrando, & arrancando pedra naquelle sitio para a edificação das nobres casas da Quinta de Campo Bello, que saõ do Morgado, & Senhores de Campo Bello, a que outros chamão de Quebrantoens: andando pois estes Officiaes occupados neste trabalho, descobrirão entre huns espessos matos huma Imagem da Rainha dos Anjos. He de crer, que estes homens se terião por ditosos em descobrir hum tão grande thesouro: porèm não pude descobrir, o que se obrou na sua invençaõ, nem o Illustrissimo Arcebispo do Porto Dom Rodrigo da Cunha em o Catalogo dos Bispos do Porto falla nella, & nem por tradição se sabe aonde esta Sagrada Imagem se depositou em quanto se lhe edificou a Casa, em que ao presente a vemos collocada: & assim escrevemos agora por conjecturas, o que então se podia fazer deyxandonos este successo posto em memoria, para que tivessemos individuaes noticias desta prodigiosa manifestação.

O descobrir se esta Santissima Imagem naquelle sitio, & dentro naquella brenha, bem mostra, que nella a occultàrão os Christãos, por evitar qualquer injuria, ou desacato que os Mouros lhe pudessem fazer, como costumavão. E assim a occultarião entre aquelles espessos matos, suppondo que o castigo passaria depressa, ou que Deos a defenderia dos inimigos da sua Fè. O Lugar para onde a levàrão não consta, poderia ser fosse para a Parochia de Santa Marinha de Villa-Nova de Gaya, aonde he annexa a Casa da Senhora, por estar no destrito da sua Freguesia, de donde por ministerio dos Anjos poderia ser levada outra vez ao mesmo sitio, aonde obrigados, ou ensinados da fuga, reconhecerião ser vontade de Deos, & de sua Santissima Mãy, que naquelle mesmo lugar se lhe edificasse Casa. E com esta advertencia do Ceo, se lhe daria logo principio; a que não faltaria tambem a Senhora obrando muytas maravilhas, para que com ellas se movessem todos a concorrer com as suas esmolas para a fabrica.

O titulo do Castello, creyo se lhe daria alludindo ao Lugar, & destrito em que se manifestou, por quanto se lhe não saberia qual fosse o com que de antes era invocada. He esta Casa, & Ermida da Senhora, de bastante estructura, & capacidade. Tem tres Altares; & a Imagem da Mãy de Deos està collocada no Altar mòr, como Padroeyra que he daquelle Santuario. A sua estatura saõ quatro para cinco palmos. He de roca, & de vestidos; sobre o braço direyto descansa o Menino JESUS, doce fruto de seu Santissimo ventre. He servida de Mordomos, que annualmente saõ eleytos dos moradores circumvizinhos. E he Juiz perpetuo o Morgado de Quebrantões, ou Campo Bello. O que serà sem duvida pela devoção de se manifestar a Senhora, & a fazenda, & destrito do seu Morgado, & Quinta. Festeja-se em a primeyra oytava da Paschoa, aonde concorre a mayor parte da Cidade; & alli se faz hum mercado, ou quasi Feyra de cousas comestiveis, para sustento dos muytos que concorrem. Com esta misericordiosa Mãy dos peccadores tem todos muyto grande devoção; & assim a buscão em seus trabalhos, & necessidades: & a Senhora attendendo à sua fé, lhes faz muytos favores. Desta Senhora faz menção a Corographia Portugueza tom. 1. liv. 1. trat. 6. cap. 3.

TITULO XXXIV.

Da Imagem de N. Senhora do O, que se venera no sitio da Ribeyra em a Cidade do Porto.

AS ditosas esperanças do parto de Maria Santissima se celebrão na Igreja com o mysterioso titulo do O, & esta solemnidade he tão grande, que mais pertence ao eterno, do que ao temporal; mais à immensidade de Deos, do que à limitação dos homens. Quem, perguntàra eu agora, soube ajuntar o eterno com o temporal, como esta Soberana Emperatriz

da

da gloria? E aindaque assim o temporal, como a eternidade lhe ficàrão obrigados, o Creador, & as suas creaturas; mas absolutamente mais parece que pertence à eternidade, do que ao tempo, pois ainda sendo temporal representa o eterno. E assim se póde dizer com São Basilio: *Hæc fœmina in temporalem partem, Deum tempore imitatur.* E a razão he, (como diz São Gregorio Nazianzeno) que todos os homens nos distinguimos, & apartamos de Deos por causa do tempo: *Temporis interstitio à Deo scindimur, ac dividimur.* Mas a Soberana Rainha do Ceo, pela relação q tẽ de Mãy a seu filho, q̃ com ser tẽporal, he o eterno, naõ póde de todo o põto apartarse da eternidade, porque tambem como Filho de Deos o pario: por isso ella mesma se protestou eterna: *Ab initio, & antè sæcula creata sum, & usque ad futurum sæculum non desinam.* Não cuydeis, diz esta Soberana Senhora, que estou comprehendida em os seculos, que vaõ correndo, depois que começou a voar o tempo: à eternidade pertenço, com ella compito, ella me quiz para si. Accrescentemos a isto, que o circulo, ou o O, que he o mesmo, porque carece de principio, & fim, representa a eternidade; que por isso disse o Doutor Angelico, que o amor Divino, por ser circular, ou reciproco, era eterno: *Circulatio convenit æternitati Divini amoris, quia solus motus circularis potest esse perpetuus.* Vejamos pois a Maria Santissima formar hum circulo, & competir com a eternidade, porque circundou ao Menino Deos em seu Santissimo Ventre. Ouvi, diz Jeremias, ó mortaes, huma nova maravilha, que huma Senhora tem cercado a hum Varão. Tem se feyto circulo, & circumferencia daquelle, que a não tem: *Fœmina circumdabit virum.* Eis-aqui a Senhora do O. Confesse esta mesma Soberana Princesa pela sua boca este mesmo prodigio, em o tẽpo que possuhia ao Divino Verbo em suas entranhas: *Dum esset Rex in accubitu suo, nardus mea dedit odorem suum.* Do Hebreo se lè. *Dum esset Rex in circulo suo.* Estando meu Filho no seu descanso, em as minhas entranhas, que saõ o descanso de Deos, *Requievit in taber-*

S. Bas. Orat.

S. Greg. Naz. Orat. 5.

Ecles. 21.

D. Thom. in Dionys. c. 4. de div. Nominibus.

Jerem. 31. n. 22.

Cãt. 1.

Ecclef. 24.

tabernaculo meo. A fragrancia da ſua excellencia me confortava, quando eu feyta O, de meu amado Filho, recebia conſolações interiores, que naõ tem explicação. Logo ſe no circulo, & em o O, eſtà ſignificada a eternidade; competindo eſtà Maria Sātiſſima com o eterno. Iſaìas chama a eſta puriſſima Rainha, vara: *Egredietur virga de radice Jeſſe.* Eſta palavra *Virga*, remata em A, & he appellido deſta Senhora; & jūtamēte he Virgem, *Virgo*, palavra que finaliza em O. S. João para moſtrar a eternidade do Filho de Deos no Alfabeto Grego, diz: *Ego ſum Alpha, & Omega*; iſto he, principio, & fim. O principio começa pela letra A, Alpha, & o fim com a letra O, Omega: aſſim com as meſmas letras com q̄ ſe denota a eternidade de Deos, com eſſas meſmas ſe appellida Maria nos ſeus brazões glorioſos, & na ſua Feſtividade da Expectação; em que a Igreja ſolemniza as eſperanças dos futuros gozos de Maria Virgem, & os ardentes deſejos de ver em ſeus braços ao meſmo Deos.

Joan. 11. *Apoc. 1*

Todas as portas da Cidade do Porto ſe vem com devotas Capellas, & todas dedicadas à Soberana Emperatriz da gloria, Maria Santiſſima. Sobre a porta que ſahe da Ribeyra, & praça da Cidade do Porto, para o Cais da paſſagem do Douro, da parte de dentro ſe vè huma rica Capella adornada com tanta riqueza, decencia, & aceyo, que he huma das melhores, & mais perfeytas daquella nobre Cidade. Neſta Capella ſe venera com grande devoção, & concurſo dos moradores da meſma Cidade huma devotiſſima, & muyto milagroſa Imagem da Rainha dos Anjos, a quem daõ o titulo do O, & ſe feſteja em dezoyto de Dezembro, dia de ſua Expectaçaõ. He ſervida de huma devota Irmandade, que ſe compõem dos moradores circumvizinhos, & todos ſe occupaõ com fervoroſo affecto no ſerviço deſta Senhora. O que ella lhes ſabe muyto bem pagar, porque a todos recrea com a ſua graça, & protecção, & a todos favorece com muytos beneficios. Por iſſo dizia (fallando com eſta Senhora) Germano Conſtantinopolitano: *Nullus eſt qui ſalvus fiat, niſi per te, ó Pulcherrima,*

Germ. Conſt. Hom. de zona.

rima: nemo est, cui donum concedatur, nisi per te ò Castissima: nemo est cujus miseriatur gratia, nisi per te ò Honestissima.

Com a grande devoção, & fervor com que estes seus devotos Irmãos servem a Senhora, se vè aquella sua Casa adornada com tanta grandeza, & riqueza, q̃ bem se vè no que dispendem a sua muyta devoção. E supposto que fica sobre os muros da Cidade, tem tão grãde latidão, q̃ nas costas da mesma Ermida lhe fica a Sacristia. Temselhe feyto muytas renovações; porque haverà cincoenta annos, que foy reparada de madeyra, & adornada de ricas pinturas: depois de passarem alguns annos adiante, se reformou mais sumptuosamente, porque se fez quasi toda de pedraria. E a tribuna que fica para a praça, de donde muytas vezes o povo ouve Missa, (que saõ muytas, as que todos os dias se celebrão naquella Casa, & alli se diz tambem Missa aos que vão a padecer pela justiça, & a pagar os seus delitos) se fez tambem toda de pedraria com columnas. Pertence esta Ermida à Parochia de São Nicolao, aonde he annexa. He esta Sagrada Imagem de escultura de madeyra, & tem em seus braços ao mesmo doce fruto de seu Virgineo ventre. He de magestosa presença, & de grande fermosura; a sua estatura serà de tres palmos. Tem Capellão, que he obrigado a dizer Missa em todos os Sabbados, & nos Domingos, & dias Santos pelos Irmãos defuntos da sua Irmandade.

Esta Ermida he muyto antiga; mas não se sabe dizer nada dos seus principios, (que seriaõ mais limitados) nem sabem a razaõ, porque à Senhora se lhe deo o titulo do O, ou da Expectação. Seria talvez, que os moradores antigos daquella nobre Cidade, para se segurarem de todos os seus inimigos, lhe dedicàrão todas as portas, & entradas: & nesta, para mais obrigarem a Senhora, o quizeraõ fazer, com lhe darem o titulo, que ella mais estima, que he o da sua Expectação, ou das esperanças do seu Divino parto, em que havia de lograr, & ver em seus braços ao Salvador do genero humano.

TITU-

TITULO XXXV.

Da Imagem de Nossa Senhora do Soccorro, que se venera sobre os muros da Cidade do Porto.

ENtre os mayores perigos, & trabalhos, que neste miseravel mundo, & triste valle de lagrimas se encontraõ, foy sempre Maria Santissima para os homens o seu soccorro, & o seu amparo, & assim a ella he bem que recorramos todos; porque como ella he o nosso verdadeyro soccorro, ella he a que nos ha de amparar, & soccorrer em tudo. Bem nos disséra esta sua piedade, & clemencia, aquelle acabar a luta de Deos com Jacob, atè lhe pedir que se aparte, ao tempo que
Gen. 32 começava jà a rayar a Aurora: *Dimitte me*; porque significava (diz o Cardeal Hailgrino) que ao nascer da Aurora se dava fim aos trabalhos, & à antiga, & porfiada guerra de
Hailg. in Cant. 6 n. 9. Deos com os homens: *Cesset instantia vestri luctaminis, quia jam lux nascitur, videlicet Virgo, quæ vobis pariet verum Solem.* Mas vejamos mais, para entender esta piedade, & soc-
Cant. 8. corro, com que a Santissima Virgem nos acode. *Soror nostra parva, & ubera non habet*, dizem as Donzellas de Jerusalem: Nossa Irmã he pequenina, & tanto, q̃ ainda não tem peytos. Maria Santissima (dizem os Anjos) não tem peytos quando nasce, porque ainda he pequenina. Ouçamos a Hu-
Hugo Card. ibi. go Cardeal: *Hoc referri ad tempus Nativitatis*. Notem agora. Apenas dizem os Anjos isto, quando Maria Santissima diz assim: *Ego murus, & ubera mea sicut turris.* Eu sou hum
Cant. 8. muro, & huma segura defensa, & os meus peytos saõ huma torre fortissima. Vejaõ a difficuldade. Se Maria quando nasce he tão pequenina, que dizem os Anjos, que não tem peytos: *Ubera non habet*; como assegura esta Senhora, que os tem, & que saõ huma grande, & fermosa torre: *Ubera mea sicut turris?* Qual destas duas cousas he a verdadeyra? Ambas, disse o Abbade Guillelmo. Os Anjos dizem que não tem

peytos,

peytos; porque quando naſce he pequenina; & he verdade; porque os não tem no corpo quando naſce: *Parva, & ubera non habet.* Maria Santiſſima diz, que aindaque he pequenina os tem; & he verdade; porque deſde que naſce, tem ſegundo o eſpirito, peytos de piedoſa caridade para ſoccorrer aos homens: *Ubera mea ſicut turris.* Tudo he verdade, (diz Guillelmo) porque naõ aguardou o tempo de ter peytos, para ter compayxão, & piedade para ſoccorrer, & amparar como torre aos homens; porque tem peytos de caridade, deſde que naſceo: *Quia prius habuit ubera mentis, quæ ſunt ubera charitatis, quàm ubera corporis.* Vejaõ agora o como eſta Senhora nos moſtra que deſde o ſeu Naſcimento he muro para nos ſoccorrer, & amparar, & torre para nos defender.

Cant. 8

Guil. Abb. in Cant. 5.

Sobre o arco da Porta Nova, huma das da circumvallação antiga da Cidade do Porto, ſe vè outra Ermida, & Capella dedicada à Soberana Rainha dos Anjos Maria Santiſſima, aonde ſe venera huma devotiſſima, & milagroſa Imagem ſua, a quem invocão com o titulo do Soccorro. He muyto grande a devoção, que tambem tem com eſta Soberana Senhora os moradores da Cidade do Porto, & aſſim a ſervem com grande fervor, & liberalidade; o que ſe reconhece bem no aceyo, & riqueza da ſua Ermida, a qual he annexa à Parochia de São Pedro de Miragaya.

He eſta Santiſſima Imagem de eſcultura de madeyra, & tem em ſeus braços ao Menino JESUS. A ſua Feſtividade ſe celebra em a primeyra Oytava da Paſchoa do Eſpirito Santo: tambem he ſervida por outra devota Irmandade, que ſe compõem dos mais vizinhos, & della ſe elegem annualmente os que a hão de feſtejar. Eſta porta ſobre que fica a Caſa da Senhora, he a mais frequentada de todas as da Cidade. Por ella coſtumão fazer ſempre as ſuas entradas os Senhores Biſpos, quando novamente vão a tomar poſſe do ſeu Biſpado; & tambem os Governadores da Cidade, quando entraõ de novo.

Da origem, & antiguidade deſta Santa Imagem, jà naõ ha quem dè alguma noticia; ſó dizem ſer muyto antiga a devo-

ção, que ha para com ella: mas o tempo em que foy collocada naquelle lugar totalmente se ignora. Mas fizèraõ bem os moradores daquella Cidade, em dedicar todas as portas della a huma Senhora, que confessa ser Muro, & ser Torre, porque assim guardarà, & defenderà a todos aquelles moradores de seus inimigos. A mim se me representa, que quando os Gascões, que dèraõ principio à reedificação da Cidade do Porto, & lhe levantàrão os muros, quando entràrão pela sua barra, que foy com aquella celebre armada, favorecidos de Nossa Senhora, & que achàrão toda assolada, & destruida dos Mouros, elles foraõ os que à mesma Senhora lhe dedicàraõ todas as portas, como foy a que dedicàraõ à Senhora de Vandoma, que comsigo traziaõ de França; & foy isto pelos annos de 982. pouco mais, ou menos. Bem poderia ser, que nas outras portas fossem fazendo o mesmo; & a Senhora os favoreceo, & ajudou tanto, que pudèrão lançar fóra de toda aquella Comarca os Mouros, & se conservou desde então atè o presente, sem que os Mouros pudessem là chegar. Mas isto se deve à Rainha dos Anjos, porque deo àquelles Christaõs tanto valor, que destruiraõ totalmente os Mouros, & lhes causáraõ tal temor, que nunca se quizèraõ expor os outros a serem mortos, & destruidos como succedeo aos do Porto, & aos da sua Comarca.

TITULO XXXVI.

Da antiga Imagem de Nossa Senhora do Maram.

A Serra do Maraõ, he hum dos mais celebres montes de Portugal, que hoje divide a Provincia de Entre Douro, & Minho, da de Traz os Montes. He monte que póde competir com os mais celebrados de Hespanha, porque o seu nascimento como os mais della) o tem dos tão nomeados, como coñhecidos Pirinèos, de quem como legitimo descendente, parece que herdou as areas do fino ouro, que se achão em

suas

ſuas fontes, & ribeyras; & a abundancia do finiſſimo eſtanho, que ſe colhe de ſeus rios; como o teſtemunhaõ os de Anſiães, Ovelha, & o precipitado Olho, com ſeus regatos no Concelho de Hermello; & aſſim como neſta recluſaõ imita às raizes, & troncos donde procede, aſſim o faz aos demais montes de Heſpanha, recebendo em ſi a abundancia da neve do Siabra, criando a variedade de féras, & animaes das aſperas montanhas do Geres, competindo com o noſſo Herminio na altura, & imminencia, na bondade dos paſtos, & na abundancia das frutas, & caças, como tambem o faz na copia de claras, excellentes, & abundãtes fontes, & rios q̃ de ſi lança. O Meſtre André de Rezende, allegado por Manoel de Souſa Moreyra (como ſe vè no ſeu Theatro hiſtorico, pag. 658) lhe dà tambem o nome de Herminio, dizendo ſerem dous, eſte, & a Serra da Eſtrella que acaba em Marvaõ. Com a freſquiſſima, & amena Serra de Oſſa, na freſcura, & variedade de frutas. No nome, boſques, & vinhas com a fertil Serra Morena. E em fim o que mais o realça, he a ſemelhança na nobreza das montanhas Leonezas, pois por todas as partes donde he habitada em ſuas fraldas, & redores, he povoada de nobiliſſimas familias, & Caſas conhecidas em virtude, & fidalguia.

E podendo eſta Serra ſer comparada com todas as de Heſpanha nas excellencias referidas, ſó na aſpereza, & medonhos rochedos, o naõ póde ſer, ſenaõ com ella meſma, & muyto mais na parte aonde precipitando-ſe da exceſſiva altura, com que vay continuando deſde o ſeu principio, ſe parece humilhar, & reconhecer vaſſallagem ao avarento Douro, ou com corteſia offerecerlhe paſſagem pelos ſeus limites. Porque neſta paragem os prerruptos rochedos, as cortadas penhas, os ſubidos, & levantados riſcos, os profundos, & medonhos valles, mais parecem em tudo milagres, & portentos da natureza, que lugares que poſſa penetrar creatura humana. Com tudo ſendo tal, qual aqui o temos debuxado, naõ eſcapou nem a meſma natureza de prover de ſubida ao

mais

mais alto; nem aos homens de acharem caminho, parã subir ao mais levantado do mesmo monte; nem a devoçaõ dos Comarcãos desta Serra sitio, para aperfeyçoarem, & rematarem este tão imminente, & aspero monte com hum Santuario semelhãte ao q̃ jũto a Lovayna se venera cõ o titulo de *Asperi collis*, aonde he venerada hũa Imagem da Santissima Rainha dos Anjos, q̃ resplãdece em muytos milagres, & maravilhas, como o escrevem o Padre Cornelio A Lapide, Justo Lypsio, André Areythageno, & outros muytos Authores.

Corn. A Lap. Justo Lyps.

Neste alto, & aspero monte se vè a Casa da Soberana, & alta Princesa da gloria Maria Santissima, aonde he venerada huma Imagem sua, cuja devoçaõ naquellas terras he taõ antiga, que se naõ pódem alcançar, nem ainda com a tradiçaõ, os seus principios. He pois este sitio aonde està fundada a Casa da Mãy de Deos, taõ aspero, & desabrido no inverno, como alegre, aprazivel, & gracioso no veraõ, assim pela espaçosa vista a que os olhos se estendem, como pela variedade de Orizontes em que se pódem deleytar. E porque com o objecto deste devoto Santuario, fomos descendo ao pé desta grande Serra, nos he necessario voltar ao mais alto della, donde se vè Villa Real, por ficar para esta parte a melhoria deste monte, qual he o Termo, & Marquezado da mesma Villa, que pelas fraldas da mesma Serra ao nascente della, se vay estendendo atè intestar no Concelho de Penaguião, Apenino Portuguez, a quem o singular licor de Peramanca, Ourem, Alegrete, Touro, Alarejos, Cassalha, & Orense, naõ levaõ ventagem, nem na bondade, nem na quantidade.

Nesta paragem pois, & no pé deste alto monte està a Villa de Meyjão Frio, em hum cerro, que corre quasi de Norte a Sul, banhado da parte do Nascente do grande Douro, & do Poente, do rio, que nascendo do mais alto desta Serra, ao pé do Santuario, & Ermida da Senhora do Maram, & vindo pela ponte de Teyxeyra, pouco depois se vay (como os demais daquellas Comarcas) entregar, & incorporar com o mesmo Douro. Fica este Santuario de algum modo subordinado aos mora-

moradores de Teyxeyra, aindaque lhe fica distante. E assim em nenhum tempo se podia edificar aquella Casa para o uso, & administração dos Sacramentos. He tradição constante por aquellas partes, que a Senhora do Maram apparecèra naquelle sitio: mas não ha tradição de que modo fosse o seu apparecimento, que verdadeyramente seria muyto maravilhoso. E a Senhora se manifestaria, ou a algum Pastorinho, ou a outra qualquer innocente creatura, & lhe mandaria, que naquella paragem lhe edificassem huma Casa. O que logo se executaria, porque com as grandes maravilhas, & milagres, que logo obrou no mesmo lugar, confirmaria o seu mandato.

Daõ a esta Soberana Senhora o titulo do Maram, tomando-o daquella Serra, & lugar de sua manifestação. Esta Ermida se mudou do sitio em que estava, não ha muytos annos, para outro, em distancia de hum tiro de pistola, com a occasiaõ de dizer hum homem embusteyro do Lugar de Mafomedes (da mesma Freguesia de Teyxeyra) que tal dia havia de apparecer no mesmo sitio huma fonte, a qual naõ appareceo, & assim se tornou a reedificar a Ermida antiga da Senhora em o primeyro lugar, aonde estava antes. E o tal profeta foy denunciado pelo Parocho, & condenado em doze mil reis no Juizo Ecclesiastico da Cidade do Porto, a cuja Diocesi pertence a Casa da Senhora do Maram.

A Ermida, aindaque està em lugar solitario, & deserto, he bonita, cuja Capella mòr tem doze palmos de comprimento, & quinze de largura, & o corpo vinte & cinco de comprimento, & quinze de largo. Não tem mais Altar, que o da Capella mòr, que se divide do corpo com hum arco de pedra grãde muyto bem lavrada. A Imagẽ da Senhora està collocada no Altar mòr, como Senhora, & titular daquella Casa. He esta Santissima Imagẽ de admiravel escultura obrada de pedra, & està estofada, ou pintada, & dourada como se usa nas Imagẽs daquella materia, mas com muyta perfeyção. A estatura desta Santa Imagẽ saõ 5. palmos. Sobre o seu braço esquerdo sustẽta ao Salvador do mundo Deos Menino, tambem de rara fermo-

f.ra, & graça.

Não tem esta Senhora dia proprio em que se festeje, porque não tem nem Irmandade, nem Mordomos, para lhe fazerem a sua festa. Porèm algumas Missas cantadas se lhe celebrão por devoção de alguns devotos, que obrigados dos beneficios que recebem da sua clemencia, lhas mandaõ dizer, & outras que se lhe promettem para os alcançar da Senhora, (quando em suas necessidades lhas prometterão) os alivios, a saude, & o soccorro. Vem varias procissoens de voto, como he a da Freguesia de São Pedro de Teyxeyra, que vay là em dia da Ascensaõ do Senhor, que he pelos livrar dos trovoens, rayos, & tempestades, & de que sempre forão livres, depois que fizèrão o voto. Vay tambem a Freguesia de Fornellos, pela praga dos gafanhotos, de que tambem aquella milagrosa Senhora os livrou. Vay mais a Freguesia de Fontes, pelo mesmo, de que tambem forão livres pela intercessaõ, & favor da Mãy de Deos. Em dia de São João Baptista vay muyta gente em romaria à Senhora de varias partes; & estando o dia bom, & sereno, he muyto grande o concurso da gente que nesse dia concorre.

Obra esta poderosa Senhora muytas maravilhas, & milagres; mas como não ha, nem houve nunca quem fizesse delles memoria, por isso se não pódem especificar. Mas he certo q̃ todos os q̃ em suas tribulações, apertos, & necessidades recorrẽ à sua clemẽcia, experimentão os seus grandes poderes. Muytos successos prodigiosos se pudèraõ referir dos q̃ (quando se fez esta relação) se apontàrão: muytos dos quaes os recebèrão, & experimẽtàrão os mesmos q̃ os referirão. De hum Alferes natural da Villa de Leomil do Bispado de Lamego, chamado Miguel de Aguiar, se diz, que haveria trinta annos, que estava cego totalmente, & que depois de gastar com Medicos, & medicinas muyta fazenda, depois de nada lhe aproveytar, se valèra das medicinas do Ceo, recorrendo a Nossa Senhora do Maraõ. Ella lhe restituhio a sua vista, depois de haver experimentado aquelle trabalho por tantos annos.

Tem

Tem a Senhora (& o teve sempre) Ermitão; & o que de presente a serve he de Guimarães, chamado Joaõ Pereyra, homem de boa vida, & costumes, & que tem muyto cuydado da Casa da Senhora. He este Ermitão apresentado pelo Abbade de Teyxeyra, em cujo destrito se vè situada a sua Casa, que dista da Parochia duas legoas, & de muyto mào caminho. Desta Senhora faz menção o Licenciado Pedro Henriques de Abreu, Reytor da Matriz de Saõ Pedro de Farinha podre em o Bispado de Coimbra, na Vida de Santa Quiteria, pag. 304. no discurso que faz da antiga Cidade de Cinania, ou Cininia, de que trata Valerio Maximo.

TITULO XXXVII.

Da Imagem de Nossa Senhora de Geres no Concelho de Bem Viver.

NO Concelho de Bem Viver, em a Freguesia de São Romão de Paredes, se vè em pouca distancia do Lugar a Ermida, & Santuario de Nossa Senhora de Geres, ou de Saõ Geres: eu me persuado, que este nome està adulterado, & que deve ser S. Gens, porq̃ em muytas partes vemos fundadas sobre os cumes dos montes Ermidas deste Santo, & os que devendo dizer, São Gens, ou o monte de Gens, dizem São Geres. Ve-se este Santuario fundado sobre o mais levantado lugar de hum monte, em que nos tempos antigos estava São Gens, & porque na mesma Ermida devião collocar a Imagem da Rainha dos Anjos, a esta Senhora com as muytas maravilhas, que logo começaria a obrar, darião o titulo da Ermida; & porque se corrompeo o nome, chamàrão àquella soberana Rainha Mãy de Deos, Nossa Senhora de Geres. E disporia a Senhora que a collocassem naquelle alto monte, pela grande estimaçaõ que faz dos montes. He esta Senhora o monte da Santidade, & das virtudes, porque a todos nos deseja Santos, imitando nisto a seu Santissimo Filho, que exhortando-

nos à Santidade nos diz: *Estote ergo vos perfecti, sicut & Pater vester cælestis perfectus est.* E Saõ Pedro tambem nos aconselha na sua Epistola, a fazer o que o Senhor diz: *Sancti eritis, quoniam ego Sanctus sum.* E como nos montes quer que contemplemos aquelle grande Exemplar de virtude, & Santidade, que no monte nos foy proposto: *Inspice, & fac secundùm exemplar*: esta misericordiosa Senhora tambem nos diz: Vinde, & subi ao Monte Santo, porque nelle vos ensinarà Deos os seus caminhos: *Venite, ascendamus ad montem Dei.*

Matth. 5. n. 48
1. Petr. 2. n. 16
Exod. 25.
Isai. 2.

Esta Ermida he muyto antiga, & assim jà hoje não ha quem dè noticia, nem de seus principios, nem da causa porque se erigio, nem em que tempo se dedicou a Nossa Senhora, se foy logo nos seus principios, se depois correndo o tempo. E creyo que o motivo seria prodigioso, mas a incuria dos homẽs faz que se percaõ as memorias das cousas, que muyto o mereciaõ. Hoje não he aquella Casa muyto frequentada, porque se esfriou a antiga devoçaõ; & nem pela tradição pudemos descobrir nada, nem a causa do seu titulo. No tempo das Ladainhas de Mayo vay a Freguesia àquella Ermida da Senhora com a Procissaõ. A materia de que esta Santa Imagem he formada, he madeyra, de roca, & de vestidos. Tem em seus braços ao Menino Deos, & ambas as Imagens saõ de vestidos: a estatura da Senhora saõ dous palmos, & meyo; & hoje està posta em taõ grande esquecimento, que nem festa se lhe faz. E deste descuydo tambem naõ deyxa de ser culpado o Abbade, ou Parocho de Saõ Romaõ, que pudèra por devoçaõ da Senhora accender algum fervor nos seus subditos, & nisto a obrigaria muyto, & a teria sempre propicia. Os dizimos desta Freguesia de Saõ Romaõ se repartem em tres partes: duas leva o Convento dos Religiosos Conegos de Villa Boa do Bispo; & a terceyra leva o Parocho. Da Senhora de Geres faz mençaõ a Corograph. Portug. fol. 397. do prim. tom.

TITU-

TITULO XXXVIII.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Encarnação, ou de Val de Cunha em Ansede.

NO Couto de Ansede, que hoje pertence ao Convento de Saõ Domingos de Lisboa, aonde se annexou, houve antigamente hum Convento de Eremitas de meu Patriarca Santo Agostinho, a quem davão o titulo de Hermello, do qual ha noticias pelos annos de 1107. & nelle persevèràraõ atè o anno de 1160. em o qual o deo ElRey Dom Affonso Henriques aos Conegos de Santa Cruz de Coimbra, os quaes o mandàraõ povoar, & como tinhão de sua parte a generosa piedade daquelle Santo Rey, deyxando aquelle sitio por muyto seco, tomàraõ outro, q̃ por ser mais abundante de aguas, veyo a acquirir o nome de Ansede, nascido de dizerem aquelles moradores: *Os Conegos haõ sede.* Sem embargo de que outros fazem mais antigo este nome, dizendo, que a sua etymologia nascèra de certo Dinasta, assim chamado, que erigira aquella povoaçaõ no tempo dos Godos. Mas parece mais veresimel, o de *haõ sede*; pela abundancia de aguas, de que abunda aquelle sitio, com que se mitigou a sede do primeyro; porque só neste sitio se conserva, que nos mais lugares tem cada hum seu nome particular.

Fica este celebre Lugar, & nobre Couto no Concelho de Bayaõ, & dista da Cidade do Porto dez legoas pelo Douro assima, cuja furiosa corrente vay banhando as fraldas dos levantados montes circumvizinhos, que nelle se despenhão humilhados, povoados de muytos olivaes, & vinhas com algumas arvores sylvestres, abrigo dos gados, & Pastores. Tem este Couto em circuito mais de tres legoas, o qual se compõem de trinta & dous Lugares habitados, que contèm trezentos & cincoenta fogos, em que entra muyta nobreza com seus antigos solares, & grandes, & rendosas quintas.

Deste Couto fez amplissima doação a eximia piedade do Serenissimo Rey Dom Affonso Henriques a Dom Adnufo, que era então o Prior do Mosteyro, & aos seus Conegos, os quaes quando se mudàraõ daquelle Mosteyro de Hermello, ou desampararaõ aquelle sitio por seco, edificàraõ hum magnifico Templo, que dedicàraõ ao Apostolo Santo Andrè. Foy feyta a doação a 8. das Kalendas de Mayo na era de 1179 q̃ começa, *Quoniam Euangelica, &c.* Denota esta Igreja grande antiguidade. He Sagrada, como se vê das Cruzes, que ainda agora se conservão pelas paredes, na qual se reza desta solemnidade a 13. de Novembro.

Desampararaõ os Eremitas aquelle Mosteyro, ou por faltarem nelle os Religiosos, ou por se haver diminuido nelles a Religiaõ; & entaõ entràraõ nelle os Conegos. Estes tambem o habitàraõ atè o anno de 1559. em que a Rainha Dona Catharina, pela transferencia de D. Manoel de Sousa seu Commendatario, ao Bispo do Porto, em nome d'ElRey D. Sebastiaõ seu Neto, a impetrou da Sé Apostolica, para a dar à Ordem de Saõ Domingos, governando a Provincia o Veneravel Padre Frey Luis de Granada; unindolhe o Summo Pontifice, que entaõ era Paulo IV. *in perpetuum* nove Igrejas, que atè entaõ apresentava; das quaes algumas estaõ no Bispado de Lamego, cujas rendas estaõ applicadas ao Convento de Saõ Domingos de Lisboa. Pelo que o Prior delle he hoje Donatario do seu Couto, & D. Prior do Convento o Abbade da Parochia de Santo Andrè, que lhe fica contigua, & Capitão mòr daquelle destrito, por Alvaràs dos Serenissimos Reys de Portugal. E se vè hoje aquelle grande, & amplissimo Convento feyto huma Vigayraria, em que sómente assistem seis Religiosos.

No destrito desta Vigayraria, & no mesmo Couto de Ansede està huma quinta, & nella se vè huma Ermida, aonde se venera huma antiga, & devota Imagem da Rainha dos Anjos, a quem invocaõ com o titulo de Nossa Senhora da Cunha; ou por respeyto da Quinta, aonde està o seu Santuario,

chama-

chamada Val de Cunha; ou o Valle dos Cunhas, o qual hoje possue Joseph Correa de Mello. Tambem daõ a esta Santissima Imagem da Senhora o titulo de Nossa Senhora da Encarnação, pelo que representa.

Dos principios, & origem desta Santissima Imagem, & tambem da Quinta em que està a sua Casa, naõ ha quẽ sayba dizer nada. Só dizẽ aquelles moradores, que sempre ouviraõ nomear aquella Quinta cõ o nome de Val de Cunha. He esta Sagrada Imagẽ de pintura antiga obrada em taboa, aonde se vè receber a Embayxada, que lhe dà o Archanjo S. Gabriel; & em cima o Espirito Santo em fórma de Pomba. Faz aquella pintura seis palmos em alto, & de largo pouco mais de tres. Este quadro da Senhora se vè collocado no meyo do retabolo, que se compõem de tres corpos. No da parte direyta se vè tambem de pintura Saõ Francisco recebendo as Chagas, & da esquerda Santo Ignacio Bispo, & Martyr com hum coraçaõ na maõ, & hum Leaõ aos pès. Em cima da simalha, que adorna, & guarnece este retabolo, tem no meyo outro quadro mais pequeno, aonde se vè o Archanjo Saõ Miguel, com humas balanças na maõ direyta, & huma Cruz em a esquerda, armado de armas brancas. Sobre as columnas, que dividem os corpos, se vè sobre huma o Apostolo Santiago Mayor, de escultura de madeyra, de quatro palmos, & meyo, & da outra Saõ Sebastiaõ na fórma em que foy asseteado, & martyrizado.

Toda a devoçaõ antiga, que havia para com esta Santissima Imagem da Rainha da gloria, està hoje taõ fria, que só nos dias Santos, & Domingos, em que se lhe diz Missa, entra a gente na sua Casa; & a naõ se dizer Missa nella, naõ entraria ninguem. Naõ tem romagens, porque se extinguio de todo o antigo fervor; nem se festeja em dia particular, porque o Padroeyro, & Senhor da Quinta naõ assiste nella, & estimàra muyto que os seus rendimentos sejaõ grandes, mas naõ virà em que delles se applique alguma cousa em o culto, & obsequio daquella grande Senhora: o q lhe seria muyto bem

premiado se o fizesse. Pois sayba certo, que assim seraõ tambem os rendimentos. Mas se quizer que a Quinta tenha muytos, sirva com verdadeyra devoçaõ àquella liberal Senhora, que sabe pagar com larga maõ o pouco que com ella se dispende, & no Ceo lhe grangearà premios eternos. Veja o que desta Excelsa Senhora diz Saõ Boaventura, tomado tambem de Santo Anselmo: *Sicut, ò Beatissima, omnis à te aversus, & à te despectus, necesse est ut intereat; ita omnis à te conversus, & à te respectus, impossibile est ut pereat.* O que naõ he devoto da Santissima Máy de Deos (dizem os Santos) impossivel serà salvarse; como tambem o que for seu devoto, impossivel serà o perderse. Naõ se referem milagres, nem maravilhas desta Senhora, não porque deyxe de as obrar continuamente; mas porque a falta da devoçaõ as naõ conhece, & porque os indevotos as naõ solicitaõ. Fica este Santuario, & Ermida da Senhora no destrito da Freguesia de Ansede. Desta Senhora faz menção o Author da Corographia Portugueza tom. 1. pag. 407. & Jorge Cardozo no seu Agiol. tom. 3. pag. 19.

TITULO XXXIX.

Da antiga, & milagrosa Imagem de Nossa Senhora de Hermello, ou da Ajuda em Ansede.

JA no titulo antecedente dissémos o que pudèmos descobrir do nosso antigo Convento de Hermello, ou de Santa Maria de Hermello, que depois em sua mudança tomou o titulo de Santo Andrè de Ansede; o qual com o discurso dos annos veyo a ter terceyro possuidor; pois se vè hoje convertido em huma Vigayraria, incorporada no Convento de S. Domingos de Lisboa, cujo Prior he o Donatario, & D. Prior do Convento o Abbade da Parochia de S. Andrè, & Capitão mòr de todo o Couto de Ansede, como fica dito no referido titulo, & assim he da sua obediencia, & as Igrejas da sua apresentaçaõ. Neste sitio do antigo Convento de Hermello se

fez

fez huma Quinta, a quem daõ o nome da Quinta de Hermello, & no mesmo sitio se conservaõ ainda hoje os vestigios do antigo Mosteyro, & huma Ermida feyta da antiga Igreja, aonde ainda persevera a sua Capella mòr. E nella se venera a antiga Imagem de Santa Maria, ou de Nossa Senhora de Hermello, porque ainda aquelles moradores se naõ esquecem do seu primeyro titulo, nem da sua antiga devoçaõ, aindaque jà hoje lhe daõ o titulo de Nossa Senhora da Ajuda. Naõ sey como os Reverendos Conegos Regulares, na mudança do Mosteyro, naõ levàraõ comsigo aquella Santissima Imagem; que sendo admiravel em prodigios naquelle tempo, parece que por isso a naõ deviaõ de deyxar; mas sem duvida aindaque elles fariaõ toda a diligencia para isso, a Senhora o naõ consentiria (como succedeo em outras muytas occasioens semelhantes, como Nossa Senhora do Pombeyro, Nossa Senhora de Ceyça, & outras muytas, em que paga do seu primeyro lugar, levando a, depois por ministerio dos Anjos tornou a buscar o lugar em que havia sido venerada) para que naquelle seu lugar em que estava, fosse nelle buscada, & servida dos seus devotos, para delle lhes repartir os seus favores.

Esta antiga povoaçaõ de Hermello, affirma o Doutor o Padre Frey Antonio Brandaõ, a povoàra, (ou reedificàra) El-Rey Dom Sancho o I. de Portugal no anno de 1190. & como a fundaçaõ do Convento he taõ antiga, que pelos annos de 1107. jà havia muytos que era fundado, bem podia em tempo d'ElRey Dom Sancho estar taõ deserta aquella povoaçaõ, por causa da grande peste que houve em tempo do mesmo Rey, que elle (por naõ haver ficado nenhum de seus moradores) o mandaria povoar de novo. Tambem assim seria a antiguidade da Imagem da Senhora, & o ser ella muyto antiga o està mostrando, naõ só pelo que representa, mas pelo danno, que nella ha causado o tempo, porque sendo de escultura de madeyra, para haverem de a conservar, o fizèraõ com muyta parte de betume, pela ter muyto damnificado o caruncho. E como por aquellas partes assim os Pintores, como os Escultores

tores naõ saõ dos mais peritos, talvez o remedio, que lhe fizèraõ, arruinaria mais a Sagrada Imagem. A causa do titulo de Hermello bem se vè que foy tomado do Lugar; mas o novo que depois lhe deraõ da Ajuda, naõ pudemos saber a causa, porque assim se lhe impoz.

He esta Santissima Imagem obrada de escultura de madeyra, como fica dito, estofada. A tunica he encarnada, & o manto azul, semeado de Estrellas, & flores de ouro com perfis do mesmo em roda. A sua estatura saõ cinco palmos. Sobre o braço esquerdo descança aquelle Senhor, que aindaque Menino nunca póde cançar, nem descançar, porque como elle he o nosso guarda, & a nossa defensa, nem dorme, nem dormirà em nos guardar, & defender: està vestido de verde em a mesma materia de que he formado; porque està unido à Senhora; & tambem com guarnições, & perfis de ouro, & semeado de flores. Tem a Senhora na cabeça huma Coroa de prata, & na maõ direyta hum Rosario.

Està collocada em hum throno, ou peanha de madeyra, pintada, ou mal pintada; porque por aquellas partes rara vez se encontra quem pinte bem. Antigamente foy muyto grande a devoçaõ que todos aquelles povos circumvizinhos tinhão a esta milagrosa Senhora; & assim era razaõ que o fizessem, pois a todos soccorria, & ajudava. E se nòs o naõ experimentamos assim, he pela pouca fé q̃ temos, & pela grãde frieza com que nos descuydamos de a buscar, & de a invocar em todos os trabalhos, & afflições que padecemos. Tambem eraõ antigamente muytas as romagens, & dellas só perseveraõ a da Freguesia de Santa Cruz do Douro, & a Freguesia de Santa Maria de Gobe, & duas Freguesias do Couto de Ansede. Estas quatro saõ todas do Concelho de Bayam, & do Bispado do Porto. Do Bispado de Lamego vaõ tambem ainda duas Freguesias, huma de Frey Gil, & outra a da Freguesia de Mermaças. Mas se estas Prcissoens vaõ a visitar a Senhora de Hermello, ou da Ajuda por voto, ou por devoção, jà hoje naõ consta, nem ha lembrança; mas ao que se entende he, que

vaõ

vaõ por voto, que lhe fizèraõ em agradecimento de algum grande beneficio, que da Senhora receberaõ. Dista esta Casa da Senhora da Cidade do Porto dez legoas para o Nascente. Della faz memoria o Author da Corographia Portugueza tom. 1. l. 1. pag. 407. Cardozo no seu Agiolog. Lusit. p. 19.

TITULO XXXX.

Da Imagem de N. Senhora de Sobre Tamega em Canavezes.

OYto legoas distante, para a parte do Nascente, da Cidade do Porto, tem o seu assento a Villa de Canavezes, que Estaço, & outros querem que seja Behetria, & fundação da Rainha Dona Mafalda, filha d'ElRey Dom Sancho o I. & mulher de Henrique I. de Castella, o que morreo da telha, que lhe cahio sobre a cabeça no anno de 1217. de quem se apartou, por ser sua prima, & casar sem dispensa. Esta Senhora fez neste Reyno muytas Igrejas, & Casas que dedicou a nosso Senhor, & que depois em estado de Religiosa, & em santissima vida morreo no Convento de Arouca. A Rainha Dona Mafalda sua Avò tinha dotado, & fundado hum Hospital para nove pobres junto ao rio Tamega, aonde se recolhessem os passageyros, & peregrinos pobres, que por alli passassem; & que nelle se lhes desse agazalho com todo o sustento, & regalo possivel, & que se alli morressem, os enterrassem, & lhe mandariaõ dizer tres Missas. E entre as mais rendas, que deyxou, & unio ao Hospital, que jà hoje naõ passaõ de cincoenta mil reis, saõ as portagens da ponte que ella tambem fundou, com ameyas, & parapeytos, obra magnifica; & se entende que se cobra de alguns generos de cousas, em reconhecimento do que houveraõ de dar ao barco, senaõ houvèra ponte; & he grande erro de quem attribue à Neta Dona Mafalda esta obra.

A Rainha Dona Mafalda, (a de Arouca, mulher de Henrique o referido de Castella) para que aquelle porto ficasse mais seguro,

seguro, & defendido dos perigos fundou, & dedicou a Nossa Senhora hũa Igreja, que por ficar sobre o Tamega, lhe impuzeraõ este titulo: ve se esta Igreja à parte do Norte do mesmo rio. Tambem alguns confundem esta obra, attribuindo-a a sua Avò Dona Mafalda, mulher de Affonso o I. misturando alguns Authores huma cousa com outra; o que eu naõ queria resolver, sem embargo de que parece ter muyto grande força, o ser a obra da Avò, & naõ da Neta, como se vè de seu testamento, que traz Frey Antonio Brandaõ na sua 3. p. da Monarc. & tambem do que refere o Author do Theatro hist. & Genealogico, aonde diz, que Dom Gonçalo de Sousa acompanhàra a ElRey D. Affonso Henriques desde os seus primeyros annos, & em todas as suas batalhas, & que elle fora o que dèra à milicia do Hospital o Padroado de Santa Maria de Sobre Tamega, que he sinal de que era seu, porque lho daria a Rainha D. Mafalda, mulher do mesmo Rey D. Affonso Henriques, para a sua Casa; & elle o daria depois à Ordem de Saõ Joaõ, ou de Malta, porque D. Gonçalo morreo antes d'ElRey D. Affonso Henriques. E naõ falta quem diga, que jà hoje naõ pertence à Ordem de Malta.

Mon. Lusit. liv. 10. c. 38. Man. de Sousa Nog.

Quanto à origem, & principios desta Senhora, & manifestaçaõ da sua milagrosa Imagem, he tradiçaõ constante em Canavezes, que a Senhora apparecèra sobre o Rio Tamega, de donde tomàraõ o motivo para lhe darem o titulo de Sobre Tamega; & que a Rainha Dona Mafalda, mulher d'ElRey D. Affonso Henriques, movida do favor que a Senhora fizèra àquella terra, lhe mandàra fabricar aquella Igreja em o mesmo lugar, a qual ainda hoje persevera. Outros querem que a Senhora jà era venerada em a Igreja de São Pedro, antes da sua manifestaçaõ, no sitio de Sobre Tamega, a qual Igreja fica mais assima daquella em que a Imagem da Senhora he hoje venerada; & que deste lugar de sua manifestação fora levada em Procissaõ à Igreja de Saõ Pedro, da qual desappareceo, & se tornou a manifestar sobre o mesmo lugar do Rio Tamega; & que movida deste prodigio a mesma Rainha

Dona

Dona Mafalda, lhe mandàra entaõ edificar a Casa. Porèm o mais certo parece, que a Senhora appareceo naquelle mesmo lugar sobre o Tamega; & dalli foy levada em procissaõ para a Igreja de Saõ Pedro, de donde tornou a repetir o lugar da sua primeyra manifestação, dando a entender nesta fuga, que a sua vontade era, que naquelle lugar queria ser venerada, para defender a todos da impetuosa corrente daquelle rio; & só nesta occasiaõ esteve em São Pedro, & naõ antes della. E como as maravilhas que a Senhora logo começou a obrar eraõ muytas, começou a gente a fabricar casas junto à Casa da Senhora, & assim veyo a ser a Parochia, & a Matriz da mesma Villa, que he tambem Orago da Senhora. He servida com muyta devoção dos moradores, que a festejaõ no dia da sua purissima Conceyçaõ.

He esta Sagrada Imagem de escultura formada em pedra; & tem em seus braços ao Menino Deos. Não só os moradores de Canavezes tem para com a Senhora hũa muyto grande devoção, mas os dos Lugares circumvizinhos, (aindaque antigamente era mayor) que todos concorrem pelo discurso do anno a visitalla. E os moradores de Cahida vão a visitar a Senhora com hum clamor: & o mesmo fazem os de Manhunatos, & tambem os de Paredes. Da Senhora de Sobre Tamega escrevem os AA. citados.

TITULO XXXXI.

Da Imagem de Nossa Senhora das Maleytas no Concelho de Bayaõ.

AO Concelho de Bayaõ, de que saõ Senhores os Sousas Chichorros, deo ElRey D. Manoel o foral em o primeyro de Setembro do anno de 1513. em Lisboa. Fica este na Comarca de Sobre Tamega. Entre os Lugares, & Freguesias deste Concelho, huma dellas he a Freguesia de Santa Maria de Gouve, cujo Curado pertence ao Mosteyro de Ansede,

sede, que possuem hoje os Padres Dominicos No mesmo Lugar de Gouve ha huma antiga Ermida, que he annexa à mesma Freguesia de Santa Maria, dedicada a Nossa Senhora, a quem huns daõ o titulo das Maleytas, & outros o do Loureyro; & a causa porque lhe daõ este titulo he, porque às portas da sua mesma Ermida se vè hum grande loureyro. E o titulo das Maleytas lho deraõ (que saõ muytas as que se padecem por aquelle destrito com a vizinhança do rio Douro) pelo favor que faz a todos em os livrar deste enfadonho, & molestissimo achaque.

Fica este Santuario, & Casa da Senhora das Maleytas situada no meyo da estrada. Naõ só he buscada esta Soberana Rainha dos Anjos, dos que padecem o trabalho das maleytas, porque como ella he a medicina do mundo, como a intitula São Boaventura: *Medicina mundi*; & a medicina universal de todos os achaques, contra todos se extendem os seus poderes: & assim todos os enfermos de qualquer achaque que padeçaõ, recorrem logo a esta Senhora, & ella os livra de todas as enfermidades que padecem; & taõ poderoso he o seu nome, que assim como a invocaõ, experimentaõ logo effeytos dos seus poderes.

Rom. in Ps. min. Quinq. 2.

He esta Sagrada Imagem tão antiga, que de seus principios, & origem naõ ha quem possa dizer nada, nem por tradiçaõ. He de vulto, formada de escultura em madeyra, & de mediana estatura. E como obra continuos milagres, assim saõ continuas as festas, que lhe celebraõ; & pela mayor parte, em acçaõ de graças de favores, & beneficios recebidos. Não tem dia fixo em que se lhe celebre particular Festividade, porque naõ tem tambem Confraria; porque se a tivèra, esta lhe dedicaria entaõ dia especial para a celebrar. Todos os annos concorrem a este Santuario da Senhora varias Procissoens, & as mais dellas parece que saõ por votos, que se lhe fizèrão, de os livrar de algumas grandes calamidades, que padeciaõ. E estes a festejão ordinariamente com Missa cantada, & Sermaõ. Saõ muytos os concursos de Romeyros, & peregrinos;

grinos; huns a agradecer à Senhora os favores, que da sua piedade receberão, & outros a pedirlhe o remedio em os que padecem, & todos sahem bem despachados da sua presença. Da Senhora das Maleytas faz menção o Author da Corographia Portugueza tom. 1. p. 40.

TITULO XXXXII.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora do O, ou da Expectação, a quem dão o titulo de aguas Santas.

A Festividade da Expectação de Maria Santissima, que ordinariamente intitulamos tambem Nossa Senhora do O, teve principio no oytavo anno d'ElRey Recesvinto dos Godos, em hum Concilio, que se celebrou em a Cidade de Toledo, porque vendo os Padres delle a grande obrigação, que temos os Christãos, de solemnizar aquelle bemaventurado dia, em que o Divino Verbo se vestio da nossa carne em as purissimas entranhas de Maria Santissima em o dia de 25. de Março, & que por estar a Santa Igreja nelle occupada em chorar a Payxão de seu Santissimo Esposo JESUS Christo, o não podia celebrar com aquella alegria que pedia tão excelso beneficio, ordenou, que aos dezoyto de Dezembro se celebrasse esta Festividade com toda a grandeza. E assim vinha a ser esta festa a solemnidade das esperanças de gozarmos a vista do Creador, Reparador, & Redemptor de todo o mundo.

Chama se tambem esta Festividade a Festa do O, porque desde as suas vesporas se dà principio a humas sete mysteriosas Antiphonas, que começão em O, & acabão na vespora da Natividade do Senhor. E usava aquella Santa Igreja huma particular ceremonia, que era, que acabada a Oração da Festa da Expectação, todos os Ecclesiasticos, que assistião no Coro, davão grandes vozes, sem ordem, nem concerto, pronunciando esta letra O, para manifestar os grandes desejos, & excessivas ancias, que os Santos Padres do Limbo, & todo

todo o mundo tinha, da vinda, & Nacimento do seu Universal Redemptor. Porque tanto que o homem cahio, & comeo do vedado pomo, & condenou a toda a sua posteridade, & descendencia com a sua desobediencia: o Senhor pela sua infinita bondade, & misericordia, lhe deo esperanças de remedio, quando disse à Serpente: *Inimicitias ponam inter te, & mulierem, & semen tuũ, & semen illius, ipsa conteret caput tuum, & tu insidiaberis calcaneo ejus.* Esta sentença de Deos pronunciada contra o Demonio, foy depois daquella geral cahida, a primeyra luz, & a primeyra graça, & prenda das esperanças, que a bondade Divina deo ao mundo, & finaladamente àquelles, que sendo pays foraõ matadores de seus proprios filhos. Estes pays com esta promessa de Deos entenderão, que o fruto de huma mulher filha sua havia de confundir ao Demonio, & reparar os damnos da sua desobediencia, & restituir ao genero humano, o que por culpa delles havia perdido. E logo começàrão a desejar, & a pedir com grandes ancias ao Senhor, que se desse pressa, & acelerasse o remedio. Estes saõ os principios, esta a origem desta Festividade da Senhora do O, ou da Expectação, com que he intitulada a Senhora de Aguas Santas.

A Igreja de Leça he celebre, por ser o Santuario mais antigo daquellas partes, & por nella ser venerada huma muyto antiga Imagem da Rainha da gloria, a quem huns intitulaõ Nossa Senhora do O, outros da Expectação, que he o mesmo, & outros de Aguas Santas. He esta Santissima Imagem muyto antiga, & foy sempre tida em grande veneração, como Padroeyra daquelle magnifico Templo, & Senhora daquella grande Commenda da Ordem Militar de S. Joaõ de Rhodes, ou de Malta. Està collocada no Altar mòr à parte direyta; he de escultura de madeyra, & estofada ricamente; tem de alto cinco palmos, & tres dedos. Dizem que o titulo de Aguas Santas (o que se affirma por tradição) se lhe impuzèra de se haverem martyrizado junto a huma fonte, que alli està vizinha ao seu Templo, cinco Martyres. E como estes com o seu

sangue

ſangue ſantificàraõ as aguas daquella fonte: & junto a ella (que intitulavaõ a Fonte de Aguas Santas) ſe edificàra pelo tempo adiante aquelle Templo, que ſe dedicàra logo em ſeus principios à Soberana Rainha dos Anjos, & que da vizinhança da fonte ſe denominára a Senhora, N. Senhora de Aguas Santas; & muyto mais a ſantificaria a Senhora com a ſua preſença, porque ella he a que ſantifica todos os lugares em que aſſiſte.

Fica eſte Santuario, & eſte grande Templo da Senhora de Aguas Santas, ou da Senhora do O, ou da Expectaçaõ, em o Concelho de Refoyos de Ave, que diſta da Cidade do Porto duas legoas, & tem o ſeu aſſento eſte Concelho entre o Naſcente, & o Norte. Foraõ Senhores delle os Pereyras Condes da Feyra. Jorge Cardozo fallando deſta Caſa da Senhora de Aguas Santas, diz, que o chamar-ſe Santa Maria de Leça, foy por paſſar junto a ella eſte celebre, & freſco Rio, cujo naſcimento ſe vè alèm do Monte Corva. Diz tambem, que fora eſte Templo em ſeus principios Moſteyro de Cavalleyros Templarios. Depois diz, que viverão nelle Clerigos Freyres da Ordem de Malta, em Communidade. Hoje he Cōmenda muyto grande, & Baliado muyto nobre, & rendoſo da meſma Ordem de Malta. He eſte Templo hum magnifico edificio: & o Balio tem Couto de juriſdição Civel; & aſſim he Senhor delle no temporal, & no eſpiritual, com Proviſor, a quem ſe recorre nas cauſas eſpirituaes, & Eccleſiaſticas.

O Padre Antonio Carvalho da Coſta na ſua Corographia diz, que Santa Maria de Aguas Santas, Commenda hoje da Ordem de Malta, fora fundada pela Rainha Dona Mafalda; & que ſe chama Moſteyro, porque o havia ſido; & naõ dos Cavalleyros Templarios, como diſſéraõ alguns; mas dos Cavalleyros do Santo Sepulchro, os quaes eraõ muyto ſemelhantes em tudo aos Templarios. Depois (diz o meſmo Padre) viveraõ nelle (porque era Convento duplez) Conegos, & Conegas Regrantes, & que ſe achava a ſua memoria pelos

annos de 1130. & que ainda perseverava no anno de 1283. com Conegos, & Prior, reynando ElRey Dom Dinis. O como passou outra vez a ser Commenda de Malta, naõ sabemos, nem que em Portugal houvesse outro Mosteyro do Santo Sepulchro, senaõ este da Provincia de Entre o Douro, & Minho, diz o mesmo Padre.

Reparo aqui muyto em que diz o Padre Antonio de Carvalho, que a Rainha Dona Mafalda (aqui se entende ser a mulher d'ElRey Dom Affonso Henriques) fundàra esta Casa da Senhora de Aguas Santas, depois de a fazer Mosteyro do Santo Sepulchro, aonde he de crer assistissem estes Cavalleyros muytos annos: diz logo, q̃ fora Convento duplez, aõde viviaõ Conegos, & Conegas, isto he, separados hũs dos outros; porque eraõ dous Conventos. E que disto havia memoria pelos annos de 1130. Mas como póde ser isto assim? ElRey Dom Affonso Henriques casou com a Rainha Dona Mafalda no anno de 1146. & a Casa da Senhora de Aguas Santas, na fórma que a pinta o Padre, jà havia de ter de duraçaõ muyto mais de cem annos. Como podia logo esta Rainha ter fundado de muytos, em o de 1130. em q̃ talvez ainda não seria nascida, pois se desposou no de 1146. E se me disser que o algarismo està errado, que naõ he senaõ no anno de 1230. tambẽ não póde ser, porq̃ entaõ jà a Casa tinha muyto mais de 200. annos de fundaçaõ. O certo he, que a Casa he muyto antiga, & estes Padres nenhum delles là chegou, porque se là fossem, poderia bem ser descubrissem alguma inscripçaõ, ou epitafio, por donde pudessem achar alguma clareza. O sitio he fresquissimo, & tem aquelle Couto com os moradores das Igrejas annexas mais de 500. fogos. Neste Mosteyro se recebeo ElRey Dom Fernando com a Rainha Dona Leonor Telles. Da Senhora de Aguas Santas escreve Cardozo tom. 1. p. 7. Antonio Carvalho na sua Corog. tom. 1. l. 1. trat. 4. pag. 372.

TITU-

TITULO XXXXIII.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora do Viso, do Concelho de Penaguião, & Commenda de Torres.

HE muyto de notar, o quanto Maria Santissima vigia sobre o nosso bem, & remedio. Sempre esta Senhora està de atalaya attendendo a livrarnos, & defendernos em todos os nossos trabalhos, & perigos: nunca se descuyda, quando nos vè necessitados. He de saber que em todo o Intercessor, & Mediador se requerem duas cousas, para que o seu favor se possa effeytuar felizmente. O primeyro he, que possa, & o segundo, que queyra. Hum, & outro effeyto, & favor se acha em Maria Santissima. E assim deyxando outras cousas, se vè isto claramente daquellas palavras, que a Senhora fallou em occasiaõ das vodas de Canà faltando o vinho. Estava aqui a Senhora de vigia para remediar as faltas daquella mesa; & vendo que aos Noyvos lhe faltava o vinho, recorreo logo com toda a diligencia ao Senhor, dizendolhe: *Vinum non habent.* Das quaes palavras manifestamente consta, que a *Joan. 2.* Senhora quiz rogar, porque tambem sem ser rogada, rogava. E que seria se ella fosse rogada? De donde disse São Bernardo: *Quid mirum* (diz o Santo) *si vocata adest, quæ etiam non vocata præsto est?* E sobre tudo, ainda- *Bern. super missus est.* que isto se póde collegir do grande amor da Senhora para com seu Filho, porque vendo-o ella nascido por nosso amor, atormentado, & morto; & sayba que pertence à sua mayor honra, & gloria, que se não percaõ aquelles, que elle com o seu precioso sangue redemio: que cousa naõ farà esta Senhora por esta causa? E com quanto ardor não rogarà, para que a payxaõ de seu Santissimo Filho consiga este seu amoroso intento, & se não malogre hum tão grande trabalho, nem fique irrito hum taõ excessivo preço? Nada disto se deve duvidar das vigilancias desta Senhora, que tanto cuydado tem

em vigiar sobre nòs, & em nos amparar, & defender.

O Concelho de Penaguião fica em a Comarca de Sobre Tamega, da parte do Nascente, olhando para a Cidade do Porto, de donde dista quinze legoas. He Senhor deste Concelho o Marquez de Fontes, Conde de Penaguião, & elle apresenta *in solidum* todos os seus Officios. Tem este Concelho quatorze Freguesias de diversas apresentações. A de Santiago de Fontes, de donde os Marquezes tem o o titulo; he Vigayraria confirmada, que apresenta o Commendador da Ordem de Saõ Joaõ de Malta, a qual rende tres mil cruzados. Tem a Villa de Fontes mais de trezentos vizinhos. No destrito desta Freguesia se vè o Santuario de Nossa Senhora do Viso, Casa de muyto concurso, & romagem. He este Santuario muyto antigo, & na estructura he obra magnifica, porque tem de longitude setenta palmos, & de latitude trinta. Tem tres Altares, o mayor aonde se vè collocada a milagrosa Imagem de Nossa Senhora do Viso, como Patrona daquella Casa, & dous collateraes, hum dedicado a Nossa Senhora com o titulo das Candeas; & o outro a Nossa Senhora das Neves: os quaes 2. Altares, ou Capellas, reedificou o Commẽdador daquella Cõmenda Fr. Andrè Pinto, em acçaõ de graças pelos muytos beneficios, que da Máy de Deos havia recebido; & principalmente nas viagens de Malta, de donde invocava sempre a Senhora do Viso em seu favor.

As duas Imagens da Senhora, assim a das Candeas, como a das Neves, saõ de escultura de madeyra, & estofadas preciosamente; & a sua estatura saõ cinco palmos; & ambas tem ao Menino Deos em seus braços. A Senhora do Viso tambem tem em seus braços a Deos Menino, & he da mesma proporçaõ das mais; & tem ambas as Imagens, Mãy, & Filho, Coroas de prata muyto ricas na cabeça, & tem tambem hum frontal da mesma prata batida, cousa muyto preciosa em custo, & feytio; & tem riquissimos ornamentos, tudo ministrado por aquelle seu devoto Commendador; & todos os mais ornatos, & peças do culto Divino, saõ ricas, & perfeytas.

He

He este Templo da Senhora, sobre ser grande, & espaçoso, muyto perfeyto, naõ só quanto à architectura, mas quanto ao ornato: està todo azulejado, & o tecto apaynelado com muyto ricas pinturas dos Mysterios da Senhora. Tem dous arcos de pedra lavrada, & quatro pias de agua benta de jaspe, porque tem tres portas. Taõ generoso se mostrou o Commendador, que levantou Casas naõ só para os Ermitaẽs, mas para os peregrinos, & Romeyros, porque saõ muytos, os que de varias, & distantes terras concorrem a venerar aquella milagrosa Senhora, q̃ sempre està como de atalaya vendo, & vigiando sobre o bem dos seus devotos. Naõ só os moradores da Villa de Fontes continuamente frequentaõ aquelle Santuario, & Casa da Senhora do Viso, mas outros muytos que vivem bem distantes, os quaes em todo o discurso do anno visitaõ com grande devoçaõ aquella Casa da Senhora.

Saõ muytas as Missas que naquelle Santuario se celebraõ continuamente, porque como as suas maravilhas que obra a favor de todos saõ muytas, assim em acção de graças se lhe mandaõ dizer, & celebrar. A sua Festividade se celebra a oyto de Setembro, dia da Natividade da Senhora; & nesta occasiaõ se faz em seu louvor huma grande, & numerosa feyra por espaço de tres dias. Neste tempo he muyto grande o concurso da gente, porque entaõ vão todos a pagar à Senhora os seus votos, & promessas.

Os milagres, & maravilhas que obra, saõ muytas, & continuas: porém naõ tem muyto cuydado os que assistem à Senhora, em fazerem memoria dellas. Ainda assim muytos dos que recebem daquella Soberana Rainha os seus favores, & mercès, por não faltarem ao seu agradecimento, vaõ a darlhe as graças, & offerecerlhe as memorias dos seus beneficios exprimindo-os em quadros, como o estão publicando os que se vem pender das paredes daquelle Santuario; outros mortalhas, & varios sinaes de cera, & todos estão testemunhando os grandes poderes daquella Bendita Senhora.

O Excellentissimo Marquez de Fontes D. Rodrigo Pedro

Anes de Sà confessa, que sendo menino, o levàrão seus pays à Senhora do Viso em hum grande achaque que padecia, & a Senhora lhe dèra perfeytissima saude. E assim lembrado deste grande favor, que da Senhora recebèra naquelle tempo, que ainda hoje publica, desejoso de q̃ não faltasse nestes nossos Santuarios o da Senhora do Viso, offereceo se para nos mandar vir da sua Villa de Fontes a verdadeyra noticia dos principios, & origem daquelle seu Santuario, a qual nos veyo por diligencia de outro nosso amigo, que foy o Padre Mestre Fr. Manoel de S. Carlos, Religioso Eremita de meu Padre Santo Agostinho, Provisor do Bauliado de Leça da Ordem de Malta, que a pedio ao Vigario de Fontes, o Reverendo Frey Ventura Alveres Nogueyra.

Como esta Casa da Senhora do Viso he muyto antiga, porque se achão noticias de haver sido Igreja Parochial com o titulo de Abbadia, por isso se não sabe dizer nada de sua origem, nem do motivo que houve para darem à Senhora este titulo do Viso. Poderà bem ser, que a Senhora apparecesse em aquelle Lugar a algum dos Pastorinhos, que por alli apascentaõ os seus gados; & por ser muyto alto, & se descubrirem da imminẽcia daquella serra muytas terras, & orizontes, lhe imporião o titulo do Viso; & a Senhora assim o inspiraria áquelles, a quem se manifestou, como quem sempre vigia em nos guardar, & defender. O que só consta he, que El-Rey Dom Dinis dèra esta Casa da Senhora à Religião de Saõ Joaõ de Rhodes, hoje de Malta, em Beneficio, pelo muyto que então rẽdia; & serião entaõ mais cõtinuos os cõcursos. Daqui se pudèra inferir a sua muyta antiguidade; pois sendo antigamente Abbadia, jà no tempo daquelle grande Rey, que della fez doação à Ordem de Malta, o não era.

Saõ os Commendadores da Commenda de Fontes os Padroeyros desta Casa da Senhora, & assim estão obrigados à fabrica, & a toda a despeza deste Santuario. E elles todos tivèrão muyta devoção, como ainda hoje tem com a Senhora. E assim dizem aquelles moradores de mayor discur-

so,

so, & capacidade, que esta Casa fora a Matriz daquella grande Povoação de Fontes em seus principios. Porèm como esta se foy augmentando muyto mais naquelle terreno em que hoje se vè, & o Santuario, & Casa da Senhora lhe ficava distante mais de hum quarto de legoa, & em terreno muy escabroso, resolverschião em edificar outra nova Parochia, que lhe ficasse mais proxima, por evitar o trabalho de irem tão longe; & tambem para que della se lhe pudessem mais facilmente administrar os Sacramentos aos seus enfermos. Destes Commendadores, o que mais augmentou aquella Casa da Senhora, foy o Commendador Frey Andrè Pinto, dos Fidalgos da Casa de Filgueyras, o qual a ennobreceo com muytas obras, & enriqueceo com rendas, que chegàrão a duzentos mil reis em cada hum anno, que unio à mesma Ermida, & Santuario da Senhora do Viso, para Missas quotidianas, & fabrica della, nas faltas dos seus Successores. Sem embargo de que esta renda està contingente, porque o Commendador, parece que faltou em alcançar logo a confirmação da Ordem, & do Gram Mestre. Dista esta Casa da Senhora quinze legoas da Cidade do Porto, & da Cidade de Lamego tres; de Villa Real duas, & da sua Parochia, a que he annexa, hum quarto de legoa, como fica dito. Està situada em hum alto, em sitio solitario, & sem vizinhança; & vizinha com a celebre Serra do Maram. Da Senhora do Viso faz menção o Padre Antonio Carvalho da Costa na sua Corographia Portugueza tom. 1. liv. 1. trat. 6. cap. 16. pag. 411. & huma Relação, que nos fez o Vigario de Santiago de Fontes Frey Ventura Alveres Nogueyra.

TITULO XXXXIV.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora do Miradouro.

Esta palavra Miradouro, val o mesmo, que atalaya, ou vigia, de donde pela sua imminencia se descobrem os inimigos;

migos, & se dam os avisos; para que os q̃ estaõ descuydados se acautelem, & livrem dos perigos: & esta sem duvida he a razam porque Santo Antonio disse, que Maria Santissima era o meyo, & medianeyra, & a intercessora, para conseguirmos por seu meyo, & intercessaõ, os que vivemos descuydados, o livrarnos o Senhor de todos os perigos: *Bene congruit B. Mariæ, quia facta est media, seu mediatrix inter Deum, & hominem.* E o Doutissimo Padre Causino em os seus Symbolos, fallando da fonte do Egypto, que regava o jardim do Balsamo, (do qual disse Bruchardo, que não dava fruto) era symbolo da piedade, & do favor de Maria Santissima: *Mariæ favor.* Porque como diz tambem Santo Ignacio Martyr, sem os favores de Maria nam gosta de se communicar o Divino Sol em beneficio do homem: *Impossibile est salvari aliquem peccatorem, nisi per unum, ò Virgo, auxilium, & favorem.* Difficultosa cousa serà escaparem os homens dos perigos, ò Virgem Senhora, se vòs q̃ sois a sua vigia, & atalaya, os nam avisardes, & defenderdes dos perigos.

D. Ant. 4. p. tit. 15. c. 5. Caus. l. symb. n. 65. Bruch. c. pen. Ignat. Epist. ad Virg.

Em a mesma Povoação de Fontes, em tempos muy antigos, appareceo huma devotissima Imagem da Soberana Rainha dos Anjos, em huma lapinha, aonde logo se lhe fez hũa Ermidinha, que servisse de memoria de sua manifestação, a quem dèraõ o nome do Miradouro, a qual se fez com muyta perfeyçaõ. He muyto pequena esta Santissima Imagem; mas jà hoje não consta do seu milagroso apparecimento, nem de quem foy o ditoso Inventor deste precioso thesouro, nem tambem da causa, porque a levàram para a Parochia, que seria sem duvida, nam a quererem deyxar na lapinha, expondo o seu thesouro aos perigos de lho furtarem, em quanto se nam fazia aquella Ermida, que logo dispuzèraõ, para que lhe pudesse servir de cofre. Na Parochia a depositàraõ, & collocàraõ sobre o Sacrario, aonde ao presente he venerada com decente ornato, & veneraçam. E como lhe tomàraõ muyto amor, naõ se atrevèraõ a perdella de vista, nem levalla para a sua Ermida: & como a Senhora se accommodou naquelle lu-

gar,

gár, & naõ fugio: tambẽ os ſeus devotos naõ a quizéram tirar delle. Mas para memoria do ſeu milagroſo apparecimẽto, a coſtumaõ levar todos os annos à ſua Ermida em prociſſaõ, aonde todos a acompanhaõ em os dias das ſuas Feſtividades, & na meſma ſua Ermida lhas ſolemnizaõ. E he invocada de todos os ſeus devotos com o titulo de Miradouro, porque nam ſabem qual foſſe aquelle com que de antes foſſe invocada, ſe he que naquelle lugar foy eſcondida pelos Chriſtãos, para a defenderem das irreverencias, que pudèra receber dos Mouros, ſe a achaſſem. Com eſte titulo he invocada de todos os ſeus devotos, quando ſe vem enfermos, ou oprimidos de algum trabalho. Da Senhora do Miradouro faz mençam na ſua Relação o meſmo Vigario de Fontes Frey Ventura Alveres Nogueyra.

SAN-

SANTUARIO MARIANO,

E HISTORIA

Das Imagens Milagrosas de N. Senhora, & das milagrosamente apparecidas.

LIVRO SEGUNDO

Das Imagens de N. Senhora, que se venerão no Bispado de Vizeu.

INTRODUCÇAM.

DAs ruinas da Cidade de Vacca, & de seus habitadores, situada (segundo a tradiçam) aonde hoje vemos a Cava de Viriato, (por ser patria sua) se erigio a de Vizeu, não no mesmo lugar; mas no imminente sitio em q̃ agora persevera à sua vista. Porq morto aquelle famoso Lusitano, q̃ foy o terror dos Romanos, anno de 138. antes da vinda de Christo ao mũdo, por trayção de alguns companheyros seus, machinada pelo Consul Scipiào, em breve veyo Decio Bruto contra a Lusi-

a Lusitania, aonde passado o anno de seu Consulado, ficou com o cargo de Pretor. Este domando os Lusitanos do Alemtejo, antes que passasse ao Entre Douro, & Minho, sugeytou-os da Beyra; & conhecendo que a Cidade de Vacca (por inexpugnavel) rebatèra por vezes o poder dos Romanos, seria difficultoso o conservarse. Para isto, dando terras aos Soldados, que militavam debayxo das bandeyras de Viriato, mandou fazer no sitio emque ao presente se vè a Cathedral, huma fortaleza com duas torres, a de Omenagem, & a dos sinos, que ainda perseveram. Em huma dellas se conservaõ os nomes de dous Irmãos, Authores da obra, *Frontonio*, & *Flaco*; na outra as Aguias do Imperio. Deyxou encomendada o Pretor aos Soldados a nova Colonia, quando se partio para o Entre Douro, & Minho, depois de imposto à fortaleza o nome de Viso, pela boa vista, que della se descobre, ficando como atalaya a Cidade de Vacca, & os Soldados foram edificando o corpo da nova povoaçaõ, a qual daqui tomou o nome, que depois se corrompeo na de Vizeu.

Frey Bernardo de Brito diz, que foram Senhores desta Cidade, Huso Huses, & D. Tereja, & que ainda no seu tempo (como consta de escrituras do anno de 925.) se chamava Viso. E assim se nam deve fazer caso do que dizem Volaterrano, & Marineo Siculo, que affirmavaõ se chamava Visoncio, Cidade, que Ptolomeu assenta nos Pelendones, em a Provincia Tarraconense, estando ella na Lusitania, mais de 70. legoas distante de Visoncio. Fica esta Cidade no coraçaõ da Beyra em 41. gràos da parte do Norte, 6. do Signo de Leo, & 57. minutos. He fresca, & sádia, pela pureza de seus benevolos ares, & vista de seus deliciosos campos. Abunda de aguas excellentes, & delgadas, de substanciaes mantimentos, & saborosas frutas: esteve sujeyta a varias nações, como aos Romanos, Suevos, & Godos atè o anno de 714. da perda de Hespanha, a que succedèraõ os Mouros, de que foy causa El-Rey Dom Rodrigo, que veyo a acabar nesta Cidade, cuja sepultura se conserva na Igreja de Saõ Miguel do Fétal, extra muros

Mon. Lusit. p. 1.

muros da mesma Cidade, com este Epitafio.

Hic jacet Rodericus ultimus Rex Gothorum.

A este epitafio se acrescentou este segundo Latino tambem.

Maledictus furor impius Juliani: qui pertinax indignatio ejus, quia dura.
Vesanus furia, animosus indignatione,
Impetuosus furore, oblitus fidelitatis,
Immemor Religionis, crudelis in se,
Homicida in dominum, Hostis in domesticos,
Vastator in Patriam, Reus in omnes.
Memoria ejus in omni ore amarescet,
Et nomen in æternum putrescet.

O qual traduzido he assim:

Aqui jaz Rodrigo ultimo Rey dos Godos. Maldito seja o furor impio do Cõde Juliaõ, q̃ taõ pertinaz, & porfiado foy: maldita a sua indignaçaõ, porq foy taõ dura. Louco, & cruel o tornou a furia. Animoso o fez o odio, & indignaçaõ. Impetuoso o furor, esquecido da fidelidade, desacordado da Religiaõ, cruel para si mesmo Homicida contra seu Senhor, Inimigo dos de sua casa, Destruiçaõ de sua Patria, culpado, & malfeytor para todos. Amargosa serà na boca de todos a sua memoria, & para sempre se corromperà, & seu nome se apodrecerà.

Padeceo grandes infortunios, como foy ser varias vezes tomada pelos Mouros, & recuperada pelos Christãos, & nestas occasioens assolada por muytas vezes, atè que ElRey de Cordova Almãçor a tomou, & destruhio desorte, q́ naõ lhe deyxou pedra sobre pedra, ficando sómente as Torres. E como o terreno era bom, & o sitio alegre, & salutifero, a reedificàraõ outra vez os Mouros, que a possuiraõ atè o anno de 1058. em que ElRey D. Fernando de Castella se fez absoluto Senhor della, & de entaõ para cà, sempre esteve debayxo do Senhorio Portuguez. Tem por Armas o Castello de Gaya com o Rio Douro, que o banha; a hum lado hum Pinheyro, ao outro hum homem em traje pobre tangendo huma buzina,

buzina, que representa a ElRey Dom Ramiro, alludindo ao que lhe succedeo no Castello de Gaya, acompanhado dos moradores desta Cidade, sobre o furto da Moura Artida; & o Pinheyro o bosque, em que ficàraõ escondidos, cuja historia escreve o Conde D. Pedro no seu Nobiliario. ElRey D. Sancho o I. lhe deo foral no anno de 1187. Jorge Cardozo traz hum Soneto, que refere em summa, quanto temos dito nesta nossa introducçaõ, & he como se segue.

Chego (Cidade insigne) a contemplarte,
Vizeu, de cinco seclos memorada,
Que em tantos, jà florente, jà prostrada,
Theatro foste de Minerva, & Marte:
Naõ poderà fortuna anichilarte;
Pois sendo tantas vezes assolada,
(Qual Phenix entre as chamas abrazada)
Tornas da mesma cinza a levantarte.
Eternize a estampa teu retrato,
De Lethis a pezar, teu sevo imigo,
Mas que tambem se opponha o tempo ingrato.
Es gloria de Luzos, de Arabes castigo,
Seta de Affonso, triunfo de Viriato,
Berço a Eduardo, marmore a Rodrigo.

TITULO I.

Da historia de Nossa Senhora do Pedrogal.

NA Igreja Cathedral da Cidade de Vizeu se tem em grande veneraçaõ huma milagrosa Imagem da Mãy de Deos, que he a Padroeyra da mesma Cathedral. E porque o he, a intitulaõ vulgarmente os moradores daquella Cidade, *Nossa Senhora do Altar mòr*; & com este titulo a invocaõ em seus trabalhos, & necessidades; & daõ a razaõ deste titulo; porque no mesmo lugar do Altar mòr fora descuberta, & que por memoria de sua manifestaçaõ, se lhe edificàra naquelle lugar

lugar a sua Capella, logo que a Senhora se descobrio, depois que os Christãos recuperàraõ de todo, do poder dos Mouros, a Cidade. Outros a intitulaõ com o titulo de sua Assumpção, porque este he o titulo proprio de todas as Imagens, que se veneraõ nos Altares mayores das Cathedraes, desde o tempo de ElRey D. Joaõ o I. a esta parte; & assim a festejaõ sempre no dia de sua Assumpçaõ em 15. de Agosto. Outros a invocaõ com o titulo da Sylveyra; & outros finalmente com o titulo de Nossa Senhora do Pedrogal: & a razaõ destes altissimos titulos he por esta causa, que agora referirey.

No tempo que os Mouros (castigando Deos a soberba dos Godos) invadiraõ as Hespanhas, & a sugeytàraõ, que eraõ todas de Catholicos, depois de terem tomado os Reynos de Castella, foraõ entrando, & destruindo as terras da Lusitania, & chegando à Cidade de Vizeu, aonde esta Sagrada Imagem jà era tida em grande veneraçaõ: temendo os Catholicos, que os Mouros pudessem fazer alguma injuria, ou irreverencia a esta Senhora, a occultàraõ em hum monte de pedras, para que desta sorte occulta, pudesse escapar às injurias, que elles como barbaros lhe podiaõ fazer, atè que Deos pela sua clemencia os restituisse ao seu antigo sossego: Passáraõ se muytos annos, & vieraõ a se criar naquelle sitio muytas sylvas; & assim dispondo-o Deos para ficar mais occulta, se fez naquelle lugar hum grande sylvado. Eraõ estas pedras despojo de huma grande pedreyra de pedra viva, que havia naquelle lugar, o que ainda hoje se vè no mesmo sitio: porque sobre rocha viva se fundou a Capella mòr da nova Cathedral, que se edificou depois de restaurada aquella Cidade do poder dos Sarracenos. Por esta causa assim do monte de pedras, como dos sylvados, que naquelle sitio havia, a denominàraõ huns, Nossa Senhora da Sylveyra, & outros Nossa Senhora do Pedrogal.

He esta Sagrada Imagem de grande estatura, porque tem quasi sete palmos; he formada em pedra, mas de excellente escultura; sobre o braço esquerdo sustenta ao Menino Deos,

&

& ambas as Imagens saõ perfeytissimas; & o rosto da Senhora he especiosissimo, & mostra huma magestade toda soberana, & Celestial, & assim infunde grande respeyto, & devoçaõ. Tem as roupas pintadas com matizes de ouro. E ambas as Imagens tem Coroas imperiaes de prata, ricamente obradas.

A devoçaõ, que toda aquella Cidade tem a esta Senhora, he muyto grande; & naõ só os moradores della, & os de todo aquelle Bispado; mas ainda de fóra delle vem muytas pessoas com grande devoçaõ a buscar nesta milagrosa Senhora o alivio em seus trabalhos, & o remedio de suas necessidades. Os moradores do Concelho de Azuràra, que consta de onze Freguesias, vaõ em dia do Apostolo Saõ Bernabè em procissaõ todos os annos com as Cruzes de todas as Parochias; & ao menos vem nesta procissaõ huma pessoa de cada casa; & os officiaes da Camera com as suas insignias à Sè; & isto por voto, a que estaõ obrigados. E na mesma fórma vay tambem no mesmo dia a Freguesia de Lourosa, que he filial da mesma Cathedral, com a sua procissaõ; & chegando ao principio da Cidade os vaõ a esperar os Clerigos da Sè das Cadeyras bayxas, & os conduzem a ella.

E os moradores da Cidade em todas as suas affliçoens, & apertos recorrendo àquella Soberana Senhora, achaõ logo felices despachos em suas petições; & assim saõ infinitos os milagres que nelles ha obrado, dos quaes referirey hum, que val por muytos. No anno de 1695. ouve naquella Cidade de Vizeu huma constituiçaõ de febres malignas taõ perniciosas, & contagiosas, que na casa aonde davaõ cahiaõ todos, & muytos dellas morriaõ. Foy Deos servido aplacar este contagio; & sem duvida foy pela intercessaõ de sua Santissima Mãy, a quem todos recorriaõ, como a unico refugio de todas as affliçoens, & trabalhos. Mas como os peccadores nem com estes açoutes, & avisos se emendem, nem façaõ pauza em suas culpas, estas deviaõ crescer de novo, quando era bem que cessassem.

Passáraõ

Passárao alguns meses, que seriaõ cinco, ou seis, quando novamente començàraõ outra vez as doenças na Cidade, & com mayor rigor, & aperto que na passada occasiaõ, porque eraõ innumeraveis os enfermos, que adoeciaõ repentinamente, & de que muytos morriaõ. Nesta affliçaõ, que foy em Julho de 696. resolveo o Illustrissimo Bispo D. Jeronymo Soares com o seu Cabido, que se fizesse hũa Novena de preces a Nossa Senhora do Altar mòr; para que por sua intercessaõ se aplacasse a Divina Justiça, irritada contra os peccadores, & que para mais a obrigarem, a levassem em procissaõ por todas as ruas da Cidade, antes de se dar principio à Novena (contra o estylo commum, pois se costumaõ fazer as procissoens no ultimo dia dellas:) ajustado isto, foy tirada a Senhora, & levada pelas ruas da Cidade em procissaõ. E foy este dia para ella taõ alegre, que todos uniformemente affirmàraõ; que nunca houvèra dia taõ festivo, nem de tanto gosto como aquelle. E a visita que a Senhora fez aos enfermos foy taõ efficaz, que se podia affirmar, que immediatamente melhoràraõ todos, porque daquella hora por diante naõ adoeceo mais pessoa alguma, & todos os que estavam enfermos melhoràraõ, & convalecèraõ tam brevemente, que jà nos principios de Agosto naõ havia vestigios de doenças, antes muytas acclamaçoens do estupendo milagre, que a Senhora havia obrado. O que se pudèra autenticar, como era razaõ que fosse, pois foy taõ publico.

A Senhora do Pedrogal, ou do Altar mòr, està collocada em hum nicho no meyo do retabolo; tem peças de muyto preço, que lhe offerecèraõ os que da sua clemencia recebèraõ beneficios; & està com grande veneraçaõ. Escrevem da Senhora Frey Bernardo de Brito na primeyra, & segunda parte da sua Mon. Lusit. Jorge Cardozo no seu Agiol. tom. 2. pag. 65. & outros.

TITU-

TITULO II.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Natividade de Bésteyros, Termo de Vizeu.

NAsceo a Virgem Maria Senhora Nossa em Sabbado, segundo graves Authores, em a Lua 14. de Agosto; porque aquelle anno a letra Dominical era G. que significa gozo; quinze annos antes do Nascimento de Christo, na Olympiada 190. no anno 4. & da fundaçaõ de Roma 738. sendo Consules L. Domicio, & Publio Cornelio Scipiaõ; do principio do mundo 4073. do Diluvio 2417. o anno das somanas de Daniel 439. isto he o anno 5. da somana 63. A Festa do Nascimento da Senhora naõ se celebrava antigamente, porque se naõ sabia o dia em que a Senhora nascèra. Vicencio Belvacense refere no seu Especulo Historial, que fora revelada a hum Santo Varaõ nesta fórma. Vivia este retirado em huma soledade, em devota contemplaçaõ, & ouvia todos os annos em oyto do mez de Setembro grandes musicas no Ceo: desejoso de saber, que festa fosse esta, rogou ao Senhor lha revelasse, porque mais naquelle dia, que em outro ouvia aquella grande musica no Ceo.

Foylhe revelado, que naquelle dia nascèra a gloriosa Virgem Maria Nossa Senhora, & que o participasse à Igreja, para que ella cà na terra se conformasse com o que se obrava no Ceo. Foy o servo de Deos ao Pontifice; a quem fez relaçaõ de tudo; & achando o Papa, & Cardeaes ser verdadeyra a relaçáo por authoridade de escrituras autenticas, mandou que a Festa do Nascimento da Senhora se celebrasse no tal dia em toda a Igreja. E não tendo esta Festa oytavario, o Papa Innocencio IV. ordenou se lhe desse, pela causa seguinte.

Morto Gregorio IX. encerràraõ os Romanos aos Cardeaes, para que mais depressa provessem a Igreja de Pontifice, & como se dilatassem em concordar, padeciam muytos ag-

gravos do Povo Romano: vendo-se neste aperto, fizèraõ voto à Rainha dos Anjos, que se concordassem na eleyçaõ, & sahissem livres, pelos seus merecimentos ordenariaõ Oytavario para a Festa do seu Nascimento. Feyto o voto, sahio eleyto Celestino IV. & porque elle o não pode fazer por viver sós 18. dias, o cumprio seu Successor Innocencio IV. que foy eleyto no anno de 1243. Quem a instituisse, se nam sabe; mas he certo ser muyto antiga, & celebrada dos Santos Gregos, & Latinos. Sam Joaõ Damasceno, Pedro Damião, & Ruperto, escrevèraõ muytos Sermões desta Festa. Entende-se se instituhiria depois do Concilio Ephesino, que se celebrou no anno de 431. no qual se condenou a Nestorio, que negava à Senhora o ser Mãy de Deos; & como este Concilio a declarou por verdadeyra Mãy sua, podia ser que logo depois delle se instituisse. Isto basta em graça do Nascimento de Nossa Senhora, & da sua Festividade.

O campo, ou Valle de Bésteyros, he hum Valle muyto alegre, & delicioso, principalmente no tempo do Veraõ, por sua frescura, & muytos arvoredos. Tem de comprido de Leste a Oeste 2200. passos, & de Norte a Sul mil passos. Neste valle, em a Freguesia de Santa Eulalia, & em o Termo da Cidade de Vizeu se vè situada a Casa de Nossa Senhora do Campo, Santuario do Bispado de Vizeu o mais celebre pelas maravilhas infinitas, que nelle experimentam todos da liberalidade, & piedade da Mãy de Deos, & o mais frequentado. He esta Casa muyto antiga, & sem embargo de se dizer, que ha mais de trezentos annos, que appareceo, nam consta de seus principios, qual seja com certeza o anno.

Quanto à origem desta milagrosa Imagem, & modo de seu apparecimento, & manifestaçam, o que se refere por tradiçam he o seguinte; & isto por deposiçaõ dos mais velhos, que referem o ouviram assim aos seus mayores: Dous homens do Lugar de Firmontelos, vizinho ao valle de Bèsteyros, tivèraõ entre si huma desavença, & com ella se desafiàram, para satisfazerem entre ambos a sua payxam, para o mesmo Valle. E como

mo Deos sempre dos males tira bens; desta contenda tirou o remedio de muytos, na manifestaçam da Imagem de sua Mãy Santissima. Porque na mesma noyte antes do dia destinado para o desafio, sonhàram ambos, que no mesmo lugar, para onde assentàram a contenda, estava enterrada huma Imagem de Maria Santissima. Hum delles, que se levantou mais cedo, tomou hum alviaõ, & sahio com elle para o lugar destinado, & como nam achasse ainda ao contrario, começou a cavar naquelle sitio, que em sonhos lhe fora mostrado. E chegando depois o outro com outro semelhante instrumento, lhe perguntou, para que trazia aquelle alviaõ. Ao que respondeo, que naquella noyte fora admoestado em sonhos, que naquelle lugar, em que estavam, se occultava huma Imagem da Mãy de Deos; & que lhe fora mandado a viesse descobrir; & que vinha com o intento de fazer o que lhe fora mandado. Disse o primeyro: Tambem eu tive o mesmo sonho, & assim vim ao mesmo effeyto. Com que ambos unidos jà, & concordes começàram a cavar para descobrir aquelle thesouro que buscavam.

Feyta a diligencia descobriraõ huma Imagem de Nossa Senhora muyto linda; & assim alegres, & contentes de sua boa fortuna, se davam os parabens entre ambos. Refere-se mais por tradiçam, que a Sagrada Imagem, que descobriraõ, era; segundo o que referiaõ os seus mayores, muyto pequenina, mas de soberana, & magestosa graça, & fermosura, & de preciosa escultura, & que no mesmo tempo, ou pouco depois, passára por aquelle Valle huma Senhora da Corte, que diziam era Commendadeyra, (he o termo por onde se explicam) & que esta lhe levàra a Santa Imagem, com promessa de lhes mandar outra; & que ficàram os moradores daquelle campo muy sentidos, por se verem privados do thesouro, que o Ceo lhes havia concedido. E que a mesma Senhora Commendadeyra, satisfazendo à sua palavra, lhes mandàra logo outra Imagem de Nossa Senhora, que he, a que hoje se venera na sua Ermida.

Foy descuberta esta Santa Imagem jũto à fonte, que ao que parece, tambem se descobrio no mesmo tempo, & assim se tem por milagrosa. E como o lugar naõ só era muyto humido, mas quasi alagadisso, determinàram aquelles venturosos descubridores do thesouro, edificar logo Casa à Senhora em lugar mais accommodado, em que pudesse ser venerada. Fizèram-no à parte do Sul distante da fonte oytenta & tres passos. Fez-se a Capella, ou Ermida, mais segundo a devoçam, do que a possibilidade dos Fundadores, porque deviam ser muyto ricos: era toda de pedra miuda, & tosca. Depois com o tẽpo, & com as esmolas dos fieis, a q̃ se ajuntou o zelo dos devotos, se fundou (pelos tempos adiante) outra Casa muyto bastante à Senhora, de boa fabrica, & toda de pedra lavrada, a qual tem sessenta & hum palmos & meyo de comprido, & vinte & seis de largo. O Portado principal, que olha para o Occidente, he de arco, & bem lavrado. Tem mais duas portas para o Norte, o que fizèram, sem duvida, para dar mais lugar aos muytos, que frequentam este Santuario. Sobre a porta principal tem huma inscripçaõ, que declara em como no anno de 1616. se edificàra, ou reedificàra aquella Casa da Senhora; & logo junto a esta era, estam outras letras em breve, que saõ nesta fórma.

EXP. FID.

Estas letras lem varias pessoas, & lhe daõ varios sentidos; porque huns lem, *Expensis Fidelium*, que he o mesmo, que dizer, que aquella obra se fizèra com as esmolas, que ministràra a liberalidade dos fieis. E outros lem, *Ex parte Fidelium*; Alludindo nesta leytura, a que a Senhora com a sua piedade, & clemencia, està posta naquelle campo, da parte dos fieis; isto he, para os amparar, & defender, & para remedio de todos.

Tem este campo huma fermosa Lameda de carvalhos mansos, que saõ muy frondosos, & vistosos, & fazem aquelle sitio

tio muyto agradavel, & deliciofo, principalmente no veraõ, & por efta caufa he aquelle Santuario nelle muyto mais frequentado das romagens, que faõ muytas. E aindaque a neceffidade dos remedios, & favores que todos vam bufcar na clemencia, & liberalidade daquella Rainha do Ceo, os nam movera a irem à fua Cafa, parece que o deliciofo do fitio os obrigàra a irem fe a recrear na deliciofa vifta daquelle campo.

Fefteja-fe efta Senhora na fua mayor celebridade, em oyto de Setembro, dia de feu Santo Nafcimento, por fer o titulo defta Santa Imagẽ o da Natividade. Celebra fe a fua Fefta com muyta grandeza, Miffa cantada, & Sermam com o Senhor expofto; o que fe faz naquella Cafa repetidas vezes. E no mefmo dia fe faz naquella Lameda referida, huma grande Feyra; & affim he muyto grande o concurfo da gente. A Imagem da Senhora he de efcultura formada em pedra. Tem de eftatura tres palmos esforçados. He pintada fobre a efcultura; a tunica he branca femeada de flores de ouro, & com guarniçam do mefmo; manto azul, femeado das mefmas flores. Tem ao Menino JESUS fentado fobre o braço efquerdo, & a Senhora eftà com a maõ direyta pegando no pè efquerdo do Menino, com muyta graça. O Menino tambem tem tunica verde guarnecida de ouro, & a Coroa q̃ a Senhora tem na cabeça, he da mefma materia, & dourada.

Saõ os milagres, que a Senhora tem obrado, innumeraveis; & affim fe vè a fua Igreja toda reveftida das memorias, & finaes das mefmas maravilhas. E ainda que a Imagem da Senhora nam he (como dizem) a que milagrofamente fe manifeftou (o que eu duvido, porq̃ fendo a Imagem de pedra naõ fe podia fazer em taõ breve tẽpo, como dizem q̃ viera logo) cõ tudo he Imagem da Mãy de Deos, que bafta fer fua fubftituinte, & a fubrogada, à qual avinculou o mefmo Deos todos os privilegios, & prerogativas da primeyra, para as obrar, & a que mandou aquella Senhora Commendadeyra, como dizem os velhos; porque a fubrogada tem a mefma

honra, & privilegio, que aquella de quem faz a figura, como o ensina o Direyto Canonico, & Civil. *Subrogatio sapit naturam sui subrogati, cum omnibus suis qualitatibus, & privilegijs Text. in l. si eum §. qui injuriam ff. si quis cautionibus, §. fuerat, Inst. de actionibus, text. in l. decernimus in fine Cod. de aquæ ducta lib.* 11. Por Direyto Canonico, *Q. Ecclesia ut lite pendente.*

Esta Santa Imagem goza tambem de huma prerogativa de fermosura taõ rara, que nam parece ser obrada pelas mãos dos homens, mas pelas dos Anjos: o que se nam encontra facilmente nas Imagens antigas, das quaes algumas saõ taõ imperfeytas, & mal obradas, que a algumas se mandàraõ enterrar, por se nam exporem aos olhos humanos, pela pouca devoçam, que causaõ. Esta Santa Imagem he taõ perfeyta, que a todos os que a contemplam causa grande devoçaõ, & infunde huma notavel reverencia, & respeyto. E assim he grande a fé, & a confiança com que he invocada de todos os fieis. E o muyto que lhes val, & aproveyta, a fé, & confiança, que tem nella, o confirmaõ as muytas maravilhas, que continuamente obra, das quaes referiremos algumas brevemente. E seja a primeyra esta, que he das modernas; que as antigas com o tempo se extinguio a memoria dellas, por naõ haver nunca quem as escrevesse.

Pelos annos de 1628. veyo sobre a Freguesia de Santiago huma praga de lagarta, que hia destruindo as searas todas. Vendo-se os moradores daquella Freguesia neste grande aperto, fizèram huma solemne procissaõ à Casa da Senhora, & vinhaõ com grandes demonstrações de penitencia, & descalços. Postos todos diante da Senhora, fizèraõ voto de virem à sua Casa todos os annos em dia das Neves, a cinco de Agosto. A Senhora ouvio as suas lagrimas, & preces com tanta clemencia, q̃ recolhendo-se para suas casas foraõ muytas pessoas pelas varzeas a ver o estrago que a lagarta havia feyto, & virão que ella hia jà fugindo das searas para os montes, deyxando nestes os lugares por onde passavam secos, &

queyma-

queymados; mas as searas livres de todo o damno que temião. E assim obrigados deste grande beneficio, ainda hoje continuão em satisfazer o seu voto, todos os annos.

No de 1682 ouve tambem naquelle valle, outro semelhante açoute ao referido, porque dando a lagarta nas searas dos milhos, que os hia consumindo todos, era taõ grande o estrago, que se via, que à imitação dos moradores da Freguesia de Santiago, recorrèrão logo à Senhora do Campo, para que lhes valesse. Assim o Abbade da Freguesia do Ganhão com toda a sua Freguesia, foy em dia de São Lourenço à Santa Casa da Senhora, & na sua presença, elle, & todos os seus Freguezes, & companheyros de outro innumeravel povo, fizèraõ voto à Senhora em seu nome, & de seus successores, de irem todos os annos atè o fim do mũdo à sua Casa em procissaõ no tal dia. E foy cousa maravilhosa, que logo no mesmo dia, por intercessaõ da Senhora da Natividade do Campo, cessou aquella praga. E obrigados deste favor continuão hoje na satisfaçaõ de seu voto.

No mesmo anno, pelo mesmo motivo da praga da lagarta, fizèraõ o mesmo as Freguesias de Castellaõs, & a de Santa Eulalia, que ficam vizinhas à Casa da Senhora, em dia da sua Assumpçaõ. Assim mesmo reconhecèraõ para com os seus campos, & searas a mesma misericordia, & favor. E fazendo voto como os mais, continuaõ na mesma maneyra. A fama destas maravilhas se estendeo desorte por toda aquella região, que ainda de terras muyto remotas recorrem em suas necessidades à Senhora do Campo em procissoens, & fazem suas Festas com Missas cantadas, & Sermões, & nunca se apartam da sua presença, sem conseguir os bons despachos, que pertendem: & assim he muyto grande o concurso daquelle Santuario, principalmente nos Domingos, & dias Santos.

Naõ só na terra experimentaõ, os que a habitaõ, as misericordias da Mãy de Deos, invocada por meyo desta Santissima Imagem, mas os que navegam em os mares, porque ven-

do se em grandes perigos, tanto que a invocaõ, reconhecem o seu favor. Vindo do Brasil o Padre Andrè de Loureyro de Mesquita, teve huma tormenta taõ grande, & desfeyta, que se vio nella a miseravel Nào em que vinha, em perigo de se sumergir. Vendo se aquelle Padre neste tam grande aperto, disse para os cõpanheyros: Chamemos pela Senhora do Campo, que està na minha terra, promettendolhe alguma offerta, que ella nos acodirà neste perigo. Todos o fizèraõ assim com grande fé. Caso milagroso! De repente se sossegàram os mares, & cessárão os ventos, & o mar ficou em bonança, & chegàrão ao Reyno com bom successo. Depois da tormenta passada, o mesmo Padre, por se naõ mostrar ingrato ao beneficio, começou a tirar pela Nào a esmola promettida, & com ella comprou em Lisboa huma fermosa alampada de prata, que tem na circumferencia estas letras.

Este alampadario mandou fazer o Padre Andrè de Loureyro de Mesquita, era de 1636.

E desta qualidade se referem outros milagres, que deyxo de referir, por me nam alargar mais neste titulo.

Entre os muytos quadros que se offerecèrão à Senhora em memoria de grandes favores, & milagres, que obrou, referirey sómente este, no qual se vè pintada huma menina, que tem esta inscripção: *Milagre, que fez Nossa Senhora do Campo a huma menina, que se chamava Thereſa filha de Antonio Rodrigues de Milelos. Esta menina a achárão morta, & afogada em huma fonte, & seu pay, & māy chamàraõ por esta Senhora, lhe desse vida, & a Virgem lha deo. O que succedeo em 18. de Agosto de 1674.*

He de saber, que esta menina cahio de huma ponte abayxo, & achada depois de muyto tempo morta, a naõ enterràrão logo seus pays, por ser noyte; & no dia seguinte, querendo-a enterrar, a offerecèraõ seus pays à Senhora, & a forão levar à sua Casa, q cõpadecida de suas lagrimas, lhes inspiraria assim o fizessem, para que se vissem os seus poderes, & fa-

vor dos desconsolados, & afflictos. Estas noticias, & ainda muyto mais largas nos deo o Abbade de Sãta Eulalia o Doutor Antonio Ferreyra, a cuja Igreja he annexa a Casa da Senhora do Campo, por intervenção do Reverendo Provisor do Bispado de Vizeu, o Doutor Joaõ Ayres Correa de Abreu, as quaes vinhão com muytas testemunhas, que se tiràrão juridicamente de pessoas fidedignas, & temerosas de Deos.

TITULO III.

Da Imagem de N. Senhora de Rhodes, em Reris.

NO Bispado de Vizeu he antiquissima a devoção da Senhora de Rhodes, cuja Ermida se vè junto à Villa de Reris (de que saõ Senhores os Castros de treze arruelhas, & do Concelho de Rezende, que fica no Bispado de Lamego: he esta Villa taõ pequena, que apenas terà sessenta vizinhos) em o alto de hum monte aspero, chamado as Cabeçadas, (ramo da Serra do Gafanhaõ, que lhe fica vizinha, para a parte do Norte.) Neste monte aonde o Rio Payva divide o mesmo Bispado de Vizeu do de Lamego, & se aparta da Serra de Monte de Muro, de Leste a Oeste, se vè em huma planicie edificada a Casa da milagrosa Senhora de Rhodes. Abayxo lhe fica Reris, cuja Parochial Igreja, dedicada a S. m Martinho, fica da outra parte em parallelo, situada em hum tezo, entre Norte, & Nascente, chamado a Serra do Ladayro, (que val o mesmo, que Serra das Ladainhas, porque em aquelle lugar hião antigamente os povos em procissam, a fazerem em Mayo os seus clamores, ou cramadouro, como entaõ diziaõ) esta vay correndo para o Sul, quatro legoas atè a Serrania de Alcofra, ou Alcuba, como quer Frey Bernardo de Brito na sua Geographia.

No alto pois das Cabeçadas fundou o celebre Ermitam Leovigildo Pires de Almidra o Santuario da Senhora de Rhodes, tam antigo, que se entende seria edificado pelos

annos de 1139. ou 1140. Quem fosse este Leovigildo Pires de Almidra, ou Almeyda, o refere o Capitaõ Diogo Ribeyro Pinto de Almeyda, em huma curiosa, & discreta Relaçam dos principios, & origem da Senhora de Rhodes; nella tratando da familia dos Almeydas, depois de lhe dar principio em Celocorio Capitaõ dos Romanos, filho de Lucio Catilio, Severo de Braga, & Ouvidor de Biscaya, pelos Romanos, que foy casado com Almidra, assenta, que passando no anno de 570. seu descendente Epitacio de Almeyda, com seus Irmãos, de Toledo para Portugal, fugindo à crueldade de Leovigildo Rey Godo, herege Arriano, seu Tio, & Pay do Santo Martyr Hermenegildo, que os desnaturalizava de Hespanha, por serem Catholicos, & discipulos de Santo Isidoro, Arcebispo de Sevilha, fundàra junto ao Rio Payva, em o Bispado de Vizeu, a Quinta de Rebello, primeyro solar deste appellido, aonde viveo com os Irmãos, a qual dista meya legoa de Reris.

Deste Epitacio de Almeyda, & de Leovigilda sua mulher, sobrinha de Leovigildo decimo quinto Rey Godo, procedeo outro Epitacio de Almeyda, que vem a ser quarto Neto do primeyro; (tambem querem alguns, que o mesmo Epitacio de Almeyda com seus Irmaõs fundasse a Casa da Senhora, que entam dedicàraõ à sua Natividade;) o qual teve tres filhos; o primeyro dos quaes se chamou, Leovigildo Pires de Almeyda, que sendo de vinte para vinte & cinco annos, fez doaçaõ, ou carta de testamento ao segundo Irmaõ, da mesma Quinta de Rebello; (tomãdo por esta causa o nome, ou appellido da Quinta, do testamento, que hoje possue Christovaõ de Almeyda de S. Pedro do Sul,) & movido de huns grandes desejos da virtude, voltando as costas ao mundo, desterrando se de sua Patria, & da companhia de seus Irmaõs, se foy pelos annos de 179. a viver solitario em os càmpos de Ourique, junto a Castro Verde, aonde fazia huma dura, & aspera penitencia.

Aqui viveo sessenta annos, louvando a Deos em santa contem-

contemplaçam, & obrigando-o, para a perseverança de seus santos exercicios, atè o tēpo em q̃ ElRey D. Affonso Henriques foy a buscar ao Rey Ismario, & aos outros quatro Reys Mouros, que o acompanhavaõ contra os Christãos. Succedeo isto pelos annos de 1139. no qual tempo, antes que ElRey entrasse na batalha, nomeou Nosso Senhor JESUS Christo ao Santo Ermitaõ, seu Inviado, mandando-o fallar, & animar ao nosso Rey, para que nam temesse a multidaõ dos inimigos; & assim foy a fallarlhe na noyte antecedente, estando elle recolhido na sua tenda, & lhe levou o recado de que lhe importava fallar, Joaõ Fernandes de Sousa, Fidalgo de sua Casa; como o refere a Monarchia Lusitana, p. 3. l. 10. c. 2. foy este Fidalgo Joam Fernandes de Sousa muyto parente de Dom Gonçalo de Sousa (que na batalha fez insignes proezas nas Armas) & descendente de D. Sueiro Belfaguer, tronco, & raiz da Illustre Casa de Sousa.

Vencida a batalha, & alcançando com ella ElRey hum grande triunfo, & huma gloriosa, & milagrosa vitoria, se voltou tambē o Ermitaõ para sua Patria, levando na sua memoria a maravilhosa visaõ, que tivèra de Christo; & o miraculoso apparecimento, que fizèra àquelle glorioso Rey. Assim como chegou à sua Patria, he tradiçaõ constante, que fundàra logo a Casa da Senhora de Rhodes, em o monte, que se chama das Cabeçadas. Ou a reparou, se he que alli a havia jà edificado antigamente seu quarto Avò, o outro Epitacio Pires; porque querem alguns, que a Senhora alli apparecesse naquelle monte em seu tempo: & que elle lhe mandàra levantar a Ermida, como fica tocado acima. E dizem que o mesmo Ermitaõ lhe dèra o titulo de Rhodes, que na lingua Arabica, significa visaõ milagrosa, como o affirma, & se refere nas memorias de Alcobaça.

Nesta Ermida viveo tres annos em o serviço de Nossa Senhora, com o mesmo rigor de vida, & em idade de noventa annos deo o seu espirito a Deos, & nella foy sepultado à vista da Senhora de Rhodes. Foy homem de grandes virtudes, &

por

por tal o tem Jorge Cardozo, que no segundo tomo do seu Agiologio Lusitano falla delle, dizendo, que elle foy. *O que por mandado de Deos animou a ElRey Dom Affonso Henriques a noyte antecedente á famosa batalha do Campo de Ourique, prenunciandolhe a Vitoria, que daquelles barbaros Reys conseguiria. E que este se chamava Vigildo Pires de Almidra ou Almeyda; & jaz sepultado na Igreja de Reris Bispado de Lamego, a quem os nossos Portuguezes chamaõ Saõ Magayo, como mostraremos em seu dia com bastantes fundamentos.* Nesta clausula se encerraõ alguns erros, por falta de noticia verdadeyra, porque elle jaz sepultado na Ermida da Senhora de Rhodes; & Reris he do Bispado de Vizeu, & naõ do de Lamego. Dizem delle, que tivèra espirito de profecia, porque ainda sendo moço, predicèra a seu terceyro Irmaõ, Lucio Catilio de Almidra, ou Almeyda, & lhe annunciàra alguns castigos, como se vè de humas palavras suas, que se conservaõ, & dizem assim: *Vae tibi, in poena tui peccati prôles tua attenuabitur; postea Dominus annuntiabit tibi quae magis placuerint: quia multum diligit castitatem.* Tambem se affirma, que este Lucio Catilio achando se na batalha do Campo de Ourique, cortàra a cabeça de hum dos quatro Reys Mouros, chamado Ismael, que acompanhava a Ismario.

Este Lucio Catilio de Almeyda teve quatro filhos, dos quaes o primeyro se chamava Iliovigildo de Almeyda: o segundo tomou o habito de Monge de Cister em o Convẽto de Alcobaça. O terceyro foy Rodrigo Pires de Almeyda, de quẽ procedem nobilissimas familias; & o quarto Fernaõ Alvres de Almeyda, origem da Casa de Abrantes. Do terceyro filho Rodrigo Pires de Almeyda nasceo Gonçalo Annes de Almeyda; & deste Estevaõ Pires de Almeyda, que casou no Gafanhaõ na Casa dos Condes de Penella. Este Estevaõ Pires de Almeyda reedificou segunda vez a Ermida de Nossa Senhora de Rhodes. E porque o corpo desta Ermida ficava situado no destrito de Reris, & a Capella mòr no de Gafanhão; daqui nascèraõ ao depois algumas contendas entre os Abba-

des de Reris, & de Gafanhaõ; & se vieraõ a compor, & concordar, com que entre ambos se repartissem as offertas, & direytos Parochiaes, como ainda hoje se faz, entrando nesta repartiçaõ às somanas. E ambos apresentaõ a Ermitania; cuja provisaõ he passada, & assignada pelos dous Abbades.

He este Santuario, & Casa da Senhora de Rhodes, de muyto boa fabrica, & a Capella mòr tem seu arco de pedra lavrada; o corpo della he de bastante comprimento, com sua Sacristia, & galile de columnas tambem de pedra, & esta muyto bem forrada. Defronte da porta travessa, que olha para a parte do Nascente, se vè hum grande carvalho; & para a mesma parte tem huma fonte obrada de pedra de cantaria, em distancia de pouco mais de tiro de pedra. O Ermitam tem suas casas junto à Ermida, mas separadas della. Ve-se situada no alto do monte, que chamão das Cabeçadas, defronte do Rio Payva, que tem o seu nascimento junto ao Santuario de Nossa Senhora da Lapa, & divide o Bispado de Vizeu do de Lamego; mas a Ermida fica no Concelho de Reris, o Arciprestado de Moens, Comarca de Vizeu.

Todas estas noticias me parecèram necessarias, para declarar os principios, & origem deste Santuario da Senhora de Rhodes. A sua Sagrada Imagem he de tanta fermosura, & graça, que a todos os que nella pōem os olhos, lhes rouba os corações, & lhes causa huma grande devoçam, & respeyto. A sua estatura naõ passa de quatro palmos. A materia he pedra de Ançã, & de muyto rica escultura. Tem manto lançado da cabeça atè os pès, & tem no tomado com grande ar debayxo dos braços. Sobre o esquerdo tem assentado ao Menino Deos, vestido na mesma fórma que a Senhora, & tudo da mesma materia. Tem a Senhora o rosto inclinado para o Soberano Senhor Menino, como quem lhe està fallando, & pedindo; que esta Senhora sempre està prompta para lhe rogar pelos que lhe pedem, como disse São Joaõ Damasceno: *Virgo Beatissima omnibus poscentibus promptum subsidium.* *Dam.*

Os milagres que a Senhora de Rhodes obra saõ innumeraveis;

veis; & assim à fama de suas maravilhas concorrem de todos aquelles arredores a buscalla, a veneralla, & a pedirlhe o seu favor para todos os seus trabalhos, & tribulações. E como os poderes da Senhora saõ tam grandes, todos sahem da sua presença bem despachados. Muytos milagres pudèra referir obrados por aquella amorosa Mãy dos peccadores; mas só hum referirey, que o julgo por notavel: & foy, em huma mulher aleyjada das pernas desde o seu nascimento que as tinha aridas, & viradas. Foy esta (movida das maravilhas que a Senhora obrava) a fazerlhe huma Novena à sua Casa, & no mesmo tempo em que a fez alcançou saude perfeytissima, deyxãdo as muletas na Capella da Senhora em reconhecimẽto do beneficio que recebèra. Muytos annos se viram estas pender naquella Igreja, que aindaque ha jà alguns annos que se tirâram imprudentemente, se perderam. Alli se vem tambem muytos sinaes, & memorias destes beneficios para eterna lembrança delles.

Pelo discurso do anno vaõ muytas procissoens à Casa da Senhora a pedirlhe humas vezes agua, & outras vezes Sol para suas searas, & fazendas, & nunca se recolhem sem irem despachados à medida do seu desejo. Tem a Senhora huma lustrosa Irmandade, que consta de duzentos Irmãos seculares, & setenta, & cinco irmãs, & Sacerdotes os que quizerem entrar. Os suffragios que tem sam tres Officios de nove lições, a que assistem nove Clerigos, & estes se haõ de fazer dentro de hum mez: saõ obrigados os Irmãos Leygos a rezar quatro terços de Rosario por cada hum dos Irmãos defuntos, hum no dia do enterro, & os tres nos dias dos tres Officios: & as Irmãs quatro Rosarios, porque naõ tem o trabalho de os acompanhar: & os Sacerdotes dizem dez Padre nossos, & dez Ave Marias, & hum Responso. De entrada pagaõ os Irmãos quatrocentos reis, & as Irmãs dobrado; & os homens que entraõ depois dos sessenta annos, tambem daõ o mesmo que as mulheres, & todos hum tostaõ cada anno. E tem outras muytas cousas em os seus estatutos,

que

que saõ muyto bem ordenadas.

Em cada hum anno se faz hum anniversario por todos os Irmãos defuntos em o primeyro Sabbado da Quaresma, em que saõ obrigados todos os Irmãos a assistir com as suas vestes brancas, com murças; & neste dia saõ obrigados todos os Irmãos, & Irmãs a assistir a esta solemnidade, em que tambem ha Sermam, & a confessar, & commungar para lucrarem a Indulgencia plenaria que tem naquelle dia. A Festividade da Senhora se faz no dia de sua Natividade a oyto de Setembro, em que tambem tem Jubileo. A Festa se faz com a grandeza que se póde achar naquellas terras, que todas saõ pobres; mas alegremente gastam com Deos o mesmo, que o Senhor lhes dà. Tem Missa cantada, & Sermão; & depois da Missa a sua procissaõ, em que levão a Imagem da Senhora ao redor da Igreja. Esta procissaõ se ajunta hum anno em a Parochia de São Martinho de Reris, que dista da Ermida da Senhora quasi hum quarto de legoa; & outro na Igreja de Grijò, (que he hum Lugar da Freguesia do Gafanhão, que terà vinte & cinco fogos) que dista outro tanto, & fica à parte do Occidente. E destas Igrejas aonde se ajuntão, sahem congregados, & em communidade para a Ermida da Senhora de Rhodes. E estende-se a Irmandade à Freguesia do Sul, São Martinho das Moutas, Gafanhão, Reris, Pepim, & Alva, todas do Bispado de Vizeu; & tambem a Castro d'Ayre, Pinheyro, & Ester, que saõ do Bispado de Lamego.

Tem esta Irmandade hũa antiga, & notavel bandeyra, com que acompanhão aos seus Irmãos defuntos à sepultura; semelhante na grandeza das da Misericordia, aonde està pintada de huma parte a Imagem de Nossa Senhora, & da outra a batalha do Campo de Ourique entre os dous rios Cabres, ou Cobres, & Terges. A huma parte os cinco Reys Mouros, & da outra os Christãos, & no meyo se vè o Senhor JESUS Christo pregado na Cruz, & a seus pès de joelhos ElRey D. Affonso recebendo o titulo de Rey com huma inscripção, que sahe da boca do Senhor crucificado, & diz assim:

Ego

Ego enim ædificator, & dissipator Imperiorum, & Regnorum sum: Volo enim in te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire, ut deferatur nomen meum in exteras gentes; & ut agnoscant Successores tui DatoremRegni; & insigne tuũ ex pretio, quo ego humanum genus emi, & ex eo, quo ego à Judæis emptus sum, compones: & erit mihi Regnum sanctificatum, fide purum, & pietate dilectum.

E junto ao Rey o Escudo com a composiçaõ das Armas, com as cinco Quinas; & nelle escrita tambem aquella palavra *Compones*; & a hum lado o Ermitão, fallandolhe na tenda de campo, entre as sombras, & o clarão dos rayos da luz, em que o Senhor foy visto. Tudo de excellente pintura. Cousas todas, que com a tradição constante, estão mostrando a verdade de toda a historia.

As procissoens, que costumaõ ir em todos os annos a visitar a Casa da Senhora de Rhodes, saõ do Bispado de Vizeu, a de São Pedro do Sul, a de Saõ Martinho das Moutas, a de Nossa Senhora do Pranto do Gafanhão: estas vaõ dia da Ascençaõ do Senhor. A de Saõ Martinho de Reris vay duas vezes no anno, huma pelas Ladainhas, & outra pela Paschoa. As do Bispado de Lamego, he a de Ester na ultima oytava do Espirito Santo; a de Pinheyro, & a do Couto da Ermida, estas naõ tem dia certo, & ordinariamente vão nas Ladainhas de Mayo. Da Senhora de Rhodes escreveo o Padre Cinza na ultima trasladaçaõ do corpo de S. Vicente Martyr, descrevendo a batalha do Campo de Ourique. Viegas en los principios, y hechos d'ElRey D. Affonso Henriques. E Jorge Cardozo no tom. 2. do seu Agiologio Lusitano, pag. 207. E o Capitão Diogo Ribeyro Pinto de Almeyda em huma Relaçaõ que fez desta Senhora; & juntamente da familia dos Almeydas, cousa muyto discreta, & curiosa.

TITULO IV.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora do Castello, no Concelho de Azurára, ou de Mangoalde.

NAõ he facil o allegorizar todos os titulos cõ que a Rainha dos Anjos he invocada. Para o do Castello, ou Torre, nos valeremos do titulo com que a Igreja a nomea, dizendo, que o seu nome he hum Castello, ou huma fortissima Torre: *Turris fortissima Mariæ nomen.* Nos Canticos lhe chama tambem Salamaõ, Torre de David, aonde se diz: *Quæ ædificata est cum propugnaculis. Mille clypei pendent ex ea, omnis armatura fortium.* He hum Castello, ou Torre edificada com propugnaculos. Mil Escudos estaõ della pendentes; & nella se vè todo o genero de armas, de que se vestem, & guarnecem os valentes. Saõ mysteriosas para este intento as versoens, & explicaçoẽs deste lugar; porque o Hebreo dà lugar, a q̃ hũs vertaõ como Pagnino: *Ædificata ad docendum transeuntes*: Este Castello, ou fortaleza edificada, he para ensinar aos passageyros: & passageyros saõ todos os que desta vida passaõ para a outra. Outros lem, *Doctrinam, & monumenta*, para doutrina, & advertencias; porque esta fortaleza, & Castello, como farol, mostra aos navegantes o porto, & caminho para os que passaõ para a Cidade. Donde a versaõ Tigurina tem: *Ad usum dirigendi homines*: edificada para o uso, & utilidade de encaminhar os homens ao Ceo. E em lugar de *Clypei, & omnis armatura fortium*, tem outros, setas, lanças, adargas, & tudo o mais que póde servir para a defensa. E por isso o Syro tem: *Omnes Principes potentes*: Todos naquelle Castello, & naquella Torre saõ Principes, & poderosos. Saõ infinitos os bens, que recebem os que invocaõ o Nome Santissimo de Maria, porque he para elles Castello fortissimo, & inexpugnavel; & Torre insuperavel para os defender: a nenhum dos que a ella chegar, & della se valer, poderà faltar o

Cãt. 4.

Tigur. ibi.

seus favor, porque assim na vida, como na morte os ha de amparar, & defender a sua grande fortaleza.

Tres legoas da Cidade de Vizeu para a parte do Nascente, & pouco mais de meya legoa do Santuario de Cervaens, ou Nossa Senhora de Cervaens, se vè a Casa de Nossa Senhora do Castello, ou Santa Maria do Castello, como dizem pelo modo antigo, ou de Mangoalde, que he tambem Santuario de grande frequencia, & devoçaõ em o Concelho de Azuràra. Fica situada esta Casa em hum monte, que no tempo dos Mouros era Atalaya. E outros querem, que jà no tempo dos Godos fosse Castello. Neste lugar, por ser muyto alto, & forte, (& por ser escabroso, & difficultosa subida:) fizèrão os Mouros hum Castello, que se conservou atè o tempo dos primeyros Reys Portuguezes. Dizem que neste Castello havia hum Mouro, que era o Alcayde delle, chamado Zuraõ: do qual querem se impuzesse o nome de Azuràra àquelle Concelho. E querem alguns, que a Casa da Senhora fosse antigamente Mesquita dos Mouros, o que podia bem ser, antes que se reedificasse, porque *à fundamentis* se reedificou depois a Igreja; em que hoje he a Senhora venerada, derribando-se a antiga, que jà pelos muytos annos, que tinha de duração, devia estar quasi arruinada.

He esta Santa Imagem formada em pedra, & està assentada, & faz de alto nesta fórma quasi cinco palmos. Festeja-se em oyto de Setembro, dia da Natividade da Senhora, o que se faz com muyta solemnidade, & perfeyçaõ. E acode neste dia muyta gente de todos aquelles Concelhos, pela grande devoçtõ, que tem à Senhora do Castello. Tambem de sua origem, & antiguidade (que se affirma ser muyta) se naõ pode descobrir cousa alguma. Tambem se tem a esta Senhora por apparecida, segundo as tradiçoens o dizem; mas a falta de noticias, & de escrituras nos deyxa em suspensaõ, para que naõ saybamos dizer alguma cousa sobre o seu apparecimento, que seria prodigioso.

A Camera da Cidade de Vizeu vay todos os annos a visitar

tar a Senhora a este seu Santuario, incorporada, em a segunda oytava do Espirito Santo, o que faz sempre com muytos festejos. E costumão no lugar mais alto daquella Casa da Senhora arrastar, ou dar algumas voltas com a bandeyra da mesma Camera, olhando para a Villa de Linhares, a quem fazem este obsequio, em louvor (dizem) & memoria, de què esta Villa fora a que tomàra este Castello ao Mouro Zuram. Tem-se por tradiçaõ, que havia na Villa de Linhares, ou no Castello de Linhares outro Mouro, que era o Alcayde delle; o qual jà estava feyto Christaõ; & pelo amor, que jà tinha aos Christãos, enganàra a Zuram, & o persuadira fosse a vello a Linhares, o que com effeyto conseguio; & que no mesmo tempo fizèra, que os seus de quem se fiava, ou os Christãos, a quem avisaria, queymassem o Castello. O que vendo o Mouro Zuram, quando estava em Linhares, cahira com hum accidente, & que morrèra de pasmo, & sentimento. E que por esta causa, & acção que o Alcayde de Linhares obràra, lhe faz a cabeça daquella Comarca aquelle obsequio, em final de veneração, por memoria, de que por industria deste seu Alcayde foy queymado, & tomado o Castello, & destruidos os Mouros delle: esta he a tradição desta acção.

Obra a Senhora do Castello muytas maravilhas, como se vè das memorias, & finaes, que na Casa da Senhora deyxàrão os mesmos, que por ella forão favorecidos com ellas, & he muyto grande a veneração, & a devoçaõ de todos aquelles povos para com ella.

TITULO V.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora de Cervaens, Termo de Vizeu.

POuco mais de tres legoas da Cidade de Vizeu, & meya do Concelho de Azuràra, para a parte do Norte, se vè huma Ermida dedicada à Rainha dos Anjos, a quem deram o

titulo de Noſſa Senhor das Cervas, ou de Cervaens, nome jà corrupto do de Cervas, aonde he tida em grande veneração huma milagroſa Imagem da meſma Senhora, pelos muytos milagres, & maravilhas, que obra a favor de todos aquelles povos, que com muyta fé imploraõ a ſua interceſſaõ. E a experiencia lhes tem moſtrado o muyto que ella val para conſeguirem de Deos os deſpachos de todas as ſuas petiçoens.

Fica eſte Santuario ſituado no Lugar da Povoa de Cervaens, o qual tomou o nome da meſma Senhora; fica eſte em huma ſerra algum tanto aſpera, mas naõ tanto, que não permitta cultura, porque he ſitio delicioſo, & freſco; principalmente da parte do Occidente, & meyo dia, porque deſta parte fica em correſpondencia com a Serra da Eſtrella, que parece lhe communica, o que tem de humida, & freſca, para produzir arvores de ſaboroſos frutos; & aſſim deſta parte do meyo dia, que he para onde lhe faz emulaçaõ a referida Serra, ſempre tem neve. Para a parte do Occidente tem huma viſta muyto delicioſa, & dilatada de terreno, porque deſcobre muytas legoas delle, & muytos orizontes, porque fica muyto imminente a todos os mais montes, que lhe ficaõ para aquella parte.

Quanto à razaõ do titulo, & invocaçaõ de Cervaens referem os Naturaes daquella terra, fora por apparecer em hum monte, & brenha inculta, a que davaõ o nome das Cervas, por haver nella muytas, & muytos Veados, & outras fèras ſylveſtres. O apparecimento ſeria notavel, & haveria nelle alguns prodigios, pelos quaes ſe darião por obrigados os primeyros Fundadores a lhe edificarem a primeyra Caſa no meſmo monte, & brenha em que appareceo Deſte lugar em que ſe manifeſtou, por ſer aſpero, & ficar muyto diſtante de povoado, mudàraõ a Senhora a outro ſitio, que he hum valle, a quem ainda hoje chamaõ o Valle de Cervaens, ou Valle de Santa Maria. Ainda aqui ſe não deo por ſatisfeyta a devoçaõ dos que a buſcavaõ, porque tambem eſte ſitio era deſerto. E poriſſo

porisso a trasladàraõ ao sitio em que hoje està, com toda a veneração; & fez-se esta trasladação no anno de 1660. pouco mais, ou menos. Este he o lugar da Povoa, que para distinçaõ de outros, que tinhaõ o mesmo nome, lhe acrescentàraõ o do titulo da Senhora, chamando se hoje a Povoa de Cervaens, que fica alguma cousa distante do primeyro sitio.

Quanto à origem, antiguidade, & particularidades de seu apparecimento se não sabe nada com certeza. O que eu entendo he, que esta Imagem (por ser muyto antiga, como se mostra de sua fabrica, & materia, que he de pedra) a esconderiaõ alli os Christãos na entrada dos Mouros: & que naquella Serra, por ser muyto inculta, & povoada de matos sylvestres, julgariaõ ficava segura, & livre das irreverencias, que podia padecer em outra parte; & que neste lugar a manifestaria Deos, (quando jà aquellas terras estavaõ livres dos Mouros, & povoadas dos Christãos) & que seria manifestação a algum Pastorinho, & que este convocaria a gente; & com as maravilhas, que logo obraria, lhe dedicariaõ a primeyra Ermida.

Festeja se esta Senhora em a segunda oytava depois da Paschoa, & neste dia he muyto grande o concurso dos povos circumvizinhos; & festeja se com muyta solemnidade, Missa cantada com boa musica, & Sermaõ; & depois se fazem outros muytos festejos, de danças, & comedias: & assim na vespora, como no dia, entraõ os povos com as suas procissoens, & offertas, que applicão para os gastos do culto, & augmento da Casa da Senhora, que se vè ricamente ornada. Aqui nesta Casa da Senhora vay a finalizar a procissaõ dos Passos, que se faz com grande devoção naquelle Lugar em dia de Ramos, & sahe a procissaõ da Freguesia de Santiago do Lugar de Cacuraens.

Os milagres, & maravilhas, que a Senhora obra, saõ innumeraveis: dà vista aos cegos; & aos aleyjados restitue a perfeyta composiçaõ de seus membros. Hum Clerigo chamado Paulo da Costa, sendo moço de quinze para dezaseis annos,

o levàraõ ſeus pays à Senhora de Cervaens, para que lhe deſſe viſta, que era cego *à nativitate*: recolherão-ſe para caſa, & no dia ſeguinte ſe levantou da cama com a viſta clara, & fermoſa, como ſe nunca padeceſſe a privação della; & applicando-ſe aos eſtudos veyo a ſer Sacerdote. Muytas outras peſſoas ſe virão às portas da morte, & encômendando-ſe à Senhora de Cervaens, ſe virão milagroſamente reſtituidos à vida. Tudo iſto teſtemunhão os muytos quadros, & mortalhas, que como tropheos publicão as vitorias, que a Senhora alcançou da morte, & das enfermidades.

He eſta Santa Imagem de pedra, (como fica dito) tem quatro palmos, & meyo de eſtatura, & eſtà em pè. Padecia aquella Freguefia de Cervaens muyto com as trovoadas, & pedra, que dellas cahia, com as quaes ſe vião por muytas vezes aſſoladas, & perdidas as ſuas novidades. Mas depois que a Senhora ſe trasladou do Valle para eſte lugar, que haverà (como fica dito) couſa de quarenta & quatro annos, neſte em que vamos de 1700. nunca mais as trovoadas, nem forão grandes, nem lançàraõ pedra. Por vezes ſe vio ao longe, que as havia terriveis, & que deſpedião muyta pedra, & faziaõ grandes damnos: mas o reſpeyto da Senhora, parece, as intimidava, para que não ouſaſſem a chegar àquelle deſtrito.

TITULO VI.

Da Imagem de Noſſa Senhora da Eſperança do Lugar, ou Freguefia de São Pedro de Mouràs.

A Freguefia, ou Lugar de São Pedro de Mouràs, diſta da Cidade de Vizeu tres legoas, & meya para a parte do Sul, & meya legoa da Villa de Tondella, & ficarà diſtante da eſtrada Real, que vay para Coimbra, pouco mais de dous tiros de moſquete. Neſta Freguefia, ou nos ſeus limites formou a natureza hum monte baſtantemente alto, & todo redondo, de muyto ingreme ſubida; ſó pela parte Occidental

he

he menos fragoso, & se póde subir a elle com menos molestia, por ter daquella parte mais extenção o terreno. No alto deste monte se vè hũa area grande, & nella a Casa de N. Senhora da Esperança, Santuario de grande concurso, & romagem. Fica situada esta Casa na ultima parte daquella praça, que faz o monte da banda do Nascente, que he a mais cortada, & ingreme; & fica a porta principal para a parte do Occidente, & assim faz daquella parte hum grande terreyro, que serve para alojamento, & descanço da gente, que por devoção especial vay àquelle Santuario da Senhora. Para a mesma parte Occidental lhe fica a Freguesia de Mouràs em distancia de dous tiros de mosquete, & quasi na mesma distancia o Lugar, ou Freguesia de Villa-Nova da Rainha.

He esta Igreja grande, & bem ornada, porque para tudo acode a grande devoção com que aquelles povos servem, & assistem à Mãy de Deos, que como he a nossa esperança, todos os que a buscão em seus trabalhos com verdadeyra fé, & esperança, achaõ por meyos da sua intercessaõ o remedio em todos elles. Não tem esta Igreja mais altar, que o da Capella mòr. Està toda muyto bem forrada, porque não he de abobada; como alli saõ muyto grandes os ventos que a combatem por todas as partes, por isso não he muyto alta. Alèm da porta principal tem outra a hum lado, que fica à parte do Norte, que a respeyto dos grandes concursos, he bem necessaria. Tem seu campanario, & pulpito, & tudo com perfeyção. E haverà quarenta, ou cincoenta annos, que esta Igreja foy accrescentada a respeyto dos referidos concursos, & assim he capaz de muyta gente.

Ve-se a Imagem da Senhora collocada no meyo do retabolo, dentro de hum nicho sobre huma peanha. He esta Santa Imagem de escultura de madeyra, mas preciosamente obrada, & estofada, & só lhe põem hum manto, que he de tela, segundo os tempos, & as Festividades; porque tem muytos, & ricos. Tem ao Divino Infante JESUS sobre o braço esquerdo; & ambas as Imagens Coroas imperiaes de prata muyto

 ricas.

ricas. Terà de eſtatura quatro palmos. O retabolo he feyto ao moderno, de boa, & perfeyta talha; & nelle ſe accommodàraõ as pinturas do antigo, por ſerem excellentes, porque aos lados da Senhora ſe vè hum quadro da Annunciação à parte do Euangelho, & da parte da Epiſtola o Archanjo Saõ Gabriel; & no ſegundo corpo, que faz o retabolo, fórma tres quadros, no meyo fica a vinda do Eſpirito Santo, da parte do Euangelho o Archanjo São Miguel, & da parte da Epiſtola Santo Ignacio Biſpo, & Martyr. E todo eſte retabolo eſtà muyto bem dourado.

No que toca à origem deſta Santa Imagem, & principios deſte Santuario, ſe não ſabe dizer nada, pela ſua muyta antiguidade. Affirmão peſſoas de muyta ſuppoſição ter ſeiscentos annos de origem, com que pelo dito dellas, podemos entender, correr eſta Caſa igualmente com os principios deſte Reyno, por quanto ElRey Dom Affonſo Henriques naſceo no anno de 1110. ſegundo a melhor opiniaõ; & começou a reynar no de 1125. ſegundo aſſentão muytos Authores, ſendo de idade de quatorze annos. E ſegundo a opinião deſtes podemos ter por ſem duvida, que a Senhora ſeria eſcondida naquelle monte, & ſe manifeſtaria por aquelles tempos, em que jà aquellas terras de Vizeu eſtavão livres dos Mouros, por quanto deſde o anno de 1058. em que a tomou ElRey Dom Fernando de Caſtella, ſempre perſeverou em poder dos Chriſtãos eſta Cidade.

Defronte da porta principal naquelle terreyro, ou praça referida, ſe vem algumas ſovereyras grandes, & que denotaõ muyto grande antiguidade, que ſervem de abrigo no tempo do verão, aos que vão em romaria à Senhora: & parece que ellas eſtão dizendo o largo tempo da fundação daquella Caſa. Mais adiante ficão humas caſas grandes, para os que vão a ter alli as ſuas Novenas, que ſe edificàrão ha poucos annos. E junto à porta traveſſa ficão as caſas do Ermitão.

Tem a Senhora huma numeroſa Irmandade, que a ſerve com zelo, & liberalidade; & aſſim creſce cada vez mais a devoção;

voção para com esta milagrosa Imagem da Senhora da Esperança. As maravilhas, & milagres, que Deos obra naquella Casa pela intercessaõ, & invocação de sua Santissima Mây, saõ infinitos, como o publicão as muytas memorias delles, que se vem pintados em muytos quadros, & muytos sinaes de cera, como corações, peytos, cabeças, & outras cousas deste argumento; & assim he muyto grande o concurso da gente, que de todas aquellas partes, & terras circumvizinhas vem a buscar naquella Piscina, a saude, & o remedio de todos os seus males; & parece que só a sua vista recrea, & alegra aos que nella põem os olhos.

TITULO VII.

Da Imagem de Nossa Senhora da Ribeyra, ou do Pranto, no Termo da Villa de Pinheyro de Vizeu.

JUnto ao Rio Mondego na Freguesia de Saõ Miguel, da Villa, ou Concelho de Pinheyro de Azere, Bispado de Vizeu, & distante desta Cidade seis legoas grandes para o Sul, se vè a Ermida, & Santuario de Nossa Senhora da Ribeyra, ou do Pranto, aonde se venera huma milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos, & mais conhecida pelo titulo da Ribeyra, do que pelo mysterio que representa do Pranto, ou da Piedade, porque se vè com o Santissimo Filho defunto em seus braços. Esta situada esta Casa, que he o Santuario mais celebre daquellas terras, em hum sitio muy alegre, & aprazivel, ainda que se veja entre montes, & serras muyto grandes; porque lhe passa o rio muyto perto, & porque alli tem muyto pouca largura, tem mais profundidade, porque o apertaõ alli mais os montes de huma, & outra parte. He esta Igreja muyto perfeyta, grande, & com porta travessa, a respeyto dos concursos. Tem hum Rocio grande da parte do Norte, aonde se vè huma fermosa Lameda. E como a devoção da Senhora he muyto grande, & a frequencia da gente continua, a esse respeyto,

peyto se lhe levantàraõ casas de romagem, para nellas se poderem recolher, & fazer as suas Novenas. Defronte da porta principal se vem humas casas nobres, que mandou edificar o Bispo de Vizeu Dom Jeronymo Soares, por devoção da mesma Senhora, aonde vay assistir algum tempo do anno.

He esta Santissima Imagem antiquissima, porque os Clerigos da Parochia de São Miguel, & os Priores daquella Commenda dizem constar do tombo antigo, chamar-se Santa Maria Mayor; o que colhem destas palavras: (*O nosso caneyro, que està à pedra broeyra junto a Santa Maria Mayor.*) Mas a razão deste titulo Mayor ignorão. Porèm delle se póde conjecturar, que nos tempos mais antigos seria aquella Ermida a Matriz daquelle povo, ou de outro, que os tempos consumirião com as guerras dos Mouros. Porque dizem tambem os Clerigos da mesma Commenda, que o arco daquella Capella da Senhora viera de outra Igreja Matriz, que havia naquella terra, situada aonde hoje chamão S. Miguel o Velho, junto ao Lugar de Pinheyro. E affirmão, que aquella obra fora feyta ha mais de quinhentos annos, & que a Capella jà naquelle tempo existia.

Alèm disto ha huma tradição, no que toca à origem desta Santa Imagem; & he, que ella fora achada entre as aberturas daquelles penhascos, ou em huma lapa daquella Serra, que fica mais vizinha à Ermida, por huns Caçadores. E com a admiração, & alegria deste venturoso successo, o farião logo publicar, & darião parte aos moradores circumvizinhos, para que se alegrassem com elles. Daqui a levàrão; não consta para onde. E como logo começou a mostrar nos prodigios, que obrava, que aquella sua manifestação era para os favorecer a todos, lhe edificàrão aquella Ermida. Não consta em que tempo; mas da sua fabrica se reconhece, haverà muytos annos, sem embargo de que hoje està tão mudada, pelas obras, & ornatos com que a tem ennobrecido, que quasi jà he outra muyto diversa da que era; mas ainda se conhece, principalmente na Capella mòr, a sua muyta antiguidade.

Pelos

Pelos annos de 1660. & tantos se lhe fez outro corpo de Igreja muyto mayor, pera que nas Festas da Senhora, & nos dias de grandes concursos pudesse caber mais gente dentro della; & para que se fizessem as Festas com mais perfeyção, & se pudesse assistir aos Sermões. Quanto ao titulo de Ribeyra, se refere por tradição, que antigamente ficava a Ermida da Senhora entre o rio Mondego, & huma Ribeyra, que lhe passava pela frente; & que as aguas do rio combatião a Ermida, & que a Ribeyra hia inclusa em hũa altissima barroca. Esta se entupio (sem duvida pelo temor de que as aguas com as grandes cheas não viessem a causar alguma ruina à Casa da Senhora.) E consta, que o terceyro Prior de Ovodo com os seus Freguezes, em os dias Santos, forão os que entupirão aquella barroca. Donde inferem que o titulo da Ribeyra se daria à Senhora, pela que passava por diante da sua Casa. Tres titulos lhe dão a esta Senhora: o primeyro he o do Pranto, ou Piedade, por causa de ter ao Santissimo Filho morto em seus braços: o segundo o da Ribeyra, pela razão referida; & o terceyro lhe dèraõ alguns derivado de huma barca, que alli tem o Mondego, a que chamão Asnabrava, que he a passagem para a Casa da Senhora: & imporião à barca este nome pelo impeto com que correria, movida do grande impulso das aguas.

Tem a porta principal para o Occidente, & a travessa ao Norte; & na Capella mayor fica outra porta travessa para o meyo dia; & todas saõ necessarias, para poder sahir, & entrar a muyta gente, que concorre a venerar a Senhora. Da parte do Norte fica outra porta em parallelo na mesma Capella mòr, que diz para a Sacristia, que he muyto perfeyta, & està muyto bem ornada. Tem dous Altares collateraes com seus retabolos muy bem dourados. No primeyro està huma Imagem muyto grande de Christo Crucificado, & de grande veneraçaõ; & da outra parte, que he a do Euangelho, està huma Imagem de Nossa Senhora com o titulo dos Remedios. He de talha, & estofada. Esta Imagem està assentada com hum livro

vro aberto nas mãos, & posto no regaço: naõ pude saber o mysterio porque assim se obrou. Tambem com esta Santa Imagem se tem muyta devoçaõ.

Da parte de fóra entre a porta travessa, & a Sacristia, fica huma Capellinha aberta pela frente, & lado esquerdo, aonde se vè collocada outra Imagem de Nossa Senhora, de vulto, & de vestidos, com o titulo do Bom Despacho, que terà palmo & meyo de altura; he Imagem de muyta devoçaõ, & obra tambem muytas maravilhas, como o testemunhão as memorias que se vem pender da mesma Capellinha. Esta Capellinha se fez haverà muyto poucos annos, & o principal motivo foy, para que nos tempos dos mayores concursos tivesse a gente aonde ouvir Missa, porque aindaque a Igreja da Senhora da Ribeyra he capaz de receber muyta, nos tempos das Festas como se ajuntão muytos milhares, não era possivel poderem todos ouvilla. E como defronte desta Capellinha fica aquelle grande Rocio, que fica dito, delle ouvem Missa à sua vontade, & sem a opressaõ que podia haver na Igreja. Alèm destas Imagens, se vem em os Altares outras de diversas devoções.

A Imagem da Senhora da Ribeyra he muyto devota, & causa em todos os que a vem grande respeyto, veneração, & compunção. A materia he de madeyra, & de excellente escultura. Està collocada na Capella mòr, sentada sobre hum trono, ou peanha dourada; & na fórma em que està, faz bons quatro palmos de estatura; que a estar em pè, faria a proporção natural de huma pessoa. Està encostada a huma Cruz, que fica no meyo do retabolo, (que tambem he perfeyto, & bem dourado,) a qual tem seis palmos, & meyo de alto; & como a Senhora està encostada à peanha da Cruz, parece estar sentada em huma cadeyra. A Senhora he estofada, & só lhe pòem huma toalha, & hum manto rico, segundo os tempos. Tem como fica dito ao Santissimo Filho defunto em seus braços, cuberto com hum rico bolante de prata, que chega atè os pès da Senhora. Tem a Senhora na cabeça huma rica Coroa,

roa imperial. Ambas as Imagens causaõ em todos os que as vem grande compunção; & muyto grande a devota inclinação com que està contemplando os maltratamentos, & feridas do Santissimo Filho; & de seus olhos se vem de cada parte tres lagrimas, que parecem estar correndo pelo seu Virginal rosto. E com ser esta Imagem taõ antiga, como se colhe do que fica referido, està tão bella, & a pintura tão viva, que parece obrada de muyto poucos dias.

Os milagres, prodigios, & maravilhas que obra, saõ innumeraveis, como o testemunhaõ as muytas memorias, que se vem pender das paredes daquelle Santuario; como saõ os quadros, em que se vem pintados os maravilhosos successos, as mortalhas que offerecèraõ os que pelos seus poderes escapàraõ das mãos da morte; & outras muytas insignias de cera, & de outras materias, que todas publicão os grandes poderes de Maria Santissima. Tudo isto nos constou de pessoas de toda a supposiçaõ, & de todo o credito.

TITULO VIII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora de Copacavana da Villa de Figueyrò da Granja.

SEndo todas as excellencias, & maravilhas attributos proprios de Maria Santissima, como dizem universalmente os Santos Padres: *In Beata Maria omnis gratia, & omnes virtutes*; parece que com o mysterioso titulo de Copacavana, lhe convem com mais propriedade todas as excellencias; porque quem attender à significaçaõ propria deste nome, nelle acharà prerogativas excellentes, & prodigios admiraveis.

Este mysterioso nome de Copacavana se tomou do Lugar em que he venerada, q̃ he huma Villa do Imperio Peruano, q̃ tem este nome, & na lingua Amavea, q̃ he a lingua dos Indios do Peru, he o mesmo, que lugar, & assento da pedra preciosa.

ſa. Eſta ſingular pedra precioſa he Maria Santiſſima, como lhe chama Sãto Anſelmo: *Ave gemma ſingularis*. E com grande propriedade; porque ſe as pedras precioſas, como cõmenta Laguna, tem a ſua compoſiçaõ, aindaque terrena, com tudo cõ os rayos do Sol he purificada: *Cauſa materialis gemmarum eſt terra radijs Solis purificata*: tambem Maria Santiſſima, aindaq̃ procedeo da humana natureza, com tudo foy tão purificada com os gracioſos rayos do Divino Sol, que como ſingular pedra precioſa ficou preſervada de toda a mancha. Aſſim o diz claramente o Angelico Doutor Santo Thomàs: *Talis fuit puritas Beatæ Virginis, quæ peccato originali, & actuali immunis fuit*. E ſe nas pedras precioſas, como affirmão muytos, & graves Authores, ſe acha huma natural virtude para afugẽtar ao meſmo Demonio: *In gemmis ſicut in alijs rebus ineſt virtus phyſica ad dæmones expellendos, & effugandos, non è quatuor elementorum compoſitione, ſed ex tota earum ſubſtantia*: em Maria Santiſſima, pedra precioſa de mais valor, ſe acha mais perfeyta, & viguroſa eſta virtude. *Diabolus crudelis leo, & adverſarius noſter, cum cuſtodiam, ac protectionem Beatæ Virginis agnoſcit, ſtatim terga vertit*, diz o Padre Sylveyra.

D. Anſ. *Lagun.* *D. Thomas apud Caſtil.* *Silv.*

Aſſentado pois, que Maria Santiſſima he pedra precioſa, que Deos com a ſua alta Providencia diſpoz eſtiveſſe no Lugar, ou Villa de Copacavana, he neceſſario ſaberſe, que pedra precioſa he eſta Senhora. He ſem duvida, que por toda a pedra precioſa ſe entende Maria Santiſſima, como figurada no Racional de Aram: porèm attendendo às propriedades de cada huma, me parece he eſta Senhora a pedra Safira; porque, como diz o Abulẽſe, entre todas as pedras precioſas he a Safira a mais excellente no reſplandor, he a que na cor com que reſplãdece, he ao Ceo mais ſemelhãte: *Sapphirus gemmarum dicitur cærulea, & lucida, & Cælo ſimilis*. E como diz Santo Iſidoro, tem no meyo huma Eſtrella a mais ſingular, & ſoberana no luzimento: *Habet in medio Stellam fulgentem*. Maria Santiſſima he a creatura mais luzida, que Deos

Abul. *Iſid.*

creou

creou neste mundo, porque he Sol que naõ padece eclipse: *Electa ut Sol*; he Lua que não admitte minguante: *Pulchra ut Luna*; he Estrella que desfaz, & rompe a nevoa: *Quasi Stella in medio nebulæ.* He ao Ceo toda semelhante, porque he hum vivo retrato do mesmo Ceo: *Maria prototypum est Cæli.* Tem no meyo huma luzidissima Estrella, porque tem em seus braços a Christo bem nosso: *Orietur vobis Stella.* Logo parece que segundo as propriedades, he a Soberana Senhora Safira; & sem duvida aquella, que Deos escolheo para seu throno: *Et viderunt Deum Israel, & sub pedibus ejus quasi lapis sapphirini, & quasi cælum, cum serenum est.* E não fora o Throno de Deos taõ luzido, como diz o Doutissimo Castilho, se nesta preciosa pedra não fora collocado: *Valdè ergo obscurus esset Thronus Dei, si Sapphiro non fulgenti compararetur; nec satis perlucida ejus exprimeretur maiestas, si obscuri Sapphiri explicaretur exemplo.*

Cant. 6. *Cant. 6.* *Eccles. 50.* *Num. 24. 17.* *Exod. 24. n. 10.*

Não menos evidentemente se prova pelos effeytos da pedra Safira, que a Senhora de Copacavana nesta pedra com mais propriedade se representa; porque, como diz Dioscorides, a pedra Safira conforta o coraçaõ, he poderosa contra o temor, he singular antidoto para o veneno, livra dos carceres aos prezos, he prodigiosa contra a enveja, & gèra hum amor casto, & perfeyto: *Sapphirus confortat cor, valet contra timorem, educit vinctos in carcere, tollit invidiam, amorem castum diligit.* E como diz Pererio, he singular remedio para toda a enfermidade: *Sapphirus omnibus infirmitatibus medetur.* *Diosc.*

Nesta Soberana Senhora com mayor ventagem, & excellencia se achaõ todos estes effeytos admiraveis; porque como Safira preciosa conforta, & alenta os coraçoens dos seus devotos, tiralhes todo o temor, que o Demonio lhes occasiona, he a melhor triaga contra o diabolico veneno, livra os das tiranicas prizoens em que o Demonio astutamente os prende, preserva-os da enveja, infundelhes castidade; & finalmente livra-os de toda a enfermidade, assim corpo-

ral,

ral, como espiritual. E se nesta Soberana Senhora se achaõ taõ singulares excellencias, pódem ter todos os seus devotos huma grande confiança, de que nella tem a melhor tutela para a defensa, & o melhor patrocinio para o amparo: & para que esta confiança em nenhum tempo desfaleça, no fim referirey alguns prodigios, que abonem, & confirmem esta verdade.

Na Villa de Figueyrò da Granja, Bispado de Vizeu, he muyto celebre o Santuario de Nossa Senhora de Copacavana. Ve se este situado à parte do Norte da mesma Villa, & distarà da Cidade de Vizeu seis legoas, aonde he venerada, & buscada de todos aquelles contornos huma muyto milagrosa Imagem da Mãy de Deos, copia daquella, que no Augustiniano Convento de Copacavana, em o Imperio do Perù, resplandece com muytas maravilhas. A origem desta Santa Imagem, que na referida Villa de Figueyrò se venera, se refere nesta maneyra.

Hum Clerigo chamado Simaõ do Soveral, natural da Villa de Fornos, foy às Indias de Hespanha, & estando no Perù foy visitar a Casa de Nossa Senhora de Copacavana em a Provincia de Omusio, que fica em pouca distancia da Alagoa de Chicuito: Imagem prodigiosissima pelas maravilhas, que obra Deos por seu meyo, & invocaçaõ. O nome de Copacavana, que esta Santa Imagem das Indias tem, he tomado da Villa, ou povoação, aonde he venerada. E significa na lingua dos Indios Peruanos, lugar, & assento da pedra preciosa; que parece que jà muyto de antemão dispoz a Divina Providencia sitio, & lugar à melhor pedra preciosa Maria Santissima, para remedio, conversaõ, & salvação daquelles Indios. He venerada em hum Convento da Ordem dos Eremitas de meu Padre Santo Agostinho, do qual se tomou posse no anno de 1589. em 16. de Janeyro.

Vendo o Padre Simão do Soveral a Senhora de Copacavana, tão grande foy a devoção que tomou com ella, que sempre a invocava em todos os seus trabalhos. Adoeceo gravemente

te este Padre de hũa perigosa enfermidade; & vendo-se apertado nella prometteo à Senhora, q́ se ella lhe desse vida, & o levasse à sua Patria, lhe edificaria nella huma Casa, emque collocasse huma Imagem sua. Deolhe a Senhora saude perfeytissima; & por não ser ingrato a este grande beneficio, mandou copiar a Imagem da Senhora em hũa lamina pequena, que recolheo em hum relicario de prata, q̃ trouxe comsigo. Isto he o que se refere, que ordinariamẽte trazem os que vaõ àquelle Santuario, hum Oratorio de prata, em que vem esta Santissima Imagem da Senhora feyta de meyo relevo, humas mayores, & outras mais pequenas, na mesma fórma que là se vè (das quaes eu vi muytas.) Vindo o Padre Simão do Soveral a Portugal, tratou logo de dar principio à Ermida em cumprimento do seu voto, & juntamente mandou fazer huma Imagem da Senhora para collocar naquella nova Casa, que lhe dedicava.

Feyta a Santa Imagem, a recolheo em sua casa, & para haver de a collocar na Igreja deo parte ao Abbade de Figueyrò, para que elle dispuzesse para o dia da collocação da Senhora, huma procissaõ com toda a solemnidade, & se fizesse tudo com a grandeza, & devoção que se lhe devia. Duvidou o Abbade de dispor a função, sem primeyro ver a Santa Imagem. Foy a casa do Padre Soveral, & achou que a Sagrada Imagem tinha hum rosto muyto feyo, & que assim não era capaz naquella fórma de se expor à veneração dos fieis, com que ficou suspensa a procissaõ. No dia seguinte (caso maravilhoso!) foy vista a Senhora com hum rosto de tão celestial fermosura, & graça, que a todos os que nella punhão os olhos roubava os affectos, & os corações. Renovando aqui Deos a prodigiosa maravilha, que com a Santissima Imagem das Indias havia obrado, porque sahindo das mãos do Indio que a formou com muytas imperfeyções, milagrosa, & divinamente appareceo tão fermosa, & tão bella, que a todos causou admiração. Prodigio foy este verdadeyramente notavel, em que manifestou tambem Deos em Portugal as suas maravilhas,

para confusaõ da nossa indevoção.

Collocada com grande alegria daquelle povo a Santissima Imagem, começou logo Nosso Senhor a obrar tantas maravilhas por seu meyo, que não tinhão numero, como ainda ao presente se vè na multidão de memorias dos beneficios obrados a seu favor de todos aquelles, que se valião da sua piedosa intercessaõ, as quaes se vem pender das paredes daquelle Santuario, de q̃ referirèmos algũas. O tempo em que esta Santa Imagem foy obrada, & collocada, dizem fora no anno de 1650. Fizèrão a Imagem da Senhora pela copia, que das Indias havia trazido o Padre Soveral, com roupas compridas, & togadas, na fórma, que se pintão, & obrão muytas de Castella. Tem Coroa na cabeça, Sceptro na mão direyta, Lua aos pès, & o Menino JESUS sentado sobre o braço esquerdo, & a sua estatura saõ quatro palmos. O dia de sua Festividade devia ser em dous de Fevereyro: mas esta em aquelle Santuario se faz, quando o Administrador o dispõem.

O Padre Soveral em sua vida fez doação à Senhora de algumas fazendas, mas com a obrigação de se lhe dizerem nove Missas pela sua alma, que quiz que a Casa da Senhora tivesse fabrica para os seus augmentos, & reparos; & em sua morte nomeou por Administrador daquelle Santuario da Senhora a Apollinario Pacheco. Este tambem foy muyto devoto da Senhora, & assim agregou mais algumas fazendas às do Padre Simão do Soveral, com obrigação de quarenta, & huma Missas; & assim tem aquella Casa esta Capella de cincoenta Missas, que augmentàraõ os seus devotos, para que tenha Capellão, que todos os dias celebre por obrigação em o seu Altar. O Fundador mandou na sua morte o sepultassem à vista da Senhora, porque nem na morte quiz ficar distante da sua vista. Na sua sepultura se vè esta inscripção.

Sepul-

Sepultura do Padre Simão de Soveral, Fundador desta Capella, que dotou com obrigação de nove Missas, anno 1652.

QUanto aos milagres, & maravilhas referirey só quatro, tirados dos quadros que em final de agradecimento lhe dedicàrão os mesmos, a quem a Senhora fez os favores, & serão cada hum delles de diversa terra. O primeyro he da Villa de Gouvea, Bispado de Coimbra, aonde estando à morte de huma gravissima enfermidade Maria Fea Dorta, mulher de Pedro Antonio Tenreyro Delgado, esta se pegou com a Senhora de Copacavana com muyta fé, & logo se achou livre, & cobrou perfeytissima saude. Succedeo isto no anno de 1653.

O segundo foy, que indo à caça Francisco de Abreu de Castello Branco, natural, & morador na Villa de Fornos do Bispado de Vizeu, & correndo a cavallo atraz de hum coelho, deo em hũa concavidade, aonde vendo-se sumergido invocou a Virgem Senhora de Copacavana, sahio livre, & sem lesaõ alguma, & o cavallo ficou sumergido na mesma concavidade, & em acçaõ de graças mandou offerecer à Senhora outro quadro, & fezlhe a Senhora esta mercè no anno de 1655.

O terceyro milagre que se refere, fez a Senhora a Antonio filho de Antonio Rodrigues, & de Domingas João, moradores na Villa de Folgozinho do Bispado de Coimbra, o qual morrendo, & depois de defunto o amortalhàraõ, & assim morto o offerecèrão à Senhora de Copacavana, & sem duvida devião dizer em seus corações, que bem lho podia resuscitar a Senhora: & ella como piedosa Mãy para enxugar as lagrimas dos pays lho resuscitou, & lho deo vivo; & assim em acção de graças lhe dedicàrão hum quadro, em que se vè o menino pintado. Não se notou nelle o dia, nem o anno.

O quarto lugar tem hum Francisco Ferreyra, morador na Villa de Santa Marinha do Bispado de Coimbra, o qual estando sem nenhumas esperanças de vida, & desconfiado dos Me-

dicos; neste grande aperto em que estava, lhe lembrärão, que se encommendasse, & se offerecesse a Nossa Senhora de Copacavana, & elle o fez; & a Senhora desterrou logo a febre, & o mal; & assim em acçaõ de graças por este grande favor, foy visitar a Senhora, & lhe offereceo outro quadro. Ainda aqui meto outro tambẽ do Bispado de Coimbra, & do Lugar de S. Payo, aonde Antonio de Mello, natural do mesmo Lugar, estãdo à morte, & desamparado jà dos Medicos por causa de hũa grave enfermidade, lhe encommendàrão se offerecesse à Senhora de Copacavana, & chamasse por ella, & lhe pedisse lhe valesse: fe lo elle assim; & logo a Senhora o visitou com huma muyto boa saude. Succedeo esta mercè da Senhora no anno de 1678.

Deyxo de referir outros, que vem tambem pintados em quadros, porque estes bastaõ em confirmaçaõ do que dissémos, & allegorizámos em os principios deste titulo. E no mais do que toca à origem da Senhora das Indias Occidentaes, & Imperio do Perù, jà dèmos bastante noticia aos eruditos Senhores Prégadores, para poderem discorrer sobre as suas maravilhas. Desta Senhora de Figueyrò da Granja tivèmos varias Relações de pessoas de toda a supposiçaõ, que nos disseraõ o que fica referido. He hoje o Administrador da Casa da Senhora Joseph de Albuquerque. Veja-se o Titulo 23. do primeyro livro deste Tomo. Estas noticias nos deo o Reverendo Vigario Geral de Vizeu o Doutor Fernando Luis da Sylva nosso grande amigo.

TITULO IX.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Graça do Convento de São Bento de Ferreyra.

HE Maria Santissima hum profundo abismo de excellencias, & hum immenso mar de graças: assim o declarou o Archanjo São Gabriel na sua embayxada, *Ave gratia plena.* E he

E he tão superabundante na enchente de graças, de que Deos a enriqueceo, que diz Santo Antonino de Florença sobre o texto do Genesis: *Congregatis* (diz o Santo) *omnibus gratijs Sanctorum in unum locum, scilicet, in animam Virginis, appellavit eam Mariam, quasi mare gratiarum: omnia enim flumina intrant in mare, idest, omnes gratiæ in Mariam, & mare non redundat.* Diz Santo Antonino, como admirado desta grande enchente de graças, de que està enriquecida esta Excelsa Senhora: que assim como no mar entraõ todos os rios, & elle sendo tão grande, & tão dilatado, nem nas mayores enchentes cresce, & redunda: assim a Soberana Virgem Maria he hum tão profundo mar de graças, taõ largo, & tão dilatado, que aindaque nelle entrassem todos os rios de graças, que os outros grandes Santos da Igreja logràrão, & conseguiraõ, nada nesse grāde mar de Maria avultaria: elles quando muyto serião rios; mas Maria sempre foy mar, & mar immenso, aonde naõ avultaõ os rios: & sendo immenso para si, he mais que immenso para nòs, como diz Saõ Bernardo: *Plena sibi, eodem super veniente, nobis quoque superplena, supereffluens fiat.*

D. Bernard. Homil. inferm. 2. de Assũpt. Beatæ Mariæ.

O Convento de Santa Maria de Ferreyra, da Ordem de Saõ Bento, era em seus principios de Monges, que o habitavão pelos annos de 1175. depois entràraõ nelle Religiosas, não consta o anno. Fica distante da Cidade de Vizeu algumas quatro para cinco legoas, à parte do Nordeste, & distante da Villa de Ferreyra de Aves hum quarto de legoa. O Author da Corographia Portugueza, Antonio Carvalho da Costa, diz, que este Mosteyro de Ferreyra tivèra os seus principios de outro que derribou, & destruhio hum Capitaõ Mouro no Barrocal, em cujo sitio està hoje hũa Ermida dedicada a N. Senhora com o titulo do Barrocal, em o destrito da Freguesia do Lugar das Romãs, de quem jà tratàmos no titulo 86. que vay adiante; & dista do Mosteyro huma legoa, em pouca distancia do Lugar de Sermillo. He este Convento reformadissimo, & ha nelle Religiosas de grandes virtu-

des; & todas no ſeu retiro, & recolhimento parecem Religioſas Capuchas. No ſeu Coro ſe venera huma milagroſa Imagem da Mãy de Deos, com o titulo da Graça; taõ antiga, que naõ ſabem as Religioſas dizer nada de ſeus principios. Tem eſtas Eſpoſas de Chriſto grande devoçaõ com eſta Senhora, porque em todas as neceſſidades recorrendo a ella, achaõ logo prompto o ſeu remedio, & alivio.

A eſtatura deſta Santa Imagem (que me perſuado ſer do tempo da fundaçaõ daquella Caſa) he de dous palmos para tres. Antigamente era toda de eſcultura de madeyra, & porque a devoçaõ de algumas deſejou eſtiveſſe ornada de ricos veſtidos, inconſideradamente fizèraõ que ſe lhe cortaſſe o corpo, & que a cabeça, & mãos ſe accommodaſſe em outro de roca, para aſſim ſe poder veſtir. E moveo as tambem a iſto, o verem que eſtava em algumas partes crivada de traça. Ordinariamente quando ha trovoens, ou tempeſtades, (que naquellas partes ſaõ muy continuos os trovoens, & rayos) recorrem logo a Noſſa Senhora, & na ſua preſença ſe conſideraõ livres de todos os perigos. Quando as tempeſtades ſaõ muyto grandes, tiraõ a Senhora do ſeu Altar, & a levaõ pelos Clauſtros em prociſſaõ; & com eſta diligencia deſapparecem os nublados, & ſoſſega tudo, como o tem moſtrado muytas vezes a experiencia; porque o meſmo he tirar aquella Divina Aurora, & levarem-na em prociſſaõ, quando logo ſe vem os ares claros, & reſplandecentes.

Algumas Religioſas, que naõ puderaõ levar a bem, que ſe tocaſſe em aquella Santa, & milagroſa Imagem, mandàraõ logo fazer outra cabeça, & mãos, que mandàraõ pòr no corpo da primeyra; & reparando-a de tudo a collocàraõ em outro Altar, que ornàraõ, & compuzeraõ. Com eſta Santiſſima Imagem experimentaõ os meſmos favores, & beneficios da primeyra; que baſta ſer Imagem de Maria Santiſſima, & recorrer a ella com viva fé, & verdadeyra devoçaõ, para conſeguirem por ſeu meyo a interceſſaõ de grandes favores, & miſericordias.

TITU-

TITULO X.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora dos Verdes, no Termo da Villa das Chans.

NO Termo da Villa das Chans, em o Concelho de Azuràra, & junto ao Lugar da Abrunhoza, para a parte do Nascente do Mondego, se vè a Casa, & Ermida de Nossa Senhora dos Verdes, que he o mesmo que Nossa Senhora dos Prazeres, porque no tempo da Pascoela vaõ todos a ver os milhos, & linhos, & encommendallos a Nossa Senhora. Nesta Casa, & Santuario se venera huma milagrosa Imagem de Maria Santissima, a que dèraõ este titulo dos Verdes; & dizem que lhe fora imposto por ser invocada contra a lagarta, & mais praga, que destroem, & infestaõ as tenras searas dos seus milhos, & vinhas.

Sobre a origem, & principios desta Santa Imagẽ, dizem os moradores daquella terra, que apparecèra entre aquelles montes, em que se lhe edificou a Ermida; naõ sabem dizer em que fórma, nem a quem; mas o apparecer naquelles montes, & o edificarselhe nelles a Casa, dà lugar a que se entenda ser prodigiosa a sua manifestaçaõ, & apparecimento. Tem esta Santa Imagem tres palmos de estatura, he de escultura de madeyra, & estofada, & tem sobre o braço esquerdo ao Menino Deos. He esta Santa Imagem muyto linda, & de muyta devoçaõ.

Saõ muytas, & continuas as romagens, que de todas aquellas partes frequentaõ aquelle Santuario da Senhora, principalmente nas Oytavas da Pascoa, & Pentecostes; & nesta Festa entrão muytas procissoens incorporadas com as Cameras de cada huma das Villas, donde vem, que se contão mais de quatorze, ou quinze; para que a Senhora os livre da praga da lagarta, & lhes defenda della as suas novidades. E nunca faltaõ nesta sua devoção: & para q não houvesse descuydo

em nenhum tempo, se obrigàraõ os mais dos povos que vem à Senhora por voto, para que assim não faltassem em ir festejar, & venerar a Senhora.

Teve principio este seu mayor fervor, com que hoje continuaõ, porque havendo-se descuydado os moradores da Villa de Gouvea, desta piedosa devoção, succedeo que naquelle anno fosse tão grande, & copiosa a praga da da lagarta, que entrava pelas casas, & em tanta quantidade, que nem as panelas que estavão ao fogo com os seus jantares, ficavaõ izentas. Reconhecidos da sua culpa os de Gouvea, votàrão de nunca mais faltar à sua antiga devoção, que em reconhecimento de outros grandes, & semelhantes beneficios recebidos da liberalidade da Senhora, havião continuado. E assim vão hoje com muyta devoção, & grande fervor, aonde lhe cantão Missa, & tem Sermão. E he hoje tão inviolavel o ir a venerar aquella Senhora, que de cada casa estão obrigados a ir, ou mandar ao menos huma pessoa.

Havia em Gouvea hum homem, por officio Tecelão, & por cabedaes tão pobre, que não tinha cousa, em que a lagarta lhe pudesse fazer damno. Chamava-se este Bernabè Rodriguez. No dia em que havia de ir à procissaõ se deyxou ficar em sua casa; disserãolhe, porque não hia à procissaõ de Nossa Senhora dos Verdes. Respondeo o rustico, & indevoto Tecelão: *Que tenho eu com a Procissaõ? eu não tenho cousa, que a lagarta me roa.* E dizendo isto assim se deyxou ficar, & não quiz ir à procissaõ. Mas logo conheceo pelo castigo o seu peccado, porque foy taõ grande a quantidade de lagarta, que lhe entrou pelas portas dentro, que nenhuma cousa ficou izenta em sua casa da correyção, que ellas fizeraõ. Tinha hum quintal, & nelle huma figueyra, foy tanta a lagarta, que se poz nella, que atè os pàos lhe roerão; & era a quantidade taõ excessiva, que se não podia entrar no quintal, & atè a cama do miseravel homem estava tão chea, que lhe não podia servir de descanso. A' vista deste grande castigo que via, & experimentava, veyo a reconhecer a seu pezar, ser bem merecido

recido pela sua pouca fé. Fez voto de ir a venerar, & a pedir perdão à Senhora, descalço com toda a sua familia, como logo o executou, & tanto q de là veyo, foy desapparecendo a lagarta, em fórma, q̃ não ficou nenhuma. Não consta em que tempo a Senhora appareceo. Festeja-se em 15. de Agosto, & neste dia he muyto grande a frequencia da gente, que concorre a venerar aquella Senhora. A sua Casa he annexa à Igreja da Abrunhosa.

TITULO XI.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora de Penabouga, ou do Bom Successo.

ENtre os Bispados de Vizeu, & de Lamego, meya legoa do Santuario de Nossa Senhora da Lapa, se levanta das Ribeyras do Rio Bouga hum altissimo penhasco, & tão imminente, que parece competir com as Estrellas. Para a parte do Occidente fica com humas quebradas tão medonhas, que os q̃ sobem ao alto delle, naõ tem valor para olhar para o bayxo, com o temor, que causa a sua altura. Esta he tão grande, que terà quasi hum quarto de legoa. Para a parte do Nascente faz esta montanha hum terreno taõ breve, que terà hum tiro de pedra de comprido. E deste lhano para bayxo a buscar a planicie dos campos da mesma parte Occidental, tem huma descida, que fabricou a devoçaõ dos que vão buscar a Casa da Senhora, por atalhos, & voltas, quasi invias, & tão fragosa para subir, quanto he de despenhada para o descer. Todo este promontorio vay banhando pela parte do Nascente o Rio Bouga, que nascendo na fonte de Nossa Senhora da Lapa, jà alli cria fermosas trutas, & outra variedade de peyxes bem gostosos. A esta mesma montanha, ou penhasco dà nome o mesmo Rio, chamando-se Penha do Bouga, ou mais abreviado, como costumão, Penabouga.

Naquelle referido lhano edificou a piedade Christã huma

Ermida, que a dedicou à Mãy de Deos, & nella se venera hũa antiga, & devota Imagem sua, muyto milagrosa, com o titulo do Bom Successo, a que todos vulgarmente daõ o titulo, & invocação do mesmo sitio em que he venerada, chamandolhe Nossa Senhora de Penabouga. He esta Casa de grande devoçaõ, & romagem, naõ só pela notabilidade do sitio, mas pelas muytas maravilhas, que nella obra a Mãy de Deos. O que testemunhaõ os muytos sinaes, & memorias que deyxàraõ naquella sua Casa, os que da sua piedade recebèraõ os beneficios, como saõ mortalhas, peytos, cabeças, braços de cera, & outras cousas deste genero.

Quanto aos principios, & origem desta Santa Imagem, & de sua Casa não ha mais noticia, que o dizerse, que assim a Senhora, como o seu Santuario, saõ muyto antigos. E no que toca à Imagem da Senhora, podia bem ser, que a occultassem em aquelle inaccessivel penhasco os Christaõs na entrada, que os Mouros fizèraõ em Portugal, quando no tempo d'ElRey Dom Rodrigo se fizèraõ Senhores de Hespanha; assim como os vizinhos de Quintella, ou os de Sismiro, fizèraõ com a Imagem da Lapa. Depois appareceria a algum Pastorinho, ou Pastorinha; & por milagres, que logo começaria a obrar a poderosa maõ de Deos, concorreria a gente, & lhe edificariaõ a primeyra Ermida, porque a em que hoje se vè a Senhora, està taõ accrescentada, & renovada, que se pòde dizer, ja naõ he nada da primeyra. Tem hoje o corpo da Igreja sessenta palmos de comprido, & vinte & cinco de largo. No mesmo corpo da Igreja tem tres Altares, fóra o da Capella mòr. Tambem o titulo do Bom Successo se lhe daria na occasiaõ em que se manifestou. Porque, que melhor bom successo póde haver, que visitarnos, & manifestarsenos a Mãy de Deos, que he só em quem nòs todos podemos segurar os nossos bons successos?

O concurso dos Romeyros he muyto grande, principalmente no veraõ, em que a gente concorre a visitar o Santuario da Senhora da Lapa, que dista (como fica dito) meya legoa,

porque

porque todos, ou na ida, ou na volta vem a buscar, & a visitar a Senhora do Bom Successo de Penabouga. Esta Santa Imagem he de pedra de Ançã, està estofada, ou pintada ao antigo; mas a devoçaõ dos que a servem, a adorna de vestidos preciosos. A sua estatura he de quatro palmos, & tem o Menino JESUS formado da mesma materia, & unido à Senhora, & faz palmo & meyo de alto. Não tem dia certo em que se festeja; mas pela mayor parte o dia da sua celebridade, he o dos Prazeres, que naquellas partes dizem dos Verdes, porque neste dia recorrem à Senhora a encommendarlhe lhe defenda as suas novidades.

A Senhora naõ tem rendas, nem Irmandade, & só tem as esmolas dos fieis, & Romeyros, que concorrem a visitalla, & a darlhe as graças dos beneficios recebidos. E com as esmolas que deyxão se acode à fabrica da Casa, & Altar da Senhora. Os Abbades da Collegiada de Santo Andrè de Ferreyra de Aves, que saõ os que apresentaõ o Ermitaõ annual, & a quem aquelle Santuario he annexo, saõ os que assistem à Senhora com grande zelo, & devoçaõ; & naõ he muyto se mostrem fervorosamente devotos, pois aquella Bemdita Imagem a todos move a que lha tenhaõ muyto grande.

Neste mesmo dia dos Prazeres concorrem a visitar a Senhora as Freguesias de Ferreyra, & a de Aguas boas, que tambem he annexa à Abbadia de Ferreyra, & a Freguesia do Grajal. Esta he do Bispado de Lamego, & vay com Missa cantada, & Sermaõ, & com muyta solemnidade; & cada huma destas tres faz sua procissaõ particular. Alèm deste dia, frequentaõ aquella Casa da Senhora os fieis em todos os Sabbados da Quaresma, & dahi por diante atè Setembro; & em todas as suas Festividades, & oytavarios, Pascoa de flores, Ascençaõ, & Espirito Santo.

Os milagres que a Senhora obra, aindaque saõ muytos, naõ ha curiosidade para os authenticar, nem para os pòr em lembrança, porque os Ermitaẽs saõ annuaes, & naõ se cansaõ mais, que em recolher as esmolas que lhe tocaõ; mas saõ muytos

tos os que ſe referem. Delles direy hum ſómente. Navegava pelo Douro abayxo em hũa barca hũ homẽ, q̃ era muyto devoto da Senhora de Penabouga. Eſte com a impetuoſa corrente do rio ſe vio perdido, & a barca, & porque ſe vio jà ſem eſperança alguma de ſe poder ſalvar, chamou pela Senhora com muyta fé, para que lhe valeſſe. De repente vio nas prayas do rio huma mulher, a qual lhe acenava com a maõ, a que applicaſſe o barco para aquella parte: & ſem ſaber como, o barco ſahio do perigo em que eſtava, & fez curſo para a meſma parte, & chegou à terra livre; & perguntandolhe eſte homem quem era, reſpondeo: Eu ſou aquella Senhora, por quem chamaſte, & por quem te ves livre do perigo da morte. E ditas eſtas palavras deſappareceo. Naõ foy o devoto homem ingrato para reconhecer, & publicar o beneficio, que da Senhora recebèra, porque foy ter huma Novena na ſua Caſa; & alli a altas vozes, & com muyta devoçaõ, & lagrimas, publicava a todos o favor, que a Senhora lhe fizèra, & lhe deo as graças. Eſte milagre ſuccedeo, dizem que haverà quarenta annos.

A Igreja da Senhora eſtà ſituada naquelle plano referido, & o cunhal da Capella mòr, da parte do Norte, ſe vè aſſentado ſobre huma grande lagem, ou pedra viva do meſmo rochedo. Neſta pedra ſe vem duas Cruzes eſculpidas, das quaes huma dellas he a diviſa por onde ſe reparte o Biſpado de Vizeu, & a outra o de Lamego. Mas aſſim a Igreja, como a Capella mòr, ficão no deſtrito do Biſpado de Vizeu. Junto à Ermida da Senhora ſe começa a levantar huma grande penha, & de grande imminencia, à qual ſe ſobe com muyta difficuldade. Eſte penhaſco, que he o mais levantado, là aonde finaliza, & no cume delle tem hum eſpaço, ou área, naõ muyto grande, em que ſe acha terra, & nella quantidade de grãos de trigo, centeyo, & milho maìs, queymados. E he tradição, que deſde o tempo que os Mouros habitavaõ aquellas terras, ſe conſervaõ incorruptos, & que os Mouros naquelle ſitio taõ imminente daquella penha, hiaõ a dizimar-ſe, queymando

mando nelle os frutos, ou ſementes. Eſta penha, que ſerve de amparo à Ermida pela parte do Occidente, tem para a parte do Naſcente menos altura, como fica dito, & para a parte do Sul, couſa de tres tiros de pedra, fica hum Valle freſco, que rega hũa fonte, que chamaõ a fonte do Mouro; & ſe vem perto'della veſtigios de habitaçaõ, & aliceſſes de caſas, que poderiaõ ſer dos Mouros, ou banhos de ſua recreaçaõ; & moſtraõ ſer couſa muyto antiga.

TITULO XII.

Da Imagem de Noſſa Senhora dos Milagres do Lugar de Pindello.

O Lugar, & Freguesia de Pindello fica ao Norte da Cidade de Vizeu, em diſtancia de tres legoas, & da Villa de Reris duas, que lhe fica mais adiante, & as meſmas diſta de Saõ Pedro do Sul, & huma da Villa de Alva, a cujo Termo pertence. He eſte Lugar pequeno, & terà pouco mais de quarenta vizinhos, todos Lavradores. Fica no Concelho de Alafoens, cujos dizimos pertencem ao Arcediago de Pindello, do Biſpado de Lamego, ao qual he annexa a Vigayraria do meſmo Lugar, que elle apreſenta, & a Ermida da Senhora dos Milagres. He muyto freſco eſte Lugar, & alegre, mas a mayor de ſuas prerogativas he o Santuario da Senhora dos Milagres. Ve-ſe eſte em hum alto, cercado de grandes, viſtoſos, & antigos carvalhos. Nelle he venerada huma Imagem da Rainha dos Anjos, tão milagroſa, que as ſuas maravilhas, & milagres lhe dèraõ o titulo com que he invocada. He eſta Sagrada Imagem tão pequena, que ainda não chega a ter dous palmos de eſtatura. He formada em madeyra; mas de taõ ſoberana eſcultura, que ſe julga ſer obrada pelas mãos dos Anjos, & aſſim por Angelical a julgão muytos.

Quanto à ſua origẽ, & principios ha varias opiniões, porque huns querem, que ella eſtiveſſe occulta no tronco de hum daquelles

daquelles carvalhos, que cercaõ o monte; outros que hum peregrino a trouxèra. Poremos ambas as tradições. He de saber, que naquelle Lugar, ou monte, que naõ he muyto levantado, havia huma antiga Ermida, dedicada a São Domingos, cercada dos referidos carvalhos. Dizem pois os da primeyra tradição, que sobre aquelles carvalhos se ajuntava huma grande quantidade de corvos, que com o seu gasnar fazião alli huma tão grande inquietação, que perturbavão o Lugar todo; & que indo hum Lavrador daquelle mesmo Lugar a cortar hum pào para a sua abegoaria, ou para outro algum ministerio, de tal sorte o perseguiraõ os corvos com os seus gritos, & picadas, que o homem veyo a terra com o pào que estava cortando. E acrescentão os desta tradição, que este homem vendo-se vir despenhado de taõ alto, invocàra a Nossa Senhora, pedindolhe que lhe valesse, (porque devia ser muyto devoto seu) & que cahira em terra sem lesaõ, ou molestia alguma, de que ficàra admirado, & os que alli logo se ajuntàrão, tendo por grande milagre de Deos, o não se fazer em pedaços; & que subindo alguns dos que concorrèraõ ao successo à arvore, & a ver o de que os corvos faziaõ tanta bulha, & tanto a defendiaõ, que reparando na concavidade, que havia em hum de seus troncos, viraõ nella a Santa Imagem, a qual tiràraõ, & foraõ collocar na Ermida de Saõ Domingos, aonde logo começàra a obrar tantos milagres, que por elles dèrão à Senhora o titulo, & a Ermida que atè alli era nomeada por Casa de Saõ Domingos, dalli por diante ficou sendo a Casa da Senhora dos Milagres.

Sendo esta tradiçaõ a verdadeyra, deve se ter por sem duvida, que a Santa Imagem a occultarião naquella arvore os Christãos, julgando, que alli ficaria segura, & livre das irreverencias, que podia padecer das mãos dos Mouros, esperando tempo, em que elles a pudessem tirar outra vez, ou que Nosso Senhor a defendesse, & a revelasse quando fosse servido. A segunda tradiçaõ he, & se tem por mais verdadeyra, que passando por aquelle Lugar hum peregrino, o qual levava comsigo

comsigo esta Santa Imagem: & que dos mesmos carvalhos sahiraõ cinco corvos, que descendo ao peregrino o cercàrão, & o não deyxàraõ passar, fazendo em roda delle tal ruido, & gasnadura, & acometendo-o com as azas, & com os bicos com tanta força, que espantado o peregrino do successo; & das roucas vozes daquellas aves, q̃ parece naõ dizião cras, cras, a manhã, senaõ *statim*, logo, & ja; que entẽdèra ser vontade de Deos, que elle naõ passasse adiante, & que naquella Ermida do seu Capellaõ Saõ Domingos, queria a Senhora ficar, & que à vista deste prodigio a collocàra nella; & que logo começáraõ a ser infinitos os milagres. O que desta tradiçaõ se refere, querem o confirme a pintura que se vè na mesma Ermida, aonde se vè o homem cercado dos corvos, & arvores; & querem que aquelle homem seja o peregrino.

Tambem se vè na mesma Igreja da Senhora junto à mesma pintura huma inscripçaõ antiga de letras Goticas, & Latinas; mas as Goticas tão barbaras, que se naõ póde perceber certamente qual seja a era que mostra. As letras saõ estas, já que não podemos pòr as Goticas.

Aos XVII. de Fevereyro de MIL. KVII. foy posta Nossa Senhora neste Orago de Santo Domingos: fez este milagre.

VArias intelligencias daõ a estas eras, & algarismos: a mim me parece querem dizer, que em 17. de Fevereyro do anno de 1507. fora collocada naquella Ermida a Imagem da Senhora, & que obràra o milagre, que se via naquella pintura: & creyo que tambem della se póde entender a primeyra tradição: mas seja o que for. O que he certo, que a Senhora actualmente obra muytas maravilhas, como todos experimentaõ, aonde saõ vivas, & permanentes testemunhas, as innumeraveis memorias, que se vem pender daquelle Santuario.

He a Ermida da Senhora dos Milagres hoje muyto perfeyta, & he de pedra muyto bem lavrada; tem tres Altares, o

mayor

mayor, & dous collateraes, em hum destes està São Caetano, & no outro Santa Eufemia. Tem hum alpendre, ou galilè muyto bem feyta, que mandou fazer no anno de 1655. o Vigario Antonio de Payva, pela grande devoção, que tinha a esta milagrosa Senhora. E tem huma fonte alli perto da Ermida, com que ainda fica mais ennobrecido aquelle sitio; & he de grande bem, & alivio para os peregrinos. Celebra-se a sua Festa em 15. de Agosto, & neste dia he infinito o povo, que concorre a venerar a Senhora: & nos Sabbados seguintes tambem ha Festa, & nelles ha tambem feyra. Os votos que fazem à Senhora, os que se vem em alguma necessidade, saõ pezos de trigo, & outras miudezas, & fogaças, & velhos, & moços rogão a alguns folgadores, que lhe vão fazer festa à Senhora. Estes galhofeyros vão com as suas gaytas, outros com adufes, pandeyros, violas, & voltando ao redor da Ermida, parecem hum redemoinho, & fazem tão grande algazarra, que nada se entende, & parecem todos huns doudos de prazer. E parece que a Senhora se serve, & agrada daquelles votos, & folias, porque saõ muytos os milagres que se vem. Rendem aquelles dias das Feyras, em cera, fogaças, & pezos, quarenta, & cincoenta mil reis para a Senhora. Os velhos daquella terra tem para si, ser esta Casa mais antiga que esta conta que eu lhe faço, porque querem que o milagre da Senhora passe muyto alèm de duzentos annos.

TITULO XIII.

Da Imagem de Nossa Senhora de Sylgueyros, ou da Assumpção.

NO Termo de Vizeu, & dentro do seu Aro, & Arciprestado, ha huma antiquissima Parochia, que fica em distancia de legoa, & meya da mesma Cidade para a parte do Sul. He dedicada esta Igreja à Soberana Rainha da gloria, & se intitula Santa Maria de Sylgueyros. Antigamente era esta

ta Igreja Ermitã, porque ainda entaõ não tinha Parochianos, como de prefente tem. Fundàraõ-na dous nobiliffimos confortes, que por não terem filhos, inftituirão a Mãy dos peccadores Maria Santiffima, por fua univerfal herdeyra. E com efte meyo feguràraõ o da fua falvação, que quem a defeja fazer boa, & fegura, fó com a Mãy de Deos o póde fazer. Chamavão fe eftes dous illuftres cafados, Daganel, (ou Daniel) & Dona Sancha Gonçalves. Tinhão eftes entre outras muytas propriedades, huma grande Quinta, que fe denominava a Quinta de Sylgueyros. A efta agregàraõ todas as mais fazendas, que tinhão, & as avinculàrão *in perpetuum*, para que dos rendimentos dellas fe ferviffe a Soberana Rainha do Ceo. E no deftrito da mefma Quinta fundàrão à Senhora huma Cafa, & inftituirão nella huma Capella, a cujo Capellão dèrão o titulo de Abbade; para que perpetuamente ferviffe à Rainha dos Anjos, a quem pela grande devoçaõ, que lhe tinhão, lhe havião feyto aquella univerfal doação, de quanto poffuhião; & porque efta fua difpofição, & ultima vontade fe não derogaffe, obrigàrão ao Bifpo Diocefano (que fe chamava Dom João) a quem deyxavão para elle, & feus fucceffores hum Cafal, (que ainda ao prefente desfruta a Mitra) não fó para que elle tambem a fagraffe; mas para que elle, & feus fucceffores defendeffem a Igreja que edificavão, daquelles que pertendeffem ufurpar os feus bens.

Efta Igreja, que he fagrada, em breve tempo veyo a fer Parochia. E he tradição, que nella fora Abbade hum Bifpo ultramarino, & ifto poderà fer, que não foffe ha muytos feculos. E confirmão efta tradição com moftrar alli huma fonte perto da Igreja, a que chamão a Fonte do Bifpo. Mas ifto val pouco para a fua confirmação, porque bem podia fer efte, Bifpo o executor daquelles pios legados. Mas feja embora que o Bifpo ultramarino foffe alli Abbade, porque bem podia fer. Algumas deftas fazendas poffue ainda hoje a Igreja de Santa Maria, ou de Noffa Senhora de Sylgueyros em fer, & de outras cobra os fóros, porque fe aforàrão.

A Imagem de Nossa Senhora, ou de Santa Maria de Sylgueyros, se vè collocada no meyo do Altar mòr, dentro de hum nicho do retabolo, & tem em seus braços ao Menino Deos. He esta Sacratissima Imagem formada em pedra, & de muyto excellente escultura, com as roupas pintadas de cores, & semeadas de flores de ouro. Ve-se cercada de Anjos de pintura, huns que lhe vaõ servindo de trono no Mysterio de sua gloriosa Assumpçaõ, como querem que represente, por se festejar em quinze de Agosto, dia em que os Freguezes a celebrão com grande devoção, & muyta grandeza; & outros que mostraõ a estão coroando. Aos lados se vem em quadros metidos no retabolo outros mysterios da Senhora, como o da adoração dos Reys, & a fugida do Egypto.

Os seus devotos Freguezes, & Irmãos da sua Irmandade, porque a Imagem da Senhora he de pedra, & a não podião tirar pelo seu grande pezo daquelle lugar, para a levarem nas suas procissoens, lhe dedicàrão outra Capella, que fica no corpo da Igreja. E para mostrarem mais a sua devoção à Senhora, & ao seu Santissimo Mysterio da Assumpçaõ, mandàrão fazer, haverà doze, ou treze annos, outra Imagem de madeyra, com os Santos Apostolos, que naquelle dia se ajuntàraõ daquellas partes, aonde publicavão, & prégavaõ o Euangelho, para que assim se representasse aquelle Mysterio com mais propriedade. E nesta Capella assentàraõ huma Irmãdade pelos annos de 1640. & tantos, a qual consta de cem Irmãos, & foy erecta debayxo do mesmo titulo da Assumpção. E no mesmo dia em que fazem a Festa principal, tem procissaõ, que fazem ao redor da Igreja com a Imagem de madeyra.

Alèm dos cem Irmaõs Leygos, que haõ de ser todos da mesma Freguesia, entraõ tambem na Irmandade todos os Sacerdotes da mesma Freguesia, & das circumvizinhas, que por sua devoçaõ quizerem entrar. Os Estatutos desta Irmandade saõ confirmados pelo Ordinario; & tem hum grande thesouro de graças, & Indulgencias, concedidas pela Santidade do

Papa

Papa Innocencio X. no quinto anno de seu Pontificado, com quatro Jubileos perpetuos, & outras muytas Indulgẽcias de que gozaõ os Irmãos, como se vè da sua Bulla.

Quanto ao motivo, que aquelles devotos Fidalgos tiveraõ para a edificaçaõ daquella primeyra Ermida, que edificàraõ à Senhora, consta pela tradiçaõ, que no mesmo sitio em que hoje se vè a Parochia, havia antigamente huma grande mata, & que nella se manifestàra a Senhora. O como, & a quem, jà hoje se naõ sabe, porque como tem passado tantos seculos, jà naõ lembra, nem consta. Mas bem póde ser a occultassem os antigos Christãos, porque naõ padecesse aquella Sagrada Imagem às mãos dos Mouros alguma injuria. E depois correndo os tempos a manifestaria o Senhor a algum singelo, & candido Pastorinho, ou a alguma innocente Pastorinha, a qual annunciaria a sua grande dita a alguns moradores, que jà alli haveria. Mas porque o sitio, pelo inculto, & fechado da mata, se considerou incapaz para a edificaçaõ, se elegeo entaõ outro, aonde hoje està a Ermida de Saõ Bartholomeu. Esta tradição se confirma, com se ver ao redor della para huma parte, hum pequeno destrito sem cultura, porque havia sido o adro, & a sepultura dos Freguezes, nos principios em que alli estava a Parochia. E deste sitio se mudou para o lugar da sua manifestaçaõ, que jà naquelle tempo em que se fez, estava desmontado dos arvoredos. Mas naõ consta cõ certeza em que tẽpo se trasladou a Igreja a este sitio, no qual teriaõ posto (por memoria) alguma Cruz.

E quanto à doação, & dotaçaõ, que os devotos Fundadores fizèraõ à Senhora, & à sua Igreja; esta consta de huma escritura antiga, que andava em huns Autos, que corriaõ no juizo Ecclesiastico do Bispado de Vizeu, & nos participou o Muyto Reverendo Geral delle, o Doutor Fernando Luis da Silva, nosso particular amigo, & grande devoto de Nossa Senhora. A qual escritura na fórma que a passou o Notario; a quiz lançar aqui, em confirmaçaõ da verdade, com que desejamos satisfazer aos curiosos de antiguidades, que he nesta maneyra.

Certifico, & faço fé, que he verdade, que eu fuy ao Cartorio da Santa Sé desta dita Cidade, & alli pelos Reverendos Conegos, & Cartularios me foy mostrado hum masso de papeis, pertencentes à Igreja Parochial de Santa Maria do Lugar de Sylgueyros, & no dito masso estava hum pergaminho, escrito de letra de mão, em lingua Latina, que era a creaçaõ da dita Igreja, & de que o despacho acima faz menção, do qual pergaminho tudo de *verbo ad verbum*, era do teor seguinte. *In Dei nomine.* Amen. *Ego Danianel, & uxor mea D. Sancia Gonçales, in honore Domini nostri JESU Christi, & Beatæ Mariæ semper Virginis Matris suæ, & in remedio animarum nostrarum, & parentum nostrorum, ædificamus, facimus, & fundamus Ecclesiam Sanctæ Mariæ in una nostra Quintanna, quæ habet puntiam in termino Vicensi, in loco, qui vocatur Sylgueyros, de omni cum cœmiterio suo, & in tractis, & exitibus suis; & dotamus eã ex utraq̃ parte cũ laborijs, pascuis, arboribus, aquis, & rebus alijs, sub tali pacto, & conditione, videlicet, quod semper in ipsa Ecclesia sit Prælatus seu Abbas de nostro genere, & si forte ibi Clericus idoneus non fuuerit, e fuerit, vel non fuerit de nostro genere, dicta ipsa Ecclesia tali Clerico detur, qui sit voluntatis nostri generis, & alio modo non sit ullatenus alienata. Et facimus eam consecrari per Reverendum Patrem Dominum Illustrem Dei gratiâ Episcopum Vicensem, & pro ipsa consecratione offerimus, & damus ipsi Episcopo unum casale hæreditatis in ipsa Aldenola de Sylgueyros, & si aliquis venerit, tam de nostris, quam de extraneis, qui hanc clausulam, seu nostrum factum frangere, seu aliquo modo violare voluerit, sit maledictus, & excommunicatus, & cum Juda traditore in inferno condemnatus. Et insuper ista charta, seu nostrũ factum, ut superius continetur, in perpetuum in suo robore confirmatum. Facta charta mense Septembris M CCXXIII. regnante Rege nostro D. Sancio, Signifero suo Petro Alfonso cõsiliario suo, Domino Juliano Alfonso supradictis, qui hanc chartam jussimus facere coram bonis hominibus, nostris manibus roboramus, qui præsentes fuerunt, Mendus Gisus, Miles Suerius,*

rius, Lesiosa Miles, Petrus testis, Pelagius testis, Josephus testis, Antonius testis, Laurentius testis, Martinus testis, Ægidius testis. Barthelomæus Raymundus Fernandus scripsit per mandatum Damanelis, & uxoris suæ D. Sanciæ Gonçales. Signum publicum. ✠

Se esta era acima de 1223. era a de Cesar, fez se a escritura no Reynado de Sancho, & he o anno de 1183. & ElRey chegou ao anno de 1212. Mas se a era he a de Christo, foy feyta na menoridade de Sancho o II. q̃ tinha entaõ quinze annos.

Com esta Santissima Imagem tem todos aquelles moradores do Lugar de Sylgueyros muyta devoção, & a buscão em seus trabalhos, & necessidades; mas muyto mayor a tivèraõ os Anjos. E de crer he, que em sua manifestaçaõ obrària muytas, & grandes maravilhas; mas com a frieza dos humanos coraçoens se suspenderiào em castigo de elles se intibiarem tanto na grande devoçaõ, que lhes merecia esta sua Soberana Protectora.

TITULO XIV.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Fresta da Villa de Trancozo.

NAõ se deve julgar acaso a singularidade de alguns titulos, com que os peccadores invocaõ a sua Celestial Mãy; nem esta Senhora deyxa de se mostrar, quando a invocaõ com elles, verdadeyra Mãy nossa, porque promptamente nos acode com a sua costumada piedade. Poderàõ alguns dizer, que motivo tiveraõ aquelles, que dèraõ a Maria Santissima o titulo da Senhora da Fresta? Que mysterio ha aqui, para se lhe dar este nome? Grandes mysterios se achaõ sobre aquelle, que lhe deo a origem, de que adiante fallarèmos. Os Padres, & os Expositores daõ à Senhora o titulo de Fresta, & tambem a Igreja: *Maria Fenestra mystica, per quam lux habetur*, diz o Padre Delzaye. S. Joào Chrysostomo lhe chama Fresta: *Fenestra, & splendor mundi.* S. Fulgencio: *Fenestra cæli*

S. Joaõ Chrys. ser. 6. de Ascens. Fulg. ser. de laud. B.V.

cæli, per quam Deus verum fudit sæculis lumen.

Manda Deos a Noè, que na Arca que lhe manda fabricar, faça huma fresta: *Fenestram facies in Arca.* Pois para que he esta fresta em taõ grande diluvio, que pudèra entrar por ella o mar, & alagar a Arca? Naõ, naõ ha de perigar a Arca, antes essa fresta he a luz, & o remedio da Arca. Diz o Cardeal Hugo, que por esta fresta se entende mysticamente Maria Santissima, & della canta a Igreja que he fresta do Ceo: *Cæli fenestra facta est, quia per eam in ejus intercessione cælum ingredimur.* Mas se dissermos que he fresta do mundo, como se póde isto verificar da Senhora? O mesmo Cardeal o diz, & que verdadeyramente he fresta, *Per quam lux intrat in Arcam: Beata Virgo, per quam venit in mundum Christus, qui illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum.*

Hugo Card.

Por esta fresta entende a Glossa Moral as Orações; porque assim como pela fresta entra a luz, assim pela Oração abundantemente recebemos a luz da Divina graça. E isto mesmo parece quiz dizer o Sabio naquellas palavras: *Invocavi, & venit in me spiritus sapientiæ.* Izacio presbytero diz, que assim como pela fresta entra a luz, assim tambem se afugētaõ as trevas: *Sicut revelatur facies terræ per radios solares ab obscuritate aerem occupante, ita potens est Oratio solvere, & annihilare ab anima nebulas vitiorum, & irradiare mentem luce lætitiæ, & consolationis, quod gignere consuevit in cogitationibus nostris.* Isto faz Maria Santissima, por cuja intercessaõ, & merecimentos entra na alma, que devotamente a busca, invoca, & lhe pede a luz da Divina graça, com a qual se afugentaõ as trevas das culpas; & assim discretamente lhe impuzèraõ os seus devotos o titulo da Fresta; naõ só porque nella entrou Christo, que he a luz do mundo; mas porque por ella entra nas almas com a sua luz da Divina graça.

Sap. 7. Izacio.

Em a Villa de Trançozo (que fundou Tarracon Rey do Egypto, quando aportou em Hespanha pelos annos de 730. antes da vinda de Christo, segundo diz D. Alonso o Sabio Rey de Castella) ha hum campo para a parte do Nascente, que

que fica em distancia da mesma Villa, cousa de duzentos passos, no qual se vè hum sumptuoso, & antigo Templo, aonde he servida com grande veneraçaõ huma devotissima Imagem da Mãy de Deos, com o titulo de Nossa Senhora da Fresta. Està esta Santa Imagem com o Innocentissimo Filho morto em seus braços; assim a invocão tambem com aquelle titulo da *Piedade*, com que costumamos invocar as Imagens, que se obraõ nesta fórma. Antigamente se invocava, Nossa Senhora do Sepulchro, alludindo sem duvida, a que dos seus braços (aonde o collocàraõ aquelles Santos Discipulos Nicodemos, & Joseph Ab Arimathæa) o tiràraõ para lhe darem sepultura. Jà entaõ a denominavão tambem com o titulo da Fresta, por razão de apparecer em huma depois de muytos annos, que nella a haviaõ occultado: mas o titulo do Sepulchro he, o com que nas letras Apostolicas he nomeada. Tambem lhe davaõ o titulo da Paz, porque dizem que a Senhora terminàra huns grandes odios, que havia naquella Villa.

De sua antiguidade se affirma, que jà antes que os Mouros entrassem em Hespanha, era a consolaçaõ, o remedio, & o alivio em todos os trabalhos daquelles antigos Christãos, que naquella terra viviaõ. Entrando os Mouros em Portugal, temerosos os Christãos da Povoaçaõ de Trancozo (que naquelle tempo jà, parece, se chamava assim) a occultàraõ em huma Fresta da mesma Igreja, & a cobriraõ com algum pano de tijolo, ou outras cousas com que pudesse naõ ser vista dos barbaros. Ficava esta fresta no meyo do retabolo, & parece que com a Imagem da Senhora occultàrão outras tres das Santas Marias, porque ainda em nossos tempos existiaõ estas.

O tempo, em que os Mouros se fizèraõ senhores de Trancozo, não consta, nem menos a primeyra vez que os Christãos a recuperàrão; podia bem ser se conservassem atè o anno de 981. em que reynava Ramiro o III. em Leão, porque neste anno entrou ElRey de Cordova Almansor em as terras de Portugal com impeto de rayo, & destruhio, & assolou

muytas delle, & poderia nesta occasiaõ, ou em outra pouco depois tomar a Trancozo; & tambem q̃ neste tempo occultassem seus moradores a Senhora do Sepulchro em a fresta do retabolo, como tambẽ referem as historias, se occultàra a Senhora da Lapa, q̃ se venera jũto a Quintella, levando-a do Mosteyro de Sesmiro Termo da Villa de Gouvea. Tambẽ Fr. Bernardo de Brito diz, que neste tẽpo conquistàraõ os Mouros muytas terras de Portugal. Depois governando jà este Reyno o Principe Dom Affonso Henriques, tomou Trancozo aos Mouros pelos annos de 1131. & sem embargo de que os Mouros o tornàraõ a recuperar, ou vierão sobre elle, como temessem jà aos nossos, o assolàraõ. No anno de 1162. a mandou restaurar o mesmo Dom Affonso Henriques jà Rey de Portugal, & de entaõ para cà entendo ficou livre dos Mouros; & he muyto para ponderar, que sendo senhoreada dos Mouros por varias rezes esta Villa; & sendo os Mouros taõ inimigos dos Templos, & das Imagens, nem ao Templo maltratàraõ, nem a Imagem da Senhora offendèraõ, se he que entaõ estava no seu Altar.

Depois desta ultima recuperaçaõ seria a manifestaçaõ da Senhora, & disporia Deos que fosse achada na fresta, ou a revelaria a algum servo seu. Neste mesmo Lugar, que depois se lhe consertou, & compoz melhor, foy collocada a Senhora, & nelle se vè ainda hoje. Tinha aquella Senhora jà em os principios de sua manifestaçaõ huma Ermitoa que lhe assistia, & que cuydava do aceyo, & conserto do seu Altar, & limpeza da sua Casa, porque consta de huma chamada Iberusa Leoa, que devia servir à Senhora com grande cuydado, & amor; a esta cativàraõ os Mouros quinze annos depois da restauraçaõ, porque ainda infestavaõ aquellas terras; & devia ser grande o sentimento que houve em a cativarem, pois a deyxàraõ em memoria, como se vè de huma pedra, que està na parede da Igreja de fóra da porta principal, à maõ direyta, quando entraõ; senaõ he que o fizeraõ, para eternizar as maravilhas da Senhora.

Si vis scire tempus quando fuit capta
Iberusa Leoa, era MCC.XV.

Que val o mesmo que dizer, que na era de Christo de 1277. cativàraõ os Mouros a Iberusa. Mas a Senhora paga do affecto, com que Iberusa a servio, a restituhio à sua casa, & castigou nos Mouros o seu atrevimento, porque na mesma noyte se achou junto à Igreja da Senhora, & com ella cativos os Mouros, que a tinhaõ cativado, que foraõ taõ venturosos, que dandolhe a Senhora da Fresta luz, reconhecèraõ que eraõ escravos do Demonio, & ficàraõ livres, & filhos da graça por meyo do Santo Bautismo, que pediraõ, & recebèraõ.

As maravilhas que esta Senhora tem obrado, naõ se pódem reduzir a numero, porque à sua invocaçaõ fugiaõ naõ sò os males particulares de doenças, achaques, & enfermidades, mas os communs, porque invocando-a nas suas necessidades de agua, ou de Sol, desappareciaõ os rigores, & se experimentavaõ os benignos influxos do Ceo, & com elles as prosperidades. Nunca houve quem àquella Senhora do Sepulchro, ou da Fresta se chegasse com alguma afliçaõ, que não alcançasse logo o remedio no que impetrava. A' sua vista se compungem os corações, & os que se achaõ discordes, namorados da paz, que aquella Divina Pomba lhes infunde, se abrandaõ, & reconciliaõ com seus contrarios.

Em huma occasiaõ se via a Villa de Trancozo toda discorde, & eraõ taõ grandes os odios entre seus moradores, que naõ bastavaõ as vozes dos Prégadores, as exhortações dos Parochos, o temor do Inferno, nem o perder do Ceo. Nestes trabalhos tomàraõ por medianeyra, & Protectora da paz a Senhora da Fresta: logo milagrosamente os duros corações, em que os odios estavaõ radicados, de todo se rendèraõ, & se viraõ os poderes daquella grande Senhora, na paz inopinada, & concordia, que logo se experimentou em todos.

Na sua Igreja, & na sua presença da Senhora se celebràraõ os desposorios entre a Rainha Santa Isabel, & ElRey Dom Dinis;

Dinis; em que mostrou falta de noticias o Padre Escovar na vida, que escreveo da Santa, dizendo se recebèraõ na Ermida de S ó Bartholomeu, que ao presente està arruinada, & mostra tanta pequenhez, que naõ parece verosimel se effeytuasse nella huma funçaõ tam decorosa, ficandolhe em muy pouca distancia a Casa da Senhora, grande, & capaz de receberse nella a multidaõ de gente, que forçosamente havia de concorrer; & jà naquelle tempo era a Casa da Senhora Freguesia, porque esta se erigio no anno de 1225. o que consta de huma inscripçaõ, que està sobre a verga da porta principal da mesma Igreja.

Alguma curiosidade houve nos Clerigos daquella Igreja para desejarem saber a materia de que era formada a Santa Imagem: hum que se mostrou mais curioso para o examinar, lhe custou o exame o ficar cego; mas reconhecido da sua culpa, humilde pedio perdão à Senhora, & milagrosamente alcãçou a sua perdida vista. Outro a procurou saber, mas com temor, & humildade, & em occasiaõ que pareceo preciso, & necessario o exame: & reconheceo ser obrada de madeyra, & essa de pereyra muyto dura, & muy sã: outros querem que seja de Cedro, pelo incorruptivel. Tem tres palmos; mas he de excellente escultura, & com humas roupas muyto bem obradas, & pintadas. Ao presente a adornaõ de vestidos em aquella fórma, que se costumaõ compor semelhantes Imagens. A Capella està toda cuberta dos triunfos, que tem alcançado contra a morte, & enfermidades, porque nella se vem pender muytas mortalhas, muytos quadros, & outras muytas insignias deste argumento, que lhe dedicàraõ para eterna memoria dos recebidos beneficios. O Parocho desta Igreja he dignidade do Abbade por provimento de Alternativa entre o Summo Pontifice, & o Bispo de Vizeu. E dizem que os dizimos os comem as Religiosas daquella Villa; & assim virà a ser aquella dignidade mais Reytoria, que Abbadia. Tem esta Senhora hum grande thesouro de Indulgencias, que gozão todos os que visitaõ a sua Casa nos dias das suas

Festi-

Festividades, & estas Indulgencias saõ perpetuas. A sua Festividade he duplex, porque se naõ contentão os seus devotos com a festejarem em hum só dia. A primeyra Festividade se lhe faz no dia da Purificaçaõ; & a segunda em 15. de Agosto, dia de sua gloriosa Assumpçaõ aos Ceos. Nestes dias costumaõ ir por devoção em procissaõ os lugares circumvizinhos.

TITULO XV.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora do Monte no Lugar da Cerdeyra.

NOs confins do Bispado da Guarda, & junto ao Lugar do Richoso, chega a Freguesia da Cerdeyra, que he do Bispado de Vizeu. Nesta Freguesia, & em seus limites se vè o Santuario, & Casa de Nossa Senhora do Monte, aonde he venerada de todos aquelles povos huma milagrosa Imagem da Mãy de Deos, a quem dão o titulo do sitio em que foy edificada a sua Ermida, que he hum monte, que se levanta sobre o mais terreno. Inquirindo-se as pessoas mais antigas, & o Vigario daquelle Lugar da Cerdeyra, sobre a origem, & principios desta milagrosa Imagem da Senhora, nenhum sabe dizer mais, senão que assim a Senhora como a sua Casa, sam muyto antigas, porque nem por tradições ha quem diga alguma cousa da sua origem, & do tempo em que se fundou aquella sua Casa: em que naõ póde deyxar de haver alguma cousa notavel, & singular, principalmente do tempo em que começou a resplandecer em maravilhas.

O corpo desta Sagrada Imagem he hum seyxo, ou huma pedra dura: os braços, & as mãos saõ de madeyra, & de engonços, & assim he de vestidos, & a vestem segundo os tempos com as cores de que usa a Igreja. Tem de comprimento, ou de estatura cinco palmos, & he vasada pelas costas, sem duvida para que se possa levar em procissaõ nas occasioens de necessidades, & apertos publicos. He o seu rosto de grande magestade,

magestade, & fermosura; & assim causa em todos os que a vem muyto grande devoção. A frequencia com que he buscada de todos aquelles povos circumvizinhos, assim do Bispado de Vizeu, como da Guarda, he muyto grande. Alli vem a cumprir à Casa da Senhora os seus votos, a ter as suas Novenas, & a offerecerlhe as suas promessas, & a darlhe as graças dos beneficios, & mercès, que lhes faz; & nos Sabbados da Quaresma he muyto mayor o concurso, porque nelles ha sempre Sermaõ, & concorrem os povos, & os Parochos com as suas Cruzes, & cirios; & saõ muytas as Cruzes, que nestes dias se ajuntão de ambos os Bispados, de Vizeu, & da Guarda.

Os prodigios, & os milagres que obra, saõ infinitos, & serem muytos, serà a causa, porque se não escrevem, & lanção em livro de memorias. Não aponto nenhum, pelos não achar especificados, mas as muytas mortalhas, & os muytos sinaes, & memorias de cera, & quadros que se vem pender das paredes daquelle Santuario, estão confirmando, & testemunhando a grandeza do poder desta Soberana Senhora. Fazemlhe no discurso do anno tres Feyras, a que concorre muyta gente. A primeyra he em 21. de Março, dia do Patriarca São Bento: a segunda se faz em dia da Assumpção da Senhora em 15. de Agosto; & a terceyra em 8. de Setembro, dia da Natividade; & nestes dias se festeja a Senhora. Tem esta Senhora Ermitaõ que cuyda com muyto zelo do seu culto, & do aceyo, & conserto do seu Altar.

TITULO XVI.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora de Guadalupe do Barrocal.

NO titulo 2. & livro 2. do 2. Tomo dos nossos Santuarios de Lisboa, aonde tratamos da Imagem de Nossa Senhora de Guadalupe, que se venera na Villa de Santarem, démos

mos noticia da origem da Imagem da Senhora de Guadalupe, que em Hespanha se descobrio, & he celebre Santuario em o Arcebispado de Toledo; & alli mesmo dissémos a etymologia deste nome. E da milagrosa Imagem de Nossa Senhora de Guadalupe de Mexico em a nova Hespanha Divinamente retratada, damos noticia nos Santuarios de Elvas, em o 6. Tomo liv. 3 tit. 1. fallando de huma copia desta Senhora, que se venera em a sua Cathedral. Agora tratamos de outra copia, que se venera na Villa do Barrocal, & da sua origem.

Entre as Villas do Barrocal, & Trancozo, & em os limites do Bispado de Vizeu, fundou ha menos de cem annos hum devoto de Nossa Senhora, o seu Santuario de Guadalupe. Este sendo natural daquella Provincia da Beyra (não me constou o como se chamava, nem em qual das referidas Villas nascèra) passou às Indias Occidentaes, & assistio em a Cidade de Mexico, Corte da Nova Hespanha; & vendo as grandes maravilhas, & prodigios, que obrava Nosso Senhor em aquella Cidade por meyo da invocação de huma Imagem de sua Santissima Mãy, pintada miraculosamente em a capa de hum candido, & virtuoso Indio, chamado Joaõ; tanto se affeyçoou a esta Senhora, & tão grande foy a devoção, que tinha para com ella, que quiz enriquecer tambem a sua terra com outra copia daquelle soberano retrato; & assim a mãdou fazer em tudo semelhante ao Original. E vindo depois de alguns annos à sua patria, lhe dedicou aquella Casa, que he Ermida muyto grande, & capaz de muyta gente.

Logo que o Templo da Senhora se acabou, tratou de collocar nelle a sua Santa Imagem, o que fez com grande festa; o que a Senhora lhe pagou, com obrar logo muytas maravilhas a favor de todos os que a servião, porq̃ invocando a em seus trabalhos, & necessidades, achavão certos os seus favores. He esta Santa Imagem de pintura em hum quadro, q̃ terà seis palmos em alto. Està com as mãos levantadas, & com huma Coroa de Estrellas na cabeça cercada dos rayos do Sol, & a Lua aos pès, com hum Serafim, que mostra sustentalla sobre

seus

ſeus hombros, & com as mãos, eſtendidos os braços, lhe eſtà ſuſtentando as pontas do manto. A cor tambem moſtra deſſemelhança daquella com que coſtumão os Pintores animar as ſuas pinturas de branco, & encarnado, porque he morena, & paſſa a cor abronzeada. E iſto, ou ſerà porque aſſim he a Senhora de Guadalupe das Indias em o ſeu retrato; ou porque as alampadas que là tem, que ſaõ muytas, com os ſeus fumos o cauſarião, como vemos nos retratos da Senhora do Loreto da Marca de Ancona na Italia, que tambem a encarnação he bronzeada.

He muyto grande a devoção que ſe tem com aquella Santa Imagem deſde os ſeus principios: & aſſim tambem ſaõ muytas as maravilhas que obrou, & obra a favor dos ſeus devotos, que ſempre ſahem bem deſpachados nas petiçoens que lhe fazem.

TITULO XVII.

Da milagroſa Imagem de N. Senhora dos Milagres da Freguesia de S. Chriſtovão de Cabanas.

MIlagre he, ſegundo o grande Agoſtinho meu Padre, huma couſa ardua, & deſacoſtumada, que eſtà mais alta que a eſperança, & a capacidade do que a vè. E Santo Thomàs diz, que o milagre toma o nome da admiração; & que iſto he, porque o effeyto he claro, & a cauſa eſcura. Frey Joaõ de Contis entendeo bem a eſtes Santos Doutores, & declara a materia dizendo, que para que huma couſa ſeja milagre, ha de ter quatro requiſitos: o primeyro, que venha de Deos: o ſegundo, que ſeja fóra da ordem da natureza: o terceyro, que ſeja evidente; & o quarto, que ſeja para corroboração da Fé. Todas eſtas qualidades ſe achão nas maravilhas que obra Maria Santiſſima, porque ella com os ſeus poderes nos alcança de Deos favores tão grandes, que ſó o meſmo Senhor, & ella como ſua Diſpenſeyra os pódem obrar. Saõ

fóra

fóra da ordem da natureza, porque o restituir a vida aos mortos, dar vista aos cegos, & mãos, & pés aos aleyjados, só ella o póde fazer. Saõ evidentes, como o mostra a experiencia. E saõ para corroboraçaõ da Fé, porque com os milagres que a Senhora obra, cresce esta, & se corrobora mais nos coraçóes dos fieis; & assim confiados nos seus poderes recorrem a Maria, & tudo alcanção.

No Termo da Villa de Oliveyra de Conde, & em a Freguesia de São Christovaõ de Cabanas, junto ao Lugar de Lanceyras, he hoje celebre o Santuario, & Casa de Nossa Senhora dos Milagres. Ve-se esta situada em hum tezo a que chamão a Lomba de Santiago, por haver naquelle Lugar em outro tempo huma pequena Ermida, ou Capella dedicada ao mesmo Santo Apostolo, Patrão das Hespanhas. Mas no tempo presente se vè huma grande, & fermosa Ermida, aonde he venerada a Soberana Emperatriz da gloria Maria Santissima, que dos muytos, & continuos milagres que começou a obrar, desde o tempo que nella a collocàraõ, se lhe deo o milagroso titulo que tem.

Esta fundaçaõ he taõ nova, q̃ se lhe deo principio ha pouco mais de vinte annos, o que foy pelos annos de 1680. pouco mais, ou menos. Quem lho deo, foy hum devoto Clerigo, morador nó Lugar das Lanceyras. Era este servo de Deos muyto devoto de Nossa Senhora, & muyto dado aos exercicios da Oração, & mortificaçaõ; & com os desejos de viver retirado se fez Ermitaõ da Capella de Nossa Senhora do Castello de Azuràra, ou Mangoalde (que tudo he o mesmo.) Aqui assistio alguns annos, com cuja assistencia, & santo zelo se augmentou muyto aquella Ermida, & Casa da Senhora. Faleceo-lhe neste tempo seu pay, & como tinha ainda mãy velha, que vivia no mesmo Lugar das Lanceyras, vinha algumas vezes como bom filho a visitalla; & como era virtuoso, assim a amava, & a visitava muytas vezes, & a remediava em tudo o de que necessitava; & o amor que tinha a sua Mãy o movia a desejar assistirlhe de mais perto.

Em

Em huma occasiaõ, em que foy a visitar a máy, foy ao sitio da Lomba de Santiago, aonde seu pay tinha humas terras, & vendo os vestigios da Ermidinha do Santo lhe occorreo, que em aquelle mesmo lugar podia fundar outra a N. Senhora, em que pudesse lograr os seus intentos de viver retirado, & de donde pudesse mais promptamente acodir a sua máy velha, quando a necessidade o pedisse. Consultou o negocio com alguns amigos, & difficultàraõ-lhe a empreza: que sempre as cousas que saõ do agrado de Deos, as encontra o mundo, & o Demonio com humanas prudencias; mas quando o Senhor as inspira, sempre elle anima aos que saõ instrumentos dellas, para que sem attenderem aos arbitrios humanos, as levem adiante. O mayor impedimento que os Conselheyros achàraõ foy a falta dos cabedaes, & haver de ser muyto o que na obra se havia de dispender, mas a fé do virtuoso Clerigo foy muyto mayor. Tratou em primeyro lugar de alcançar licença do Bispo, que conseguio facilmente. Com ella deo principio à Casa da Senhora; & foy com taõ bom successo, que hoje se acha ser huma das mais fermosas Ermidas que ha por aquellas partes, porque està toda azulejada, & pintada, & com muyto bastantes commodos, & casas para hospedaria dos muytos Romeyros, que concorrem, como para vivenda do Capellaõ.

Em quanto a obra da Ermida se fazia, mandou fazer o virtuoso Clerigo huma devota Imagem da Rainha dos Anjos, a quem impoz logo o titulo dos Milagres, & parece que o fez com espirito profetico dos muytos, que a Senhora havia de obrar. He esta Santa Imagem de escultura de madeyra, & tem de estatura tres palmos & meyo. Està perfeytissimamente estofada, & só lhe põem mantos ricos segundo os tempos, & huma Coroa Imperial de prata de muyta perfeyçaõ. E a Senhora he de tanta fermosura, que rouba os corações a quantos a vem. Taõ grande he o concurso de todos aquelles Lugares, que continua àquella Casa, que alli assentou a Ordem Terceyra o seu consistorio, & Casa de despacho, & a ella vem

vem assistir os Ministros, que assistem ao seu governo, daquella Santa Ordem, por naõ haver Convento de Saõ Francisco alli perto. A Festividade principal da Senhora he em 15. de Agosto, dia em que alli concorre huma grande multidaõ de povo, de diversas partes, porque ha Jubileo geral para todos os que visitaõ a Casa da Senhora. E alèm deste dia he continua (em todo o anno) a romagem; porque todos experimentaõ grandes milagres, & maravilhas da Senhora, como o testemunhaõ os muytos quadros, mortalhas, & outros muytos sinaes, que estaõ apregoando as grandezas do poder Divino pela intercessaõ de Maria Santissima. E nos quadros se vem referidos os favores, & os nomes das pessoas, que os recebèraõ.

Ha naquelle devoto Lugar huma Via sacra, naõ de Cruzes, mas de Ermidas, aonde se numeraõ treze, & em cada huma se vè huma Imagem de Christo de vulto, que saõ grandes, & muyto perfeytas, do Passo da Payxaõ do mesmo Senhor, accommodado ao Mysterio, que em cada huma das Meditações se representa; & cada huma destas Ermidas tem janellas por onde os devotos, que correm as estações, pódẽ adorar ao Senhor por ellas; que para isto estaõ abertas, aindaque as portas das Ermidas estejaõ fechadas. Na primeyra se adora ao Senhor no Passo do Horto; & assim se vaõ seguindo as mais atè o Sepulcro. He cousa devotissima, & muyto para se ver, & em que se fez huma grande despesa, & tudo correo pelo cuydado, industria, & diligencia do virtuoso Clerigo, que ainda ao presente vive neste anno de 1706. & se chama Domingos Gomes, o qual com as esmolas dos fieis, de que he fiel depositario, o que he taõ patente, que naõ ha pessoa que o estranhe, nem lhe peça conta; nem o Parocho, nem o Bispo; antes todos lhe daõ muytos louvores, & desejaõ, que naquelle Lugar haja hum Convento, ou Hospicio de Religiosos, que possaõ conservar a devoçaõ, & augmentar aquella Casa, para que cada vez mais se sirva, & louve nella a Nosso Senhor.

TITULO XVIII.

Da Imagem de Nossa Senhora dos Carvalhaes no Termo da Villa de Oliveyra de Conde.

HE o carvalho com suas frondosas ramas, & fresca sombra, symbolo da animosidade, da protecçaõ, da virtude heroica, & virtude que nos trabalhos mais se afina; do Presidio, Beneficencia, Providencia, Premio, Humildade, Constancia, com outros mais titulos, & symbolos, que se lhe attribuem.

Quanto ao symbolo da Protecçaõ, he porque esta grãde, & frondosa arvore abraça debayxo de sua sombra outras muytas plantas pequenas; & assim se pinta com esta inscripçaõ: *Tegit umbra minores.* Cujas palavras tomou o Author do Mũdo Symbolico, de Nicolao Causino nos seguintes versos.

Philip. Picin. l. 9. c. 22 n. 406.

... Ut altis quercus assurgentes comis,
Regnata tenuit nemora parvo ambitu,
Umbra minorem nobili plebem tegens.

Esta Imagem publica a protecçaõ de Maria Santissima; Mãy benigna, toda inclinada, & attenta a defender, & amparar aos pequeninos filhos, & pobres peccadores: a que se póde applicar aquillo do Profeta Rey: *Orphano tu eris adjutor.* E no Cathemerinon dos Gregos, que traduzio Sylvio, se acclama a esta piedosa Senhora, por presidio, & protecçaõ dos pobres, & oprimidos: *Præsidium inexpugnabile oppressorum.* E quem haverà por pequenino que seja, a quem falte a protecçaõ desta Senhora, que como fermoso carvalho fomenta, vivifica, & ampara as pequeninas plantas dos seus devotos, & fieis servos?

Psal. 9.

Cathe- merin. Græc. per Sylvium.

Com outra letra declara o mesmo Author em o mesmo livro a grande protecçaõ desta Senhora com o symbolo da mesma arvore, dizendo: *Nulla est hac tutior umbra*; sobre o que diz Ricardo de São Lourenço: *Potens est Maria ad protegendum;*

Picin. ibidem.

tegendum; *undè ipsi potest securè dicere servus ejus*, *illud* Job 17. *Pone me juxta te, & cujusvis manus pugnet contra me.* Com a protecçaõ desta grande Senhora, nos podemos dar por taõ seguros, que naõ tenhamos nunca que temer. Com muyta razaõ logo se deo à Senhora o titulo desta Arvore, porque em apparecer nella nos mostra ser ella o nosso presidio, amparo, & protecçaõ.

No Termo da referida Villa de Oliveyra de Conde, junto a huma Ribeyra, a que daõ o nome de Cabaninhas, & em pouca distancia do Lugar de Alvarellos, se vè a Casa, & Santuario de Nossa Senhora dos Carvalhaes, Casa de grandes romagens, & concursos; porque de todos aquelles povos circumvizinhos concorrem muytas almas a venerar a Rainha dos Anjos, cuja Sacratissima Imagem he de tão estremada fermosura, que rouba os coraçóes de quantos a vem. He esta Santa Imagem formada em pedra, encarnada, & pintada, com lavores, & flores de ouro, & sómente lhe põem mantos, segundo os tempos, & festividades. A sua estatura he de quasi quatro palmos & meyo; tem em seus braços ao Menino Deos; & ambas as Santas Imagens tem Coroas de prata.

Està esta Senhora collocada no Altar mayor da Capella principal, que he perfeytissima, & està excellentemente adornada. E a Igreja em si grande, & tem dous Altares collateraes. He este sitio muyto agradavel, & fresco, & tem bastantes casas de romagem, apartadas da Igreja, com casas altas, aonde vive tambem o Ermitão com a sua familia; & com capacidade para poder viver alli hum Capellaõ, como na Igreja de Nossa Senhora dos Milagres, & com mais conveniencia a respeyto da bondade do sitio.

Tambem ha nesta Ermida outra Via sacra de Cruzes de pedra, todas iguaes, & igualmente lavradas, atè o Lugar de Alvarellos. Tem esta Senhora huma Irmandade, que a serve & festeja em o dia de seu Nascimento, a oyto de Setembro: & alèm desta Festividade, no tempo da Quaresma vem àquella sua Casa o Paroco de Oliveyra de Conde com o seu povo em

procissaõ, em certos dias cada somana. E nestes festejaõ tambem a Senhora em memoria de alguns favores, que da sua piedade, & clemencia recebèraõ. Obra muytas maravilhas, o que testemunhão os muytos sinaes, & memorias dellas, como saõ quadros, que se vem pender das suas paredes, aonde se explicão as mercês da Senhora, & a quem forão feytas; mortalhas, & outras cousas desta qualidade.

Quanto aos principios, & origem desta milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos, o que consta por huma constante tradiçaõ he, q̃ aquelle Lugar estava povoado de Carvalhos, ou Carvalhas, como lhe chamão por aquellas terras, q̃ em outras partes chamão Carvalhos cerquinhos; & q̃ apparecèra em o tronco de huma destas arvores, porèm naõ consta do anno, nem do mez de seu apparecimento, nem o modo, nem a quem; & como aos pequeninos revela Deos as cousas grãdes, poderia ser, que a Senhora se manifestasse a algum pequenino, & humilde Pastor. Mas sabe-se ser a sua manifestaçaõ muyto antiga; o que consta tambem da mesma Imagem da Senhora, porque na peanha em que està (q̃ he feyta, & obrada na mesma pedra de que se formou a Sagrada Imagem da Senhora) se vè a era em que se fez, que està em algarismo, & diz assim: 1001. desta era parece, que foy obrada no anno de mil & hũ, que foy antes que Portugal estivesse separado do dominio dos Reys de Hespanha, porque muytos annos depois se deo o pouco que entaõ havia de Portugal, fóra da sugeyção dos Mouros, em casamento ao Conde Dom Henrique com a Rainha Dona Thereja.

A mim se me representa com muyta probabilidade, que esta Santissima Imagem foy feyta na era referida de 1001. & que esta era he a de Cesar, & naõ a do Nascimento de Nosso Senhor JESUS Christo que hoje contamos, porque naquelles tempos antigos se contavaõ pela era do Emperador profano; o que depois se acabou de todo. E sendo na era de Cesar, foy feyta a Imagem da Senhora no anno de Christo 963. porque neste tempo era Rey de Leão Dom Ramiro o II. o qual era tambem

tambem Senhor das terras de Portugal, como era Coimbra, Vizeu, Lamego, com outras mais da estremadura. E assim bem podia ser mandarem fazer os Christãos de alguma daquellas povoações esta Santa Imagem, que collocarião em algum Templo, & nelle seria venerada, atè que o barbaro Rey de Cordova, Almançor, entrou como rayo em Portugal, matando aos Christãos, destruindo os Templos, profanando os Altares, & Imagens Sagradas, & arrazando as povoações; o que succedeo no anno de 981. Neste tempo era Bispo de Coimbra Velivifo, & de Vizeu Iquilla, & de Lamego Jacobo, & correspondia esta era à de Cesar de 1019. & assim podia haver 18. annos, que a Sagrada Imagem seria feyta, & na occasiaõ em que entrou o Rey Mouro Almançor, a esconderião os Christãos no tronco daquella arvore encomendando-a à Divina Providencia, para que a defendesse de qualquer injuria dos barbaros, porque como entrou taõ repentinamente, não achàrão outro lugar mais a proposito para a esconder.

Perseveràrão estas terras debayxo do tiranico poder dos Mouros atè o anno de Christo de 1058. em que ElRey de Castella Dom Fernando se fez absoluto Senhor das terras de Portugal, lançando fóra dellas aos Mouros, os quaes nunca mais as puderão recuperar, nem sujeytar ao seu dominio. Depois que aquellas terras novamente foraõ povoadas, & habitadas dos Christãos, disporia tambem a Divina Providencia, a quem a Sagrada Imagem estava recomendada, o manifestalla, como fez; sem embargo de naõ sabermos nem o tempo, nem o modo com que o fez.

Confirma-se este discurso com a mesma era, porque aindaque esta fosse a de Christo, tambem nella não havia por aquellas partes Christãos, nem Templos, como diz o Chronista mòr, o Doutor Fr. Bernardo de Brito; o que mostra com muytos Authores; porque no anno de 1058. he que se recuperàraõ aquellas terras, como fica dito; & de então atè o presente, sempre se conservàrão illesas de toda a maldita seyta do Alcorão.

Tem toda aquella gente por cousa notavel a fermosura, & a grande perfeyção daquella milagrosa Imagem da Senhora dos Carvalhaes, porque se lhe representava, não haver nas obras antigas tão rara perfeyçaõ, qual he a que naquella Santa Imagem se acha, & que naquelles tempos naõ haveria Escultores taõ primorosos; mas sem embargo de que em todos os tempos houve bons, & màos Artifices: huns perfeytissimos, & outros imperitos: bem podia esta Sagrada Imagem ser tambem formada pelas mãos dos Anjos, & querer a mesma Mãy de Deos ser louvada naquelle sitio para remedio daquelles seus filhos, & devotos. Nem obstarà a era que se vè na peanha gravada, ou esculpida. E como os Anjos saõ perfeytissimos, & destrissimos Artifices, bẽ podiaõ elles ser os q̃ a fabricàrão, & como elles a guardàrão por muytos annos, tambẽ a podião reparar desorte, que se naõ possa attribuir aquella manufactura a obra humana; mas o ser obra Angelica, pois esta excede sempre às manufacturas dos mais insignes Fidias, Zeuxis, & Praxiteles. Tambem se poderia dizer, que os mesmos Anjos a collocariaõ naquelle cavernoso lugar por mandado da mesma Senhora; & que elles mesmos lhe fariaõ sentinella, & a guardariaõ atè aquelle tempo em que ella se quiz manifestar, para honrar, & favorecer aos moradores daquelle Lugar. Tam grande he a fermosura daquella Senhora, que parece estar viva, & que està fallando.

TITULO XIX.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Assumpção da Villa de Treyxedo.

A Villa de Treyxedo dista da Cidade de Vizeu cinco legoas, fica à maõ esquerda da estrada, que vem de Vizeu para Coimbra, de donde dista outras cinco legoas. A esta Villa deo foral ElRey Dom Manoel no anno de 1514. Ve-se a sua Igreja Matriz, que he dedicada à Assumpçaõ de Nossa

Senhora,

Senhora, ſituada em hum ameno valle, a qual fica apartada da Villa menos de hum tiro de moſquete, para a parte do meyo dia. Junto a eſta Igreja ſe vè huma copioſa fonte, & de excellente agua, da qual por ſua bondade, & abundancia naõ ſó ſe provè o povo, mas ſe regaõ algumas hortas, & pomares, & com ella ſe fertilizaõ, aos quaes por antonomaſia chamaõ Beyras de Santa Maria: como attribuindolhe a eſta grande, & miſericordioſa Senhora (que he fonte de miſericordias, & beneficios do Senhor a favor do genero humano, como lhe chamou Methodio: *Fons propenſionis Filij erga genus humanum.* E fonte que ſobe da terra para regar o Paraiſo, como diz São Boaventura: *Fons aſcendens de terra ad irrigandum Paradiſum*) a fertilidade, & abundancia de excellentes frutos, que parecem naſcidos no Paraiſo, porque ſaõ muytos, & admiraveis os que aquellas terras produzem com o rego daquella notavel, ou milagroſa fonte. Naſce eſta de dentro da Caſa da Senhora, ou debayxo da ſua Capella mayor, aonde ſe vè collocada, porque ſahe junto a ella. E aſſim ſe deve julgar por ſantificada, pois tudo, o que cria, he excellente.

Meth. Orat. de Hypap. Bonav. in laud. B.V. num. 1.

He eſta Igreja de Treyxedo huma das mais rendoſas que tem o Biſpado de Vizeu (das que pertencem à collaçaõ ordinaria, porque do Padroado Real ha outras mais rendoſas) & por eſta o ſer muyto (que renderà perto de dous mil cruzados) achaõ os Senhores Biſpos daquella Dioceſi, que he condigno premio para os Miniſtros que o ſervem, & ajudão a dar ſatisfaçaõ à ſua obrigaçaõ Paſtoral. E aſſim he hoje Prior daquella Igreja o Doutor Joaõ Ayres Correa de Abreu, que foy nove annos Proviſor, & muytas vezes Governador, & Vigario Geral do meſmo Biſpado, & juntamente Viſitador.

Eſtà eſta milagroſa Imagem da Senhora da Aſſumpçaõ collocada no meyo do retabolo do Altar mòr, como Patrona, que he daquella Igreja, em huma Tribuna pequena conforme a capacidade da Capella, que não he muyto alta; & a Capella ſe vè toda pintada pelas paredes, & tecto. He eſta Sagrada

Imagem de escultura de madeyra, estofada sobre ouro com toda a perfeyçaõ. E sómente lhe põem mantos segundo os tempos, & Festividades, & Coroa Imperial como Emperatriz da gloria, a qual he de prata com pedraria, & o Menino resplandor. A sua estatura he de quatro palmos, & quatro dedos. He muyto fermosa, & magestosa, (o que eu vi) tem em seus braços ao Menino Deos; com que parece que em seus principios tinha outro titulo, ou era invocada sómente com o titulo de Santa Maria de Treyxedo. E da sua forma se cõfirma a sua antiguidade, que he tanta, que se naõ sabe nada della, nem da sua origem, nem da fundaçaõ daquella Igreja, nem do tempo que ella se edificou, ou reedificou, que seria no tempo do mesmo Rey Dom Manoel. E a Igreja tambem està mostrando a sua muyta antiguidade, porque nem os Parochos a puderaõ descobrir. Com que o titulo da Assumpçaõ se lhe daria do tempo d'ElRey Dom Joam o I. para cà, porque no tempo do seu Reynado se deo a todas as Igrejas Cathedraes, & Matrizes, que eraõ dedicadas a Nossa Senhora, o titulo da Assumpçaõ, por devoção do mesmo Rey, como jà fica advertido.

A Festividade desta Senhora se celebra no dia do seu triunfo, a 15. de Agosto, dia em que a festeja o Prior, porque sem embargo, que ha na mesma Igreja huma Irmandade dedicada à Virgem Nossa Senhora, tem esta Irmandade juntamente o titulo das Almas; & faz à Senhora a sua solemnidade no Domingo seguinte ao dia da Senhora, ou Dominga infra Octava. E alèm da celebridade, & Festa principal, costumaõ os Priores celebrar, & cantar Missa à Senhora em todas as suas Festividades, como saõ Conceyçaõ, Natividade, Purificação, & as demais.

Obra esta Senhora muytas maravilhas, & milagres a favor dos seus devotos; & principalmente nas mulheres, que padecem faltas de leyte para alimẽto de seus charos filhinhos. Humas vaõ a visitar a Senhora com nove mulheres, que procuraõ sempre se chamem Marias; outras sem este numero; &

outras

outras sós. A devoçaõ q̃ fazem depois de se encomendarem à Soberana Rainha dos Anjos, he porem o filhinho sobre o Altar, & varrerem a Capella da Senhora com a faxa com que se apertão; & logo dão humas voltas ao redor da Igreja pela banda de fóra. E todas com a sua grande fé experimentaõ os favores daquella piedosa Mãy da vida, pela qual todos vivem, & tem vida; como lhe chama o Abbade Guerrico: *Mater vitæ, qua vivunt universi.* E como aquelles pequeninos infantes lhes falta o alimento do leyte materno, sem o qual naõ pódem ter vida; porisso logo a Mãy da vida os soccorre. Com esta devoçaõ obrada com grande fé, & muyta sinceridade, logo sentem os peytos cheyos de leyte, & se recolhem alegres, porque recebèraõ o alimento de que necessitavaõ os seus filhinhos. Não só nesta necessidade soccorre aquella piedosa Senhora aos que nella a buscaõ, porque em todas, em que a invocaõ, achão promptos os remedios, & conseguem os favores. Não individuo milagres, pelos naõ achar escritos individualmente, porque não ha muyta curiosidade de os pôr em lembrança; & só se referem de palavra por aquellas pessoas, que o ouvirão.

Hoje se està edificando outra nova Igreja, que està jà em grande altura, em que entrou com grande zelo do serviço daquella Senhora o seu Prior o Doutor João Ayres Correa de Abreu, que foy muytos annos Vigario Geral do mesmo Bispado, & Governador. Deulhe principio em 29. de Mayo de 1712. & lançou nella a primeyra pedra o Illustrissimo Senhor Dom Jeronymo Soares, em o cunhal da parte direyta do frontespicio, cuja inscripçaõ era nesta fórma:

D Hieronymus Suares Episcopus Visensis
me jecit, anno 1712.

Na mesma pedra se encayxou hum Agnus Dei, & hum pergaminho com outra inscripçaõ, que dizia:

Summo Pontifice Clemente XI. Rege
Joanne V. Episcopo D. Hieronymo Suares,
Priore Joanne Ayres Correa de Abreu,
anno 1712. 19. *Maij.*

Fun-

Fundou-se este novo Templo afastado do antigo, com a porta principal para o Norte, por não poder ser para o Occidente, como pede a edificação Ecclesiastica. Tem de comprido 82. palmos atè o arco toral da Capella mòr; & de largo 40. No corpo da Igreja tem duas fermosas Capellas, & duas collateraes à ilharga do arco da Capella mayor, todas com arcos de pedra fina, & bem lavrada. A Capella mòr, aindaque o arco tem de vaõ sómente 18. palmos, faz de largura 20. & de comprimento 30 & adiante corre a tribuna, em que ha de estar o Senhor Sacramentado; & vay esta obra com tanta perfeyção, & com tantas pedrarias, & iguaes correspondencias, que serà huma das mais nobres, & perfeytas Parochias do Bispado.

TITULO XX.

Da Imagem de Nossa Senhora do Viso do Carvalhal Redondo.

NA Freguesia de S. Joaõ Euangelista do Lugar do Carvalhal Redondo, em o Concelho de Senhorim, se vè em o alto de hum monte o Santuario, & Casa de Nossa Senhora do Viso, aonde he buscada, & tida em grande veneração, & reverencia huma Imagem da Rainha da gloria Maria Santissima, a quē dão o titulo referido, sē duvida por causa dos muytos, & largos orizontes, q daquelle alto monte se descobrem; ou porque daquelle lugar, como vigia, & atalaya, guarda, & defende aos seus servos, & devotos; porque he Maria Santissima o presidio inexpugnavel para defender a todos os que vendo-se perseguidos de seus inimigos, recorrem ao seu amparo, como se lè no Cathemerinon dos Gregos, em Sylvio: *Præsidium inexpugnabile oppressorum*: ou o propugnaculo, & vigia de donde todos os Christãos somos defendidos, & amparados, como diz Andrè Cretense: *Propugnaculum fidei Christianorum.*

Cathemerin. Græc. per Sylv. Andr. Cret. Or. 2. de Assump.

He este Santuario antiquissimo, & tanto, que se naõ pode desco-

descobrir cousa alguma da sua origem, & principios, nem ainda por tradiçoens, porque estas só affirmaõ ser aquella Casa immemorial. A Imagem da Mãy de Deos que alli se venera, he formada em pedra, & tem pouco mais de tres palmos de estatura, mas he de excellente, & primorosa escultura. Tem em seus braços ao Menino Deos, que he todo encarnado, & tambem o rosto, & mãos da Senhora; & os vestidos pintados, & semeados de Estrellas, flores, & perfiz de ouro, ao estylo antigo. Tambem a Ermida, como se vê da sua fabrica, he antiquissima, & tanto, que tambem da sua fundação, & tempo em que se edificou, não consta nada. E parece que antigamente foy Parochia, por quãto lageando-se o corpo desta Igreja se achàrão muytas sepulturas cheyas de ossadas de defuntos; & por outros mais sinaes, que se descobrirão, se entendeo o mesmo.

Tem esta Senhora huma Irmandade, que a serve, & que à festeja fazendolhe a sua Festividade no dia do seu triunfo ao Ceo em 15. de Agosto. He este Santuario muyto frequentado de Romeyros, que vão a visitar, & venerar a esta Senhora, & a impetrar della o remedio de suas necessidades, & a pagarlhe os votos, & promessas, que lhe fizerão, em agradecimento dos favores, que da sua liberalidade recebèrão. Isto testemunhão as muytas mortalhas, quadros de pintura, & outros muytos sinaes, & memorias deste argumento, que se vem pender das paredes da sua Casa.

TITULO XXI.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Conceyçaõ do Convento de Saõ Francisco do Monte de Vizeu.

O Solitario Convento de São Francisco de Orgens, ou do Monte de Vizeu, se vê situado, hum quarto de legoa distante da mesma Cidade, para a parte do Occidente, em huma meya descida para hum fresco valle (gozando tambem de monte;

monte; como ainda o està publicando o nome) com bosques frescos de arvoredos silvestres, & muyta agua, & assim he o mais accommodado sitio, que se póde desejar para a contemplação, & o mais delicioso, & fresco de toda a Beyra, que tem a Provincia Antoniana. Fundou-se este Convento, que he dos mais antigos da Provincia, no anno de 1410. sendo Bispo de Vizeu Dom João Homem. Seu Fundador foy o Santo Varaõ Frey Pedro de Alemanços com Breve do Papa João XXIII. em huma Ermida da invocação de São Domingos, de que lhe fez doação o Cabido. Neste Convento, que hoje està reduzido a huma Vigayraria, ou Presidencia, sujeyta ao Convento de Santo Antonio de Vizeu, he tida em grande veneração, assim dos moradores de Vizeu, como de todos os Lugares do seu Aro, huma devotissima Imagem de Maria Santissima com o titulo de sua Conceyção Immaculada.

He esta Soberana Imagem da Emperatriz da gloria, de excellente escultura de madeyra, & de rara fermosura, obrada por hum Religioso da mesma Provincia, insigne Escultor, & natural de Braga, & o mesmo que obrou a milagrosa Imagem de Nossa Senhora do Amparo da Casa nova, junto a Via Longa, Termo de Lisboa: he quasi da natural estatura humana; com ella tem grande devoçaõ todos, & com grande fé a buscão em seus trabalhos, & apertos, achando nella sempre certos os favores, & os beneficios. Não consta certamente o anno em que foy feyta, mas haverà pouco mais de sessenta annos neste que corre de 1715.

Junto à Capella desta Senhora, que he collateral da parte do Euangelho, està outra metida na parede do corpo da Igreja, q̃ fica à face; & nella se venera outra devotissima Imagẽ da Rainha dos Anjos, com o titulo da Piedade; he de pincel pintada em taboa, obra muyto antiga; com esta Senhora se tem tambem grande devoçaõ. Ve-se a Senhora sustentando a mão direyta do Santissimo filho morto, que està estendido sobre hum lançol, sustentando-o o Euangelista amado em seus braços, & a Magdalena beijandolhe os pés. Todas estas Imagens

gens saõ tão perfeytas, que parece que estão vivas. Assim me parecèrão, quando vi esta pintura, ser obra das mãos de Alberto Dureyro.

Debayxo do Coro està outra Capellinha dedicada tambem ao Mysterio da Conceyção de Nossa Senhora, com quem se tem a mesma devoção, & a busca muyta gente com grande fé em suas necessidades, & trabalhos. Tambem he de pintura, he devotissima, & terà o quadro quatro palmos. E he Padroeyro desta Capellinha Ascenso de Mesquita & Castello Branco, hum Cavalheyro morador na mesma Cidade de Vizeu.

TITULO XXII.

Da Imagem de Nossa Senhora da Luz, Parochia do Lugar de Farminhão, Termo, & Aro da Cidade de Vizeu.

NO Termo, & Aro da Cidade de Vizeu ha muytos Lugares, & alguns grandes, & ricos, como he o de Farminhão, que tem muyta gente nobre, & rica. A Parochia deste Lugar, que he annexa à Igreja de São Miguel do Outeyro, que lhe fica distante perto de meya legoa, he dedicada a Nossa Senhora debayxo do titulo da Luz; & nella se venera huma devota Imagem da Rainha dos Anjos com esta invocaçaõ, a qual està collocada no Altar mòr, como Patrona que he daquella Casa. He de muyto boa escultura de madeyra, tem sobre o braço esquerdo ao Menino Deos: ambas as Imagens saõ de muyta fermosura. Tem esta Santa Imagem quatro palmos de estatura; & fazemlhe a sua celebridade em 8. de Setembro.

Como este Lugar he grande, & rico, porque terà mais de cem fogos, servem os moradores delle à Senhora com grande devoção, & despeza; & a Irmandade do Santissimo Sacramento tem muyto ricas peças, & ornamentos. Com esta Senhora tem os seus Naturaes grande devoçaõ; & ella que sempre os favorece, em qualquer parte do mundo em que assistão,

livran-

livrando-os dos perigos, & trabalhos, tambem os faz, que nos seus favores sejaõ agradecidos. Hũ destes q vivia nas Indias de Castella, obrigado das mercès, & beneficios desta Senhora, de là lhe mandou huma Custodia de prata dourada, de altura de mais de 4. palmos, de muyto excellente feytio, & de galante traça, toda esmaltada, & muyto vistosa; hum Caliz tambem dourado muyto rico, & galhetas de prata douradas, grandes, & de muyto pezo, em hũ prato do mesmo, em que tinha tambem campainha, que dizem se lhe furtàra; hum turibulo, & naveta tambem de extravagante feytio, & huma alampada de galante traça, & em lugar de quartelas tem humas cadeas formadas em rosas, tudo prata de pezo, & de muyto feytio; & alèm destas peças hum ornamento bordado, todo inteyro, para as solemnidades de tres Padres, com frontal, & pano de pulpito; em que mostrou a grande devoção, que tinha com aquella grande Senhora, & me affirmàraõ, que era muyto mais o que se furtàra. Alèm desta Custodia referida, tem outra tambem grande, & dourada, mais antiga, que servia antes que viesse a das Indias, & outra muyta prata, como castiçaes, varas de prata, &c. & he das Igrejas, que saõ bem assistidas no Divino Culto.

TITULO XXIII.

Da Imagem de N. Senhora da Annunciaçaõ de Carracedo.

NO destrito da mesma Freguesia de Farminhão, à parte do Norte, fica em distancia de hum quarto de legoa o Santuario de Nossa Senhora da Annunciaçaõ do campo de Carracedo; & por ser venerada a Senhora neste sitio, a que chamaõ Carracedo, lhe impuzèraõ esta invocação, (sendo o de Nossa Senhora da Annũciaçaõ o seu proprio titulo com que he invocada) que supposto lhe chamão campo, com mais razão lhe chamaria eu montanha, aindaque não seja inculta, & despovoada. Sendo que no inverno por

ser

ser muyto humida por causa de huma Ribeyra, que por alli passa, que se faz das aguas, que se ajuntão das Serras, não deyxarà de ser desabrida. Mas nos tempos mais antigos seria aquelle sitio bem deserto, porque fica entre serras (como està dito) aindaque não sejaõ altissimas, nem estereis, como outras muytas que ha por aquellas partes. E a Casa da Senhora fica entre humas tapadas de vinhas, & pinhaes, de terra pobre.

He esta Santissima Imagem da Rainha dos Anjos formada em pedra, com Coroa da mesma materia; tem ao Menino Deos sobre o braço esquerdo, & hum manto de tela por adorno; a Senhora, & o Menino saõ encarnados, mas as roupas pintadas ao antigo com perfiz, & Estrellas de ouro. Està collocada no Altar mòr, que não tem outro a sua Ermida; ve-se em hum nicho no meyo do retabolo, que he antigo, & dourado, & està com todo aquelle aceyo, q̃ permittem aquellas terras. A sua estatura saõ dous palmos & meyo para tres. Nesta sua Casa he buscada com grande devoçaõ dos povos, & Lugares circumvizinhos, & quasi sempre se vè aquelle Santuario com romagens, & gente de devoçaõ, & lhe vaõ a offerecer as suas dadivas, que ainda que pobres, como saõ offerecidas com devoto, & humilde coraçaõ, seràõ muyto preciosas na estimaçaõ daquella grande Senhora; & outros a dar lhe as graças dos beneficios, que da sua clemencia recebèraõ.

Tem esta Senhora hũa devota Irmandade, porque attendendo os moradores do Lugar de Farminhão, quam proveytosa he na presença do Senhor a intercessaõ dos Santos, & a da Rainha de todos elles Maria Santissima; & o ajudarem-se os fieis huns aos outros com Orações, & boas obras, como diz Santiago na sua Canonica: *Multum enim valet deprecatio justi assidua*: Ajuday-vos hũs aos outros, & oray para que sejais salvos: ordenàraõ em obsequio da Mãy de Deos, & resolvèraõ instruir huma Irmandade com a invocaçaõ de Nossa Senhora da Annunciaçaõ, que veneravaõ no Altar mòr da sua Ermida de Carracedo: foy isto no anno de 1649. Jacob. c. 5.

&

& dispuzeraõ, que os Irmãos seculares fossem em numero de oytenta, & nove Ecclesiasticos Sacerdotes, & todos desejavaõ servir à Senhora com fervorosa devoçaõ, & com a mesma lhe celebravaõ as suas Festas.

Foy crescendo a devoçaõ, & augmentando-se cada vez mais em todos o desejo de servir à Senhora. Vendo os Irmaõs, que eraõ muytos os que desejavaõ entrar naquella Santa Irmandade, & pelo Estatuto naõ permittir entrassem mais sem haver lugares vagos, se resolveraõ a fazer supplica ao Prelado, para que lhes concedesse a reformaçaõ delle, permittindo entrassem mais vinte seculares, & cinco Clerigos. Fez-se esta reformaçaõ no anno de 1657. & se confirmou em 10 de Abril do mesmo anno, & todos fazem o computo de 114. Irmãos. E desta sorte se conserva a Irmandade atè o presente. E tem a Irmandade obrigação de mandar fazer 3. Officios de nove lições, no falecimento de cada hum dos Irmãos, que morrem, a que assistem todos os Irmãos com as suas vestias brancas; & cada hum delles he tambem obrigado a rezar hum Rosario em cada hum dos Officios.

Em todos os dias de Nossa Senhora manda a Irmandade celebrar Missa na sua Capella, & em dia de todos os Santos. A vinte & cinco de Março sahem os Irmãos todos em procissaõ da Igreja de Farminhaõ para a Ermida da Senhora, & neste dia se lhe faz festa com Missa cantada, & Sermaõ em louvor da Senhora: porèm a sua principal solemnidade se lhe faz em dia de Santa Anna a 26. de Julho. Neste dia saõ grandes os concursos da gente, que concorre em grande numero; & tambem se faz com a mesma procissaõ, Missa cantada, & Sermaõ, & nestes dous dias tem obrigaçaõ os Irmãos de se confessar, & sacramentar; & ganhaõ Indulgencia plenaria, & remissaõ de todos os peccados por Concessaõ Apostolica que tem. E a 27. de Julho, naõ cahindo em Domingo, porque nesse caso se trasfere para a segunda feyra seguinte, se faz naquella Capella da Senhora hum Officio anniversario de nove lições, por todos os Irmãos defuntos.

Naõ

Naõ ſó daquelles povos, & Lugares circumvizinhos, mas ainda de Lisboa, a invocaõ os ſeus devotos, & tem com ella muyto eſpecial devoçaõ, & em ſeus trabalhos a achaõ ſempre propicia. E ſe refere, que em acçaõ de graças de hum favor que deſta milagroſa Senhora recebèra o Cirurgião do Hoſpital Real Antonio de Figueyredo, morador em a meſma Cidade de Lisboa, lhe mandàra hum ornamento inteyro de Damaſco carmezim, com guarnições boas, que conſta de caſulla, & dalmaticas, frontal, & pano de pulpito, & humas ricas cortinas. E pelo meſmo modo outros offerecèraõ à Senhora outras peças.

Fazendo eu diligencia (indo a viſitar a eſta Santiſſima Imagem) por ſaber alguma couſa da ſua origem, & principios, naõ pude deſcobrir couſa alguma, nem ainda pela tradição: alguns querem que a Senhora appareceſſe naquelle ſitio, mas não ſabem bem dizer, nem o lugar aonde, nem o como foy o ſeu apparecimento, nem a quem appareceo; & aſſim parece ſer tudo antiquiſſimo. E a Santa Imagem, na ſua manufactura, eſtà confirmando, o haver ſido obrada ha muytos ſeculos. E eu me inclino, a que a Senhora appareceo em aquelle ſitio, porque podia bem ſer que os Chriſtãos no tempo em que os Mouros conquiſtàrão aquellas terras, a eſcondeſſem entre algumas pedras, porque as ha por aquellas partes muyto grandes, & humas ſobre outras; & depois que D. Fernando o Magno Rey de Caſtella, & de Leão os lançou fóra de todo daquellas terras, que foy ha mais de ſeiscentos annos, poderia entaõ manifeſtar-ſe eſta Senhora, apparecendo a algum Paſtorinho, ou Paſtora: & os Anjos a poderião tirar do lugar em que eſtava occulta, diſpondo-o aſſim a Senhora, que como he Mãy dos peccadores, nunca falta em os buſcar, & conſolar em ſeus trabalhos, & neceſſidades.

Logo em ſeus principios ſe lhe edificou huma Ermida, que ſeria bem pequena; & ſeria fabricada no meſmo lugar de ſeu apparecimento. Eſta por muyto antiga, ameaçaria ruina, com que os ſeus devotos ſe reſolvèrão a lhe edificarem outra no-

va em o mesmo lugar, mas muyto mais grande, & espaçosa, porque o corpo della terà, pelo que vi, noventa palmos, fóra a Capella mòr, que não he muyto comprida. A sua largura saõ trinta palmos, fica a porta principal para o Nascente, & a travessa ao Norte; tem hum grande alpendre sobre columnas de pedra, com alquitraves da mesma materia. Fez-se esta reedificação no anno de 1657. que foy o anno em que se reformou o Estatuto da Irmandade, & então concorrerião todos com a sua fervorosa devoção, para que não só a Senhora tivesse mayor Casa, mas para que tambem elles pudessem fazer com mayor perfeyçaõ as solemnidades.

TITULO XXIV.

Da Imagem de N. Senhora da Conceyção do Lugar de Farminhão.

JUnto ao mesmo lugar de Farminhão se vè o Santuario, & Casa da Senhora da Conceyção, aonde se venera huma devota Imagem desta Senhora, com quem os moradores daquelle lugar tem muyta devoção. A origem, & principios desta Santa Imagem naõ saõ muyto grandes, porque se lhe edificou a sua Casa pelos annos de 1660. pouco mais, ou menos. Por devoçaõ que dous casados tinhão à Mãy de Deos, lhe edificàrão esta Casa. Não tinhão estes filhos, & quizerão que de algum modo fosse a Rainha dos Anjos a herdeyra do que possuhiaõ. Chamavão-se João Cardozo, & Clara Cardoza. E assim lhe dedicàrão aquella Casa, que he para aquellas partes obra muyto vistosa, & de boa arquitectura.

Ve-se a Santissima Imagem da Mãy de Deos collocada no meyo do retabolo, que he moderno, & dourado; he de madeyra estofada, & tem em seus braços ao Menino Deos, ou sobre o braço direyto. A sua estatura saõ cinco palmos, & he de muyta fermosura. Festeja-se esta Senhora em 8. de Dezembro: he annexa esta Ermida à Parochia de Nossa Senhora da Luz de Farminhão.

TI-

TITULO XXV.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora das Neves da Quinta do Outeyro

NO destrito da Freguesia de São Miguel da Quinta do Outeyro, Termo da Cidade de Vizeu, ha huma Quinta, que hoje possue Alexandre Falcão de Bulhões, & nella està huma antiga Ermida dedicada à Mãy de Deos, com o titulo de Nossa Senhora das Neves, aonde se vè huma antiga Imagem sua; & tanto, que nem os possuidores da mesma Quinta sabem dar razão de quem dedicou à Senhora aquella Casa. A Ermida he pequena, porque quando muyto terà vinte palmos de comprido, & atè quinze de largo; não tem mais que o Altar em que a Senhora està collocada, & atè a Ermida mostra antiguidade. He esta Santa Imagem formada em pedra, & a escultura naõ he das mais perfeytas, ainda assim a Senhora mostra em seu rosto magestade; tem em o braço esquerdo ao Menino Deos; & a estatura he de dous palmos & meyo, & festejava-se em cinco de Agosto.

Desta Senhora se refere ser o asylo, & o amparo dos moradores que vivem ao redor daquella Quinta, & assim todos lhe tem muyto grande devoção, & lhe vão cantar a sua Ladainha, & em todos os Domingos, & dias Santos se lhe diz Missa no seu Altar; & a Senhora os ampara, & defende, tanto, que sendo aquellas terras muyto sujeytas a rayos, & a tempestades, nunca no circuito daquelle Lugar se vio cahir algum, nem pedra, que fizesse damno às suas searas. He aquelle sitio muyto humido, & muyto frio no inverno; ainda assim vivem alli os velhos muytos annos, porque se achão alli homens com cento de idade. Pela devoção que tem a esta poderosa Senhora, a primeyra diligencia, que fazem, & com que daõ principio ao dia, he com ir a visitar logo a Senhora, & o mesmo fazem à noyte, antes de se recolherem. A gente he muyto pobre, & porisso a Casa da Senhora naõ he das muyto bem ornadas.

TITULO XXVI.

Da Imagem de N. Senhora de Guadalupe da Freguesia de ArdaVaz.

NA Freguesia do Lugar de Ardavaz, que fica junto à Villa de Treyxedo, & muyto perto de S. Joaninho em o Valle de Bésteyros, ou em o seu Concelho, se vè o Santuario de Nossa Senhora de Guadalupe. Dista este Lugar da Cidade de Vizeu, quatro legoas, & fica à mão direyta da estrada, que desta Cidade vay para Coimbra, & Santa Comba. Neste mesmo destrito se vè a Casa da Senhora, que he de muyta romagem, porque a ella acodem todos os lugares circumvizinhos, & nas occasiões, & necessidades publicas, costumaõ ir as Freguesias com procissaõ à Senhora, tomando-a por sua intercessora, para que do Senhor em tempos calurosos lhes alcance agua para as suas terras; & quando tambem esta he demasiada, lhe vaõ rogar lhes alcance a serenidade, & tudo alcançaõ por seu meyo. E na Quaresma vão tambem buscar a Senhora com procissoens de Ladainhas.

Quanto à antiguidade desta Santissima Imagem, ella he tanta, que não sabem aquelles moradores, nem por tradição, dizer nada da sua origem, & principios com certeza. Alguns querem, que a Senhora apparecesse no cavernoso tronco de hũ castanheyro, porque no mesmo sitio, & lugar aonde estava hũa semelhante arvore, se lhe edificou a sua primeyra Casa. E podia bem ser que em sua appariçaõ ouvessem notaveis circunstancias, de que jà hoje não ha quem dellas diga nada. Tenho para mim, que appareceria a algum Pastorinho, ou Pastorinha, (a quem ordinariamente o costuma fazer) & lhe mandaria, que publicasse o seu apparecimento, & que dissesse, que a Senhora do Ceo, & da terra queria ser naquelle lugar venerada, para encher a todos de seus favores, & beneficios. O que he certo, que a sua primeyra Casa se edificou

junto ao castanheyro, mas como pelos tempos adiante se reconhecesse aquelle lugar demasiadamente humido, porque sempre delle corria muyta agua, se resolvèrão os seus devotos a mudar a Casa da Senhora a outro sitio mais alto, & mais seco, como hoje se vè junto a duas sovercyras. E atè esta mudança para aquelle lugar, me persuado, a que haveria para se fazer nelle alguma causa particular. E no mesmo sitio primeyro rebentou tanta agua depois, que nelle se abrio huma fonte, que ainda hoje persevèra.

Tenho para mim, que esta Santa Imagem a occultarião alli os Christãos, no tempo que os Mouros entravão por aquellas terras, com o temor de algum desacato. Mas esta minha consideração padecerà huma grande duvida, & he, que a Senhora de Guadalupe das Viluercas de Toledo, (cuja invocação dèrão a esta Santa Imagem de que imos tratando) appareceo muyto depois que os Mouros forão lançados daquellas terras, porque foy o seu apparecimento, & manifestação em o anno de 1440. no Reynado de Affonso o V. de Portugal. Porèm como esta Senhora appareceo por aquelles mesmos tempos, como se entende, assim lhe darião o mesmo titulo de Guadalupe, por ser nelles muyto celebre, & nomeada, pela sua milagrosa manifestação, a das Viluercas de Toledo. E daqui tomarião o motivo para lhe darem o mesmo titulo, por se ignorar o que tinha antes. E logo nessa occasião começaria a obrar muytas maravilhas, & com ellas cresceria não só a devoção, mas as esmolas, com que pudèrão, depois da primeyra Ermida, edificarlhe a segunda.

A Imagem da Senhora em a sua manufactura està insinuando a sua muyta antiguidade, & confirmando o nosso discurso, de se haver occultado naquelle sitio pelos Christãos, com o temor de que os barbaros Mahometanos lhe fizessem alguma irreverencia. A sua estatura saõ dous palmos & meyo: he de pedra, & tem ao Menino JESUS sobre o braço esquerdo; & tem Coroa formada da mesma pedra. As Imagens ambas saõ encarnadas em mãos, & rosto, & o mais das roupas pintado ao antigo.

Festeja-se a Senhora de Guadalupe em 15. de Agosto, & neste dia havia alli naquelle sitio antigamente Feyra, a qual jà ha muytos annos, que se suspendeo. E o haver alli esta Feyra naquelle lugar, està confirmando as maravilhas, que a Senhora obrava por aquelles tempos, & que nelles era muyto celebrada, que porisso lhe concedèrão a Feyra. Tem esta Senhora huma Irmandade, que consta de 60. Irmãos seculares, & dez Ecclesiasticos; & estes saõ os que servem, & festejão a Senhora. Em 22. de Novembro concorrem todos àquella Casa, por razão de hum Anniversario, que se faz naquelle dia pelos Irmãos defuntos. Desta Senhora faz menção a Corogr. Port. pag. 196. do tom. 2.

TITULO XXVII.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Vitoria, ou a Nova, do Lugar de Carraguzella Freguesia de Carbernaẽs.

Isai. 33 TRatando o Profeta Isaìas do milagroso triunfo, & Vitoria, que sem embraçar o escudo, & sem desembainhar a espada, conseguio o Religiosissimo Rey Ezechias de Senecherib, Capitão General dos Assyrios, tirando a vida hum Anjo a cento & oytenta & cinco mil do campo inimigo, que tinha cercado a Santa Cidade de Jerusalem; diz neste successo o Profeta Isaìas, representando o que então temeo a Synagoga, & agora tememos os devotos de Maria Santissima Senhora Nossa, com o titulo da Vitoria: *Domine miserere nostri, te enim expectavimus, esto brachium nostrum in mane, & salus nostra in tempore tribulationis*. Senhor, compadecey vos de nòs, (diz Isaìas) sede nosso braço, & defensa, porque se vòs nos não defendeis, saõ de pouca importãcia no tempo da tribulação as nossas diligencias. Responde o Profeta: *A voce Angeli fugerunt populi & ab exaltatione tua dispersæ sũt gentes*. A duas cousas attribue a vitoria, à Omnipotencia Divina: *Ab exaltatione tua*, & à voz Angelica: *à voce Angeli*. Isto he

Isai. supr.

Isai. supr.

he ao nome de Maria, que he a Senhora das Vitorias. E se averiguarmos, que Anjo foy este, que destruhio o exercito dos Assyrios, acharèmos, que diz São Jeronymo, que foy São Gabriel. Pois se Miguel he o Custodio da Synagoga, como hoje o he da Igreja, como o privão deste ministerio? Jà se vè a razão. Esta vitoria de Ezechias, era só sombra da que alcança Maria dos inimigos espirituaes a favor dos seus devotos, & como esta se attribue à Senhora, Gabriel, que nos annunciou o seu nome, este he por cuja mão ha de passar a gloria da vitoria, porque ella he a que destroe, & desbarata aos inimigos, & descabeça ao infernal Senecarib.

A Freguesia de Cabernaës, hũa das do Aro da Cidade de Vizeu, que lhe fica à parte do Nascente em distancia de quasi huma legoa, ha outro Lugar, chamado Carraguzella. Pelo meyo deste Lugar corre hũa Ribeyra de bastante agua, que o rega, & faz alegre, fresco, & aprazivel no tempo do Verão, & muyto abundante de excellentes frutos, a qual se vay incorporar com o Rio Satam, perto do Lugar de Santos Evos; no meyo deste Lugar para a parte do Occidente começa huma serra, a quem daõ o nome das Antas, a que se segue outra para a parte do Nascente, que chamão do Padrão; & nas raizes desta se vè o Santuario, & Casa de Nossa Senhora da Vitoria, ou a Nova, como lhe chamão tambem os moradores ainda hoje; porque novamente lhe entrou por suas casas este favor do Ceo; & outros lhe chamão tambem Nossa Senhora da Carraguzella, por respeyto do mesmo Lugar. He esta Ermida ao presente muyto perfeyta para aquellas partes, & tem seu Alpendre de cantaria, & junto a ella està huma casa, que serve ao Ermitão, que assiste ao serviço, & limpeza da Casa da Senhora. E como o sitio he solitario, por lhe ficarem os Lugares distantes alguma cousa, mostra ser mais saudoso, & capaz, para os que se quizerem empregar na contemplação das cousas do Ceo. Mas ainda assim, he esta Casa da Senhora hoje muyto frequentada de romagens, dos Lugares circumvizinhos, porque sempre he assistida delles, porque todos tem

muyto grande veneração àquella Santissima Imagem da Senhora da Vitoria. E como tem alli suas terras, a cuja cultura assistem continuamente de caminho, se aproveytaõ em ir buscar a Senhora. E serà com o interesse de que ella com a sua protecçaõ favoreça os seus trabalhos, lançando a bençaõ às suas sementeyras, alcançandolhe vitoria contra os temporaes nocivos, para que lhas não destruaõ.

A origem desta milagrosa Imagem da Senhora da Vitoria se refere nesta maneyra. Havia naquelle Lugar hum Lavrador, chamado Jeronymo Francisco, homem virtuoso, sincero, & de grande simplicidade, mas temente a Deos, como se deve entender da sua muyta devoçaõ para com Nossa Senhora: & tinha este algumas graças, *gratis datas*; como o dom de curar, & o conhecimento de cousas que succediaõ em partes muyto distantes. Curava as mordeduras de caẽs danados, como se via por evidencia, porque estando algumas rezes feridas, & inficionadas deste mal, com lhe soprar cahiaõ mortas; & aquellas em que ainda o mal naõ tinha effeytuado o seu veneno, com as bafejar se lhe suspendia, & brevemente ficavaõ livres delle. Tinha tambem o conhecimento das cousas que succediaõ muyto distantes, porque em muytas occasiões lhe ouviraõ dizer: Agora fez hum cão danado muyta perda em tal parte; & à manhã me hão de vir buscar, mas eu quero ir logo. E examinando-se isto varias vezes, se achou ser certo.

Vivia este Jeronymo Francisco em companhia de sua Mãy viuva, & elle era solteyro; & parece que naõ casou. Era natural do mesmo Lugar de Carraguzella. He tradição constante, que no mesmo sitio em que se edificou a Ermida, lhe apparecèra huma Pomba, & que em voz humana lhe fallàra, & mandàra, que naquelle mesmo sitio edificasse a Nossa Senhora huma Ermida. A esta voz se desculpou o venturoso Lavradorzinho com a sua pobreza: & tambem se refere, que a mesma Pomba, ou a misericordiosa Mãy dos peccadores (que he Pomba fermosa; & que a favor delles disporia estes

san-

santissimos enredos para os regalar, & favorecer) lhe tornou a mandar que se animasse a dar principio à obra, porque nada do que fosse necessario para ella faltaria. Deo parte Jeronymo Francisco a sua Mãy, como bom filho, (& tambem ella seria tão boa, & virtuosa, que mereceria ter parte nesta obra.) Desculpava-se a Mãy com as prudencias da terra, que ella era pobre, & não tinha o muyto que era preciso para fundar huma Casa à Rainha dos Anjos, senão que tambem duvidaria da verdade da visaõ, julgando-a por sonho, ou illusaõ. Mas o filho reconhecendo os temores da mãy, de que a sua pobreza naõ chegava para aquella obra, elle a animou, segurandolhe que naõ faltaria nada; & que os frutos que tinha em casa se não diminuiriaõ com a despeza da obra, porque a Senhora para tudo os havia de ajudar. O que se experimentou com muyta evidencia, porque naõ só lhe cresceo tudo, mas teve com que pagar ao Mestre Pedreyro, que fez a obra, que dizem se chamava Constantino de tal, & que era do lugar da Quiriga, que o testemunhava, & confessava juntamente que a mulher era tão pobre, que naõ podia com todo o seu cabedal fazer semelhante obra.

Fez se a Ermida com toda a perfeyçaõ de paredes ordinarias de cantaria, (de que ha muyta por aquellas partes, & boa de lavrar) cuja porta lhe fica ao Occidente, para onde lhe fica tambem a serra das Antas. E acabada a Ermida collocàraõ no Altar della a Imagem de Nossa Senhora da Vitoria, que mandarião logo fazer em quanto a sua Casa se fabricava. Não consta da causa, porque se lhe impoz o titulo da Vitoria: seria sem duvida, porque o disporia a mesma Senhora, quando mandou ao seu candido Aldeam, lhe edificasse a Casa em que queria ser louvada de todos para os favorecer, & encher de beneficios. Tudo se fez com muyta perfeyçaõ, porque se lhe fez retabolo dourado, & no meyo delle collocàraõ a Imagem da Soberana Senhora. Esta obra dizem se fez ha pouco mais de oytenta annos: & assim seria na era de 1630. & tantos. E era tam grande o affecto com que serviraõ em sua vida à Senhora

nhora da Vitoria, a mãy, & o filho, que por sua morte lhe doãraõ algumas geyras de terra, que possuhiaõ.

O naõ faltar nada àquella devota viuva, he tradiçaõ constante, porque em quanto durou a obra da Ermida, dando de comer aos Officiaes, assim Pedreyros, como Carpinteyros, & serventes, nunca lhe faltou o paõ na arca, o vinho na pipa, nem o azeyte na talha; porque tudo augmentava a poderosa Rainha dos Anjos em confirmaçaõ da sua palavra. E tirando se continuamente de huma, & outra cousa, sempre as vasilhas se achavaõ bem providas. Com a fama destes prodigios se accendeo tanto o fogo da devoção em os fieis, que de muytas, & varias partes começàraõ logo a cõcorrer, & a buscar na presença da Senhora o remedio de suas necessidades, & o alivio em seus trabalhos, & afflicções; o que a Senhora logo remediava. E assim começàraõ a crescer as esmolas, & as offertas, que os Romeyros traziaõ, com que se pode proseguir a obra, & polla em toda a perfeyçaõ. Todas estas cousas recolhia, & arrecadava Jeronymo Francisco, como Administrador constituido pela mesma Rainha dos Anjos.

A'vista das muytas offertas, & oblações, que se faziaõ à Senhora da Vitoria, começou logo a crescer a ambição no coraçaõ do Abbade de Cabernaẽs, & com o cego interesse de as recolher, temendo, que se lhe usurpassem, & divertissem; o que talvez se lhe naõ devia, nem tocava, porque tudo era offerecido para augmento da Casa da Senhora; & assim não devia de embaraçar a devoçaõ aos devotos daquella Senhora. Mas o ambicioso que assentou que tudo era seu, entrou na Igreja, & tomou as chaves della, para que ninguem sem ordem sua pudesse là entrar, ordenando, que quando os Romeyros viessem lhas pedissem, para assim lhe constar os que vinhão, & das offertas que trazião à Senhora, para elle o poder recolher inteyramente. Mas como a sua Igreja distava da Casa da Senhora hum quarto de legoa, & lhe era penoso aos Romeyros, & devotos, o irem, ou mandarem buscar as chaves da Ermida; & sem isso naõ tinhão lugar de se offerecerem à Senhora da

Vitoria,

Vitoria, se foy esfriando pouco a pouco a devoçaõ, atè que veyo a Senhora a ficar esquecida naquella solidaõ, sem haver quem a fosse a visitar, mais que a gente da terra, ou a que passava pela estrada (que fica junto à Ermida) que vay para Vizeu. E assim veyo o Parocho por ambicioso a perder o muyto que pudèra lucrar sendo devoto. E aqui se vè em como a cobiça he a raiz de todos os males, porque nos priva das Divinas misericordias, de todos os bens da graça, & dos favores de Maria Santissima.

Depois pelos annos de 1670. pouco mais, ou menos, despertou a misericordiosa Senhora nos corações de alguns dos seus devotos do Lugar de Cabernaës a erigir à Senhora huma Irmandade, que consta de cento & cincoenta Irmãos, & de quinze Irmãs, em louvor dos Mysterios do seu Rosario, tomando a Senhora por sua Protectora. E elles saõ os que lhe fazem a sua Festividade principal, que he em quinze de Agosto, com muyta solemnidade. Tem os Irmãos dous Jubileos com Indulgencia plenaria, hum no mesmo dia da Senhora, & outro no terceyro Sabbado da Quaresma, no qual dia se faz hum Anniversario geral por todos os Irmãos defuntos da sua Irmandade. A chave da Igreja està hoje (em quanto naõ assentaõ que haja alli Ermitaõ assistente, que tenha cuydado da Igreja) em o Lugar vizinho, & o que as tem acode com cuydado à limpeza, & concerto da Casa da Senhora. O Altar he privilegiado em todos os Sabbados do anno, & nos da Quaresma tem sempre Missa que satisfazem os Irmãos, aos quaes moverà a Senhora, a que não só em todos os Sabbados do anno se extenda a sua devoção; mas a todos os Domingos, & dias Santos por obrigaçaõ, que por devoção se diraõ muytas.

Huma notavel fonte arrebentou em pouca distancia da Casa da Senhora, que se tem por cousa milagrosa, & favor seu. Distante da Ermida da Senhora para a parte do Sul cousa de hum tiro de mosquete, em as fraldas da Serra do Padram, he tradição entre os Naturaes de que ahi vivèraõ os Mouros, porque

porq̃ se vẽ vestigios de q̃ estiverão casas naquelle sitio, porq̃ se vem montes de pedras, que mostrão q̃ jà servirão. (E poderà ser, que a habitação fosse dos Romanos, ou dos Godos, porque os Mouros só desbaratàrão, & destruirão; & porque se tem achado naquelle sitio por vezes moedas, aindaque não erão de ouro, nem de prata, se me representa, não erão Mouros os que alli vivèrão.) E mais afastado hum tiro de pedra se vè huma, que parece servio de sepulchro a algum corpo; (tambem destas sepulturas não usavão os Mouros) esta se vè junto à estrada, que vay da Casa da Senhora para Vizeu, & alli està hum pedaço de terra que se cultiva hoje, & nesta se achão os dinheyros desconhecidos. Em pouca distancia desta terra, nas raizes do monte para a mesma parte do Sul, nasce huma fonte com grande admiração dos que a vem, porque lança naturalmente hum anel de agua, & fazendo selhe por industria do Senhor da mesma terra (q̃ ao presẽte he de João de Figueyredo de Carraguzella) hũa charca, ou cova q̃ terà pouco mais de huma vara de largo, & vara & meya de comprido, & o fundo terà pouco mais de dous palmos & meyo, & virà a levar pouco mais de huma pipa de agua; gasta este limitado fosso em se encher vinte & quatro horas, & depois dellas abrindo se para regar a terra, lança tanta agua, que parece podião moer moinhos, & todo o dia corre, & na agua que despeja se póde julgar (pelo muyto que rega) lançarà mais de cem pipas de agua; & toda a agua se vè correr do nascimento da fonte, porque o fosso logo se vè vasio, com que parece se reprime, & depois lança com impeto aquelle grande manãcial, que causa grande admiração a todos os que o vem.

Tem esta Senhora obrado muytas maravilhas, que parece se suspẽderão pela ambição do Parocho de Cabernaes. Mas o apparecimẽto da Senhora se tẽ por verdadeyro pela virtude, & sinceridade do Lavradorinho, & pelas maravilhas, que Deos obrou na edificação da Casa de sua Santissima Mãy; porque nos fingidos apparecimentos não costuma concorrer

Deos

Deos com maravilhas, porque aindaque o Demonio com a sua astucia finge algumas cousas, que parecem maravilhosas, logo saõ conhecidos os seus enganos, como se vio em hum successo haverà 30. & tãtos annos, q̃ aconteceo em o Lugar da Corredoura, que fica naõ muyto distante de Carraguzella. O que succedeo nesta maneyra.

No referido Lugar da Corredoura havia huma menina de seis para sete annos, filha de hum Francisco Fernandes, que ainda ao presente vive. A esta appareceo o Demonio em huma figura que lhe disse era Nossa Senhora da Lapa, & metendo-se nella, começou a fazer que a menina obrasse, & dissesse o que era impossivel à sua idade; pois nem educaçaõ podia ter, para saber fallar, & dizer Orações, & a doutrina Christã, quanto mais fazer Sermões, como de facto fez muytos, discorrendo nelles com grande noticia das Escrituras, assim do Testamẽto Velho, como do Novo, & dizendo cousas profundissimas, & algumas, que não disséraõ os Euangelistas. Com a fama destas maravilhas, & extraordinario saber em huma menina concorreo muyta gente a ouvir, & a admirar aquelle prodigio, como foy dos Lugares de S. Pedro de France, Sepais, Cabernaẽs, Mondin, & Santos Evos. E principalmente nas vesporas de hum dia, em que tinha promettido fazer hum grande milagre, com o qual se lhe havia de edificar huma Ermida em hum sitio que ella apontava, para a qual jà o pay da obsessa rapariga tinha fallado aos Pedreyros. Mas como Deos não permitte se encubraõ por muyto tempo os enganos do Demonio, foy elle conhecido, porque duvidando hum Cura de Cabernaẽs, homem velho, douto, prudente, & experimentado, que se chamava Francisco do Souto, do que a rustica menina dizia, temendo fosse aquillo obra do Demonio, lhe fez algumas perguntas, & o esconjurou diante de todo o povo que havia concorrido, & logo o Demonio deo final de si, começando a molestar aquella innocente creatura, a quem ao depois se fizerão exorcismos, com que o Demonio a deyxou. E o milagre que o Demonio prometteo, foy

os

os que elle costuma fazer, porque cahindo hum moço irmão da rapariga de huma arvore abayxo vasou hum olho. Com o exame do Padre Sousa se desvanecèraõ as promessas do Demonio, & a obra da Ermida. Que a meu ver tudo isto era por diminuir a devoção da Senhora da Vitoria, que nesta occasiaõ o destruhio, & venceo, porque inspiraria Deos pela sua intercessaõ àquelle seu Capellaõ, que aquellas maravilhas erão diabolicas. Toda esta noticia nos deo o Reverendo Provisor do Bispado de Vizeu o Doutor Joaõ Rodrigues Leytão, & seu irmão o Arcediago de S. Pedro de France.

TITULO XXVIII.

Da Imagem de Nossa Senhora do Bom Successo, ou de Alvellos, ou de Eyras.

HE Maria Santissima tão poderosa, que não ha para ella negocio difficultoso, que não consiga, nem pleyto mais duvidoso, que não vença, nem favor, q̃ não alcance. Todos os bons successos della dependem. Colligio S. Pedro Damião desta soberania tanto poder em Maria, que veyo a dizer, que não roga, mas que ella era a que mandava no Ceo. Reparem nestas gravissimas palavras: *Accedis ad aureum illud Divinæ severitatis tribunal non rogans, sed imperans; Domina, non ancilla; quomodo enim potestati tuæ obviare poterit potestas illa, quæ de tuis visceribus traxit originem?* Não chega a vossa Magestade com medo, & temor (como os mais Santos, por mais validos que sejão) ao rectissimo Tribunal de Deos, com confiança segura entrais em os estrados daquella Divina audiencia, não rogando, mas mandando: *Non rogans, sed imperans.* Como escrava não, como Rainha, & Senhora sim. Porque, como he possivel, que a vosso gosto contradiga, nem ao vosso poder se opponha o Divino, pois sahindo do vosso Virginal Ventre, sahio (digamolio assim) com inclinação, & certa divida de respeyto a essas vossas mesmas entranhas? Es-

Petr. Dam. citat. à Sala Princ. 8.

tenda

tenda Assuero a vara de ouro à Rainha Esther temerosa, & meya morta de pavor, porque entrou à sua presença sem expressa ordem do Rey, a solicitar os bons successos do seu povo: mas Maria naõ aguarda isso, porque sempre està diante de Deos, sempre tem a vara da sua authoridade; & ainda ella mesma o he: *Virgo Dei genitrix Virga est*. E assim o que de si disse Christo: *Data est mihi omnis potestas in cælo, & in terra*, accommoda a Maria Santissima Saõ Bernardo: *Data est ei potestas in cælo, & in terra, quæ posse potestas est, & in manibus ejus Vita, & spiritus noster*. Todo o poder, todos os bons successos estaõ em Maria, pois tem toda a authoridade, assim no Ceo como na terra, para no-los conseguir, & alcançar, se com confiança a rogarmos, & com humildade lho pedirmos. *Div. Bern.*

Na mesma Freguesia de Cabernaẽs ha outro lugar, chamado Alvellos, muyto fresco, & delicioso, porque he abundante de saborosas frutas, & regado de hum ribeyro, que lhe passa pelo meyo, & assim tem muyto boas hortas, & pomares: as hortas dão grandes, & excellentes melancias, & melões, & fermosos repolhos. Fica este Lugar entre dous valles, pelos quaes passaõ outras duas ribeyras, a primeyra, que chamão do Cabo, & a segunda do Rio da Costa. Estes se vaõ encorporar junto à Casa de Nossa Senhora da Vitoria, & unidos se metem em o Rio Satão, que entra em o Dam, que he Rio grande, & caudaloso, que vay a desaguar em o Mondego. Com estas Ribeyras, & os soutos de castanha, que por alli tem, he muyto delicioso o Lugar em o verão, & como tem muytas arvores de fruto, parece na Primavera, visto de fóra, hum continuado ramalhete de flores, quando aquellas arvores estão manifestando, & promettendo os seus frutos. Distante pois deste Lugar, cousa de hum tiro de mosquete, para a parte do Occidente, se vè o Santuario de Nossa Senhora do Bom Successo, a que outros chamão de Alvellos, & os moradores daquelle Lugar a Senhora de Eyras, porque pela parte de cima donde està a Ermida da Senhora, estão humas Eyras, em

que

que alguns dos moradores de Alvellos debulhão o seu pão em o verão, & os milhos no Outono.

Esta Ermida antigamente tinha as portas para o Occidente, era pequena, & tosca, mas haverà dez annos, que os moradores do mesmo Lugar, ou para melhor dizer, hum grande devoto da Senhora, que com liberal mão, & grande fervor accendeo a devoção dos mais, lhe edificàraõ outra nova, & mayor Casa, de bem lavrada cantaria, aindaque não he de abobada o tecto, mas de madeyra, que ha por aquellas partes muyta, & boa, & assim se vè o tecto muyto bem forrado, & pintado. Fizeraõlhe hum novo retabolo de obra moderna, com columnas salomonicas, dourado, & com os fundos de cores. Ve se a Senhora collocada sobre huma peanha no meyo do retabolo; & em cima se vem huns Anjos, que estão como coroando-a, porque tem Coroa de prata na cabeça: a sua estatura saõ tres palmos, he de escultura de madeyra, & assim sómente lhe põem mantos de sedas, segundo os tempos, & Festividades. Tem sobre o braço esquerdo ao doce fruto do seu ventre, que he lindissimo, a quem a amorosa Mãy està offerecendo hum raminho de flores.

He esta Santissima Imagem muyto antiga, & muyto fermosa, & na encarnação tão bella, & agradavel, que parece estofada, & pintada de poucos dias, sendo que naõ ha memoria de quando se fez. Poderia ser nos principios em que aquelles moradores povoàrão aquelle sitio, os quaes porque a Mãy de Deos lhes desse bom successo, a tomàrão por sua Patrona, & lhe dedicàrão aquella antiga Casa, & lhe dariáo tambem o titulo do mesmo que desejavão. No retabolo novo lhe accommodàrão dous quadros de pintura excellente, que reservàrão com muyto cuydado, & attenção, por se terem por obra das mãos do insigne Vasco, Pintor de grande nome em aquellas partes. Hum delles, he de Santo Antonio, & outro de Santo Amaro, mas ambos pintura de grande estimação.

Tem obrigação o Abbade de Cabernaës de ir todos os annos com toda a sua Freguesia com a Prociſſaõ das Ladainhas em

em o primeyro dia de Mayo a Casa da Senhora, aonde alguns annos fazem os moradores do mesmo Lugar de Alvellos, antes de chegarem à Ermida da Senhora do Bom Successo, alguns arcos de ramos, enfeytados de muytas flores, & de varias frutas, das que se guardaõ do anno antecedente, que prendem em ramos, ou em bicos dos espinheyros, para parecerem alli nascidas em os mesmos ramos, para passar por entre elles a procissaõ.

He esta Sagrada Imagem de grande devoção; & assim naõ só os moradores daquelle Lugar a buscão com frequencia; mas os dos outros circumvizinhos, os quaes lhe vaõ fazer suas romarias; & a fé com que a invocão em suas necessidades, lhes faz conhecer a sua grande clemencia, & o cuydado com que lhes acode, & os favorece nellas. Hum devoto entre os mais tomou por sua devoção (o que continua ha cincoenta annos) de lhe mandar dizer Missa em todos os Sabbados da Quaresma, & acenderlhe a sua alampada todas as noytes. E ainda tendo filhos Sacerdotes, que tambem costumaõ dizer Missa na Casa da Senhora, sempre manda dizer estas Missas por outros Sacerdotes particulares.

Junto da Ermida da Senhora, pela parte do Occidente, corre huma levada de agua, differente do Ribeyro, que passa pelo meyo do Lugar; & ambos procedem de varias fontes, que nascem mais acima da Casa da Senhora, que, como fica dito, està situada em hum alto, & delle se descobre toda a Serra da Estrella, & outros muytos orizontes. Não pudemos descobrir a primeyra origem, & principios desta Senhora, nem quem foy o primeyro Fundador da sua Casa. Bem podia ser, que apparecesse naquelle monte nos tempos mais atraz; se he que os primeyros, que povoàraõ aquelle Lugar, não edificàraõ a primeyra Ermida, para q̃ della se lhes administrassem os Sacramentos em suas enfermidades. Festeja-se a Senhora em o oytavo dia de sua Natividade, quando se celebra a Festa do seu Santissimo Nome.

TITULO XXIX.

Da Imagem de Nossa Senhora do Castro de Vizeu.

HUma legoa distante da Cidade de Vizeu, para a parte do Norte, se vè huma alta Serra, & no mais alto della se reverencea a Casa, & Santuario de Maria Santissima, a quem dão o titulo de Nossa Senhora do Castro. Fica este Santuario no destrito da Freguesia da Igreja do Lugar de Villa de Souto, da qual saõ Padroeyros os Fidalgos de Loureyro, Senhores da Quinta de Ferronhe, porque a Serra aonde se vè a Casa da Senhora, fica sobre o mais levantado da Quinta. Neste Santuario, fundado no mais alto daquella eminente Serra, que no tempo dos Mouros, parece foy Atalaya, ou Castello de donde elles não só vigiavaõ o naõ serem acomettidos dos Christãos, mas faziaõ as suas entradas nas terras em que elles vivião.

Neste monte he buscada esta Casa da Senhora, & nella huma antiga Imagem sua, & taõ antiga, que se naõ sabe dizer se appareceo naquelle Lugar, pois se lhe deo o nome delle, & da mesma Serra, em que se lhe edificou a Igreja, que se denomina a Serra do Castro, (o que eu tenho por indubitavel) ou se alli a quiz collocar algum dos seus devotos. Persuadome, a que alli appareceo, porque o sitio he deserto, & inculto, & naõ he crivel se fundasse nelle a Casa à Senhora sem muyto particular motivo. Ve-se este monte muytas vezes cuberto de nuvens. E assim como esta Senhora he o Soberano Monte, em que o Divino Espirito habita, & que elle cobrio com a sua sombra, como diz Methodio: *Mons inumbratus Spiritus Sancti*. E monte umbroso em que o Divino Verbo se dignou de estar occulto, como disse o Padre Drexelio no seu Nomẽclator: *Mons umbrosus, in quo habitare placuit Verbo*; agradar-sehia a Senhora tanto delle, que alli por ministerio dos Anjos dispuria fosse collocada aquella sua milagrosa Imagem.

Meth. Or. de Hypap. Hier. Drexel.

He

He esta Soberana effigie de Maria Santissima de esculptura de madeyra, estofada, & a tunica rosada, & o manto azul; he de muyta fermosura, muyto venerada, & devota, a sua estatura saõ quatro palmos, tem sobre o braço esquerdo ao Divino Infante JESUS, està collocada no meyo do Altar sobre huma peanha. Tem esta Senhora huma grande Irmandade, que se eregio no anno de 1588. & que confirmou, & approvou seus Estatutos, ou Compromisso o Bispo Dom Nuno de Noronha. Esta Irmandade que ainda hoje persevera na gente de Vizeu, costuma ao presente mandar dizer em todos os Domingos do anno, & Festas de Nossa Senhora Missa em o Altar de outra Imagem de N. Senhora, que està no Claustro da Sé, pelos Irmãos vivos, & defuntos da mesma Irmandade; & tambem haverà vinte annos, que se começou a fazer a sua Festa na mesma Capella do Claustro (que seria no de 1685. pouco mais, ou menos.) E por hum motivo bem frivolo, & que mostra pouca devoçaõ para com aquella Senhora, que he a Patrona da sua Irmandade. He elle, o ficar a Casa da Senhora huma legoa distante, & haverem de levar de comer para os Musicos, Prégador, & Confessores, que hião tambem para confessar os Irmãos, & devotos da Senhora, (porque concorrião naquelle dia muytos de todos aquelles redores que hiaõ em romaria a venerar a Senhora do Crasto, & como naquelle dia parece que havia Jubileo, que era o de cinco de Agosto, com esta occasiaõ de o ganharem se confessava là muyta gente; & agora (se o Jubileo he perpetuo, & foy concedido àquella Casa) mal pódem lucrar as graças na Capella do Claustro da Sé em virtude da tal Bulla. Com que a mesma Irmandade que devia augmentar cada vez mais o fervor, & a devoção da Senhora, ella he a mesma que a diminue. E isto deviaõ impedir, ou remediar os Senhores Bispos de Vizeu, & os seus Visitadores, pois he isto tambem contra o seu Compromisso, & Estatutos da Irmandade, os quaes mandaõ, que em todos os annos se faça a Festa da Senhora em cinco de Agosto, & que nesse dia levaràõ os Mordomos Confessores

para se confessarem os Irmãos, & os devotos; & assim agora a indevoçaõ (por naõ dizer a miseria) he causa de se faltar ao Compromisso, & ao culto, & veneração da Senhora.

E jà o Abbade da Igreja de Villa do Souto, vendo que nem huma Missa se mandava dizer na Casa da Senhora, fez litigio à Irmandade, & alcançou sentença contra ella, para que em todos os Sabbados da Septuagesima, atè o Sabbado Santo exclusive, fossem os Irmãos obrigados a mandar dizer Missa pelo Abbade, & seu Cura. Sempre esta Soberana Rainha da gloria foy tida em grande veneração da gente de Vizeu, & dos Lugares circumvizinhos, & muyto frequentada a sua Casa; porèm os mayores concursos saõ em as Oytavas da Paschoa, & em cinco de Agosto, & tambem nos Sabbados da Quaresma.

As mulheres que criaõ, tem grande devoção com esta milagrosa Senhora, porque quando lhes falta o leyte para haverem de alimentar aos seus filhinhos, com invocarem a esta Senhora, & interpondo o seu patrocinio se reconhecem providas delle; & assim a vaõ visitar, & em acção de graças pelo favor que logo experimentaõ, lhe varrem a sua Capella com as suas faxas peytoraes, & lhe fazem outras demonstrações de devoto agradecimento ao beneficio recebido. E tem-se visto neste particular muytas maravilhas, & com a experiencia dellas concorrem muytas mãys a venerar a Senhora, para a terem sempre propicia em as necessidades de seus filhos. Em todos os mais trabalhos, & afflicções he a Senhora do Castro invocada, & a todos favorece a sua piedade, & clemencia. E quando de longe se descobre a sua Casa, quando vaõ fazendo jornada para outras partes, & se vè no alto da sua Serra, a veneraõ com affectuosas reverencias.

TITULO XXX.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora do Ribeyro da Freguesia de Santa Maria de Torredeyta.

PAra nos favorecer, & remediar, he Maria Santissima naõ hum abreviado Ribeyro, mas huma caudalosa fonte, de cujo manancial nascem para nòs quatro Rios de misericordia, & clemencia. Hugo Vitorino sobre aquellas palavras: *Revertere, revertere Sunamitis: revertere, revertere, ut intueamur te*: diz que estas quatro petições que lhe fazemos, os que vivemos cà em a terra, saõ os quatro Rios do Paraiso terreste, & não limitados Ribeyros; ou saõ quatro motivos cõ q devemos obrigar a Maria Sãtissima, para q incline a nosso favor a sua clemẽcia. Voltay Senhora para nòs o vosso fermoso rosto, lembrandovos que sois da nossa natureza: *Revertere primò per naturam.* Voltay Senhora (repetem os peccadores) para nòs os vossos benignos olhos, pois tendes poder para remediar nossas necessidades: *Revertere secundò per potentiam.* Voltay Senhora, proseguem, pois nos amais como a filhos: *Revertere per amorem.* Voltay Senhora, continuaõ em quarto lugar, obrigada da vossa singular clemencia: *Revertere quartò per singularitatem.* Cant. 6 Hug. Victor. misc. 3. l. 3. tit. 44.

E quem duvida, que he Maria aquella fonte do Paraiso, da qual diz o Sagrado Texto, que subia da terra: *Fons ascendebat de terra?* Mas não era para que ella ficasse esteril, & infructifera, pois se não aparta de nòs, para suspender as correntes de seus favores, & beneficios. O sahir esta fonte da terra, era para a regar, & para a fecundar: *Irrigans universam superficiem terræ.* E neste seu descer se divide em quatro Rios, que manavão de huma tal, & taõ grande fonte: *Inde dividitur in quatuor capita.* Gen. 2. Gen. ib. Gen. ib.

Estes mesmos Rios todos de clemencia motivão a esta Senhora a voltar a nòs, & porisso lhe rogamos que volte a nòs

como Rio de clemencia, attendendo, a que he da nossa natureza. E assim diz o mesmo Victorino: *Nunquid quia ita sublimata es, ideo nostræ mortalitatis oblita? Nequaquam Domina, quia etsi te subtrahit gloria, revocat tamen natura.* Em o segundo motivo lhe pedimos, que como Rio de potencia remedee nossas necessidades: *Revertere secundò per potentiam.* E assim diz o Vitorino: *Moveat te natura, moveat potentia; quia quanto potentior, tanto misericordior.*

Hug. Victor. lib. 3. misc. 2. tit. 44. Hug. supr.

Em terceyro lugar lhe pedimos como a piedosa Mãy volte a nòs seus piedosos olhos: *Revertere tertiò per amorem.* Que attenda, a que somos seus, & q̃ nos favoreça attrahida do seu amor, porque aindaque nòs por ingratos lho desmereçamos, ella como desculpando nossas ignorancias, nunca aparte de nòs o seu amor. Seja para nòs o seu amor invencivel. E assim diz o mesmo Hugo: *Revertere tertiò per amorem.* Porque nos ama esta Senhora com hum amor invencivel: *Amore nos amat invincibili.* E que invencivel amor he este? He aquelle amor, que se não deyxa vencer, nem penetrar da desesperação, ou ingratidão. Ultimamente lhe rogamos, que attendendo a nossas miserias, volte a nòs seus misericordiosos olhos, & que remedee nossas necessidades: *Revertere quartò per singularitatem*; porque como piedosa, nunca se diminuirà a sua singular gloria favorecẽdonos, mas entaõ mais se augmentarà: *Neque enim tua gloria minuitur, sed augetur, cum pœnitentes ad veniam, justificati assumuntur ad gloriam.* Vejão agora os devotos desta Senhora clementissima, que nos não desconhece por filhos, nem nos falta como poderosa, nem se detem em nossas necessidades, como amorosa, & sobre tudo, nem em nossas ingratidões aparta de nòs o seu cuydado.

Hug. Victor. misc. 2. l. 3. tit. 44.

Distante do Lugar de Farminhão cousa de huma legoa, em os limites de outro Lugar, a que chamão o Routal, (Freguesia de Santa Maria de Torredeyta Arciprestado do Aro de Vizeu, para a parte do Occidente da mesma Cidade,) & taõ perto delle, que não chegarà a distancia a hum tiro de mosquete, ha outro sitio bayxo, & entre montes, de donde se naõ

descobre

descobre algum Lugar; & por causa de hum regato, que por alli corre no Inverno mais crescido, lhe dão o nome de Ribeyro. Neste deserto, & ermo sitio se vè o Santuario, & Casa de Nossa Senhora do Ribeyro, a quem por causa do sitio se lhe deo esta invocaçaõ. He esta Santissima Imagem de grande devoção, & de muytas romagens, naõ só daquelles Lugares circumvizinhos, mas de outros mais apartados, & distantes pelas muytas maravilhas que obra.

Quanto à origem, & principios desta Santissima Imagem, & de seu devoto Santuario, o que refere huma constante tradiçào, que ha entre os moradores do nobre, & grãde Lugar de Farminhão, he, que embarcando-se para a India, (seria isto pelos annos de 1600. pouco mais, ou menos) hum moço solteyro, chamado Henrique de Alvernàs, (que ainda hoje tem parentes no mesmo Lugar) & assistindo nas partes Orientaes alguns annos, depois com o amor da patria se resolveo a voltar para o Reyno com alguns cabedaes, que là acquirio. Na viagem padeceo a Nào huma tão desmensurada tormenta, que todos os que vinhaõ nella se julgàraõ totalmente por perdidos, & que em breve se veriaõ feytos mantimento dos peyxes. Nesta grande affliçāo que todos padecião, cada hum fazia o voto, & promessa, a que o obrigava o perigo, & movia a sua devoção. Henrique de Alvernàs, que era muyto devoto de Nossa Senhora, naõ faltou tambem em fazer o seu voto; & podia bem ser fosse este à Senhora mais aceyto. Pedio à Senhora, que se ella o livrava daquelle grande perigo em que se achava, que elle lhe promettia de lhe edificar huma Casa em hum sitio, que naõ fosse visto de povoaçaõ alguma; assim como naquelle grande aperto em que se achava, não podia ver, nem demarcar terra alguma.

Foy feyto este voto com tal devoção, & affecto, que devemos ter para nòs, que a piedosa Senhora se pagou delle, fazendo que os mares se socegassem, passasse a tormenta, & se vissem todos livres daquelle grande perigo. Chegou com bom successo Henrique de Alvernàs a Portugal, & tratando

de se recolher à sua patria, depois que chegou a ella, lembrado do grande favor, que da Senhora recebèra, se resolveo a edificarlhe Casa em comprimento do voto que lhe havia feyto. Buscou sitio, & agradandolhe aquelle do Ribeyro, nelle se dispoz a edificação da nova Casa, que havia promettido de dedicar à sua Soberana Bemfeytora, com o cabedal que da India trazia. Fica este Lugar para a parte do Norte do referido Lugar de Farminhão. E para que ainda na fabrica do Templo, que erigia, & dedicava à Rainha dos Anjos, perseverassem as memorias do beneficio, quiz que elle se edificasse na fórma de hum Navio. Fica a porta principal para a parte Occidental, & a travessa à parte do Norte. E ficãolhe logo contiguas as casas em que vive o Ermitaõ, que sempre os teve aquella Senhora muyto devotos, & que tratavão com grande cuydado as cousas do seu altar. Tem huma horta com algumas arvores, & muytas flores para ornato, & concerto do mesmo Altar. Esta horta se rega com a agua de huma fonte abundante, & medicinal, que lhe fica entre a Igreja, & as casas, he de pedra cuberta, & feyta com curiosidade. E he taõ grande a fé que os enfermos tem com a agua desta fonte, que se entende sahe do pé do Altar da Senhora, que lavando se nella, ou bebendo-a, achão alivio, & melhora em suas queyxas.

Tem esta Igreja hũa linda Capella mòr obrada com muyta perfeyção, aonde se vè no meyo do retabolo hum quadro da Senhora devotissimo, com outros aos lados, obrados pelas mãos do insigne Vasco, Pintor naquelles tempos de grande nome em aquellas partes. Com esta Santissima Imagem he toda a devoção daquelles Lugares. E tem outra Imagem de escultura, formada em pedra de ançã, de estatura de pouco mais de dous palmos, com o Menino Deos em os braços, a quem està dando o peyto direyto. Tambem he muyto devota esta Santissima Imagem, & com ella tem todos grande devoçõ. Ve-se collocada no mesmo Altar mòr, encostada à Imagem de pintura

Tam cuydadoso andou o Fundador desta Ermida, & da sua conservaçaõ, que para que sempre ouvesse alguma renda, ou fabrica com que se pudesse reparar, & conservar em os tempos futuros, comprou algumas fazendas alli vizinhas, que annexou, ou doou à Commenda de Santa Maria de Torredeyta, com a obrigação de que seus Commendadores cuydassem do augmento, & conservaçaõ da Casa da Senhora do Ribeyro, o que fazem ainda hoje, & elles saõ os que lhe mandaõ fazer os ornamentos, & tudo o mais de que necessita aquella Casa da Senhora para sua conservação, & augmento; & à Casa, ou Parochia de Santa Maria he annexa a da Senhora do Ribeyro.

Vendo os moradores daquella Freguesia da Torre os milagres, as maravilhas, & prodigios, que a Soberana Rainha dos Anjos obrava, & os grandes concursos da gente, que frequentava aquelle Santuario, se moveraõ com a devoçaõ da Senhora, a lhe erigirem huma Irmandade, como fizeraõ em o anno de 1623. a qual consta de cento & onze Irmãos leygos, & nove Sacerdotes, estes serviaõ à Senhora com fervorosa devoçaõ; & parece que se reconheciaõ nelles os favores, que a liberalidade da May de Deos lhes repartia; & assim eraõ muytos os que desejavão entrar naquella Santa Irmandade, para se fazerem merecedores dos mesmos favores, mas não podiaõ entrar por estar o numero cheyo. O que vendo os Irmaõs, desejosos sem duvida de que a Senhora tivesse muytos mais Confrades que a servissem; & tambem de que aquelles que o desejavão naõ ficassem privados dos merecimentos, & das Indulgencias, que podiaõ lucrar, se o fossem, precuràraõ, que se reformasse o Estatuto, & se admittissem mais Irmaõs. E assim em Março do anno de 1691. lhe concedeo o Prelado daquella Diocesi se recebessem mais vinte Irmãos. Mas como eraõ muytos os que desejavaõ ser alistados naquella santa companhia, & por ser taõ limitado o numero concedido, se fez nova supplica, para que se estendesse mais o numero; o que visto pelo Prelado, pelos naõ defraudar do

mereci-

merecimento, & impedir a sua muyta devoção, lhes concedeo, que pudessem admittir mais quarenta. E assim saõ hoje os Confrades que servem à Senhora cento & oytenta.

Falecendo algum destes Irmaõs, se lhe faz logo hum Officio de nove lições, & se provê o lugar em outro. A Festividade desta Senhora se faz em cinco de Agosto, no dia das Neves, & daqui nasceo o darem à Senhora este mesmo titulo. No primeyro Sabbado de Janeyro se faz hum Anniversario pelas Almas de todos os Irmãos defuntos, & nestes dous dias saõ obrigados todos os Irmãos a confessar, & commungar, para alcançarem as Indulgencias, que lhes concedeo a Santidade do Papa Urbano VIII. no anno de 1624. As quaes Indulgencias saõ perpetuas, & saõ as seguintes.

Todos os Irmãos, que saõ admittidos naquella Santa Irmandade, no dia de sua entrada saõ obrigados a confessar, & commungar, & estando verdadeyramente contritos, & arrependidos, ganhaõ Indulgencia plenaria, & remissaõ dos peccados.

Todo o Irmaõ, que na hora da morte, estando confessado, & commungado, & verdadeyramente arrependido, invocar o Santissimo Nome de JESUS, se lhe concede Indulgencia plenaria, & remissaõ de todos os seus peccados.

Tambem ganhaõ Indulgencia plenaria, & remissaõ de todos os seus peccados todos os Irmaõs, que confessados, & commungados, estando verdadeyramente arrependidos, visitarem a Capella da Senhora desde as primeyras vesporas atè o Sol posto do dia da Senhora das Neves, rezando na presença da Senhora, & rogando a Nosso Senhor pelos augmentos da Igreja Catholica, & exaltaçaõ da Fé, extirpaçaõ das heresias, pela paz, & concordia dos Principes Christãos, & saude do Summo Pontifice.

As mesmas Indulgencias se concedem a todos os Irmãos, que na fórma referida visitarem a mesma Igreja da Senhora do Ribeyro nos dias da Festividade de Santo Amaro, em que se faz huma grande romagem ao Santo, & pela mesma causa

da

da ſua Feſta ſe faz naquelle dia alli meſmo hũa grande Feyra.

A meſma Indulgencia plenaria ſe alcança com as meſmas circunſtancias em dia do Euangeliſta Saõ Lucas, & no dia em que ſe celebra o Anniverſario pelas almas dos Irmaõs defuntos ſe alcançaõ mais ſete annos de perdaõ, & outras tantas quarentenas. Em todos os primeyros Domingos de cada mez ſe celebra Miſſa pelos Irmãos vivos. Com eſte grande theſouro de Indulgencias, que ſe lucraõ naquella Caſa, ſaõ muytos os que deſejão ſervir a Soberana Rainha dos Anjos, & ſerem matriculados nos livros da ſua Confraria.

TITULO XXXI.

Da Imagem de N. Senhora do Roſario, que ſe venera na Parochia do Lugar de Farminhão.

NA referida Igreja de Noſſa Senhora da Luz, de que tratàmos em o titulo 22. faltava a devoçaõ do Roſario da Mãy de Deos, devoçaõ taõ abundante de Indulgencias, & graças, que he hum mar immenſo. E ſaõ tantos, & taes os milagres, que Deos ha obrado por ella, q̃ ſó ſe pódem comparar com as areas do mar, & as converſoens de almas, que tem tirado do jugo do Demonio, com as Eſtrellas do Ceo. He o Tuzaõ da Caſa Real de Deos, o collar de ouro flammante, com que aſſinala aos ſeus ſervos, a eſcada por onde ſobem os homens convertidos em Anjos ao Ceo; & huma como breve ſumma do que a Deos devemos os mortaes; que naõ de balde ſe chamaõ contas os graos, que o compõem, porque na verdade o ſaõ, & cada huma, hum algariſmo, que diz as quantidades das infinitas dividas, que montaõ os myſterios ineffaveis, que obrou em noſſa Redempçaõ, & ſe meditaõ nelle. E aſſim parece foy eſpecial favor, & obra da Soberana Senhora da Luz, o communicalla a quem advertiſſe, que faltava naquella Caſa a devoçaõ do ſeu Roſario: veyo eſta na fórma que agora referiremos.

Pelos

Pelos annos de 1629. em 27. de Mayo chegou ao Lugar de Farminhaõ hum Religioso da Ordem dos Prégadores, chamado Frey Francisco de Sousa, morador no Convento de Saõ Domingos de Guimaraēs, por commissaõ que tinha do Padre Mestre Frey Manoel Telles, Provincial da Dominicana Provincia de Portugal, à instancia do Padre Francisco da Guerra, Cura daquella Freguesia, & natural do mesmo Lugar; em a qual entravaõ muytos dos moradores ambiciosos de lograr este Celestial thesouro. E louvando o Santo Religioso a fervorosa devoçaõ com que solicitavaõ o serem Irmaõs do Santissimo Rosario, exhortando a todos, para que fossem verdadeyros devotos da Rainha dos Anjos, para merecerem os seus favores, lhes assentou na mesma Igreja a Confraria, applicandolhe, pelo poder, & commissaõ, que tambem tinha do seu Reverendissimo Padre Geral, todas as graças, & Indulgencias, que lhe eraõ concedidas pelos Summos Pontifices, & se mandou logo fazer a Imagem da Senhora.

No mesmo dia prégou a todo o Povo as Indulgencias, que aos Confrades, & Altar da Senhora saõ concedidas: & assentou por Irmãos grande numero de pessoas, em hum livro deputado para esse effeyto, & deyxou os seus poderes ao mesmo Reverendo Cura, & seus Successores, para poder assentar no sobredito livro todas as pessoas de hum, & outro sexo, que dalli por diante quizessem ser Confrades da Senhora do Rosario. Collocou-se a Santissima Imagem da Soberana Emperatriz da gloria em a sua Capella, que he a collateral da parte esquerda, & nella se vè, que he formada de pedra de ançã de perfeytissima escultura, cuja estatura saõ dous palmos & meyo escaços. Tem o Menino Deos sobre o braço esquerdo; & ambas as Imagens saõ encarnadas, & os vestidos saõ da mesma escultura, com perfiz, & flores de ouro. Naõ consta com certeza se os Irmãos, quando se instituhio a Irmandade da Senhora do Rosario, tinhaõ jà a Imagem, que quando a naõ tivessem, a mandariaõ fazer brevemente, para a

collocarem em o seu Altar, porque naõ descançaria a sua fervorosa devoçaõ em o executar; & a mandariaõ fazer a Coimbra, aonde houve insignes Artifices de Imagens de pedra. E com esta tem aquelles moradores grande devoçaõ, & assim frequentaõ o seu Altar muytas vezes.

Em todos os Sabbados do anno se diz Missa no Altar da Senhora do Rosario em seu louvor, & em o primeyro Domingo de cada mez se faz procissaõ ao redor da Igreja, em que levaõ a Imagem da Senhora. E nestes dias todas as pessoas que acompanhaõ a procissaõ, lucraõ Indulgencia plenaria, concedida por Gregorio III. & Pio V. Em o primeyro Domingo de Outubro se lhe faz a Festa todos os annos, com Sermaõ, Missa cantada, & procissaõ. Em cada anno se fazem pelas almas dos Irmaõs defuntos, quatro Anniversarios: o primeyro em o segundo dia depois da Purificaçaõ da Senhora; o segundo no seguinte depois da Annunciaçaõ; & o terceyro depois da Festa da Assumpçaõ; & o quarto depois do dia da Natividade da Senhora; & sendo algum destes dias Domingo, se transfere para a segunda Feyra seguinte.

TITULO XXXIII.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora do Carmo, que se venera na mesma Igreja de N. Senhora da Luz, do Lugar de Farminhão.

DAs Religioens approvadas (diz Saõ Boaventura) que cada huma dellas he huma Nào. Porèm sendo esta o hieroglifico de todas as Religiões, com mais especialidade o he da Religião Carmelitana, porque nesta Nào poz Maria Santissima a vela do seu Escapulario, para conduzir com mais seguridade ao desejado porto da gloria aos seus Alumnos, como diz Santo Anselmo: *Est velum nos in hujus mundi mari deducens, & obumbrans*. Deo Maria Senhora Nossa a esta Santa Religiaõ por divisa de seus amados filhos o Escapulario: Ut

S. Bonav. in Diæt. salut. Berc. V. Navis. S. Ansel. sup. Salv. Reg.

Lect. 2. in 2. Noct. hujus Festiv. *Ut cœlesti hac veste Ordo dignosceretur.* E assim neste Escapulario que lhe deo, foy como darlhe hum Caracter, com que (como diz Saõ Boaventura) chegaõ a conseguir a eterna felicidade: *Qui habuerit characterẽ ejus, annotabitur in libro vitæ.* Mas necessitaõ os seus filhos, & Confrades da devida disposição para alcançar por meyo do Escapulario de Maria Santissima as bençaõs que pertendem. *Bon. in Psalt. B.M.*

Jà sabem todos, que a Rebeca nascèraõ dous filhos, Jacob, & Esau, que foraõ symbolo dos Justos, & peccadores: o pay velho, & cego desejava dar a sua bençaõ a Esau antes de morrer; para isso o mandou à caça. Rebeca que com superior destino desejava para Jacob a bençaõ, dispoz, que lhe trouxesse aquelles dous cabritos que guizou, para que Isaac comesse. *Gen. 27* Fez mais? Cubriolhe as mãos, & o pescoço com as pelles dos cabritos: *Pelliculasq̃ hœdorum circumdedit manus, & colli nuda protexit.* Perguntemos a Rebeca, que intenta com esta ceremonia? Para que pōem ao pescoço de Jacob este vestido? *S. Amb. l. 2 de Jacob. cap. 2.* Mas para que perguntais? diz Santo Ambrosio. Era Jacob o filho mais amado de sua Māy: *Rebecca diligebat Jacob,* & desejosa de que seu filho lograsse seguramente a bençaõ, lhe lançou ao pescoço aquelle vestido, porque sem elle corria risco *Gen. 25* de perdella, & com elle a assegurava: *Colli nuda protexit.* Entendeis a allegoria? He Isaac, diz Tertulliano, Imagem de JESUS Christo Nosso Senhor: Rebeca he sombra de Maria Santissima, (diz Santo Antonino) Jacob seu filho representa ao povo Christaõ, diz Agostinho meu Padre. Sayba-se pois, que se Rebeca veste a seu filho, & lhe lança ao pescoço a pelle, ou lã daquelles cabritos, foy para segurar a bençaõ de seu pay. Maria Santissima para assegurar a seus queridos filhos, & seus devotos Confrades as bençaõs de JESUS Christo, lhes veste o seu celeste Escapulario. *Tert. adv. Jud. S. Ant. p 4. Aug. contra mend. c. 10.*

Mas he de advertir, que Jacob he filho querido de sua Māy, & o favorecido da sua maõ com o vestido; mas vejaõ o *Gen. 27* que lhe diz, para que assegure a bençaõ: *Nunc ergo fili mi aquiesce consilijs meis.* Chamalhe filho, & encarregalhe que

obedeça

obedeça aos conselhos de Māy. De modo, que sendo Esaù tambem filho, só chama filho a Jacob: só a Jacob encarrega os conselhos, para que assegure a bençaõ. Mas que he isto? Ouvi a Ricardo de São Lourenço. Dar a entender, que para assegurar as benções de JESUS Christo, naõ basta trazer o Escapulario, se se naõ ajuntar o ser filho obediente de Maria, sendo Jacob luctador contra os vicios. Seja o Christão, o Confrade da Senhora do Carmo luctador, & assim serà filho seu, para trazer dignamente o seu Escapulario, & alcançar por seu meyo a benção da eterna felicidade: *Sicut enim Rebecca Jacob appellavit filium suum, non Esau: ita soli luctatores, & supplantatores vitiorum, filij Mariæ sunt, digni hæreditate ipsius.* *Gen. 27* *Ric. Lau. l. 2. de laud. B. Virg.*

Na mesma Parochia da Senhora da Luz, de que fallàmos no titulo antecedente, tambem faltou a devoção da Senhora do Carmo. E como Maria he a luz do mundo, (como diz S. Lourenço Justiniano) *Lux mundi*, porque logo que nasceo, desterrou delle todas as sombras, & escuridades: illustrou os entendimentos daquelles nobres moradores, a procurar tambem para mayor credito da sua piedade a devota Confraternidade do seu Escapulario. E para que se excitassem mais na sua devoção, quiz por este caminho aquella benigna Senhora, que he todo o nosso bem, & amparo, que ouvesse naquella sua Casa mais Imagens suas, para assim se aproveytarem do seu patrocinio. E saõ tres as que com fervorosa devoçaõ venera aquelle devoto povo na sua Parochia. A de que agora tratamos, he a Imagem de Nossa Senhora do Monte Carmelo, a quem muytos seculos antes que esta Bemdita Senhora viesse ao mundo, vio em figura o Profeta Elias, & lhe dedicou Casa, & Ermida no mesmo Monte Carmelo. Foy vista esta Senhora em huma nuvem de neve, como disse o Cardeal Hugo, que sendo de neve se desfez em aquelle orvalho Divino, que fertilizou a nossa terra, & remediou o mundo. E da neve daquella candida nuvem, parece fallou o supremo artifice, quando disse ao Santo Job: *Numquid ingressus est thesaurus nivis?* *Laur. Just. ser. de Nativ. B. V.* *Reg. 3. c. 18. n. 44.* *Job. 28*

O

O meyo por onde esta Santissima Imagem veyo àquelle Lugar, & entrou nelle a sua Santissima devoção, se refere nesta maneyra. Hum Religioso Carmelita natural daquelle Lugar, chamado Frey Manoel dos Santos, Leygo de profissaõ, & morador no Convento de Nossa Senhora do Carmo de Lisboa, grande devoto da Senhora, indo àquella sua terra no anno de 1685. cõ o amor da sua Patria, mas para a enriquecer com hum grande thesouro, levou este comsigo huma Imagem da mesma Senhora do Monte do Carmo, para a collocar na Parochia do mesmo Lugar de Farminhão, como fez com grande alegria, & applauso de todos os moradores delle. Collocàraõ logo a Senhora no Altar mòr, aonde se vè ao presente à parte do Euangelho.

He esta Sagrada Imagem de perfeytissima escultura de madeyra, estofada ricamente; a sua estatura saõ dous palmos & meyo. Em o braço esquerdo tem ao menino Deos, & ambas as Imagens Coroas de prata. He devotissima, & de tão magestosa fermosura, que està roubando os corações. Vendo o devoto Religioso a grande devoçaõ, & fervoroso zelo com que todos aquelles moradores se desejavaõ empregar no serviço da Senhora do Carmo, não cabia de alegria, & muyto mais vẽdo que todos lhe pediaõ quizesse instituir naquella mesma Igreja huma Irmandade particular, que se empregasse toda em servir à Senhora do Carmo, decorando-se com o seu bendito Escapulario. A' vista das instancias que se lhe faziaõ, aceytou os offerecimentos dos devotos moradores, & pedindo commissaõ ao seu Prelado se instituhio huma Irmandade de sessenta Irmãos leygos, & dez Sacerdotes. E todos estes forão congregados no mesmo dia, que foy o ultimo de Outubro do referido anno de 1685 & no dia seguinte, que foy o de todos os Santos, se festejou a Senhora com Missa cantada, Sermaõ, & procissaõ. E logo se tratou de approvar a Irmandade pelo Ordinario.

Nos Estatutos que se fizeraõ, se dispoz, que a Senhora se celebrasse no terceyro Domingo de Julho, (que he o em que

se

se faz a Festa do Anjo Custodio do Reyno) que pela mayor parte cahe depois da Festividade da Senhora do Carmo, que celebra a Igreja em 16. de Julho, naõ cahindo esta Festa da Senhora em Domingo. E o fazer-se neste dia, he porque possaõ concorrer todos a servir, & a festejar a Senhora. Neste dia ganhão os Irmãos Indulgencia plenaria, por hum Breve, que logo impetràraõ, & lhes concedeo o Santo Pontifice Innocencio XI. Faz se esta festa com todo o apparato que permitte o lugar, com Missa cantada, Sermaõ, & Procissaõ, na qual sahe a Senhora, & vaõ os Irmãos com suas vestes brancas, & Escapularios da Senhora.

Na segunda Feyra seguinte depois do referido Domingo terceyro se faz hum Officio de nove lições pelas almas dos Irmãos defuntos, a que assistem todos os Irmãos vivos que naõ estaõ impedidos. E em 15. de Outubro dia de Santa Theresa se faz outro Officio da mesma sorte, & em todos estes dias ganhaõ os Irmãos a Indulgencia plenaria. Em todos os segundos Domingos de cada mez se celebra Missa de Nossa Senhora do Carmo em o Altar mòr, aonde a Senhora està collocada, & he muyta a gente que concorre. E fóra destes dias vem muytas pessoas a ter novenas na presença daquella Celestial Rainha, & se lhe fazem outras muytas romagens; & a Senhora, como misericordiosa Máy, com todos reparte os seus favores.

Vendo os Irmãos da Irmandade que eraõ muytos os que desejavaõ servir à Senhora do Carmo, pelos naõ defraudarem do merecimento que podiaõ ter, & de lucrar tambem as Indulgencias concedidas aos que forem seus Confrades, fizeraõ sua supplica ao Ordinario; representandolhe o grande augmento, que teria a devoçaõ da Senhora, se lhe reformasse naquella parte o estatuto, acrescentandolhe mais vinte Irmãos leygos, & que das mulheres pudessem entrar todas as que tivessem devoçaõ, assim casadas, como solteyras, & viuvas; o que se fez, & approvou.

TITULO XXXIII.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Guia do Concelho, & Arciprestado de Lafoens.

PErguntava Maria Santissima a JESU Christo seu Filho, & seu Divino Esposo, lhe dissesse em que lugar apascentava os seus queridos rebanhos em a hora do meyo dia: *Indica mihi ubi pascas, ubi cubes in meridie.* Foy dizer: (explica o Cardeal Hailgrino) Mostrayme Pastor Divino aonde regalais as almas das vossas queridas ovelhas, para que eu segundo a vossa vontade applique o meu amor de Mãy ao cuydado de as favorecer, & patrocinar: *Indica mihi ut certa fiam, quibus solicitudinem maternæ custodiæ impendere me velis.* Hora attendaõ à reposta do Divino Pastor. Se te desconheces, (diz a Maria Santissima) ó fermosissima entre todas as mulheres: deyxa o teu retiro, & segue os vestigios dos teus rebanhos: & apascenta os teus cabritos junto às cabanas dos Pastores: *Si ignoras te, egredere, & abi post vestigia gregum, & pasce hœdos tuos juxta tabernacula pastorum.* Mais mysterios ha que palavras nesta reposta. E o primeyro, se pergunta Maria Santissima pelo sitio do pasto dos escolhidos para ir a favorecellos, & guiallos; como he a reposta dizerlhe, se se conhece? *Si ignoras te?* Reparem bem (diz o Cardeal) que foy dizer: Porventura naõ vos conheceis Mãy minha? E se ha de ler aquelle *Te*, com põderação: *An ignoras te? Et debes proñutiare te cum pondere.* Me perguntais só pelos justos para os favorecer? Pois naõ conheceis, que sois a medianeyra entre Deos, & os peccadores para os reduzir? *An ignoras te, quòd sis mediatrix Dei, & hominum, ut peccatores discordantes reducas?* Só me perguntais pelos escolhidos? Pois naõ vos conheceis, que sois a mais fermosa das puras creaturas, poderosissima para interceder pelos peccadores, & para os guiar ao Ceo, pois sois a Senhora da Guia? *An ignoras, quòd sis pulcherrima mulie-*

Hailgr. in Cant. 1.

Cant. 1.

res, & ideo intercedendo pro peccatoribus potentissima?

Ainda se naõ entende como isto póde ser a reposta da pergunta, & assim passo ao que prosegue: *Egredere, & abi post vestigia gregum, & pasce hœdos tuos.* Diz a Maria Santissima, q̃ apascente, & guie aos seus cabritos. Naõ reparais? A Pedro seu Vigario encarrega o Senhor guie, & apascente os Cordeyros: *Pasce agnos meos*; & a guarda, & guia dos cabritos a Maria. Aos Cordeyros chama JESUS Christo, *Agnos meos*; mas aos cabritos naõ chama seus, mas de sua Mãy, *hœdos tuos*. Que he isto? Mysterio grãde, (diz o Abbade Philippe) saõ os Cordeyros symbolo dos justos, & os cabritos symbolo dos peccadores: porisso o Senhor JESUS Christo chama aos Cordeyros seus, & não chama seus aos cabritos, *Agnos meos, hœdos tuos*; & porisso encarrega a Pedro, q̃ guie, & apascente os Cordeyros, porque naõ chega o seu poder a mais, que a guiar para o Ceo os que achar justos: *Pasce agnos meos.* Porèm os cabritos diz que saõ de Maria, a ella como Senhora da Guia, encomendou os guie, & apascente, porque o seu poder chega a guiallos atè o Ceo. Aos peccadores (diz o Abbade Felippe) *Dixit hœdos tuos, ut Virgini curam illorum ingerat ampliorem; quia eisdem curandos invigilet, & ad statum Virgo meliorem provehat.* Vejaõ agora os devotos da Senhora o quanto dependem do seu favor, para que ella os guie para o Ceo, & os aparte dos pastos malignos, & mortiferos.

Joan. 21.
Cant. 1.
Philip. in Cant. 1.

No Concelho, & Arciprestado de Lafoens, em a Freguesia de Bayoens, se vè à parte do Norte, & em distancia das celebradas Caldas de Saõ Pedro do Sul, quasi meya legoa, hum monte taõ alto, que delle se descobrem muytos, & largos orizontes, por cuja causa o escolheraõ os Mouros para fazer nelle huma fortaleza, ou Atalaya, para della se vigiarem dos Christaos, quando elles os quizessem combater, & fazerlhes guerra. Neste lugar, que os Mouros escolhèraõ para fazer guerra aos Christáos, quiz Deos, pela sua piedade, (depois que os barbaros foraõ lançados de todo daquellas terras) que este monte se dedicasse à Soberana Rainha da glo-

ria, Maria Santissima, para que ella fosse o presidio, a Atalaya, & a defensa de todos aquelles povos, porque ella he verdadeyramente a Bellona, que nos guarda, & defende de todos os nossos inimigos; & a que vigia sobre nòs, para nos livrar dos mais crueis, que saõ os infernaes, que sempre vigiaõ, & atalayão em nosso damno, & ruina.

Naõ consta se esta Senhora alli appareceo em aquelle monte; se os Christãos lhe quizeraõ levantar nelle aquella Casa, para que da eminencia daquelle levantado monte os defendesse, & guiasse para o monte da gloria, & tambem delle os patrocinasse com seu amado Filho. E eu mais me inclino que a Senhora alli appareceria; & que seria esta Santissima Imagem alguma das que os Christãos escondèraõ, quando os Mouros entràraõ, & se fizeraõ senhores daquellas terras. Fundo o meu discurso em as maravilhas, que esta Senhora continuamente obra naquella Casa, & na grande devoçaõ que com ella tem todos aquelles povos circumvizinhos. Mas o seu apparecimento serà tão antigo, que se acabàraõ totalmente as tradiçoes da sua origem, & milagrosos principios. E como neste Reyno tem havido pestes taõ grandes, que houve terras, & povoações muyto populosas, de donde quasi naõ escapou pessoa alguma; daqui poderia proceder esta total falta das noticias, & da origem desta milagrosa Imagem da Senhora da Guia; & atè o titulo està dizendo mysterio particular, pois nem delle se sabe dizer a causa. Porque se a devoção edificàra aquella Casa sem particular motivo, daria à Senhora o titulo do Lugar, & a invocariaõ Nossa Senhora do Monte, ou do Castello, ou da Atalaya.

Chamão a este Lugar ainda hoje o Castro, que he diminutivo de Castello; & nelle naõ só se descobrem vestigios dos muros do tal Castello, ou Atalaya, mas por vezes se tem achado algumas peças antigas de prata, & ouro, que confirma o ser povoado. Deste monte, que dista da Cidade de Vizeu algumas tres legoas, se descobre outro, que distando de Vizeu huma legoa, dista deste Lugar outras tres,

aonde no mais alto se descobre outra Ermida, que se intitula de Nossa Senhora do Castro, & a este se chama o Castro de Vizeu, porque fica no seu Aro, (ou Termo,) & Aciprestado, a differença de outras Ermidas, aonde se veneravaõ outras Imagens com o mesmo titulo, & no mesmo Bispado.

A Festa principal da Senhora da Guia se faz em cinco de Agosto, que he o dia das Neves. Tem a Senhora huma nobre Irmandade, que consta de cento & cincoenta Irmãos; estes a festejão com muyta grandeza. Foy erecta pelos annos de 1650. & tantos, & compõemse dos moradores circumvizinhos. Tem mais quinze Irmãs, estas saõ sempre moças donzellas, & tem só o encargo de rezarem hum Rosario por cada hum dos Irmãos que morre: a estes acompanha toda, ou a mayor parte da Irmandade, & por cada hum dos defuntos se fazem dous Officios de nove lições cantados.

Na primeyra oytava da Paschoa da Resurreyção costumaõ os Parochos circumvizinhos ir todos os annos com as suas Cruzes, & Freguesias, a venerar a Senhora da Guia; & neste dia unidos lhe fazem huma festa de Missa cantada, & Sermaõ, & entraõ cada hum delles na Casa da Senhora cantando a Ladainha dos Santos. E o Parocho da Freguesia de Bordonhos he obrigado a ir com todos os seus Freguezes no mesmo dia, cõ Cruz levãtada, cantãdo a Ladainha. E o Abbade da mesma Freguesia de Bayoens, aonde he annexa a Casa da Senhora, he tambem obrigado a ir com sobrepeliz, & Estola, com a sua Cruz & Freguezes, a esperar o Abbade de Bordonhos; & dandolhe o melhor lugar, como a hospede, o acompanha atè a presença da Senhora, & todos juntos celebraõ esta Festa. Neste mesmo dia da primeyra Oytava da Paschoa se faz tambem huma grande Feyra, naõ só de cousas comestiveis, aonde se vè de tudo huma grande abundancia; mas muytas tendas de panos, sedas, & de tudo o mais. E neste dia se vão pagar à Senhora os votos, & promessas, que lhe haõ feyto, & a offerecer as suas dadivas.

Tem a Senhora hum Ermitão, que tem cuydado da sua

Ermida, & do aceyo do ſeu Altar, que mora junto a ella, aonde tem a ſua Caſa, & vivenda. He apreſentado pelo Abbade de Bayoens, & confirmado pelo Ordinario. Como o Senhor obra muytos milagres, & maravilhas por eſta Santiſſima Imagem, aſſim he muyto frequentada a ſua Caſa de romagens, porque todos tem com ella grande devoçaõ. Tem a Irmandade da Senhora da Guia em todas as ſuas Feſtividades Jubileo com Indulgencia plenaria, eſpecialmente para todos os Irmãos, & Irmãs della. Em todos os Sabbados da Quareſma, em que concorre muyta gente, tem a Senhora Miſſa cantada, & de tarde ſe canta a ſua Ladainha, & a Salve depois della. E em todos os meſes ſe canta outra Miſſa pelos Irmãos vivos, & defuntos.

Eſtà aquelle Santuario da Senhora da Guia muyto bem provido de ornamentos, & todos os mais ornatos neceſſarios para o culto, & ſerviço do ſeu Altar. A Igreja he muyto perfeyta, toda eſtà pintada, & tudo eſtà com muyto aceyo, & perfeyçaõ. A Imagem da Senhora eſtà collocada no Altar mayor; a ſua eſtatura he de tres palmos pouco mais, ou menos; he formada em pedra, & tem ao Menino Deos em os ſeus braços.

TITULO XXXIV.

Da Imagem de Noſſa Senhora do Caſtello, ou da Eſperança da Villa de Vouzella.

A Nobre Villa de Vouzella, nome compoſto dos dous Rios, que a cercaõ, Vouga, & Zella, he patria de muytos homens inſignes em letras, & virtudes. Eſtà ſituada em hum delicioſo, & freſco valle. Fica ao Norte da Cidade de Vizeu em diſtancia de tres legoas. He eſta Villa huma das principaes do Concelho, & Arcipreſtado de Lafoens. Em pouca diſtancia para a parte do Norte, & Occidente a cerca o Rio Vouga, & em menos diſtancia a Ribeyra Zella,

que

que lhe fica ao Naſcente, & a vay cingindo pela parte meridional, a encorporar-ſe com o Vouga. A' parte do Occidente ſe vè hum monte, coroado com o Santuario de Noſſa Senhora do Caſtello, ou da Eſperança; Caſa de grande devoçaõ da gente de Vouzella, & dos Lugares circumvizinhos, & annexa à Matriz da meſma Villa, que he unica. E eſte monte do Santuario da Senhora banha o Vouga, que lhe fica em menos de meyo quarto de legoa, & pela parte do Sul a Ribeyra Zella em diſtancia de hum tiro de moſquete. Para a parte do Naſcente ſe vè outro monte muyto mais alto, que diſtarà de Vouzella menos de hum quarto de legoa, chamado o Monte de Lafam; que querem os moradores daquella Villa ſeja o primeyro, & a origem do nome daquelle Concelho de Lafoens. E dizem por tradições conſervadas de pays a filhos, que naquelle monte houvera huma grande povoaçaõ, em que vivia hum Rey Mouro chamado Alafam, & que delle, & de ſuas proezas, & façanhas ſe chamàra toda aquella terra, & Lugares, Concelho de Lafoens.

Porèm o que eſtes dizem de outiva (como ſe coſtuma dizer) direy agora eu agora como iſto foy, ſegundo as noſſas hiſtorias Portuguezas. Entràraõ os Mouros, que eſtavaõ ſenhores do Alentejo, pelas terras de Portugal, & Caſtella, que agora chamamos Eſtremadura, fiados em que ElRey de Caſtella D. Fernando o Magno andava occupado em ſoſſegar os animos dos Vaſſallos Portuguezes, Leonezes, & Galegos, cujos Senhorios herdàra pela morte d'ElRey D. Bermudo; & q̃ não teria lugar de ſoccorrer as Fronteyras. Achava-ſe neſte tempo ElRey Dom Fernando em Galiza, fortalecendo as terras de entre Douro, & Minho, & as terras da Feyra, aonde então eſtava a Fronteyra dos Mouros; & fazendo convocar a mais, & a melhor gente, que lhe foy poſſivel, foy em demanda dos Mouros, que certificados de ſua vinda ſe retiràraõ às ſuas terras com mais preſſa do que dellas haviaõ ſahido. E como os mais delles foſſem de Merida, & Badajós, Evora, & Beja, quiz ElRey pagarlhe em ſuas meſmas terras o atrevi-

mento; & assim os foy buscar no intimo da sua Provincia; aonde lhes fez guerra a fogo, & sangue, & os poz em tanto aperto, que se lhe sujeytàraõ por Vassallos; & da volta que fez foy sitiar a Vizeu, com animo de vingar em seus moradores a morte de seu sogro ElRey Dom Affonso. E como elles viviaõ com este temor, o tinhaõ muyto bem fortificado, & com muytos mantimentos; & assim julgavaõ os cercados, ser cousa difficultosa de tomar sem hum grande, & largo cerco.

Vfanos os de Vizeu com o bem fortificados, que se consideravaõ, & com muyto provimento, & muyto mais com o grande esforço, valor, & experiencia de hum Alcayde Africano, chamado Cide Alafom, a cujo cargo estava o governo da Cidade, o qual considerando a fortaleza do sitio, gente, & provimentos, que tinha, animava aos moradores, dizendolhes, que em dez annos se não renderia, por mais forças, que tivessem os Christãos. Mas todas estas difficuldades venceo o valor d'ElRey Dom Fernando, que sitiando a Cidade por todas as partes, a combateo com tanto esforço, que o Mouro Alafom se achou enganado na sua confiança; & os cercados a começárao tambem a perder das suas promessas, porque o Exercito d'ElRey Dom Fernando era grande, & gente muyto exercitada na guerra, & costumada a vencer; & assim tinhaõ os Soldados por menoscabo do seu esforço, que hũa terra taõ pequena, aonde hũ Rey de Hespanha perdera a vida, ficasse triũfando do seu valor. Deraõ taes combates, q̃ a pezar da grande resistencia com q̃ os Mouros se defendiaõ, a Cidade foy entrada, depois de dezoyto dias de cerco, em 28. de Junho, vespora dos Apostolos Saõ Pedro, & Saõ Paulo, no anno de 1038. do Nascimento de Nosso Senhor JESUS Christo.

Entrou se a Cidade com tanta violẽcia dos vencedores, q̃ a poucos dos vẽcidos concederaõ a vida, senaõ foy ao Alcayde Cide Alafom, & a alguns que com elle se retirâraõ ao Castello, aonde se defenderaõ atè o seguinte dia à hora de Terça, & entaõ

então se entregàrão,& renderão, salvas as vidas,& acabou de ficar livre de todo aquella Cidade, & nas mãos dos Christãos. E desde então atè o presente não entrou mais nella o senhorio dos Mahometanos.

ElRey Dom Fernando, como foy em tudo grande, & o Mouro se entregou, deolhe terras em que vivesse; & se entende, que foy aquelle valle, em que agora estaõ as Villas de Vouzella, Saõ Pedro do Sul, a Trapa, & outras povoações de menos conta, pelos grandes vestigios, que alli ha deste Alcayde Alafnn, ou Alafam, & de sua habitação. E por sua causa se chama toda aquella terra Concelho de Alafoens, dirivando se do seu nome de Alafam; & de huma serra em que se mostraõ claros vestigios de fortaleza, & povoação antiga, chamada o Monte Alafam. E em diversas partes do valle se achaõ tambem vestigios de fortalezas de obra Mourisca com os nomes de seus primeyros Fundadores, como he huma junto a Fataunços, chamada Bendavizes, outra mais abayxo sobre a corrente do Vouga, que vay dividindo o valle pelo meyo, a que chamaõ Drizes; & assima de Vouzella se vè o Lugar de Abendonages. E ha tambem Lugares arruinados, com mostras de antiguidade, aonde com evidencia se collige ser aquella terra a que deo ElRey D. Fernando ao Mouro Alafam para viver, & povoar com os que escapàraõ com elle da rota de Vizeu. Eis aqui a historia da origem do Concelho de Alafoens. E como todas aquellas povoações pertenciaõ ao Alcayde, a cada huma se dava o nome de Alafam, & todas juntas fórmaõ aquelle Concelho, chamado hoje de Alafoens.

O monte de Nossa Senhora, de que agora tratamos, se vè cercado de vestigios de muros antigos, ou circumvallaçaõ, por onde se discorre haveria em o alto daquelle monte alguma grande povoaçaõ, ou fosse dos Mouros, ou mais antiga dos Romanos. E quanto à origem, & principios deste Santuario, naõ pude descobrir cousa alguma com certeza; sem embargo de se dizer, que no mesmo Lugar estava huma Torre do Mouro Alafam, & que os Christãos edificàraõ nella a

Ermida da Senhora. dandolhe o titulo do Castello em acçaõ de graças de lhe dar vitoria cõtra elle, porq̃ os perseguia. He certo, q̃ estas terras, por sua fertilidade, bondade, de frutos, & salubridade de ares, foraõ sempre muyto estimadas dos Romanos, & depois dos Mouros, porque estes muytas vezes as possuiraõ, & por outras tantas as perderaõ; que naõ podiaõ os Portuguezes, nem os Reys de Leam (que entaõ tinhaõ o Senhorio dellas) sofrer, que os Mouros tanto a defendessem. Ainda depois da recuperação de Vizeu, que foy (como fica dito) no anno de 1038. assistiraõ Mouros por aquellas terras, atè o anno de 1058. porque entaõ o mesmo Rey Dom Fernando expurgou aquellas terras de toda a semente Mahometana, que tantos males havia produzido.

Eu tenho para mim, que a Senhora do Castello, como quem tanto ama aos montes, & as atalayas, quiz fazer aos moradores de Vouzella o favor de apparecer naquelle mõte, depois que aquellas terras se recuperàraõ de todo, da sujeyção, & dominio dos Mouros, porque poderia estar escondida pelos Christãos em alguma gruta das muytas que se descobrem por aquellas serras; & em seu apparecimento, & manifestaçaõ, obrada pela diligencia dos Anjos, se moveria a piedade, & a devoção dos Christãos a lhe fazerem em aquelle mesmo lugar, & nas ruinas daquelle Castello a sua Casa; & que do mesmo Castello lhe dariaõ o titulo, que he o primeyro, com que se intitula; & que o da Esperança lho daria a devoção dos que em suas necessidades a buscavão; porque ella he a nossa esperança, como o canta a Igreja, *Spes nostra*.

Naõ tem a Senhora Irmandade alguma; mas a grande devoção dos moradores de Vouzella os move a que a sirvão, & festejem nos dias das suas Festividades. Tem hum Ermitaõ perpetuo, apresentado pelo Parocho de Vouzella, & confirmado por provisaõ dos Senhores Bispos de Vizeu. Este tem a sua casa mais abayxo da Ermida hum tiro de pedra; & tem huma cercazinha com horta, & pomar, & muytas flores, & naõ tendo aquelle sitio agua, ainda assim se cria alli tudo per-

feyta-

feytamente, & lançando algumas vezes agua nas flores, & craveyros, tudo se seca; & aonde naõ chegou agua, permanece perfeytamente. Naõ tem Capellaõ proprio, mas tem os Beneficiados de Vouzella obrigação de dizerem nove Missas, nos nove dias antes do Natal, ou de as mandar dizer, & saõ obrigados à satisfaçaõ da esmola dellas os herdeyros de Manoel Homem do Lugar de Asneyros, ou Calvos, da Freguesia de Folgosa. Por sua devoçaõ vão muytos dizer Missa à Senhora.

Na ultima Oytava da Paschoa he obrigado o Parocho da Villa de Vouzella ir em procissaõ com os seus Freguezes a visitar a Senhora com Cruz levantada, & esta romaria se finaliza com Missa rezada. Tambem no ultimo Sabbado da somana das Ladainhas, repete o mesmo Parocho esta procissaõ; & na mesma fórma os moradores da Freguesia de Passos, annexa à Parochia de Vouzella, tem ido por muytas vezes em procissaõ de preces à Senhora do Castello, pedindolhe Sol no tempo de muytas chuvas, & agua nos tempos secos; & na mesma fórma tem ido a Freguesia de Cambra; & no anno de 1707. foraõ os Freguezes das mesmas Freguesias em procissaõ a pedir à Senhora em o mez de Agosto, agua para os seus milhos, & logo no seguinte dia lhes choveo em abundancia. E isto mesmo experimentaõ os mais. Tambem nas quartas Feyras das Ladainhas, vay todos os annos em procissaõ à Senhora do Castello a Parochia da Ventosa com os seus Freguezes.

He o monte da Senhora do Castello muyto empinado; & assim de huma parte donde he mais despenhado, tem hum muro, que lhe serve de resguardo para mais segurança dos que frequentaõ este caminho do seu Santuario. No principio da subida, que vay em lanços, ou em voltas, se vè hum fermoso Cruzeyro, & logo mais acima està hum nicho, aonde se vè huma Imagem de Saõ Joaõ Baptista. Mais adiante em outro lanço do caminho se vè outro nicho, & nelle huma Imagem de Santo Amaro; & ultimamente perto da Casa da Senhora

està

està outro nicho com a Imagem de Santo André. Do alto daquelle Santuario se vem muytos orizontes, ou muytas serras, & em muyta distancia; & para a parte do Occidente, cousa de hum quarto de legoa, se vè hum monte, & no mais alto delle a Ermida de Nossa Senhora da Conceyçaõ, de que he Administrador Ayres de Almeyda & Sousa, da Villa de Vouzella. Junto a esta Ermida de N. S. da Conceyção està huma Torre, que tambem he tradiçaõ a edificàra o mesmo Alafam. E no meyo daquelle monte da Senhora do Castello, para a parte do Norte hum tiro de pedra de distancia, està huma fonte, que lança agua em abundancia todo o anno.

Muytos saõ os milagres, & as maravilhas, que esta milagrosa Senhora tem obrado em beneficio dos seus devotos: entre estas referirey hum successo lastimoso, em que parece resplandece muyto a sua piedade, & resplandeceo a favor do Contador mòr deste Reyno Joaõ de Castanheda & Moura, Alcayde mòr da Villa de Celorico de Basto, & Commendador das Commendas de S. Salvador de Serrazes, & de S. Payo, de Oliveyra de Frades, ambas no Bispado de Vizeu, & da de S. Joaõ de Pinheyro em os confins do Bispado de Lamego, todas da Ordẽ de Christo, as quaes possuhio depois seu filho o Contador mòr Placido de Castanheda & Moura, como as possue hoje tambem seu Neto o Contador mòr Luis Manoel de Castanheda & Moura. E todos tivèraõ a Alcaydaria mòr da Villa de Celorico de Basto; porque Joaõ de Castanheda fez della omenagem em vinte de Agosto de 1668. & seu filho Placido de Castanheda em vinte & nove de Janeyro de 1674. & seu Neto o Contador mòr Luis Manoel de Castanheda em dez de Janeyro de 1711.

Vivia em Lisboa o Contador mòr Joaõ de Castanheda pelos annos de 1660. aonde era muyto bem visto do Serenissimo Rey Dom Affonso o VI. & no mesmo tempo estava prezo no Limoeyro hum homem, indigno de se lhe saber o nome; ingrato a Deos, & aos homens; facinoroso, & que por suas maldades, & delictos o tinha a Justiça da terra condemnado

à forca.

à força. Nos apertos em que este miseravel se via recorreo à piedade deste Fidalgo Joaõ de Castanheda, pedindolhe, que lhe valesse; & elle se empenhou tanto em o livrar da força, que se lhe revogou a sentença, & se lhe commutou em degredo; & atè este, a piedade do mesmo seu Patrono, naõ só lho comprou, mas o poz solto, & livre. Sobre estes grandes beneficios, o recolheo em sua casa, fazendolhe aquelles favores, que elle naõ merecia, accommodando o no foro de seu Gentil-Homem; tratando o com taes favores, que a naõ ser conhecido pelo seu nada avultado nascimento, o poderiaõ julgar por seu parente, segundo a estimaçaõ que delle fazia, porque passeava em hum cavallo, & vivia huma vida de Principe. A estes grandes favores lhe acumulou, pelos serviços que naõ tinha, a mercè do habito de Christo com sua tensa: & segundo a benevolencia, & piedade de seu amo, & a sua muyta liberalidade, ainda lhe faria favores mayores pelo discurso do tempo.

Resolveo-se o Contador mòr Joaõ de Castanheda a passar à Beyra, a ver as suas Commendas, & a cobrar dos seus Rendeyros o rendimento dellas; & entre os criados, que levou em sua companhia, foy hum delles este, o qual como era malevolo, & naõ haviaõ feyto nelle móça as misericordias de Deos, & tinha huma consciencia muy larga; para que naõ houvesse nelle cousa boa, quiz que hum dos Rendeyros lhe fizesse hum favor, que ou naõ poderia, ou lhe naõ conviria fazerlho. Cheyo de rayva, & ira, parece o quiz descompor. Acodio o amo, que vendo o seu mào termo, o reprehendeo asperissimamente, & como elle merecia, dizendolhe algumas palavras asperas. Dissimulou o ingrato, & traydor malevolo o seu sentimento. Depois querendo o Contador mòr passar a Serrazes, que naõ distava muyto, carregou este criado hum bacamarte, & meteolhe huma grande quantidade de quartos, & estranhando o amo aquella escusada curiosidade, lhe mandou que o naõ fizesse, por ser cousa escusada em aquellas terras. Mas o traydor criado naõ fez caso do que lhe

mandava

mandava seu amo, porque jà o Demonio lhe havia tomado posse do coraçaõ, & lhe havia sugerido a grande maldade, que intentava fazer, como era tirar a vida ao mesmo seu bemfeytor, que lha havia dado, tirando o da forca.

Sahindo da estalagem, ou da casa em que haviaõ pousado, para a Freguesia de Saõ Salvador de Serrazes, & estando jà em distancia de alguma meya legoa do Lugar, persuadio este traydor ao amo, a que mandasse ao outro companheyro, que o acompanhava de cavallo, a que se adiantasse a dar aviso ao Rendeyro, para que lhe mandasse fazer de cear. Fello assim o sincero amo. E indo este jà perto, chegando junto a hum castanheyro, aonde chamão o Valle, & naõ longe do Ribeyro de Cortinhas, & da estrada, que vem do Banho de Saõ Pedro do Sul, armou o traydor o gatilho ao bacamarte. E advertiraõ humas mulheres, que estavaõ afastadas do caminho, que duas vezes erràra fogo; mas na terceyra, com mais força disparou, & lhe meteo pelas costas ao Commẽdador todas as balas do bacamarte. Era este Fidalgo muyto valente, como o mostrou varias vezes; & tinha muyto valor. Vendo-se ferido, ainda assim puxou pela espada, & correo atraz do traydor, distãcia de hũ tiro de mosquete, dizẽdo, espera traydor, espera: atè q̃ jà sem alẽto pelo muyto sangue q̃ delle corria, cahio em terra, aonde se apegou a humas ramas de mato, pedindo confissaõ. E posto de joelhos defronte da Casa da Senhora do Castello, que lhe ficava defronte, & à vista, aindaque distante meya legoa, a começou a invocar; & batendo nos peytos, repetindo, confissaõ, pedia à Senhora lhe valesse, & lhe acodisse rogando a seu misericordioso Filho, lhe pedisse lhe perdoasse os seus peccados; & naquelle sitio espirou. Neste lugar mãdou depois seu filho Placido de Castanheda levantar hũa fermosa Cruz de pedra lavrada, com seu pedestal, a qual se vè hoje no chaõ, pela haver derribado huma grande tempestade, & furacaõ.

He de saber, que este Fidalgo era devotissimo da Senhora do Castello da Villa de Vouzella, & que pela sua grande de-

voção com que a venerava, lhe mandava dar todos os annos certos cantaros de azeyte para a sua alampada. E como Maria Santissima sabe pagar muyto bem aos que a servem, dispoz misericordiosamente com a sua intercessaõ, que a cahida fosse à vista da sua Casa, para que daquelle sitio o Commendador ferido a invocasse; & ella pela sua piedade o soccorresse, & lhe alcançaria de seu Santissimo Filho naquella hora a verdadeyra dor de seus peccados, para merecer o perdaõ delles, & a salvaçaõ; porque, como Saõ Bernardo, & Santo Anselmo dizem, que he grande o amor, que a Mãy de Deos tem aos que a servem, & amaõ, que difficultosamente se poderà perder o que for seu devoto: *Omnis à te respectus impossibile est ut pereat.*

Acodiraõ logo todos aquelles moradores sentidissimos do successo, pelo muyto que amavaõ ao seu Commendador. Fez-selhe o enterro com a mayor pompa, que permittem aquellas terras, & observàraõ algumas pessoas, que sendo muytas as luzes, que havia no seu acompanhamento, & que fazendo grande vento, nenhuma se apagou; que parece foy especial favor da Senhora do Castello. Dando se depois do successo no alcance do criado, elle se recolheo a hum palheyro, aonde acodio a Justiça para o prender; o que vendo o infeliz, disparou o mesmo bacamarte contra o Juiz, & o matou; & acodindo outro Ministro, tambem a este ferio disparando contra elle huma pistola. Quizeraõ pòr o fogo ao palheyro, mas elle teve tanta resolução, que sahio pelo telhado, & descendo abayxo se defendeo o que pode, porque o naõ podiaõ passar, por trazer hum colete muyto bom de Anta, que lhe havia dado seu amo, (que tinha sido d'ElRey D. Affonso) que atè depois de morto, defendiaõ ao criado ingrato os beneficios de seu generoso amo. Depois lhe meteraõ hum estoque por huma costura do colete, que o atravessou; & todos rayvosos lhe deraõ tantas feridas, atè que o matàraõ, & com o sentimento dos muytos males que havia feyto, naõ havia mal que lhe não desejassem. Lançàraõlhe pela boca muyta polvora, & lhe puzeraõ o fogo. Da

Da ingratidaõ diz Santo Ambrosio, que he hum fogo quẽ abraza, & seca as misericordias de Deos. Este ingrato criado, & este infeliz homem, que tantas maldades commetteo jũtas, sobre as muytas de que era devedor à Divina Justiça, veyo a acabar com fogo, para que com este temporal acabasse, em quanto naõ hia a ser castigado com o eterno castigo da sua fea ingratidaõ. Vejaõ os ingratos, o como Deos castiga este taõ abominavel vicio, & sirva de vivo exemplo o castigo deste miseravel homem, que morreo sem mostrar sinaes de alguma dor, ou contriçaõ dos muytos males que havia obrado, & os castigos naõ tardaõ aos que se naõ emendaõ.

Tambem os devotos de Nossa Senhora tem neste exemplo muyta doutrina, para amarem, & servirem com todas as veras a esta misericordiosa Mãy nossa, pois naõ faltou com a sua piedade naquella apertada hora, em favorecer ao seu devoto Commendador, dispondo, que cahindo, fosse à vista da sua Casa, para que daquelle lugar se lembrasse de lhe pedir a sua poderosa intercessaõ. E a Senhora como amorosa, & misericordiosa Mãy lhe alcançaria tal dor de suas culpas, que saberia offerecer a Deos em satisfaçaõ dellas aquella taõ cruel morte, que lhe deo o mesmo, a quem elle por compayxaõ havia dado a vida.

Festejaõ a Senhora do Castello os seus devotos mordomos da Villa de Vouzella, com muyta devoçaõ, todos os annos em cinco de Agosto, no qual dia he muyto grande o concurso da gente, que frequenta o seu Santuario. Està esta Senhora collocada em o seu Altar mòr, porque naõ tem aquella Igreja outro. He esta Santissima Imagem formada em pedra de boa escultura. A sua estatura seraõ quatro para cinco palmos. Tem em seus braços ao Menino Deos: & ambas as Imagens tem Coroas de prata: na manufactura desta Sagrada Effigie, se està vendo a sua muyta antiguidade. Os rostos saõ encarnados, & as roupas pintadas ao antigo com perfiz de ouro.

TITULO XXXV.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora de Nazareth da Freguesia da Vargem.

DE muytas Imagens de Maria Santissima havemos escrito com o titulo de Nazareth; & a primeyra foy aquella que se venera em os Coutos de Alcobaça junto à Villa da Pederneyra. Esta Sagrada Imagem por ser venerada em a sobretodas illustre Cidade de Nazareth de Palestina, & patria da mesma Rainha dos Anjos, se lhe deo o titulo de Nazareth. Desta Cidade a levou hum Monge a Belem, & a deo ao Doutor Maximo S. Jeronymo, que a mandou de presente a Santo Agostinho Bispo de Hiponia em Africa. O qual Santo a mandou aos Eremitas seus filhos do Convento Cauliniano de Merida; de donde na perda de Hespanha em o anno de 714. a trouxe o Eremita Frey Romano para aquelle sitio da Pederneyra em companhia d'ElRey Dom Rodrigo. Agora tratamos da Senhora, que se venera na Freguesia da Vargea, Termo da Villa de Saõ Pedro do Sul em o Couto do Banho, pela qual obra Deos muytas maravilhas. A origem desta milagrosa Imagem, se refere, succedera nesta fórma. No destrito desta Freguesia se vè huma grande pedra. Em huma ponta della, que està toda oca, ou vasada pela parte inferior, (& que nos tempos mais antigos devia ficar o mesmo vaõ escondido na terra) neste receptaculo, he tradiçaõ constante, se descobrio esta Santissima Imagem da Mãy de Deos, a quem daõ o titulo de Nossa Senhora de Nazareth. Esta manifestaçaõ, ou apparecimento naõ faz duvida que seria prodigioso. E como Deos se revela aos pequeninos, a algum de santa, & innocente vida o faria nesta occasiaõ; & a mesma Rainha dos Anjos appareceria àquella ditosa alma, & lhe mandaria fosse (com vezes de Embayxador seu) a dar parte ao Parocho, & moradores do seu Lugar, & que naquelle sitio lhe edifi-

edificassem huma Casa, em que pudessem achar o alivio de seus trabalhos, & o soccorro de todas as suas necessidades. Com a Embayxada da Senhora, a que ella tambem concorreria, para que se desse credito ao Embayxador, viriaõ a saber a verdade do que se lhe referia, & achando a Santissima Imagem a levariaõ para a sua Igreja. Mas como a Mãy de Deos queria que naquelle mesmo sitio, em que havia estado occulta por tantos seculos, se lhe dessem as venerações, q̃ se lhe deviam, por ministerio dos Anjos voltaria a repetillo; atè q̃ se deraõ por entendidos os ditosos, & felices Invẽtores desta Margarita preciosa, & Celestial, descuberta no coraçaõ daquella pedra. E assim se resolveraõ a lhe edificar naquelle mesmo sitio a Ermida, que ainda hoje persevera, & nella a collocàraõ.

Nesta Casa he venerada a Mãy de Deos, a quem deraõ o titulo de Nossa Senhora de Nazareth. Naõ pude descobrir a causa, que houve para se lhe impor. Com elle he invocada, & buscada de todos com muyta devoçaõ, & zelo fervoroso do seu culto, & serviço. Em sua edificaçaõ puderaõ os zelosos Fundadores daquella primeyra Casa dispolla em tal fórma, q̃ ao menos aquella parte daquella grande pedra, em q̃ se vè o lugar, & concavidade em q̃ a Sãta Imagẽ foy descuberta, ficasse, quãdo não pudesse toda, encorporada na mesma Igreja, como se fez no aparecimẽto da Senhora da Lapa de Quintella.

Saõ muytos, & continuos os milagres, que esta Santissima Senhora obra em todos os que em suas necessidades, & trabalhos recorrem à sua piedade, como Mãy que he dos peccadores, & por esta causa he taõ grande a devoção com que a buscaõ, & servem. E assim se lhe erigio hũa Irmandade, que he rica, & numerosa, a qual serve à Rainha dos Anjos com grandeza. As memorias de suas maravilhas, & milagres, tambem saõ muytas, que se vem pender das paredes da sua Casa em quadros, em que se referem os nomes daquelles, que receberaõ as mercès da Senhora, & em final de agradecimento lhe dedicàraõ aquella memoria. Alli se vem muytas mortalhas, & outros muytos sinaes de cera, & tudo publica o

muyto

muyto que esta Soberana Emperatriz he poderosa para afugentar a morte, & desterrar as enfermidades.

Depois de muytos annos se vio aquella pedra, que foy cofre, em que esteve depositada aquella preciosa joya, em a parte em que esteve occulta, (que por incuria dos primeyros Fundadores naõ ficou encorporada, ou recolhida na Igreja da Senhora, como fica dito) manar oleo. E se affirma, que ainda hoje ha muytas pessoas, que o testemunhaõ. Com a occasiaõ desta maravilha, reconhecendo os modernos a inadvertencia dos antigos, procurárão emendar o erro dos primeyros; & assim se fez à mesma Senhora outra Ermida, aonde a pedra fica dentro na Igreja, & o Altar encostado a ella em tal fórma, & disposiçaõ, que a mesma pedra serve de sitial, ou docel ao mesmo Altar, & assim se vem hoje duas Igrejas juntas em hum campo ermo, & solitario. E daqui me confirmo, que na manifestaçaõ desta milagrosa Imagem naõ podia deyxar de haver alguns prodigios, & que motivassem a fazerse a edificação daquella primeyra Igreja em aquelle campo.

Ficão estas Ermidas junto ao Rio Vouga, que lhe passa em muyto pouca distancia dellas, & dista huma da outra 15. varas. E alli perto se vè tambem outra grande pedra, que abrindo-se pelo meyo botou de si huma copiosa fonte de agua, que tambem se attribue a favor da mesma Senhora, porque ella he aquella celebrada pedra do deserto, como diz Santo Alberto Magno, que dà copiosissimas enchentes de favores: *Est petra dans aquas gratiarum.* Mas como as dà, & a quem? Moysés diz: *Percutiens virga bis silicem, egressæ sunt aquæ largissimæ, ut biberet populus, & jumenta.* Offendida a pedra com os golpes da ingratidaõ, ou da desconfiança, ainda sendo pederneyra, naõ dà fogo, mas aguas copiosissimas, naõ só aos racionaes, mas aos brutos; naõ só aos justos, mas aos peccadores; que para todos serve aquella santificada agua, porque os que se aproveytaõ della applicando-a a muytos achaques, de todos se vem livres pela virtude que a Senhora lhe communica, porque nem aquelles, que pelos seus demeritos

Alb. Magn. in Bibl. Mariana in Isai. Num. 20.

ſe podiaõ julgar indignos, deyxa eſta amoroſiſſima Mãy de fazer favores.

Na Capellinha nova ſe fez hum preſepio, aonde ſe collocou outra Imagem da Senhora, Saõ Joſeph, & o Menino JESUS. Todas eſtas Imagens ſaõ de eſcultura de madeyra, & eſtofadas, & a Imagem da apparecida he de roca, & de veſtidos, & na meſma fórma appareceo: a ſua eſtatura ſaõ tres palmos; o meyo corpo ſuperior he de madeyra inteyriça, & o outro meyo de roca. E ſobre o braço eſquerdo tem ao Menino Deos: antigamente ainda tinha mais altura; mas cõ a occaſiaõ de hum retabolo novo, ſe abayxou alguma couſa para poder caber no ſeu lugar. A Senhora poderà ſer naõ paſſe muyto alèm de 100. annos o ſeu apparecimento, porque a ſua Irmandade, aindaque haverà 60. annos que ſe confirmou, jà havia alguns que eſtava erecta. O Ermitaõ he apreſentado pela Irmandade, & ella lhe paga, porque ſerve tambem de Andador, & de dar os aviſos à Irmandade quando he neceſſario ajuntar ſe.

TITULO XXXVI.

Da milagroſa Imagem de Noſſa Senhora de Louroza, Arcipreſtado de Lafoens, em a Fregueſia de Saõ Miguel da Ribeyra de Diu.

NA Fregueſia de Saõ Miguel Archanjo da Ribeyra de Diu (que querem ſeja, por tradiçaõ conſtante, Ribeyro de Deos, impoſto em o tempo dos Romanos, & titulo bem accommodado ao muyto que tem de delicioſo aquelle grande deſtrito de Ribeyra, pelos muytos arvoredos, que no veraõ a fazem muyto agradavel, & deleytoſa) Termo, ou Concelho, & Arcipreſtado de Lafoens ſe vè o Santuario de Noſſa Senhora de Louroza. Fica eſta Caſa da Rainha do Ceo no meyo do deſtrito da referida Fregueſia de Saõ Miguel, aonde he annexa, & junto ao Lugar de Souto-Mayor, diſtante de

Vizeu

Vizeu oyto legoas, entre o Sul, & o Occidente da mesma Cidade, & situada em hum lugar eminente, em huma grande area, a que daõ o nome do Adro da Senhora de Louroza. Pela parte do Norte lhe fica hum monte (a que chamaõ a Lomba de Saõ Pedro) povoado de arvoredos silvestres, como azinheyras, & carvalhos. Parte desta grande area se semea, & pertence aos Freguezes, o que deve ser por alguma distribuiçaõ, ou eleyçaõ que se faz. As offertas da Casa da Senhora saõ do Parocho, que he Vigario; porque os dizimos pertencem a hũa Commenda: mas he Vigayraria rendosa; & assim por ser pingue, & a melhor do Bispado, a provèm os Senhores Bispos em pessoas nobres, como ao presente he o Vigario della Pedro de Abreu de Vasconcellos, da Quinta de Consulco. E querem o sejaõ pela especial razaõ de haver sido a Casa da Senhora antigamente a Matriz de todas aquellas Freguesias circumvizinhas, como saõ a Igreja de Santo Estevão da Villa do Couto de Esteve, da de Saõ Joaõ Baptista de Cedrim, & da de Saõ Miguel, aonde hoje pertence.

A Igreja de Saõ Miguel he ao presente a Matriz, & o Abbade, ou Vigario della apresenta os Parochos do Couto, & de Cedrim, por lhe serem dadas por annexas, & por memoria da antiga superioridade se lhe impoz ao Vigario o encargo de ir todos os Sabbados do anno a celebrar Missa naquella Casa, & Santuario da Senhora pela tençaõ dos Freguezes: mas naõ lhe fica a obrigaçaõ muyto pezada, porque estas Missas se lhe pagaõ bem, porque se tira a esmola dellas pelas portas na Festa de São Miguel em 29. de Setembro. E quando vem algum Sabbado impedido, he obrigado a ir satisfazer esta obrigaçaõ em outro dia da somana.

Esta Casa da Senhora parece ao longe huma Cidade, ou fortaleza inexpugnavel, porque se vè cercada de muros fabricados pelas mãos da natureza pela parte do Oriente, & Sul de hũas altissimas serras, & pela parte do Occidente lhe fica o Rio Vouga, que alli vay muyto largo, & profundo, & se naõ póde passar senaõ em barcos; & da parte do Norte, a serra

do Reſtal, & tudo iſto ſe vè do adro da Caſa da Senhora de Louroza. Na fabrica deſta Igreja ſe reconhece a ſua muyta antiguidade; he toda de pedra de enxelharia lavrada, como ſaõ muytas daquellas partes; & he conveniente o ſer aſſim, porque leva menos cal, que naquellas terras val muyta fazenda hum moyo. Eſta Caſa da Senhora ſe acha hoje reparada, & reformada pela devoçaõ dos moradores daquella Freguesia, o que ſe começou a fazer pelos annos de 1685. & ſe acabou no de 1688. Tem dous Altares collateraes, alèm da Capella mòr; eſtes ſaõ dedicados aos Apoſtolos Saõ Pedro, & Santo Andrè; São Pedro à parte do Euangelho, & à parte da Epiſtola Santo Andrè; & ambas tem ſeus retabolos, aindaque antigos, como he tambem o da Capella mòr. No meyo deſte ſe vè collocada a Imagem da Senhora de Louroza; & às ilhargas ſe vem dous quadros de excellente pintura, que ſe eſtimão por obra das mãos do inſigne Pintor Vaſco. A' mão direyta ve ſe pintada a Senhora do Pé da Cruz, & à parte eſquerda outra Imagem de Saõ João Euangeliſta. E como a Capella foy renovada, ficou fermoſa, & ayroſa. He quadrada, & bem forrada.

He tradição conſtante, que prova bem a certeza de que aquella Caſa da Senhora foy a principal, & antiga Freguesia daquelles deſtritos, que mudando-ſe a Pia Baptiſmal deſta Igreja para a nova Parochia, (que he a de São Miguel) porque lhes pareceo aſſim conveniente aos Freguezes, por memoria de que ſeus pays, & Avòs havião ſido baptizados nella; & pondo-o em execução, tanto que o carro, que a levava, chegou a hum certo ſitio, chamado Caſteda, que naõ diſta muyto da Igreja, quebrou o carro. Não fizerão deſte ſucceſſo caſo, nem myſterio, mas pela manhã, quando vinhão com outro carro novo, & mais forte, não acharaõ a pia; porque eſta, outros Officiaes mais primos, & mais diligentes a havião levado, & aſſentado no meſmo lugar, de donde ſe havia tirado. E dizem que iſto ſuccedera tres vezes. A' viſta da maravilha, que attribuirão aos Santos Apoſtolos, &

que

quẽ eu attribuo à Senhora, porque lhe queria moſtrar, ſe naõ pagava de que ſe dimittiſſe o ſeu Padroado, aindaque ſe eſcolheſſe a hum Archanjo, em ſeu lugar. E aſſim ficou a pia em o meſmo lugar em que eſtava, como ainda ao preſente ſe vè.

Sobre a etymologia do nome, & titulo de Louroza fiz alguma diligencia, duvidando ſe ſeria titulo tomado daquelle lugar, perſuadindome, que aſſim ſe chamaria, porque acho em muytas partes eſte nome de Louroza, como he hum Lugar do Aro da Cidade de Vizeu, que ſe chama Saõ João de Louroza, & a Quinta de Louroza, de que hoje he ſenhor Miguel Serpe de Souſa, em o meſmo Concelho de Lafoens, & em Aveyro ha outra Quinta de Louroza; & outras Lourozas em varias partes deſte Reyno. O que ſe me reſpondeo neſta materia, foy, que o Prior das Talhadas, o antepenultimo ao que hoje he, dizia, que o verdadeyro titulo da Senhora era o de Noſſa Senhora a Doloroſa, & que aquelles menos advertidos, ou pouco intelligẽtes em etymologias, ou por comprehenderem melhor o nome de Louroza, por corrupção do vocabulo, deyxando de dizer, Doloroſa, deraõ à Senhora o nome de Louroza. Eſta he a primeyra razão. A ſegunda que tambem me deraõ vem a ſer, que eſta Caſa, & Santuario da Senhora, por ficar naquella levantada area, ou plano referido cercado dos penhaſcos, ſe vè das Fregueſias de Roſſas, Junqueyra, Aroes, Manhouce, São João da Serra, & de Arcuzello, que a viſita logo o Sol quando naſce, & a moſtra toda reſplandecente, & loura com os ſeus reſplandores; que poriſſo lhe deraõ o titulo ſincero de Loura, ou Louroza: porèm mais me inclinaria à primeyra razão; & me podia confirmar com o aſpecto da Sagrada Effigie da Senhora como direy.

He eſta Sagrada Imagem formada em pedra branda de ançãa, a ſua eſtatura ſaõ cinco palmos, he de admiravel eſcultura, & tanto, que parece viva. Tem em ſeus braços ao bello Menino JESUS, doce fruto de ſeu puriſſimo ventre, como quem o eſtà offerecendo a ſeu Eterno Pay, porque eſtà com a

cabeça reclinada sobre o braço dereyto da amorosa Mãy, & os pès sobre o braço esquerdo; & o Soberano Menino tem na mão esquerda hum passarinho, ou huma rola, (& nesta postura podia ter a invocação da Purificação, quando a Senhora o foy a offerecer no Templo) & com a outra mão lhe pega pelas azas, & se vè, que aquella Ave o està picando em o dedo index da mão esquerda, & como que lhe doeo a picada està olhando para a Mãy, & a Senhora toda inclinada, ou toda dolorosa quer ver a sua queyxa: & mostra cõpadecer-se, & doerse do que o Soberano Infante se mostra dolorido. O Menino se vè nù; & com huma banda lançada, que lhe cobre parte do corpo, & as pontas tomadas em o hombro. Esta banda he vermelha perfilada de ouro, & jà com o muyto tempo se vè desmayada a cor. O rosto da Senhora, & as mãos saõ encarnadas, & tambem o Menino. O vestido da Senhora he semeado de flores, & com perfiz, tudo de ouro ao antigo, mas em tudo se vè ser perfeytissima. Naõ se lhe põem mais ornatos que hum manto, que tem alguns muyto ricos. E nas Festividades lhe põem hum que (dizem) lhe mandou (parece que da India) hum seu devoto, o qual vendo se em hum grande perigo, invocando a Senhora de Louroza, escapou delle; & por não ser ingrato ao beneficio, lhe mandou o referido manto, que he de huma seda branca semeada de rosas encarnadas, que lhe chega em roda atè os pés.

Agora direy eu tambem, o que me parece sobre esta materia. Do livro antigo da Sé de Coimbra (como se refere na Monarchia Lusitana tom. 3. liv. 10. c. 38.) consta, que no mez de Agosto do anno de 1154. reynando em Portugal Dom Affonso Henriques, fez doação à Igreja de Santa Maria (isto foy à Sé da mesma Cidade) hum Fidalgo chamado Pedro Forjàs, da sua Quinta de Louroza; porque estando obrigado a ir à guerra, temeo (como bom Christão) o poder morrer nella, & assim para alcançar a protecçaõ de Maria Santissima na hora da morte, se succedesse encontralla naquella guerra, a quiz obrigar com aquelle legado: & aproveytan-

veytandome deste exemplo, digo, que podia bem ser fizesse outro Fidalgo semelhāte doação à Senhora de q̃ agora tratamos. E como nos tempos antigos a todas as Matrizes se dava sómente o titulo de Santa Maria, por respeyto de outra semelhante doação de outra Quinta de Louroza, que alli ha perto, se podia dar à Imagem de Santa Maria o titulo de Louroza; como Senhora que era da tal Quinta de Louroza.

Festeja-se esta Soberana Senhora em o dia de sua Natividade em oyto de Setembro; & neste dia he muyto grande o concurso da gente, que concorre a festejar a Rainha dos Anjos; & dizendo-se naquelle dia muytas Missas, sempre a Igreja està chēya, & o adro, & toda aquella Lomba de São Pedro, aonde se vão accommodar à sombra dos seus arvoredos. Esta gente não he toda da Freguesia de São Miguel, mas de outras muytas, como he a de Arcuzello, com quem parte aquella Freguesia; a do Couto, & a de Cedrim. Esta vay com a sua procissaõ, & offertas, & a Freguesia de Rochas, ou Roccas, & a de Aroes, Junqueyra, & a de São João da Serra. E todas estas se vem do adro da Casa da Senhora, como fica dito. E naõ só das Freguesias nomeadas concorre muyta gente, mas de outras muytas da Beyramar, como de Aveyro, Esgueyra, & de outras muytas povoações, porque todos tem muyto grande devoção cō esta Senhora, & de muyto distantes partes concorrem em romaria àquella milagrosa Senhora, a dar satisfaçaõ dos seus votos, & promessas. E nestes dias que alli assistem, saõ muytas as Festas que se fazem em louvor daquella Soberana Emperatriz do Ceo, & da terra; muytos os instrumentos, as musicas, & tudo naquelles dias saõ alegrias.

Atè da Cidade do Porto concorre gente, porque haverà poucos annos, que hum João da Silva, morador na mesma Cidade, lhe mandou depois do dia da Festa da Senhora cantar outra Missa muyto solemne por todos os Sacerdotes, que alli se achavão. E pelo discurso do anno saõ muytas as Missas cantadas, que se celebraõ em louvor daquella Soberana

Senhora,

Senhora, por acçaõ de graças de beneficios, & favores recebidos. Tambem da Villa de Tentugal, que dista da Casa da Senhora quatorze legoas, lhe levou hum seu devoto huma alampada de prata, que ainda hoje existe, agradecido de que a Senhora o livrasse da morte em huma perigosa doença que teve. Tambem de Lisboa mandou à Senhora hum Pedro Domingues, natural daquella Freguesia, & do Lugar de Passos em seu testamento (ordenando-o assim a seus herdeydeyros) lhe mandassem cantar huma Missa à Senhora de Louroza, pelo haver livrado em outra occasiaõ da morte.

Quanto à origem, & principios desta Sacratissima Imagem, como he taõ antiga, naõ sabem dizer os moradores daquella Freguesia, quaes elles sejaõ; póde-se crer, quando aquellas terras, como saõ taõ boas, & ferteis, se começàraõ a povoar, se levantaria aquella Parochia que foy (como fica dito) muytos annos a Matriz das mais circumvizinhas; & que nessa occasiaõ mandariaõ fazer a Imagem da Senhora, porque naõ faltarião Officiaes por aquelles tempos; porque quando se fez o Convento de S. Cruz de Coimbra, andavaõ na obra delle Artifices insignes, como ainda hoje o testemunhaõ as perfeytissimas estatuas, & Imagens, que se vem no seu portico. Esta he a opiniaõ de muytos, & a confirmaõ com mostrar, que a Santa Imagem he vazada pelas costas, para assim ser mais habil para se poder mudar, & que se faria assim por pezar menos, quando a conduziraõ. E eu me inclinàra a que a Senhora era muyto mais antiga, & que parecèra entre aquelles penhascos, aonde a podiaõ esconder os Christãos cõ o temor dos Mouros, porque os que povoàraõ aquellas terras havendo de fazer Igreja, eralhes mais conveniente edificalla no lugar em que viviaõ, & naõ naquelle sitio tão aspero, & eminente; & tambem o naõ se lhe saber titulo, mais que o de Louroza, taõ pouco intelligivel & que naõ he crivel lho dessem os que primeyro a collocàraõ, porisso se me representa q̃ appareceria naquella serra. E vemos que as Imagens apparecidas, sempre Deos as faz mais prodigiosas (como he esta) em maravilhas.

Nos

Nos tempos mais antigos se faziaõ antes do dia da Festividade da Senhora outras muytas Festas, & em tres Sabbados antecedentes a ella se faziaõ alvoradas à noyte, com muytas danças, & musicas, bayles, luminarias, & outros festejos, com que o povo se alegra; mas porque se deviaõ achar nestas cousas algumas indecencias, que sempre o inimigo das almas arma ciladas nas cousas santas, as mandou suspender, & prohibir o Abbade Luis de Sam Payo no anno de 1686. ou de 1687.

As maravilhas que Deos obra pela invocaçaõ desta Sagrada Imagem de sua Santissima Mãy saõ sem numero. Muytas se achaõ escritas, mas dellas só referirey algumas por não sahir do meu estylo; & naõ faltarey em tocar algumas, que foraõ commuas a todos, como se vio no anno de 1681. bem memoravel em Portugal pela grande fome que nelle houve. Comeo a lagarta, & o gafanhoto os milhos, & os linhos, & hia entrando pelas mais plantas, naõ perdoando nem às arvores, porque atè a casca lhe rohiaõ. Vendo se os moradores do Lugar, & Freguesia de Saõ Miguel afflictos com a grande perda de seus frutos, fizeraõ huma procissaõ da Parochia atè a Casa da Senhora de Louroza, & levàrão na procissaõ debayxo de hum Palio huma devotissima Imagem de Christo Crucificado, que na mesma Parochia se adora com grande devoçaõ; & chegando a procissaõ à Casa da Senhora, ella como Mãy dos peccadores alcançou do misericordioso Senhor, o suspender os rigores da sua Justiça, porque logo se viraõ desapparecer os bichos, fugir a lagarta, & gafanhotos sem causar mais damno algum. Em memoria deste beneficio fez o devoto povo voto à Senhora de irem todos os annos, elles, & seus successores, à sua Casa em procissaõ, com a Imagem do Santo Christo, em o primeyro Domingo de Março. E não só aquella Freguesia ficou livre, mas as circumvizinhas.

Tambem quando os sóões saõ muy intensos, & aquelles moradores vem que se lhes perdem os milhos, que he todo o seu sustento, recorrem logo à sua Protectora, & ella como

piedosa

piedosa Mãy lhes alcança logo agua. E quando esta he muyta, & lhes impede o semear os milhos, & lhes arruina os trigos, recorrendo à Senhora, logo conseguem os despachos de suas petições. E não só he isto nos tempos presentes, porque nos passados faziaõ os antigos as mesmas supplicas, & a experiencia lhes mostrava o quanto a Senhora lhes era propicia. Destes milagrosos successos se referem muytos. No anno de 1706. se anticipou o inverno tanto por aquellas partes, que havia oyto dias que chovia continuamente. Viaõ se as vinhas destruidas, os milhos podres, & os mais frutos assolados: recorrèraõ à fonte do seu remedio, fazendo huma promessa à Senhora, em o primeyro Domingo de Outubro, de irem à sua Casa em procissaõ, & de levar nella ao Senhor. No seguinte dia se suspendeo a chuva, deo lugar o tempo a se fazerem as vindimas, & para se recolher o milho, & mais frutos com muyto bom successo: louvando a Deos, & a sua Santissima Mãy pela suspensaõ do castigo.

Dos milagres, & favores particulares, que saõ infinitos, só referirey dous em como se vè, que assim os malignos espiritos fogem, & desapparecem, quando se invoca o Nome Santissimo de Maria a Senhora de Louroza, como tambem os venenos naõ tem efficacia, nem mataõ, nem fazem damno, porque he Maria a triaga contra todos os venenos. Aos que crem diz o Senhor por Saõ Marcos, que se lhes seguiràõ estes finaes, que lançaràõ fóra os Demonios, & que o veneno lhes naõ farà mal: estes mesmos favores communica Maria Senhora Nossa, aos que a invocaõ por meyo da sua Santissima Imagem da Senhora de Louroza, como se vio em a mulher de Domingos Jorge, do Lugar de Souto-Mayor, que sendo atormentada de hum espirito maligno, sobre que se lhe fizerão muytos remedios, & exorcismos, tanto que Domingos Jorge invocou a Senhora, & lhe prometteo huma Missa cantada, logo Domingas Simões, que assim se chamava, ficou livre. O segundo foy, que indo o Padre Manoel da Costa, Coadjutor da Igreja de São Miguel, ajudar a cantar huma Missa

Marc. 16.

Miſſa, que celebrava em acção de graças por hum favor, que a Senhora havia feyto a hum Pedro Fernandes de Caſal bem. Neſte dia, que foy o Domingo de Lazaro, ſuccedeo irem jantar com o meſmo Coadjutor o Cura de Cedrim, & o Cura de Santo Eſtevão da Villa do Couto de Eſteve, & outras peſſoas ſeculares, como foy o Licẽciado Manoel Pereyra do Lago, o Alferes Domingos Jorge, Ambroſio Fernandes da Torre, & outros. Eſtando nos principios da meſa lhe deraõ a todos hum caldo de feyjoens, adubados com roſalgar, com que todos ſe viraõ às portas da morte; & neſta afflicção em que ſe viraõ, clamàrão pela Senhora de Louroza, pedindolhe que lhes valeſſe. E ſem embargo de que todos ſe viraõ em grandes apertos, foy a Senhora ſervida, que todos eſcapàraõ, & livràrão muyto bem daquelle grande, & mortal perigo; iſto ſuccedeo no anno de 1705.

Aſſim como ſaõ muytos os milagres, & as maravilhas, que a Senhora de Louroza obra a favor dos ſeus devotos, à meſma medida ſaõ os ſinaes, & memorias delles, q̃ lhe offerecem com devoto coração os que recebèrão os ſeus favores: ſaõ muytas as mortalhas, que a não ſe gaſtarem em os uſos da meſma Igreja da Senhora, jà não haveria lugar aõde ſe puzeſſem habitos, & outras muytas inſignias de cera, cabeças, coraçoens, & tudo eſtà apregoando a grande piedade, & miſericordia, que a Mãy de Deos uſa com os peccadores. Huma couſa ſe tem obſervado nas romarias, & concurſos da muyta gente que concorre a eſte Santuario, aonde o Demonio para perverter a devoção incita a muytos a coleras, & a brigas, em que muytas vezes vem às mãos, & a puxar das eſpadas, & ſuccedendo neſtas contendas haver algumas vezes algumas feridas, nunca nenhum teve perigo de vida.

TITU-

TITULO XXXVII.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora do Castro da Freguesia de São Juliaõ da Lomba.

HUma atalaya, ou fortaleza pequena, (a que em Latim se diz Castro, por ser diminutivo de Castellum) situada em hum monte com esta letra pintou Dom Agostinho Erath em o seu Mundo Symbolico, *Tuta latenti*. Este symbolo se entende com grande propriedade de Maria Santissima, porque para os seus devotos, he hum forte, & seguro Castello, & hum inexpugnavel presidio contra todos os tiros, & lanças dos espirituaes inimigos, & contra as setas dos desordenados appetites. Donde André Cretense chamou à Senhora, Propugnaculo da Fé dos Christãos: *Propugnaculum fidei Christianorum.* E Joam Geometra, *Arx Religiosorum.* E no Horologio Grego, *Murus inexpugnabilis, & monimentum salutis.* E Santo Anselmo chamou à Senhora *Castellum, muro undique vallatum, ad quod nullus fuit accessus libidinis.* E muyto ao nosso intento cantou da Senhora o Padre Jacob Mansenio:

Andr. Cret. Orat. 2 de Assumpt. Geom. Hym. 4 de B. V. Horol. Græc. in Moson. S. Ans. in Euang. Luc. 10.

Est aliquid, tutis firmasse in montibus arcem,
Dum vigil ad prædas insidiator abit.
Hæresis infestis depromat tela pharetris,
Sævus amor feriat: Virgine tutus eris.

O lugar, & Freguesia de São Juliaõ da Lomba fica no Concelho, & Arciprestado de Besteyros. Dista da Cidade de Vizeu quatro legoas, & fica entre o Sul, & o Nascente, & meya legoa distante da Villa de Tondella tambem para a parte do Oriente, porque fica à mão direyta da estrada, que vem de Vizeu a Coimbra. Nesta Freguesia se vê à parte do Norte o Santuario, & Casa da Senhora do Castro, por estar fundada no mais alto de hum eminente monte, no qual nos tempos antigos havia huma Atalaya, ou Castello pequeno (que

iſſo quer dizer Caſtro) do qual ſe defendiáo os Mouros quãdo erão acometidos dos Chriſtãos; & vinha a ſer o recept aculo dos ſeus roubos, & entradas, que fazião nas terras que não erão ſuas. Ainda hoje ſe denomina aquelle monte cõ o nome de Atalaya, porque lhe dão o nome do Outeyro do Caſtro.

He eſte Santuario, & Ermida da Senhora muyto antiga, & Igreja grande, & eſpaçoſa, capaz de accommodar muyta gente; tem tres Capellas, a mayor, & duas collateraes; na Capella mòr ſe vè hum retabolo dourado, & de boa fabrica, no meyo delle ſe vè collocada a Senhora do Caſtro, Imagem perfeytiſſima de eſcultura formada em pedra, cuja eſtatura não paſſarà de tres palmos; o roſto he encarnado, & as roupas ſaõ da meſma eſcultura, pintada ao antigo com perfis de ouro.

Quanto à origem, & principios deſta Santiſſima Imagem, como he tão antiga, nem por tradições ſe ſabem, mas perſevera a tradição de apparecer naquelle monte; o como, & a quem, he o que totalmente ſe ignora. O que he certo, & conſta por tradições conſervadas na memoria daquelles, que por alli vivem, he que aquelle eminente monte fora habitação dos Mouros, & que nelle havia alguma grande povoação, porque ainda hoje ſe achão veſtigios de aliceſes de caſas, & telhões groſſos, & outras couſas que o confirmão. E para a parte do Norte ſe vè huma grande cava muyto profunda, que moſtra ſer obrada artificioſamente. He eſte monte taõ alto, que não ſó delle ſe vem muytas terras, & lugares, mas largos orizontes, & delle como de atalaya deſcobrião os Mouros aos que podiaõ fazerlhes guerra.

O que ſe me repreſenta he, que antes que os Mouros entraſſem, & ſe fizeſſem Senhores daquellas terras, eſconderião os Chriſtãos em aquelle monte, ou em alguma concavidade, ou gruta delle, a Sagrada Imagem da Rainha dos Anjos, temeroſos de que os Mouros lhe pudeſſem fazer algum deſacato. Naquelle lugar a conſervaria Deos atè que de todo foraõ lançados fóra os Mouros. Entaõ os Anjos, que atè

alli a guardàraõ, a manifestariaõ a algum innocente Pastorinho, o qual alegre com a sua fortuna a annunciaria aos mais do seu lugar, & acodiriaõ todos a participar do mesmo bem. O que se obrou em sua manifestação ignoramos, mas não faz duvida, que succederiaõ alguns grandes prodigios, & a Senhora faria logo muytos milagres, à vista dos quaes se lhes edificaria entaõ a Casa. E porque lhe não sabiaõ a sua invocação, lhe deraõ a mesma do lugar, denominando-a Nossa Senhora do Castro, que era o nome que davaõ ao monte de seu apparecimento.

Todos aquelles lugares tem muyto grande devoçaõ com esta Santissima Imagem da Emperatriz do Ceo, & assim a buscaõ, & servem com muyta devoçaõ. Com ella se lhe erigio haverà mais de oytenta annos, que foy pelos de 1630 pouco mais, ou menos, huma nobre Irmandade, cujos Estatutos saõ confirmados pelo Bispo daquella Diocesi. Consta de 150. Irmãos, & os que saõ casados, tambem as mulheres saõ Irmãs da mesma Irmandade. Quando morre algum delles, sendo Sacerdote, ou solteyro, se lhe fazem tres Officios de nove lições, & sendo casado dous, & pela mulher hum. E nestes Officios saõ obrigados todos a assistir com velas acesas a seu tempo; & quasi todos assistem com as suas vestes brancas, & os Irmãos, que faltaõ sem justa causa, os multão. As mulheres naõ saõ obrigadas a assistir. Mas todos, assim os Irmãos, como as Irmãs saõ obrigados a rezar hum Rosario por cada hum dos defuntos. Tem mais quinze Irmãos Sacerdotes, que fazem os Officios, & se lhes dà a esmola, como tambem da Missa, que dizem em cada hum dos Officios.

Na Quaresma manda a Irmandade dizer doze Missas cada anno em o Altar da Senhora. A sua celebridade principal se faz no dia de sua Natividade em oyto de Setembro. Neste dia saõ obrigados a assistir todos os Irmãos com as suas vestes, & velas; & os Sacerdotes para cantarem a Missa, mas naõ se lhes dà entaõ esmola pelo fazerem. Nesta occasião se faz a Festa com muyta grandeza, & os Sermões deste dia paga o

Juiz

Juiz da Irmandade. E tem nesta occasiaõ outras Festas de fóra da Igreja, como saõ touros, carreyras, & danças. E neste mesmo dia sahe a Irmandade toda em procissaõ da Parochia para a Casa da Senhora.

Tambem se fazem dous Anniversarios cada anno por todos os Irmãos defuntos; & nestes dias saõ obrigados todos os Irmãos a assistir, como na principal solemnidade. O primeyro se faz em a primeyra segunda Feyra da Quaresma, & o segundo na primeyra sesta Feyra depois da Ascençaõ. No ultimo Sabbado de Mayo vay em procissaõ a visitar a Senhora o Parocho de Tondella com todos os seus Freguezes, que dista huma boa meya legoa, com Cruz levantada cantando a Ladainha dos Sãtos; & saõ obrigados ao menos a ir hũa pessoa de cada casa; & o povo consta de 150. vizinhos; & neste dia se diz a Missa cantada, ou rezada pelo mesmo Parocho. E esta acção se faz em acção de graças por voto, obrigados de hum grande favor que da Senhora recebèrão (que me não constou qual fosse.) Tem a Senhora hum Ermitão, que cuyda da sua Igreja, & Altar; este he apresentado pelo Parocho, & confirmado por carta que lhe manda passar o Bispo de Vizeu. Ainda ao presente he grande a devoção, que todos tem com aquella Soberana Imagem da Mãy de Deos, & assim concorrem com muyta fé, & devoção à sua Casa, & a favor de todos obra muytas maravilhas.

TITULO XXXVIII.

Da Imagem de Nossa Senhora da Guia de Vayoens, ou dos Bayoens.

EM o Concelho de Lafoens ha hum Lugar, ou Freguesia, que se chama Bayoens, a qual dista da Cidade de Vizeu tres legoas & meya. No destrito desta Freguesia ha hum monte bastantemente alto, no qual se refere por tradiçaõ havia huma vigia, ou atalaya; o que confirmão ainda hoje os vesti-

gios, que naquelle sitio se vem dos muros da mesma fortaleza, ou atalaya, aonde cavando se no mesmo sitio, se tem achado pedaços de ouro lavrado, como argolas, & outras cousas semelhantes. No meyo deste monte se vè hoje o Santuario de Nossa Senhora da Guia, aonde se venera huma milagrosa Imagem da Soberana Rainha dos Anjos Maria Santissima, cujos principios referem os moradores daquella Freguesia nesta maneyra.

No tempo em que os Mouros persistiam por aquellas terras, he tradição constante, que havia naquelle monte huma fortaleza, ou atalaya, que era o seu receptaculo, & a ladroeyra de donde sahião a roubar, & infestar aos Christãos. Estes naõ podendo jà supportar as maldades, & os roubos que os Mouros lhe faziaõ, se ajuntàraõ, & invocando primeyro o favor, & a assistencia da Rainha dos Anjos, lhe promettèrão, & fizerão voto de lhe edificar naquelle mesmo monte, & fortaleza, ou atalaya huma Ermida, & que a Senhora ouvindo as suas rogativas, os guiàra, & favorecèra desorte, que totalmente destruiraõ os Mouros, & os lançàraõ fóra em tal forma, que naõ puderaõ mais valerse daquelle seu antigo receptaculo; & que em acção de graças pelo beneficio, lhe levantàraõ aquella Casa, em que começou a Misericordiosa Senhora a ser louvada, & seu Santissimo filho adorado; & porque a Senhora os guiou, & lhes deo vencimento contra seus inimigos, lhe impuzeraõ o titulo da Guia. Porq̃ sempre esta Senhora nos guia, principalmente quando nos pomos em campo, & fazemos guerra a nossos espirituaes inimigos, que saõ os Demonios, que nos incitaõ ao peccado.

He esta Sagrada Imagem da Mãy de Deos a consolaçaõ daquelles moradores, & a sua guia com os muytos favores, que do Ceo lhes alcança, naõ só os espirituaes, como saõ as santas inspirações para o bem obrar, mas ainda no temporal alcançandolhes o alivio em seus trabalhos, & o remedio em suas necessidades; & levados da devoçaõ, & movidos das suas maravilhas, lhe erigiraõ huma devota Irmandade, que

se compõem de muytos Confrades, os quaes servem à Senhora com fervorosa devoçã ; & para q̃ a Ermida esteja com mais aceyo, & limpeza, (como se vè ao presente) tem sempre hum Ermitão, que cuyda do culto, & serviço da Senhora, & do adorno do seu Altar, o qual apresenta o Abbade da mesma Freguesia de Bayoens. Està esta Sagrada Imagem da Rainha dos Anjos collocada no Altar mòr: he de esculturа de madeyra estofada, sobre o seu braço esquerdo descança o Menino Deos, & a sua estatura saõ quatro palmos. Festeja se a Senhora da Guia em a primeyra Oytava da Paschoa, & no mesmo dia se faz alli huma grande feyra, que he antiquissima, porque muytos annos antes que se erigisse a Irmandade da Senhora, jà a havia. A Irmandade foy confirmada pelo Illustrissimo Bispo Dom João de Mello (que morreo depois Bispo de Coimbra) em o anno de 1679.

TITULO XXXIX.

Da milagrosa Imagem da Senhora da Expectação, ou da Rua fria em o Lugar de Santa Ovaya de bayxo, Arciprestado de Bésteyros.

FEstividade de incendios de amor, & das dores juntamente de Maria Santissima, devemos chamar a esta celebridade da sua Expectação, que celebra a devoção dos fieis em honra, & gloria do desejado parto desta purissima, & Soberana Rainha. Estremado foy o amor com que amou Deos a sua Santissima Mãy, pois a elegeo por deposito do mesmo amor, como disse São Methodio: *Salve amoris Dei Patris Thesaure.* Muyto amou Deos aos Anjos, porque lhes deo melhor natureza do que a outra creatura sua, como disse o Doutor Angelico: *Quantum ad conditionem naturæ Angelus est melior homine, & consequenter magis dilectus.* Amou também Deos aos homens, por cuja utilidade quiz encarnasse o Divino Verbo: *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum*

Meth. ser. de Deipara.

D. Thom. 1. p. q. 20. art. 2. ad 2.

Joan. 3.

Ps. 44. *Unigenitum daret*. Amou a todas as creaturas com verdadeyro, & efficaz amor; mas com singularidade aos justos: *Dilexisti justitiam.* E ainda com mais particular amor aos Santos, em cuja companhia se achão os Sagrados Apostolos: Ad Coloc. 3. *Sācti, & electi*. Porèm se todos participàrão das repartidas riquezas do amor Divino, nenhum se póde chamar depositario de todas ellas, senão a Virgem Maria, porque foy a mais querida: *Amoris Dei Patris Thesaurus.* E se as demonstrações do amor, he fazer bem à cousa amada, como diz o Filosofo: *Amor est velle alicui bonum*; de todos os bens que o Rey da gloria repartio entre todas as suas creaturas, qual foy, perguntàra eu, qual foy o mayor? Todo o mundo vota, que o bem que Maria alcançou, quando Deos a elegeo, & predestinou Māy do Divino Verbo. Este foy o mayor que se concedeo a pura creatura: *Venerũt mihi omnia bona pariter cũ* Sap. 7. v. 11. *illa*. Logo a Maria quiz mais o Eterno Pay, foy amor de Pay, *Amoris Dei Patris*. Pois com ser este amor de Deos tão avultado para com sua Māy, se o medimos segundo as leys do amor humano, não parece amor cotejado com o amor da māy para com o filho, porque no mundo não se julga amor aquelle, q̃ naõ padece pelo que ama: *Dilexit nos, & lavit nos à peccatis in sanguine suo.* O Pay deonos a seu Filho, para que todos o gozassemos, & o gozasse Maria: *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum Unigenitum daret*. Mas não padeceo, porque nos amou, que a natureza Divina està privilegiada de males, & izenta de dores. Maria amou a seu Filho com taõ encendido amor, que padeceo as agudas dores, & o tormento de o esperar, & ver nascido para o gozar, & communicar a todo o mundo. Assim explicou este lugar o Beauxameo: *Cruciabatur, ut pareret, non quod dolorem aliquem in partu Virgo senserit, sed quod cruciari dicatur summo illo desiderio, quo tenebatur, ut pareret filium suum.* Porque se houve hum Pay Deos, que depositou o seu amor em Maria, dandolhe hũ Filho, para que o cõmunicasse ao mundo, mas foy dadiva sem dor; serà bem que haja huma Māy, que padece, porque

Apoc. 1.
Joan. 3.
Beaux. Evang. Armoni.

que ama, & experimenta dores, porque naõ póde dar com a diligencia, que deseja, este mesmo Filho ao mundo. Bem se vè logo, que esta Festividade he toda Festa de amor, & tambem da dor de Maria, porque espera.

Na Freguesia de Canas de Sabugosa, que dista da Cidade de Vizeu tres legoas, pouco mais, ou menos, em o Arciprestado de Bésteyros ha hum Lugar, a quem dão o nome de Santa Ovaya de bayxo. E a mim me parece, que o nome he Santa Eulalia, & o vulgo rustico corrompendo o vocabulo, o appellida Santa Ovaya. No entre Douro, & Minho chamão tambem a Santa Eulalia Santa Ovaya. E porque em algum tempo houve, ou ainda haverà, outro Lugar do mesmo nome, mais assima, porisso coube a este a sorte de ser inferior ao outro. E disto ha muytos exemplos. A' parte do Nascente deste Lugar fica o Santuario, & a Casa de Nossa Senhora da Expectaçaõ, a que o vulgo dà tambem o nome de Nossa Senhora da Rua Fria; sem duvida, porque se fundou em hum sitio, a que daõ este nome: & este nome se tem por muyto antigo, & tanto o he, que lhe naõ sabem dizer a dirivaçaõ. Eu tenho para mim, que alli em aquelle sitio houve alguma grande, & nobre povoação, que o tempo com as suas mudanças arruinaria, & desta cahiria para aquella parte alguma rua, de que o Santuario da Senhora tomou o nome.

Fundo este meu discurso em que a Casa da Senhora he antiquissima, o que se deyxa bem ver na sua fabrica, & estructura: (& alguns querem seja mais antiga do que a Parochia) & tambem porque no anno de 1691. ou 92. se descobrirão fóra da porta principal da mesma Igreja da Senhora duas sepulturas, que estavão enterradas, (saõ de pedra de ançãa) ou monumentos, como usavão os Antigos, & huma dellas ainda tinha alguns ossos, que mostravão serem de corpos agigantados pela demasiada grandeza que nelles se via. Erão estes sepulchros muyto compridos de duas pedras, huma funda como arca, ou pia, & outra que lhe servia de cobertura. E para a parte do Norte da mesma Igreja se achàraõ tam-

bem da parte de fóra junto à Capella mòr algumas campas, & sepulturas na mesma fórma. Tudo isto dà indicios de muyta nobreza.

Alguns daquelles moradores disseraõ, que ouviraõ a seus pays, que havia tradição de que naquelle sitio houvera hum Convento de Freyras. Porèm aindaque fosse (o que podia bem ser) naõ confirma nada para a origem dos sepulchros de pedra. Bem poderia ser fosse Convento de Templarios, & que os sepulchros fossem de alguns dos grandes Cavalleyros daquella Ordem, & que alli tivessem naquelle sitio algum grande Convento, de donde pudessem fazer guerra aos Mouros. E como aquellas partes da Beyra foraõ por vezes infestadas delles, os quaes como barbaros podiaõ cõ algũ dos grandes exercitos, com que as entràraõ, vencer aos Cavalleyros, se he que alli os havia, ou moradores Christãos daquella grande povoação, & demolilla, & arrazalla como sempre fizeraõ, porque estes tudo destruiraõ, & nada edificàraõ, como diz o Padre Martim de Roa (allegado pelo Licenciado Pedro Henriques de Abreu, Reytor da Igreja de Saõ Pedro de Farinha Podre na Vida de Santa Quiteria.) *No uvo* (dize Rasis) *Ciudad ni Villa buena en Hespaña, que no la destruyessen los Moros.*

Vida de S. Quiter. no discurso de Cinania c. 2. p. 310.

Tambem podia dispor a Divina Providencia, que ficasse aquella Igreja, & tambem conservaria nella a Santissima Imagem da Rainha dos Anjos, consolação, & alivio daquelles Christãos. Outros que não discorrem tanto ao largo, se accommodaõ com dizer, que o nome de Rua fria serà pela grande humidade do sitio, porque para a parte do Nascente, em distancia de trinta passos das costas da Capella mòr daquella Igreja, fica a fonte do povo, junto à estrada publica, que em todo o anno lança hũa grande copia de agua, que serve de regar, & fertilizar aquellas terras. Mas eu mais me inclino, que o titulo do sitio he taõ antigo, ou muyto mais que a Igreja, & que haveria alli alguma grande, & fermosa rua, que por passar por ella a agua da fonte, lhe darião o nome de

Rua

Rua Fria. Para a parte do Norte da mesma Casa da Senhora, & tambem do Sul, se vem muytos arvoredos silvestres, como carvalhos, sobros, & outras arvores semelhantes, & algũas de excessiva grandeza. Para a parte do Nascente se vem excellentes terras, q̃ regaõ com a agua daquella fonte, & de outras, que correm da parte do Norte; para a parte do Occidente fica o Lugar de Santa Ovaya, & muytas terras de vinhas, hortas, & pomares.

Em confirmaçaõ do muyto que padeceo de ruinas a Provincia da Beyra, & principalmente a Cidade de Vizeu, & as terras a ella circumvizinhas, he certo, que os Mouros depois de destruirem infinitas povoações nobres de Hespanha, que como barbaros, parece aborreciaõ a grandeza, & fermosura de seus edificios, entrando em Portugal fizeraõ o mesmo. Porque entrando ElRey Dom Affonso o Catholico, pelos annos de 742 ou 743. com hum grande exercito por Galiza, & Portugal, a castigar a insolencia dos Mouros, aonde restaurou muytas Cidades, quando chegou a Braga vio reduzidos seus nobres, & fermosos edificios a montes de pedras. Nesta occasiaõ tomou tambem a Vizeu, que achou na mesma fórma. Naõ durou muytos tempos a posse desta Cidade, porque os Mouros com hum grande exercito a sitiàraõ, & tomàraõ outra vez. *Brito p. 2. da Mon. l. 7. c. 7.*

Depois sendo Governador, ou Alcayde de Vizeu Rages, o tomàraõ outra vez os Capitaẽs d'ElRey Dom Ramiro, & estando a Cidade muyto destruida, a acabàraõ de assolar, & a deyxàraõ. Depois a povoou o Bispo de Salamanca Sebastiano, como diz Frey Bernardo de Brito, pelos annos de 840. & tantos. Ainda depois de tantas ruinas, padeceo aquella nobre Cidade outros infortunios, pelos annos de 900. pouco mais, ou menos. Por estes tempos, sendo Senhor de muyta parte de Portugal Dom Affonso o Magno, elle a mandou reedificar, & fortificar os seus muros; & neste tempo a sitiou Abdala irmaõ d'ElRey de Cordova; & sem embargo, que os Christãos a defendèraõ valerosamente, com tudo, *part. 2. l. 7. p. 445.*

como os barbaros erão muytos, & os Christãos poucos, & sem mantimentos, & sem esperança de soccorro, se entregàraõ. Mas não lhes durou aos Mouros muyto tẽpo o gosto de a terem tomado, porque dentro de trinta & nove dias acodio ElRey Dom Affonso o Magno, que a restaurou com grande estrago dos Mouros: foy isto pelos annos de 870. & tantos.

Brito suprà p. 459. Na menoridade d'ElRey Dom Ramiro o III. entrou Almansor Rey de Cordova, como rayo, pelas terras de Portugal, nesta occasiaõ assolou a toda Beyra, & tomou outra vez Vizeu: foy isto pelos annos de 960. pouco mais, ou menos. Mas depois no anno de 1038. a recuperou, & fortificou ElRey Dom Fernando o Magno, a quem chamàrão o Emperador, & de então atè o presente ficou livre dos antigos sobresaltos. Com estas continuas entradas dos Mahometanos se destruirão, & arrazàrão muytas, & muyto nobres povoações, & ficàrão em tal estado, que nem as reliquias dellas ficàrão, & assim bem podia aquella povoação, de que ficou o nome de hũa rua, destruirse, & acabar tambem com ella o nome; & foy desorte, q̃ nem se alli houve povoação se sabe.

He esta Santissima Imagem da Rainha dos Anjos, de escultura formada em pedra de ançãa, & na sua manufactura tambem se descobre a sua muyta antiguidade. He a sua estatura de tres palmos & meyo, tem ao Menino Deos em seus braços. E tambem daqui julgo que o titulo da Expectação se lhe impoz mais modernamẽte, & se lhe daria pela festejarem em 18. de Dezembro, dia em que se celebra este Mysterio da Senhora, porque o estar com o Menino Deos nos braços, he improprio da Festividade. Para mais veneração a vestem com roupas de seda, segundo os tempos. A grande devoção, que todos os circumvizinhos tem a esta Senhora, deo motivo a se lhe erigir huma devota Irmandade, que consta de setenta & quatro Irmãos, em que entraõ alguns Sacerdotes. Por cada hum dos que morrem, ou seja Sacerdote, ou solteyro, se lhe mandão dizer trinta & quatro Missas; mas se he casado, tem dezasete, & a mulher quando morre outras tantas. Tem mais

trinta

trinta Irmãs, pelas quaes (ou sejaõ solteyras, ou viuvas) se lhe dizem quando morrem trinta Missas. E no primeyro Sabbado da Quaresma se faz hum Anniversario por todos os Irmãos defuntos; & saõ obrigados cada hum dos Irmãos, ou Irmãs a rezar pelo que morre hum Rosario, & no dia do Anniversario outro.

Tem a Irmandade hum Capellaõ, o qual he obrigado a dizer vinte Missas. A primeyra, que he solemne, & cantada, em o dia da Expectação; a segunda a oyto de Dezembro dia da Conceyçaõ, & nas tres Paschoas, & suas Oytavas, & em todas as Festividades de N. Senhora. Estas Missas saõ todas pelos Irmãos vivos, & Irmãs, & pelos bemfeytores da Irmandade, & da Casa da Senhora. As procissoens que se fazem à Senhora saõ tres. A primeyra em dia da Expectação do Parto; a segunda he na quarta Feyra das Ladainhas; & a terceyra he em 22. de Julho dia da Magdalena.

As romarias saõ muytas, mas as mais principaes, & em que he grande o concurso do povo, começão de dezasete de Dezembro atè o dia de Natal. A segunda, he em vinte & cinco de Março. Neste dia he muyto grande o concurso. A'Igreja, quando se erigio a Irmandade, se lhe acrescentàrão as paredes, porque era muyto bayxa, & então hum devoto da Senhora tomou por sua conta o forralla. Tem cincoenta palmos de comprido, & vinte de largo, & a Capella mòr dezoyto de comprido, & outros tantos de largo.

TITULO XXXX

Da Imagem de N. Senhora da Expectação, ou do O, da Portella do Aro de Vizeu.

NO titulo passado tratàmos da milagrosa Imagem da Senhora da Expectação do Lugar de Santa Ovaya; agora trataremos da Imagem da Soberana Rainha dos Anjos a Senhora da Expectação, ou do O, da Portella. Ve-se este Santuario

tuario situado na Freguesia de Saõ Cypriano, em hum Lugar, que chamão a Portella, & tudo he Arciprestado do Aro de Vizeu, de donde dista cousa de huma legoa à parte do Occidente. Està edificada esta Casa da Senhora sobre o mais alto de hum monte, & por estar toda cayada por fóra, se vè de mais de meya legoa de distancia sem embargo de estar cercada de olivaes.

Quanto à origem, & principios desta Casa da Senhora; supposto (quanto aos principios) que se naõ sabe, nem se póde descobrir o tempo em que se fundou, ainda assim, não parece muyto antiga, & a fabrica, & architectura della o confirma; & assim se me representa, que os principios, quando mais largos, seràõ de cem annos; & assim se edificaria este Santuario pelos de 1600. pouco mais, ou menos. E quanto à sua origem, dizem por tradição, q̃ huns nobres Cidadaõs da Cidade de Vizeu obrigados de huma grande mercè, que da Senhora recebèrão, lhe promettèraõ, ou em acção de graças resolvèraõ fundarlhe huma Casa em aquelle sitio da Portella, para que nella fosse venerado o seu Santissimo Nome, & servida, & buscada de todos em huma Santissima Imagem sua, que logo mandàraõ fazer.

Com esta promessa, ou voto, que fizerão, tratàrão de edificar logo a Casa da Rainha dos Anjos, aonde collocàrão logo a Santissima Imagem da Senhora. E desorte se começou a accender a devoção para com esta amorosa Mãy dos peccadores, que poucos annos depois começàraõ os seus devotos a tratar de lhe erigir huma Irmandade, a qual se approvou com os seus Estatutos no anno de 1629. A architectura da Casa he bastante, tem huma bonita Capella mòr com seu retabolo, & com hum arco, que a divide, de pedra fina muyto bem lavrada. O corpo da Igreja tem cem palmos de comprido, & trinta de largo, & na altura a proporção necessaria; no mesmo corpo da Igreja tem aos lados da Capella mòr duas collateraes; a primeyra dedicada ao Salvador, & Redemptor do mundo; & a segunda a Santo Antonio. Tem esta Igreja hum

fino tão fino, que se ouve em distancia de mais de huma legoa. No adro tẽ hũ fermoso Cruzeyro de pedra muyto fina, cô sua cupula, que descança sobre quatro pilares da mesma.

He muyto grande a devoçaõ que a Cidade de Vizeu tem a esta Senhora, & ella em si he de tanta fermosura, & belleza, que attrahe a si os corações de todos. He formada em pedra, & de excellente escultura. A sua estatura saõ tres palmos; està estofada, & dourada; & tem em os seus braços ao dulcissimo fruto de seu purissimo ventre, que aindaque parece improprio ao mysterio o titulo que lhe deraõ, seria por devoção dos devotos Fundadores. Està o Soberano Menino regalando se com o suave leyte, que a amorosissima Mãy lhe dà chegando o a seus virginaes peytos. Naõ deviaõ de querer aquelles devotos, que mandàraõ fazer esta Sagrada Imagem, que a Senhora estivesse sem a companhia do doce JESUS. A sua principal Festividade he em dezoyto de Dezembro, & neste dia, se o tempo o permitte, he muyto grande o concurso da gente. Nesta Festividade assistem os seus Confrades, & Irmãos com as suas vestes brancas, & fazem todos pelas ter muyto perfeytas; & assim causaõ devoção, & emulaçaõ aos mais, para desejarem ser matriculados na sua Irmandade.

He esta muyto nobre, & naõ entra nella nenhuma pessoa, que primeyro se lhe não examine a puridade de seu sangue, porque se lhe tirão primeyro as inquirições muyto exactas. Saõ os Irmãos cento & cincoenta, & naõ pódem ser mais; & tem vinte Irmãs, & tambem nestas ha numero certo, & cada huma dà à entrada quatro mil reis à Irmandade. Todos estes Irmãos, que servem à Senhora, se comprehendem no destrito de huma legoa; & parece se prohibe o serem de mayor distancia, para que naõ faltem às assistencias do serviço da Senhora; & he tanta a devoção que os Irmãos tem a esta sua Senhora, & Soberana Rainha da gloria, que quando morrem, a fazem muytos herdeyra dos seus bens, ou lhe deyxaõ algum legado.

Tem os Irmãos q̃ morrem tres Officios, & quando entraõ,

tem Jubileo pleniſſimo, & tambem no dia da Feſtividade da Senhora, como conſta da Bulla, que conſervaõ no ſeu archivo. Saõ muytas as prociſſoens que vaõ a eſta Caſa da Senhora da Expectação, ou do O, & ſaõ perpetuas, huma que ſe faz em Quinta feyra mayor, outra em dia do Patriarcha Saõ Joſeph, & outra em dia de Santa Marinha, & outra nas Ladainhas de Mayo, & neſtes dias he muyto grande o concurſo do povo, que concorre a viſitar a eſta Soberana Senhora.

TITULO XXXXI.

Da milagroſa Imagem de N. Senhora do Roſario, do Lugar, & Fregueſia de Villar.

O Euangelho de q̃ uſa a Igreja na Feſtividade do Santiſſimo Roſario de Maria Santiſſima he o de Saõ Lucas: *Loquente JESU ad turbas*. E devemos aqui conhecer a muyta razão com que a Divina Sabedoria de Chriſto comparou o ſeu Euangelho a hum theſouro eſcondido no campo. E aqui ſe vè tambem ſer diverſa couſa o que todos vem ſobre a ſuperficie da terra, do que aquillo, que no centro della ſe occulta, & aonde menos ſe imaginão as riquezas, alli eſtão depoſitadas; naõ as deſcobre quem mais cava, ſó as acha quem tem mayor fortuna. Iſto he o que ſuccede aos que ſe valem com attenção deſte Euangelho. A occaſiaõ porque foraõ as palavras: *Beatus venter, qui te portavit*, foy por aquelle prodigioſo milagre, vulgarmente chamado do Demonio mudo, & neſte caſo ao parecer tão diverſo, nos moſtra eſcrita o Euangelho a hiſtoria do Roſario, ſeus progreſſos, & naõ por allegorias, nem metaforas, mas propria, & literalmente; porque alli temos liberalmente a primeyra origem deſte Soberano theſouro achado; alli a guerra obſtinada que logo lhe faz o inferno; alli as vitorias, que por meyo delle alcançamos de ſeus miniſtros; & alli ultimamente o panegyrico, & os louvores, que deviamos dar a Chriſto, & a ſua Santiſſima Mãy, como Author de taõ excellente obra: *Beatus venter, qui te portavit.*

Luc. 11.

Luc. ib.

No

No principio deste Euangelho, pediraõ os discipulos de Christo Senhor nosso, que os ensinasse a orar, & o modo que o Senhor lhes ensinou, foy a Oração do Padre Nosso: *Et ait illis: Cum oratis, dicite, Pater, sanctificetur nomen tuum, adveniat Regnum tuum.* Esta he a primeyra Oração, que dizemos, quando rezamos o Rosario; nesta occasiaõ em que o Senhor a ensinou, foy a segunda, & ultima com que se aperfeyçoou o Rosario. O Rosario começou na Ave Maria, quando o Anjo saudou a Senhora, dizendo, *Ave gratia plena, Dominus tecum*, entaõ se acabou de aperfeyçoar o Rosario; porque o Rosario naõ he outra cousa, senaõ hum modo de rezar, ou orar composto de Padres nossos, & Ave Marias. Esta he a materia, & a Rainha dos Anjos lhe deo a fórma. Mas o que succedeo? Grande maravilha, & prodigioso successo!

Acabou o Euangelista de referir a Oraçaõ, que Christo ensinàra, sem interpor palavra; continua dizendo: *Et erat JESUS ejiciens Dæmonium, & illud erat mutum.* Que estava Christo lançando de hum homem endemoninhado, hum Demonio mudo, porque tinha emmudecido ao homem. Aqui se vè, que quando Christo acaba de ensinar o Padre nosso, quando acaba de fundar o Rosario, entaõ trata o Demonio de emmudecer ao homem, porque entaõ se vio perdido, reconhecendo as forças da Oraçaõ, & devoção do Rosario. E quando Christo nos ensina a orar, & a rezar, elle nos emmudece, para que nem oremos, nem rezemos. Finalmente o mudo fallou com grande admiração dos circunstantes: *Locutus est mutus, & admiratæ sunt turbæ.* Entaõ exclama Marcella formando canticos, & repetindo louvores da Senhora do Rosario, como quem naquella vitoria tinha a mayor parte, & nòs todos os que somos seus devotos da Senhora, a accompanhemos dizendo, *Beatus venter.*

No Arciprestado de Bésteyros, & no destrito da Freguesia, & Lugar de Villar, cuja Parochia he dedicada a Saõ Joaõ Baptista, he muyto celebre o Santuario de Nossa Senhora do Rosario, cuja Ermida he tão antiga, que não sabem dizer os

presentes,

presentes, nem o tempo em que se fundou, nem a occasião, ou motivo, que ouve para alli se lhe fundar à Senhora aquella Casa. A mim se me representa, que alguns Religiosos da Ordem dos Prégadores do Convento da Cidade de Coimbra, ou de outro Convento Dominicano (como vimos na erecção da Irmandade do Rosario do Lugar de Farminhão, como dissémos no titulo XXXI. deste mesmo livro) com o zelo de dilatar por todas aquellas terras a santissima devoção do Rosario da Māy de Deos, iriaõ àquella Freguesia, & tanto saberiaõ intimar os espirituaes interesses que della procedem, que todos aquelles moradores se inflammariaõ tanto na devoção da Rainha dos Anjos, que se resolveriaõ a lhe edificar logo aquella Casa, aonde collocàraõ aquella milagrosa Imagem da Senhora, que nella he venerada com tão fervorosa devoção, que de todos aquelles Lugares circumvizinhos he buscada com grande fé.

He esta Soberana Imagem o alivio, & a consolação daquelles povos, porque todos os moradores delles em seus trabalhos recorrem por seu meyo à Soberana Emperatriz da gloria, & na fé, & devoçaõ com que a buscão experimentaõ os seus favores, & assim a visitaõ em todo o anno, & lhe vão a offerecer as suas promessas, & a pagar os seus votos, que lhe fazem. He esta Santissima Imagem de escultura formada em pedra; a sua estatura he de tres palmos & meyo, tem em seus braços ao Menino JESUS, doce fruto de seu purissimo ventre. O Menino, & o rosto, & mãos da Senhora saõ encarnados, & as roupas pintadas ao antigo com flores, & perfiz de ouro. Poderia ser que fosse obrada em Coimbra, aonde sempre ouve bons Artifices de escultura de pedra; & como tem a de ançãa, que he branda, dà mais lugar para toda a manufactura.

Com a grande devoção, que todos tem àquella milagrosa Imagem da Senhora do Rosario, attendendo os seus devotos, que a Ermida era muyto pequena para se celebrarem com perfeyção os Divinos Officios, & as Festividades da Senhora,

ra, se resolvèraõ os Irmaõs da sua Irmandade a lhe fazer outra mayor (que ainda pudera ser mais dilatada; mas como por aquellas partes he mais a pobreza que a prata, naõ he pouco de louvar, o que se gasta no serviço de Deos) porque tem quarenta palmos de comprido, & vinte & cinco de largo. E no mesmo tempo que se reedificou, ou se fez toda nova, q̃ foy no anno de 1680. pouco mais, ou menos, se lhe fez hum novo retabolo de talha, & de obra salomonica, que toma toda a largura da Igreja, porque naõ tem Capella mòr com divisaõ, nem mais Altar, que o da Senhora. Este retabolo ainda està em preto; mas estão para o dourar brevemente.

Com os milagres, & maravilhas que a Senhora obra, cresceo tanto a devoçaõ para com ella, que se não contentàraõ aquelles devotos moradores daquella Freguesia, & destrito, que houvesse só huma Irmandade, porque saõ duas as que servem à Senhora. Huma he Confraria de Mordomos annuaes, aonde por eleyção se nomeaõ huns tantos, estes sem outro estipendio particular espiritual mais, que o de obrigarem, & agradarem àquella Soberana Rainha do Ceo, & para merecerem as Indulgencias do Rosario, que naõ saõ poucas, (em que não interessaõ pouco, porque a sua liberalidade naõ deyxa aos que a servem sem premio,) se occupaõ no obsequio da Senhora com affectuosa devoçaõ, contribuindo alegremente, segundo a sua possibilidade. Fazem a Festa na primeyra Dominga de Outubro, dia proprio da Senhora do Rosario, com Missa cantada, & Sermão.

A segunda Irmandade he approvada pelo Ordinario daquella Diocesi com Estatutos, aonde não pódem entrar mais que cento & cincoẽta Irmãos. Estes saõ obrigados pelos seus mesmos Estatutos a acompanhar a todos os seus Irmãos que morrem, com as suas vestes brancas, & saõ obrigados mais a rezar cada hum hũ Rosario no dia em que o Irmão falecer.

Tem mais obrigação a Irmandade a mandar fazer por cada hum dos que morrem tres Officios de nove lições, & nos dias em que estes se fazem assistem todos, & saõ obrigados tambem, a rezar

a rezar outro Rosario. Tambem he obrigada a Irmandade em hum dia da Quaresma a mandar fazer hum Anniversario geral por todos os Irmãos defuntos. Nas Festas de Nossa Senhora, que costuma sempre festejar a Irmandade, saõ tambem obrigados os Irmãos a rezar huma Coroa a Nossa Senhora, & outra nas sestas Feyras da Quaresma; & tambem na Festa principal, que faz a Irmandade com Missa cantada, Sermaõ, & procissaõ; & nos dias da Conceyçaõ, Purificaçaõ, & Encarnação, tambem tem Missa cantada.

Tem a Senhora hum Capellaõ, a quem a Irmandade paga, o qual diz todos os Sabbados Missa pelos Irmãos da sua Irmandade, & nos mais dias applica pelos que morrem; & alèm disto diz todas as sestas Feyras da Quaresma Missa pelas almas dos Irmaõs defuntos. Com estes grandes interesses espirituaes saõ muytos os que desejaõ servir à Senhora do Rosario, & ser admittidos à sua Irmandade.

He obrigada aquella Freguesia de Villar a ir todos os annos, por antigo costume, duas vezes em procissaõ a visitar a Casa da Senhora; a primeyra em a Dominica in Albis; a segunda no dia da Ascençaõ do Senhor, em que vay o Parocho com sobrepeliz, & Estola, & Cruz levantada. Este costume, ou voto, para melhor dizer, devia ter principio em algum grande favor, que da Senhora recebèraõ, & porisso aos que faltaõ em ir à procissaõ os condena o Parocho. Fazem-se estas procissoens sempre nas tardes dos mesmos dias apontados.

TITULO XXXXII.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora de Penha de França do Lugar de Muna.

EM o Lugar de Muna, Freguesia de Sãtiago, Arciprestado de Bésteyros, se vè a a Casa de N. Senhora de Penha de França, situada em hum monte, ou penha de donde parece lhe deraõ o titulo. Parece que gosta esta Senhora de que

sobre

ſobre as penhas ſe lhe fabriquem os ſeus Altares. Mandou Deos, que as pedras de que ſe havia de formar o ſeu Altar naõ ſe lavraſſem, haviam de ſer arrancadas da penha, & pedreyra, mas naõ permittia que foſſem lavradas: *Non ædificabis illud de ſectis lapidibus.* Foy iſto taõ exactamente, que nem ainda permittia que o ferro as tocaſſe: *Quos ferrum non tetigit.* E chegando depois Salamão a edificar o Templo, diz o Texto Sagrado, que foy de pedras perfeytamente lavradas: *De lapidibus dolatis atque perfectis.* Pois porque naõ permittia Deos ſe tocaſſem as pedras do Altar, mandando que as do Templo foſſem perfeytamente lavradas? ou fiquem humas, & outras ſem lavor, ou hũas, & outras ſe lavrem. Paſſemos ao myſterio. He Maria Santiſſima (diz Alberto Magno) o Altar, que logo em ſua Conceyçaõ foy formado para JESU Chriſto Senhor noſſo: *Altare conſtructum in Conceptione.* Pois como as pedras deſte altar não tiveraõ em ſua origem, nem na penha de que foraõ arrancadas, a menor deſigualdade, que emendar, por eſtar com a Original Juſtiça, poriſſo naõ neceſſitaõ de lavor: *Non ædificabis de ſectis lapidibus.* Porèm as pedras do commum campo da Igreja, que ſaõ os fieis (diz S. Eucherio) naõ ſaõ aſſim, porque como concebidos no monte, & penhaſco da ſoberba, & faltos da Original Juſtiça, neceſſitão de lavor para ſerem collocadas no Templo da gloria: *De lapidibus* (diz o Santo) *omnes homines in monte ſuperbiæ nati ſumus, quia de prævaricatione primi hominis origi em carnis contraximus.* E mais adiante: *Sacramenta fidei percipiendo de monte ſuperbiæ ad montem Domus Domini transferimur.* E aſſim he neceſſario trabalhar com a mortificação, & penitencia, com a frequencia dos Sacramentos, & continuamente de bons exercicios, para desfazer eſtas deſigualdades das noſſas pedras, arrancadas na penha da ſoberba. Para eſte fim nos exhorta Maria, & admoeſta ao que devemos em o lavor das noſſas pedras.

Exod. 20. Deut. 27.

3. Reg. 6.

Alb. Mag. in Biblia Mar. in Joſ.

S. Eucher. l. 3. in l. Reg. c. 5

Eſte Santuario da Senhora de Penha de França ſe vè ſituado em hum monte em as fraldas da grande, & eminente

ſerra do Caramulo, que corre do Norte para o Sul, da Cidade de Vizeu, & da Caſa da Senhora ſe vè com huma larga, & eſpaçoſa diſtancia o delicioſo, & ameno campo, ou valle de Béſteyros, que lhe fica para o Naſcente, & vay correndo para o Sul. He eſte valle fertiliſſimo de todos os generos de frutos, não ſó de paõ de todos os generos, & de vinhatarias, mas de frutas, que ſe pódem julgar pelas melhores de todo o Reyno, & aonde os peſſegos tem taõ grande nome, que em toda a parte ſaõ nomeados. Ficalhe diſtante hum tiro de moſquete o Lugar de Muna para a parte do Sul, & das portas da Caſa da Senhora ſe deſcobrem tambem muytos povos, & Lugares.

Querem aquelles moradores, que aquella Caſa da Senhora ſeja antiquiſſima, o que eu não poſſo approvar, porque a mais antiga Imagem da Mãy de Deos, a quem ſe deo titulo de Penha de França, he a que ſe venera em Caſtella a velha poucas legoas diſtante da Cidade de Salamanca, que Simão Vella deſcobrio por revelação da meſma Senhora no anno de 1434. & por ſer deſcuberta em huma ſerra, a quem ſe dava eſte nome de Penha de França, ſe lhe impoz à Senhora o meſmo titulo de Penha de França. E como eſta Senhora ſe fez celebre naõ ſó em Heſpanha, mas em todo o mundo com as grandes maravilhas que obrava, aſſim ſe accendeo por todas as partes a devoçaõ para com ella.

Com a devoção deſta milagroſa Senhora teve motivo Antonio Simões morador na Cidade de Lisboa, de mandar fazer outra Imagem com a meſma invocaçaõ, que collocou em huma Ermida, que lhe edificou, extra muros da meſma Cidade, para a parte do Norte, que depois ſe entregou aos Religioſos Eremitas de meu Padre S. Agoſtinho (& he hoje hum magnifico Convento, & o mais perfeytamente acabado da Provincia de Noſſa Senhora da Graça.) Foy iſto pelos annos de 1590. & tantos. E alcançàraõ os Religioſos hum privilegio da Sé Apoſtolica, por hum Breve, que lhes concedeo Clemente VIII. no anno de 1605. para que em todo Portugal,

tugal, & ſuas Conquiſtas ſe naõ pudeſſe edificar Igreja, ou Ermida alguma com o titulo de Penha de França, & de facto, fundando-ſe em Portalegre (extra muros da Cidade) huma Ermida em hũa ſerra, foraõ notificados os que a fundàrão, para que impuzeſſem à Senhora outro titulo, & aſſim ſe lhe deo ſómente o de Senhora da Penha. O meſmo ſuccedeo no Algarve em a Villa de Loulè, aonde a outra Ermida, a que ſe lhe havia poſto o meſmo titulo, ſe lhe mudou em o de Noſſa Senhora da Porta do Ceo, como ſe verà no 6. tom. l. 2. tit. 12. E não ignoramos, que ſem embargo deſta prohibição, ha algumas Ermidas dedicadas debayxo do titulo de Penha de França, como N. S. de Penha de França do Murtal, junto a Caſcais, como ſe vè do noſſo tomo 2. dos Santuarios l. 1. tit. 6. & no tomo 5. l. 2. tit. 23. outra em o Biſpado de Coimbra; mas ambas ſaõ muyto modernas.

E como os moradores do Lugar de Muna querem que a ſua Santiſſima Imagem de Noſſa Senhora de Penha ſeja antiquiſſima, poderia ſer, que na meſma fórma que o fez Antonio Simões em Lisboa, ouveſſe outro devoto em Muna, que levado da meſma devoção lhe edificaſſe à Senhora aquella Caſa; & aſſim quando ſeja muyto antiga, não poderà paſſar de duzentos annos, pois a de Lisboa naõ tem mais que cento & doze, ou cento & quinze de exiſtencia.

He muyto grande a devoçaõ que todos tem com eſta milagroſa Imagem da Rainha dos Anjos; & aſſim ſaõ muyto continuos, & frequentes os concurſos de todos aquelles povos, & Lugares, que vão a buſcar aquelle Santuario da Senhora de Penha de França. E agora modernamente no anno de 1701. lhe fizerão outra nova Caſa, ou huma mais grande, & capaz, porque a antiga era muyto pequena, & naõ cabia nella a muyta gente que concorria a buſcalla em ſeus apertos, & neceſſidades. Tem a moderna ſetenta palmos de comprido, & trinta de largo, fóra a Capella mòr, aonde aſſentàraõ hũas grades para mayor reſguardo, & veneração da Senhora, & tambem para mayor ſegurança, & alivio do Ermitão, a quem

era neceſſario ter ſempre as portas abertas aos muytos que concorriaõ. Alèm do corpo da Igreja, ſe lhe fez tambem hum fermoſo alpendre, que accommoda baſtante gente.

Todos os Sabbados, & dias de guarda tem a Senhora Miſſa, que mandaõ dizer, & pagão os Mordomos, ou Irmãos da ſua Irmandade, & ſe diz pela tençaõ do Povo de Muna, de donde ſaõ quaſi todos Irmãos, para o que tem Capellaens proprios. E alèm deſtas Miſſas ſe dizem continuamẽte muytas, & muytas dellas cantadas por particulares devoções. Em pouca diſtãcia daquelle Santuario corre hũa caudaloſa Ribeyra, que naſce no alto da ſerra do Caramulo, a qual no inverno leva tanta agua, que ſe naõ póde vadear; & aſſim cauſava grande detrimento aos muytos que por devoção frequentavaõ a Caſa da Senhora, aſſim os daquella Fregueſia, como das mais. A eſte inconveniente ſe acodio, & ſe lhe fez huma boa, & ſegura ponte de madeyra, por onde ſeguramente pódem acodir ao ſerviço, & veneração da Senhora de Penha de França.

Tem eſta Senhora huma Irmandade, que a ſerve com fervoroſa devoção, & deſpeza, que ſe compõem de duzentos Irmãos, & de cincoenta Irmãs; os quaes pelos Eſtatutos que tem, & forão confirmados pelo Biſpo de Vizeu, ſaõ obrigados a acompanhar aos Irmãos defuntos com as ſuas veſtes brancas; & os Officiaes da Irmandade ſobre as veſtes uſaõ de murças vermelhas, & cada hum tem obrigação de rezar pelo defunto hum Roſario. Tem mais obrigação a Irmandade de mandar dizer por cada hum dos Irmãos que morre vinte & cinco Miſſas; & de fazer a Feſtividade da Senhora, que ſe lhe celebra em quinze de Agoſto, dia da Aſſumpção. Antes da Feſta ſe faz eleyção dos novos Mordomos annuaes. Eſta ſe faz na Matriz do Lugar de Muna, & delle ſahem em prociſſaõ a officiar as veſporas da Feſtividade da Senhora, com muytas bandeyras, & Guiões, em que acompanha hum grandiſſimo concurſo de gente, & toda eſta prociſſaõ caminha em boa fórma para a Caſa da Senhora.

A Festa se faz com Missa cantada de canto de orgaõ com bom Sermaõ. E tambem em outros muytos dias do anno tem Missa cantada com Sermão; principalmente quando se vem em algum aperto, promettem à Senhora estas solemnidades, & ella como Misericordiosa Mãy lhes acode taõ promptamente, que em acçaõ de graças a vão festejar. E isto, ou he por causas communas, como por falta de Sol, & de agua, & tambem particular, como de doenças graves de que a Senhora os livra. E a experiencia lhes tem ensinado, que por este caminho conseguem da sua piedade tudo o de que necessitaõ. Infinitos saõ os milagres, & maravilhas que obra, & assim se vem muytos sinaes, & muytas pessoas que lhe vão dar as graças dos milagres, que obrou; & outros que vaõ a ter novenas na sua Casa, & impetrar da sua piedade os despachos de que necessitaõ. Desta Senhora se lembra a Corografia Portug. & diz o seu Author, que pertence este Santuario à Freguesia de Santa Eulalia, tom. 2. pag. 196.

TITULO XXXXIII.

Da Imagem de Nossa Senhora da Toce, do Lugar de Toladal Freguesia de Nellas.

MAria Santissima em suas angustias, & penas, ensina às almas devotas o modo com que devem fazer gloriosas as suas penas, molestias, & trabalhos. Ora attendaõ a esta antiguidade, que refere Plutarco. Conta, que ao entrar da Cidade de Corintho, aquelle celebre Orador Antiphonte abrira huma Officina publica, com este titulo fixado no alto da porta: *Cunctis afflictis salutaris hîc venditur medicina*. Aqui (dizia o Filosofo) se vendem medicinas para todos os angustiados, afflictos, & enfermos. A' fama de tão singular Officina acodião huns, & outros, para achar medicina, & remedio em suas dores, & afflições. E achavaõ esse remedio? Sim. E qual era? Que a todos dava o Filosofo prudentes conse- *Plut. in vita Antiph.*

lhos, discretos, & sabios documentos para se saberem portar em os varios trabalhos, & achaques, que padeciaõ.

Entrem pois todos os devotos da Senhora da Toce na sua Casa, que a devoção lhes dirà, que nella acharàõ huma grande Officina, ou Escola, aonde se dão de graça, & naõ se vendem as medicinas, & aonde se ensinaõ saudaveis lições para todos os achaques, & afflições, que se padecem: *Cunctis afflictis salutaris hic donatur medicina.* E porisso chamou Richardo a Maria Santissima a Officina saudavel, em aquella, em que a Alma Santa disse, que havia introduzido o Soberano

Cant. 2 Rey da gloria: *Introduxit me Rex in cellam vinariam.* Porque se achaõ nesta Soberana Senhora todos os bens em abundancia, & as consolações, & alivios de que se necessita em as enfermidades, & afflições, que padecemos: *Est cella vinaria propter spiritualium bonorum copiam, quæ ideo dicuntur vina, quia reficiunt, & jucundant.* Mas no Caldeo se lè, por Officina Escola, & por remedios *doutrina: In domum Gymnasij doctrinæ.* Porque em Maria Santissima nas suas penas, tem escola, & doutrina para nos sabermos portar nas nossas afflições, & molestias, que (como disse Santo Antonino de Florença) se nos propõem Maria com angustias, & com glorias: com angustias, & penas pela afflição, que teve na Payxão, & morte de seu Santissimo Filho: com glorias, pela constante paciencia com que as sofreo naquella Payxão; em huma, & outra cousa, para exemplar, com que nos ensina a fazer nossas afflições gloriosas: *Exhibebat se* (diz Santo Antonino) *afflictissimæ quidem, sed & pacientissimæ matris exemplar.* Vinde pois, diz Isaìas, vinde à escola do Calvario, que aqui se representa: *Venite, ascendamus ad montem Domini.* Saõ Boaventura diz: *Ad montem Calvariæ invitamur tamquam ad scholam.* Vinde affligidos da toce, vinde enfermos, vinde todos os que padeceis achaques, vinde, & vereis a Esposa do Espirito Santo, que daquelle Throno, como de huma Cadeyra vos ensinarà, que as vossas afflições pódem ser gozos; que as tristezas pódem ser consolações, & glorias, fazendo com a

Rich. de S. Laur. lib. de laud. B. M.

S. Ant. p. 4. tit. 15. c. 41.

graça, & com o seu exemplo, & intercessaõ nossas afflicções gloriosas, & que desappareçaõ todas as nossas queyxas, & enfermidades.

O Lugar do Toladal fica no destrito da Freguesia de Nellas Arciprestado do Aro da Cidade de Vizeu, de donde dista tres legoas; ve-se situado sobre hum monte, em distancia de quasi hum quarto de legoa do Rio Mondego, & meya de Canas de Senhorim. No meyo pois deste Lugar edificàraõ os mesmos moradores o Santuario, & Casa de Nossa Senhora da Tocc, aonde se venera huma milagrosa Imagem sua, com quem os moradores, naõ só daquelle Lugar, mas de outras muytas povoações, tem muyta devoção, & a vaõ buscar com grande fé em suas queyxas, trabalhos, & enfermidades. E a Soberana Rainha da gloria os favorece desorte, que na sua presença, & aonde quer que a invocaõ, se achaõ livres, & assim em acçaõ de graças a vaõ buscar, & a offerecerlhe as dadivas, que cabem na sua pobreza. Tem o Lugar huma grande praça, que fica no meyo delle. Todo este campo, & praça he o adro do Templo, & Santuario da Senhora, & todo se descobre da sua porta principal. No meyo deste campo se vè huma grande, & fermosa Amoreyra, que he o entretenimento dos rapazes no tempo do seu fruto, em que achaõ bastante materia para se occuparem.

He tradiçaõ, que esta Senhora tivera outra Casa antes desta em as margens, & ribeyras do Rio Mondego, mas naõ ha jà quem naquelle sitio a alcançasse. Esta trasladação seria causada das enchentes do rio, porque com ellas padeceria alguma ruina, ou principios della, & porque se naõ arruinasse desorte, que a Senhora pudesse padecer algum perigo, resolvèraõ os moradores do Lugar do Toladal, de lhe edificarem a Casa em que hoje he venerada; isto he o que se me representa, senaõ he que a enchente do rio os naõ obrigou a fazer com mais cuydado a mudança, mas sempre elles ficàrão de melhor partido, pois edificàrão no meyo do seu Lugar huma piscina da saude, em que naõ só hum dos que nella entra sahe livre

dos achaques que padece; mas todos os que com verdadeyra fé o executaõ, & principalmente da toce; que porque nesta queyxa tem obrado infinitas maravilhas, lhe deraõ esta invocaçaõ, & naõ foy sem especial moção de Deos.

Náo sabem dizer aquelles moradores, se esta Santissima Imagem appareceo em as Ribeyras do Mondego, no sitio em que se lhe edificou a primeyra Casa. E como o Lugar he ermo, & despovoado de moradores, podemos crer q̃ a Senhora em aquelle mesmo sitio se manifestaria: & tambem podemos discorrer, que dalli a levassem para alguma Igreja vizinha; & porque talvez a Senhora repetiria o mesmo lugar, daqui procederia a edificação da primeyra Ermida, aonde logo começaria a obrar muytas maravilhas, & a fazer muytos milagres: & porque os queyxosos da toce se achàraõ livres desta molesta queyxa, das melhoras que nella conseguiaõ, nasceria o daremlhe esta invocação, como fica dito; porque naõ he crivel, que sem huma causa muyto particular se edificasse aquelle Santuario à Senhora em hum sitio taõ solitario, & deserto, & distante de povoado.

Tem esta Senhora hum Capellão, que em todos os Domingos, & dias Santos, diz Missa por obrigação àquelles moradores, & elles saõ os que lha satisfazem, nos mais dias pela sua tençaõ, ou pelos muytos, que concorrem àquelle Santuario. A Festividade da Senhora se faz em a segunda Oytava da Paschoa, & neste dia he muyto grande o concurso da gente, que acode em romaria à Senhora. Neste mesmo dia concorrem em procissoens os moradores da Villa de Canas de Senhorim, da Villa de Villar Seco, & da de Senhorim, & a Freguesia de Nellas, (aonde a Casa da Senhora he annexa) & todas com os seus Parochos, com sobrepeliz, & Estola, & Cruzes levantadas; & todos pela grande devoção, que tem com esta Senhora, assistem à Missa, & ao Sermaõ; naõ sey se he por especial devoção, se por voto, que fizeraõ à Senhora, pelos livrar de alguma grande calamidade.

He esta Santissima Imagem da Senhora da Toce, de escul-

tura de madeyra, a sua estatura saõ tres palmos, & tem em seus braços ao Menino Deos. Està collocada em o Altar mòr, em hum nicho no meyo do retabolo. He advogada principalmente do achaque molesto da toce; & assim vem os que a padecem, de mais de quatro legoas, & a Senhora paga da sua fé os favorece desorte, que se recolhem livres louvando a clemencia da Senhora. Não só neste achaque he buscada, mas em todas as outras enfermidades, & trabalhos, que padecem, achão remedio, & alivio. E nos trabalhos publicos, & communs recorrem tambem à Senhora com grande fé, & a Senhora os remedea como misericordiosa Mãy, que he dos peccadores. Nada ha em Maria (diz São Bernardo) que não esteja cheyo de misericordia, & de graça: *Plena esse pietatis, & gratiæ, plena mansuetudinis, & misericordiæ, omnia quæ pertinent ad Mariam.* *D. Bern. in sign. magn.*

No anno de 1707 em o mez de Agosto foraõ taõ grandes os calores, que tudo secavão: vendo-se aquelles muyto apertados com o rigor do Sol, que lhes abrazava as suas searas, & lhe destruhia os frutos, recorrèrão à Senhora os do Lugar de Nellas; & foy ella servida de lhes alcançar logo a agua que lhe pediaõ, porque no dia seguinte choveo desorte, que ficàraõ remediados: naõ se detem em acodir esta Senhora aos que imploraõ o seu favor.

A Imagem antiga da Senhora, por haver nella o tempo causado muyto grande damno, a mandou recolher hum Visitador do Bispado, & se conserva ainda em huma cayxa em a Sacristia, & em seu lugar mandàraõ fazer a que de presente se venera, que obra as mesmas maravilhas. Mas se nos que governão aquella Casa houvera mais advertencia, puderaõ mandar remediar este damno, & estofalla de novo; & assim se conservaria perpetuamente a Imagem da sua antiga, & sempre perpetua Bemfeytora. Tambem era de escultura de madeyra, que pelo ser, com betumes se podia consertar; & tambem tinha em seus braços ao Menino JESUS.

TITULO XXXXIV.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora das Neves do Lugar do Salvador.

EM distancia de meyo quarto de legoa da Cidade de Vizeu, para a parte do Sul, se vè o Lugar do Salvador, nome imposto por causa de huma antiga Ermida, que alli se havia fundado, & dedicado ao Salvador do mundo, por hum Cavalleyro nobilissimo, cujos descendentes vivem hoje na Villa de São Pedro do Sul. Fundou se esta Ermida em aquelle sitio, q̃ he delicioso, & fresco, cercado de vinhas, & pomares de boas frutas com a vizinhança do Rio Pavìa, que banha a mesma Cidade pela parte do Occidente, & corre perto da mesma Ermida da Senhora com huma abundante fonte de excellente agua. E ou fosse só pela grande devoçaõ, que o Padroeyro teria para com o Salvador do mundo, a quem he devida, & justo de que todos a tenhamos, & o adoremos, pois este Senhor naõ só he o que nos ha de salvar pela sua misericordia, mas he o Senhor que nos criou, nos sustenta, & nos redemio. Ou pelo amor que teria àquelle sitio, aonde tinha muytas fazendas. E pago daquella vivenda, aonde teria tambem casas, quiz dedicar ao Salvador aquelle Santuario, & Ermida, que he bem antiga.

Com a fundação desta Casa do Senhor, & Salvador do mundo, se foraõ fundando no mesmo sitio, & levantando algumas casas, & se veyo a fazer hum grande Lugar, que pela devoçaõ do Senhor se denominou do Salvador. Era a Ermida grande, & fermosa, porque o corpo della tem mais de setenta palmos de comprido, & mais de vinte & cinco de largo, com huma Capella mòr, que tem trinta & dous palmos de comprido, & proporcionada largura, & dous Altares, ou Capellas collateraes. No Altar mòr havia (como ainda hoje ha) huma Imagem de pintura do Salvador, & em huma das

Capellas

Capellas collateraes, huma Imagem de Noſſa Senhora com o titulo das Neves; a outra he dedicada a Santo Antonio, & ambas tem retabolos dourados.

Em quanto o Padroeyro viveo, eſtaria aquella Caſa, com o ſeu grande zelo, & devoção, com muyto aceyo, & perfeyção, mas como elle faltou, ſeus herdeyros cuydàraõ ſó de desfrutar as fazendas, que alli tinhaõ, que eſtavaõ encabeçadas, & annexas à Caſa do Salvador, ſem duvida em morgado; as quaes poſſue hoje Diogo de Barros, morador na Villa de S. Pedro do Sul. E naõ ſe lembràraõ mais da Igreja, nem de ſatisfazer os encargos, & Miſſas que eraõ obrigados, & havia inſtituido o Padroeyro.

Com o deſcuydo dos herdeyros daquelle devoto Padroeyro, ſe foy arruinando a Ermida, & veyo a cahir a Capella mòr. Acodiraõ os moradores do Lugar, & com o zelo do ſerviço de Deos, & de Noſſa Senhora das Neves, vendo que os Padroeyros da Ermida naõ cuydàraõ do ſeu reparo, ſe reſolvèrão a levantar a Capella mòr à ſua cuſta, & lançando fóra o eſcudo das Armas do Fundador, ſe fizeraõ Senhores da Ermida, ſem contradição alguma; porque o poſſuidor das fazendas, ou do morgado, talvez por naõ diſpender nada na reedificação da Ermida, & fabrica della, goſtaria que o deſapoſſaſſem, porque terà mais devoção de recolher os frutos, do que de ſatisfazer os encargos, com que a fazenda lhe veyo, & com que tambem a poſſue; mas veja là.

Os meſmos moradores do Lugar com a devoção, que tinhaõ a Noſſa Senhora, ſe congregàraõ, & reſolvèraõ entre ſi a erigir huma Irmandade debayxo da protecção de Noſſa Senhora das Neves, que jà era venerada naquella Ermida, (aonde tinha Confraria de devoção) & naõ fizeraõ Imagem propria, por ſer a Capella mòr de Padroeyro, & naõ ter aonde a collocar, & accommodar, para que pudeſſem chamar ao lugar ſeu. Começàraõ a feſtejar a eſta Senhora em cinco de Agoſto, que era o proprio dia das Neves, mas como no meſmo dia ſe encontravaõ com outra Feſta da meſma Senhora,

que

que se fazia no Lugar de Ranhados, que fica junto à Cidade; mudàraõ a sua celebridade para o dia da Natividade da mesma Senhora.

Foy confirmada esta Irmandade, & os seus Estatutos pelo Bispo Dom Dinis de Mello, em o anno de 1638. porèm como os Irmãos reedificàraõ a Capella mòr daquella Ermida, resolveraõ se a mandar fazer outra Imagem da Senhora, (que he de singular fermosura) de talha de madeyra, & muyto perfeytamente estofada, que tem quatro palmos de estatura, & o Menino Deos sobre o braço esquerdo, adornadas ambas as Imagens de Coroas de prata. E como fizeraõ tambẽ retabolo novo, ao moderno, com columnas salomonicas, collocàraõ no Altar mòr a sua Senhora, que he a quem hoje venerão, & festejão com o titulo do Salvador, & se vè encostada ao quadro do Senhor, & Salvador nosso sobre huma peanha. Està hoje esta Ermida muyto aceada, porque todos os retabolos saõ dourados. A Capella mòr não só està muyto bẽ forrada de madeyra de Castanho, mas pintada com muyta perfeyção, & tambem o corpo da Igreja he forrado na mesma fórma.

A Irmandade da Senhora do Salvador he fervorosa, foy instituida com cem Irmãos seculares, & doze Sacerdotes, porèm hoje saõ mais de cento & cincoenta. E tem vinte Irmãs donzellas: & estas dão de entrada dous mil reis, os mais Irmãos seis tostoens; & todos daõ cada anno hum tostão para as Missas. Só os doze Sacerdotes de numero não daõ nada, porque saõ obrigados a cantar os Officios pelos Irmãos que morrem. Por estes se lhes fazẽ, sendo solteyros, tres Officios de nove lições, & no dia de cada hum he obrigada a Irmandade a lhe mandar dizer tambem nove Missas. Pelos Irmãos que saõ casados, se dizem sómente dous Officios, porque o terceyro se diz pela mulher, quando morre. E os Sacerdotes Irmãos, que naõ entrão em o numero dos doze, estes saõ obrigados a pagar o mesmo que os leygos. Tem mais dous Anniversarios, que se fazem pelos Irmãos defuntos; o

primeyro

primeyro em a primeyra quarta feyra de Janeyro, não impedido, o segundo em a segunda quarta feyra de Mayo.

Para a Festividade annual de N Senhora do Salvador, que costuma fazer a Irmandade, concorrem o Reytor, Escrivão, Thesoureyro, Procurador, & o Mordomo da Bandeyra. Estes saõ os que governão a Irmandade, os quaes se elegem cada anno, com sete Deputados, para resolverem as duvidas, que se offerecerem. Tem por obrigação acompanhar aos seus Irmãos defuntos à sepultura, o que fazem com as suas capas, ou vestes brancas, & com bandeyra, a qual tem de huma parte o Salvador do mundo, & da outra a Imagem de Nossa Senhora.

No anno de 1646. alcançàraõ do Santo Pontifice Alexandre VII. huma Bulla perpetua, que he hum grande thesouro de graças; por ella tem Indulgencia plenaria no primeyro dia de suas entradas, mas saõ obrigados a se confessar, & sacramentar, & depois a rezar pelo augmento da Igreja Catholica, paz entre os Principes Christãos, extirpação das heresias, & saude do Summo Pontifice. A mesma Indulgencia tem para a hora da morte, se contritos nomearem ao Santissimo Nome de JESUS, & que quando o naõ possaõ fazer com a boca, que o digão no seu coração. No dia da sua celebridade, que he o do Nascimento da Rainha dos Anjos, neste dia tambem tem Indulgencia plenaria, & remissaõ de peccados, se verdadeyramente contritos, & arrependidos, confessarem, & commungarem, & visitarem a Igreja da Senhora, desde as primeyras vesporas atè o Sol posto do seu dia.

A Senhora das Neves, que he a que mais particularmente pertence ao nosso intento, & instituto, està collocada em hũ nicho no meyo do retabolo da sua Capella. He esta Sagrada Imagem de grande veneração entre os moradores daquella Freguesia, & Lugar do Salvador. He Imagem muyto antiga, & de grande fermosura. Tem obrado muytos milagres, & maravilhas; & assim a esta Senhora he a quem recorrem em todos os seus trabalhos, & desconsolações,

&

& nos trabalhos que saõ communs, como castigos, que a Divina Justiça executa contra os ingratos peccadores, à Senhora das Neves recorrem, para que ella como Mãy que he de misericordia lhes alcance o perdaõ, o que ella logo faz, como diz Saõ Bernardo: *Si Beata Maria piè à nobis pulsata fuerit, non deerit necessitati nostræ, quoniam misericors est, & misericordiæ mater.* He esta Santissima Imagem formada de pasta; & a adornam com roupas de sedas; a sua estatura saõ tres palmos, & he muyto veneranda. Naõ pude saber nada de seus principios, podia ser esta Santissima Imagem do Oratorio do Padroeyro, & pela grande devoçaõ, que lhe teria, a collocou naquella Capella, para que fosse a protecçáo, & o alivio daquelles moradores, como he, pois a ella recorrem sempre, & a Senhora os consola, & alegra em todos os seus trabalhos, & necessidades.

TITULO XXXXV.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Conceyçaõ, do Campo da Cava de Viriato.

JUnto à Cidade de Vizeu se vè à parte do Norte hum campo grande de seiscentos, & oytenta passos de comprido, & seiscentos de largo. Chamão a este campo, que està todo cercado de hum vallado alto (que persevera para eterna memoria do succedido nelle) a Cava de Viriato, bẽ celebre nas historias Portuguezas. Mas para que saybão todos, que Cava fosse esta, o direy brevemente. Pelos annos de 3816. da creaçaõ do mundo, & 146. antes da vinda a elle de nosso Salvador JESUS Christo, se vio o Senado do Povo Romano muy perturbado, & sentido das grandes perdas, que havia recebido dos Portuguezes, governados pelo grande Capitaõ Viriato, na destruiçaõ de seus poderosos exercitos, que elle lhes destruhio (como refere Lucio Floro, & o nosso Paulo Orosio Eremita de meu Padre Santo Agostinho) matando-

Luc. Flor. l. 2. c. 27. Orosio l. 5. c. 4. Brito na Mon. p. 1. l. 3. c. 4.

lhe

lhe nelles aos Pretores Cayo Vitelio em huma batalha, & a Cayo Plancio em outra. E desejando o Senado remediar estes grandes damnos, antes que de todo perdessem o que possuhiaõ nas Hespanhas, resolveo mandarem (como diz Morales) a Claudio Unimano, por Pretor da Lusitania, com as honras de Consular, singular Capitaõ, & de quem o Senado tinha grande experiencia, que era pessoa para se lhe encarregar huma cousa de tanto pezo. Com este grande negocio o mandàraõ a Hespanha; & na Andaluzia ajuntou hum poderosissimo exercito, julgando que na uniaõ de suas forças, & em commetter aos Portuguezes, ou Lusitanos, em batalha campal, consistia o bom successo do negocio. (Mas naõ tinha experiencia do que eraõ os Portuguezes.) E sahindo em demanda de Viriato, ufano com o grande poder, que levava, sem ter ainda conhecimento da prudencia, valor, sagacidade, & industria militar de Viriato, quando cuydou apanhallo às mãos, ficou destruido em a batalha, & tanto, que dos Romanos naõ escapou nenhum de morto, ou cativo. Valendolhe a Claudio hum bom Cavallo Andaluz, em que fugio, & foy por ventura o porse em salvo. *Mor. l. 7. c. 47.*

Taõ rico foy o despojo da batalha, que Viriato mandou aos Soldados voltassem para a Lusitania, temendo, que seguindo a guerra, taõ carregados de riquezas, & com tanto embaraço de fato, lhes poderia succeder alguma desgraça, com que se perdesse o credito acquirido. E atravessando por meyo de Portugal, alegrava aos naturaes da terra, & ouvia Viriato delles os parabens, & os louvores devidos à sua grande fortuna. Em quanto se preparava para voltar a entrar na Andaluzia, aonde havia destruido aos Romanos, soube, que Cayo Nigidio (a quem o Senado havia mandado por Pretor da Provincia Ulterior, para o mesmo effeyto de castigar, & reprimir se pudesse aos Portuguezes) havia entrado pelo Riba Coa, assolando quanto achava, & metendo-se pela Beyra dentro, se faciava de mortes, & roubos na gente descuydada, que alhea destes perigos se occupava na

creaçaõ

creação de seus gados, sendo preciso, para escapar da morte, esconderse nas mais asperas brenhas, & aberturas dos penhascos, que achavão, deyxando nas mãos do vencedor á pobreza que possuhiaõ em suas Aldeas.

Não duvidou Viriato ser isto manha de Claudio Unimano, para que o deyxasse de seguir, constrangido das armas de Cayo Nigidio, & aindaque o pudera remediar de outro modo, quiz pessoalmente soccorrer aos moradores da Beyra seus naturaes, & tal pressa se deo no caminho, que sem o Pretor Nigidio saber delle, o achou perto, donde agora vemos a Cidade de Vizeu, occupado em seus costumados roubos, & insultos, de que se absteve tanto que ouvio que Viriato lhe hia a pedir conta delles. E mudando o estylo, que atè alli trazia, se começou a fortificar em hum campo descuberto, entrincheyrando o exercito com grandes vallas de terra, que ainda hoje durão perto da referida Cidade de Vizeu, (como havemos dito acima) mostrando nos vestigios, que deyxou o tempo, a fortaleza que teriaõ, & o temor de quem os fez cavar, pois medindo a grandeza da obra cõ a brevidade com que então se fez, parece claramente que mais trabalharia nella o temor de Viriato, que a força, & diligencia do exercito Romano.

Destes vallos que occupaõ o campo, que dissemos, (& tinha huma Ermida de São Jorge, como dirèmos,) contaõ os Naturaes de Vizeu milhares de patranhas, nascidas da pouca noticia que tem das historias, & cousas antigas, dizendo que se abriraõ aquellas cavas, para fundarem dentro a Cidade, & que no romper dellas era o trabalho tão excessivo, que morria muyta gente, & os boys que tiravão a terra chegavão a ourinar sangue, com outras muytas ridicularias de gente pouco versada nas historias. Sendo verdadeyramente o lugar, em que se alojou o arrayal de Nigidio, aonde aguardava a vinda de Viriato, para deliberar o que lhe convinha, quando se visse na força do perigo. Mas o nosso Viriato, que reconheceo a fortaleza das cavas, & reparos do inimigo, sen-

tia

tia a difficuldade, que havia para lhas ganhar. E assim poz toda a diligencia em lhe impedir os mantimentos, & não dar lugar aos Soldados, para sahirem a buscar lenha, & erva para os cavallos, com que os reduzio a miseraveis termos, & os constrangeo a sahir fóra do arrayal, & a dar batalha em campo. Mas o acautelado, & prudente Viriato, que nada lhe passava por alto, dispoz huma sillada com hum bom numero de gente, advertindo aos Capitães, que vendo a batalha revolta, dessem na fortificação Romana, & trabalhassem pela ganhar de qualquer modo que pudessem, & que quando não sahissem com a sua, levantassem ao menos tal revolta com as guardas, que os da batalha se descompuzessem, por soccorrer ao seu arrayal, & bagagens.

A batalha se deo temerosissima, & travada de parte a parte valerosamente, mostrando cada qual dos valerosos Capitaẽs, quanto sabia desta materia. Mas o nosso Viriato, por não perder a posse de vencer todas, apertou de tal sorte aos Romanos, a quem os gritos, que ouvião dentro do seu arrayal, tinhaõ dobrado o temor de maneyra, que em poucas horas naõ ficou o inimigo ousado a lhe poder fazer rosto, tendo-se por venturoso aquelle que mais fugia. Ganhàraõ os nossos Portuguezes todas as bãdeyras de Cayo Nigidio, & elle escapou com poucos de cavallo. Esta he a historia, & a origem daquelle grande campo, a que ainda ao presente intitulão a Cava de Viriato; ou para melhor dizer, o curral, em que se encerrou Nigidio com o temor de Viriato.

Neste campo cercado de vallo, & de cavas, chamado a Cava de Viriato, havia hũa Ermida, que depois se reedificou, dedicada a São Jorge, em cujo dia hia o Cabido daquella Cathedral em procissaõ por algum voto, ou por alguma obrigaçaõ, que se lhe imporia. E em o campo da Ribeyra daquella mesma Cidade havia outra Ermida dedicada a São Luis Rey de França. Ficão estes dous campos contiguos, & os divide a Cava, & vallo do campo, que tomou Viriato ao Pretor Romano Nigidio. Estas duas Ermidas se arruinàraõ com o tem-

po. Mas ſendo Vigario Geral daquelle Biſpado o Doutor Duarte Pacheco de Albuquerque, ſentido de ver arruinadas aquellas antigas Ermidas, applicou algumas condemnações para a reedificação da do Santo Rey Luis, & mandou-a fazer mayor, & acreſcentalla com a pedra da arruinada Ermida de Saõ Jorge, que então ſe desfez de todo.

Reedificada a Ermida de São Luis, (que não tem mais que hum Altar, que he o da Capella mòr) huns devotos ſe unirão, & inſtituirão nella em o anno de 1662. huma Irmandade debayxo da protecção da Puriſſima Conceyção da Virgem Maria Noſſa Senhora. E mandàrão logo fazer na meſma Ermida hum retabolo, que tambem douràrão, & no meyo delle em hum nicho collocàraõ huma Imagem daquella Puriſſima, & Immaculada Senhora, & Rainha dos Ceos, & da terra; Imagem de eſcultura de madeyra eſtofada, que faz de alto com a peanha cinco palmos. E logo no meſmo anno lhe fizeraõ a ſua Feſta com Miſſa cantada, Sermão, & prociſſaõ, mas foy no dia de ſua Natividade em oyto de Setembro. O que ainda ſe continua; & vay eſta prociſſaõ atè hũ Cruzeyro de pedra, que fica diſtante da Ermida hum tiro de moſquete junto ao muro, ou vallo da Cava, & ſe torna a recolher na meſma Ermida. No meſmo anno ſe fizeraõ os Eſtatutos, que forão confirmados pelo meſmo Vigario Geral, & Proviſor, Duarte Pacheco, em cinco do mez de Mayo.

Neſte grande Campo da Ribeyra ſe faz huma notavel Feyra, a qual antigamente ſe fazia dia de Saõ Jorge, em o campo da Cava, aonde eſtava a ſua Ermida; mas como naquelle dia não era tempo a propoſito para a tal Feyra, por eſtar o campo cheyo dos lodos do inverno, pedirão os moradores daquella Cidade a ElRey Dom Duarte, lhes concedeſſe, que a Feyra ſe mudaſſe para dia de S. Mattheos, que he em 21. de Setembro, & que ſe fizeſſe no campo da Ribeyra. Tudo lhes concedeo o meſmo Rey; porque elle tinha naſcido na Cidade de Vizeu. Diz a Proviſaõ da mudança: *E por attentarmos a ſer naquella Cidade o noſſo naſcimento, a concedemos tres dias*

franca.

franca. Foy isto pelos annos de 1435. pouco mais, ou menos, porque elle morreo no de 1438.

Neste campo, que fica junto ao Rio Pavia, que corre junto da Cidade, (para onde se passa por huma ponte de cantaria bem lavrada, de duzentos palmos de comprido, com dous arcos) havia huma fonte pequena, & porque a agua della naõ era muyto sufficiẽte para o uso da gẽte, que concorria à feyra, se desmanchou, & se buscou outra de muyto melhor agua no anno de 1677. por ordem da Camera, sendo Juiz de fóra Antonio Martins Machado; & se fez huma fonte com duas bicas de bronze, que cahem em hum chafariz. Està feyta esta obra com perfeyção, porque tem hum atrio com seus degràos de pedra lavrada em roda, que no anno de 1678. mandou fazer o Licenciado João Rebello de Campos, Vereador, & Almotacel.

Vem-se neste campo da Ribeyra muytas arvores silvestres, como carvalhos, & alguns castanheyros, & junto da Ermida da Senhora ficaõ tambem alguns carvalhos, & hum delles muyto grande & antigo, cujas sombras servem de alivio aos Cidadaõs no tempo do veraõ, porque alli em aquelle sitio vaõ a tomar o fresco, & no inverno se vaõ aproveytar do Sol. A Ermida fica levantada do mais terreno, & diante da sua porta principal faz hum atrio comprido, que vay acabar junto às arvores, & para este se sobe por alguns degràos, como eu vi presencialmente.

A Irmandade da Senhora da Conceyção he a que fabrica aquella Ermida, & Santuario. Consta esta de sessenta & tres Irmãos em memoria dos sessenta & tres annos da vida da Virgem N. Senhora; & de doze Sacerdotes, para o serviço da Senhora, & suffragios dos Irmãos defuntos; & de quinze Irmãs donzellas, ou viuvas em memoria dos quinze mysterios da mesma Soberana Rainha da gloria. He obrigada a Irmandade a mandar dizer pelos Irmãos Sacerdotes, ou solteyros defuntos, trinta Missas por cada hum, & pelos casados vinte, & por suas mulheres dez. Tambem he obrigada a

Irmandade a mandar fazer dous Anniversarios cada anno por todos os Irmãos defuntos; o primeyro se faz em meado Agosto, & o outro em dous de Fevereyro, a que assistem todos os Irmãos Sacerdotes, & quatro Padres da Coraria da Sé, & os mais Irmãos com suas vestes brancas.

Tem tambem os Irmãos Indulgencia plenaria, que ganhão no dia da Festividade da Senhora, que he como fica dito no dia de sua Natividade, desde as primeyras vesporas atè o Sol posto do seguinte dia da Senhora; por Breve concedido pela Santidade do Papa Alexandre VII. & alèm do dia da Natividade tem a mesma Indulgencia nos dias da Annunciação, Assumpção, & Purificação, & em dia de São Luis Rey de França. Governão esta Irmandade annualmente, hum Reytor, Escrivão, Thesoureyro, & hum Mordomo; & a renda da Irmandade saõ as esmolas dos Irmãos, que dà cada hum todos os annos hum tostão. E estes Officiaes annuaes saõ os que fazem toda a despeza da Festa.

Obra esta Soberana Senhora muytas maravilhas, & assim he muyto grande a devoçaõ que a gente de Vizeu tem para com ella; & como lhe fica perto, assim he a sua Casa muyto frequentada. Alli vaõ aos pés daquella Soberana Rainha da gloria, a exporlhe os seus trabalhos, & necessidades, & a ter as suas Novenas; & a Senhora como misericordiosa Mãy a todos favorece & alivia em seus trabalhos; & assim devemos dizer della o mesmo que exclama Hugo de São Victor: *Quid misericordius Beata Maria, quæ cunctis fidelibus misericordiæ Mater esse comprobatur*? He Mãy de misericordia, & como tal a todos acode, alivia, & favorece.

Hug. de S. Vict. ser. 65.

TITU-

TITULO XXXXVI.

Da milagrosa Imagem da Senhora da Oliveyra, ou do O.

NOs Titulos antecedentes temos fallado de varias Imagens da Rainha dos Anjos com a invocação do O, & da Expectaçaõ; & tambem temos tratado de outras Imagens com o titulo, & invocação da Oliveyra. Agora tratamos da Imagem de Nossa Senhora do O, que por ser venerada no Lugar da Oliveyra, lhe dão tambem della a invocação. Junto ao Lugar de Oliveyra, ou dentro do mesmo Lugar se vè o Santuario, & Ermida de Nossa Senhora do O, o qual Lugar dista da Cidade de Vizeu huma legoa, & pertence à Freguesia de Louroza, que he filial da mesma Cathedral. Fica este Lugar ao Nascente da Cidade, & distante do Rio Dam, que tambem lhe fica ao Nascente, meyo quarto de legoa.

He esta Casa da Senhora do O, ou da Expectaçaõ do parto, tam antiga, que nem por tradição se sabe dizer cousa alguma de seus principios com certeza, sem embargo de haver algũas tradições, de q̃ fora Convẽto de Freyras, mas estas naõ se verificão, porque se não achão vestigios alguns de edificios, ou de paredes que o provem. Só dizem, que no adro se achàrão por vezes ossos, os quaes podião ser de outras pessoas, que por sua devoção se podião mandar sepultar naquelle lugar, porque antigamente poucos eraõ os que enterravão dentro nos Templos, & Igrejas. E assim fazem mais estes vestigios para a antiguidade da Ermida, do que para a confirmação de haver alli Mosteyro em algum tempo.

Fica este Santuario da Senhora ao Nascente do Lugar, & para a parte do mesmo Lugar, que he a Occidental, tudo saõ vinhas, & pomares; & assim he huma vista muyto amena, & deliciosa; porèm para a parte opposta, que he a mesma do Nascente, he sitio mais seco, & povoado de olivaes, aonde lhe fica vizinha huma serra, & desta parte se descobrem lar-

gos orizontes. E deſtas oliveyras, & olivaes, querem alguns ſe denominaſſe a Senhora com o titulo de Oliveyra. E eu diſſéra, que o Lugar tomou o nome por cauſa dos olivaes, & oliveyras, & naõ a Senhora; ſenão he que junto à ſua Caſa havia alguma grande, & antiga oliveyra, que à Senhora deo o titulo, & tambem ao Lugar.

A Igreja, & Caſa da Senhora, he de baſtante grandeza, naõ conſta ſe foy reedificada de outra mais antiga. He de baſtante grandeza, porque faz noventa palmos de comprido com a Capella mòr; & o corpo faz ſetenta & cinco de comprido, & trinta de largo. A Capella mòr tem vinte & cinco, & vinte de largo. A Sacriſtia fica à parte eſquerda. Tem tres portas; a principal, q̃ fica para o Occidẽte, & as duas traveſſas huma para o Norte, & outra para o Sul. Tem duas Capellas collateraes, huma dellas he dedicada tambem a Noſſa Senhora; & a outra a Santo Antonio.

A Imagem da Senhora do O, ou da Expectaçaõ, eſtà collocada no meyo do retabolo do Altar mòr, he de eſcultura de madeyra, & eſtofada. Eſtà com as mãos levantadas, como pede o Myſterio da Expectação, que moſtra rogar ao Eterno Pay, lhe conceda o ver jà em ſeus braços ao doce fruto de ſeu puriſſimo ventre. A ſua eſtatura ſaõ dous palmos & meyo; & o ſer tão pequenina, & tão antiga, poderà dar mais motivo a que a julguemos apparecida naquelle lugar, ou no tronco da oliveyra, com que muytos a appellidão. Feſteja ſe eſta Soberana Rainha em 18. de Dezembro, dia das eſperanças de ſeu ditoſo parto, com Sermão, & Miſſa cantada, à qual aſſiſtem todos os Irmãos da ſua Irmandade.

A Irmandade da Senhora he antiga, ſem embargo, que a approvação, que della ſe acha feyta pelo Ordinario, ſeja moderna, porq̃ foy feyta na Sé vacante, ſendo Proviſor o Doutor Duarte Pacheco de Albuquerque, que a approvou no anno de 1675. Mas a mim ſe me repreſenta, q̃ eſta foy reformação da primeyra approvação. E fundo o meu diſcurſo, em que os Irmãos impetràrão hum Breve perpetuo com muytas graças,

& Indulgencias, que Urbano VIII. lhes concedeo no quinto anno do ſeu Pontificado, dado em Roma no de 1628. & he de crer que jà neſte tempo haverião paſſado alguns annos, em que era inſtituida a Irmandade.

Conſta eſta de cem Irmãos ſeculares; & nove Clerigos. Alèm deſtes, tem aſſim ſeculares, como Eccleſiaſticos, muytos ſupernumerarios. Tambem pódem ſer admittidas à Irmandade todas as mulheres honeſtas, & virtuoſas, que o quizerem ſer; & eſtas quando ſaõ admittidas, dão na ſua entrada quatro mil reis. Os nove Sacerdotes do numero ſaõ obrigados a cantar os Officios dos Irmãos que morrem, & tambem os Anniverſarios, & a Miſſa da principal Feſtividade da Senhora. Os Irmãos, que tambem ſaõ obrigados a aſſiſtir aos Officios, aſſim dos que morrem, como aos Anniverſarios, tem obrigação de rezar neſtas occaſiões hum Roſario a Noſſa Senhora pelas almas dos defuntos; por quem ſe fazem os Officios. O deſtrito da Irmandade, he toda a Fregueſia de Louroza, toda a de Villa Chã de Sá, & a de Silgueyros. Governa-ſe pelos Officiaes da Meſa de cada hum anno, que ſaõ o Reytor, Secretario, Theſoureyro, dous Mordomos, dous Deputados, & tres Chamadores.

Eſta Irmandade não tem mais fabrica, nem rendimento, & fazenda, que as eſmolas dos Irmãos; & os que entrão, ſaõ obrigados a dar na ſua entrada ſetecentos reis, & em cada hum anno para as Miſſas hum toſtão; & as eſmolas de azeyte, ſe tiraõ pelo Lugar para a alampada da Senhora, a que os Irmãos acodem com liberalidade, & aſſim ſe tira o que he preciſo; & algumas eſmolas, que deyxão em ſeus teſtamentos, os que não ſaõ Irmãos, com o intereſſe de os acompanhar a Irmandade à ſepultura, & dão cinco mil reis, porque lhe façao tambem hum Officio.

He muyto grande a devoção, que todos aquelles Lugares tem com eſta Santiſſima Imagem da Soberana Rainha do Ceo, & aſſim a buſcão em ſeus apertos, & neceſſidades. Não tem dias de romagens publicas, nem de prociſſoens de voto, mas

de devação muytas em occasiões de necessidades communs, como faltas de agua, ou quando estas saõ muytas, & nocivas, & lhes destroem as suas searas, ou quãdo ha pragas de bichos, & lagarta; & tambem vem muytas pessoas particulares a buscar nesta fonte o remedio de suas necessidades. Quanto aos milagres que obra, saõ muytos, mas não se fazem memorias delles, merecendo o muytos. Hum prodigio succedeo que se teve por grande milagre da Senhora, & foy, que em 28. de Novembro de 1696. ouve por aquellas partes hum furacão, ou tormenta de vento, & agua tão tremenda, & furiosa, que hum Cruzeyro de pedra, q̃ estava junto à Casa da Senhora, & prezo com hum forte varão de ferro, o vento o torceo, & inclinou em tal fórma, que se via sustentar-se só por milagre. Querendo os Irmãos levantar o Cruzeyro, & pollo no seu primeyro estado, indo preparados para o fazer, o achàrão direyto, como estava de antes, sem que ninguem lhe tocasse.

As Indulgencias, que Urbano VIII. concedeo à Irmandade, saõ estas. Tem os Irmãos, & Irmãs no dia de sua entrada, estando confessados, & recebendo o Santissimo Sacramento da Eucharistia, ganhão Indulgencia plenaria, & remissaõ de todos os peccados. A mesma Indulgencia lhes concede na hora da morte, estando sacramentados, & invocando com a boca, ou ao menos em seu coração, o santissimo nome de JESUS. A mesma Indulgencia concede a todos os Irmãos, & Irmãs, que confessados, & commungados visitarem o Santuario da Senhora no dia de sua Expectação, desde as primeyras vesporas atè o Sol posto das segundas, rogando ahi pela paz, & concordia entre os Principes Christãos, & o mais que se costuma declarar nos Breves. Tambem concede mais o Summo Pontifice sete annos, & outras tantas quarentenas, se contritos, & sacramentados visitarem a Casa da Senhora em o dia da Ascenção do Senhor, dia da Circumcisaõ, dia de São Sebastião, & em o dia da Annunciação da mesma Senhora, & ahi orarem na mesma fórma assima referida. Concedeo mais a todos os Irmãos, & Irmãs, que exer-

citarem

citarem alguma obra de piedade, & de charidade; todas as vezes que o fizerem, vinte dias de perdão.

Na fórma dos Estatutos, tem os Irmãos, & Irmãs estes interesses espirituaes: (além das Indulgencias) cada hum dos Irmãos q̃ morre, Sacerdote, ou solteyro, tem tres Officios, & vinte & sete Missas, & os casados dous, & dezoyto Missas, & suas mulheres hum, & nove Missas; & o mesmo Officio, & nove Missas se applicão tambem pelas Irmãs supernumerarias. Não tem a Senhora Capellão particular; mas os mesmos Irmãos Sacerdotes, saõ os que dizem as Missas, & lhas paga a Irmandade Não tẽ Ermitão, antigamẽte dizẽ, tinha huma Ermitoa; & assim tem as chaves hum dos Mordomos, & como saõ do Lugar de Oliveyra, que fica junto, a toda a hora se póde ir à Igreja. Por conta dos Mordomos, que tem as chaves, corre a limpeza, & aceyo da Ermida; & elles a tem muyto aceada, & cuydão muyto de que se faça tudo com perfeyção.

TITULO XXXXVII.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora do Viso, da Freguesia de Senhorim.

NO titulo 20. fizemos relaçaõ da Imagem de N.S. do Viso do Lugar do Carvalhal redondo. Agora a fazemos de outra milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos, que com o mesmo titulo do Viso se venera no Lugar da Villa, Freguesia de Senhorim, que dista da Cidade de Vizeu tres legoas, & fica no destrito do Arciprestado do Aro da Cidade: chama se Lugar da Villa, porque antigamente o foy, & deste Lugar he tradição, que se mudou a Cadea, & Pelourinho para Villar Seco, por diligencia dos Senhores da Casa de Santar, que se chamavão Dom Luis da Cunha, & Dom Pedro da Cunha. E da outra Ermida da Senhora do Carvalhal Redondo dista só huma legoa. Esta Ermida he muyto antiga, & foy edificada pela devoção dos moradores do mesmo Lugar,

&

& dedicada a Maria Santissima debayxo do titulo de sua Expectação do parto, ou do O, aonde collocàrão huma Imagem sua, que se vè dentro de hum nicho em o meyo do retabolo de madeyra, & em lugar levantado, como Senhora, & titular da mesma Casa. E he tão antiga a fundação della, que dizem ser immemorial. E dizem ser isto assim, pela pouca memoria, ou noticia que ha do tempo em que se fundou, & porisso a canonizão por immemorial, porque esta gente não cuyda mais, que do seu trabalho, & occupações; & cem annos para elles serà mais que tempo immemorial; mas ainda assim poderà ser tenha muyto mais de principios, porque poderà chegar a duzentos.

Depois (ignoramos a occasião, & o motivo) se collocou na mesma Ermida, & Altar da Senhora do O, outra Imagem, que hoje se venera com o titulo, & invocação do Viso, que vem a ser o mesmo que a Senhora da Atalaya, ou do Castello. E com esta Santissima Imagem he toda a devoção, não só do Lugar, mas de todos os moradores da Freguesia de Senhorim, & de outras circũvizinhas. Não nos constou se esta Santa Imagem appareceo naquelle destrito, & a collocàrão naquella Ermida, ou se houve algum devoto particular, que a mandasse fazer por especial devoção que tivesse a este titulo, que podia bem ser fosse por imitação da milagrosa Imagem da Senhora do Viso, que se venera no Lugar do Carvalhal Redondo, que dista huma legoa como dissémos; & pela ter mais perto para satisfação da sua devoção, a mandaria fazer, & collocaria naquella mesma Ermida.

O tempo em que se collocou, poderà chegar a cem annos: por quanto crescendo a devoção para com a Senhora, se congregàrão muytos daquelles moradores, & erigirão entre si huma devota Irmandade debayxo da protecção da Senhora do Viso, confirmada no anno de 1619. pelo Provisor do Bispado de Vizeu, Balthazar Fagundes: não se nomea nesta approvação o Prelado Diocesano, seria talvez em tempo que a Sede estaria vaga. Neste mesmo tempo constava a Irmanda-

de

de de sessenta Irmãos sómente, mas como cada dia se augmentava mais a devoção com as maravilhas que a Senhora obrava, assim entravão os devotos nos desejos de serem numerados na Irmandade da Senhora, & por satisfazer aos seus desejos se pedio ao Illustrissimo Bispo D. Jeronymo Soares, lhes quizesse conceder se augmentasse mais o numero; o que elle fez, & saõ hoje 170. & destes consta hoje a Irmandade.

He esta milagrosa Imagem da Senhora do Viso de escultura de madeyra, & pintada a oleo, em que se vè, (quando não se manifestasse por aquelle destrito) que era mais rico de devoção, do que de cabedaes, o que a mandou fazer. A sua estatura saõ quatro palmos. A Senhora do O, Patrona daquelle Santuario, he da mesma estatura, mas de vestidos. No dia da Festividade da Senhora do Viso, festejão a Senhora os seus Irmãos com grande, & fervorosa devoção, fazemlhe a sua Festa na Dominga infra Octava da sua Natividade, quando se celebra a Festa do seu Santissimo Nome; & então assistem todos os seus Irmãos com suas vestes brancas; & neste dia concorre muyta gente de todas aquellas Aldeas, pela grande fé, & devoção, que todos tem àquella misericordiosa, & vigilante Mãy dos peccadores. E neste mesmo dia lhe vem a offerecer as promessas que lhe fizerão, quando em seus trabalhos, & necessidades a invocavão. E como a experiencia lhes mostra o muyto que he poderosa com seu Santissimo Filho, assim vem com grande devoção à sua Casa os Parochos daquellas Freguesias com procissoens de preces, quando ha esterilidades, por faltas de agua, ou quando por ella ser muyta, reconhecem se lhes perdem as suas searas, & frutos. E costumão levar nestas procissoens huma Imagem de Christo Crucificado, que deyxão no mesmo Altar da Senhora, para a obrigar, lhes alcance delle misericordia; & quando nas melhoras do tempo, & reparo dos seus frutos se vem bem despachados, o que sempre experimentaõ, vão a dar as graças ao Senhor, & a sua Santissima Mãy, & recolhem outra vez a Imagem do Santo Christo ao seu lugar na mesma fórma, &

em procissaõ como o trouxeraõ com grande alegria, pois conseguirão os bons despachos.

Tambem costumão os moradores de Senhorim fazer na noyte da quinta feyra Santa huma procissaõ, que sahindo da sua Parochia vay acabar na Casa da Senhora, que lhe fica em distancia de menos de hum quarto de legoa. Ve-se este Santuario situado sobre hum monte, que pela parte do Sul banha hum Rio, a quem dão o nome do Castello; & pela parte do Nascente outro com o titulo do Rio da Ponte. E cada hum delles distarà da Ermida da Senhora hum tiro de espingarda; & a Igreja de Senhorim fica defronte da Casa da Senhora a distancia referida; mas o Lugar da Villa ficalhe muyto perto. He esta Ermida muyto bonita, tem Capella mòr distinta do corpo, & não tem outro Altar mais, que o da Capella mòr. Esta tem de comprido trinta & dous palmos, & de largo 16. & o corpo tem outros trinta & dous, & de largo vinte, com bastante Sacristia.

TITULO XXXXVIII.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Assumpção do Lugar da Chaã.

NA Freguesia de Santiago dos Carvalhaes, que dista da Cidade de Vizeu quatro para cinco legoas, para a parte do Occidente, ha huma Ermida em o Lugar da Chã, dedicada à Soberana Rainha da gloria, a quem vulgarmente chamão os moradores da mesma Freguesia, Nossa Senhora da Chã, por causa do mesmo Lugar, em que a Ermida foy situada. Esta Casa da Senhora aindaque não parece muyto antiga, a Imagem da Senhora, que nella he venerada, o parece. O que he certo, que nenhum dos velhos mais antigos se lembra da sua fundação, nem sabe dizer nada da sua antiguidade. Porêm o que se entende he, que os moradores do Lugar da Chã alcançàrão licença para fundar, & dedicar esta Igreja

à Rainha

à Rainha dos Anjos Maria Santissima, debayxo do titulo de sua gloriosa Assumpção. E neste dia he que festejão a Senhora. O motivo que tiveraõ, dizem, fora por lhe ficar a Parochia muyto distante, porq̃ dista do Lugar mais de hum quarto de legoa, (que no inverno lhe seria custoso satisfazer o preceyto da Missa) para a administração dos Sacramentos, & ainda hoje della se administra o Sagrado Viatico aos enfermos.

Està esta Ermida fundada em o alto de hum tezo, cercada de muytas vinhas, & pomares, & assim he sitio fresco, & agradavel, de donde se goza huma dilatada vista, porque della se vè a Casa de Nossa Senhora do Castro de Vizeu, que dista quatro legoas para a parte do Nascente; & tambem se descobre a Ermida de Santa Luzia, que fica junto à mesma Cidade de Vizeu, em distancia de outras quatro legoas. E aindaque he pequena, he muyto bonita; tem sua Capella mòr, dividida do mais corpo da Igreja, & não tem mais que hum só Altar, em que està collocada a Sagrada Imagem da Senhora da Assumpção. He esta Santa Imagem de escultura formada em pedra, & a sua estatura saõ tres palmos. Tem sobre o braço esquerdo ao Menino Deos; & està pintada, quanto às roupas, ao antigo com perfis, matizes, & flores de ouro, & não lhe consentem nem vestidos, nem mantos, por ser a escultura perfeytissimamente obrada.

Daqui se póde inferir, assim da pequenhez da Santa Imagem, como da antiguidade que mostra, assim na manufactura, como na pintura, que a Ermida se faria, não pela occasiaõ que se refere, senaõ para collocar nella a Santa Imagem, que podia bem ser, que ou apparecesse alli naquelle sitio, ou viria de outra antiga Ermida, que se arruinaria, & como a gente he pobre, & Aldeoens, que só cuydão no seu trabalho, & não ha por aquelles Lugares, & Aldeas pessoa alguma de supposição, que pudesse saber dar razão da origem desta Santa Imagem; assim fica a memoria de sua origem sepultada no pégo do esquecimento, como estão outras muy-

tas,

tas, de que não sabem dizer mais, que serem milagrosas; & buscadas pela devoção dos povos.

He servida esta Senhora por huma Irmandade, que consta de cem Irmãos, & de quinze Irmãs; & porque estas saõ aceytas em louvor, & memoria dos quinze Mysterios da Senhora, porisso não póde alterarse o numero. Os Irmãos usaõ de vestes brancas, com murças azuis, & com ellas assistem à Festividade da Senhora. He governada esta Irmandade por hum Reytor, & por outros Officiaes, que fazem numero de treze; & estes Irmãos saõ os que acodem com todas as despezas, assim da Festa principal, como do mais que pertence ao culto da Senhora; & a renda, que tem, he hum tostaõ, que he obrigado a dar cada anno, cada hum dos Irmãos; & as esmolas que se tiraõ pela Freguesia. Foy erecta esta Irmandade no anno de 1683. & confirmada pelo Bispo Dom Jeronymo Soares em 17. de Setembro do anno de 1695.

Tem a Irmandade muytas Indulgencias concedidas pela Santidade do Papa Innocencio XI. expedidas em Roma em 8. de Março de 1686. em que lucrão os Irmãos, & Irmãs na sua entrada Indulgencia plenaria, & remissaõ de todos os peccados, rezando aquellas costumadas Orações, & fazendo aquellas obras que se contèm na Bulla. No dia de Nossa Senhora, estando confessados, ganhão a mesma Indulgencia visitando a Casa da Senhora das primeyras vesporas atè o Sol posto do dia da sua Festividade, & outras mais Indulgencias, como tudo se vè, & consta da mesma Bulla. Os suffragios que se fazem, assim por cada hum dos Irmãos, ou Irmãs, he hum Officio de nove lições, & saõ obrigados huns, & outras a assistir, & a rezar hum Rosario pelo defunto, ou defunta; & tem mais hum Anniversario no dia oytavo da Festa da Senhora. Com estes interesses espirituaes, assim das Indulgencias, como dos suffragios saõ muytos os que se desejão matricular nos livros da Irmandade da Senhora: & como o encargo he tão suave, ainda mais move a devoção, & o desejo de servir à Senhora. E com estas prerogativas, de que goza

za a Irmandade, he muyto venerada aquella milagrosa Senhora de toda aquella Freguesia. Não se referem milagres particulares, porque nem para isso ha curiosidade, & eu tenho por hum continuo milagre, a fervorosa devoção, com que todos aquelles pobres moradores do Lugar da Chã, & da mais Freguesia acodem a servir, & a venerar a Senhora, que como Mãy de misericordia não póde deyxar de a usar com todos aquelles seus devotos. E jà Richardo de Saõ Victor reconhecendo a multidaõ de misericordias, que esta Senhora derrama sobre os seus devotos, exclamou com estas palavras: *Quid mirum si misericordia affluis, quæ ipsam misericordiam peperisti?* Não he Deos huma só misericordia, he muytas misericordias, porque he *Pater misericordiarum*; & como se diz tambem: *Misericordiæ tuæ multæ Domine.* E como esta Senhora he a Mãy de todas as misericordias, claro està, que ha de repartir muytas com os que a amaõ, & devotamente a servem.

Rich. de S. Victor. *2. ad Cor.* *Ps. 118*

TITULO XXXXIX.

Da Imagem de Nossa Senhora da Conceyção, que se venera na Parochia de Saõ Facundo.

NA Freguesia de Covas de Rio, dedicada a Saõ Facundo, & annexa à Freguesia de São Martinho das Moutas, Arciprestado de Moins, & que dista da Cidade de Vizeu cinco legoas, entre o Norte, & Occidente, se venera em hum Altar collateral da mesma Igreja huma devotissima Imagem da Mãy de Deos, com o titulo de sua Conceyçaõ purissima, com quem todos os Freguezes daquelle Lugar tem grande fé, & devoçaõ. Este Lugar, que fica distante de Vizeu quatro para cinco legoas, como fica dito, he terra taõ pobre, & miseravel, & de taõ pouca cultura, que julgo por hum grande milagre haver alli gente, que possa cuydar das cousas do Ceo, faltandolhe na terra o com que a vida se alimenta,

menta, porque naõ produz muyto, & como he taõ pobre, mal ha para o corpo, quanto mais para o espirito, em gente, que delle sabe muyto pouco, ou nada. Este Lugar de Covas de Rio està situado entre serras asperissimas, & os matos dellas saõ urges, aonde ha muytos Lobos, & alguns Javalis montezes; & tambem cria alguns coelhos, perdizes, & outras aves do mato. Taõ miseravel he este povo, que naõ tem fonte, a agua de que bebe, he de hum ribeyro, que corre pelo mesmo Lugar de Covas de Rio, & tomaria o appellido do mesmo ribeyro, que o banha, & lhe ministra a agua de que bebem, o qual aindaque pequeno, traz muytas trutas. Deste Lugar vay correndo atè se meter no Rio Payva, que he bem nomeado, & lhe fica em pouca distancia do Lugar, para a parte do Norte. Em algumas bayxas tem alguns pedaços de vinha, & de arvores alguns castanheyros, pelas quebradas das serras, & nogueyras, & tambem algumas oliveyras, & sovereyros pelo mais alto. E como as quebradas dos montes, & serras saõ frescas, tambem se vem nellas algumas larangeyras. Nestas quebradas semeaõ aquelles moradores alguma cousa, & plantaõ alguma hortaliça, & de tudo pouco, & he mais para não morrer, do que para poder passar a vida. Os caminhos, que ha para este Lugar, saõ pessimos, & só parece que daquelles pobres moradores saõ trilhados; mas como saõ criados alli, jà os naõ estranhaõ.

Defronte deste Lugar, para a parte do Sul, se vem huns penhascos taõ cortados, & ingremes, que mais parecem Torres, & muralhas, que serra, em cujos picos, ou canos de Organ, criaõ as Aguias, & os milhafres, & outras aves de rapina, que como vivem de furtar, buscaõ lugares aonde naõ sejaõ descubertos, nem castigados os seus delitos, porq compõem os ninhos em parte que se não vejaõ. E com muyta difficuldade poderà chegar ao alto daquellas penhas o homem mais atrevido, & quando o haja, ha de ir atado com cordas; assistido de outros do seu coraçaõ, & genio, q̃ o sustentem. E sendo esta a vivẽda daquella pobre gente, tenho por hum con-

tinuo

tinuõ milagre de Nossa Senhora, que possão não só alli viver, mas que haja quem alli os possa ir doutrinar, & quem lhes queyra alli assistir, para lhes ensinar a doutrina Christã, estando a caridade tão fria. Quando morria algum daquelles pobres, & miseraveis habitadores, não havia quem os quizesse levar à sepultura.

Esta pobreza, & desamparo, entendo, que moveo as misericordiosas entranhas daquella Senhora, que sempre acode aos miseraveis, & desemparados peccadores; & porisso chamou Richardo de Saõ Lourenço ao ventre da Senhora thesouro de misericordias: *Cùm Maria misericordiam genuerit, quid aliud est ejus uterus, quàm ipse misericordiarum thesaurus? & ideo dicitur Mater misericordiæ.* Saõ as suas entranhas todas de misericordia, & vendo a sua piedosa inclinação aquelles Serranos Aldeoens em tão grande necessidade de remedio, ella foy, sem duvida alguma, a que os remedicu naquelle grande desamparo, inspirando a hum devoto Parocho a erigir debayxo da protecção de sua Purissima, & Immaculada Conceyção, huma Irmandade, em que os vivos tivessem algum remedio espiritual, & os defuntos, quem os enterrasse, & acompanhasse à sua sepultura; para isto se valeo da grande devoçaõ, que alguns tinhaõ à devota Imagem da Senhora da Conceyção, os quaes a serviaõ, & festejavaõ annualmente, & a Senhora que movia ao Parocho, os moveo tambẽ a elles a abraçar esta invectiva. E assim se compoz huma Irmandade, que ao presente consta de setenta Irmãos, os quaes se applicão fervorosos a exercitar a misericordia naõ só com os vivos, para acudirem a que se lhe administrem, quando enfermos, os Santos Sacramentos, mas quando morrem, em os acompanhar à sepultura. He taõ moderna esta Irmandade, que foy confirmada no anno de 1704. em 16. de Agosto, pelo Illustrissimo Bispo D. Jeronymo Soares.

Rich. S. Laur. l. 4.

Naõ tem numero certo a Irmandade, porque não pódem nunca ser muytos, & sómente o seràõ os moradores do Lugar, porque os das outras Freguesias não se atreveràõ a sel-

lo, pelo diſcommodo dos màos caminhos, & perigoſa paſſagem com temor das feras. Tambem tem na Irmandade alguns Clerigos, mas eſtes os mais delles ſaõ das outras Freguesias, que para virem, ſerà acompanhados, & valerſehão das eſpingardas. E tambem a eſtes, por pobres, os moverà o intereſſe das Ordens. Eſtes Sacerdotes ſaõ do Gafanhaõ, de São Martinho das Moutas, de São Pedro do Sul, & do Covello de Payva, que ſaõ as Freguesias circumvizinhas. Os ſuffragios que tem os Irmãos que morrem, ſaõ por cada hum tres Miſſas rezadas, ditas na meſma Igreja, & no Altar da Senhora da Conceyção. E cada hum dos Irmãos vivos he obrigado a rezar tambem hum Terço do Roſario por cada hum dos defuntos; tambem hũ Anniverſario cada anno por todos os Irmãos, que morrerão. Eſte ſe faz a ſegunda quarta feyra da Quareſma, & ſe nella occorre a Feſta de Saõ Mathias, ſe transfere para o ſeguinte dia.

A Feſta da Virgem Senhora da Conceyçaõ ſe faz todos os annos em o ſeu meſmo dia de oyto de Dezembro, & na tarde ſe faz prociſſaõ ao redor da Igreja, a que concorrem ſómente os moradores do Lugar de Covas, porque outros não pódem vir, & menos naquelle tempo, em que os caminhos ainda eſtaràõ mais difficultoſos de paſſar. Mas aſſiſtem todos com devoçaõ, ſegundo a ſua pobreza, & com alegria; mas porque com alegria? Porque como ſaõ pobres, com pouco ſe contentaõ, & alegraõ. A Imagem da Senhora he antiga, & jà venerada na meſma Parochia de muytos annos, & ſempre com a ſua pobreza a ſerviaõ, & feſtejavaõ todos os annos; que tenho ſer grande maravilha da Senhora o zelo com que o faziaõ. Tinha Confraria, em que todos os annos elegião huns tantos Mordomos, para lhe fazerem a Feſtà; mas agora com a nova Irmandade, o fazẽ com mais fervor. A Imagem da Senhora da Conceyção he de eſcultura de madeyra, & tem tres palmos de alto, he muyto devota. De fóra naõ ha romarias, ſó os do Lugar ſaõ os ſeus Romeyros, & os que em ſeus trabalhos recorrem à Senhora, a fazerlhe as ſuas rogativas, &

Novenas; & a fé, & a devoçaõ com que o fazem, movera a piedosa Senhora a lhes acodir, & a lhes conceder os seus favores, porque nunca falta com elles aos que com verdadeyra devoçaõ a buscaõ.

A' vista da mesma Igreja se vè para a parte do Sul de traz das penhas q̃ referimos, hũ monte altissimo, & tanto, q̃ cõ a sua eminencia vence aos mais altos montes daquellas partes. No mais alto deste monte se vè hũa grande area, & nella hũa Ermida dedicada a S. Macario, aonde obra Deos, pelos merecimentos deste Santo, muytas maravilhas, & milagres, & assim he grande a devoção, que todos tem com elle. Desta Igreja do Santo Anacoreta se vè a Cidade do Porto, que dista dez legoas; o Convento do Busaco, que dista treze, ou quatorze; & se vè muyta parte do Bispado de Coimbra, do da Guarda, do de Lamego, & do Porto. De todas as Freguesias circumvizinhas concorrem a venerar ao Santo, porque não ha entre elles Casa de mayor devoçaõ.

A Festa de Saõ Facundo, Orago daquella Parochia, se celebra em 27. de Novembro. Isto he o que podemos alcançar da devotissima Imagem de Nossa Senhora da Conceyção. Nesta Igreja tambem naõ ha Sacrario, attendendo-se à pobreza da terra, & penuria de seus moradores.

TITULO L.

Da Imagem de Nossa Senhora da Ribeyra, ou do Rosario, na Freguesia do Barreyro.

A Freguesia do Barreyro, que dista da Cidade de Vizeu quatro legoas, he annexa à Parochia da Freguesia do Salvador de Bayoens, do Concelho de Lafoens, & do Arciprestado de Bésteyros. Nesta Freguesia, & Lugar do Barreyro, no sitio a que chamão a Ribeyra, & donde nasceo darem à Senhora o titulo da Ribeyra, he muyto venerado o Santuario de Nossa Senhora do Rosario. Inquirindo-se os princi-

pios, & origem desta Santissima Imagem, só dizem os velhos daquella Freguesia, que he muyto antiga. E como naõ sabem de seus principios nada, logo dizem, que he do tempo dos Mouros, & que jà no tempo delles existia aquella Ermida. Esta he a tradiçaõ, que nelles se acha, mas sem fundamento algum. Se estes velhos disséraõ, que apparecèra em aquelle sitio, poderiamos julgar, que a Santissima Imagem jà no tempo dos Godos (& naõ dos Mouros) poderia ser venerada, & que com a entrada destes, os Christãos a esconderiaõ, & que Deos, quando a sua Divina Providencia o dispoz, a descobriria, & manifestaria naquelle sitio da Ribeyra. Tambem dizem, que antigamente se invocava Santa Maria do Verde, titulo que em algumas daquellas partes he o mesmo, que o de Nossa Senhora dos Prazeres, & que depois lhe mudarão o titulo, em Nossa Senhora do Rosario.

O dizerem, que aquella Ermida he muyto antiga, se póde crer das mudanças, que tem havido na invocação da Senhora. He esta Imagem de pedra, & tambem na manufactura della se descobre a sua antiguidade. Naõ lhe costumaõ pôr vestidos, porque a perfeyta escultura della o repugna. A tunica he de cor rosada, & o manto azul, & ambas as roupas (como se vem nas Imagens antigas) semeadas de Estrellas, & de flores de ouro. Està assentada com o Menino Deos, que sustenta em seu regaço, o qual tem na mão huma maçã. Està esta Santissima Imagem obrada com grande perfeyção, & a estar em pé faria cinco para seis palmos de estatura.

Quanto ao titulo do Rosario, tambem naõ sabem dizer a causa, com que se lhe impoz, nem o tempo; mas a mim se me representa, que algum Religioso da Ordem de Saõ Domingos iria por aquellas partes a prégar a devoção do Rosario, o que consta de varios Authores, que escrevem os milagres da Senhora, obrados nestas missoens, como jà temos tocado, & se verà tambem do titulo IV. do livro III. deste mesmo Tomo, de Nossa Senhora do Rosario de Villa Franca de Lampazes,

pazes. E com tanto fervor intimaria a devoção do Rosario, & accenderia os corações dos seus ouvintes, que para terem Imagem da mesma invocação, farião que a Imagem de Santa Maria do Verde, ou Nossa Senhora dos Prazeres, se intitulasse dalli por diante Nossa Senhora do Rosario, como se fez em outras partes. A Casa da Senhora do Rosario de Villa Franca de Lampazes se fundou no anno de 1574. com as missoens dos Padres Dominicos, como o escreve o Padre Frey Alonso Fernandes na sua historia l. 6. c. 5. E bem podia ser, que pelo mesmo tempo prégassem os mesmos, ou outros Padres da mesma Ordem em o Bispado de Vizeu. Com esta occasiaõ se avivaria a devoção para com a Senhora do Rosario, & a Soberana Senhora augmentaria a fé dos seus devotos com as muytas maravilhas, que logo começaria a obrar, & que ainda ao presente obra. E rara he a Parochia daquellas Villas, & Lugares, aonde se não ache Imagem de Nossa Senhora do Rosario, com Irmandade, que a serve, & festeja, fazendo as costumadas procissoens do Rosario em todos os primeyros Domingos de cada mez.

He muyto grande a fé, & a devoção, que toda aquella Freguesia do Barreyro tem com esta Santissima Imagem da Rainha dos Anjos; & como obra a favor de todos muytas maravilhas, assim he tambem muyto frequentada a sua Casa. Todos em seus trabalhos, doenças, & afflicções recorrẽ logo à piedade da Soberana Rainha, & ella lhes concede tudo o que lhe pedem, tão promptamente, que logo se vem remediados. Nas necessidades commuas, como nas de serenidade, ou de agua, vão em procissaõ à Senhora, & se experimenta, que sem dilaçaõ saõ ouvidos os seus rogos, & despachados com favor. E tem muyta graça o modo com que lhe fazem as suas petições. Offerecemlhe estrigas de linho, para q̃ lhos defenda, ou da pedra, ou dos temporaes adversos, que lhos destroem. Offerecemlhe vinho, para que lhes defenda as vinhas. Offerecemlhe azeyte em as suas rogativas, para que tambem lho defenda dos temporaes, & assim em as mais cousas. Naõ

ha trabalho, ou enfermidade gravissima, em que recorrendo a esta piedosa Mãy, naõ experimentem logo o seu favor. E assim saõ tambem muytas as memorias, que lhe offerecem, em final de agradecimento do favor, & lembrança do beneficio. Vem-se na Casa da Senhora muytas mortalhas, cabeças, braços, corações, & outros finaes de cera, que estão publicando os poderes daquella Soberana Rainha da gloria. Muytos se vão a pezar com trigo, outros a centeyo: & todos, segundo a sua possibilidade, lhe vão a offerecer em acção de graças, pelos beneficios recebidos, as suas offertas. E outros lhe mandão cantar Missas, para manifestarem assim o seu agradecimento aos favores, que recebèrão.

Huma cousa muyto notavel se tem observado naquella Freguesia com a protecçaõ desta grande Senhora, & amorosa Mãy dos peccadores, & he, que havẽdo pelas mais terras circumvizinhas muytas trovoadas, & tormentas terriveis, com muyta pedra, nuncas estas chegaõ à Freguesia do Barreyro, porque a Senhora a tem privilegiado de todos estes trabalhos, & damnos que trazem comsigo, experimentando-se nas mais Freguesias estes rigores; & sempre a do Barreyro fica izenta. O dia em que se festeja a Senhora do Rosario, he em o primeyro Domingo de Outubro, com Missa cantada, & Sermão, o que se faz com todo o apparato, que permittem aquellas Aldeas. E de tarde se faz procissaõ; & esta mesma se faz em as mais Festividades da Senhora. E alẽ da Festividade deste dia, se lhe fazem mais duas: a primeyra, em o primeyro Domingo de Mayo, a que chamão a Festa da Rosa. E aqui se vê que os Padres Dominicos seriaõ certamente, os que afervoràrão aquelles moradores do Barreyro no culto, & serviço da Senhora do Rosario, & os que lhes disporião as festas, que à Senhora haviaõ de fazer. A segunda Festividade se faz no Domingo depois de Santiago Mayor, que he a vinte & tantos de Julho. E neste dia se faz hum bodo, que dizem fora promessa, que se fez à Senhora, para que os livrasse de algum grande perigo, em que os moradores da-

quella Freguesia se virão, & como conseguirão o que pediaõ, por isso saõ cuydadosos em o comprir; & assim concorrem neste dia todos com cestos de paõ, & de outras viandas, que se repartem pelos pobres, & pelos mais, que concorrem à Festa. E tambem dizem, que vaõ a offerecer aquillo que levão aos Santos da Igreja. E neste mesmo dia se fazem à Senhora particulares offertas.

Os concursos mayores, que se vem neste Santuario da Senhora do Rosario, saõ em estes tres dias referidos; & fóra destas tres Festividades, em q̃ sempre ha, alèm da Missa cantada, Sermão; se vè que em todos os dias concorre a buscar a Senhora muyta gente, & raro seria o dia, em que se não encontrasse huma grande quantidade della, que vem a buscar, em aquella Piscina da suade, o remedio de suas enfermidades, & trabalhos; outros a ter Novenas, para implorar da Senhora os bons despachos que pertendem.

Tem a Senhora hũa Irmandade, que a serve, a qual consta de cento & cincoenta Irmãos leygos, & de nove Sacerdotes, & todos assistem nas Festividades da Senhora com suas vestes brancas, com murças azuis. E quando vem estes dias, se ajuntaõ todos na Parochia do Lugar, & della sahem em procissaõ para a Casa da Senhora; & o mesmo fazem em o dia que se cãta o Anniversario por todos os Irmãos defuntos, & nos primeyros Domingos de cada mez, & então sahem da Ermida, & andão ao redor della, & tambem em quinta feyra mayor. Fóra destas occasiões, quando ha necessidades publicas, tambem fazem procissoens. Os suffragios, que fazem pelos seus Irmaõs defuntos, he hum Officio de nove lições, cantado pelos nove Clerigos, que no mesmo dia lhe dizem nove Missas, & depois da Festa de Outubro, em o seguinte dia se faz o Anniversario geral por todos os Irmãos; & pelos que saõ Confrades sómente, (que saõ infinitos) por estes se lhes dizem duas Missas, & os acompanhão vinte Irmãos à sepultura. Tem mais os Irmãos vivos da Irmandade as Missas de todos os Sabbados, que se dizem em o Altar da Se-

nhora por tençaõ delles. Finalmente he muyto grande o fervor, & a devoçaõ com que todos se empregaõ (naõ só os moradores do Lugar do Barreyro, mas de toda aquella Freguesia) no serviço de Nossa Senhora, & cada vez se vè crescer em mayor augmento a fé, & devoçaõ com que buscaõ aquella milagrosa Senhora.

TITULO LI.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora do Mosteyro, ou do Cerdeyro.

TRes legoas de distancia da Cidade de Vizeu para a parte do Norte, se vè a Casa, & o Santuario de Nossa Senhora, a quem os moradores da Villa de Moens invocaõ com o titulo de Nossa Senhora do Mosteyro, & os do Lugar de Moledo, com o de Nossa Senhora do Cerdeyro; sem duvida, porque este nome tem o sitio em que se fundou a sua Casa. Os moradores de Moens daõlhe o titulo do Mosteyro, por dizerem, que aquella sua Ermida a fundàra hum Religioso, que naquelle mesmo sitio se recolhera a fazer vida penitente & contemplativa, por ser o lugar deserto, & invio, aindaque não inaquoso. E porque viviria assim com alguns companheyros do seu espirito, lhe deraõ a denominação àquelle eremitico Lugar do Mosteyro. Fica situado este Santuario da Rainha dos Anjos entre a Villa de Moens, & o Lugar de Moledo, & dista de cada huma destas povoaçoens meya legoa.

Tem esta Ermida a sua situaçaõ no fim de dous valles, hum que começa do Oriente para o Occidente, & outro que se inclina do Norte para o Sul. A'quelle daõ o nome da Ribeyra da Mouta da Sella; & a este o Valle de Nossa Senhora. E vão a finalizar ambos junto ao Santuario da mesma Senhora do Mosteyro, que se vè mais levantado. Este sitio se vè povoado de vinhas, & junto à Casa da Senhora se vem algumas

ruinas

ruinas de casas, que dizem serem do Eremita, em que elle vivia com seus companheyros, & outras, que pelo que ainda mostraõ, & affirma a tradiçaõ, servião de lagares, aonde se fazião os vinhos, das vinhas que por alli havia, & que ainda hoje ha.

A Imagem Santissima da Virgem Maria Nossa Senhora, que naquelle Santuario se venera, tem de alto tres palmos, he de escultura de madeyra. E porque naquelle deserto & soledade se naõ achasse só, & sem companhia, tem em seus braços ao doce fruto de seu purissimo ventre, que sendo consolação, saude, & remedio nosso, tambem he, & foy sempre a consolação, & alegria daquella Soberana Senhora, com quem os tristes, & desvalidos se consolaõ. Na noticia, que hum devoto nos dà desta Santissima Imagem, nos diz, que as ricas roupas, que o Escultor insigne havia formado por ornato daquella Soberana Rainha, lhas hia roubando, & despindo o tempo, tão atrevido, que nem ao mais sagrado respeyta. E que de tal sorte intentàra despojar da sua gala aquella fermosa Rosa de Maria, que intentava a lhe roubar as folhas, que era a sua rica gala. A que a devoção dos seus devotos acodio offerecendolhe ricas roupas, & mantos. E como a estatura da Sagrada Imagem não he grande, não ficarião na despeza pobres, os que devotamenne lhe fazião estes obsequios; mas antes então se verião mais ricos, & abundantes; porque esta Soberana Emperatriz sabe premiar com larga mão os mais limitados serviços, que se lhe fazem.

Tambem me valho desta noticia para o discurso, visto me não dão razão alguma de sua origem, & principios, quanto à antiguidade; & assim me persuado, ou que aquella Santa Imagem alli appareceo, ou que o Eremita a trouxe de outra parte, aonde jà por muyto antiga, estava sem as devidas venerações, porque a damnificação não podia ser tão repentina, que para a cobrir, por maltratada do tempo, foy necessario, que a devoção fervorosa lhe viesse a offerecer as galas, com que hoje a adornaõ. He muyto grande a veneração com que

os

os moradores daquellas povoaçoens circumvizinhas a buſcão, & reverenceão. E na grande fé com que a buſcão, achão tudo o de que neceſſitão, porque alli na ſua amoroſa clemencia achão os neceſſitados ſoccorro, os pobres remedio, os afflictos conſolação, & os deſamparados favor. Na piedade deſta Soberana Princeza achão todos para as ſuas enfermidades a melhor mezinha, para as ſuas penurias a melhor riqueza, para os ſeus combates o melhor eſcudo, & para as ſuas pertençoens a melhor valia, & poriſſo em todo o diſcurſo do anno, & principalmente em os Sabbados, & Domingos da Quareſma, recorrem fervoroſos a impetrar os ſeus favores, porque huns vão a rogalla, para que lhos faça, & outros a agradecerlhos, porque lhos ha feyto.

Não tem eſta Senhora dia particular no anno para os ſeus cultos, & celebridades, porque como ſaõ continuos os favores que reparte, tambem ſaõ muytas as Feſtas que ſe lhe dedicão, & muyto glorioſos os applauſos com que a exaltão, porque como todos os dias ſe experimentão os ſeus favores, tambem era devido, ſe lhe augmẽtaſſem os feſtejos. No diſcurſo do anno ſe lhe cãtaõ muytas Miſſas no ſeu Altar, que os ſeus devotos lhe offerecem, não ſó como pertendentes dos ſeus favores, mas por agradecidos dos ſeus beneficios.

No dia de São João Baptiſta, & no da Viſitação de Noſſa Senhora a ſua Prima Santa Iſabel (por antiga devoção, ou voto) vay a Villa de Moens em prociſſaõ, que ſahe da ſua Parochia, a venerar a eſta Soberana Senhora com hum grande concurſo de povo acompanhada do ſeu Parocho. E o meſmo faz na quarta feyra, veſpora da Aſcenção do Senhor, o Lugar de Moledo, com outra ſemelhante prociſſaõ; tambem ſahe na meſma fórma da ſua Igreja. E he tão grande a fé deſtas duas Fregueſias, que apenas ſe achaõ affligidos com algum trabalho, quando logo recorrem ao ſeu amparo com prociſſaõ de preces; & a ſua confiança acha certo em o meſmo ponto o ſeu remedio. Muytos ſaõ os milagres, & maravilhas que obra, mas tambẽ ha ſido muyto o deſcuydo em naõ fazerem

rem memoria delles: porèm os ſinaes de cera, & mortalhas, que ſe vem pender na ſua Ermida, o teſtemunhão; & porque os não achamos, nem authenticados, nem eſcritos, os deyxamos de referir, mas ſaõ infinitos. Toda eſta noticia ſe nos deo pela intervenção do Doutor Fernando Luis da Sylva, Vigario Geral do Biſpado de Vizeu, com outras muytas de outros Santuarios da Rainha dos Anjos; que tambem he razão, publiquemos a ſua grande devoção para com a Rainha dos Anjos, & o muyto que nos ajudou a referir as ſuas maravilhas.

TITULO LII.

Da milagroſa Imagem de Noſſa Senhora dos Prazeres do Lugar de Abravezes.

BEm ſe pudera queyxar a malignidade de hum Hebreo incredulo àquella piedoſa, & amoroſa Mãy dos peccadores, que os deſeja livrar da obſtinada cegueyra em que vivem, dizendolhes o meſmo, que Joſeph diſſe a ſeus crueis Irmãos: *Vos cogitaſtis de me malum, ſed Deus vertit illud in bonum, ut exaltaret me ſicut in præſentiarum cernitis, & ſalvos faceret multos populos.* Fingio eſte cego, & ſimulado Chriſtão, com apparencias de piedade, edificar à Mãy de Deos, fermoſa, & Divina Eſther, huma Caſa; mas como elle não cria no ſeu interior, que ella o era, o fazia verdadeyramente à Rainha Eſther, que foy figura daquella Soberana Rainha, & Senhora Noſſa, a quem não confeſſava por Mãy do verdadeyro Meſſias Chriſto JESUS, que he Rainha, não do Reyno terreno de Aſſuero, mas dos Ceos, & da terra. E o Senhor converteo eſta danada intẽção em louvor, & exaltação de ſua Sãtiſſima Mãy, & em remedio de muytos povos, & de muytas almas, que com coração ſincero, & Catholico, veneravão aquella Sagrada Effigie de Maria Mãy de Deos, diſpondo, que o que elle fazia por deſprezo, Deos o converteſſe em beneficio dos verdadeyros Chriſtãos.

Gen. 50. v. 20.

Foy

Foy o caso, que hum Antonio Dias Ribeyro, Christão novo, & morador no Lugar de Repezes, Freguesia de São Martinho extra muros da Cidade de Vizeu, dispuzesse edificar huma Ermida, pelos annos de 1630. pouco mais, ou menos, no Lugar de Abravezes, Freguesia da Sé da mesma Cidade, & distante della para a parte do Norte, menos de hum quarto de legoa. Elegeo para a edificação desta Ermida o alto de hum tezo, que alli estava, & nelle lhe deo principio. E depois mandou fazer a hum Escultor huma fermosa Imagem, que o Artifice obrou com a intenção de que formava a Effigie da Rainha dos Anjos Maria Santissima, como fez, de estatura de seis palmos, & quarto, com o Menino Deos sentado sobre o braço esquerdo, & com Sceptro em a mão direyta, como Soberana Emperatriz, que he do Ceo, & terra.

Feyta a Santa Imagem, a mandou collocar na nova Ermida, não como Imagem de Maria Mãy de Deos, Rainha dos Anjos, & dos homens; mas como Effigie da Rainha Esther. Prendeo o Santo Tribunal da Inquisição a este perfido Hebreo; & como naquelle Santo Tribunal se descobrem as verdades, & se manifestão os enganos, & fingimentos, declarou Antonio Dias, em como mandàra fazer aquella Ermida para nella pòr a Imagem da Rainha Esther, & que assim mandàra fazer simuladamente a Imagem com o titulo de Nossa Senhora, sendo a sua mente, ser Imagem da Rainha Esther. Não sabia este ignorante, sem duvida, que Esther foy figura de Maria, & que na sua malicia não sabia conhecer o que obrava; & para mostrar mais a sua cega ignorancia, lhe mandou pòr hum Sceptro em a mão, ignorando que Maria he a verdadeyra Rainha do mundo, & tambem do Ceo. E em todos estes erros, dispunha Deos, para bem daquelles pobres moradores, que elles tivessem por meyo daquelle engano o seu verdadeyro remedio, & a sua reparação; porque he Maria a Reparadora do mundo, como disse São Lourenço Justiniano, *Reparatrix sæculi.* E aquella grande, & commum reconciliação

Laur. Just. Serm. de Nativ. B. M.

ção dos peccadores, com Deos, como disse tambem André Cretense: *Reconciliatorium commune.*

Andr. Cret. Orat. 2 de Assumpt.

Fez se esta Ermida com muyta perfeyção, porque a Capella mòr he toda de pedra de cantaria lavrada, & com paviment lageado todo da mesma materia, & não tem mais que o Altar mòr. No meyo do pavimento da Capella mandou o perfido Hebreo lavrar a sepultura com o seu nome gravado nella; mas como se fez indigno de ser filho da Igreja Catholica, desmereceo o lugar, & o ficar o seu corpo à vista daquella Senhora, que desconheceo (sendo peccador) ser Mãy sua. E como de reprobo mandou o Sagrado Tribunal picar o seu nome, para que nem memoria ficasse sua naquella Casa. E o mesmo Tribunal deo a Ermida ao Familiar Francisco Ferrão de Castello Branco, natural da mesma Cidade de Vizeu, com humas casas, que estão na mesma Cidade, que naquelle tempo se chamavão as casas do balcão em a rua da Calçada, que vem do mesmo Lugar de Abravezes para a Sè, as quaes possuem ainda hoje os seus herdeyros.

Tem muyta devoção os moradores daquelle Lugar com esta Santissima Imagem da Rainha dos Anjos; & pagão a hum Capellaõ, que em todos os Domingos, & dias Santos lhes diz Missa no Altar da Senhora. He frequentado este Santuario da gente da Cidade, porque em todo o anno concorre muyta della a venerar aquella Sagrada Effigie, & a implorar da piedade da Mãy de Deos o remedio de suas necessidades, & o alivio de seus trabalhos. Os dias em que he mayor o concurso, he no dos Prazeres, em que se lhe faz a sua Festividade, nas Oytavas da Pascoa, nas do Nascimento de Nosso Senhor JESUS Christo, & no dia do Protomartyr Santo Estevão. He aquelle sitio muyto delicioso no verão, porque està cercado de muytas arvores, como saõ Castanheyros, & Carvalhos; & he muyto abundante de aguas puras, & cristalinas, que fazem aquelle sitio não só agradavel, mas fertil, & abundante de frutos. Tem alli a Senhora huma fermosa Lameda, que rende para as despezas da sua fabrica, & augmento daquelle Santuario. He annexa à Freguesia da Sé.

TITULO LIII.

Da Imagem de Nossa Senhora dos Prazeres do Lugar de Pascoal.

PAra a mesma parte do Lugar de Abravezes, quasi outra tanta distancia do mesmo Lugar, entre o Norte, & Occidente fica outro Lugar, a quem daõ o nome de Paschoal; junto a elle em distancia de hum tiro de espingarda, em o alto de hum monte, não muyto levantado, se fundou huma Ermidinha, que se dedicou àquella Senhora, que he toda a nossa esperança, porque com esta invocação se erigio, & com ella tinhão aquelles Aldeoens muyta devoção. Pelos annos de 1620. pouco mais, ou menos, indo em visita àquelle Lugar o Bispo da mesma Cidade Dom João Manoel, & achando aquella Ermida, que jà parece estava maltratada dos tempos: entrou em desejos de a reedificar. E perguntando o como se chamava aquella Aldea, lhe responderão, que Pascoal. Ouvindo o devoto Prelado o titulo da povoação, disse então: Pois havemos de fazer aqui huma Casa dedicada a Nossa Senhora, que se festeja pela Pascoa. E com esta resolução edificou naquelle sitio outra nova Ermida dedicada a Nossa Senhora dos Prazeres. E porque os Aldeoens se não escandalizassem, ou desconsolassem de lhes desfazer a sua antiga Capellinha, & entrassem em temores, de que se lhes tiraria da sua vista a sua antiga Imagem da Senhora da Esperança, a mandou incorporar o Bispo no corpo da Igreja; porque tirada a porta, & a parede que lhe correspondia, mandou assentar hum arco na Ermidinha; & assim ficou erigida huma muyto bonita Capella, & nella ficou (na fórma em que estava) a Senhora da Esperança, como se vè, junto ao arco da Capella mòr, porque não tem aquella Igreja mais Capellas, que a principal, & a da Senhora da Esperança.

A Imagem desta Senhora he de pincel, & de muyto boa pintura.

pintura. Na mesma fórma mandou fazer o Bispo Dom João Manoel a Imagem da Senhora dos Prazeres em hum fermoso quadro, aonde se vè o Santissimo Filho resuscitado, alegrando, & consolando com a sua gloriosa presença aquella Senhora, que na sua Sagrada Payxão padeceo com elle igualmente as penas: ella em o seu coração, & na sua alma, & o Filho em seu Santissimo Corpo; & assim era justo, que aquella Senhora, que nas penas padeceo mais que todos, fosse tambem na gloria da Resurreyção a mais regalada, & favorecida.

Nesta Casa, & Santuario de Nossa Senhora dos Prazeres do Lugar de Pascoal, se erigio depois huma Irmandade pelos moradores do mesmo Lugar, & dos circumvizinhos, & tambem de muytos da Cidade, debayxo da protecção da mesma Senhora, com Estatutos proprios, que forão approvados em Março do anno de 1656. pelo Provisor da *Sé Vacante* com o numero de cem Irmãos, & dez Irmãs donzellas, ou viuvas honestas, & todos os Sacerdotes, que nella quizessem entrar por sua devoção; a qual Irmandade se governa por hum Reytor, ou Juiz, hum Thesoureyro, Mordomo, Escrivão, Apontador, & quatro Deputados, & tres Chamadores, para avisarem aos Irmãos, quando he necessario ajuntar-se a Irmandade, na occasião em que falece algum Irmão. E cada hum dos Chamadores tem sua repartição de Lugares. E estes Officiaes saõ eleytos por todos os Irmãos. Os interesses espirituaes, que tem os Irmãos, assim Sacerdotes, como solteyros, saõ tres Officios de nove lições; & os casados dous, & suas mulheres quando falecem hum. E se o Irmão casar segunda vez, pela segunda mulher se lhe não faz Officio algum; & para haver de ter todos os suffragios da Irmandade, ha de dar de entrada dez tostões. Tambem tem dous Anniversarios geraes pelas almas de todos os Irmaõs defuntos. O primeyro se faz na primeyra segũda feyra depois do dia de São Martinho; & o segundo na primeyra segunda feyra da Quaresma. E saõ obrigados os Irmãos a acompanhar aos seus

Irmãos

Irmaõs defuntos com as ſuas veſtes brancas, & velas; & a rezar pela alma de cada hum delles hum Roſario; & aſſiſtir tambem aos Anniverſarios com as meſmas veſtes.

No anno de 1672. foraõ reformados os Eſtatutos, & ſe ordenou nelles, que em todos os dias de Noſſa Senhora ſe diſſeſſe Miſſa, & em dia de São Simaõ, as quaes ſe applicão pelos vivos, & defuntos. Tambem ſe acreſcentou o numero dos Irmãos, & ſe poz em cento & vinte. Mas como a devoçaõ para com a Senhora ſe augmentava cada dia mais, & eraõ muytos os que deſejavão matricularſe no ſerviço da Senhora, no anno de 1694. ſe acreſcentou mais a Irmandade, & ſe poz em o numero de cento & cincoenta. E ſe reduzirão os tres Officios a ſeſſenta Miſſas; & nos caſados quarenta, & a ſuas mulheres vinte. E para ſerem admittidos à Irmandade ſe lhes fazem inquirições, em que provaõ puridade de ſangue. E por eſta circunſtancia, ſaõ ainda muyto mais os que pertendem ſer admittidos ao ſerviço da Senhora dos Prazeres, para entrarem em os lugares dos que falecem.

Logo nos principios que a Irmandade ſe inſtituhio, mandàrão os Irmãos fazer huma Imagem da Senhora dos Prazeres, de vulto, de eſcultura de madeyra, com o Menino Deos em ſeus braços, que he de eſtatura de quatro palmos, eſtofada com muyta perfeyção, & com Coroas de prata. Fazemlhe a ſua celebridade em a Dominica in Albis, cõ muyta grandeza, Miſſa cantada, Sermão, & prociſſaõ, & nella levão a Senhora em huma Charola muyto bem conſertada, que acompanhão os Irmãos com as ſuas veſtes brancas, & os Sacerdotes com as ſuas ſobrepelizes. E neſte dia he muyto grande o concurſo do povo, que concorre a acompanhar a Senhora. Tem a Irmandade hum grande theſouro de Indulgencias, que lhe concedeo o Summo Pontifice Alexandre VII. as quaes foraõ publicadas no anno de 1658. A fabrica, ou emolumentos que tem eſta Irmandade para as deſpezas que faz, ſaõ as eſmolas dos Irmãos, que cada hum delles dà cada anno cento & vinte reis. Mas as deſpezas da Feſta correm por

conta

conta do Juiz, Escrivão, & Mordomos. Estas noticias nos deo o Doutor Fernando Luis da Silva, Vigario Geral daquelle Bispado, que as procurou com grande cuydado, & zelo.

TITULO LIV.

Da milagrosa Imagem da Senhora da Graça, do Lugar de Paredes de Gravo.

O Lugar de Paredes de Gravo (denomina-se assim por distinção de outros muytos Lugares, que tem o mesmo titulo, como se vè ainda nas Freguesias circumvizinhas, aonde ha o Lugar de Paredes Velhas na Freguesia de Cambra; & Paredes da Freguesia de São Christovão) se comprehende na Freguesia de Pinheyro, em o Concelho de Alafoens, Comarca da Cidade de Vizeu. Dista esta Freguesia (que fica entre o Occidente, & Sul) da mesma Cidade seis legoas, & ao Occidente lhe fica huma alta serra, que dalli se estende atè Arcuzello, & Ribeyra de Diu. E da parte do Nascente fica exposto aos ventos, & por alvo dos rigorosos frios que alli cursaõ da Serra da Estrella, que naõ saõ poucos, aindaque dista daquelle Lugar algumas dez ou doze legoas. Neste Lugar, pois, de Paredes de Gravo, que se compõem de quarenta fogos, ou vizinhos, & alguns delles pertencem à Freguesia de Arcuzello, que dista huma legoa, cujos moradores saõ todos Lavradores, mas de boa indole, (sem duvida por especial favor da Senhora da Graça) como he o mais povo de toda aquella Freguesia, veneradora do seu Parocho, & muyto observante dos Divinos preceytos, se vè o Santuario de Nossa Senhora da Graça, situado à parte do Nascente, em hum alegre, & fresco campo, que mais se podia chamar delicioso Prado de flores, não só pelas Santissimas, & Celestiaes, que nelle se veneraõ, mas pelas que nelle cria a Primavera; & tambem se vè adornado com alguns carvalhos, que saõ por aquellas partes muyto frescos, vistosos, & frondosos;

tos, & fazem huma vista muyto alegre, & agradavel.

Neste Santuario, pois, se vè collocada a Santissima Imagem daquella Senhora, que he chea de graça; & assim a està derramando a todos os que a buscão com grandes enchentes. He esta Santissima Imagem taõ pequena, que não chega a ter dous palmos; mas tão agigãtada nas maravilhas q̃ obra, quanto o experimentão todos os seus devotos; mas que muyto, se he a Mãy de toda a graça, como diz Santo Anselmo: *Mater totius gratiæ?* Tem em seus braços ao fermoso Lilio dos valles, a quem offerece o peyto, & elle o està tomando, sendo a fartura do Ceo, & da terra, com tanta graça, que causa huma grãde admiração em todos os q̃ o vem. E o faz cõ tão engenhosa arte, q̃ naõ podia a natureza imitar melhor a ancia, & o gosto, com que se aproveyta daquelle peyto cheyo do Ceo. E poucos (que tiverem espirito) verão aquella maravilha, que à primeyra vista não derramem amorosas lagrimas de alegria. He esta Celestial Imagem formada de madeyra, & de perfeytissima escultura; mostra mais ser obrada pelas mãos dos Anjos, do que pelas mãos dos homens. Vese pintada ao antigo de cores, verde, & rosado; & no amortecido destas se vè os muytos annos, que esta Sagrada Imagem tem de principio. Eu a julgo antiquissima; mas aquelles Lavradores, que só fallão naquillo em que trabalhão, não sabem dizer nada da sua origem. Algumas pessoas antigas, não só do Lugar, mas daquella Freguesia de Pinheyro dizem ser esta Santa Imagem muyto antiga naquelle sitio, & que antigamente tivera outra Ermida mais pequena; que querem alguns se fundasse com a occasião, de que nella se dissesse Missa para se administrarem os Sacramentos aos enfermos, porque lhes ficava a Parochia distante mais de meya legoa, & o caminho muyto despovoado, & em tẽpo de inverno, & de chuvas, ou vẽtos muyto aspero, & rigoroso. Porèm isto não o dizem com certeza; porque não tem documentos com que o provem; & assim ficamos com a liberdade de discorrer nesta materia o que entendermos.

Ans. alloq. sal. 23.

Digo

Digo pois, que aquella Sagrada Imagem mostrà huma graça mais que a natural, que se ve em as Imagens, & huma certa Divindade, que nos motiva a dizer, que podia ser apparecida naquelle sitio, como apparecèrão outras muytas por aquellas terras, que os Christãos occultàrão pelo temor de que os Mouros as não ultrajassem, & maltratassem, de que ha infinitos exemplos. E lhe fariaõ aquella Ermidinha com as maravilhas, que obraria na sua manifestação, que talvez seria muyto prodigiosa. Com esta occasião se podião levantar naquelle mesmo sitio algumas Casas; & tambem o Lugar iria com o tempo crescendo em vizinhos, como hoje se vè. E como aquelles Aldeoens erão todos pobres, nunca os seus cabedaes abrangerião a poder augmentar à Senhora a sua Casa; & como esta Senhora foy sempre amantissima da pobreza, ella se accommodaria com os pobres, & limitados serviços dos seus devotos, porque mais se paga dos affectos dos sinceros corações, do que de todas as riquezas do mundo. E tambẽ a pequenhez, & o desmayo das cores, parece que confirma este discurso. Tambem he para reparar o grande affecto com que de todos he amada, & venerada, sem que o desmayo diminua a veneração: porque assim està communicando a todos huma graça maravilhosa, & que não ha expressaõ com que se declare.

Esta Ermidinha antiga com a diuturnidade dos annos ameaçaria ruina, & para que não cahisse de todo, moveo Deos ao Abbade de Pinheyro o Doutor Joseph de Barros, natural da Cidade de Coimbra, pessoa de boas letras, de muyta virtude, & de muyta oração; este com a grande devoção que tinha àquella milagrosa Imagem da Senhora, se resolveo à lhe edificar outra nova, & mayor Ermida, & tão grande, que era capaz de huma Parochia da povoação mais nobre. Està muyto bem forrada de boa madeyra, guarnecida, & branqueada por dentro, & por fóra, & ficou acabada com grande perfeyção. Nunca esta Casa teve Ermitaõ; porque lhe era escusado, por quanto a Ermida fica muyto junto ao

Lugar, aonde tẽ Mordomos, q̃ naquellas partes saõ ordinariamẽte os que tẽ as chaves das Ermidas, & estes tratão do seu aceyo, & limpeza. E tambem estes tem pouco trabalho nesta materia, por quanto tem a Senhora hũa devota donzella, filha de hum Lavrador, que haverà perto de quarenta annos serve à Senhora com muyta devoção, & cuydado: era filha espiritual do Santo Abbade Joseph de Barros, (que viveo com grande opiniaõ de virtudes, & com ella morreo na Cidade de Coimbra) & desde menina se occupou em assistir ao serviço da Senhora, a qual pela sua grande modestia, composição, & virtuosos procedimentos lhe daõ o nome de Beata. Esta se chama Maria Pereyra, & he mulher de muyta Oraçaõ, & que frequenta muytas vezes os Sacramentos, & vive com grande exemplo. Della affirma o Doutor Joaõ Rodrigues Leytaõ, Provisor daquelle Bispado, que nos faz esta relaçaõ, a vira em huma occasiaõ estar diante daquella Sagrada Imagem da Senhora, taõ enlevada, que lhe pareceo, tinha nella posto alma, & coraçaõ, de que ficou interiormente muyto edificado, por aquella sua attentissima applicação. Esta serva de Deos cuyda muyto do conserto, & limpeza daquelle Santuario da Senhora, & como he virtuosa, faz tudo com muyta devoçaõ.

Naõ tem esta Senhora particular Irmandade que a sirva, mas sempre teve dous Mordomos, que se fazem por eleyçaõ todos os annos. Estes costumão tirar pela Freguesia esmola para os gastos, & despezas do culto, & serviço da Senhora, & elles mesmos, com o que ajuntão, lhe fazem a sua Festividade, que he em oyto de Setembro, com Missa cantada, Sermaõ, & procissaõ. E neste dia he o concurso da gente, que vem a visitar a Senhora, muyto grande, & tanto, que o não ha por aquellas partes mayor, porque não só concorre gente de toda aquella Freguesia, que he dilatada, & tem treze Lugares, mas tambem os moradores das Freguesias de Reygoso, Arcuzello, Campia, & outras, que ficaõ na sua circumferencia, que todos se desejaõ achar na Festividade desta Soberana Emperatriz do Ceo, & da terra.

Na

Na occasiaõ em que se faz a Festividade da Senhora, procuraõ os Mordomos terem sempre muytos Confessores; porquanto tem aquelles, que se confessaõ, & visitão a Casa da Senhora, naquelle dia Indulgencia plenaria, & com estes espirituaes interesses concorre muyta gẽte, & he para todos aquelles povos, hum Jubileo da Porciuncula, & assim concorrem à Confissaõ, & Communhaõ com fervorosa diligencia. Da Igreja de Pinheyro costuma ir todos os annos o povo da sua Freguesia em procissaõ a visitar a Senhora da Graça, em a segunda feyra, primeyro dia das Ladainhas de Mayo, & costuma sempre o Parocho (por sua devoçaõ) dizer Missa no fim della. E quando elle naõ póde ir, he obrigado a mandar Sacerdote, que acompanhe a procissaõ. Em tempo de necessidades communas, costumaõ não só os moradores daquella Freguesia de Pinheyro, mas ainda das circumvizinhas, ir com procissoens de preces ao Santuario da Senhora da Graça, & a celebrar nelle o Santo Sacrificio da Missa com devotas, & humildes rogativas; & a experiencia lhes mostra, o quam bem fundadas vão as suas esperanças, que naquella Senhora tem posto, & pelos muytos favores, que continuamẽte recebem, seremlhe devedores de muytos fervorosos obsequios.

Em hum Altar collateral da Matriz do Lugar de Pinheyro se vè collocada huma Imagem da Senhora Santa Anna, Mãy da melhor Filha, & Avó do melhor Neto. A esta Santissima Matrona, & que tem tanta authoridade para com aquella poderosa Filha, & para com o Omnipotente Neto, recorrem os moradores daquellas Freguesias, quando se vem oprimidos com as grandes secas, ou com as demasiadas chuvas, ou com a praga dos bichos; & levando a em procissaõ à Casa de sua Santissima Filha, a Senhora da Graça, jà tem experiencia por maravilhosos successos, que o Ceo se move aos seus rogos, para conseguirem delle tudo o de que necessitaõ. O mesmo Doutor Provisor acima referido testemunha ver em huma occasiaõ, que foy àquellas partes em visita, & ir

naquella procissaõ, que sahindo da Igreja com tempo, em que estava o Ceo como de bronze, & em que perseverava havia muytos mezes: acabada a procissaõ, quando se recolhiaõ a suas casas, ser tanta a agua, que parecia diluvio. Succedeo isto pelos annos de 1690. Com esta industria de tomarem por valia a Santissima Avó, & a misericordiosa Mãy, alcançaõ logo do Santissimo Filho, & Neto, tudo o que pedem, & o de que necessitaõ. E fazem estas suas rogativas com huma fé taõ grande, que com ella conseguem milagrosos despachos. Seja elle bemdito, que taõ misericordioso se mostra com os peccadores, intervindo os rogos de sua Santissima Mãy; & porisso disse à mesma Senhora Santo Anselmo: *Tantummodo velis, ô Mater, salutem nostram, & verè nequaquam esse non poterimus*: que basta querer a Senhora, para conseguirmos tudo, & o mais, que he nossa salvaçaõ.

S. Ans. De exc. V. c. 12

TITULO LV.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Assumpçaõ da Igreja Matriz do Lugar de Pinheyro no Concelho de Alafoens.

O Lugar de Pinheyro, que he grande, & cabeça dos mais Lugares daquella Freguesia, de cuja Matriz tomou o nome, & a ella pertencem as mais Igrejas de seu destrito, fica (como jà dissemos assima) distante da Cidade de Vizeu seis legoas, no Concelho de Alafoens, & à parte do Occidente da mesma Cidade. Tẽ treze Lugares, & algũs delles muyto grandes. Ainda assim he terra pobre, mas a gente muyto docil, & de bom natural. Os frutos que se cultivaõ nesta Freguesia he milho, que se dà em abundancia, mas azeyte nenhum; trigo quasi nada, centeyo pouco, & vinho de arvores, a que chamaõ em outras partes de enforcado, ou vinho verde, porque de cepeyras, ou de vinha o naõ ha por aquellas partes, & terras, mais que hũa em Ugeyras, de hum Cavalheyro

de

de Oliveyra de Frades chamado Pedro Viçoso da Veyga, que a tem por recreação, com mais despeza, que lucro.

A Parochia deste Lugar, que he Abbadia, he dedicada à Virgem Maria, a quem hoje invocaõ com o titulo de sua gloriosa, & triunfante Assumpçaõ, porque nos tempos mais antigos se denominava só como o titulo de Santa Maria do Pinheyro. E davaõlhe este appellido, por hum de estranha grandeza, q̃ estava junto à Igreja, & se arrancou, ha poucos annos, ou cahio com algum furacaõ, ou tormenta; & se entende ser alli nascido, ou semeado nos principios da fundaçaõ da mesma Igreja. Esta està situada fóra do Lugar, em huma soledade, aonde não ha mais casas, que as da Abbadia, em que vive o Abbade, que ficaõ junto à mesma Igreja, que pelo solitario, mais parece vivenda eremitica, que residencia Parochial, aindaque tem seu pomar, & horta, com muytas frutas de espinho, & das mais; & muytas arvores enredadas de parreyras, que serà o vinho de que o Abbade bebe. E como lhe corre por junto da Igreja hum regato, este com as suas correntes faz mais fresco, alegre, & viçoso o sitio, que parece hũa deliciosa, & vistosa floresta; & tudo he muyto accõmodado para quem quizer cuydar da perfeyçaõ, & darse à vida contemplativa, porque parece que a isso està incitando aquelle solitario sitio; & o ponto està em haver espirito, que havendo o, naõ ha lugar mais accommodado.

Nesta Igreja Parochial, & Matriz daquelle destrito, he venerada a Sagrada Imagem da Senhora da Assumpçaõ, ou Santa Maria do Pinheyro, que he a Titular, & Orago daquella Abbadia. Festeja-se esta Senhora em o seu dia de quinze de Agosto, com solemnes cultos, de Missa cantada, com muyta solemnidade, & Sermaõ. Esta se solemniza por Mordomos, que annualmente se elegem para isso. He esta Sagrada Imagem formada em pedra, de muyto boa escultura, & sobre o braço esquerdo tem aquelle Soberano Deos Menino, que he a deliciosa flor do campo, & o cheyroso lilio, q̃ faz alegres, & deliciosos os valles, & he da mesma materia, que a Imagem da

Senhora. A esta Sagrada Imagem, que he estofada, ou pintada de flores de ouro ao antigo, a adornaõ com mantos sómente, porque o mais o escusa a perfeyção da escultura; & sobre o manto, que he de seda, ou de téla, segundo as Festividades, lhe põem huma Coroa de prata.

Quanto à sua antiguidade, & principios, naõ ha quem possa dizer nada; poderàõ ser estes daquelle tempo, em que de todo se expurgàraõ aquellas terras da mà semente Mahometana, porque entaõ se fundaria a Parochia, & mandaria fazer a Sagrada Imagem, & no desmayo das cores da pintura, se reconhece ter esta Senhora muyta antiguidade. O titulo da Assumpçaõ se lhe daria no tempo d'ElRey Dom Joaõ o I. o qual por conseguir aquella gloriosa vitoria nos campos de Aljubarrota, na vespora desta Festividade da Senhora, quiz que a todas as Matrizes do seu Reyno, & Senhorios se lhe impuzesse este glorioso, & alegre titulo. Està collocada em hum nicho no meyo do retabolo; & a sua estatura saõ quatro palmos.

No mesmo dia da sua Festividade se tira a Santissima Imagem do seu Lugar, para a levarem em procissaõ ao redor da Igreja; & como he muyto pezada, naõ deyxa de custar muyto o levalla nella; & ainda he mais custoso o tiralla, & collocalla outra vez em o seu lugar. Levaõ-na em hum Andor com grande festa, & alegria de todos aquelles moradores, porque todos se desejaõ achar naquella occasiaõ presentes, para accompanharem a sua Senhora. He esta Santissima Imagem muyto celebre naquellas partes, & tem todos com ella muyto grande devoção. E assim os que se vem em algum trabalho, ou afflicçaõ, logo recorrem a ella, & com a grande fé, & confiança com que o fazem, conseguem o alivio, & a consolaçaõ que desejão. Naõ só he buscada dos moradores daquella Freguesia, mas de muytos de fóra della. Fica esta Parochia, & Santuario da Senhora de Pinheyro distante do Rio Bouga meyo quarto de legoa, em a estrada de Vizeu, & legoa & meya da Ribeyra Diu. Naõ tem Irmandade particular approvada:

he ſervida por Mordomos annuaes, como fica jà dito aſſima.

TITULO LVI.

Da milagroſa Imagem de Noſſa Senhora da Conceyçaõ, do Lugar da Eſpedrada, Arcipreſtado de Pinhel.

NOs confins da Dioceſi de Vizeu, perto da Cidade da Guarda, em a Freguesia de Freyxedas, dedicada a São Martinho Biſpo, em o Termo, & Arcipreſtado de Pinhel, ha huma pequena, & pobre Aldea, a que dão o nome da Eſpedrada, que terà oyto, ou nove vizinhos, a qual diſta das Treyxedas meya legoa, mas he Lugar freſco, & alegre por ſer muyto povoado de carvalhos. Deſta Aldea da Eſpedrada ſe ſobe a hum alto, em cuja area, & larga planicie ſe vè o Santuario, & Caſa de Noſſa Senhora da Conceyção, a que os ruſticos chamão Noſſa Senhora das Pedradas, devendo dizer Noſſa Senhora do Lugar da Deſpedrada, ou Eſpedrada, & não confundirem o nome do Lugar com o titulo da Senhora, porque o ſeu proprio titulo, & nome, he o de ſua Conceyção puriſſima; & não o que o ignorante vulgo lhe quer impor, derivando o da ſua Aldea.

Quanto à origem, & principios deſte Santuario, os moradores do Lugar como ſaõ poucos, & vivem do ſeu trabalho, naõ ſabem dizer nada, porque ſó do ſeu trabalho, & ſementeyras cuydaõ, & niſſo fallaõ. Porèm inquirindo-ſe com grande diligencia as peſſoas antigas, & de mais capacidade, & ſuppoſição, dizem, que antigamente havia naquelle meſmo ſitio, em que a Senhora he venerada, huma Ermidinha, de q̃ jà hoje não conſta, a quem era dedicada; & que paſſados muytos annos, apparecèra a milagroſa Imagem da Senhora junto a huma Quinta, a que tambem daõ o nome de Eſpedrada, como à Aldea. A fórma do apparecimento, & a quem foy, jà hoje não lembra. Levàraõ a Santa Imagem para o Lugar, & alli lhe começàrão a edificar huma Ermida; & em

quanto

quanto ella se não fazia, lhe farão logo alguma edicula, ou tugurio para a collocar. Mas a Senhora não se pagou deste seu designio, & assim por ministerio dos Anjos foy levada para a antiga Ermidinha do Monte: & esta fuga repetiria algũas vezes, para que nellas se visse significada a sua vontade. Como virão que a Senhora não aceytava aquelle limitado, mas devoto serviço, se resolvêrão aquelles Aldeoens a reparar a Ermida, & amplialla, como fizerão, porque lhe fizerão hum grande corpo, & ainda a Capella mòr, que era a antiga Ermida, se ampliou, & renovou em fórma, que ficou sendo outra; & assim se vè aquella Igreja com tanta extenção, que toda vem a ter por todo cem palmos.

A Capella mòr he muyto bonita, & ayrosa, tem vinte & cinco palmos de comprido, & vinte de largo. O corpo da Igreja, que tem sessenta & cinco palmos de comprido, & vinte & cinco de largo, tem dous Altares collateraes; no da parte do Euangelho se vè a Senhora do Pé da Cruz, & no da parte da Epistola huma Imagem de Santo Amaro, com quem os moradores da Freguesia tem muyta devoção. A Imagem da Senhora da Conceyção està assentada com o Menino JESUS em seus braços, & nesta postura faz de alto tres palmos. Antigamente estava sem os ornatos, & vestidos que depois lhe offereceo a devoção. He de escultura de madeyra, o rosto encarnado com tãta graça, & fermosura que parece divinizada, & assim enleva a todos os q̃ nella põem os olhos. E com ser aquella encarnação feyta ha muytos seculos, (como se deve entender) parece obrada de fresco. As cores da pintura das roupas parecem mal assentadas; ou serà por causa do tempo, porque tambem estão amortecidas; mas este defeyto remediou a devoção cobrindo a Senhora com roupas de seda, & de télas; & assim hoje não se vè mais que o rosto da Senhora, & tambem o rosto do Menino.

Não faltarà quem deseje perguntar, porque causa se deo a esta Imagem da Senhora o titulo de sua Conceyção Purissima, estando a Imagem da Senhora naquella fórma, em que

parece

parece assentaria melhor o titulo da Graça, ou o do Repouso, porque assim vemos a outras muytas Imagens naquella fórma, & com estes titulos; porque o estar a Senhora assentada, com o Menino JESUS nos braços, não concorda para o mysterio da Conceyção? A isto respondo o que se me representa, & he, que a Senhora quando se manifestou, seria a alguma innocente alma de algum Pastorinho, ou Pastorinha, (pois se não sabe, nem consta jà a quem appareceo) & lhe mandaria, que com aquelle titulo a invocassem. E quando não seja isto, poria Deos no coraçaõ do primeyro que a vio, & na boca delle, este mesmo titulo com que hoje se invoca, porque se não deve ter por cousa casual, porque em Deos não ha acasos, tudo obra como Senhor que he Sapientissimo, & todos os futuros lhe saõ presentes. E assim este titulo lhe foy imposto, porque Deos assim o dispoz, & não porque alguma pessoa acaso lho quiz pòr.

Tambem perguntarà alguem, de donde viria esta Santissima Imagem da Senhora? A isto respondo, que muytas Imagens se enterràrão, como Nossa Senhora da Luz de Carnide; outras se occultàrão em brenhas, & lugares tão inaccessiveis, & occultos, que só as pessoas, q̃ as occultàrão, as podião descobrir, como a Imagem de Nossa Senhora das Dores da Villa de Dornes. Muytas destas se descobrirão por revelação, que fez Deos, & a mesma Senhora, aos que as descobrirão, como foy a Imagem de Nossa Senhora de Guadalupe nas Villuercas de Toledo, ou junto a Caceres, & Trogilho; outras por ministerio dos Anjos se puzerão em parte aonde forão vistas, & forão descubertas não só pelos singelos Pastores, mas pelos mesmos irracionaes, como as Imagens de Nossa Senhora da Merciana, & a Senhora das Virtudes junto à Azambuja. E assim podia esta Santa Imagem da Senhora da Conceyção ser posta naquelle lugar, em que se manifestou, por ministerio dos Anjos, porque tambem não devemos dizer, que acaso alli se encontrou.

Tem esta Senhora huma Irmandade, que a serve; & tambem

bem a Santo Amaro juntamente. Esta se compõem dos moradores de muytos Lugares circumvizinhos, & estão repartidos em dous ramos, hum de Treyxedas, & outro de Avelãs da Ribeyra; & os Officiaes que se elegem cada anno, saõ tantos de hum Lugar, como de outro. Não consta jà hoje em que anno se instituhio, porque se perderão os estatutos; mas tem muytos Irmãos, que dão de entrada cento & cincoenta reis, & cada anno meyo alqueyre de centeyo: usaõ nos acompanhamentos, & procissoens de vestes roxas.

Fazem-se cada anno duas Festas à Senhora, huma em dia de Santo Amaro, & outra em dia de São Joseph, & no dia da sua triunfante Assumpção, huma Missa rezada, quando era bem fosse então cantada com muyto mayor solemnidade, por ser muyto grande neste dia o concurso. A elle concorrem os Concelhos de Trancozo, & de Pinhel em romaria, que he muyto numerosa. E neste mesmo dia se faz hum grande mercado no terreyro da Senhora, que jà hoje tem crescido a Feyra, & talvez por esta causa se abreviou a Festa; antigamente constava o mercado de cousas comestiveis, de que havia muyta abundancia, mas hoje tem passado a mais. Neste dia vão todos a pagar à Senhora os seus votos, & a darlhe as graças dos favores recebidos; & outros a offerecerlhe as suas offertas, para a obrigarem a que lhes faça o que lhe pedem, & de que necessitão. Pelas Ladainhas de Mayo vão muytas procissoens à Casa da Senhora de diversos Lugares circunvizinhos. Os milagres q̃ obra esta Senhora saõ infinitos, mas naõ houve nunca cuydado para fazer memoria delles, sobrando a diligencia de recolher as offertas, que à Senhora se offerecem em acção de graças. Mas o serem muytas as maravilhas que obra, o estão testemunhando as mortalhas, & os sinaes de cera; & tambem estas cousas se conservão, em quanto não ha necessidade dellas, ou em quanto o interesse as não desfaz.

A Senhora està collocada no meyo do retabolo em hum nicho, & à parte do Euangelho se vè huma Imagem tambem de

Nossa

Nossa Senhora, com o titulo da Assumpção; & bem poderá ser, que esta Senhora estivesse na primeyra Ermida, & que ella fosse a Titular daquella Casa, & antigamente o seu Orago. A' parte da Epistola se vè collocada hũa Imagem de hum Crucifixo. He annexa esta Ermida, & Santuario à Vigayraria das Treyxedas, & o Vigario he o que apresenta ao Ermitão, & lhe paga dous mil reis cada anno, alèm dos mais emolumentos, & interesses, que tem, porque tem huma vinha, & huma terra que cultiva, & casas em que vive. Este tem muyto cuydado em a limpeza, & aceyo da Casa da Senhora: & era bem necessario houvesse naquelle Santuario hum Ermitaõ perpetuo, que tivesse sempre a Igreja patente aos muytos, que de varias partes concorrem em romaria a implorar da Mãy de Deos o remedio de suas necessidades, & o favor em suas tribulações, & apertos, porque daquelle monte communica a Senhora da Conceyção a graça com abundancia, porque como he monte de Deos, *Mons Dei*, he tambem monte pingue, *Mons pinguis*, & ainda muyto mais, porque he *Mons coagulatus*, & segunda vez *Mons pinguis*. E assim diz Alberto Magno, que foy pingue na graça, para si; & pingue, porque a communica a todos: *Bis dicitur Mons pinguis; quia & pro se, & pro omnibus data sunt ei charismata gratiarum.* E por isso he chamada no Euangelho de sua Conceyção, Mãy de JESUS, porque se JESUS he o mesmo que Salvador, saude, graça, luz, Medicina, consolação, & hum thesouro de bens; & o tudo da felicidade dos homens, como disserão São Gaudencio, São Bernardo, & Origenes, & a mesma experiencia, quando ouvimos, que se concebe Maria Mãy de JESUS, concebamos tambem a esperança de receber, por meyo de Maria concebida em graça, toda a enchente de favores, & felicidades. E assim devem concorrer todos a esta Senhora, porque nella acharàõ o tudo de seu remedio, alivio, favor, & consolaçaõ. Desta Senhora faz menção a Corografia Portugueza, tom. 2. pag. 272.

Alb. Magn. l. 8. de laud. B. M. c. 5. Gaud. Or. 2. de par. Bern. ser. 15. in Cãt. Orig. præfat. in Joan.

TITU-

TITULO LVII.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Assumpção, ou de Cajadaens.

QUatro legoas da Cidade de Vizeu para a parte do Norte, fica a Freguesia de São Vicente, em o destrito do Concelho de Alafoens, & no seu Arciprestado. Nesta mesma Freguesia ha hum Lugar, que se intitula Cajadaens. Nelle se vè o Santuario de Nossa Senhora da Assumpção, a quem os Naturaes, assim da Freguesia, como do mesmo Lugar a invocão com o nome delle, chamandolhe, Nossa Senhora de Cajadaens. E com este titulo he conhecida por todos aquelles contornos, como he a Senhora da Lapa pelo lugar de seu apparecimento; & a Senhora de Cervaens, & a Senhora de Louroza, às quaes derão estes titulos tomados dos Lugares aonde saõ veneradas. Porèm o seu titulo proprio, & com que he venerada, & invocada de muytos, he o da sua Assumpção; & no seu dia de quinze de Agosto se lhe faz a sua Festividade, em que ha grande concurso de romagens.

He esta Sagrada Imagem antiquissima, & teve outra Casa muyto antiga, a qual estava situada (como consta por tradiçoes) em hum lugar solitario; & assim era rica vivenda, para os que quizessem contemplar nas cousas do Ceo, porque era sitio alegre, plano, & fresco. E no tempo em que aquella Senhora era venerada em este sitio, lhe davão o titulo de Nossa Senhora das Igrejas. Não sey se lhe derão este titulo, por haver tido outra antes desta, de que imos fallando. Hoje denominão aquelle Lugar, em que estava situado aquelle Santuario da Senhora, As terras de Santa Maria. E bem póde ser, q̃ seria aquella Sagrada Imagem naquelles tempos muyto celebre por maravilhas, & que se lhe fizessem doaçoens daquellas terras, que jà hoje poderàõ estar alienadas do seu senhorio.

Depois,

Depois, ou porque nesta Casa, (diminuido o primeyro fervor da devoção) seria aquella Senhora menos servida, & assistida, & se veria a sua Casa muyto solitaria, ou porque ameaçaria ruina, se resolvèrão os seus devotos a edificarlhe nova Casa, como o executàrão, erigindolha dentro do mesmo Lugar, & junto à Parochia. Com esta mudança lhe começàrão a dar o titulo do mesmo Lugar, intitulando-a os Aldeoens, que ignorariaõ o seu verdadeyro, & proprio titulo da Senhora da Assumpção, Nossa Senhora de Cajadaens, sem embargo de que o titulo da Assumpção parece moderno, & nascido de se lhe fazer a sua celebridade em 15. de Agosto, porque antigamente (como fica dito) se nomeava Nossa Senhora das Igrejas. A antiga Ermida ficava distante do Lugar menos de hum quarto de legoa.

Esta nova Igreja, que se edificou à Senhora, tem cincoenta & cinco palmos de comprido, & vinte & seis de largo; naõ tem Capella mòr separada, só tem o seu Altar mòr, em que està collocada. E não ha naquella Ermida outra Imagem, mais que a da Senhora. Mas està bem fabricada, & he toda de cantaria, & a frontaria escodada, com seu frontespicio, & piramides em os quatro cantos, com sua torre, ou campanario de sinos, & por dentro branqueada. He esta Imagem da Senhora da Assumpção de escultura, & formada em pedra, tem em seus braços ao Menino JESUS, doce fruto de seu purissimo ventre; & està pintada ao antigo com perfis de ouro, & as roupas semeadas de flores do mesmo.

Todos os moradores daquelle Lugar tem muyta devoção com esta Sagrada Imagem da Rainha dos Anjos, & levados della erigirão huma Irmandade, para que se empregasse no seu culto, & serviço. Não se referem milagres particulares, porque não houve nunca curiosidade para fazer delles memoria; & não ha concursos de romagens, mais que o dia da sua Festividade. Mas ainda assim, saõ muytas as pessoas, q̃ em seus trabalhos, & necessidades recorrem à piedade da Mãy de Deos; & a Senhora como misericordiosa Mãy os favorece

conti-

continuamente, porque todas as mulheres, que se achão faltas de leyte para alimentar aos caros filhinhos, recorrem à Senhora, & logo conseguem hum prompto despacho de suas petições, como se tem visto atè o presente. Arnoldo Carnotense chamou aos peytos virginaes de Maria Santissima, monumentos de clemencia, & insignias da Charidade: & vendo esta Senhora, que as mãys padecē falta deste candido licor para sustentar aos seus amados filhos, não sofre a sua caridade, que ellas experimentem a pena de verem perecer à fome os seus innocentes filhos.

Arno. Carnot.

Com a grande devoção, que aquelles moradores não só do Lugar de Cajadaens, mas dos mais de toda aquella Freguesia de São Vicente, tinhão à Senhora das Igrejas, ou da Assumpção, se unirão a lhe erigir huma Irmandade, (como fizerão no anno de 1687. & consta do seu Compromisso, & mais livros della) a qual foy approvada pelo Doutor Christovão de Quintanilha, Provisor daquelle Bispado, sendo Prelado delle o Bispo Dom Richardo Russel, de nação Inglez, em 12. de Mayo de 1688. Os suffragios, que tem os Irmãos, & Irmãs, que morrem sendo solteyros, saõ dous Officios de nove liçoens com Missas cantadas, & oyto Missas por cada hum; & sendo casados, hum Officio, & quatro Missas pelo marido, & outro tanto pela mulher. E tem mais hum Anniversario geral por todos, que se celebra em o terceyro dia do Oytavario dos Santos. E o Altar da Senhora he privilegiado para os Irmãos defuntos, & atè o presente não tem outras Indulgencias.

A Festa principal, que se celebra à Senhora, he em 15. de Agosto, como fica dito, com Missa cantada, Sermão, & Prociſsaõ ao redor da Igreja. Os gastos desta celebridade correm pela despeza do Presidente, (que o he perpetuamente o Abbade de São Vicente) do Reytor, Escrivão, Thesoureyro, & de hum Mordomo. Por antiga devoção costuma ir em prociſsaõ ao Santuario da Senhora a gente da Freguesia, em o seu mesmo dia. He o numero dos Irmãos de 150. & o das Irmãs

além

alèm das mulheres dos Irmãos, he de 60. Accompanha a Irmandade os seus Irmãos à sepultura com as suas vestes brancas em Communidade, com a sua bandeyra. O encargo que tem he cem reis cada anno, por livro de Alfabeto, & as Irmãs viuvas cincoenta reis. O destrito desta Irmandade comprehende os Lugares da mesma Freguesia de São Vicente, & os da Freguesia de Souto, os da Freguesia de Oliveyra de Frades, a de Passos, & a de Cambra, do rio para cà. Todas estas Freguesias servem à Senhora com fervorosa devoção. Como a Ermida da Senhora està no meyo do Lugar, & junto à Parochia, não tem Ermitão: o Mordomo tem as chaves, & o que o he cada anno, tem cuydado do aceyo, & conserto do Altar da Senhora, & com a devoção com que todos a venerão, a servem com muyto cuydado, & diligencia.

TITULO LVIII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Graça, do Lugar da Silva Escura.

NA Freguesia de Saõ Joaõ Baptista da Sylva Escura, em o Concelho & Arciprestado de Alafoens, ultima Igreja do Bispado de Vizeu, Comarca de Coimbra, & Provedoria de Esgueyra, que dista da Cidade de Vizeu (a cuja jurisdicção pertence no espiritual) nove legoas para o Occidente, he muy venerado o Santuario da Virgem Nossa Senhora da Graça. Fica este situado em hũ valle, & no mesmo do Lugar da Sylva Escura, cercado das altissimas serras do Arestal, que lhe fica ao Nascente, & da Serra de Filgozo, que lhe fica ao Occidente. E no meyo destas grandes serras fica o Valle chamado Sylva Escura, que em algum tempo seria brenha tão medonha, & mata tão espessa, que com muyta razaõ lhe derão o nome de Sylva, ou Sylva Escura, pelo denso, & fechado della; mas hoje com a industria dos homens jà merece o nome de Paraiso, porque todo aquelle valle se cultiva, &

produz excellentes, doces, & agradaveis frutos, porque dà pão de todas as especies, frutas de veraõ, & de inverno muy regaladas. Mas o vinho he verde, porque he de arvores; & pudera muyto bem haver tambem vinhas naquelle valle, pois he a terra excellente, mas não seràõ muytas, & porisso se querem valer do vinho das arvores, para a poupar para outros frutos. He regado este valle com aguas de huma boa, & caudalosa ribeyra, que nasce no alto da serra do Arestal com o nome de Rio Bom; mas quando vay a meterse no Rio Bouga, perdendo o bom nome que tinha, se denomina Rio mào. Assim saõ muytos bons do mundo, que por se meterem na companhia dos màos, & lubricos, perdem a bondade que tinhão. O Rio Bouga, por ter nome de peyxe, naõ merece ter nome entre os bons. Claudiano diz, que Radamonte convertia os loquazes em peyxes, para que com eterno silencio compensassem o que havião errado, fallando. Tal fortuna acompanhou ao Rio Bom, que pelo muyto que vem murmurando, & fallando, quando dece do Arestal, que o vay a pagar na sepultura do Bouga, desacreditado, & tido por mào.

Claud. Oução a Claudiano:

Qui justo plus esse loquax, arcanaque suevit
Prodere, piscosas fertur victurus in undas:
Ut nimiam pensent æterna silentia vocem.

Neste Lugar pois da Sylva Escura se vè a pequena Ermida de Nossa Senhora da Graça taõ antiga, que nem por tradição pudemos alcançar nada de sua origem, & principios. E o ser a Ermida tão pequena, & tão antiga, & tambem a Imagem Santissima da Senhora, q̃ nella se venera, q̃ he pequenina, nos podia pòr em conjecturas de que appareceria naquelle sitio (aonde os Christãos a poderião esconder, no tempo da perda de Hespanha, & quando entràrão os Mouros em Portugal) & a mesma Senhora moveria com a sua manifestação aquelles moradores, a que rompessem a mata, & a fizessem capaz de toda a cultura, (como hoje se vè) para que com este bem assistissem, & vivessem à sua sombra; para que assim pu-

deſſem gozàr dos favores, que lhes havia de fazer.

Alguns preſumem, que aquella Ermida da Senhora ſe faria com o fim de nella ouvirem Miſſa naquelles dias, que lhes naõ era facil o acodir à Parochia, quãdo eſtava no alto da ſerra, de donde ſe trãsferio para o meſmo valle, & em pouca diſtancia do Lugar; mas como iſto he ſó diſcurſo, ainda póde ficar em pè a noſſa conjectura, de que a Senhora appareceo naquelle ſitio a algũs Paſtorinhos, ou vaqueyros, q̃ apaſcentariaõ por aquella mata os ſeus gados, os quaes dariaõ aviſo da ſua boa dita, aos que depois foraõ, & lhe edificàraõ a Caſa, o que naõ ſeria ſem alguma grande maravilha. E eſtes romperiaõ a mata, & povoariaõ aquelle Lugar, & ſitio em que a Senhora ſe manifeſtou. Eſta Ermida he taõ antiga, que jà ha mais de cincoenta annos, que ella pedia remedio, & poriſſo ſe reparou pela devoçaõ, & diligencia do Abbade daquella Fregueſia Belchior de Brito Robles, como ſe vè de huma pedra toſca, que eſtà metida na parede ao lado da Epiſtola, com humas letras mal formadas, & que apenas ſe lem, que o declaraõ.

He eſta Ermida taõ pequena, que apenas terà trinta palmos de comprido, & treze, ou quatorze de largo. Naõ tem Capella mòr, ſó tem hum Altar, & nelle ſe vè collocada a Imagem da Senhora da Graça, a qual naõ tẽ mais q̃ dous palmos de alto. He de pedra, & de muyto boa eſcultura, & muyto linda. Naõ tem eſta Senhora Irmandade particular, nem Ermitaõ; he ſervida, & feſtejada pelos moradores daquelle Lugar da Sylva Eſcura, os quaes a feſtejaõ por ſua devoçaõ, & lhe fazẽ a ſua celebridade em 15. de Agoſto, & cuydaõ de tudo o que he neceſſario para a ſua fabrica; & elles lhe reparàraõ, & renovàraõ a ſua Ermida no anno de 1682. depois da primeyra reparaçaõ, que lhe fez o Abbade Robles. Iſto he o que pudemos deſcobrir da Sagrada Imagem da Senhora da Graça. Naõ conſta de milagres particulares, porque nem aquella gente faz delles memoria, porque todo o ſeu emprego he na cultura da ſua terra, & ſó no ſeu trabalho cuyda.

Mas he certo, que em todas as suas afflicções, & trabalhos acodem logo àquella misericordiosa Senhora, que para lhes acodir, & remediar, se não detem, porque logo lhes alcança de seu Santissimo Filho, tudo o que elles lhe pedem.

TITULO LIX.

Da Imagem de Nossa Senhora da Assumpção de Tondella.

A Villa de Tondella fica distante da Cidade de Vizeu, para a parte do meyo dia, quatro legoas. Junto a ella passa por huma formosa ponte o Rio, chamado Rio-Dinha, que por bayxo de Ferreyros se vay meter no Dam, & ambos juntos desaguaõ no Mondego. He fresca, saã, & regalada por participar do celebre Valle de Bésteyros taõ nomeado na Beyra; he povoação grãde, & terà seiscentos vizinhos. A sua mayor prerogativa, he ter por Patrona a Virgẽ Senhora da Assumpção, com quẽ todos aquelles moradores tem muyto grande devoção. He esta Sagrada Imagem muyto antiga, & sempre foy a Patrona, & Orago daquella Villa. Antigamente estava a sua Igreja, que he a Matriz, no sitio a que hoje daõ o nome do adro velho, que fica fóra da Villa em os passaes da Igreja. Mas pela distancia em que ficava, & humidade do sitio se mudou pelos annos de 1570. pouco mais, ou menos, para o meyo da Villa, aonde està hoje com adro tapado, em terrapleno, com grande commodidade para a gente da Freguesia.

Ve-se esta Santissima Imagem collocada na Capella mòr, no meyo do retabolo. He esta Santissima Imagem muyto antiga, & tanto, que não ha quem possa dizer nada da sua origem; & bem se colhe a sua antiguidade, em haver sido trasladada ha mais de cento & trinta annos, para dentro da Villa; & assim haveria muytos seculos, que naquelle primeyro sitio se lhe edificaria a sua Casa. He formada em pedra de muyto boa esculture, & pela perfeyção das suas roupas se naõ

permitte

permitte se lhe ponhaõ alguns adornos de vestidos. Tem ao Menino Deos em seus braços. E daqui me persuado q̃ o titulo da Assumpção he mais moderno, porque o ter o Divino JESUS Menino em seus braços, não se ajusta com o Mysterio da Assumpçaõ; & assim em seus principios a invocariaõ com o nome de Santa Maria de Tondella. Por causa do titulo a festejão em 15. de Agosto, & esta celebridade lhe faz o Parocho pela sua despeza, como he costume.

Com esta Santissima Imagem tem aquella Villa muyto grande devoção pela sua muyta antiguidade. Tem esta Senhora huma nobre Irmandade de Sacerdotes, que se erigio por Bullas Apostolicas do Papa Clemente X. o qual foy assumpto ao Pontificado em 29. de Abril de 1670. com que nos principios do seu Pontificado forão passadas as Bullas; & assim duvido que os Estatutos da Irmandade fossem approvados em virtude da graça Pontificia em 12. de Junho do mesmo anno, como se nos diz na Relaçaõ; serião approvados no de 1671. porque nos 12. de Junho se passariaõ as Bullas. Foraõ approvados os Estatutos na *Sé Vacante* pelo Provisor Francisco de Almeyda de Castello Branco. Tem mais a Irmandade outras Bullas, com graças, & Indulgencias, que ganhão os Irmãos della no dia da sua particular Festividade, q̃ he no dia oytavo da Assumpção, & em outros dias mais, como saõ, no da Conceyção, Natividade, & Annunciação.

Governa-se esta Irmandade por hum Juiz Sacerdote, (como saõ os mais) hum Thesoureyro, hum Secretario, & hum Promotor; & tem tres Irmãos leygos, para fazerem os avisos, quando ha acompanhamẽto, & se fazem os Officios pelos Irmãos defuntos. Cada hum delles tem muytos suffragios; & assim saõ muytos os que desejão ser matriculados naquella Santa Irmandade. Os Sacerdotes saõ setenta de numero, & alèm delles, tem outros muytos Irmãos seculares, por quem se fazem os mesmos suffragios; mas estes daõ de entrada seis tostões, & os Sacerdotes tres. Alèm destes tem outros Irmãos, que daõ sómente de entrada hum tostão, & cada an-

no, meyo; mas estes tem menos suffragios.

Na mesma Igreja ha outra Imagem da Mãy de Deos com o titulo do Rosario; tambem com ella tem aquelle povo muyta devoçaõ. Està collocada em hum Altar collateral. Tambem he de escultura, & a sua estatura saõ seis palmos; tem em seus braços ao Menino Deos.

TITULO LX.

Da Imagem de Nossa Senhora do Guardão.

A Serra do Caramullo he muyto celebre em a Provincia da Beyra, como a serra do Maraõ, que divide as de Entre Douro, & Minho da de Tras os Montes, & a serra de Monte Junto, ou Monte Tagro na Estremadura, & outras muyto notaveis, que deyxo de nomear. Corre esta serra de Norte a Sul. Pela parte do Norte começa o Monte Lafam junto ao Lugar de Fataunços, Concelho de Lafoens, porque assim se denomina do referido monte este Concelho. Da parte Austral fenece junto ao religiosissimo, & santissimo deserto do Bussaco, habitado mais de Anjos, que de homens, porque a vida que nelle se pratica, toda he Angelica. O nome de Caramullo dà a toda a serra hum altissimo penhasco, que admira no inaccessivel delle, porque com muyta difficuldade se sobe ao seu cume, aonde se vè huma pedra quadrada a modo de mesa, q̃ mostra ser feyta artificialmente, & naquelle Lugar altissimo posta. Deste Lugar, estãdo o tempo claro, se vem muytas terras de Portugal, como saõ os campos de Coimbra, Aveyro, & muyta parte do Oceano. E para a parte do Nascente se vem todas as terras, que estaõ entre esta grande serra, & a da Estrella. E nesta parte se levanta outro monte à maneyra de piramide, que se chama a Serra do Cantaro, (como diz Duarte Nunes de Leaõ na sua Descripçaõ de Portugal) que fica fronteyra ao Caramullo, o lugar mais imminente

Descr. de Port. c.9. fol. 24.

imminente daquella Serra, fazendolhe competencia, & como mostrandolhe que não ha grandeza sem opposição.

Em huma quebrada, pois, desta Serra do Caramullo, que faz rosto da parte Occidental ao delicioso Valle de Bèsteyros, em distancia da Cidade de Vizeu tres legoas & meya, se vè situada a antiga Casa de Nossa Senhora do Guardão, en- o meyo dia, & Occidente, da qual supposto que se naõ sabem principios com certeza, ha conjecturas muyto provaveis, & huma uniforme tradiçaõ, que diz fora fundada naquelles calamitosos tempos, em que os Mouros ainda naõ estavão de todo expulsos de Portugal, ou pouco depois que se havião feyto Senhores daquella Provincia. E muytos dos Christãos, que escapàraõ da sua tirania, se acolhião a viver em terras montuosas, como fizeraõ os Castelhanos, que se retiràraõ às Asturias, & serras de Cantabria, cuja aspereza suprisse em parte o desigual partido com que se achavão para a sua defensa. Que he tal a miseria dos perseguidos, que atè nos mesmos trabalhos, & tribulações acha commodidades, & alivio.

He pois fama constante, que naquelle tempo, alguns Christãos recolhidos em aquellas brenhas (como em semelhante trabalho o fizeraõ tambem aquelles que se retiràrão às Batuecas) fabricàraõ huma pequena Ermida, occulta entre os matos daquella grande serra, para que assim ficassem livres da crueldade dos Barbaros, que com a sua furia destruhiaõ os Templos, & despedaçavão as Imagens. Nesta Ermida pintàraõ a fresco hũa devota Imagem da Mãy de Deos, a qual ainda hoje se venera em o Altar mòr daquella Igreja, q̃ sendo depois erecta em Parochia, recebeo em sua erecção os augmentos, em que hoje se vè. Esta Sagrada Imagem foy pintada a fresco, ao que se entende, na parede, que lhe fica posterior ao retabolo que hoje tem, porque parece foy pintada com as cores, que lhe administraria naquella occasião a necessidade, & o sitio. Porque haverà cincoenta annos, que descobrindo se o retabolo, para se consertar, affirmão al-

gens, que a virão; & que na pobreza daquellas tintas se divisava o excellente da mão, que a delineàra. Mas não ficaõ izentos da censura os que a virão, & não clamàraõ se compuzesse, para que vissem todos (como succedeo aos da Cidade de Sevilha quando se descobrio a antiquissima Imagem de Nossa Senhora de la Antigua) que aquella tambem era o objecto da sua primeyra devoção, & a sua antiga Senhora, & a primitiva Imagem da Rainha dos Anjos, & o seu emprego, & defensa.

Jà neste tempo tinhaõ na mesma Igreja outra Imagem, tambem de pintura a oleo, a quem tinhão offerecido o Padroado daquella Casa debayxo do titulo de sua gloriosa Assumpção. Esta Sagrada Imagem està em o mesmo Altar mòr, & no Lugar da antiga, & affirmão ser obrada pelas mãos do insigne Vasco, a quem os que reconhecem a valentia de suas obras, dizem ser huma gloriosa emulação dos pinceis de Apelles, & Timanthes, que na Grecia foraõ venerados como Deoses da pintura. Porque se admira naquella Sagrada Imagem hum rosto taõ natural, & de taõ rara fermosura, que parece està infundindo respeytos, & venerações, ainda naquellas pessoas, que por sua insufficiencia, ou frieza, com menos attenção contemplão a sua belleza; & estes entaõ movidos da devoção, reconhecem no divinizado daquella Sagrada Effigie de Maria, as adorações de que he digna em seu Original.

Ve-se esta Sagrada Imagem enlevada, & com os braços abertos, & algum tanto cahidos, & acompanhada de seis Anjos; quatro, que ficão mais inferiores, com os braços abertos, parece q̃ se offerecem como Throno do seu triunfo; & os dous superiores offerecem à Senhora huma Coroa Imperial, como a Emperatriz que he da gloria. Naquelle Altar, & retabolo se não vè outra Imagem, nem de vulto, nem de pintura; & só o Sacrario, & por cima delle o quadro da Senhora pintada em taboa, com molduras douradas.

Sendo Bispo daquella Diocesi o Senhor D. João de Mello; vendo

vendo a grãde fermosura daquella Sagrada Imagem, enlevado nella, não se podia apartar da sua presença. Taõ affeyçoado ficou à rara fermosura, & magestade, que aquella Santissima Imagem representa, que intentou levalla para Vizeu, para emprego da sua devoção, dando huma copia, que fosse muyto parecida ao Original, & huma boa quantidade de dinheyro para as obras, & ornatos daquella Igreja ao Abbade della, que naquelle tempo era o Licenciado Joseph da Costa Pessoa, o qual com generoso zelo, & mayor valor, nem quiz aceytar o dinheyro, nem consentir em que se despojasse a sua Igreja de huma taõ preciosa joya.

Para mayor prova da antiguidade desta Igreja, he de saber, que antigamente vinhaõ a ella à Missa as Freguesias de Arrencada, que se chama tambem Val-Longo, Comarca de Esgueyra, & Bispado de Coimbra; Agueda, do mesmo Bispado de Coimbra; Mortagoa do mesmo Bispado, & Comarca de Vizeu; Santa Comba Dam, do mesmo Bispado, & Comarca de Vizeu, & todas as mais do Valle de Bésteyros, & de todo o Concelho de Lafoens, que conta treze Freguesias. Isto se tem por indubitavel; & he tradiçaõ constante, assim entre os naturaes, como nas outras Freguesias. Sobre a porta travessa da mesma Igreja, defronte das casas da residencia, se vè huma pedra quadrada, que mostra huma inscripção, aindaque as letras jà por muyto gastadas se não pódem ler, que se affirma testemunhava aquella honrada antiguidade.

Confirma-se mais a antiguidade deste Santuario da Senhora do Guardaõ, & principios do seu Concelho, com huma escritura tirada do Arquivo, & Cartorio de Santa Cruz de Coimbra, a requerimento dos moradores do Lugar do Mosteyrinho, Concelho de São Joaõ do Monte, que he nesta maneyra:

Satisfazendo ao despacho acima: certifico, & dou fé, eu Joseph Dias, publico Tabelliaõ de Notas em esta Cidade, & seu Termo por Sua Magestade, que Deos guarde, que para effeyto de passar a presente, fuy ao Cartorio do Real Convento de Santa

Cruz

Cruz desta Cidade, aonde pelo M.R P.D. Andrè de São Theotonio, Procurador Geral do dito Mosteyro, me foy apresentado hum masso de papeis, que se intitula, masso quarto, o qual estava no almario quarenta & sete. E no dito masso estava hum pergaminho, que se intitula, Doação d'ElRey Dom Affonso Henriques ao Mosteyro de Santa Cruz, do Couto de S. João do Monte, na fórma que o deo ao Mestre Guarino, a qual de verbo ad verbum he o seguinte:

Em nome do Padre, & do Filho, & do Espirito Santo. Porque dos Reys, & Principes he, & tambem ao Varão honrado com titulo de nobreza (como se acha nas leys dos Godos) cumprir a propria vontade de seus proprios bens; por tanto eu Affonso Rey dos Portuguezes filho do Conde Henrique, & da Rainha Teresa, & tambem Neto do grande Emperador Affonso, juntamente com minha mulher a Rainha Dona Mafalda, filha de Amadeu, Conde de Mauriana, considerando o nosso fim, & dia do estreyto juizo, no qual se darà a cada hum conforme fizer, determinamos honrar, & acrescentar as nossas possessoens ao Mosteyro de Santa Cruz de Coimbra: & porisso damos a vòs Prior, Dom João, & a vossos Irmãos, que ahi perpetuamente morarem, nessa herdade de São João do Monte com a sua Ermida, a qual herdade, por rogos da Rainha, tinhamos dado ao Mestre Guarino, pelos muytos serviços que nos fez, para que a possuisse em sua vida sómente, & depois de sua morte a deyxasse por nossas almas ao dito Mosteyro. A qual herdade fazemos Couto, dos termos em que se encerra. Primeyramente pelo Oriente, pela pedra, que està entre Paramo (hoje Paranho do Monte) & São João, & dessa pedra vay para a cabeça do Valle de Carros, & dahi vay à cabeça do Junqueyro, & pela mesma agua do Junqueyro, vay à mata de Egas. E da mesma mata, que està a agua do Junqueyro, vay à agua de aguada; & dahi vay para Aurenteyros; & dahi para as Covas. (Neste sitio, dizem os naturaes, estivera huma Cidade, que se chamava Cortelha. E fundaõ este seu dizer, em que naquelle sitio se vem humas covas, ou lapas, a que serve de tecto, ou pavimento o alto

de

de hum outeyro, & tem as entradas pela descida do monte. Saõ estas covas muytas; porèm a mayor parte dellas estão arruinadas, & nas que o não estão, saõ capazes de receberem em si dez, ou doze pessoas, & algumas mais, as quaes testemunha Sebastião de Alvellos, & Gouvea, as vira, quando foy assistir à divisaõ do Bispado de Vizeu, & Coimbra, (por aquella parte) em que devia haver algumas duvidas nos seus limites. Outras cousas mais se achão nesta demarcação notaveis, *E dahi para a cabeça da Urgeyra* (vay continuãdo a escritura;) *& dahi à cabeça do Mouro, & dahi ao Giro, & dahi ao pé do Caramullo, convem a saber, a hum Padrão, que alli està, & dahi à Portella do Cadraço, a qual divide entre Béstey-ros, & Alafoens; & dahi ao Tojal de cima de Becerreyra, por huma pedra, que abi està; & dahi à cabeça de Barrajais; & dahi à Agua que vem do Acor. E tornando à primeyra pedra acima dita, nesses termos à roda, se encerra a dita herdade. Assim que fazemos, & confirmamos de boa vontade, & inteyro animo este testamento, & Couto, para que tudo o que abi havia de nosso direyto, & tudo o que pertencia ao nosso Real poder, de hoje em diante se tire de nosso Real poder, & direyto, & de todo o poder Real, & seja entregue a vosso dominio, para todo sempre. E se alguem, o que não queremos, se for natural, ou estrangeyro, vier, o qual presumir quebrar, ou violentamente entrar nos termos do dito Couto, seja obrigado pelo poder Real, a pagar duzentos soldos de boa moeda, & todo o damno que fizer pagarà quatro vezes; & alèm disto serà apartado do Ceo, & da Santa Madre Igreja, & juntamente dos fieis. Foy feyta a confirmação deste Couto no mez de Setembro era de* 1190. *Eu Affonso Rey de Portugal, juntamente com minha mulher a Rainha Dona Mafalda, na presença das testemunhas idoneas, & honradas, roboramos este Couto. Confirmàrão os seguintes: João Arcebispo de Braga, Pedro Bispo do Porto, Fernam Peres Dapifer da Corte, Mem Moniz, Gonçalo de Sousa, João Ranja, Nuno Soares Velho; Mem de Bragança Alferes. Forão testemunhas os que se seguem: Redulfo Zoleymas, Fernão Gutierres, Martin Anbiya;*

Pedro

Pedro Garivas, Mem Apaldes Rodrigo Pelayo, Alcayde de Cambra, Pedro Mendes, Mordomo d'ElRey. João Diacono escreveo. Alberto Cancellario d'ElRey. O sinal que he huma Cruz chã entre humas como flores de Lis; & tem dentro esta palavra:
Portugal.

Desta demarcação se infere ser o Concelho de Guardão nos tempos antigos mystico com o de Bésteyros, porque a divisaõ, ou confrontação pelo Caramullo, & Portella do Cadraço, que aqui se diz, divide Bésteyros de S. João do Monte; & he a q̃ hoje divide o Guardão do tal Cõcelho de S. João.

Sebastião de Alvellos, & Gouvea, Abbade da Igreja do Guardão, pessoa douta, & muyto vista nas antiguidades daquella Provincia, nos diz que esta verdade não padece duvida, & que esta se manifesta mais por hum contrato feyto pelo Infante Dom Henrique com Pedro Gonçalves Carrutello, de quem descendem hoje os Morgados do Guardão, Pedro de Sousa Castello Branco, & seus ascendentes. Diz o contrato inserto no tombo do Guardão, a folhas 18. verso, o seguinte: *Disse elle Senhor Infante, que dava, & escambava ao dito Pedro Gonçalves, & a Branca de Sousa sua mulher para si, & seus herdeyros, & successores, que depois delles succederem, o seu Couto do Guardão, que he em terra de Bésteyros, com toda a sua jurisdicção.*

E acrescenta mais este noticioso Antiquario, que tratando o referido tombo de São João do Monte, na divisaõ do Concelho do Guardaõ com o de São João, que parte pelo Cabeço, que chamão do Calambres, & Porteleyra, que he a Portella do Cadraço, & dahi ao Caramullo, por estes sitios fazia a sua divisaõ mais antiga o Concelho de São João do Monte, com o de Bésteyros. E assim fica manifesto, que estava antigamente encorporado no Concelho do Guardão e de Bésteyros; com que fica indubitavel a opiniaõ que ha, de que em Santa Maria do Guardão, aonde teve principio, & nome o Concelho de Bésteyros, ou as terras de Santa Maria de Bésteyros, cujos antigos privilegios, & nobreza de seus natu-

raes,

raès por ser grande, foy concedida aos Cidadaõs de Lisboa. Aonde se prova, que os antigos Reys Portuguezes, por fazerem merce àquelles Cidadaõs, lhes concederaõ as honras, & privilegios, q̃ logravaõ os Infanções da terra de Santa Maria de Bésteyros, que eraõ muyto mais antigos, porque Lisboa se rendeo muyto depois. Tudo isto he de grande credito para as nobilissimas familias, que houve naquella terra, de que ainda hoje ha illustrissimos descendentes. O que se corrobora pela antiquissima tradição, que ha da antiguidade da Igreja de Nossa Senhora do Guardaõ, aonde erão Freguezes os Lugares de cinco, & seis legoas de distancia ao redor, como fica especificado. Tudo isto (diz este erudito Antiquario) consta de papeis authenticos, que tem em seu poder.

O mesmo confirma o Cavalleyro Antonio Coelho de Campos, pessoa bem conhecida na mesma Provincia, dizendo ser inquestionavel, que a Igreja de Santa Maria do Guardão não seja a mais antiga de que ha memoria por aquellas partes. E de que este Concelho fosse antigamente unido com o de Bésteyros, não havia duvida; & tambem que este Concelho se chamàra sempre terra de Santa Maria de Bésteyros. Que supposto o Jurisconsulto Manoel Alvres Pegas o quiz confundir com a terra da Feyra, impugnando este titulo, não teve razaõ; porque a terra da Feyra, aindaque se chame terra de Santa Maria, não tira que a terra de Bésteyros tambem assim se denomine; porque tambem os Coutos de Alcobaça se chamão terra de Santa Maria, o Bispado de Leyria terra de Santa Maria, & a Cidade de Evora, Cidade de Santa Maria, & assim não he contra a terra da Feyra, o ser tambem terra de Santa Maria a terra de Bésteyros, & o denominar se assim. *Peg. à Ord. t. 7. fol. 380.*

E quando o Padre Mestre Frey Antonio Brandão diz, que indo El Rey Dom Affonso Henriques das Cortes de Lamego (as primeyras, que se celebràrão neste nosso Reyno) para Coimbra, Corte naquelles tempos dos Reys de Portugal, tomàra de caminho aos Mouros as Villas de Treyxede, &

Naguzella (Lugares que com o mesmo nome se conservaõ ainda hoje nas vizinhanças do Concelho de Bésteyros.) E que fizera graça aos Religiosos de Lorvão, que entaõ eraõ Monges Bentos, de huma grande quantidade de vacas, & vitelas, que levava da terra de Santa Maria, que sem duvida seria preza, que havia tomado naquellas duas Villas referidas. E quem souber a situação daquellas terras, & estrada de Lamego para Lorvão, ou Coimbra, de necessidade ha de confessar, que esta terra de Santa Maria, de que falla o Padre Doutor Frey Antonio Brandão, he a de Bésteyros, por ser a direyta via por onde ElRey havia de passar, & naõ pela terra da Feyra, por onde havia de transviar mais de trinta legoas forçosamente, alèm dos trabalhos, & asperissimos caminhos, q̃ tinha de passar nas vizinhanças do Rio Douro, incapazes de conduzir gente, & bagagens de guerra, que elle naquella occasiaõ trazia comsigo. Nestas razoens que nos dà o Cavalleyro Antonio Coelho de Campos, se vè claramente a grande, & larga antiguidade da Casa da Senhora do Guardão.

He esta Igreja da Senhora do Guardão, grande, & fermosa. Tem de longitude com a sua Capella mòr cento & vinte palmos, & de latitude vinte & dous & meyo. Alèm da Capella mòr tem mais 3 Capellas, duas collateraes, & hũa em o corpo da Igreja, que fica à parte do Euangelho, a qual he dedicada a Santo Antonio, de que he Administrador o Doutor Fernando Luis da Sylva, Vigario Geral actualmente do Bispado de Vizeu. As duas collateraes, a da parte do Euangelho he dedicada a São Sebastião, & a da parte da Epistola he dedicada a Nossa Senhora do Rosario, de quem trataremos adiante.

A Imagem da Senhora do Guardão, que na minha consideração parece val o mesmo, que guarda, ou refugio dos que àquelle Lugar se acolheraõ, julgando, que no inculto, & aspereza daquella brenha, & serra altissima estavão bem guardados, & defendidos dos incursos de seus inimigos cõ a protecção, & assistencia da Mãy de Deos, de quem se havião va-

lido,

ſido para que ella os amparaſſe, defendeſſe, & guardaſſe. E com eſte titulo de Guarda, ou Guardaõ, os guardou muyto bem de ſeus inimigos. Faço eſte diſcurſo, porq̃ não ha quem diga nada ſobre a etymologia deſte nome. Alèm diſto, o titulo tambem com que he venerada, he o de ſua triunfante Aſſumpção, & tambem lhe dão o titulo dos Milagres, naſcido dos muytos que continuamente obra, & tem obrado a favor de todos os moradores daquella Fregueſia, que todos tem muyto grande devoção para com eſta prodigioſa Senhora; mas ha ſido tal a incuria, & o deſcuydo dos ſeus Abbades, que nunca cuydàrão de fazer memoria delles. Muytos ſe referem modernos, que ſe achaõ eſcritos na memoria dos que os recebèrão. Hum ſó referirey dos antigos.

No tempo em que aquellas brenhas, por menos habitadas de homens, parece que ſó o erão de féras, dizem que indo huma menina para a Igreja, lhe ſahira ao encontro hum grande Urſo, para a deſpedaçar, a qual vendo-ſe acometida da féra, invocàra em ſeu favor a Senhora do Guardão, a cujas vozes a Senhora como miſericordioſa Mãy lhe appareceo, & a livrou daquelle grande perigo, fazendo que o Urſo cahiſſe morto, & em memoria daquella grande maravilha, & favor, que à menina fizera, deyxou eſtampada hũa pégada humana em huma lagem de marmore, que jà hoje ſe não vè, por eſtar cuberta de terra, em huma propriedade de Manoel Rebello de Almeyda, do Lugar de Rebello da meſma Fregueſia, & jũto ao caminho, q̃ vay do Lugar de Janãdo para a meſma Igreja da Senhora, na extremidade do paſſal dos Abbades. He iſto tão conſtante, que todos affirmão o ouvirão contar a ſeus mayores, que virão, & admiràrão eſte prodigioſo final. Confirma iſto meſmo o nome que hoje tem aquelle ſitio, que ſe chama a Pégadinha.

Verdadeyramente he muyto digna de cenſura tão grande incuria (aindaque eſta não ſeja a primeyra entre os Portuguezes) em huma maravilha tão rara, & prodigioſa, de que naõ ficaõ de fóra os Senhores Abbades, que deviaõ mandar

deſen-

desenterrar a pedra, & collocalla em parte em que aquella pégada, que a Mãy de Deos deyxou estampada naquella lagem, se visse, & venerasse de todos. E assim rogo ao Reverendo Abbade daquella Igreja, q̃ lendo o titulo desta milagrosa Senhora, mande logo não só desenterrar a pedra, mas collocalla em parte aonde todos a venerem, & beyjem, como vestigio Sagrado da Mãy de Deos; que bastarà a sua vista, para ser o antidoto universal de todos os achaques, & enfermidades; & cercalla com huma grade.

A outra maravilha moderna se refere assim. Estando enferma de huma terrivel febre maligna Dona Maria Josefa de Albuquerque, mulher de Feliciano de Carvalho, & Abranches, chegou a termos, que jà os Medicos tinhaõ perdidas as esperanças da sua vida; & assim desenganàraõ a todos os da sua familia, de que alli jà naõ havia remedio humano contra a malignidade daquella enfermidade. Dispoz Deos, que nesta afflicção lembrasse ao marido, & a huma Irmã da enferma, chamada D. Paula, & a outros familiares de casa, as maravilhas da Senhora; & assim recorrèraõ à sua presença a solicitar o remedio, aonde postrados diante daquella Santissima Imagem, com grande fé, & muytas lagrimas, lhe pedirão se compadecesse da enferma, & de toda a sua familia. Raro prodigio! Recolheraõ-se a casa, & enxugàraõ cõ a repentina saude, que a Senhora lhe concedeo, as lagrimas, porq̃ a achàraõ naõ só livre do perigo, mas como resuscitada, & em breves dias cobrou inteyra saude. Em reconhecimento deste grande favor da Senhora, mandàraõ pintar em hum quadro a maravilha, & o offerecèrão à Senhora, para perpetua memoria, o qual se vè na mesma Igreja. Succedeo isto no anno de 1702. & todo este successo presenciou o Abbade daquella Igreja o Doutor Sebastiaõ de Alvellos, & Gouvea, Commissario do Santo Officio, & Protonotario Apostolico.

Em dia da Ascenção do Senhor vão à Casa da Senhora tres procissoens. Estas saõ a de Santiago, a de Santa Eulalia, & a de Castelloens, & todas se vão ajuntar a hum sitio, que dista

da

da Igreja, cousa de meya legoa, aonde està huma Ermida de São Bartholomeu, & dahi cada huma de per si, postas em ordem em hum levantado outeyro, que fica ao Oriente da mesma Ermida, donde se descobre a Igreja de Castelloens, que fica em bayxo no valle, & he dedicada ao Salvador; repetem tres vezes: *Salvator mundi miserere nobis.* E assim vão caminhando para a Igreja da Senhora do Guardão, ou da Assumpçaõ, ou Milagres, cada huma segundo a sua antiguidade. E chegando perto da Igreja, junto a hum pequeno ribeyro, que demarca o adro, sahe a Cruz da Parochia a receber a cada huma das procissoens, & a cada huma das Cruzes faz huma saudação, & como que se abraçaõ. Feyta esta ceremonia, se vão todas recolhendo para a Igreja. Neste dia toda a gente daquellas quatro Freguesias faz grande festa com salvas de tiros, & com muytos instrumentos, musicas, & cantares.

Dizem por tradiçaõ antiga, & constante, que em hum dia da Ascēção do Senhor tomàraõ os moradores daquellas quatro Freguesias aos Mouros hũa Fortaleza, que tinhaõ no sitio aonde hoje se vè a Ermida de Saõ Bartholomeu, & que em acçaõ de graças se dera principio àquellas procissoens, que hoje continuaõ. Tem esta tradiçaõ a probabilidade de se ver ainda hoje o reduto, ou alicerse daquella Fortaleza, ou Castello, feyto de cantaria, que serve agora como de taboleyro, ou adro da mesma Igreja de Saõ Bartholomeu, em cujo centro foy fundada.

Este Concelho de Santa Maria do Guardaõ, que he Concelho sobre si, antigamente misto com o Concelho de Bésteyros, & todos os Lugares daquella Freguesia do Guardaõ estavaõ situados na mesma Serra do Caramullo, aonde ha muyta abundancia de caça, & gados, que se apascentaõ em seus frescos valles, que saõ abundantes de muytas fontes, & ribeyras de frias, & deliciosas aguas, entre as quaes ha huma notavel, que se chama das Laceyras, por ficar junto a hum Lugar que tem este nome. Està esta fonte em huma lapa à maneyra de abobada, tosca fabrica da natureza, mas tão

grande que se pódem alojar nella mais de vinte pessoas. Aonde he fama constante esteve recolhido por alguns dias o Senhor Infante Dom Antonio, quando na sua infeliz pertenção do Reyno lhe foy preciso retirarse, & ceder à mayor potencia. E parece daõ testemunho disto algumas mal formadas letras de algarismo, que dizem assim, 1579. & parece que nesta computação houve as contendas deste Principe com Felippe o II. de Castella. Ha pois no interior desta lapa huma lagem de marmore, aonde se vem dous buracos do tamanho da copa de hum chapeo, tão rotundos, & perfeytos, como se fossem abertos com muyta arte, & perfeyçaõ. E vese que saõ abertos cõ roscas, como para parafuso; & estaõ com tanta igualdade, & uniformidade obrados para o centro, que põem em duvida se aquelles olhos que alli se vem, os obrou a natureza em aquella pedra, ou entrou tambem a arte na perfeyção, & igualdade delles. Mas a mayor admiraçaõ he, q̃ estando os dous buracos distantes hum do outro só palmo & meyo, & brotando sempre cada hum delles abundante agua, huma dellas he fria, & delgada, & a outra mais quente, & grossa, & taõ notoriamente, que todos os que o experimentaõ, o reconhecem.

TITULO LXI.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora do Rosario, que se Venera na Parochia de Nossa Senhora do Guardaõ.

NO titulo antecedente de Nossa Senhora do Guardaõ dissemos, que no Altar collateral da parte da Epistola se venerava huma devotissima Imagem da Rainha dos Anjos, a quem invocavaõ com o titulo do Rosario. He esta Santissima Imagem de grande veneração, he de escultura excellentemente obrada em pedra, & da estatura de huma perfeyta mulher, porque tem sete palmos. Està em pé, & tem em seus braços ao soberano, & doce fruto do seu ventre: & este Soberano

berano Menino està olhando para a amorosa Mãy, como quem deseja aproveytar se dos seus peytos cheyos do Ceo. A tunica da Senhora he encarnada, & o manto azul: & ambas as roupas semeadas ricamente de flores de ouro: coroada com huma rica Coroa de prata. Està collocada em hum nicho do retabolo, que he antigo; & aos lados se vem de pintura, Santo Amaro, Santo Antonio, Saõ Francisco, Saõ Joseph, Saõ Bernardo, & Santa Luzia.

He esta Santissima Imagem Padroeyra de huma devota Irmandade, que consta de 150. Irmãos, excepto as mulheres dos mesmos Irmãos, que tambem o saõ. Cada hum dà de entrada cinco tostões, & annualmente seis vintens. A cada hum dos Irmãos se lhe fazem quando morrem dous Officios, sendo solteyro, ou Sacerdote; aos casados hũ, & a sua mulher outro. Estes Officios fazem os Irmãos Sacerdotes, que na Irmandade naõ tem numero certo, porque entraõ todos os que o querem ser, & nos taes Officios tem todos obrigaçaõ de dizer Missa pelos Irmãos defuntos. Tem tambem a Irmandade de obrigaçaõ mandar dizer em todos os Sabbados Missa a Nossa Senhora; & na Quaresma o Sacerdore que a diz tem obrigaçaõ de cantar hũa Ladainha a Nossa Senhora com a assistencia dos Irmãos mais vizinhos, que concorrem com grande devoção aos louvores da Senhora.

Faz esta Irmãdade duas solemnidades com Missa cantada, & Sermão; a primeyra em a Dominga infra Octava da Natividade, & a segunda em dia de São Joseph. Faz tambem hum Anniversario em a primeyra segunda feyra da Quaresma, em que tambem ha Sermaõ, no qual o Prégador he obrigado a tratar da morte, & juizo final. Todos os Irmãos, assim leygos, como Sacerdotes, tem obrigação de rezar huma Coroa em todas as Festividades de Nossa Senhora, & outra nas Oytavas do Natal, Pascoa de Resurreyção, & Espirito Santo, & em dia de todos os Santos, & hum terço no dia da Commemoração dos defuntos, & nestes dias tem os Irmãos Sacerdotes obrigaçaõ de rezar mais tres Magnificas a Nossa Se-

nhora, & hum Psalmo de Miserere, tudo applicado pelo bem espiritual, & temporal daquella Irmandade.

Alèm de outras obrigações, que tem os Irmãos, tem tambem a de se confessar em as duas Festividades da Senhora, & no dia do Anniversario, & nelles ganhaõ Indulgencia plenaria, concedida pela Santidade do Papa Clemente X. por cuja authoridade foy erecta a Irmandade, que he hum Reytor, hum Secretario, hum Thesoureyro, & quatro Deputados. Os Estatutos desta Irmandade foraõ confirmados pelo Provisor o Doutor Francisco de Almeyda de Castello Branco, Conego da Cathedral de Vizeu *in Sede vacante*, no anno de 1672. & no de 1671. haviaõ sido passadas as Bullas das Indulgencias. E assim parece que jà havia alguns annos que estava erecta a Irmandade, aindaque não estava confirmada. Usaõ os Irmãos de vestes brancas, & os Officiaes da mesa trazem tambem murças brancas. Estaõ feytos estes Estatutos, que saõ trinta & seis, com grande piedade, & perfeyçaõ, porque se praticaõ nelles costumes religiosos, & caridade fraternal entre os Irmãos.

Muyto antes que esta Irmandade se erigisse, devia ser fundada a Capella, & dedicada à Senhora do Rosario; & entaõ se devia mandar obrar aquella Santissima Imagem, que pelo que consta de outras Irmandades do Rosario, podia bem ser, que algum Religioso Dominicano, nos annos mais antecedentes, exhortasse aquelles moradores à devoção do Rosario; & elles forão tão fervorosos, que logo fundarião, & dedicarião a Capella à Senhora. E no fervor grande com que a servem, se vè a ventagem, que levão a outras semelhantes Irmandades do Rosario, aonde he tanta a frieza, que nenhuma cousa fazem, em que possaõ obrigar a Rainha dos Anjos, & merecer o grande thesouro de Indulgencias, que se lhes concede. Não ha memoria de quando esta Santa Imagem se fez, nem aonde foy feyta, nem em que tempo foy collocada naquella sua Capella; porèm he muyto mais moderna que a nova Imagem da Senhora do Guardaõ. Com esta Soberana Ima-

gem

gem da Senhora do Rosario tem toda aquella Freguesia tambem muyto grande devoção, & ella com a sua grande fermosura està attrahindo a si os corações de todos; & não faltarà em lhe repartir muytos favores, como costuma fazer sempre aos que com verdadeyra fé, & devoção a invocão, & buscão.

TITULO LXII.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Boa Morte, junto ao Convento de São Christovão de Lafoens.

O Convento de São Christovão de Lafoens fundou pelos annos de 1100. o nosso Santo Eremita Fr. João Cirita, aonde com outros Religiosos do seu espirito, fazia vida santissima. Depois (dispondo o assim Deos) entràraõ em Portugal oyto Religiosos de Cister mandados por Saõ Bernardo, & vieraõ estes por revelação, que o Santo teve, a buscar ao Santo Eremita Frey Joaõ, como se refere nas Chronicas de Cister, & de Santo Agostinho, & pela mesma revelação de Deos, & com a assistencia do mesmo Santo Frey João, que tambem a havia tido, se deo principio em Portugal à Ordem de Cister, sendo o primeyro Convento della o de São Joaõ de Tarouca. E para esta haver de crescer, quiz entrar nella o mesmo Frey Joaõ, com a mayor parte dos seus Eremitas; & assim despindo o habito preto Augustiniano, vestio a cãdida cogula do mellifluo Bernardo: o que succedeo no anno de 1123. A este primeyro Templo de São Joaõ de Tarouca deytou ElRey, Dom Affonso Henriques, sendo ainda Principe, a primeyra pedra, como de fundação sua.

Sujeytando-se o Santo Frey João Eremita à Ordem de Cister, & professando nella com os seus subditos, & discipulos, foy nomeado Abbade Cisterciense do Convento de Lafoens, aonde elle, & seus companheyros fazião huma vida santissima, vivendo nella não como homens, mas como An-

jos; & ainda hoje se vive naquella Casa com huma grande observancia regular. Neste monte, que fica perto do Rio Baroza, ou entre elle, & Vouga, perseverou muytos annos, até que se resolvèrão os Monges, para mayor commodidade, & largueza do Mosteyro, o que não permittia o monte, tomar outro sitio mais bayxo, como fizerão, em distancia de dous tiros de espingarda. Este monte do antigo Mosteyro se conservou sempre com o nome de Cerita, ou Monte Cerita, por causa do mesmo Santo, sendo q̃ nos tempos antigos se chamava monte Lafun, ou Monte de Lafaõ, por memoria do Mouro, Senhor do Castello, que nelle estava.

Não me constou se nelle se conservou por algum tempo a sua antiga Igreja, que creyo que com o tempo se acabaria tudo. Mas Deos, que se agradava daquelle lugar, em que se lhe havião offerecido tantos Sacrificios de louvor, dispoz, que nestes nossos tempos se dedicasse o mesmo monte a sua Santissima Máy. Este monte, que no tempo dos Mouros era hum receptaculo de ladrões, & huma Officina de maldades, porque era huma fortaleza inexpugnavel, circumvallada de hum fortissimo muro de penhascos, com que o cercou a natureza; depois o converteo Deos em outra melhor fortaleza, porque della fazia o servo do Senhor, Frey Joaõ Cerita (cujo corpo se conserva ao presente com grande veneração em hũ cayxão no vão do Altar mòr do Convento) & seus companheyros hũa dura guerra ao Inferno. Mas como o sitio, por estreyto, não dava lugar, para que se pudesse dilatar mais, se desamparou. Porèm o Senhor que o amava, dispoz, que de novo se dedicasse a Maria Santissima; & assim he hoje hum Paraiso, porque se vè cercado de muytos arvoredos, que o fazem não só vistoso, mas fresco, & agradavel; & muyto mais com a presença daquella Senhora, que he o nosso presidio, & refugio.

Para este effeyto moveo Deos ao Padre Mestre Frey Bernardo de São Miguel, Religioso de grandes virtudes, & grande devoto de Nossa Senhora, o qual foy Missionario Apostolico,

fico, & prégava com grande fervor, & efpirito os defenganos do mundo, a quem eu conheci, & haverà menos de vinte annos o levou o Senhor para receber o premio das fuas virtudes. Efte Padre com a muyta devoção, que tinha à Rainha dos Anjos, lhe edificou pelos annos de 1670. pouco mais, ou menos, huma nova Cafa, em aquelle monte, de agradavel fórma, & perfeyta architectura, porque he oytavada, & farà de circumferencia, pouco mais de quarenta palmos pela parte interior. E no Altar mòr, que he unico, collocou huma Imagem da Mãy de Deos, a quem impoz o titulo da Boa Morte. Està com muyta veneração, & decencia em hum nicho de vidraças, fentada em huma cadeyra de prata, com o Menino Deos nos braços, & ambas as Imagens tem Coroas de prata. Affim affentada faz palmo & meyo; he de efcultura de madeyra.

O mefmo Padre Meftre Frey Bernardo de Saõ Miguel erigio à Senhora huma nobre Irmandade pelos annos de 1680. em 25. de Março; & tem Bullas Apoftolicas, com hum grande thefouro de Indulgẽcias, concedidas pelo Papa Innocencio XI. em 7. de Outubro de 1682. q̃ ganhaõ os Irmãos da Irmãdade, a qual foy confirmada no mefmo anno pelo Bifpo Dom Joaõ de Mello, & pelo Geral da Ordem Frey João Ozorio, & pelo Abbade do mefmo Mofteyro de Saõ Chriftovaõ, Frey Francifco de Azevedo, por terem os Abbades delle territorio izento, a que chamaõ Couto, em que ha duas Freguefias, & nelle tem jurisdicçaõ quafi Epifcopal, & aprefentaõ Curas, & com approvaçaõ fua lhe daõ jurisdicçaõ. Saõ Donatarios do referido Couto, Capitaẽs mores delle, & aprefentaõ hum Juiz do Civel annual, & hũ Ouvidor triennal. Eftas Indulgencias andaõ impreffas em hum Compendio.

Fefteja fe a Senhora da Boa Morte em quinze de Agofto dia de fua gloriofa Affumpção, & nelle he muyto grande o concurfo da gente, que de muytas partes vay em romaria à Senhora. Nefta fua Irmandade fe admittem todos os que querem fer matriculados nella; & affim de todo o Reyno fe

mandão nella assentar; & ao presente tem mais de sessenta mil Irmãos matriculados nos seus livros. O Abbade do mesmo Convento de São Christovão de Lafoens, he o que governa a Irmandade da Senhora, & por sua conta corre toda a Festividade. He muyto grande a devoção, que todos tem com esta Soberana Senhora, & se referem muytas, & grandes maravilhas, que tẽ obrado, como o testemnuhão as muytas insignias, & sinaes, que se lhe offerecèraõ, para perpetua lembrança, como saõ mortalhas, & outras cousas desta qualidade, que se vem pender da sua Ermida.

TITULO LXIII.

Da milagrosa Imagem da Senhora dos Remedios do Lugar de Valladares, Concelho de Lafoens.

NA jurisdicção do referido Couto de Lafoens, & Convento de São Christovão, aonde o seu Abbade (como fica dito) tem jurisdicção quasi Episcopal, ha huma Parochia com o titulo de Nossa Senhora da Expectação, sugeyta ao mesmo Mosteyro, porque nella apresenta o Abbade Parocho triennal, & he Sacerdote secular. Nesta Igreja, que he antiquissima, se venera em hum Altar collateral da parte da Epistola, huma milagrosa Imagem da Rainha da gloria, a quem dão o titulo de Nossa Senhora dos Remedios, pelos continuos que dà às necessidades, & trabalhos, que padecem os seus devotos. Não sabe esta misericordiosa Senhora ver necessidades, nos que a buscão, que logo naõ remedee; & assim diz o Doutor Serafico: *Quo melius nunc videt nostras calamitates, eo indulgentiùs providet nostras necessitates.*

D. Bon. in spec. c. 8. Esta Santa Imagem he muyto antiga, & se entende seria collocada pouco depois da fundação daquelle Mosteyro. He formada de madeyra, & estofada. Està assentada como o Menino Deos em o regaço, sustentando-o com a mão direyta, & pegandolhe nos pès com a esquerda. He Imagem muyto

grande,

grande, assentada faz de alto 5. palmos & meyo; he de excellente esculptura, assim se lhe pōem sómente por ornato hum manto de seda, ou de téla, & o Menino tem nas mãos huma Romã.

He muyto grande a devoção, que aquelle povo tem com esta Santissima Imagem de Maria; & a mesma tem todos os moradores das Freguesias circumvizinhas; & assim frequentaõ todos a sua Casa, aonde acodem em todos os trabalhos, que padecem; & a Senhora como amorosa Māy a todos remedea, porque naõ sofre a sua piedade ver em apertos, & necessidades os que com verdadeyra fé, & devoção a buscaõ. Continuamente vaõ a ter Novenas à sua Casa, & rara vez as concluem, que naõ experimentem os bons despachos das suas petições. Dos milagres, & maravilhas, que obra, saõ fidedignos testemunhos os muytos sinaes, & mortalhas, que se vem pender das paredes da sua Capella.

Tem esta Senhora huma devota Irmandade, que a serve com fervor, aonde naõ ha numero certo de Irmãos, os quaes pagaõ de entrada cento, & cincoenta reis, & de esmola annual cincoenta reis. Ou saõ obrigados a mandar dizer huma Missa por cada hum dos Irmãos defuntos, de que haõ de apresentar certidaõ jurada. Acompanhaõ aos defuntos com a sua bandeyra, & vestes brancas, com murças azuis. Na bandeyra tem de huma parte Nossa Senhora, & da outra Nosso Senhor JESUS Christo Crucificado. Naõ tem esta Senhora mais rendas, que as esmolas dos seus Irmãos, & Confrades, & as do povo, que concorre tambem para a despeza da sua fabrica. As Missas dos Irmãos defuntos, & as q̃ se dizem à Senhora por devoção, assim da Irmandade, como de particulares, se repartem pelos Irmãos Sacerdotes. Tem esta Irmandade da Senhora indulgencias, na forma que se concederaõ à Irmandade da Senhora da Boa Morte; & forão concedidas pelo mesmo Santo Pontifice Innocencio XI. He confirmada esta Irmandade pelo Abbade do mesmo Mosteyro de S. Christovão de Lafoens.

TITU-

TITULO LXIV.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Expectação do Lugar da Sobroza, Arciprestado de Lafoens.

NA Freguesia de Santa Cruz da Trapa, Concelho, & Arcipreſtado de Lafoens, diſtante da Cidade de Vizeu quatro legoas, para a parte Occidental ſe vè o Lugar da Sobroza, aonde he tido em grande veneração o Santuario de N. Senhora da Expectação, Ermida taõ antiga, que jà não ha quem dè noticias de ſeus principios. Fica eſta Ermida fóra do meſmo Lugar da Sobroza, para a parte do Naſcente, em hum tezo cercado de hortas, & pomares; & ficalhe a fonte que as rega, & de que uſa o meſmo Lugar, algum tanto mais eminente para a meſma parte do Naſcente: ve-ſe tambem eſte Santuario cercado de arvoredos ſilveſtres, que fazendo hum delicioſo boſque, faz aquelle ſitio muyto agradavel, & freſco no veraõ; & com os cantares dos Rouxinoes, & melros o fazem ſobre deleytoſo, buſcado, & appetecido; & do atrio da Caſa da Senhora ſe vem tambem largos orizontes, porque delle ſe deſcobre toda a Serra da Ventoſa, aonde eſtà ſituada a Caſa, & Santuario de Noſſa Senhora do Caſtello da Villa de Bouzella; & o alto monte da Caſa da Senhora da Guia, da Freguesia de Bayoens.

Feſteja-ſe a Senhora da Expectação em o ſeu dia de 18. de Dezembro com Miſſa cantada, & Sermão, que ſe paga com as eſmolas, que ſe tiraõ pelas portas em dia de Saõ Miguel, 29. de Setembro, ſahindo primeyro o Parocho da Igreja de Santa Cruz, com o povo junto em prociſſaõ, cantando as Ladaînhas da Senhora atè a ſua Ermida. Mas quando o tempo he chuvoſo, o que muytas vezes ſuccede naquellas partes, & ſe não póde fazer a prociſſaõ, ſe transfere eſta para outro dia. Eſta prociſſaõ ſe entende, que he voto que fizeraõ os antigos, para obrigarem a Senhora, a que os livraſſe da lagarta, que

muytas

muytas vezes lhes destruhia os mõtes, & os cãpos, lhes robaia as arvores, & que porisso votàrão a procissaõ. E como a Senhora sem demoras lhe concedeo tudo o que pedião, se offereceo cada hum dos moradores a dar à Senhora huma quarta de pão; o que ainda hoje cõtinuão muytos, que a vão offerecer à mesma Senhora, por reconhecimento do beneficio, porque atè hoje se não vio mais lagarta, nem as outras pragas, que em muytas partes comem, & destroem os frutos da terra.

O ser esta Ermida antiquissima, o està confirmando ainda hoje a fabrica della. Tem a porta principal para o Occidente. Não tem mais Altar, que o da Senhora. Està esta Soberana Imagem da Emperatriz do Ceo, & da terra, formada em pedra; mas he de hũa excellẽtissima escultura, & de tanta fermosura, que està enlevando os coraçoens de todos aquelles, que nella pòem os olhos. Sobre o braço esquerdo tem ao Menino Deos. A sua estatura he de pouco mais de tres palmos. Està pintada ao antigo de cores, & ouro, mas com grande perfeyção. Ao presente se vè com hum manto de tafetà, que lhe offereceo hum devoto, em acção de graças dos favores, que recebeo da sua clemencia. A Ermida he pequena, porque faz sómente de comprimento vinte & cinco palmos, & de largo vinte & dous.

Os milagres, que obra, saõ muytos, & continuos, mas o descuydo de fazer delles memoria, ha sido tão grande, que nenhum se poz em lembrança. Tambem não cuydão naquellas partes de offerecer à Senhora sinaes, & memorias delles, em quadros, mortalhas, & outras cousas, de que em outras partes ha muyta cousa, para lembrança dos favores recebidos; contentão se com mandarem dizer à Senhora alguma Missa em acção de graças, ou com lhe offerecer alguma esmola, ou offerta, segundo a possibilidade de cada hum, & como todos saõ pobres, tambem não seràõ as offertas muyto ricas no valor. O Parocho, que nos fez esta relação de mandado do Reverendo Vigario Geral do Bispado de Vizeu, o Doutor Fernando Luis da Sylva, refere tres milagres, que elle experi-

experimentou, & presenciou tambem, & os refere assim:

Vendome eu mal com huma febre maligna vinte & dous dias, sem repousar, nem de dia, nem de noyte, com taõ grandes dores de cabeça, que me vi quasi sem juizo; me vali nesta tribulação, desta Senhora, promettendolhe a primeyra Missa, que pudesse dizer depois da doença, (a qual satisfiz) succedeo de tal maneyra, que desconfiando os Medicos da minha vida, logo que recorri a Nossa Senhora, me achey aliviado.

O segundo milagre que attribuo a esta Senhora, he, que estando Manoel Freyre Telles em hũa grave doença, cõ tão grandes delirios, que dizia muytas blasfemias, & com tal inquietação, que os Medicos, & todos julgarão não podia escapar: & achandome eu presente vendo esta necessidade, recorri à mesma Senhora com a promessa de logo ao outro dia (fóra daquelle, que jà tinha dito Missa) ir à sua Capella celebrar por aquella necessidade o tal enfermo, como fuy com seu Pay Bernardo da Fonseca, & logo o enfermo melhorou. E tornandolhe a repetir alguns delirios, aindaque mais leves, se foy buscar huma fita, das que tem a Senhora, & logo melhorou de todo, que hoje em dia bem cõnhece este beneficio, & milagre de Nossa Senhora.

O terceyro he, que tratando os moradores do Lugar da Sobroza, ha nove, ou dez annos, de quererem tirar a agua do rio, que vem da Landeyra para as terras, assim as que estão no mesmo sitio da Ermida de Nossa Senhora, como para todas as mais do mesmo Lugar da Sobroza, que erão estereis por falta de agua; com effeyto a tirárão, sahindo esta agua por cima de fragoas, & arrecifes, que dista até o Lugar da Sobroza hum bem quarto de legoa. E para haverem de a tirar do rio cortàrão muytas rochas, & penhas, & cortando hum grande penhasco, tentàraõ a descambar com elle do alto para as fragoas do rio, para que este penedo não sómente lhe ficasse servindo de tapume para amparar a agua, que sahisse do mesmo rio, mas que lhe servisse de resistencia contra as inundações; por ser terra fragosa, que não podião de outra sorte tapar a agua: & assim se offerecèrão os moradores da Sobroza a Nossa Senhora com huma Missa

cantada,

cantada, para que tiveſſe bom effeyto a cahida daquelle penedo, aonde elles deſejavão. Cahio deſorte, que ficou poſto de tal maneyra, que nenhum poder humano (tão grande, & tão disforme era) o podia aſsim pòr; ficando com eſte bom ſucceſſo os moradores de Sobroza muyto alegres com as ſuas aguas, que hoje em dia tem os ſeus campos, que ſe vem muyto melhorados; & aſſim ſatisfizerão a ſua promeſſa, mandando cantar a Miſſa à Senhora. Atè aqui a relação.

He a Ermida da Senhora, em tudo muyto pobre, porque não tem mais que as muyto limitadas eſmolas, que dão os ſeus devotos, aſſim para ſe lhe cantar a Miſſa no dia de ſua Feſtividade, como para o ornato do ſeu Altar, q̃ he tão pobre, que não tem nada mais que hum frontal, que ha bem pouco ſe lhe fez. Niſto não ſó ſaõ culpados os moradores, mas o meſmo Parocho, porque ſe eſte tivera zelo, fizera que as offertas, que ſe levão à Senhora, ſe puzeſſem em depoſito, (fallo daquellas que lhe não tocão direytamente, nem ſaõ pé de Altar) como ſaõ toalhas, dinheyro, & outras couſas mais, que ſe não devem comprehender em beneces Parochiaes: & com eſtas couſas, ou do preço dellas, ſe podia comprar Caliz, Miſſal, Corporaes, & Caſulas, pois nada diſto tem, & para a ſua Feſta, ou para outras votivas, ſe pede tudo empreſtado. E tambem os Irmãos, que ſervem à Senhora, merecem huma grande cenſura, pois tendo neſta miſericordioſa Rainha o remedio de ſeus trabalhos, o alivio de ſuas afflicções, & a ſaude de ſuas enfermidades, ſaõ taõ deſcuydados, frios, & indevotos, ou tão duros, que não fazem caſo do muyto que ſe lhes eſtranha o mal que ſervem a huma tão liberal Senhora. Pois temão, que não ſó venha a lagarta que lhes deſtrua os campos, mas humas grandes enfermidades, que lhes tire as vidas, para que aſſim neſtes caſtigos reconheção a ſua culpa, & a ſua ingratidão.

TITULO LXV.

Da Imagem de N. Senhora do Bom Successo, do Lugar de Freyxo, Freguesia de Serrazes.

NO Lugar do Freyxo, q̃ fica no destrito da Freguesia de Serrazes em o mesmo Concelho de Lafoens, & parte Occidental da Cidade de Vizeu, de donde dista quatro legoas, se tem em grande veneração o Santuario de Nossa Senhora do Bom Successo, aonde he buscada huma milagrosa Imagem da Rainha da gloria, a qual sendo invocada de todos aquelles moradores, achão na sua clemencia os bons successos que desejão em seus trabalhos, & afflicções. São Cypriano fallando do muyto que val o patrocinio da Senhora para nos alcançar de Deos os bons successos, diz assim: *Suis sæpè orationibus frustrantur Sancti.* E acrescenta São Bernardo: *Frustrari nequit, quod postulat Maria*; porque he tão poderosa a sua intercessaõ, que tudo nos alcança.

S.Cypr. *D. Bern. Ser. de Nativ.*

He este Santuario muyto moderno, & foy o seu Fundador Tristão de Sousa de Almeyda, Fidalgo dos Illustres daquella Comarca, & Concelho. Era este devotissimo da Rainha dos Anjos, & assim nas suas nobres Casas, em que vivia, lhe fundou esta Ermida, em o anno de 1669. pela sua propria despeza, adornando-a, & compondo-a de todas as alfayas, & ornamentos necessarios ao Divino culto, como Caliz, frontaes, Casulas, & tudo o mais. E instituhio huma Capella com Missa em todos os Domingos, & dias Santos, assignandolhe oytenta alqueyres de paõ meado, centeyo, & milho; vinte almudes de vinho, dous mil reis em dinheyro, & huma marrã. Tudo isto q̃ o Fundador dispoz, parece tem cerceado o successor Almeyda & Sousa seu Irmão. Mas tema q̃ a Magestade de Deos castigue com mayor rigor estes cerceos, do que as Magestades humanas os das suas moedas: & tema que lhe falte tambem a Senhora do Bom Successo, com os que deseja na sua posteridade.

Os

Os moradores daquelle Lugar, com a grande devoção, que tomàraõ para com a Senhora do Bom Succeſſo, erigirão na ſua Caſa huma Irmandade pelos annos de 1670. cujos Eſtatutos forão approvados pelo Proviſor do Biſpado de Vizeu o Doutor Franciſco de Almeyda de Caſtello Branco. Tem Breve de Indulgencias perpetuas concedidas pela Santidade do Papa Clemente X. no ſegundo anno de ſeu Pontificado o de 1671. E viſtas, he hum grande theſouro. Depois alcançàraõ outro Breve de Altar privilegiado, que lhes concedeo Innocencio XI. Saõ os Irmãos em numero oytenta, & as Irmãs trinta, & não ſe admittem ſenão as que ſaõ muyto honeſtas, & virtuoſas. Alèm dos ſuffragios, que tem os Irmãos defuntos, tambem os vivos gozão de muytos bens eſpirituaes, porque tem a Irmandade muytas Miſſas pelos vivos.

A Feſtividade da Senhora ſe faz no dia de ſua triunfante Aſſumpção, com Miſſa cantada, & Sermão, & tambem prociſſaõ, que ſahe da Ermida por huma rua do Lugar, atè aonde eſtà huma Cruz, & dahi volta por outra parte, atè ſe recolher na meſma Ermida. Alèm da Miſſa nos Domingos, & dias Santos, que paga o Adminiſtrador, ſe diz com ornamentos proprios, tem os Irmãos os ſeus Capellaẽs, que ſaõ os Sacerdotes Irmãos da ſua Irmandade.

He eſta Santiſſima Imagem de eſcultura de madeyra, & a ſua eſtatura ſaõ quatro palmos; he obrada com muyta perfeyção, tanto na eſcultura, como na pintura, com huma rica Coroa de prata. Eſtà com as mãos levantadas, em que ſe repreſenta o Myſterio de ſua Aſſumpção, como o declara o verſe cercada de Anjos, & Serafins, que moſtraõ irem acompanhãdo-a no ſeu triunfo. A cauſa do titulo do Bom Succeſſo, dizem fora por eſpecial devoção do Padroeyro, porque tinha muyta fé com eſta invocaçaõ. Todos os moradores daquelle Lugar de Freyxo tem grande devoçaõ com eſta Senhora, que nunca lhes faltarà em lhes alcançar os bons ſucceſſos, que deſejaõ, tanto no temporal, como no eſpiritual.

TITU.

TITULO LXVI.

Da Imagem de Nossa Senhora da Decide, ou de Celores no Concelho de Lafoens.

NO Concelho, & Arciprestado de Lafoens ha hũa Freguesia, & Lugar, a quem dão o nome da Decide, ou sem duvida da Decida, por ficar situado em hum valle junto a huma ribeyra, que vem do Lugar do Covello, pouco abayxo da ladeyra de huma serra, cujo nome he a Urgeyra; & abayxo do Lugar se vè o celebre Santuario de Nossa Senhora da Decide, ou, como outros dizem, de Celores; ficalhe a Urgeyra ao Poente, & ao Norte o cabeço da Ribeyra de Louroza. Obra Deos por esta Santissima Imagem da Rainha dos Anjos infinitos milagres, & maravilhas, & ainda os obraria muyto mayores, se a souberaõ buscar, & servir como ella merece. Mas não se accende nos corações daquelles tibios Aldeões o fogo da devoção, porque occupados todos no cuydado das cousas da terra, se esquecem totalmente daquella Senhora, que he a nossa advogada, & Protectora no Ceo, como diz São Bernardo: *Advocata unica peccatorum.* E estes que só cuydão de trabalhar, & cavar a terra, deviaõ considerar, que ella he a que compadecida de seus trabalhos, sempre intercede por elles, como diz Santo Ephrem: *Propitiatorium laborantium*, para que se lhes concedão os frutos da terra. Tão frios saõ, que nem com a experiencia, & explicação destas verdades, procuraõ amar, & servir a esta poderosa Senhora. Pois temão muyto, que ella os deyxe tambem, & desampare, como fez aos de Celores.

D. Bern. Scr. 1. de Nat. S. Ephr. in laud. B. M.

A origem desta Santissima Imagem se refere com huma constante tradição nesta maneyra. No Lugar de Celores tinha a Mãy de Deos huma Ermida, aonde era venerada de poucos, & nos mais era tão grande a frieza, & a falta da devoção que tinhão para com esta sua singular Bemfeytora,

acodindolhe ella em todos os ſeus trabalhos, apertos, & neceſſidades, que nem a ſervião, nem cuydavão da ſua Caſa, & poucas vezes entravão nella. E ſó dos que vivião no Biſpado de Coimbra (que lhe ficava perto) era ſervida, & buſcada com devoção. E como a ingratidão (como diz Santo Ambroſio) ſeja hum fogo abrazador, que deſtroe, & ſeca as miſericordias de Deos, aindaque a Rainha dos Anjos, como Mãy que he dos peccadores, ſofre, & perdoa as que uſaõ com ella, como quem conhece a ſua ignorancia; ainda aſſim, para os advertir, & acautelar, moſtra que os deyxa, & que lhes vira as coſtas, para os deſpertar a obrarem o que devem. Creſcèraõ tanto os deſcuydos naquelles Aldeoens de Celores, que a Senhora os deyxou deſapparecendo hum dia da ſua Ermida.

Razaõ era, que à viſta de os deyxar aquella grande Senhora, & amoroſa Mãy ſua, moſtraſſem o grande ſentimento, que devião, & moſtrariaõ; que os grandes bens, quando ſe perdem, entaõ ſe ſentem, & ſe choraõ; & ſendo eſte bem para elles tão grande, não faz duvida, que o faltar lhes havia de cauſar hum grande ſentimento. Muytos annos ſe não ſoube para onde a Sagrada Imagem havia ido, nem emque ſitio os Anjos a havião collocado. No anno de 1590. pouco mais, ou menos, appareceo a Rainha dos Anjos a hum cégo morador na Villa de Alvitelhe, que fica diſtante da Ermida, em que hoje he venerada a Mãy de Deos, quaſi meya legoa para a parte do Occidente. A eſte revelou a Senhora o lugar, aonde a ſua Sagrada Imagem eſtava: & para que ſe conheceſſem mais claras as ſuas maravilhas, lhe não reſtituhio a viſta naquella occaſião, para que elle a recebeſſe à viſta da ſua Sagrada Imagem. Pedio eſte, que o levaſſem ao caminho que vay para o Lugar do Covello, & que dahi diria aonde eſtava a Senhora, que ſe havia auſentado do Lugar de Celores.

Encaminhàrão ao cégo, & levaraõ no ao caminho, em que elle pedio o puzeſſem; & poſto naquelle ſitio, delle deſco-

brio, & moſtrou com o dedo o lugar, que occultava aquella pedra precioſa, que era huma grande penha, (aonde hoje eſtà huma Cruz para memoria) & em huma concavidade, que nella eſtava, obrada ſem duvida pelos Anjos, ſe vio a Imagem da Senhora com duas velas aceſas de huma, & outra parte; & dellas duràrão por muytos annos os veſtigios, que as chamas fizeraõ na pedra. Eſte milagre do cégo vive ainda hoje freſco nas memorias de todos, os que vivem por aquelles contornos. E como a Senhora ſe manifeſtou nos limites do Lugar da Decide, os ſeus moradores deraõ logo ordem, a que ſe erigiſſe Caſa, em que ella foſſe venerada, como o fizeraõ. Mas a Senhora lhes deo a obra deſenhada; porque o meſmo cégo moſtrou tambem o ſitio aonde ſe achàraõ os alicerſes abertos, ſem ſe ſaber quem os abrira; prova de que a Senhora havia eſcolhido aquelle ſitio. He eſta Ermid muyto baſtante, porque tem Capella mòr muyto bonita com ſeu arco de pedra lavrada, que a divide do mais corpo della; aonde para mayor reſpeyto lhe puzerão grades de pào. A Capella tem quinze palmos de largo, & doze de comprido atè o Altar, com duas janellas, que lhe dão muyta luz. O corpo da Igreja tem trinta & hum palmos de comprido, & pouco mais de quinze de largo; fica ſituada junto à ſerra que lhe fica ao Norte.

He eſta Sacroſanta Imagem lindiſſima. He de eſcultura de pedra; a ſua eſtatura ſaõ dous palmos, & quatro dedos, com o doce JESUS Menino em ſeus braços; hoje ſe vè ſem veſtidos, porque ſendo de admiravel, ou Angelical eſcultura, parece que lhos prohibio algum Viſitador, para que ſe não encobriſſe tão perfeyta obra; ſinal de que antigamente a adornavão com elles, porque os tem muyto ricos, & ſe conſervão, como joyas de toda a eſtimação. Feſteja-ſe em quinze de Agoſto, & neſte dia concorre muyta gente do Biſpado de Coimbra; & eſtes a invocão ainda hoje com o titulo de Noſſa Senhora de Celores, tomado do primeyro Lugar, em que foy venerada; mas não ſe ſabe nada da primeyra origem,

gem de Celores, se appareceo, ou não naquelle lugar; mas a sua excellente manufactura està dizendo, que os Anjos forão os seus Artifices.

Os moradores do Lugar da Decide tambem não mostraõ demasiado fervor na sua devoção, & na sua assistencia; & assim a Senhora não tem Irmandade, nem Capellão, nem Ermitaõ; nem se dizem na sua Ermida mais Missas, que as que lhe mandaõ dizer os Romeyros por sua devoção, que saõ muytas, principalmente na vespora, & no dia de sua Assumpção, & no dia de todos os Santos; nestes dias he grande o concurso, nos mais dias do anno vaõ segundo a sua devoçaõ, ou segundo a sua necessidade pede.

Infinitos milagres se refere ter obrado Deos pela invocação desta Santissima Imagem de sua Mãy; mas nenhum se acha escrito. Só hum referirey, & se vè pintado em hum quadro, que se vè pender na sua Ermida, do qual consta a grande mercè, que a Senhora fez a Antonio de Almeyda de Arede, morador no Lugar da Mourica, ou Mourisca, da Freguesia da Trofa, Bispado de Coimbra, o qual havia seis meses que estava enfermo, & muyto mal; este invocando o favor da Senhora de Celores, logo cobrou saude perfeyta, & mandou fazer o quadro, que lho foy offerecer em testemunho da sua gratificação. Succedeo isto no anno de 1685.

Junto à Ermida da Senhora estava à parte do Norte hum carvalho tão grande, que o pé fazia trinta & sete palmos de circumferencia, & esta era a sua grossura. Tinha este huma braça, ou ramo, que se estendia por cima da Ermida para a parte do Sul. O Abbade daquella Freguesia, temendo que elle pudesse fazerlhe algum damno, desejava cortarlho, mas não se atrevia, temendo o perigo da queda, & o damno, que podia fazer à Ermida, porque era muyto grosso, & comprido. Em hum dia de huma grande tormenta (que não faltaõ por aquellas partes) veyo hum rijo vento, que corria da parte do Norte para o Sul, com hum rayo sem fogo, que quebrou o ramo retorcendo-o para o Norte, sem fazer damno à Ermi-

da. Este successo se julgou por maravilha da Senhora, como na verdade o foy, porque acodio ao cuydado, com que andava o Abbade, para que não succedesse damno algum.

Ao mesmo Carvalho se pegou o fogo com a occasiaõ de huns Romeyros, que ficàraõ huma noyte na Igreja da Senhora, & havẽdo de fazer fogo, o foraõ fazer junto à mesma arvore, com q̃ ardeo por dẽtro desorte, que ficou inutil. O Abbade o mandou cortar, & que se lhe puzessem alguns espeques, para que não cahisse em fórma, que damnificasse a Ermida. Fizeraõ no assim, & ao cahir colheo hum moço debayxo, o qual ficou entre as ramas desorte, que lhe naõ fez damno, nem prejuizo algum; o que se teve tambem por favor da Senhora. Outros successos prodigiosos se referem, que deyxo por serem semelhantes a este.

TITULO LXVII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora das Neves, do Lugar de Fornello das Mayas.

JUnto ao Lugar de Fornello, que dista da Cidade de Vizeu sete legoas para a parte Occidental, em a Freguesia de Arcuzello, se vè o Santuario de Nossa Senhora das Neves, aonde he buscada com muyta devoção huma milagrosa Imagem da Māy de Deos, pelos muytos milagres, & prodigios, que obra a favor dos que se valem da sua piedosa protecção. Da antiguidade desta Soberana Imagem se sabe hoje muyto pouco; o que só consta he, que em outros tempos era venerada em hum sitio, que se denominava, Faleyro, nos limites da mesma Freguesia, invocada então com o titulo de Nossa Senhora da Curva. Era isto no tempo em que se fazia huma Feyra, em o primeyro de Mayo, no Lugar de Fornelo das Mayas, a qual Feyra se faz hoje no Lugar do Beco, Freguesia do Prestimo annexa a Valingo do Bispado de Coimbra. E por causa da Feyra, que jà hoje não se sabe o

motivo, que houve para se mudar, se chama o referido Lugar Fornello das Mayas.

Trasladou se a Ermida da Senhora da Curva para o alto do Lugar de Fornello, a hum sitio aonde havia huma area larga, & espaçosa, jũto ao qual pela parte do Norte corre o caudaloso Rio Bouga. He a Ermida pequena, porque naõ faz mais que trinta palmos de comprido, & vinte de largo, & tem hum só Altar, aonde se vè collocada a Santissima Imagem da Senhora. He formada em pedra, & a sua estatura saõ só dous palmos, mas de excellentissima escultura. Tem sobre o braço esquerdo ao Menino JESUS, doce fruto do seu ventre.

He este Santuario muyto frequentado, & a Senhora buscada com fervorosa devoção, não só de todas aquellas Freguesias circumvizinhas, mas de muytas do Bispado de Coimbra, pelos muytos milagres que obra, de que referirey dous muyto modernos, porque os antigos nunca houve quem delles fizesse memoria. E seja o primeyro este.

Nasceo huma menina filha de Pedro Gonçalves, & de sua mulher Maria Pinheyra, em o mesmo Lugar de Fornello das Mayas, aleyjada de ambos os pés, & tambem das mãos; sendo já grandezinha a levàraõ seus pays à Senhora das Neves, a pedirlhe, que se compadecesse delles, & de sua filha, dandolhe saude, & livrando-a daquelle penoso trabalho que padecia. Estando ouvindo Missa disse a mãy à menina, que levantasse as mãos a Nossa Senhora. Era isto no meyo da Missa, & fazendo-o a menina, repentinamente se lhe estenderaõ os dedos, & ficou livre da aleyjaõ, que padecia, & sem lesaõ alguma, assim nos pès, como nas mãos; porque esta grande Senhora naõ faz as obras de meyas.

Outro prodigio obrou a Mãy de Deos a favor de hum homem, morador em Fataunços, Freguesia de Folgoza, do mesmo Bispado de Vizeu, tambem aleyjado dos pès, & pernas, que se não podia ter em pè, & andava em duas moletas. Este ouvindo as maravilhas da Senhora, prometteo de ir là em ro-

maria, & na fórma que pudesse: & assim foy à sua Casa arrojando se nas suas moletas, & posto na presença da Senhora, lhe rogou se compadecesse do trabalho que padecia: a Senhora o fez como misericordiosa Mãy, dandolhe perfeyta saude; & em acçaõ de graças lhe offereceo as moletas, para perpetua memoria do beneficio, que da sua clemencia recebèra. Ainda hoje ha pessoas dignas de todo o credito, que presenciàraõ esta grande maravilha.

Desta Casa da Senhora se administraõ os Sacramentos aos moradores enfermos do mesmo Lugar de Fornello das Mayas. Naõ me constou a causa que tivèraõ para darem à Senhora o titulo das Neves, denominando se antigamente Nossa Senhora da Curva; serà sem duvida por se festejar em cinco de Agosto, dia do milagre, q̃ se vio em Roma no Monte Exquilino. Eu tenho para mim ser esta Sagrada Imagem Angelical, & obrada por Artifices Angelicos, porque assim o mostra a sua manufactura, em a grande perfeyçaõ que nella se vè. O como appareceo, & os seus principios, jà hoje por muyto antigos, se naõ sabem.

TITULO LXVIII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Ribeyra, da Freguesia de Parada junto ao Mondego

JUnto às prayas do celebrado Rio Mondego se vè o Sãtuario da Rainha da gloria Maria Sãtissima, a quẽ deraõ o titulo da Ribeyra, sem duvida por se ver situada a sua Casa em suas margẽs. Dista esta Casa da Senhora da Cidade de Vizeu, aonde pertence, cinco legoas para a parte do meyo dia, & fica no destrito do Arciprestado de Bésteyros em a Freguesia de Parada. O seu principal titulo he o de sua Annunciação, aindaque vulgarmente lhe chamão Nossa Senhora da Ribeyra. He esta Sagrada Imagem obrada em pedra; & pelo ser, sendo taõ antiga como he (porque de sua origem, & principios se naõ

sabe

ſabe nada) podemos crer, que ou appareceo naquelle ſitio, ou nelle livrou de algum grande perigo a algum ſeu devoto, & em acção de graças lhe dedicou aquella Ermida, por não incorrer no crime de ingrato; & para que nella foſſe o amparo, & a conſolaçaõ de outros muytos, que ſe podiaõ valer do ſeu favor. Tem em ſeus braços ao Menino Deos, & eſtà pintada ao antigo de flores, & perfis de ouro.

Eſta Ermida não tem mais que o Altar mòr, em que a Senhora eſtà collocada. Antigamente era eſta Ermida muyto pequena, em que ſe confirma, que a Senhora poderia apparecer naquelle lugar, & ſe lhe fez neſſe tempo aquella limitada Ermida. E tambẽ ſe póde entẽder, aſſentando que alli appareceo, que daquelle lugar ſeria levada para alguma Igreja mais vizinha; & podia deſapparecer, & repetir o primeyro lugar, & com eſta cauſa ſe lhe edificaria aquella pequenina Edicula. Eſta augmentàraõ depois os ſeus devotos, formandolhe hum corpo, & aſſim ficou a antiga Ermida em Capella mòr, que ſe vè fechada com grades de madeyra.

Obra Deos pela invocação deſta Sagrada Imagem de ſua Santiſſima Mãy muytos milagres; aſſim a vaõ buſcar muytos em romaria, a pedirlhe favores, ou a darlhe as graças de os haver recebido, & a ſatisfazer os ſeus votos, & promeſſas. De varias partes vão a venerar a eſta Senhora com prociſſoens. Do Lugar de Parada, que lhe fica mais perto, porque eſtà nos ſeus limites, vay a Fregueſia em prociſſaõ, os primeyros quatro Sabbados da Quareſma, & o primeyro dia das Ladainhas de Mayo. E nos annos em que ha falta de agua, ou eſta he tanta que ſe perdem as ſearas, vaõ de muytas partes em prociſſaõ a rogar à Senhora da Ribeyra, ou da Annunciação, lhes alcance de ſeu Santiſſimo Filho o deſpacho das ſuas petições; & tem jà experiencia, que todas as vezes que o fazem, logo o Senhor lhes concede o tempo que deſejaõ, de aguas ou de Sol. Pelo diſcurſo do anno concorrem muytas peſſoas em romaria, a viſitar a Senhora, & a pedirlhe o ſeu favor em ſeus apertos, & neceſſidades. E os morado-

res da Freguesia de Saõ Joaõ de Areas, pela grande devoçaõ, que tem com esta Senhora, costumaõ visitalla no tempo da Quaresma, & pelas Pascoas.

A Festividade da Senhora da Annunciação lha faz sempre o povo de Parada, quando tem mayor commodidade para isso, porque como às vezes vem esta Festa na somana Santa, & outros annos he em tempo muyto invernoso, que naõ dà lugar para se lhe fazer; assim lha fazem ordinariamente depois da Pascoa. Naõ tem esta Senhora Ermitaõ, nem Capellaõ proprio para lhe dizer as Missas. Tem dous Mordomos, que elege o Parocho de Parada; estes saõ os que tem cuydado da limpeza, & aceyo da Ermida da Senhora, & juntamente de pedir as esmolas para os gastos, & fabrica della, em o mesmo povo. Naõ tem Irmandade particular.

TITULO LXIX.

Da Imagem de Nossa Senhora das Neves do Lugar de Igarey.

DUas legoas da Cidade de Vizeu, para a parte Occidental fica a Freguesia de Saõ Miguel de Queyraõ, que pertence ao Arciprestado de Lafoens. Nella ha hum Lugar, a quem daõ o nome de Igarey. Neste he muyto notavel por aquella circumvizinhança o Santuario de Nossa Senhora das Neves, aonde Deos pelos merecimentos de sua Santissima Mãy obra muytos, & continuos milagres.

He tradição constante, que esta Santissima Imagem da Emperatriz da gloria apparecèra em hum monte, que fica distante do mesmo Lugar de Igarey, cousa de hum terço de legoa, no qual para memoria se collocou huma Cruz, que ainda hoje se vè em o mesmo sitio, & se chama o Monte de Santa Cruz. Referem mais, que depois de apparecer naquelle lugar a mesma Sagrada Imagẽ, apparecèra outra vez junto ao Lugar de Igarey, & perto da Estrada Real. Parece quiz a

Senhora

Senhora obrigar a estes pobres Lavradores, com se chegar mais perto, que elles lhe levantassem a Casa, de donde (recorrendo à sua presença) os pudesse remediar, enchendoos de favores, & acodindolhe em todos os seus trabalhos, & necessidades, que a ficar no monte da Cruz, seria tal a sua incuria, que nada obrarião (que para o monte da Cruz só o mesmo Senhor, que nella quiz morrer, foy com diligencia, & com passos de Gigante; mas os homens frios, & indevotos, sempre para elles o caminho da Cruz lhe foy penoso,) & raras vezes là irião, porque só para cavar, & cultivar a terra saõ cuydadosos, & diligentes. Desculpo este seu grande cuydado, por serem muyto pobres, & serlhes necessario cuydar do sustento de seus filhos. E como lhe falta a cultura espiritual, não sabem, que o confiar em Deos he a fonte de donde nos vem tudo. E como ignorão o *Quærite primùm regnum Dei*, não he muyto lhes falte o *Omnia adjicientur vobis*. Saõ pios, mas faltalhes a doutrina, & a instrucção espiritual.

Verdadeyramente nestas manifestações, que a Senhora fez, haveria aqui muyto que dizer, & muytos prodigios que referir, mas como a gente he pouco cuydadosa de fazer memoria das cousas do Ceo, porque nem das da terra a sabem fazer, mais que, *grosso modo*, (& tambem serão bẽ poucos os que sabem ler) os Curas saõ, ou annuaes, ou ficão distantes; assim tudo o que he digno de memoria, fica em silencio. Ainda assim fabricàraõ à Senhora huma Ermida toda de cantaria lavrada, que faz de longitude cincoenta, & dous palmos; & de latitude trinta & hum. Naõ tem mais Altar, que o da Capella da Senhora. He esta Santissima Imagem formada de pedra fina, & de excellente escultura, & ricamente encarnada, & pintada de cores, & ouro; & porque està admiravelmente obrada, naõ se lhe põem nenhum outro ornato. Aos lados do retabolo se vè de huma parte São Lourenço, & da outra Sãto Antão. He annexa a São Miguel de Queyraõ.

Naõ tem esta Senhora Irmandade atè o presente, mas al-

guns devotos o procuraõ com cuydado, & se crê que brevẽmente a terà na fórma de outros Santuarios que temos referido. Festeja se a Senhora das Neves em dia de Saõ Lourenço, com o Euangelho das Neves: *Loquente JESU ad turbas*; (de donde parece lhe impuzeraõ o titulo das Neves, porque lhe naõ sabiaõ outro) que como aquelles Lavradores saõ muyto pobres, não se atrevẽ perder hũ dia de trabalho, nem a confiança os ajuda, em fiar q̃ a Senhora lhes augmentaria esta perda com outra mayor ganancia. Neste dia, em que tem Missa cantada com Sermão, vay a Senhora em procissaõ à Parochia, & della se volta outra vez para a sua Casa. Em dia de Santo Antão se faz tambem a este Santo huma grande Festa, & nelle ha muyto grande concurso de povo; & se offerecem à Senhora muytas offertas, que se applicaõ para as despezas da sua fabrica.

Luc. 11

Obra esta grande Senhora muytas maravilhas, & milagres; & assim he a sua Casa muyto frequentada com Novenas, & os Romeyros vão a offerecerlhe as suas promessas, que lhe fizerão, quando se vião necessitados do seu favor, & intercessaõ; & assim agradecidos lhas vão satisfazer. Huma mulher, chamada Pascoa Antonia, casada com Francisco João, do mesmo Lugar de Igarey, padecia humas quotidianas cezoens tão molestas, & impertinentes, que cada dia se via morrer: animada esta com a fé em a Senhora das Neves, se resolveo a ir à sua presença a pedirlhe se lembrasse della, & do muyto que padecia. Foy, & veyo saã para sua casa.

Fabrica-se esta Ermida, & Santuario da Senhora das Neves com as esmolas de tres Lugares, que saõ Igarey Queirão, & Quintella; & todos concorrem para o serviço da Senhora liberaes, & tambem os moradores de Vizeu, muytos dos quaes tem recebido da Senhora grandes favores; & assim mesmo lhe tem feyto muytas offertas, & dado peças de valor, como foy hum Rosario de preço. Com o valor deste intẽtavão os seus devotos fazer as despezas necessarias para a erecção da nova Irmandade, q́ já hoje estarà feyta, & approvada.

TITU-

TITULO LXX.

Da Imagem de N. Senhora da Expectação, da Villa de Villar Seco.

A Villa de Villar Seco, que dista da Cidade de Vizeu duas legoas para a parte do Sul, & fica no Concelho de Santar, tão antigo, que ElRey Dom Affonso Henriques lhe deo o foral, que depois reformou ElRey Dom Manoel. Tem esta Villa huma só Parochia, que haverà cem annos a erigio hum Prelado daquella Diocesi, da antiga Ermida de Nossa Senhora da Expectação, porque a daquella povoaçaõ lhe ficava dalli meya legoa, que he a Matriz de São Pedro de Santar. E por ficar com esta distancia, & ser difficultoso o acodir a ella, principalmente no inverno, em cujo caminho ficava hum rio, que fazia muyto difficultosa passagem; por estes inconvenientes, levantàrão os Prelados daquella Diocesi a Ermida da Senhora em Parochia, & os moradores de Villar Seco tomàrão por sua Protectora a Rainha da gloria; & com muyta razão fizerão esta eleyção; porque he Maria, não só Rainha do Ceo, mas Mãy da vida, & a fonte da misericordia, como diz Amadeu Lausanense: *Regina cæli, Mater vitæ, fons misericordiæ*; cuja Imagem, a quem invocaõ com o titulo de sua Expectação, se venera naquella Ermida, que dizem ser a sua fundação de tempo immemorial; & como esta Ermida era muyto grande, porque tem de comprido com a Capella mòr perto de noventa palmos, & de largura vinte & sete, a achàrão capaz de ser Parochia. *Amad. Lauʃ. hom. 8.*

Ve-se esta Igreja fóra da Villa, em hum tezo, & em distancia de menos de hum tiro de espingarda. Tem Capella mòr, & dous Altares collateraes. Na Capella mòr se vè collocada a Santissima Imagem da Rainha dos Anjos, no meyo do retabolo em hum nicho sobre o Sacrario, como Senhora, & Patrona, que he daquella Casa, ha muytos seculos, porque parece,

rece, que jà tinha muytos de duração, quando se levantou em Parochia, que ha cem annos, ou mais, como fica dito. He esta Sagrada Imagem formada em pedra, & de muyto boa escultura; & por esta causa, sómente tem o adorno de hum manto. Està assentada em huma peanha, ou throno da mesma materia, & coroada de prata. Tem em seus braços ao Menino Deos, que tambem tem Coroa do mesmo metal. He esta Sagrada Imagem de tres palmos de estatura, na fórma em que està assentada, que a estar em pé, faria alguns cinco palmos. A Senhora, & o Menino estão encarnados, & as roupas dos vestidos pintadas a oleo, ao antigo, com flores de ouro.

He notavel a devoção que toda aquella Villa tem com esta Santissima Imagem da Emperatriz da gloria; & assim se não contentaõ com a festejarem os seus devotos huma só vez. Duas celebridades lhe fazem com devotos cultos. A primeyra fazem os Irmãos da sua Irmandade, em o primeyro Domingo depois da sua gloriosa Assumpção. A segunda faz a sua Confraria, (porque tem huma Confraria particular dos que não puderão merecer o entrar no numero da sua Irmandade) & para satisfazerem à sua devoção, & terem parte nos seus obsequios, fizeraõ huma Confraria de Mordomos annuaes, que a servem com muyta devoção. Esta festa lhe solemnizaõ os seus Mordomos em dezoyto de Dezembro; & merecèraõ à Senhora festejalla no seu proprio dia, das esperanças do seu purissimo, & Divino parto.

Não pude descobrir nada da origem, & principios desta Santissima Imagem, nem do tempo em que se lhe erigio aquelle Santuario; só dizem ser tão antigo, que excede a memoria dos homens, mas a sua devoção sempre foy constante. No dia em que a sua Irmandade a solemniza, se faz huma devota procissaõ por todas as ruas daquella Villa, & nella levão a Senhora com grande festejo, & alegria, & a acompanhaõ muytas fogaças, humas em paõ cozido, & outras em grão, (que ficaõ para a Irmandade) as quaes offerecem os devotos, huns em acção de graças dos favores que haõ recebido da

piedade

piedade daquella grãde Senhora, & outros para a obrigarem a que lhos faça.

A Irmandade, que esta Senhora tem, & que lhe erigirão os seus devotos haverà cincoenta annos, cujos Estatutos forão confirmados pelo Doutor João de Almeyda de Loureyro, que na Sè vacante servia de Provisor no anno de 1665. tem Bullas Apostolicas com hum grande thesouro de Indulgencias perpetuas, concedidas pela Santidade do Papa Alexandre VII. Faz esta Irmandade pelos seus Irmãos defuntos muytos suffragios. O Parocho desta Igreja he apresentado pelo Abbade de Santar; & a fabrica da Igreja corre pelas suas despezas, & pelas dos Padres de Saõ Jeronymo do Convento de São Marcos de Coimbra; & porque dos dizimos das Freguesias de São Pedro de Santar, & de Nossa Senhora da Expectação de Villar Seco, comem elles duas partes, & o Abbade huma, por esta causa concorrem os Religiosos com duas partes, & o Abbade com huma.

He tradição constante, que o Lugar de Senhorim fora antigamente Villa, (o que parece se confirma com lhe chamarem ainda hoje o Lugar da Villa) & que deste Lugar se mudàra a Cadea, & o Pelourinho para o Lugar de Villar Seco, aonde ainda hoje està: & que isto fizerão os Fidalgos da Casa de Santar Dom Luis da Cunha, & Dom Pedro da Cunha. E seria porque em Villar Seco terião casas, seria melhor sitio, & haveria mayor povoação, & assim para o honrarem mais, disporião esta mudança. E sem duvida por esta causa (se he que a mudança se não fez depois de ser levantado o Lugar à dignidade de Villa) os Prelados de Vizeu farião a erecção da nova Parochia. Isto constarà dos livros da Camara daquella Villa, & tambem o tempo em que teve principio.

TITU-

TITULO LXXI.

Da antiga Imagem de Nossa Senhora do Pranto, da Villa da Sabugoza.

A Villa da Sabugoza, que dista da Cidade de Vizeu quasi tres legoas para a parte do meyo dia, he antiga, mas em seus principios devia ser muyto limitada, & devia ter muyto poucos vizinhos, & assim tinhão a sua Parochia em hum Lugar distante hum quarto de legoa, a que ainda hoje chamão Canas de Sabugoza, que lhe fica tambem quasi ao Sul, cuja Matriz se intitula Santa Maria de Canas. Na Villa tinhão huma Ermida dedicada a Nossa Senhora do Pranto, com quem em todo aquelle destrito havia huma muyto grande devoção. Cresceo a Villa em moradores, & levando estes agramente o trabalho de ir a Canas, principalmente no inverno, a satisfazer o preceyto da Missa, em que lhe era forçoso passar hum rio, que no inverno he caudalosissimo, fizerão seus requerimentos ao Bispo Diocesano, & conseguirão que a Casa da Senhora do Pranto se erigisse em Parochia, ficando os moradores obrigados a satisfazer ao seu novo Parocho o trabalho, & a assistencia. Dizem que foy isto pelos annos de 1580. pouco mais, ou menos. Quanto aos principios da primeyra Casa da Senhora do Pranto, não ha (por ser antiquissima) quem possa dizer della alguma cousa.

Conseguindo os moradores da Villa da Sabugoza a licença de levantar nova Parochia, edificàrão de novo à fundamentis hum Templo capaz para o seu povo, & fizeramlhe a porta para a parte Occidental; mas como pelas costas lhe ficava a estrada Real, que vay para a Cidade de Coimbra, a mudàrão logo para a parte do Oriente. Este novo Templo dedicàrão à mesma Senhora do Pranto, querendo que ella fosse (como havia sido atè alli) a sua Protectora, & Padroeyra,

que

que naõ era justo deyxarem de a aceytar por tal.

He esta Santissima Imagem antiquissima, como se vè na sua manufactura; he formada em barro, a sua proporçaõ assentada, como està, com o Santissimo Filho em seus braços; faz pouco mais de 3. palmos em alto. A toalha he feyta ao modo antigo como sobqueyxada, & crespa, manto, & roupas azul, tudo da mesma materia, mas obrado tudo com grande perfeyção, porque o manto que se vè descido dos hombros, està guarnecido de huma renda da mesma materia, & tudo com grande sutileza.

Haverà quarenta annos, que seria pelos de 1660. & tantos, (não pude saber com que occasiaõ) que mandàrão fazer outra Imagem nova na mesma fórma, & da mesma proporção, que collocàraõ na Capella mòr no meyo de hum novo retabolo, que então se fez. E a Senhora antiga, a quem nunca devião apartar da sua vista, a collocàrão na Sacristia com o seu antigo retabolo. Extravagante devoção, porque sendo a Sagrada Imagem da materia que he, & que não podia padecer corrupção, a puzessem na Sacristia apartando-a da vista dos que jà de muyto tempo a amavão, & buscavaõ com fervorosa devoção, & antiga veneração; porque se a pintura estivesse desluzida, se podia facilmente renovar. Mas destes entendimentos ha muytos; mas não lhes approvo o voto neste particular, nem o terey nunca por bom, & creyo que hey de achar muytos que o estranhem comigo; & tambem a Senhora não o provaria.

Logo que os moradores da Villa da Sabugoza edificàrão a sua Igreja nova, procuràrão erigir tambem nella huma Irmandade, (que saõ estas por aquellas partes muyto convenientes em ordem a terem quem os acompanhe à sepultura, & tambem os ajude com orações, & suffragios:) os Estatutos forão confirmados mais ao diãte, porque os approvou o Provisor do Bispado *in Sede Vacante*, a 22. de Fevereyro de 1651 & antes da sua approvação, jà tinhão procurado hum grande thesouro de Indulgencias, que lhes concedeo a Santidade

tidade do Papa Urbano VIII. em 5. de Mayo de 1649. as quaes saõ, Indulgencia plenaria em o dia em que entraõ confessando, & commungando; & para a hora da morte; & Indulgencia plenaria no dia da Festividade da Senhora, que se lhe celebra em 5. de Agosto, visitando aquella Igreja, confessados, & commungados, desde as primeyras vesporas atè o Sol posto do seguinte dia; & ahi rogarem devotamente com aquellas orações, que se costumão impor, para haverem de lucrar as Indulgencias, com outras mais que se comprehendem em o mesmo Breve.

TITULO LXXII.

Da Imagem de Nossa Senhora das Boas Novas, do Sobral.

AS boas novas que o mundo póde dar saõ sómente as que communica Maria, porque as que o mundo annuncia, sempre saõ acompanhadas de pesares; porèm as de Deos, sempre vem acompanhadas de bens, porque não he hum só bem, o que trazem comsigo; muytos saõ os bens que as acompanhão. Vem hum Anjo a visitar os Pastores, & a darlhes huma boa nova: *Annuntio vobis gaudium magnum.* Diz que lhes
Luc. 2. dà, & annuncia huma grande nova, que vão a Belem, & que acharàõ ao Salvador, ao Filho de Deos recemnascido: *Invenietis Infantem.* Sahem os Pastores com esta boa nova; &
Luc. ib. he muyto para reparar, que diga o Euangelista, que achàrão primeyro a Maria, & a Joseph: *Invenerunt Mariam, & Joseph, & Infantem.* Pois se o Anjo diz, que achàrão ao Menino Deos, como diz o Euangelista, que achàrão a Maria, & Joseph? Quiz dizerlhes sem duvida, que naõ estava o Filho de Deos só, porque os que o buscão, encontrão a pureza de Maria, & a Santidade de Joseph, para q̃ se vejão as virtudes, & os grandes bens de Santidade, que acompanhaõ aos que buscão a Deos; & ve-se que em o buscarmos naõ achamos hum só bem, mas muytos bens. E quem mandou estas boas novas

aos Pastores, senão Maria, porque ella he a que manda os Anjos annunciar aos homens as boas novas. E que melhor nova, que achar a Deos? Busquem os homens a Maria, porque nella acharàõ todas as boas novas, & por ella acharàõ a Deos.

O Lugar do Sobral, que não ha muytos annos pertencia à Freguesia de São Miguel de Papicios, & dista da Cidade de Vizeu tres legoas & meya para a parte do Sul, he hoje Freguesia, & foy erecta em a Casa, & Ermida de Nossa Senhora das Boas Novas, pelo Cabido *Sede vacãte*, na morte do Bispo Dom Richardo Russel, porque em seu tempo se tinha ajustado a desmembração; & assim foy erecta pelos annos de 1697. sendo Abbade Alexandre de Sà no tempo do Senhor Dom Jeronymo Soares. Era esta Ermida dedicada a Nossa Senhora das Boas Novas; & como todos os do mundo as desejão sempre boas em seus negocios, & conveniencias, só a Rainha dos Anjos nolas póde alcançar; porisso era muyto frequentada a sua Casa, & como a experiencia mostrava aos moradores daquelle Lugar, que a Senhora lhas alcançava sempre boas; com ella as buscavão frequentemente, huns a lhe dar as graças, por lhas trazer, & outros a pedirlhe que lhas trouxesse. He hoje esta Casa da Senhora grande, & capaz de ser Parochia; & se me representa, que o corpo desta Igreja se levantou, & acrescentou à Ermida antiga, ficando ella em Capella mòr, porque tem vinte & quatro palmos de comprido, & o corpo do arco para fóra trinta & oyto, & de largo vinte & tres. Tem dous Altares collateraes.

He esta Santissima Imagem de perfeytissima escultura, obrada em pedra, & ricamente encarnada, & estofada, ou pintada. Sua estatura saõ quatro palmos & meyo. Sobre o braço esquerdo descança aquelle Deos Menino, que por natureza nunca póde cançar, mas descança nos braços de sua Santissima Mãy, & nos corações puros, que o sabem amar. Nos tempos antigos adornavão a esta Santissima Imagem com ricos vestidos; mas huns Visitadores vendo a excellencia com

que estava obrada, prohibirão qualquer outro ornatô, que se lhe puzesse, pelo julgarem desnecessario. A sua principal Festa se celebra em vinte & hum de Novembro, dia em que por seus Santissimos Pays foy offerecida a Deos, & presentada no Santo Templo. E no fim da Festa se faz procissaõ ao redor da Igreja. Não tem esta Senhora Irmandade, he servida por mordomos annuaes, que a servem com devoção. He a sua Casa muy frequentada de romagens, não só dos moradores daquelle povo, mas de todos aquelles circumvizinhos.

Quanto à origem desta Soberana Imagem, inquirindo-se os velhos daquelle Lugar, dizem que excede a memoria dos homens (q̃ como não sabem nada, logo fazem tudo immemorial; & como cãponezes, & faltos de noticia não cõsideraõ no q̃ dizem,) & q̃ era tradição, q̃ a levàrão àquelle lugar hũs Padres da Companhia de JESUS; & q̃ estãdo em partes remotas, sem terẽ novas da sua terra, as alcançàrão por intercessaõ daquella Senhora, q̃ tinhão na sua Companhia; & q̃ de lhas dar a Senhora, procedèra o darẽlhe elles o titulo das Boas Novas. Se esta tradição he verdadeyra, pouco mais terà de cem annos de principio, porque a Companhia não terà ainda cento & setenta annos de erecção, & fundação, porque começou no Pontificado de Paulo III. que morreo no anno de 1549. & assim a ser verdade o que dizem aquelles velhos, poderião estes Padres estar na Italia, ou em Roma, aonde se obra de pedra com grande primor da escultura, muytos annos depois; & là a podião mandar fazer; & voltando a Portugal, a levarião àquelle lugar, de donde póde ser fossem naturaes, para enriquecer com aquelle precioso thesouro a sua Patria; & porque o titulo das Boas Novas achàrão seria agradavel aos homens, que sempre em todos os seus particulares, & negocios as desejaõ ter boas, esta consideração os moveria, para que assim fosse a Senhora mais buscada, & venerada: he o que se me representa sobre este agradavel titulo, que deraõ à Senhora.

TITU-

TITULO LXXIII.

Da milagrosa Imagem da Senhora da Guia, da Povoa de Arnoza, Freguesia de S. Miguel Papicios.

NO Lugar da Povoa de Arnoza, que se comprehende em os limites da Freguesia de São Miguel de Papicios, que dista da Cidade de Vizeu quatro legoas para a parte do Sul, he tido em muyta veneração o Santuario de Nossa Senhora da Guia, aonde se venera huma devotissima Imagem desta Senhora, que he a que nos guia pelo seguro caminho da vida. Esta he aquella columna de fogo que guiava aos Israelitas, livrando os na noyte, das trevas das culpas, de dia dos ardores do Sol no abrazado da ira. *Maria columna ignis est illuminans nos*, diz S. Boaventura, & não só nos guia seguros, & livres das culpas; mas, *imò illuminans mundum multis misericordiæ suæ beneficijs*, enchendonos de favores, & misericordias. Bon. in spec. B. M. c. 3.

He esta Sagrada Imagem de escultura de madeyra, & a sua estatura saõ quatro palmos, & sobre o braço esquerdo descança o Menino Deos. Està perfeytissimamente obrada, tanto na escultura, como no estofado da pintura; & he tida, & buscada dos moradores daquelle Lugar com grande veneraçaõ. A origem, & principios desta Santissima Imagem saõ modernos, aindaque nos naõ constou o anno, em que teve principio a sua Casa. Esta fundou hum Manoel Marques, morador no mesmo Lugar, pela grande devoçaõ que tinha a Nossa Senhora; & porque por meyo da invocação de outra Imagem deste mesmo titulo, alcançou de Deos alguns favores; por naõ ser ingrato à sua Bemfeytora, lhe quiz na sua mesma terra dedicar huma Casa, em que ella fosse venerada, & servida; & para que os seus Naturaes tivessem quem os favorecesse pelo caminho das virtudes; porque a ninguem falta esta Senhora toda benigna, & misericordiosa. Grande foy a

misericordia, que esta Senhora teve dos peccadores vivendo em a terra; porèm hoje que reyna em o Ceo, (diz São Boaventura) mayor he a que exercita para com nosco: *Magna fuit misericordia Mariæ adhuc exulantis in mundo, sed major est misericordia ejusdem jam regnantis in cælo.*

Bonav. in spec. c. 8.

He a sua Ermida de bastante capacidade para huma Casa de devoção, porque tem vinte & cinco palmos de comprido, & dezaseis de largo. No seu Altar, que he unico, se vè collocada a Imagẽ da Senhora, q̃ he muyto linda. Està com grande veneração. Como he Ermida particular, não tem dia proprio para a sua Festividade, porque esta se lhe faz quando os seus devotos o dispõem.

TITULO LXXIV.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Conceyção de Parada, Freguesia de S. Miguel do Outeyro.

A Freguesia de São Miguel do Outeyro, que dista da Cidade de Vizeu duas legoas para o Sul, & pertence ao Arciprestado do Aro da mesma Cidade, tẽ muytos, & varios Lugares. Entre elles tem hum, que se chama Parada, diverso de outro, de que jà fallàmos no titulo 68. o qual fica em distancia de meya legoa da mesma Parochia. Neste Lugar he muyto venerado o Santuario de Nossa Senhora da Conceyção, aonde he buscada com devoção huma antiga Imagem da Rainha dos Anjos, a quem invocão com este Santissimo titulo. Não se sabe dar noticia, nem da origem da Sagrada Imagem, nem do tempo em que se lhe erigio aquella sua Ermida. Quanto à Ermida, persuadome, que não serà muyto antiga, mas como aquelles moradores do Lugar, he gente que cuyda só do seu trabalho, & naõ fazem memoria daquellas cousas, que saõ dignas de se fazer dellas muyto caso, só a tẽ para saberem quando hão de semear o seu milho, & o seu linho, & quando, & em que tempo o hão de recolher, & assim das mais

cousas

coufas defta qualidade. Os Capellaēs da Cafa da Senhora vaõ a cumprir com a fua obrigação, & com iſto tem fatisfeyto; & efte anno he hum, & para o que vem he outro; & como não he Parochia, naõ cuydão deftas coufas, & affim nada fe fabe.

Quanto à Sagrada Imagem da Senhora, me perfuado, a que ferà muyto mais antiga, mas de donde veyo, não ferà facil jà hoje o faberfe. Fundome em que he antiga, por fer formada em pedra, & coroada da mefma materia. E quando feja moderna, & mandada fazer em Coimbra, aonde ha muytas Imagens de pedra, & de excellente efcultura, & aonde ouve muytos Artifices, que obravão em pedra com grande perfeyção; poderà fer que foffe feyta ha cento & vinte annos, ou duzentos annos.

A Ermida da Senhora fe fundou fobre huma lagem, tão grande, & tão inteyra, que toda a Igreja a tem por fundamento, & com ella fe efcufárão alicerfes, & tambem o lagearem-na, ou ladrilharem na, porque a mefma lagem he o feu pavimento. He tão pequena, que tem vinte & quatro palmos de comprimento, & quinze de largo. Não tem Capella mòr com divifaõ, nem mais que hum Altar, em que fe vè a Senhora collocada no meyo do retabolo com outras Imagens de pintura, & huma de S. Caetano de vulto; & para refguardo tem humas grades de madeyra de quatro para cinco palmos de alto, & tem a porta para o Occidente.

Tambem me perfuado, que o povo edificou efta Ermida pela commodidade da Miffa, porque lhe ficava muyto diftante a Parochia; & fendo de màos caminhos, no inverno faria mais tibia a devoção de ir a ella; & affim tendo no mefmo lugar Ermida, & Capellão, ficão mais remediados. A Imagem da Senhora fe vè no meyo do retabolo, como fica dito, como Patrona, & Padroeyra; & tem em feus braços ao Menino Deos. E o ter Menino me faz crer, que a Senhora ferà ainda muyto mais antiga que a Ermida, porque erigindo o povo a Ermida, & dedicando-a ao Myfterio da Conceyção, havião

de mandar fazer a Imagem, que representasse o mesmo Mysterio. E assim fico com o sentimento de me não constar nada dos seus principios; & se o mesmo povo a mandou fazer; ou se veyo de outra parte, para a collocarem naquella Ermida, que lhe dedicàrão, não consta. Tem de estatura quatro palmos, & meyo; a sua Festa se celebra em oyto de Dezembro, seu dia proprio, pela devoção, & despeza do mesmo povo, o qual concorreo tambem para a despeza da sua fabrica. Tem Capellão, que diz Missa todos os Domingos, & dias Santos pela tenção do mesmo povo; & alèm destas Missas se dizem outras muytas por devoção dos Sacerdotes do mesmo Lugar. Todos os vizinhos delle tem muyta devoção com esta Santissima Imagem, & a ella recorrem em todas as suas necessidades, & em acção de graças pelos favores, que della recebem, lhe mandão cantar Missas, & celebrar algumas Festas votivas.

TITULO LXXV.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora do Castello, da Villa de Pinhel.

NAsce Maria Santissima, & quando antes que nascesse se vião arruinados os Castellos, & Fortalezas, porque então se achavão os inimigos poderosos com o seu nascimento, levantou Deos este Castello, & Forte de David, que he Maria, edificado com baluartes de virtudes, & de merecimentos, aonde se vem pender os arnezes, & escudos, & se armàrão de todas as armas os valerosos Soldados da Igreja: *Turris David, quæ ædificata est cum propugnaculis, mille clypei pendent ex ea, omnis armatura fortium.* Cant. 4. Nasce esta Soberana Capitoa dos Exercitos de Deos, porque ella só ha posto em campo copiosos exercitos dos mais alentados Soldados da milicia Christã, que são as Virgens, a quem especialmente està capitaneando, segundo aquillo do Psalmista: *Adducentur Virgines post eam.* Ps. 44. E à maneyra, que nascendo

cendo Deos animoſo Capitão, & antes que ſegundo a natureza ſoubeſſe pronunciar o nome de ſeu Pay, & de ſua Mãy, tomou as armas, & desbaratou as forças de Damaſco, como diſſe Iſaìas; tambem Maria ſabe tomar, & defender com a ſua intercessaõ, quando a invocão com aquella ſupplica de David: *Apprehende arma, & ſcutum, & exurge in adjutorium mihi.* Que não ſem grande myſterio a virão ſahir ao Pſ. 34.
mundo armada, as legioens de eſpiritos, & exercito inimigo de ſeus filhos, & fieis, & ſe aſſombràrão de ver que contra a ordem da natureza, tiveſſe huma mulher tal valentia, & tanto valor, que jugaſſe com tanta deſtreza as armas. Ponderou o São Bernardo: *An non horruerunt principes tenebrarum, quando viderunt præter morem armatura omni fortiore inſtructam, contra ſe procedere fœminam fortem ad bella doctiſſimam?* Porventura, diz o Santo, os Principes das trevas não ſe aſſombràrão, quando virão naſcer a Maria, terrivel como hum exercito bem ordenado, armada de todas as armas, & que as jugaſſe com tal deſtreza contra as ſuas aſtucias, como Meſtra Soberana em materias de milicia? Porventura naõ os atemorizou enchendo de tremor, & medo ſeus corações, conhecendo o ſeu esforço, & valentia, mais que o da primeyra mulher; & que como Capitoa do exercito de Deos os poz a todos em fugida? *Nimirum timor, & tremor venerunt ſuper eos, ita quod dicerent, ecce pluſquam Heva hæc; caſtra Dei ſunt hæc, fugiamus Iſrael m?* E voltando ſe o Santo com ternura a Maria lhe diz: *Tu ergo Bellatrix egregia primò eum, qui primus omnia ſupplãtavit, expugnare viriliter aggreſſa eſt. Tu & ſpiritum elationis Hevæ vertice humilitatis complosiſti.* Vòs ó Divina, & illuſtre guerreyra, ao naſcer Mãy, com eſpirito valente, communicado do Deos dos exercitos, varonilmente acometeſtes a conquiſta do Reyno do peccado, a ſua primeyra cabeça puzeſtes, vitorioſa, debayxo de voſſas plantas, & blazonando de humilde, quando mais vencedora, ſe desmentio em vòs a vã preſumpção da primeyra mulher, que occaſionou a culpa a toda a ſua poſteridade. Mas vencidas eſ-

D. Bern. Ser. de Nativ. Mar.

Idem. Ber.

tas principaes cabeças do peccado, apenas persevera em vossa presença inimigo algũ. Assim cõclue Bernardo: *His ergo primatijs ducibus tenebrarum à te fortiter expugnatis, omnis ante faciem tuam spiritualium nequitiarum militia in fugam conversa est.* Estes alentos de milicia parecem em Maria herdados dos Capitães seus ascendentes; & em favor dos seus joga com destreza, como de Castello inexpugnavel, as armas de sua intercessaõ.

A Villa de Pinhel he cabeça de Comarca, & povoação muyto nobre, & antiga. Tem seis Parochias, Casa de Misericordia, & hum Convento de Religiosas, & duas Ermidas do povo, ambas dedicadas a Nossa Senhora; huma se intitula do Sepulchro, & outra da Consolação. Em todas estas Igrejas ha Imagens da Soberana Rainha dos Anjos, & algumas de particular devoção. Mas a Imagem da Mãy de Deos, que naquella Villa he mais celebre, he a de Nossa Senhora do Castello, porque não só he buscada a toda a hora dos moradores daquella Villa, mas de todos os Lugares, & povoações circumvizinhas a ella.

Quanto aos principios, & origem desta Sacratissima Imagem, o que se refere por tradição dos homens velhos, & fidedignos, & tambem pelo que se tem descuberto em papeis antigos, he na fórma, que agora diremos. Os principios da Igreja Matriz da Villa de Pinhel, dizem que foraõ em os antigos tempos em huma Ermida de Santa Barbara, por cuja devoção, ainda hoje quando ha trovoens, he costume, ou obrigação, tocarem se os sinos, para que fujão as trovoadas pelos merecimentos da Santa Virgem. Depois de passarem muytos annos, em que esta antiga Ermida servia de Parochia, foy trazida para ella a Imagem da Senhora do Castello, a qual se achava em huma Igreja de Monforte, povoação arruinada, & deserta, em tempo d'ElRey Dom Dinis. E porque esta Igreja desamparada se achava dentro do Castello da mesma Villa de Monforte, dizem se appellidava Nossa Senhora do Castello. E sem duvida seria a Matriz da mesma Villa, & por

estas

estar dentro do Castello, se denominaria a Sagrada Imagem Santa Maria do Castello, como ordinariamente se nomeão as Matrizes das povoações grandes, de que pudera dar infinitos exemplos; as quaes forão fundadas dentro dos seus Castellos.

E sem embargo, que depois lhe quizerão mudar o titulo antigo no do Rosario, com a occasião de se lhe erigir huma Irmandade com o mesmo titulo do Rosario, não pegou, & assim se continuou a mesma antiga invocação do Castello. E tambem seria, que esta devoção a introduziriaõ os Religiosos da Ordem dos Prégadores, que com o zelo de augmentar, & de infundir nos corações de todos a Santissima devoção do Rosario, irião àquella Villa; mas como alli não tinhão Convento, (nem o tem de Religiosos de nenhuma Ordem) & os Conventos, que ha por aquella Provincia, ficão muyto distantes, de tal sorte se esfriou a devoção, que totalmente se acabou a Irmandade do Rosario, (que a nossa frieza he desorte, que pouco basta para se apagar de todo o fogo da devoção) & assim só perseverou o antigo titulo do Castello, com que atè aquelle tempo fora invocada.

Costumava no tempo em que a devoção estava viva, dizerse Missa em todos os Sabbados à Senhora, a que assistião com devoção os seus Confrades, & parece quiz Deos, que esta pequena faisca se não extinguisse, porq̃ ainda perseveraõ em mandar dizer esta Missa, porèm jà da antiga Irmandade, não tem mais que dous Mordomos, & hum Thesoureyro, da gente mais principal daquella Villa. E tambem se lhe diz Missa nos dias de suas Festividades, em hum dos quaes se lhe faz a sua Festa; & se determinou, que esta se celebrasse no dia de sua Purificação, ou das Candeas, pela occasião da benção da cera, que he a que fica para o Sepulcro de Quinta feyra mayor, aonde se expõem o Santissimo Sacramento com toda aquella grandeza, & pompa, que he possivel em aquellas terras. Esta limitada Irmandade se conserva com as esmolas, que se offerecem à Senhora pela piedade dos seus devotos.

No

No tempo em que ElRey Dom Dinis permittio, q̃ se trouxesse a Imagem da Senhora do Castello para Pinhel, fez doação à Comarca da mesma Villa, da arruinada de Monforte, & dos Lugares que pertencião ao seu Termo, pela qual razão os Abbades de Pinhel tem huma Quinta propria da Igreja, naquella vizinhança, que devia ser da Igreja de Monforte, & tambem tem os dizimos das terras, que lá possue a Camara de Pinhel. Desta Igreja Matriz, aonde he venerada a Senhora do Castello, sahem todas as procissoens Reaes, em q̃ vay a Camara, & todas as mais que manda fazer a Igreja; & a procissaõ dos Passos, como tambem as de preces, que faz a devoção dos moradores, quando se necessita de bom tempo, ou de chuva para as suas novidades, ou para se livrarem de contagios. Nestas occasiões tirão a Senhora em procissaõ pelas ruas publicas da Villa, & isto só se faz nas occasioens mais precisas, & na necessidade mais extrema, pela grande fé, com que todos venerão aquella milagrosa Imagem da Senhora, que sempre os soccorre, ampara, & favorece, como o està mostrando todos os dias a experiencia, porq̃ sempre q̃ recorrèraõ ao seu patrocinio, tiverão bom despacho. Mas que muyto, sendo ella tão poderosa, que huma só oração sua basta para nos impetrar de Deos o mayor despacho, que he a nossa salvação? & assim diz Santo Anselmo: *Tantummodo velis, ó Mater, salutem nostram; & verè nequaquam esse non poterimus.*

Ans. de excell. Virg. c. 12.

Està collocada a Senhora do Castello na Capella mòr, em hum throno da Tribuna do retabolo, aonde se costuma expor o Senhor Sacramentado. He esta Sagrada Imagem de grande fermosura de rosto. Tem de estatura sete palmos; he ao que parece de roca, & adornão na com ricos vestidos, segundo os tempos, & o costume da Igreja. As maravilhas que obra saõ innumeraveis. Huma referirey por ser moderna; & foy, que huma mulher, que vivia em huma Quinta fóra da Villa, perdeo a vista, & ficou cega de todo: fizeraõselhe muytos remedios sem nenhum lhe aproveytar, ou antes

a cegã-

a cegàrão de todo. Nesta afflicção, que padeceo alguns annos, recorreo à Senhora, pedindolhe lhe desse vista. A Senhora lha concedeo taõ perfeyta, como a logr움ava antes. Esta mulher em agradecimento do favor, foy a dar as graças à Senhora, & offereceolhe huns olhos de prata, & foy acompanhada de muyta gente. Por causa desta, & de outras muytas maravilhas, que obra, està sempre a sua Igreja aberta, para que os devotos tenhaõ a consolação de poderem lograr da vista daquella milagrosa Senhora.

TITULO LXXVI.

Da Imagem de Nossa Senhora da Purificaçaõ, da Villa de Pena Verde.

A Villa de Pena Verde dista da Cidade de Vizeu seis legoas para a parte do Oriente. A sua Matriz (que tem tres Igrejas annexas; primeyra, a de Saõ Sebastiaõ de Dornellas, a segunda Santa Agueda de Queyris, & a terceyra Santa Marinha de Forninhos, & he Arciprestado de muytas Igrejas) he dedicada a Nossa Senhora da Purificaçaõ. Esta Santissima Imagem he tida em grande veneraçaõ de todos os moradores daquella Villa, & ella a està infundindo nos que a contemplaõ; porque he muyto fermosa. He esta Santissima Imagem formada em pedra, mas de muyto excellente escultura; està estofada, & pintada ao antigo, & em seus braços tem ao Divino JESUS Cordeyro sem mancha, que no Templo quiz ser offerecido, & redemido como se fosse obrigado à ley. A sua estatura saõ tres palmos; & sómente lhe pôem manto, porque a sua grande perfeyção escusa todos os outros ornatos.

Por devoção desta Santissima Senhora, lhe erigiraõ os moradores daquella Villa huma Irmandade, que foy approvada pelo Senhor Dom João de Mello, sendo Bispo daquella Diocesi. Consta esta de cento & vinte Irmãos, trinta Irmãs, &

& doze Sacerdotes. A cada hum dos Irmãos, que morre, manda fazer a Irmandade tres Officios cantados, & de nove lições, & cada hum dos vivos està obrigado a rezar hum Rosario pelos Irmãos defuntos. E todos os annos se faz hum Anniversario por todos. Tem tambem hum thesouro de muytas graças, & Indulgencias, concedidas pela Santidade do Papa Innocencio X. as quaes se ganhão em 15. de Agosto, & em 2. de Fevereyro, que saõ os dias em que festejão a Senhora, porque se não contentàrão os seus Irmãos com festejar a Senhora huma só vez; & assim duas a festejão com grande solemnidade, & com a grandeza, que permittem aquellas terras, que he com Missa cantada, Sermaõ, & procissaõ, & todo o mais festejo, que se póde fazer.

Quanto à origem desta Santissima Imagem, não ha quem della possa dizer nada, nem do tempo que a sua Igreja se edificou. Huma tradição ha, que esta Parochia, & a Senhora, que he Patrona, & Orago della, estivera no sitio de S. Pedro Martyr; mas o tẽpo, em q̃ se fez esta trasladação, jà hoje naõ consta, nem ha quem diga nada sobre ella. Ficaria aquella Igreja muyto longe da Villa, & seria muyto velha, & antiga, & porque se naõ arruinasse tambem de todo, se resolverião os moradores daquella Villa a fundar outra nova dentro da mesma povoação, para que pudessem com mais commodidade acodir à observancia dos preceytos da Igreja.

Ao Norte desta Villa de Pena Verde fica a Villa de Matança, aonde referem as nossas historias alcançàraõ os Christãos huma grande vitoria contra Almansor Rey de Cordova; & aonde lhe matàrão muyta quantidade de Mouros, de donde procedeo o titulo de Matança, de que depois se intitulou o Lugar, em que pelo tempo adiante se erigio a Villa, que ainda persevera com este nome, & dista huma legoa de Pena Verde.

TITU-

TITULO LXXVII.

Da Imagem de N. Senhora do Bom Successo, do Concelho de Tavares.

TOdas as nossas felicidades, & bons successos, nos vèm pelas mãos, & pela intercessaõ da Virgem Maria, porque ella tudo nos alcança com o seu poder, & com a sua intercessaõ. De Christo diz Saõ Paulo: *Exauditur Christus pro sua reverentia.* E Saõ Bernardo diz sobre o muyto que valem a nosso favor os merecimentos, & a intercessaõ de Maria: *Pro sua reverentia exauditur etiam Maria. Christus mediator Dei, & hominum dicitur*, acrescenta tambem Saõ Paulo. E Agostinho meu Padre diz: *Mediatrix Dei, & hominum dicitur Maria.* Pois se nos nossos pleytos, & negocios graves desejamos ter bom successo, imploremos o favor, & o patrocinio de Maria, porque se a obrigarmos, quem duvida, que havemos de ter tudo quanto pertendemos?

Ad Hebr. 5. D. Bern. Ad Tim. 2. D. Aug.

No Concelho de Tavares, que dista da Cidade de Vizeu quatro legoas para a parte do Oriente, & pertence ao Arciprestado de Pena Verde, se vè o Santuario de Nossa Senhora do Bom Successo, aonde se venera huma antiga, como milagrosa Imagem da Soberana Emperatriz da gloria. He esta Casa taõ antiga, que a fazem vizinha aos Romanos, ou ao menos do tempo dos Godos. E provaõ esta sua antiguidade, por se haverem descuberto no mesmo monte, em que a Casa da Senhora existe, sepulturas inteyras, feytas de pedra; & tambem hum grande alicerse de huma muralha, que ainda ao presente se vè; & os vestigios de algumas casas. E como tudo isto póde haver, sem q̃ a Casa da Senhora tenha tãtos seculos de antiguidade; esta prova hum antigo Cura, muyto curioso de antiguidades, dizendo, que seu Pay, que morrera muyto velho, & que era tambem muyto grande antiquario, assim o affirmava. E que dizia tambem, que depois que os

Mouros

Mouros foraõ expulsados daquellas terras, se edificou naquelle monte, ou se erigira nelle a Parochia daquelle Concelho, & que nelle estivera muytos annos; & que por respeyto dos temporaes, crescendo mais a gente, se mudàra para a Villa das Chans: & acrescenta, que da Capella mòr da antiga Parochia ficàra aquella Ermida, que depois se conservou por muytos annos.

A invocação, & titulo da Parochia das Chans he Nossa Senhora da Assumpçaõ. E a origem do titulo do Bom Successo, aindaque com certeza se não sabe, com tudo affirma-se, que hum Ermitão da Senhora, que alli morreo, homem de vida muyto exemplar, dizia que hum Vigario Geral daquelle Bispado de Vizeu lhe dissera, que no livro da creaçaõ das Parochias daquelle Bispado estava a da Villa das Chans, (que he a que depois se erigio, com a mudança do monte, para a Villa) se intitulou Nossa Senhora da Assumpção. Com que sobre este particular se póde entender, que a Senhora tinha antigamente este titulo do Bom Successo.

Bem poderà tambem ser, que a antiga Parochia se erigisse em a Ermida da Senhora, a qual alli se conservaria ainda em tempo dos Mouros, & a defenderia a Divina Providencia, para que fosse em todo o tempo o amparo dos modernos, assim como o havia sido dos antigos, porque sempre foy esta Bemdita Senhora, o alivio, & a consolação do mundo, & o amparo dos que como orfaõs vivem nelle sem abrigo, como diz Santo Ephrem: *Solatium mundi, orphanorum susceptio.*

S. Ephr. orat. de laud. Mar.

O sitio em que està fundado este Santuario da Senhora, he hum monte taõ alto, que faz competencias com o da Serra da Estrella, que lhe fica à vista, & naõ muyto distante da Villa das Chans, porque naõ chegarà a meyo quarto de legoa; & delle se naõ sabe outro nome mais que o do Bom Successo. Delle se descobre huma grande parte daquella Provincia. Fica esta Ermida da Senhora do Bom Successo em o meyo da Area, que faz em cima, para a parte do Nascente, & em o mais alto do monte està huma Capella de Saõ Caetano, mas

hoje

hoje arruinada. Tem a Capella mayor dezaseis palmos de comprido, & do arco della para fóra quarenta. He esta Santissima Imagem formada em pedra, mas de prodigiosa esculptura. He fermosissima; tem huma tunica vermelha sobre outra branca, & manto azul, adornadas as roupas de flores, & perfis de ouro, & tudo obrado com muyta perfeyção, & se vè no manto huma guarnição levantada de brutescos com varias pedras, & de varias cores; & tudo mostra antiguidade. Tem sobre o braço esquerdo ao bello Infante JESUS, muyto chegado a si, formado da mesma materia com huma tunica de cor de rosa seca, com outra guarnição azul de muyta perfeyção. He a estatura desta Santissima Imagem de tres palmos & meyo. Tem nas mãos huma Pombinha, como que a offerece ao Santissimo Filho.

A Festividade da Senhora do Bom Successo se celebra no dia de sua Natividade, & nelle se introduzirão huns leylões, para o que se levão no mesmo dia da Senhora muytas offertas, que todas se põem em pregão para as obras da Senhora. E ao presente se continua isto com muyto fervor, porque o Abbade da Parochia, a que he annexa a Ermida da Senhora, nomea em cada hum daquelles Lugares da mesma Parochia dous Mordomos, dos mais authorizados; & assim à competencia obrão todos, a quem ha de ser mais cuydadoso no serviço da Senhora, & a quem ha de levar, & procurar melhores offertas. Na Parochia das Chans se ajuntão os moradores da Freguesia da Varzea, sua annexa, para se encorporarem com as mais procissoens, que concorrem a visitar a Senhora do Bom Successo no seu dia. E no principio do monte se ajunta tambem a de São João, & vaõ naõ só com muyta devoção, mas levaõ muytas, & grandes offertas. No anno de 1707. se ajuntàraõ de offertas cem alqueyres de centeyo, doze de trigo, (que por aquellas partes he pouco o que se recolhe) vinte & quatro mil reis em dinheyro, & alguma cera; porque aindaque os annos estão pobres, & todos muyto alcançados por causa das guerras, he taõ grande a devoçaõ pa-

ra com aquella milagrosa Senhora, que todos querem mostrar, que tem muyto para a servir. Na somana das Ladainhas, vaõ com ellas todas as Igrejas annexas à das Chans, à Ermida da Senhora.

Na Quaresma tambem concorrem algumas procissoens, segundo a devoção dos Curas vizinhos; mas da Villa das Chans, em todos os Sabbados, vão com muyta devoçaõ a visitar a Senhora, aindaque naõ he por voto. Naõ tem aquella Casa mais fabrica que as esmolas dos fieis, para que ha hum Thesoureyro, que as recolhe, que he pessoa de toda a fidelidade, nomeado pelo Abbade das Chans. E elle mesmo nomea tambem o Ermitaõ, que sempre se elege pessoa virtuosa; & hoje tem hum Capellão assistente, que tem muyto boa congrua com as Missas que se offerecem, & promettem à Senhora, & que elle diz.

Esta Ermida tinha antigamente a porta principal para o Occidente; & como haverà pouco mais de oyto annos, que se acrescentou, & reformou, se lhe mudou a porta para o Nascente, & assim fica a Capella mòr hoje para o Occidente, & a Ermida com mayor praça, & mais fermosa. Como o monte he alto, naõ ha para elle mais que huma serventia de carro. Por huma parte he muyto vistoso com alegres matos; mas pela outra feyo, & escabroso, com muytos penhascos, & despenhadeyros. Hoje està introduzida em o dia da Natividade da Senhora huma Feyra, que tambem o terrado della rende para as obras da sua Ermida. Abayxo della està huma fonte, que tambem mostra na sua fabrica huma grande antiguidade.

Quanto aos milagres, que a Senhora tem feyto, & faz continuamente, saõ innumeraveis. Muytos estaõ pintados em quadros, que se vem pender das paredes da sua Igreja; & outros muytos sinaes, & mortalhas, que estão apregoando as maravilhas, que a Senhora obra a favor dos seus devotos. Em oyto quadros destes se lem as maravilhas que ella tem obrado; & delles só referirey hum, que a Senhora fez a Domingos

mingos

mingos de Sousa da Villa de Cova de Tavares, que pezando hum filho morto (que tinha Morgado) na balança da Senhora, & pegandolhe nas cordas della, parece que disse à Soberana Rainha, que bem lhe podia ella resuscitar o filho. Não se deteve a Mãy de Deos, porque logo lhe mostrou o muyto que podia. Resuscitou o menino, que viveo cinco annos depois; que parece reconheceo a Senhora, lhe convinha muyto à sua salvação o morrer no estado da innocencia.

TITULO LXXVIII.

Da Imagem de Nossa Senhora do Castello, da Villa de Aguiar da Beyra.

A Villa de Aguiar da Beyra (por differença de outras do mesmo nome, como he Aguiar no Riba Coa, & Aguiar no Alentejo) he cabeça do seu Cõcelho, & do Arciprestado de Pena Verde, do Bispado de Vizeu, de cuja Cidade dista cinco legoas para a parte Oriental. Para a parte do Occidente desta Villa em distancia de duzentos passos se vè o Santuario, & Casa de Nossa Senhora do Castello, situada em hum monte vizinho ao Castello da referida Villa; titulo imposto, sem duvida, por ficar junto ao Castello, porque se lhe não sabe outro. Nem he improprio este titulo à Senhora, por quanto ella se agrada delle; & assim vemos muytos Santuarios desta Soberana Princesa da gloria, nos quaes com este mysterioso titulo, parece que quer ser invocada. Este titulo vem a ser o mesmo que dizer, Nossa Senhora da Assumpção, porque nesta grande Festividade da Senhora o Euangelho que se canta he: *IntraVit JESUS in quoddam Castellum.* E porque neste titulo, parece se não acha nada para o mysterio: acha muytos mysterios nelle o Cardeal Hugo, dizendo: *Licet enim nihil pertineat ad eam, quantum ad mysterium, specialiter pertinet ad eam quantum ad mysterium.* E assim muyto bem imposto està o titulo, pelo muyto que a Senhora o estima.

Luc. 10. *Hug. Car. ad illa verba Luc 10 Intravit, &c.*

Mas quanto aos principios, & origem desta Santissima Imagem, que dirèmos? Nada pudemos descobrir, mais que o dizersenos, ser aquella Igreja da Senhora a mais antiga daquella Villa, porque não havia de donde se pudesse collegir alguma cousa de seus principios. Mas se no Cartorio da Camara da mesma Villa se fizera algũa diligencia sobre a razão, que ella tẽ para ser a Administradora daquella Ermida, alguma luz se encontràra; mas nem isto se poderà descobrir; porque destas materias ordinariamente naõ fazem caso, os que deviaõ fazer muyto. A Camara nomea de tres em tres annos hum Administrador particular, a quem intitula Domario. Este he o que tem cuydado de tudo o que toca ao culto, & serviço da Senhora, porque elle cobra tudo o que lhe pertence, & o dispende: elle he o que dispõem a sua Festividade, a qual se faz no dia da sua Purificação.

Não só a gente daquella Villa, & Freguesia, costuma em todo o anno visitar com grande devoção a esta Senhora pelas maravilhas que obra; mas tambem a gente das Freguesias de todo o seu Termo. E a Senhora em si està attrahindo os coraçōes de todos. He esta Sagrada Imagem formada em pedra. Està offerecendo o peyto ao doce Filho, & communicandolhe aquelle celestial licor, & elle o està tomando com muyta graça. Tem a Imagem da Senhora quatro palmos de estatura; està pintada ao antigo com cores, & semeadas as roupas de flores de ouro. Ve se encostada ao retabolo da sua Capella mòr, que he bem antigo.

Na mesma Igreja se vem duas Capellas collateraes; na da parte da Epistola se vè hum Oratorio com portas, pintado tudo, em que se vè outra Imagem da Senhora, esta he de escultura de madeyra estofada, com o Menino Deos nos braços, & tem tres para quatro palmos em alto. Com esta Santissima Imagem tambem se tem muyto grande devoção; mas nem desta, que he ao que parece mais moderna, se sabe dizer nada da sua origem.

He esta Ermida muyto grande, faz com a Capella mòr oy-

tenta palmos de comprido; & a Capella mòr tem grades de madeyra fechadas, para se poderem celebrar os Divinos Officios com menos perturbaçaõ; & para poder estar mais facilmente aberta a Casa da Senhora, & para acodirem mais livremente os devotos, o que fazem todos os dias. E como està naquella Igreja a ultima Estaçaõ da Via Sacra, tambem por esta causa està sempre aberta. Tem a Senhora huns prazos, que lhe deyxàrão, cujo rendimento se applica para as despezas, & fabrica da sua Casa.

TITULO LXXIX.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Luz, do Lugar de Coruche, Termo da Villa de Aguiar da Beyra.

HE Maria Santissima naõ só a nossa luz, porque he a luz de todo o mundo, *Lux mundi*, como diz Saõ Lourenço Justiniano, & a que nos mostra com a sua intercessaõ o caminho do Ceo; mas a janella, & a porta por onde entra nas almas a luz do Divino Sol. He, como diz Agostinho meu Pay, a fermosissima janella do Templo da Igreja, por onde se communica aos fieis a Divina luz.: *Est fenestra, per quam Deus verum fudit lumen.* Richardo de Saõ Lourenço ao mesmo intento diz, que he Maria a janella cristalina, por onde veyo ao mundo a luz do Divino Verbo, sem offender a pureza do cristal: *Instar fenestræ vitreæ sine suæ integritatis læsione suscepit in conceptu, & emisit in partu Solem justitiæ.* He a janella, ou a porta Oriental (diz Alberto Magno) que abrio Joàs por conselho de Elizeo, pela qual entra a luz da Divindade na Casa da Igreja: *Ipsa est fenestra illuminationis, totam domum Ecclesiæ, luce divinitatis illustrans.* E advirta-se na propriedade (diz Richardo Laurentino) porque da mesma maneyra que abrindo-se a janella entra a luz na casa, & entra mais, ou menos segundo se abre a porta; assim abrindo Maria Santissima seus purissimos labios para interceder por nòs, logo

Laur. Just. Serm. de Nat. B. V.

Aug. Ser. 15. de Tēp.

Rich. de S. Laur. l. 10. de laud. B. V.

Albert. Mag. in Bibl. Mar.

Deos nos communica a sua luz, & no la reparte segundo Maria Sãtissima abre os seus labios para interceder por nòs: *Sicut mediante apertione fenestræ illustratur solari jubare domus interior: sic aperiente Maria os suum ad orandum pro nobis, illustrantur conscientiæ nostræ gratioso lumine Salvatoris.* Pois se a Senhora roga, & abre seus purissimos labios mais, ou menos; obremos para com ella desorte, que sempre os abra a nosso favor, sempre mais, & nunca menos.

Rich. de S. Laur l. 10. de laud. B. V.

O Lugar de Coruche fica no Termo da Villa de Aguiar da Beyra, ao Nascente da Cidade de Vizeu, & pertence ao Arciprestado de Pena Verde. Dentro do mesmo Lugar se vè o Santuario, & Casa da Senhora da Luz, aonde he venerada huma devota Imagem sua, em huma Ermida, se bem para o Lugar bastante, para a grandeza da Senhora limitada; porque faz de comprido só vinte palmos. Nesta Casa he buscada com muyta devoção aquella Senhora, da qual podemos dizer com toda a verdade, que he naõ só a luz que a todos aquelles seus devotos mostra o caminho do Ceo; mas na terra he todo o seu amparo, remedio, & protecção; & assim tem todos com ella grãde fé, & muyta devoção. Com ella a tinha muyto grãde hũa devota, & pobre mulher, que lhe deyxou por sua morte tudo quanto possuhia, que eraõ mil, & duzentos reis de renda para a despeza, & fabrica da sua Casa; & quando nos ricos isto naõ era nada, nella foy hum muyto grande legado. Não tem esta Senhora Irmandade; que como o Lugar he muyto pobre, não abrange o cabedal de seus moradores a multiplicar as devoções.

Està collocada no seu Altar, que he unico. He esta Santissima Imagem de roca, & de vestidos; sua estatura saõ sómente dous palmos & meyo; està com as mãos levantadas. De sua origem, & antiguidade não pudemos descobrir nada, sem embargo de que parece moderna. He annexa esta Ermida à Parochia de São Pedro.

TITU-

TITULO LXXX.

Da Imagem de N. Senhora da Conceyção, do mesmo Lugar de Coruche.

FOra do referido Lugar de Coruche, se vè em hum vizinho monte o Santuario, & Ermida de Nossa Senhora da Conceyção, que fica junto a huma ribeyra, aonde antigamente havia alguns moinhos, por cuja causa entre a gente rustica se lhe deo à Senhora o titulo de Nossa Senhora dos Moinhos. Edificou esta Ermida, & a dedicou a Maria Santissima huma mulher, de quem jà não lembra o nome, pela grande devoção, que tinha a este Santissimo Mysterio. E por sua morte lhe deyxou para a sua fabrica dous pedaços de terra, que possuhia, os quaes jà hoje rendem muyto pouco. Depois della outro morador do mesmo Lugar de Coruche, chamado Diogo Lopes, na falta da devota Fundadora, tomou por sua conta o cuydar do culto da Senhora, & do augmento da sua Ermida. Este em quanto viveo servio à Senhora com muyta devoção, & por sua morte avinculou a fazenda que tinha, & a deyxou à mesma Senhora com a obrigação de quatro Missas perpetuas. Estas propriedades tambem não saõ de grande rendimento, & assim valeràõ pouco mais de cincoenta mil reis.

He hoje o Administrador desta Capella da Senhora da Conceyção, Jeronymo Gomes. Não tem esta Ermida mais que hum Altar, & nelle atè o presente naõ ha retabolo de madeyra. Ve-se sómente a Imagem da Senhora pintada a fresco, mas devota pintura; & assim he muyto grande a devoção, que todos aquelles moradores tem com aquella Celestial Rainha, continuamente a vaõ buscar, & visitar à sua Casa. Na quarta feyra das Ladainhas de Mayo vay a Villa de Aguiar em procissaõ à Casa da Senhora; & tambem do Lugar de Valverde do mesmo Termo. Naõ tem esta Senhora Irmandade;

feitejam-na por devoção, não tem Ermitão, & he annexa à Parochia de São Pedro de Coruche.

TITULO LXXXI.

Da antiga Imagem de Nossa Senhora do Carregal, do Lugar da Cortiçada, Termo da Villa de Aguiar.

NO Termo da Villa de Aguiar da Beyra ha outro Lugar, chamado a Cortiçada, cuja Parochia he annexa à Vigayraria de São Pedro do Lugar de Coruche, que he povoação mayor. Junto a este Lugar se vè o antigo Santuario de Santa Maria do Carregal, ou Nossa Senhora do Carregal, titulo que lhe dão os velhos, sem saberem nem a causa, nem a razão porque assim seja. Ve-se este Santuario situado em hum monte, a quem daõ o nome da Cavaca; & assim não sey que razaõ houve para se impor à Senhora o titulo do Carregal, não tendo o Lugar, nem o sitio da fundação este nome. Junto ao mesmo monte da Casa da Senhora, ou o monte da Cavaca, corre huma ribeyra, em distancia de hum tiro de pedra, chamada a Ribeyra de Babou; & não ha por alli sitio, que tenha o nome de Carregal, & assim não posso atinar com a etymologia deste titulo. Com as aguas desta ribeyra, claras, delgadas, & excellentes se regão muytas terras, & se fertilizaõ muyto com ellas, porque produzem muyto bons frutos, com que se alegraõ os que tem suas fazendas, na disposição de receberem o beneficio do seu rego; assim como o sentem aquelles que delle se não pódem aproveytar.

He esta Casa da Senhora antiquissima; & tanto, que dizem aquelles moradores, que jà no tempo dos Mouros, quando elles estavão Senhores daquellas terras, era nella venerada aquella Santissima Imagem da Rainha dos Anjos, (esta he a sua tradiçaõ) & que nunca padecèra injuria de sua barbaridade; & assim não se sabe quem a edificasse, nem em que tempo teve principio. Bem o podia ter no tempo dos Godos, porque delle

se

ſe conſervàrão alguns Templos, defendendo-os a Divina Providencia. E ſem embargo de que eſta Senhora não tem Irmandade particular, que ſe empregue no ſeu culto, & ſerviço, ainda aſſim he Caſa de grande devoção; & todos aquelles povos circumvizinhos concorrẽ todo o anno a viſitar, & a ſervir a Senhora, porque em todas as ſuas neceſſidades chegão a pedirlhe o remedio dellas, & nunca deyxão de ſer muyto bem deſpachadas as ſuas petições.

Eſta Senhora na gloria, todo o ſeu negocio he tratar dos ſeus devotos, & nella ſempre advoga por elles. Quiz Maria Sátiſſima ſubir ao Ceo em corpo, & alma, para não ter nelle negocio proprio, & ſe poder empregar toda em os noſſos. Todos os Santos tem na gloria negocio proprio, que he a gloria dos ſeus corpos, porque inſtantemẽte eſtão pedindo a Deos; *Vindica ſanguinem noſtrum.* Maria não tem que pedir para ſi, porque lá tem o ſeu corpo. Explicarnos-hemos com hum exemplo. Tendes huma pertenção na Corte, & a encarregais a hum amigo, que tem outra, ſolicita ambas, mas com mais diligencia a ſua; ſahio eſta deſpachada, & a voſſa não: porque aindaque poz baſtante diligencia no voſſo negocio, mais ſe applicou ao ſeu. Encomendais o meſmo negocio a outro que não tem negocio ſeu, ſahe corrente o voſſo deſpacho; porque como não pertendia nada para ſi, applicou-ſe todo para vòs. *Apo. 16.*

Todos os Santos ſaõ noſſos advogados, & agentes na Corte da gloria; todos porèm tem negocio proprio. Só Maria não pertende nada para ſi, & como não tem negocio ſeu, nella, & nas ſuas mãos devem pòr todos os ſeus devotos, todo o negocio da ſua ſalvação, & aſſim aſſeguraràõ os ſeus deſpachos; porque o rogar pelos homens em o Ceo, he gloria grande para Maria: & porque aquelles devotos da Senhora tem a eſperança do muyto, que ella advoga, & ſolicita para elles, poriſſo a buſcão com fervoroſa confiança.

Tres vezes no anno a vay viſitar com prociſſaõ o Lugar, & Freguesia da Cortiçada, dizendo a ſua Ladainha. A Fre-

guesia de Valverde vay huma vez no anno; em a segunda feyra depois das Oytavas da Pascoa, que he o dia da Festa dos Prazeres; & neste dia se lhe faz tambem à Senhora a sua Festividade particular; & no mesmo dia vay a Camara da Villa de Aguiar encorporada com toda a sua Freguesia; & a Freguesia de Gradis, a do Souto, & a de Coruche.

Na Fabrica desta Ermida se vè tambem a sua antiguidade; tem quarenta palmos de comprido, & dezaseis de largo; não tem mais que hum Altar; nelle se vè collocada a Santissima Imagem da Senhora, que he de escultura formada em pedra, com o Menino Deos em seus braços: a sua estatura saõ tres palmos. Não tem muytos rendimentos esta Casa; & assim attendendo às despezas de que ella necessita, lhe deyxou hum Domingos Gomes da mesma Freguesia hum Lameyro, que rende dez tostões; mas tambem foy com o encargo de tres Missas, que o pudera deyxar livre, sendo tão tenue o seu rendimento. E como todos estes saõ pobres, & tem pouco, tudo o que dão lhes parece muyto, mas o he para elles. Obra esta Senhora muytos milagres, & prodigios, mas não cuydão em fazer delles memoria.

TITULO LXXXII.

Da Imagem de N. Senhora do Pilar, da mesma Parochia da Cortiçada.

JA temos fallado muytas vezes em o titulo do Pilar, & porisso agora nos esculsamos com allegorias. Na Parochia do referido Lugar da Cortiçada, he buscada de toda a gente daquelle povo huma milagrosa Imagem da Rainha da gloria, a quem dão o titulo do Pilar. Està collocada em huma Capella, que lhe erigio, pela grande devoção, que tinha ao mesmo titulo, hum Thomè Lopes, & sua mulher Maria Antunes; & ou fosse, porque Thomè Lopes teria lido as maravilhas da Senhora do Pilar de Çaragoça, ou pela devoção, que ambos

terião à Senhora do Pilar, que se venera em Lisboa no Convento dos Conegos Regrantes; & assim elles devião mandar fazer a Imagem da Senhora, para a collocarem naquella sua Capella. Desde o tempo que foy nella collocada começou a resplandecer em maravilhas, & milagres, em todos os que imploràrão o seu favor, & patrocinio: o descuydo de fazer memoria delles, foy tão grande, que nos impede agora o poder referir alguns.

Esta Santissima Imagem tem dous palmos de estatura; he de escultura de madeyra, & assim virà a ser da mesma proporção da Sagrada Imagem Original, que obràrão os Anjos. Tem em seus braços ao Menino Deos. O seu Altar està muyto bem ornado, pela grande devoção com que ainda hoje a serve a viuva Maria Antunes, & com que a servio seu marido; & tambem seus filhos se empregão, à imitação dos pays, em o serviço da Senhora, porque lhe assistem com fervorosa devoção. Deyxoulhe Thomè Lopes hum Lameyro, que he mayor rendimento do que o que se doou à Senhora do Carregal; & se entende que pela muyta devoção que a viuva Maria Antunes tem à Senhora, lhe deyxarà por sua morte mais augmentada a renda. Seus filhos saõ os que hoje a festejão, & contribuem com tudo o que he necessario para a sua fabrica.

TITULO LXXXIII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora do Pranto, do Lugar do Souto.

O Lugar do Souto, he hum dos muytos, que se comprehendem no Termo da Villa de Aguiar da Beyra, & da Freguesia de São Sebastião em o Arciprestado de Pena Verde, que dista da Cidade de Vizeu cinco legoas para a parte do Oriente. Neste Lugar se vè a Ermida, & Santuario de Nossa Senhora do Pranto, o qual lhe não fica tão vizinho, que não diste quasi hum quarto de legoa. Ve-se esta Casa da

Senhora

Senhora ſituada em hum valle, no meyo de huma fazẽnda; ou Quinta, a que daõ o nome das Liziri as; mas cercado de huma parte com humas ſerras tão eminentes, que parece competirem com as nuvens; da outra parte lhe fica o Rio Tavora; mas ainda aſſim no verão he ſitio muyto agradavel, & deliciofo.

Eſta Ermida fundou no anno de 1597. ou 98. Franciſco Sebaſtião, Senhor, & morador na meſma Quinta, para que os moradores do ſeu Lugar do Souto não tiveſſem o trabalho de irem no inverno à ſua Parochia a ſatisfazer o preceyto da Miſſa; o que lhe não era pouco penoſo, por lhe ficar diſtante huma meya legoa, pela qual razaõ muytos principalmente no inverno não ouvião Miſſa. A Ermida he pequena, como Ermida de Quinta, porque tem de comprido vinte palmos, & alguns doze de largo. Nella ſe venera a milagroſa Imagem da Senhora do Pranto, que he de pincel pintada em hum quadro, que poderia ſer a tiveſſe em ſua Caſa o Fundador, & por devoção da meſma Senhora reſolveſſe que a Capella a ella foſſe dedicada. Hoje ſe vè adornado o ſeu Altar com hum novo retabolo, que ſe lhe fez em roda da pintura. Ao preſente tem a adminiſtração deſta Capella, & dos bens annexos a ella, o Padre Manoel Ribeyro, morador no Lugar da Cunha. Hypotecou o Fũdador à ſua Capella o valor de quatro centos, ou 500. mil reis, com obrigação de vinte Miſſas pela ſua alma; & as primeyras, ſaõ as tres do Natal; & as mais póde dizer o Capellão aonde ſe achar, para o que tem dous mil reis.

Todos os Domingos, & dias Santos ſe diz Miſſa neſta Ermida da Senhora, que pagão os moradores do Lugar do Souto, & cuydaõ muyto de ſervir à Senhora, que os livrou do trabalho de acodir à ſua Parochia, que lhe ficava tão longe, & hoje ſatisfazem o preceyto da Miſſa com menos trabalho. Não ſó os moradores do Souto tem com eſta Senhora a muyta devoção; mas ainda os das Freguefias circumvizinhas. Obra muytos milagres, a favor dos q̃ procurão a ſua interceſſaõ:

cessaõ, mas nunca houve curiosidade para fazer delles lembrança.

TITULO LXXXIV.

Da Imagem de Nossa Senhora das Neves, do Lugar de Gradis.

O Lugar de Gradis, cuja Parochia he annexa à Matriz da Villa de Aguiar da Beyra, dista este Lugar da Cidade de Vizeu sete legoas para a parte do Oriente. A Freguesia, & Parochia deste Lugar, he dedicada à Rainha da gloria Maria Santissima, debayxo do titulo das Neves. E nella se venera huma Imagem da mesma Senhora, taõ antiga, que se não póde descobrir nada de seus principios, & origem, nem pela tradição; he formada em pedra, & de muyto boa escultura. Està estofada, ou pintada ao antigo, & em seus braços descança o Menino Deos, que com hum só dedo sustenta ao mundo todo, sem se cançar: a sua estatura saõ quatro palmos. Està collocada no meyo do Altar mòr, como Patrona, & Orago daquella Igreja. He muyto venerada, & com ella tem toda aquella Freguesia muyta devoção, se bem jà hoje he muyto fria; que os corações humanos pouco basta, para se entibiarem em tudo o que he do Ceo.

No Altar collateral da parte esquerda desta Parochia se venera outra Imagem da mesma Soberana Rainha dos Anjos, a quem invocão com o titulo do Rosario. He esta Santissima Imagem de escultura de madeyra, tẽ 3. palmos, ou pouco mais em alto, & tem sobre o braço esquerdo ao doce fruto de seu santissimo ventre, que he o thesouro das misericordias, como lhe chamou Richardo de Saõ Lourenço, dizendo: *Cùm Maria misericordiam genuerit, quid aliud est ejus uterus, quàm ipse misericordiarum thesaurus? & ideò dicitur Mater misericordiæ.* E ella parece o està ostentando na graça que mostra, & nos favores, que communica aos seus devotos Irmãos, os quaes por devoção desta mesma Senhora lhe erigiraõ

Rich. de S. Laur. c. 4.

erigiraõ

engirão no anno de 1701. huma Irmandade, que a serve, & festeja com grande devoção, & juntamente com a utilidade de ajudar aos seus Confrades, temporal, & espiritualmente, porque levados os Irmãos da devoção do seu culto, & movidos da caridade para com os seus Irmãos, procurárão logo não só hum Breve Apostolico de Altar privilegiado para a Capella da Senhora, a favor dos defuntos, mas hum grande thesouro de Indulgencias para os vivos; porque tem quatro Jubileos perpetuos, (alèm de outras muytas graças) os quaes se ganhão, o primeyro em a primeyra Dominga de Outubro, dia da principal Festividade da Senhora, visitando o seu Altar desde as primeyras vesporas atè o Sol posto do dia, estando confessados, & tendo recebido o Santissimo Sacramento; o segundo em tres de Março; o terceyro em o dia de Natal; & o quarto em 15. de Agosto, dia da Assumpçaõ da mesma Senhora.

Tem mais cada hum dos Irmãos que morre hum Officio cantado de nove lições; & cada hum dos Irmãos vivos tem obrigação de rezar hum Rosario por cada hum dos que morre, & dão de entrada 240. São os Irmãos em numero duzentos & cincoenta. Quanto aos principios, & origem da Senhora do Rosario, aindaque a não considero muyto antiga, jà hoje não ha quem diga nada do tempo que se lhe dedicou a Capella, & quem foy o que a mandou fazer.

TITULO LXXXV.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora do Vencimento, ou do Mosteyro, no Termo da Villa de Aguiar da Beyra.

CInco legoas da Cidade de Vizeu para a parte do Norte, & meya legoa do Lugar de Pinheyro, se vè huma serra, não muyto levantada, no meyo della està hum valle, & no meyo se levanta entre algumas vinhas, & pomares o sitio da Casa, & Santuario de Nossa Senhora do Mosteyro, muyto

muyto celebre, & antigo, & porque delle escreve o Doutor Frey Bernardo de Brito em a sua Monarchia Lusitana, direy o que elle refere neste particular, que he nesta fórma. Pelos annos de 981. reynando em Leão ElRey Ramiro III. *Mon. Lus. p. 2. l. 7. c. 23.*

Com a occasião das guerras, que entre si trazião Ramiro, & ElRey Dom Bermudo de Portugal, & Galiza, tomou occasião ElRey Almansor, para romper as tregoas, & entrar furiosamente como rayo pela Lusitania dentro, & depois de pòr a Britonia hum rigoroso cerco, que por muyto tempo resistio valerosamente, a veyo depois a tomar, fazendo em seus moradores deshumanas crueldades. E voltando pelas terras da Beyra, aonde rendeo a Cidade de Lamego, & a de Vizeu, & outras povoações, assolando os Templos, & Casas de Oração, martyrizando a muytos servos do Senhor, que pelo seu nome padecèrão gloriosamente; daqui tomou o seu caminho direyto a Trancoso, pelo alto da Serra, que chamão de Pera, & atravessando atè aonde agora vemos a Villa de Aguiar da Beyra, derão em hum Mosteyro de Religiosas, fundado perto do Lugar de Sismiro; aonde agora està huma Ermida intitulada, Nossa Senhora do Mosteyro, a que concorrem por sua devoção, & antiguidade muytas procissoens, & Cruzes das terras ao redor; & fizerão nelle o estrago costumado em todos os mais Conventos, levando captivas as Religiosas, que escapàrão da morte naquella primeyra furia. Ainda hoje mostrão os moradores daquellas terras todos aquelles Lugares. E referem por tradição este successo, aindaque envolto com muytas patranhas; & dizem que muytos Capitaẽs Christãos se ajuntàraõ, para fazer rosto aos Mouros, & acometendo os em hum campo, que ainda hoje lhe dão o nome do desbarate, perto do Lugar do Souto, Termo de Aguiar, foraõ os nossos vencidos, & mortos alguns dos principaes. Mas naõ perdendo com isto o animo, antes desejando mayor vingança do seu aggravo, deraõ na retaguarda em huma noyte com tanto animo, & boa ventura, que daquelle batalhaõ escapàraõ poucos com vida. E a serem os nossos mais, puderão fazer naquella madrugada o que fora difficil de acabar a toda a potencia de Hespanha,

panha. Mas Almanſor, como Capitão inſigne, & experimentado, ſabia prevenir os inconvenientes, & aſſim ſe ſubio a hum lugar alto, aonde recolheo a ſua gente que fugia. E aclarando o dia, ſe vio ſer mayor o temor, que a cauſa, poſto que ſentio muyto a perda da ſua gente, & o riſco em que o puzeraõ tão poucos Chriſtãos.

Atè aqui o Padre Doutor Frey Bernardo de Brito. Ainda hoje dura o Lugar deſte recontro, chamando-ſe Matança, que he hoje Villa, & fica (como havemos dito) ao Norte da Villa de Pena Verde, em diſtancia de huma legoa. O Lugar de Siſmiro, que nomea o meſmo Brito, jà hoje ſe não acha, deve ter mudado o nome, ou Serra de Sermilho, no Concelho de Gulfar, que não fica muyto longe. Neſta Caſa pois da Senhora do Moſteyro era buſcada com muyta devoção dos fieis a devotiſſima Imagem da Senhora, & porque nos ſeculos antigos, & antes que os Mouros entraſſem em Portugal o havia ſido de Religioſas, como o foy o de Arcas, (que tambem eſte podia ſer de meu Padre Santo Agoſtinho, como o foy o referido, & o teſtemunhão graviſſimos Authores) que os Mouros deſtruirão, martyrizando nelle as Santas Virgens, o habitava, como ſua Santa Prelada, Columba Oſores.

Deſte Moſteyro de que tratamos agora, as Religioſas com a noticia da vinda dos Mouros, temendo a ſua furia, humas fugirão, & outras dizem levàraõ comſigo a Imagem da Senhora. E em memoria do antigo Moſteyro, & da Senhora que nelle era venerada, (que querem muytos ſeja a Imagem da Senhora da Lapa de Quintella) porião os Chriſtãos (depois que aquellas terras ficàraõ limpas, & expùrgadas da mà ſemente dos Mouros) a Imagem de Noſſa Senhora, que naquella Ermida he hoje venerada. He eſta Caſa tão antiga, que ninguem ſabe quem a edificou, porèm deve ſe crer que foy depois que os Mouros forão lançados fóra. A Sagrada Imagem que nella ſe vè collocada, he de roca, & de veſtidos; a ſua eſtatura ſaõ dous palmos & meyo. E a meu ver foy feyta à

imitação

imitação do seu Original (porque se entende ser feyta pela mesma fórma, & tamanho da Senhora da Lapa de Quintella; de quem escrevemos no terceyro Tomo destes nossos Santuarios liv. 2. tit. 4.) se he certo que a Senhora da Lapa, he a que livràrão as Religiosas de ser maltratada dos Mouros, na occasião em que elles destruirão o Mosteyro, & a esconderaõ na Lapa.

Tambem intitulaõ a este monte, o Monte de Saõ Giraldo; porque hum devoto seu, chamado Francisco Giraldes, morador no Lugar de Valverde, haverà sessenta annos, mandou fazer huma Imagem deste Santo, & a collocou no mesmo Altar da Senhora; & por devoção da mesma Senhora, lhe reparou, & consertou a sua Casa, que por naõ haver quem cuydasse della, estava quasi arruinada. E dizem fora isto pelos annos de 1640. & tantos. A Imagem da Senhora està no meyo do retabolo, como Patrona daquella Casa; & Saõ Giraldo à parte do Euangelho. Fica esta Ermida (q̃ das grades da Capella mòr para dentro faz doze palmos em quadro, & do arco da Capella mòr para fóra quarenta & quatro de comprido, & vinte & sete de largo) no destrito da Freguesia de Santo Antonio do Lugar de Pinheyro, de donde dista meya legoa, que he annexa à Matriz de Aguiar.

Tem este Santuario na sua vizinhança o Lugar de Sepões, & a Quinta das Lameyras, & querem que hum prazo, que foy de João Lourẽço das Lameyras, esteja obrigado à fabrica delle, cujo Ermitão he apresentado pelo Vigario de Aguiar da Beyra. Cõ esta Santissima Imagẽ tem muyto grande devoção todos aquelles Lugares circumvizinhos, & a vão visitar em procissoens por votos antigos que se lhe fizerão. A Freguesia do Espirito Santo do Lugar da Cortiçada, annexa à de São Pedro de Crulhe, por voto antigo, (como saõ as mais que vão a visitar a Senhora com o mesmo voto) he a primeyra, que vay a visitar aquelle Santuario; & o seu dia he no da Cruz de Mayo, & vay o Parocho com a sua Cruz. A segunda he a Villa de Aguiar da Beyra,

que

que lhe fica distante ao Norte huma legoa, & o seu Termo. Esta vay na terça feyra das Oytavas da Pascoa.

A terceyra procissaõ he a da Vigayraria das Romãs, & o Concelho de Gulfar; esta vay em dia da Ascensaõ de Christo, & no mesmo dia vão os de Quintella, que dista da Casa da Senhora algumas duas legoas. Em quarto lugar se segue a Villa de Ferreyra, que dista da Casa da Senhora huma legoa, & vay com o seu Termo, & Concelho, na segunda feyra, primeyra Oytava do Espirito Santo sahe a procissaõ da sua Igreja, & a ella se recolhe; & saõ obrigados a ir huma pessoa de cada casa; & vão tambem os Officiaes da Camara, mas jà naõ sabem a causa deste voto. Quanto às maravilhas, & milagres que esta Senhora obra, & tem obrado, nunca houve quem dellas fizesse memoria; he certo q̃ tẽ obrado infinitas maravilhas, como o estão ainda testemunhando os votos, com que estas terras se obrigàraõ a ir em todos os annos a gratificar à Senhora os muytos favores, que della havião recebido.

TITULO LXXXVI.

Da milagrosa Imagem da Senhora das Romãs, ou do Barrocal.

NO Lugar das Romãs, Concelho de Gulfar, que dista da Cidade de Vizeu quatro legoas para a parte do Nascente do Sol; & que parte com o Concelho de Ferreyra de Aves, se vè hum promontorio, a que chamão o Barrocal, que se não he tão dilatado como o das Batuecas, a elle se parece muyto semelhante. No concavo deste sitio se fundou o Santuario de Nossa Senhora, a quem huns daõ o titulo das Romãs, por ficar no destrito do seu Lugar, & Freguesia; ou do Barrocal, por se ver sepultado, & escondido dẽtro daquellas barrocas. Ve se este sitio circumvallado de huns altissimos, & escabrosos rochedos, & assim he verdadeyramente mais accommodado para hum deserto

de Anacoretas, & para a vida solitaria de Ermitães; do que para o alivio, & recreação que deseja, & busca a humana natureza. Ainda assim no verão não deyxa de ser agradavel aquelle sitio, pelo que tem de fresco, & saudoso. Para a banda do Norte tem hum vallezinho, que fertiliza huma fonte (aindaque limitada) muyta parte do veraõ; porèm aindaque nelle suspende as suas cristalinas correntes, não nega aos sequiosos com que possaõ matar a sede, porque sempre conserva em a sua tosca concavidade cabedal bastante, para regalar a todos os que se quizerem aproveytar da sua bondade.

Cortaõ estes, ao parecer, impenetraveis penhascos, varios caminhos, huns que abrio a devoção, & outros que descobrio a necessidade de huns Freguezes da mesma Parochia das Romãs, que habitão em hum Lugar, a quem dão o nome do Carvalhal, para irem à Igreja satisfazer as suas obrigações de Catholicos, & a receber os Divinos Sacramentos; & de necessidade haõ de passar pela porta principal da Ermida da Senhora. Para a parte do Oriente da Casa da Senhora, se vem humas casas terreas, pobre alvergue, & morada do Ermitão, & junto a ellas se vè hum despenhadeyro cercado de parede, cuydadosa diligencia de hum Ermitão curioso, & natural do mesmo Lugar das Romãs, o qual em beneficio de seus successores povoou de arvores de fruta, assim de veraõ, como de inverno, aquelle seu industrioso trabalho; & no mesmo sitio fabricou huma horta, que serve não só de recreação, mas de alimento para sustentar a vida, porque lhe administra boas hortaliças; & como o sitio he fresco, sempre corresponderà bem ao beneficio, que se lhe fizer.

Quanto à Ermida, he esta muyto fermosa, & toda de enxelheria, & muyto bem forrada de payneis, & de boas madeyras, a qual mandou fazer, ou reedificar o Senhor Dom João de Mello, sendo Bispo daquella Diocesi; mandoulhe fazer em roda huma Sapata de duas fiadas de pedraria, com que ficou mais vistosa, & agradavel. O corpo desta Ermida faz de

longitude cincoenta & cinco palmos, & de latitude vinte & nove, ou trinta. A Capella mòr que não tem outra, tem de comprido vinte & cinco palmos, & de largo vinte. Ve-se na Capella hum perfeytissimo retabolo moderno de obra salomonica, & ricamente dourado. Tudo parece obra daquelle Santo Prelado, que em tudo era generoso.

No meyo deste Altar se vè collocada a Soberana, & milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos, a Senhora do Barrocal. Està sobre huma rica peanha, ou throno ricamente dourado, & cercado de Anjos, & Serafins. Nos lados da mesma Capella se vè de huma parte o Percursor de Christo São Joaõ, & da outra parte Saõ Bras, Bispo, & Martyr. Saõ estas Imagens de escultura de madeyra muyto bem estofadas. A Imagem da Senhora he de excellente escultura, formada em pedra de ançã, com humas roupas muyto bem lançadas, estofada com toda a perfeyção de cores, & ouro. Sobre o braço esquerdo tem muyto chegado ao Divino fruto de seu purissimo ventre. E como a perfeyção da escultura he tão grande, não se lhe permitte que a adornem de vestidos, só se lhe consente lhe ponhão mantos, porque tem muytos de téla, & de outras sedas ricas, segundo a variedade dos tempos, como usa a Igreja. A sua estatura saõ tres palmos & meyo.

Celebra-se a sua Festividade em dous de Fevereyro. Algumas Festas mais se lhe dedicão, que em alguns annos saõ muytas, mas estas saõ votivas; effeyto do agradecimento de alguns devotos, que em gratificação dos beneficios, que desta Celestial Rainha recebèraõ, lhas dedicão; porque continuamente està esta Clementissima Senhora enchendo de favores, & de mercès a todos os que a buscão, & implorão o seu patrocinio.

Quanto à origem, & principios desta Santissima Imagem, não ha quem possa dar noticia certa, nem inquirindose os mais antigos, sabem dizer, nem por tradição, se appareceo naquellas inaccessiveis penhas, o que podia bem ser, & que nellas a occultassem os antigos Christãos; & que depois

ou por miniſterio dos Anjos appareceſſe, ou algum ruſtico Paſtorinho ſe manifeſtaſſe, porque o naõ ſe lhe ſaber outro nome, mais que o do Lugar, & o do ſitio, em que ſe lhe fundou a Ermida, que he o Barrocal, eſtà confirmando eſta minha conſideração. Alguns querem que os meſmos moradores do Lugar das Romãs, que fica fóra do Barrocal, forão os que derão principio à primeyra Ermida; & ſeja embora; mas ſeria depois que a Senhora pela ſua piedade os viſitou para os encher de ſeus favores, & miſericordias. Richardo de Saõ Victor, fallando com eſta miſericordioſa Mãy dos peccadores, diz: Em vòs, ó Virgem, creſceo o leyte da miſericordia; porque aquelle ſuſtento com que Chriſto ſe criou para a plenitude da ſua idade, não era outro, ſenão o leyte de miſericordia para com-noſco a exercitar: *In te, ó Virgo, concrevit lac miſericordiæ, qua cibus ille, quo Chriſtus in plenitudinem ætatis altus eſt, non erat aliud quàm miſericordiæ adfaciendum miſericordiam nobiſcum.*

A Ermida que ſe vè ao preſente foy obra do Illuſtriſſimo Biſpo Dom João de Mello, (como diſſemos) o qual com grande zelo ſolicitou hum grande legado, que ſe havia deyxado à Senhora, como diremos; mas como os moradores do Lugar das Romãs eraõ taõ pobres, como ainda hoje ſaõ, tenho por impoſſivel, que elles dedicaſſem à Senhora aquella primeyra Caſa; & aindaque ſe diga, que a fundarião antes de haver Parochia, para que della ſe lhes adminiſtraſſem os Sacramẽtos, não he crivel que a foſſem fazer no concavo daquelles penhaſcos, deyxando de a fazer dentro do ſeu Lugar. E aſſim attendendo à materia de que a Senhora foy formada; & aos muytos milagres, & prodigios, que ſempre obrou, a tenho (quando não ſeja Angelical) por deſcuberta, & manifeſtada pelos meſmos Anjos. E como a gente he ruſtica, & cuyda ſó no ſeu trabalho, não attende às tradições, nem cuyda de fazer memoria de ſemelhantes favores do Ceo; porque como abutres ſó ſabem dar paſſos pela terra, não tem nada de Aguias para remontar os voos às couſas Celeſtiaes, & ſoberanas.

Quanto ao legado, he de saber, que morrendo em Castella em huma povoação, que se chama Mariquita, hum homem natural do Lugar de Desermillo, Concelho de Gulfar, Freguesia annexa à das Romans, chamado Manoel de Figueyredo, o qual por ser homem muyto rico, & talvez sem herdeyros forçosos, este em seu testamento mandou que no Barrocal se fundasse hum Convento de Religiosos, para o que applicava toda a sua fazenda. Deste legado teve noticia aquelle Santo Prelado; & fazendo todas as diligencias, o que se cobrou para o muyto que se esperava, devia ser bem pouco, porque se fez là represalia na mayor parte, com o pretexto de que se não fazia o Convento segundo a vontade do Testador, & assim só se pode reedificar a Ermida com a perfeyção que se vè; & se comprou alguma fazenda, que renderà pouco mais de cincoenta mil reis, de que os Prelados daquella Dioccesi instituirão huma Capella, & se assignou huma porção ao Ermitão, & outra parte para a fabrica, & ornatos da Capella da Senhora. O mais dinheyro, que sobejou do legado, mandou o Illustrissimo Bispo fazer varias obras (visto que se naõ podia fundar o Convento; & seria talvez, porque se não poderia conseguir a licēça) & adornou, & enriqueceo a Ermida de muyto bons ornamentos, de todas as cores de q̃ usa a Igreja. São hoje Administradores deste Santuario os Provisores de Vizeu; & os que dispendem os rēdimentos daquelle Legado, porque acodem à fabrica da Casa da Senhora. O Ermitão he apresentado pelo Reytor da Igreja Matriz, & confirmado pelo Bispo de Vizeu, que lhe manda passar carta. As esmolas com que concorrem os fieis as dimitio o Reytor da Igreja ao Ermitão.

TITU-

TITULO LXXXVII.

Da Imagem de Nossa Senhora da Saude, do Lugar da Cunha Alta.

TRes legoas distante da Cidade de Vizeu, para a parte Oriental, em o destrito do Arciprestado do Aro da mesma Cidade, se vè hum Lugar, a quem dão o nome da Cunha Alta. Mas a etymologia deste appellido não pudemos alcançar, porque aindaque possa haver dous Lugares do mesmo nome, hum mais imminente que o outro, não responderèmos com satisfação, a quem for curioso de saber as verdadeyras etymologias. Podia bem ser, que este Lugar fosse fazenda de algum Cavalheyro da familia dos Cunhas, & delle se poderia applicar ao sitio o nome do seu appellido. Ao depois virião estas fazendas, ou o Padroado dellas à Casa de Belmonte, pois vemos, que as Igrejas saõ da sua apresentação, & assim por mercé dos Reys se lhe dariaõ estas terras, & o Padroado dellas. E quem tiver melhor noticia destas cousas, darà nellas a explicação, que nòs não alcançàmos.

Fóra deste Lugar, em pouca distancia delle, se vè o Santuario, & Ermida de Nossa Senhora da Saude, aonde se venera huma devotissima Imagem desta Soberana Senhora, que obra infinitas maravilhas naquelles, que com viva fé se sabem valer dos seus poderes. Ve-se situado este Santuario no mesmo sitio, aonde antigamente esteve a Parochia do mesmo Lugar, & porque esta era dedicada ao Principe dos Apostolos Saõ Pedro, ainda hoje chamão São Pedro àquelle sitio, que he alegre, agradavel, & fica entre vinhas, & pomares. E junto à Ermida vay a estrada Real, que faz caminho para o Concelho de Tavares, & para a Praça de Almeyda, & para outras muytas terras.

O motivo com que esta Ermida se fundou, podemos crer, foy soberano, & por Divina disposição, & pela grande pie-

dade, & amor, que a Mãy de Deos tem aos peccadores, que nunca cessa de lhes acodir, & de os favorecer; porisso com muyta razaõ exclama Hugo Victorino: *Quid misericordius Beata Maria, quæ à cunctis fidelibus misericordiæ Mater esse comprobatur?* Pelos annos de 1670. ou alguns antes, veyo do Algarve huma mulher nobre, chamada Dona Mariana, que não consta se era viuva, ou donzella. Assistia esta em casa de Manoel Osorio do Amaral, (de quem devia ser parenta muyto chegada) homem muyto Cavalheyro, Morgado, & rico. Morava este no Lugar de Almeydinha, Freguesia de São Juliaõ de Mangoalde. Trazia esta virtuosa mulher comsigo huma Imagem de Nossa Senhora, com quem tinha muyto especial devoção, & de quem havia recebido muytos favores, como ella confessava; & assim a ella se encomendava frequentemente, & a invocava com o nome de Nossa Senhora da Saude. Esta mulher deo, ou deyxou por sua morte, esta Santissima Imagem a Manoel Osorio, o qual sem duvida por se achar sem merecimentos de poder ser o depositario de huma joya taõ preciosa, elle com os moradores do Lugar da Cunha Alta dispuzeraõ erigir à Senhora huma Casa, para que nella fosse louvada, & servida.

Unidos todos nesta resolução a procuràrão executar, porque andava neste negocio a mão de Deos. Escolherão para a fundação da nova Casa o sitio de São Pedro, que he plano, & alegre, aonde havia estado a antiga Parochia, (como fica dito) da qual jà não havia vestigios. Levantàraõ à Senhora huma Ermida de vinte palmos em quadro, & nella collocàraõ a Sagrada Imagem da Senhora da Saude, & logo mostrou, em como ella he a firme, & constante saude de todos aquelles, que com verdadeyra devoção recorrem à sua clemencia, como diz Santo Ephrem: *Salus firma omnium Christianorum ad eam recurrentium.* Succedeo isto pelos annos de 1670.

S. Ephr. in laud. B. M.

He esta Sagrada Imagem na estatura muyto pequena, porque não tem mais que dous palmos; he de madeyra estofada, & tem nos braços ao Menino Deos: està coroada de prata.

Logo

Logo que foy collocada naquella sua nova Casa, se reconheceo a sua grande piedade, & se espalhou por todos aquelles moradores huma tão grande devoção, que bem se reconhecia era tudo isto obra de Deos, como quem deseja em todos a salvação. E com a fé, com que buscavão a Senhora em suas doenças, & enfermidades, achavão logo na sua piedade tudo quanto pertendião. A fama dos muytos milagres, que a Senhora obrava, se espalhou desorte, que não só os moradores da Cunha, & circumvizinhos começàrão a recorrer àquella piscina da saude, mas ainda os que vivião muyto distantes.

A sua Festividade não tem ainda dia certo. Hum devoto seu, & muyto obrigado, tomou por sua conta a festejalla todos os annos com Missa cantada, & Sermão; & porque he merecedor de que o seu nome não fique em esquecimento, o quero declarar, que se chama Domingos Marques, do Lugar de Canedo, Freguesia de São Julião de Mangoalde. Como a devoção da Senhora he muyto grande, & tambem as suas maravilhas muytas, assim saõ tambem as offertas, & as romagens, & muytas as Missas cãtadas, q̃ em acção de graças se mandão celebrar à Senhora. Todos os dias concorre gente a buscar naquella misericordiosa Senhora o remedio de suas necessidades, o alivio em seus trabalhos, & a saude em suas doenças, & enfermidades.

Não refiro em particular os seus milagres, porque nunca houve curiosidade para delles se fazer memoria, & talvez por serem muytos, se não occuparião em os escrever. E tambem como he Ermida, & não tem Capellão proprio, & Ermitão, que cuydem de os pòr em lembrança; só se conservão nas memorias dos que recebèraõ as mercès. A fabrica desta Ermida corre por conta dos moradores do mesmo Lugar, & para ella se applicão tambem as esmolas, que offerecem os fieis.

Todos os annos vaõ em procissaõ a visitar a Senhora, não só a Freguesia do mesmo Lugar, mas a sua Matriz, que he a

de Santiago de Cucurraens, & a cabeça do Concelho, a do Lugar de Freyxoza, & esta vay por voto. Não tem a Senhora Irmandade propria; mas assistem os moradores com devoção, & assim para as despezas mayores que se fazem, pedem pelas portas do Lugar.

TITULO LXXXVIII.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Assumpção, do mesmo Lugar da Cunha Alta.

OUtra Ermida ha no mesmo Lugar da Cunha Alta, tambem dedicada à Soberana Rainha da gloria, debayxo do titulo de sua triunfante Assumpção. Fundou esta Casa, & a dedicou à Rainha dos Anjos hum Abbade de Maceyra Dam, que foy o ultimo dos seus Abbades perpetuos, & se chamava o Padre Frey Jeronymo do Deserto, & foy isto pelos annos de 1448. Aggregou à Casa da Senhora algumas fazendas com a obrigação de vinte & cinco Missas. Por sua morte ficou a administração a seu Pay, que dizem se chamava Mattheos Fernandes, & era natural do mesmo Lugar, o qual por sua morte deyxou outras vinte & cinco Missas perpetuas. Hoje he Administrador desta Ermida Simão Ribeyro, morador no mesmo Lugar.

He esta Santissima Imagem antiga como se vè do que fica referido; de donde lhe veyo ao Abbade não consta; mas he certo, que tinha com ella grande devoção, pois lhe dedicou Casa particular, em que fosse louvada, & servida; he de escultura formada em pedra, a sua estatura saõ cinco palmos. Està com as mãos levantadas, como pedia o mysterio: he pintada, & dourada ao antigo de cores com flores, & guarnições de ouro. Com esta Senhora tambem tem aquelles moradores muyta devoção.

TITULO LXXXIX.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora dos Remedios, do Lugar de Cervaens.

NO titulo V. deste livro escrevemos de Nossa Senhora de Cervaens, que se venera no Lugar da Povoa; & de Cervaens por respeyto de Nossa Senhora; agora fallamos de Nossa Senhora dos Remedios do mesmo Lugar da Povoa de Cervaens. Neste Lugar havia hum Clerigo pio, & muyto devoto de Nossa Senhora, & com a grande devoção que lhe tinha a desejava muyto servir; & achou, que em nenhuma cousa podia obrigar a Senhora, como em dedicarlhe huma nova Casa, em que fosse venerada, & buscada de todos os seus Naturaes; chamava se este Domingos Dias; & assim como o discorreo, o executou, edificando-a dentro do mesmo Lugar, para que a Senhora fosse o sustento, & o remedio de todos aquelles moradores: porque he esta Senhora o paõ da vida, & a abundãte mesa com que remedea, & regala aos seus devotos (como diz Santo Epifanio:) *Quæ panem vitæ calidum mundo in esum attulit. Mensa Virginea optimis quibusque cibis abundans.* Deo principio a esta obra pelos annos de 1670. pouco mais, ou menos. *Epiph. Serm. de laud. V.*

A Sagrada Imagem que collocou naquella Ermida, a quem impoz o titulo dos Remedios, he de escultura de madeyra, & a sua estatura saõ quatro palmos para cinco, & està estofada com toda a perfeyção. Tem em seus braços ao Menino JESUS, flor do campo, & lirio dos valles. Tem esta Ermida de comprido trinta palmos, & de largo vinte. He hoje o seu Administrador o Padre Joseph de Moraes, sobrinho do Fundador.

Com esta Senhora tem tambem muyta devoção os moradores daquelle Lugar da Povoa. Mas quem deyxarà de ter muyta devoção com aquella Divina Remediadora, que a todos

dos soccorre, & remedea? Naõ me constou o dia certo em que se festeja esta Senhora. Naõ tem atè o presente Irmandade.

TITULO XC.

Da Imagem de N. Senhora da Consolação, do Lugar do Casal das Donas.

SEmpre Maria Santissima foy a consolaçaõ dos homens, & porisso com muyto acerto a intitulão Senhora da Consolação; porque sendo como he aquella fermosa Lua, que formou a Divina Omnipotencia para dar luz àquella larga noyte dos seculos passados, *Pulchra ut Luna*; tambem he certo que a Lua he a consolação, & o alivio aos que caminhão de noyte: assim o disse Santo Isidoro: *Idcirco Luna lucem habet, ut consolaretur homines nocte operantes.* E assim com muyta propriedade devemos todos chamar a Maria Santissima, a Senhora da Consolação, & toda a nossa consolação, porque ella foy a consolação daquella larga noyte das esperanças dos antigos Patriarcas: ella foy a consolação daquelles, que ausentes do Sol da Divina graça, vivem morrendo em a noyte tenebrosa, & medonha da culpa: & ella foy a consolação das almas devotas, que passaõ pela noyte escura dos sétidos, & do espirito ao sereno, & alegre dia da uniaõ com seu Divino Esposo: *Pulchra ut Luna, ut consolaretur homines nocte operantes.* Não nos apartemos logo desta resplandecente Lua, para que com as suas luzes se desterrem nossas horrorosas culpas.

Isid. Etym. c. 31.

O Lugar do Casal das Donas, povo numeroso, de sadio, & benevolo clima, situado em hum campo aprazivel, delicioso, & ameno, fica na Freguesia de São Pedro do Castello de Penalva, Arciprestado de Pena Verde, distante da Cidade de Vizeu duas legoas & meya para a parte do Norte. Neste Lugar he muyto venerado o Santuario de Nossa Senhora da Consolação, Ermida tão antiga, que se não póde descobrir nem por tradições quem a fundasse. Nesta Ermida se sepultão

taõ todos os que falecem naquelle Lugar do Casal das Donas. E isto, ou seja por antiga permissaõ dos Abbades, ou por devoção dos moradores, que falecem, ou de seus herdeyros. Ve se esta Ermida situada perto do Lugar para a parte Occidental em huma planície fertil, & adornada de arvores varias que a cercão ao redor. He este campo hum valle de huma serra, que com a sua grande eminencia, & comprimento està defendendo dos temporaes a mesma Ermida da parte do Norte.

Neste Santuario se venera huma devotissima Imagem da Soberana Rainha da gloria, a quem invocão com o doce titulo da Consolação, & tambem do Coval, por causa de hum Lugar vizinho, ou sitio, a quem daõ este nome. Com esta Santissima Imagem tem todos aquelles moradores grande devoção, pela consolação, que experimentão em seus trabalhos, quando a invocão, porque em todas as suas necessidades, & afflicções a achaõ propicia. Antigamente era esta Ermida pequena, & tinha Ermitão apresentado pelos Abbades da mesma Freguesia; mas hoje se vè muyto augmentada, & reedificada toda de novo, de boa architectura, & feyta de enxelheria, com Capella mòr dividida com hum fermoso arco, em cujos lados se vem duas Capellas collateraes. O corpo da Ermida faz de comprido quarenta palmos, & vinte & quatro de largo. A Capella mòr vinte de comprido, & dezoyto de largo, & com hũa Sacristia muyto bẽ ornada, à parte do Euangelho; & com duas portas, a principal para a parte Occidental, & a travessa para o Sul, com seu pulpito, & alampada de prata.

A Imagem da Senhora està collocada no Altar mòr no meyo do retabolo, que he antigo, & de corpos. Da parte do Euangelho se vè de antiga pintura, no primeyro, o Nascimento de Nosso Senhor JESUS Christo, & no segundo o Mysterio da Encarnação. He esta Santissima Imagem de escultura formada em pedra, & tem em seus braços ao Menino Deos, a quem està offerecendo o seu Virgineo peyto; & elle mostra estarse regalando com aquelle Celestial alimento. A

sua

sua estatura da Senhora saõ cinco palmos, & a devoção dos que a servem por mayor veneração lhe põem mantos de seda, & Coroa de prata.

A sua Festividade, que corre pela despeza da sua Irmandade, se solemniza no dia de sua gloriosa Assumpção, com Missa cantada, Sermão, & procissaõ, & neste dia he muyto grande o concurso, não só da gente daquella Freguesia, mas das circumvizinhas. Neste dia vão muytos a offerecer à Senhora as suas offertas, que levaõ muyto enramadas, & tudo he para a Irmandade, por consentimento dos Abbades. Em outros mais dias do anno se lhe fazem festas votivas, que mandaõ celebrar diversas pessoas, em acçaõ de graças, pelos favores, que da Senhora tem recebido; & principalmente se lhe faz tambem festa no dia da sua Annunciação.

Tem esta Senhora huma Irmandade, que a serve, & não tem numero certo; mas ao presente passaõ de cem Irmãos. Foy erecta esta Irmandade no anno de 1670. & confirmada pelo Illustrissimo Bispo Dom Manoel de Saldanha; & para a sua erecçaõ tivèraõ Breve Apostolico, concedido por Clemente X. que approvou o Doutor Duarte Pacheco de Albuquerque, Governador, & Provisor do mesmo Bispado; & depois confirmada pelo Illustrissimo Bispo Dom Jeronymo Soares. Tem tambem esta Irmandade hum grande thesouro de Indulgencias, que ganhão os Irmãos della, não só no dia em que entraõ na Irmandade, & no dia da Festa principal, fazendo aquellas diligencias, que dispõem os Breves Apostolicos; mas em outros; & outras graças com varios pretextos, como se explica na mesma Bulla, & em outros varios dias.

Os Irmãos que morrem gozaõ tambem de varios suffragios, que a Irmandade lhes applica. Os Irmãos, & os moradores daquelle Lugar, saõ os que fabricão aquelle Santuario. Tambem tem esta Senhora algumas propriedades, que lhe deyxàraõ, & que rendem para o seu culto, que administra a Irmandade. O destrito que esta abraça, he a Freguesia de Saõ Pedro de Penalva, a de Saõ Paulo de Real, & governa se

por

por quatro Irmãos, Juiz, Escrivão, Thesoureyro, & Mordomo, & estes mandaõ dizer todos os Domingos, & dias Santos Missa no Altar da Senhora. Saõ muytos os milagres que obra; mas o pouco cuydado, que ha em fazer delles memoria, me priva de os referir.

TITULO XCI.

Da Imagem de N. Senhora da Ribeyra, de Entre as Aguas, em o Concelho de Penalva.

MAria Santissima em sua Assumpçaõ sobe ao Ceo, como fonte que he de piedade, & de misericordia. Daquella notavel fonte do Paraiso, diz a Escritura, que subia da terra: *Fons ascendebat de terra*; & que descia em quatro ribeyras para regar a terra: *Irrigans universam superficiem terrae*. Não subio a fonte para deyxar a terra esteril, senaõ para a regar, porque desceo dividindo se em quatro ribeyras: *Quae inde dividitur in quatuor capita*. Hugo Victorino, sobre aquellas palavras dos Cantares: *Revertere, revertere, ut intueamur te*: exclama a Senhora em a sua Assumpçaõ, pedindolhe, que jà que he fonte de piedade, & de clemencia para com-nosco, desça a regar esta nossa seca, & arida terra com o rego da sua misericordia: *Revertere primò* (diz o Padre) *per naturam*; *revertere secundò per potentiam*; *revertere tertiò per amorem revertere quarto per singularitatem*. O primeyro rio, ou a primeyra ribeyra, he a da sua piedade, reconhecẽdose Irmã nossa, & da nossa natureza, porque aindaque he Rainha dos Anjos, reparte mercès com aquelles que reconhece Irmãos seus, & da sua natureza: *Revocat tamen natura*, (diz o Victorino) & assim naõ nos podemos queyxar, pois subindo fonte, sabeis descer em correntes de misericordias. A segũda Ribeyra he a do seu immenso poder; & Maria subindo ao Ceo, mostra o seu poder em assistir piedosa às nossas necessidades, porq̃ reconhece (diz Hugo) que quanto póde mais, tanto mais resplandece

Gen. 2.

Cant. 6.

Hug. Vict. l. 3 misc. c. 2. tit. 44.

Hug. Vict. l. 3 misc. c. 2 tit. 44.

dece a sua piedosa inclinação em nos favorecer: *Moveat te natura, moveat te potentia, quia quanto potentior, tanto misericordior.* A terceyra Ribeyra he a do seu amor para com nosco; & assim desce do Ceo a nos favorecer attrahida do seu amor. Oh se acertassemos a conhecer o amor que devemos a Maria, & se alcançassemos os grandes effeytos da sua caridade! E assim diz Gilberto: *Non petit cum filio cælum ascendere, dicens, trahe me tecum, sed post te;* porque naõ subio com seu amantissimo Filho, foy isso para nos mostrar o seu amor: *Charitatem suam erga genus humanum manifestat.* A quarta Ribeyra he a da sua singularidade. He esta Senhora, Mãy singular de Deos, com singulares privilegios entre todas as puras creaturas, na graça, & na gloria. Tudo he singular em Maria desde a sua singular Assumpçaõ. E Hugo Victorino diz, que ainda mostra a sua singularidade em descer a nos soccorrer, porque se não diminue, mas se augmenta a sua gloria singular: *Neque enim tua gloria minuitur, sed augetur, cùm pœnitentes adveniam, justificati assumuntur ad gloriam.*

Gilb. Abb. in Cant. 1

Hug. Vict. misc. 2 l. 3. tit. 44.

Justo serà, que a nossa diligencia concorra com a piedade de Maria. Advirtão agora no modo com que seu Santissimo Filho a convida a subir: *Surge, propera, amica mea, columba mea.* Vinde Pomba a receber a Coroa da gloria. Chamalhe Pomba; & porque? Naõ era melhor chamarlhe Feniz, que renasce, pois resuscita gloriosa para subir em corpo, & alma: ou Aguia, que he a Rainha das Aves; mas Pomba? Sim: oução a Agostinho meu Pay. Tem (diz o Santo) huma notavel propriedade a Pomba, que se não alimẽta, como as outras Aves, de cousas mortas; outras dos bichinhos mortos; mas não se acharà na mesa, nem no ninho da Pomba, nem a morte de hum mosquito: *Sunt vel brevissimi passares, qui vel muscas occidunt, nihil horum columba: non de morte pascitur.* Entendão agora os que desejão os favores de Maria, que hão de cuydar muyto de não estar mortos pela culpa, porque esta Senhora não admitte cousa morta em seu peyto santissimo.

Cant. 2

Aug. trat. 6. in Joan.

Varias vezes havemos de tratar do titulo de Nossa Senho-

ra de Entre as Aguas; porque no Bispado do Porto temos huma Imagem de Nossa Senhora de Entre as Aguas, como dissemos no livro antecedente tit. 21. & no Arcebispado de Evora outra, como diremos no Tomo VI. Agora tratamos da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Ribeyra de Entre as Aguas, do Bispado de Vizeu, & do Concelho de Penalva, que se vè situada em a Freguesia de Pindo distante da Cidade de Vizeu duas legoas para a parte do Nascente. Esta Casa da Senhora he taõ antiga, que jà hoje naõ consta, nem a causa, nem o motivo com que se edificou, porque a antiga Ermida desta Senhora tẽ tantos annos de existencia, q̃ ninguem sabe em que tempo teve principio. Hoje tem jà Casa nova, em que a Senhora he servida, & venerada, como abayxo se dirà.

Alguns querem, que esta Casa antiga, & Santuario da Senhora tivesse principio com alguma causa prodigiosa; & assentaõ que o sitio era incapaz daquella fundaçaõ, naõ só por ser entre os dous Rios, ou Ribeyras Dam, & Coja, que lhe ficaõ igualmente vizinhas, & em muyto pouca distancia; mas tambem por ficar distante dos Lugares, & q̃ naõ havendo algum motivo prodigioso, era aquelle sitio incapaz por todas as vias. E assim julgaõ, que alguma maravilha da Senhora deo principio àquella sua Casa, ou apparecendo alli a alguma innocente creatura, ou manifestando se na sua Imagem, ou tambem livrando a algũ seu devoto, dos muytos, que por alli passaõ, (porque he muyto perigoso aquelle Lugar, em que ambas as Ribeyras se ajuntaõ) senaõ he que esta Senhora, que he a fonte do Paraiso, manifestando-se entre estas duas Ribeyras, nos quiz mostrar, que ella he a fonte de donde procedem muytas ribeyras de graça, & misericordia, para nosso favor, & para que nos aproveytemos della.

O sitio da antiga Ermida ficava entre os dous Rios Dam, & Coja; o Dam vem do Nascente, & o Coja do Norte, & a Ermida ficava perto deste ao Nascẽte. E porq̃ ficava a sua Casa situada entre as aguas daquellas duas Ribeyras, a denominàraõ de Entre as Aguas. E tambem lhe deraõ este titulo por diffe-

rença

rença de outra Casa da Senhora, que tem o titulo da Ribeyra; que fica da outra parte d'alèm do Coja, & dista desta duas legoas. Este Rio Dam, que he muyto caudaloso, cuja fonte se vè junto a Trancoso, em distancia de oyto legoas deste Lugar. O Coja nasce em Aguiar da Beyra; & aqui neste sitio, em que tributa ao Dam as suas aguas, tambem nellas sepulta o seu nome. Mas o Dam engrossando as suas correntes; vay a fazer senhor poderoso ao Mondego offerecendolhe o copioso numero de suas aguas, porque naquelle Lugar não chega muyto abundante dellas.

A Ermida antiga naõ tinha mais que o Altar da Senhora, a sua situaçaõ era com a porta principal para o Occidente, & a sua fabrica era pobre, & humilde, de q̃ a Senhora se não desprezava, porque ella ama muyto a humildade, & a pobreza, & com estas virtudes agradou tanto ao Emperador da gloria, que porisso mesmo a escolheo por Esposa. Tambem na sua humilde architectura, se manifestava a sua muyta antiguidade. Por fóra era tosca, & por dentro só tinha o ornato de muytas bolsinhas de terra da mesma Capella da Senhora, de q̃ usavão os seus devotos por efficaz medicina para as cezões, & maleytas, lançando-as ao pescoço; & depois q̃ se vião restituidos à saude, as penduravão, como penduraõ ainda hoje na mesma Ermida.

A Imagem da Senhora he de escultura formada em barro; & a sua estatura saõ dous palmos & meyo; he muyto antiga, & assim se póde entẽder, q̃ serà, ou Angelical, ou manifestada naquelle Lugar pelos Anjos: sobre o braço esquerdo sustẽta ao Menino Deos, que sem cançar sustenta ao mũdo. O ornato desta Senhora he sómente hum manto de téla, & huma Coroa de prata. Tinha esta Senhora antigamente Confrades, & eraõ tam devotos, & zelosos do culto daquella Soberana Rainha, que alcançàrão para mayor augmento da sua devoçaõ hũ thesouro de Indulgencias, q̃ lhes concedeo o Papa Alexandre VII. as quaes se ganhão no dia da entrada dos Irmãos, ou no dia em q̃ se matriculão no livro da Confraria: na hora da mor-

te tambem tem Indulgencia plenaria; & em todas as festas de Nossa Senhora principaes com outras mais graças que se contèm na sua Bulla.

Hoje està reformada esta Irmandade, q̃ he approvada pelo Ordinario, consta de cento & vinte Irmãos, & de trinta Irmãs; mas por outros Estatutos novos saõ hoje os Irmãos cento & quarenta, & Irmãs cincoenta. Tem a Irmandade obrigação de applicar pelos Irmãos que morrem muytos suffragios, que se fazem na Ermida de Nossa Senhora da Corga, por ficar a Ermida da Senhora da Ribeyra, distante, & ser no tempo do inverno difficultosa a passagem do Rio Coja.

Tem tambem esta Senhora hum Capellaõ, que he o que serve de Escrivão da sua Irmandade. Este a sua principal obrigação he, dizer cinco Missas nas principaes Festas da Senhora, que se applicão pelos Irmãos. A Festa da Senhora se faz em o dia de sua gloriosa Assumpção, para o que sahe a Irmandade da Parochia de Saõ Martinho de Pindo, em procissaõ para a Ermida da Senhora, & todos vaõ cõ as suas vestes brãcas. Neste dia he muyto grande o concurso da gente, que se ajunta a venerar aquella piedosa Mãy dos peccadores. Esta Festividade se fazia antigamente no dia da Purificação; mas como he tempo de inverno, ficavalhe difficultosa a passagem do Rio Coja, (como fica dito) & assim se mudou. Outra procissaõ se faz da mesma Parochia de Saõ Martinho em o dia da Encarnação para a Casa da Senhora da Ribeyra; não consta jà se he por voto, se por devoção.

He muyto grande a fé, & a devoção; que todos tem com aquella Senhora; & assim he muyta a gente, que em varios dias vay em romaria visitar a sua Casa. Quanto aos milagres, saõ muytos os que a Senhora obra, & tem obrado, principalmente em os que padecem a queyxa, & molestia enfermidade das cezoens, & maleytas; & assim os que padecem esta enfermidade, se offerecem à Senhora, & vão em romaria à sua Casa, & tirão da terra, que està junto ao Altar mòr, & recolhendo-a em huma bolsinha, lançando-a ao pescoço, como fi-

ca dito, immediatamẽte ficaõ saõs,& livres daquella molestia. E isto testemunhão as innumeraveis bolsinhas, que pendem das paredes da Capella da Senhora: as quaes lhe vão a offerecer depois que alcançã o a sua perfeyta saude.

Os milagres particulares tambem saõ muytos, delles referirey dous, ambos feytos em duas filhas de hum Moleyro, que tinha cuydado da Ermida da Senhora,& guardava as chaves della. Que parece queria esta misericordiosa Senhora mostrar lhe q̃ se paga da fervorosa devoção dos q̃ a servem. O primeyro milagre succedeo no anno de 1693. Tinha o Moleyro (que ainda vive,& se chama Belchior Fernandes) hũa filha por nome Maria, a qual terà hoje trinta annos, & entaõ teria dez, a qual mandou o pay a outro moinho a buscar lume; passando a menina por huma ponte, que forçosamente havia de passar; ou fosse que escorregou, ou que como menina foy por cima da guarda da ponte, cahio abayxo sobre huma grande lagem em que a ponte està fundada. Levantou-se a menina sã, & salva sem lesaõ alguma; & se como tal cousa lhe não succedesse, foy buscar o que o pay lhe mandàra. Esta ponte faz de altura cincoenta palmos.

A segunda maravilha, que a Senhora obrou em a outra filha, foy que indo esta menina,(q̃ se chamava Mariana, q̃ ainda hoje vive) sendo de idade de tres annos, passar por hum pontaõ, que estava em cima da levada, que vay para o moinho,& do pontão ao moinho vão mais de oytenta passos, cahio a menina do pontão na levada, & foy por ella impellida atè as calhes; desceo por huma abayxo, atè dar no rodizio, o qual a lançou fóra sem perigo, nem lesaõ alguma. Todos confessárão, não podia ser isto sem grande milagre da Senhora. E o que he mais de admirar, que entrou a menina por hum buraquinho, que terà meyo palmo de largo, que servia como de comporta, para não entrar na calhe mais agua daquella que era necessaria. Este successo se teve por maravilhoso, & singular favor da Mãy de Deos, obrado a favor do seu devoto Ermitão. Outros mais milagres se puderaõ referir, mas estes dous bastão sendo tão prodigiosos.

A Irmandade da Senhora se comprehende em tres Concelhos, que saõ Penalva, Povolide, & Azurâra. Naõ tem a Ermida da Senhora rendas, sómente se fabrica com as esmolas dos seus Irmãos, & dos devotos. O Vigario da Freguesia de Pindo, he o que apresenta hoje o Ermitão, & supposto se lhe não dà nada, sustenta-se das esmolas, que se offerecem à Senhora, que não faltão. No anno de 1703. se deo principio à nova Ermida, no mesmo sitio em q̃ estava a velha, porèm mais chegada ao Lugar mais vizinho, que chamão os Moinhos, por serem todos os que alli morão Moleyros, em distancia de nove, ou dez passos. E hoje està a Capella nova entre os dous rios, porque tanto dista de hum, como de outro. E no anno de 1706. se collocou a Senhora na sua nova Casa, em 15. de Agosto; & sahio em huma luzida procissaõ, da Parochia de Pindo, aonde he annexa, para a sua Ermida, com grande festa, & alegria, & com o apparato, q̃ permittem aquelles Lugares; porq̃ todos desejavão ver a sua grande Bemfeytora collocada na sua nova Casa. Na procissaõ se viraõ numerosas offertas, & fogaças, q̃ se dedicàraõ à Senhora para augmento das suas obras. Ve se a Ermida com a mesma situação da primeyra, com a porta para o Occidente; tem de comprido o corpo della trinta & tres palmos, de largo vinte & sete; & a Capella mòr vinte de comprido, & dezaseis de largo. Tem tres Altares; no da Capella mòr està collocada a Senhora em hum perfeytissimo retabolo de talha moderna, que jà os seus Irmãos tratão de dourar, para o que se offerecem tambem todos os moradores da Freguesia. Faltalhe ainda a Sacristia, & a casa do Ermitão; huma, & outra cousa pertendem fazer brevemente, para o que tem jà alguns materiaes.

TITULO XCII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Expectação, ou da Corga, do Concelho de Penalva.

NA mesma Freguesia de São Martinho de Pindo he tambem muyto celebre o Santuario de Nossa Senhora da Expectação, ou da Corga, por se ver situada a sua Casa em hum Lugar que se denomina Corga, o qual consta de sessenta & hum vizinhos, & ao presente tem quatro Clerigos. Fundou-se esta Ermida no anno de 1585. por devoção de hum Gonçalo Péres, natural de Tavares, povoação do mesmo Bispado de Vizeu; o qual assistia na sua Quinta da Bousa, distante da Igreja de São Martinho de Pindo, & da Ermida da Senhora huma legoa.

O motivo com que este Gonçalo Peres fundou a Casa à Senhora, dizem fora nascido dos muytos milagres, & maravilhas que a Senhora obrava em huma muyto antiga, & limitada Ermida, que no mesmo sitio (em que hoje se vè a nova) estava. Desta Ermidinha antiga se não sabe dizer nada da sua origem, & principios: & só dizem alguns velhos, por tradição, que ouvirão dizer a seus pays, & ascendentes, que aquella Ermida que alli havia, era taõ antiga, que antes que apparecesse a Senhora da Lapa de Quintella, era esta Casa da Senhora da Corga a mayor romagem que havia, porque de todo o Reyno vinha innumeravel gẽte a visitar a Senhora, & cumprir os seus votos, & promessas. E como a Senhora da Lapa se manifestou à Pastorinha no anno de 1498. se entende ter muyto mais de duzentos & quarenta annos de principio aquella Casa. E póde bem ser que a Senhora tambem apparecesse naquelle Lugar, & se manifestasse a outra innocente, & semelhante Pastorinha, & que então se lhe erigisse a Ermida.

Não se acha noticia, se a erecção da nova Casa da Senhora

da Corga nasceo de algum especial milagre, que ella fizesse ao seu devoto Fundador Gonçalo Peres; mas achão-se muytos fundamentos para assim se presumir, porque alèm de lhe edificar aquella Casa com grande magnificencia, lhe deyxou todas as suas fazendas, ou a mayor parte dellas, com obrigação de que alli estarião humas tantas mulheres recolhidas, as quaes se sustentariao das mesmas rendas; & que haveria hum Hospital, para nelle se curarem, & recolherem os pobres, & dous Capellaés. Toda esta larga doação, aindaque algumas clausulas della se não executassem, ve-se no que doou, huma larga expressaõ da grande devoção, que tinha à Senhora. Esta devemos entender procedeo de algum beneficio muyto particular, que da Senhora teria recebido; & quando não fosse outro, que inspirarlhe o dedicar a Deos quanto possuhia, bastante favor, & maravilha era da Senhora. Tambem o viver huma legoa distante da Casa da Senhora confirma a mesma consideração; porque se vivera perto, podia-se entender, que de visitar muytas vezes aquella Sagrada Imagem, nasceria nelle aquella sua grande devoção.

O sitio em que a Rainha dos Anjos he venerada, he no meyo do Lugar da Corga; & tambem creyo, que este Lugar o edificou a devoção da Senhora, & os seus milagres, porque todos devem pertender o viver debayxo do seu amparo. A sua celebridade se faz no dia do seu mesmo titulo, que he a dezoyto de Dezembro. Neste dia se faz em louvor da mesma Senhora huma Feyra em o mesmo Lugar, aonde concorre de varias partes muyta gēte a comprar, & vender, & tambem a visitar a Senhora; huns a darlhe as graças dos beneficios, que recebèrão, & outros a rogalla para que lhos faça. Tambem vão à Casa da Senhora duas procissoens, & ambas sahem da Parochia de São Martinho de Pindo; huma em o primeyro dia depois da *Dominica in Albis*; & a outra em o dia da Visitação. E tambem da Ermida da Senhora sahe outra para a Parochia em o dia do Anjo Custodio: não consta se estas procissoens se fazem por voto, se por devoção, mas nunca

nellas se falta, & saõ muyto antigas.

A Ermida da Senhora he muyto linda, & feyta com muyta perfeyção, & grandeza: tem cincoenta & dous palmos de comprido, & vinte & sete de largo; & a Capella mòr vinte & cinco de comprido, & vinte de largo. Tem alèm do Altar mòr dous collateraes; & no da parte direyta tem huma Imagem da mesma Rainha dos Anjos com o titulo da Graça; no da esquerda Santa Catharina Martyr. He esta Ermida Sagrada, como o estão testemunhando as Cruzes, que nella se vem, & todos os Altares tem aras do comprimento delles. E tudo mostra o empenho do Fundador, & a sua magnanimidade. A Imagem da Senhora se vè collocada no Altar mòr, como Patrona daquella Casa. A sua materia he pedra, & a sua estatura saõ tres palmos, & meyo. Tem em seus braços ao Divino Infante JESUS, que tem palmo, & meyo; he de admiravel escultura, & porisso lhe não pòem ornatos alguns de vestidos.

Pela intercessaõ, & invocação desta Santissima Imagem obra Deos muytas maravilhas; porque todos em todas as suas enfermidades achão nesta piedosa Mãy dos peccadores remedio, & consolação; & o acharàõ sempre. A gente daquelle Lugar da Corga tem huma taõ grande fé nesta Senhora, que havendo alguma trovoada, (que as ha por aquellas partes, muytas, & muyto terriveis, & perigosas) logo procuraõ, que se toque o seu sino, a cujas vozes parece que fogem todas, porque fazendo estas trovoadas grandes perdas nos Lugares circumvizinhos, naquelle nunca succedeo damno algum: o que não póde ser naturalmente; porque as vozes do sino saõ iguaes ao seu corpo.

Tem este Santuario muytas rendas, se bem para a sua fabrica não tem mais que que quatro mil reis, o mais se dispende no sustento de quatro Mercieyras, que vivem em recolhimento junto à Ermida da Senhora. Tem estas obrigação de assistir às Missas, que na Ermida se dizem por obrigação; & de alimpar, & varrer a mesma Igreja, & tudo o mais que for

necessario

necessario ao ministerio dos Altares, aceyo, & conserto do culto Divino; & de rezarem oytenta Padre nossos, & outras tantas Ave Marias por tenção do Fundador; & as mulheres, que hão de entrar naquelle Recolhimento, haõ de ser donzellas virtuosas, & de boa vida, & entrão por nomeação dos Bispos daquella Diocesi. Tem dous Capellaẽs, que dizem todos os dias Missa, & para que não faltem, tem as Mercieyras obrigação de apontar as faltas, para que mandem dizer as Missas. São estas Capellanias muyto bẽ dotadas em frutos, & he muyto boa porção para se sustentar hum Clerigo honradamente. Tem este Santuario da Senhora hum Administrador Sacerdote, da nomeação do mesmo Bispo, (assim saõ os Capellaẽs) que he colado, & tem de renda (depois de satisfeytas todas as obrigações, Festa, & mais gastos) tudo o que sobeja. Tem o Administrador hum Prioste secular, que cobra o rendimento das fazendas, & corre com os mais gastos, & depois dà contas ao Administrador. Saõ foreyras à Casa da Senhora as mais nobres casas daquelle Bispado, como saõ a Casa das Antas, a de Gondomar, & outras. Tambem lhe pagão foro muytas Igrejas: no Algarve lhe he foreyra a Capella de Gil Vaz Lobo, porque de hum prazo lhe paga vinte & dous mil reis. Não tem a Senhora nenhuma Irmandade particular, & na sua Casa não entra Visitador, porque só o Bispo daquella Diocesi he o que pessoalmente a visita.

TITULO XCIII.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Assumpção de Roris, da mesma Freguesia de São Martinho.

EM o Lugar de Roris que pertence à mesma Freguesia de São Martinho de Pindo, he tambem muyto venerada a Sacratissima Imagem de Nossa Senhora da Assumpção, que se venera em huma Ermida, que lhe erigio, & dedicou huma Senhora viuva, chamada Dona Maria de Albuquerque. Mostra

não ser muyto antiga; mas não se sabe com certeza o anno em que foy fundada, entende-se seria pelos annos de 1650. pouco mais, ou menos. Fica esta Ermida contigua às Casas da mesma Fundadora, para onde tem Tribuna, & aonde ouve Missa com a sua familia. Tem esta Ermida porta publica, & assim concorrem a ella os moradores do Lugar a ouvir Missa.

A Imagem da Senhora he de escultura de madeyra estofada, a sua estatura saõ tres palmos & meyo; & està com as mãos levantadas. Està collocada no Altar mòr, que não tem outro. A sua Festividade, que corre pela despeza da Fundadora, não se faz no dia da Senhora em quinze de Agosto, por concorrer nesse dia a Festa da Senhora da Ribeyra de Entre as Aguas; & assim se faz, ou no Domingo seguinte, ou naquelle que a Fundadora dispõem. Mas todo aquelle povo tem muyta devoçaõ com esta Senhora, & a busca em seus trabalhos, & necessidades.

TITULO XCIV.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Ribeyra, da Freguesia da Insua, Concelho de Penalva.

JA' descrevemos a historia de Nossa Senhora da Ribeyra de Entre as Aguas, q̃ se vè situada entre os Rios Dam, & Coja, quando ambos se ajuntão, que dista deste Santuario de que agora escrevemos de Nossa Senhora da Ribeyra da Insua, para a parte do Nascente huma legoa, & de Vizeu só duas; & fica no Arciprestado de Pena Verde, em a Freguesia da Insua, Concelho de Penalva. E daõ a este Lugar o nome de Insua (ou Ilha) por ficar entre os dous Rios Dam, & Coja, que he terreno muyto delicioso, fertil & abundante de frutos, & legumes, com muyta vinhataria; & assim he o Lugar muyto populoso, & tem muyto boa gente nobre, & rica. E tambem saõ muyto zelosos do culto, & serviço da Senhora da Ribeyra, principalmente as mulheres, que por ser sexo mais devoto fre-

frequentaõ muyto aquelle Santuario com suas romagens; & nos dias Santos, & Domingos se vão sempre aliviar, & regalar cõ a vista daquella Senhora; & como o sitio he tambẽ delicioso, tem tambem nelle alivio os menos fervorosos. O sitio he tão agradavel, que merecia se fizesse delle huma larga descripção; mas esta deyxamos aos seus naturaes, aonde não ha poucos engenhos sabios, & discretos. Mas diremos o que baste para declarar algũa cousa do muyto que em louvor de Nossa Senhora se obrou.

Tem aquella Casa da Senhora duas cercas unidas, ou huma continuada em redondo da mesma Casa da Senhora, porque faz huma entrada com seu portico (que mostra a divisaõ) de pedra lavrada, & entrando por elle dentro, tem hum bastante passeo, cercado de paredes, & encostados a ellas alegretes com varias flores, roseyras, & outras plantas, & ervas cheyrosas; & por dentro arvores silvestres, & de fruto, pelo interior pomares de espinho, & de outras frutas excellentes, & fermosas. Tem fontes de salutiferas aguas, & tão abundantes, que regaõ todo aquelle Paraiso, que assim o parece aquelle sitio. Tudo isto parece foy obra de algum Ermitão curioso, & como os moradores daquelle Lugar saõ nobres, na sua nobreza achou liberalidade para poder fazer, naõ só agradavel, mas fermosa aquella sahida. No fim do passeo està a Casa da Senhora, & no interior da cerca, junto à Ermida, estão as Casas do Ermitaõ, o qual porque ouvesse tudo naquella Casa da Senhora, ajuntou muytas colmeas, & plantou muytas estacas de oliveyra, cujos rendimentos servem para as despezas do culto, & serviço daquelle Santuario.

O sitio em que este Santuario se vè situado, he junto ao Rio Ceja, mas he plano, & alegre. Persuadome a que deraõ à Senhora este titulo da Ribeyra, por se lhe fundar a sua Casa junto àquella Ribeyra. E de sua origem não pudemos descobrir nada. Bem poderà ser, que na edificação haja alguma grande notabilidade, que nòs não alcançamos. Para a parte do Norte se vè hum rochedo, ou humas fragoas de penedos

emi-

eminentes à Ribeyra Coja, & pégo negro; titulo que se lhe deo de ser medonho, & arriscado. Defronte da entrada que faz o caminho para a Ermida, està hum cruzeyro de pedra. He esta Ermida muyto linda, tem huma Capella mòr, que faz de comprido dezaseis palmos, & de vão treze, & o corpo da Ermida tem de comprido trinta palmos, & de largo vinte & quatro. O pavimento està empedrado de seyxinhos do Rio com tal ordem, & disposição, que parece hum excellente Mosaico. O tecto he apaynelado de rica madeyra, & obrado com muyta perfeyção; ainda não està pintado. A Capella mòr està dividida do mais corpo com hum arco de pedraria, & nelle humas grades de excellente madeyra. Tem pulpito de pedra bem ornado; & tem duas portas, a principal para o Occidente, & aos lados duas janellas com grades de ferro, pelas quaes se vè a Igreja toda, & a Senhora, quando as portas estão fechadas. E para resguardo da mesma porta tem hum fermoso alpendre. A porta collateral fica para o Sul, com hum espelho em cima, para luz da Igreja, & na Capella mòr huma fermosa janella, que a faz muy clara.

A Senhora da Ribeyra, a quem alguns dão tambem o titulo da Luz, como Patrona daquella Casa, està collocada no meyo do retabolo do Altar mòr, que he moderno, & de obra Salomonica, dourado; & tem tambem duas Capellas collateraes com seus retabolos da mesma talha, & em tudo semelhantes hum ao outro; & tudo com a grande perfeyção com que està obrado, mostra o bom voto, & entendimento do que o dispoz. A primeyra Capella he dedicada a Santa Eufemia, & a segunda a Santa Catharina Martyr. He esta Santissima Imagem de escultura de madeyra muyto bem estofada. A sua estatura saõ quatro palmos, & tem sobre o braço esquerdo ao Menino Deos.

Para a sua Festividade não tem dia certo, porque esta se faz, quando os devotos o dispõem. He muyto grande a devoção, que todas aquellas Freguesias tem com esta Senhora, & assim cada hum em suas necessidades, & trabalhos se val

dos

dos merecimentos, & patrocinio da Senhora da Ribeyra; & ella os està soccorrendo continuamente como Mãy misericordiosa. As procissoens, que vão àquelle Santuario da Senhora, são estas. A Freguesia da Insua vay a visitar a Senhora, & a Santa Eufemia em a primeyra oytava da Pascoa de flores. As Freguesias de São Martinho de Pindo, & de Luzende, vão todos os annos em dia da Ascenção a visitar tambem aquelle Santuario. Tambem no primeyro dia das Ladainhas de Mayo, vay à Casa da Senhora a Freguesia da Insua. A Freguesia do Concelho de Povolide, que dista mais de huma legoa, vay com os Officiaes da sua Camara incorporada, & saõ obrigados a ir a ella ao menos huma pessoa de cada Casa, todos os annos em a segunda feyra depois da Pascoela, por voto que fizerão à Senhora, para que os livrasse das pragas do bicho, & lagarta, que lhes destruhião as suas sementeyras, & vinhas, & desde então atè o presente, ficàrão livres desta molestia, que padecião. Em dia de Santa Eufemia vay tambem a mesma Freguesia da Insua em procissaõ à Casa da Senhora, & com hum grande concurso de gente, & muytas offertas; & as que as levão à cabeça, vão vestidas, & ornadas com a mayor perfeyção, & gala que lhes he possivel, & todas estas offertas ficão à Senhora para augmento da sua Casa, & neste dia tem Missa cantada, & Sermão.

Este Santuario distando do Lugar da Insua, cousa de hum tiro de Mosquete, se vè delle em huma decida, ou enseada, que faz aquella Ribeyra, ou Rio Coja, cujas aguas quando crecem muyto, chegão a banhar os muros do bosque, & cerca da Casa da Senhora. Esta Ribeyra quando chega alli àquelle sitio, jà tem muytas legoas de nascimento, & porisso quando chega àquelle Lugar, jà vem muyto abundante de aguas; & pela parte de bayxo da Casa da Senhora tem huma fermosa ponte de pedra de cantaria, para se haver de passar, & por esta ponte he muyto grande a frequencia da gente, que faz jornada para varias partes daquella Provincia.

TITU-

TITULO XCV.

Da Imagem de N. Senhora da Esperança da Abrunhosa, do Concelho de Satam.

O Concelho de Satão (que não escolheo bom nome para cabeça, ou titulo do seu destrito) tomou este nome do Rio Satam, que tambem serà elle tal, que por feyo, & perigoso lhe não impuzeraõ o nome de Satão, ou Satanas; & os moradores deste Concelho tambem fizerão bem, que não quizeraõ, que povoação alguma dos seus limites tivesse taõ feyo, & tão escuro nome. Na Freguesia de São Miguel de Villa Boa do Bispado de Vizeu, por distinção de outras, que ha em o Arcebispado de Braga, & em outras partes, se comprehende o Lugar da Abrunhosa, Lugar grande, & de muytos vizinhos, fresco, & abundante, porque tem muytos pomares, & frutos de Castanha; dista de Vizeu para a parte do Oriente duas legoas & meya. Os moradores deste Lugar, ou alguns delles, por particular devoçaõ, que tinhão com a Rainha dos Anjos, & com o seu titulo da Esperança, lhe edificàrão hũa Casa, & tambem cõ o motivo de lhes ficar a Parochia muyto distante. E naõ seria sem superior impulso o escolherem este fermoso titulo, pois he Maria Santissima a Mãy da Santa Esperança, & da Santa, & fermosa Caridade: *Mater pulchræ dilectionis, & Sanctæ Spei*; mas que muyto, se he não só a esperança de todos os Christãos, como diz São João Damasceno: *Spes Christianorum*; mas a esperança de todos os delinquentes, & peccadores, como diz Saõ Lourenço Justiniano: *Spes delinquentium*; mas a esperança de todo o mundo, & de hum, & outro mundo, como diz Saõ Joaõ Geometra: *Spes utriusque mundi?*

Eccles. 24. Dam. Or. 1. de Nat. B.V. Laur. Just. Ser. de Nat. B.V. Joan. Geom. Hym. 4 de B. M.

Ve-se fundado este Santuario no meyo de duas estradas, & no meyo do mesmo Lugar da Abrunhosa. Naõ tem esta Casa da Senhora atè o presente mais que o Altar mòr, em que

se vè collocada a Sagrada Imagem, que he de escultura de madeyra, com o Menino Deos sentado sobre o braço esquerdo; & como està perfeytamente estofada, naõ tem mais ornato, que huma Coroa de prata, & hum manto, que os tem muyto ricos: o tempo em que esta Casa se fundou, & dedicou à Senhora, jà hoje se ignora. Sempre desde o seu principio, teve aquelle povo muyto grande devoção com esta Senhora, & com ella se resolverão a lhe erigir huma Irmandade, tão grandiosa, que consta de trezentos & cincoenta Irmãos. Foy esta erecta no anno de 1690. sendo Bispo daquella Diocesi o Illustrissimo Senhor Dom Jeronymo Soares. Fazem os Irmãos vivos tres Officios de nove lições pelos seus Irmãos defuntos, & alèm disto mais nove Missas, & outros suffragios. Tem hum grande thesouro de Indulgencias, concedidas pelo Papa Alexandre VIII. Governa-se esta Irmandade por hũ Juiz, Escrivão, Thesoureyro, & quatro Deputados, & dous Mordomos da Capella, & dous da bandeyra, porque costumão acompanhar com ella os seus Irmãos à sepultura.

Tem obrado Deos pela intercessaõ de sua Mãy Santissima, & por meyo daquella sua Sacrosanta Imagem, infinitos milagres; & se ouvera mais curiosidade para delles se fazer memoria, & se fizera diligencia por se authenticarem alguns mais notaveis, tiveramos muyto que referir. Só o farey de dous, & seja o primeyro, que estando Luis Bandeyra Galvão, Governador da Comarca de Vizeu, (homem Fidalgo por si, & seus ascendentes, morador na Villa do Ladeyro) na cama apertadissimo de huma suppressaõ, para o que se lhe applicàrão todos os remedios humanos, sem nenhum lhe aproveytar; neste aperto recorreo aos do Ceo, com a intercessaõ da Senhora da Esperança, pedindo que lhe mandassem buscar o seu manto. Assim como este chegou, & lho puzerão sobre os peytos, lançou quantidade de pedras, & muytas areas, & ficou logo livre, & saõ daquella molesta, & penosa enfermidade.

Seja o segundo, o favor que a Senhora fez a Thomàs Ay-

res Pereyra de Castro, da Torre de Moncorvo. Padecia este Fidalgo humas molestissimas maleytas, que muyto o maltratavão; na afflicção em que se via (porque os remedios humanos não aproveytavão) se valeo dos poderes da Senhora da Esperança; & assim mandou em 20. de Agosto de 1707. buscar o manto da Senhora, & applicando o a si, na mesma hora que o applicou, que foy na em que lhe costumava vir a cezão, pedindo à Senhora o livrasse, ficou totalmente livre dellas. Todos aquelles que em suas doenças, dores, & achaques se valem do manto da Senhora da Esperança, logo com a fé com que imploraõ o seu favor, conseguem perfeyta saude. E jà se tem por experiencia, que todos os que saõ devotos desta Senhora, nenhum morre sem se confessar, por mais perigosos accidentes, que padeça, ou lhe venhão.

Todos os annos vay a visitar a Casa da Senhora da Esperança, em dia da Cruz de Mayo, a procissaõ da Villa do Ladeyro, & ajuntando-se com a procissaõ de São Miguel de Villa Boa, vaõ ambas unidas a venerar, & visitar a Senhora, por voto muyto antigo. Todos aquelles moradores da Abrunhosa tem grande devoção com esta milagrosa Senhora, & a servem com grande fervor. Luis Bandeyra Galvão foy muytos annos Reytor, & Juiz da Irmandade da Senhora da Esperança, atè que faleceo. E succedendo em sua casa hum Sobrinho (porque não teve filhos) do seu mesmo nome, este com ser de poucos annos, serve à Senhora com igual devoção à de seu Tio; & he notavel o affecto que mostra para todas as cousas do serviço, & augmento da Casa da Senhora; & se espera que elle com os mais devotos da Senhora lhe edifiquem outra Casa muyto mayor, & com mais grandeza, & perfeyção; & he certo que a Senhora os ajudarà muyto nesta obra, que desejão fazer.

TITULO XCVI.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Conceyção, de Villa Mayor.

Villa Mayor, que dista da Cidade de Vizeu tres legoas para a parte do Norte & se comprehende no Arcipres-tado de Mões, não tem mais q̃ hũa Parochia, que aindaq̃ he de huma só nave, he Igreja grande, & fermosa. Esta Parochia he dedicada à Rainha de toda a pureza, debayxo do titulo de sua Purificação. Nesta Igreja se vem quatro Capellas, duas collateraes, & duas mais no corpo da Igreja. Na Capella collateral da parte do Euangelho se venera huma muyto devota Imagem da mesma Soberana Rainha do Ceo, a quem venerão com o titulo de sua Purissima, & Immaculada Conceyção, que aindaq̃ não tẽ mais que dous palmos de estatura, he toda a devoção dos moradores daquella Villa. He de escultura de madeyra estofada; & na cabeça tem hum resplandor, ou diadema ornado de pedras.

Pela grande devoção com que aquelle povo venerava a esta Santissima Imagem, lhe erigirão os seus devotos huma Confraternidade de cento & cincoenta Irmãos, em que entrão nove Clerigos Sacerdotes, & tem mais quarenta Irmãs solteyras, ou viuvas. A Festividade desta Soberana Senhora lhe faz a sua Irmandade em o seu dia, de oyto de Dezembro, com Missa cantada, & Sermão, & depois delle procissaõ, em que levão a Imagem da Senhora em hum Andor, com o ornato, & perfeyção, que se póde fazer em aquellas terras.

He esta Irmandade, que serve à Senhora, approvada pelo Ordinario; approvouse no anno de 1690. sendo Prelado daquella Diocesi o Illustrissimo Dom Richardo Russel. Depois se reformàrão os Estatutos, em tempo do Senhor Dom Jeronymo Soares, Provisor o Doutor Joaõ Rodrigues Leytão,

em o anno de 1706. Forão tão cuydadosos estes Irmãos do bem espiritual da sua Irmandade, que não só alcançarão hum Breve de Altar privilegiado para a Capella da Senhora, a favor dos seus Irmãos defuntos, perpetuamente concedido pela Santidade de Clemente X. mas hum grande thesouro de Indulgencias a favor dos vivos, & defuntos, porque quando entrão, confessados, & commungados, tem Indulgencia plenaria, & remissaõ de todos os seus peccados; & a mesma ganhão na hora da morte, com outros Jubileos mais em dia de Nossa Senhora da Conceyção, & em outras Festividades da mesma Senhora, como se vè da sua Bulla concedida pelo Papa Alexandre VIII.

Por cada hum dos Irmãos defuntos, he obrigada a Irmandade a mandar fazer dous Officios cantados de nove lições, por nove Clerigos, & tambẽ se dizem por cada hũ dez Missas rezadas. A estes Officios saõ obrigados a assistir os Irmãos, como tambem ao Anniversario, que se faz todos os annos por todos os Irmãos defuntos; & assistem os Irmãos com as suas vestes brancas. Isto he o que podemos referir por mayor da Senhora da Conceyção de Villa Mayor; & da grande devoção com que a servem os seus Irmãos, & todo aquelle povo. Da sua origem, & antiguidade não pudemos descobrir nada, nem os moradores sabem dizer em que tempo se collocou naquella Capella, nem de donde veyo. Porèm bastarnos-ha o saberse, que os moradores daquelle povo tem muyta fé, & devoção com aquella Santissima Imagem da Senhora da Conceyção, & que a ella recorrem em seus trabalhos, & invocão nas suas afflicções. Que não he pequeno favor do Ceo alcançar a graça da devoção, pois com a graça que delle nos vem he que temos a devoção, & o affecto para com as cousas do serviço de Nosso Senhor, pois sem elle no-la dar, nada podemos.

TITU-

TITULO XCVII.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora das Colmeas, de Villa Mayor.

HE muyto digno de reparar o mandar Deos em o Levitico, que se lhe não offerecesse mel em seus antigos Altares, & Sacrificios: *Nec quidquam mellis adolebitur in Sacrificijs Domino.* Não quero nada de mel em meus Altares. Luc. 2 Porque prohibe o Senhor aqui o mel, se vemos que o Redemptor do mundo, quando resuscitado o aceyta a seus discipulos: *Obtulerunt partem piscis assi, & favum mellis?* Como admitte aqui o Senhor, o que alèm reprova? Não o reprova, Luc. 24 diz Santo Isidoro Pelusiota; vejão bem. Que offerecem ao Divino Mestre? hum favo de mel: *favum mellis.* Pois porisso o admitte. Quando reprova o mel: *Nec quidquam mellis*, diz o Santo: Està clara a difficuldade: o que offerece favos, offerece juntamente mel, & cera; & o que offerece mel, o que offerece? mel sem cera: pois offerta que não serve para os Sacrificios, não se admitta. Ha de ser favo, que leva cera, & mel juntamente: *Non audio favum*, (diz o Pelusiota) *sed mel à Sacrificio rejecisse, quia mel, cera relicta, integrum Sacrificium non componit.* Isid. Pel. lus. lib. Epist. Esta mulher a quem appareceo Maria Santissima entre as colmeas, era virtuosa, pois mereceo semelhante favor; não apartava a cera da Humanidade de JESUS Christo, do mel da sua Divindade. Amava muyto a Deos, & a Maria; amava a Deos em sua Divindade, & não deyxava de amar a Maria, que pario a Divindade, & Humanidade juntamente, pois he Mãy de Deos, & homem. Como verdadeyra Christã sabia offerecer a Maria favos de mel; porisso se lhe manifesta, & a elege por sua Embayxadora.

O Lugar de Goja fica no destrito de Villa mayor, distante da Cidade de Vizeu tres legoas & meya para o Norte. Junto a este Lugar, he muyto celebre naquellas partes o Santuario

de Nossa Senhora das Colmeas, o qual se vè situado no meyo da estrada que vay para Pindello. Nesta Ermida, que não tem mais que o Altar mòr, se vè collocada a devotissima Imagem de Nossa Senhora das Colmeas. He esta Ermida muyto bonita, tem sua Capella mòr fechada com grades de madeyra antigas, & toda a Igreja com a Capella mòr faz cincoenta palmos de comprido.

A origem desta Sagrada Imagem se refere nesta fórma por huma constante tradição. Em hum cilhal de colmeas, pouco distante do Lugar de Goja, estava huma ditosa mulher, que devia ir a ver se as suas colmeas tinhão jà fermosos favos de mel. A esta appareceo a Mãy de Deos, & lhe mandou, que em tal lugar estava huma Imagem sua, recolhida em a concavidade de huma penha, & que a tirasse dalli, & dissesse de sua parte aos moradores do seu Lugar, lhe edificassem huma Ermida naquelle mesmo sitio, em que hoje a vemos. Foy recebida a Embayxada, & foraõ examinar a verdade della; & achàraõ em a penha assignada, que dista do sitio, em que hoje se vè o Santuario da Senhora, quinhentos & vinte & cinco passos, para aquella parte em que ficão as costas da Capella mòr, huma concavidade a modo de nicho, de altura de tres palmos; & 2. & meyo de largo. Manifestada assim a verdade do apparecimento, & locução da Serenissima Rainha dos Anjos, tratàraõ logo de lhe fundar a Ermida, que ella mandava. E he tradiçaõ, que em outro penhasco pouco distante do primeyro, que se vè em hum sitio, a quem daõ o nome do Carvalhinho, ao pé de hum Ribeyro, que corre tambem pelas costas da Capella mòr da Ermida da Senhora, aonde se vè outro nicho de altura de palmo & meyo, & de outra tanta largura, se manifestàra outra Imagem do Menino JESUS.

Esta manifestaçaõ da Senhora he muyto antiga, & naõ sabem dizer aquelles moradores, em que tempo succedeo, porque era tal a incuria dos que viviaõ por aquelles tempos em aquella pobre, & pequena terra, que nem para porem a era em algarismo tiveraõ advertencia, porque se esta se achàra

na Ermida, podiamos vir em conhecimento do tempo em que succedeo. Mas devemos crer que os Christãos (dispondo-o assim Deos) no tempo que os Mouros se vinhão senhoreando das terras de Portugal, temerosos de que elles pudessem profanar, ou fazer algũa injuria às Sagradas Imagẽs, abrirão naquellas rochas aquellas cõcavidades, para recolherẽ nellas aquellas Santissimas Imagens de JESUS, & de Maria, que póde bem ser, fossem naquelles tempos tidas em grande veneração aquellas Santissimas Imagens, pelas maravilhas que a favor daquelles Christãos obraria a sua piedade. Tambem se tem por sem duvida, ser aquelle sitio huma grande mata, porque alli começa a serra de Pindello, que ainda hoje se vè chea de matos muyto densos, & porque entre elles acharia õ ficarem bem occultas as Sagradas Imagens, alli as procuràraõ esconder.

Antigamente obrava Deos pela invocação desta Santissima Imagem da Rainha dos Anjos muytas, & grandes maravilhas: jà hoje dizem alguns, porque as não vem com os seus olhos, que a Senhora as naõ faz; mas assignaõ, & confessaõ a causa, & he pela pouca devoção com que a servem. Pois se a não servem nem buscaõ, como querem favores? Deos quer que o obriguemos com os cultos em que lhe somos devedores; como diz o Doutor Angelico no Hymno do Sacramento: *Sic nos tu visita sicut te colimus.* Se nòs nos esquecemos de Deos, & nos fazemos indignos dos seus favores, & beneficios com a nossa dureza, como queremos experimentar a sua brandura, & como queremos, que elle nos naõ falte? Sejamos fervorosos, & sirvamolo com verdadeyra devoção, que logo receberèmos da sua clemencia, & piedade grandes favores, & no los alcançarà sua Santissima Mãy. *Ex Eccles.*

Ainda assim saõ testemunhas das suas antigas maravilhas as procissoens, q̃ todos os annos se lhe fazem em acção de graças dos antigos favores, que da sua piedade recebèraõ, como he a procissaõ de Moledo, que todos os annos vay a visitar a Senhora, em que vay o Parocho com todos os seus Fregue-

zes, em dia da Ascenção, sem embargo de lhe ficar duas legoas grandes de distancia: jà hoje naõ lembra qual foy o favor que recebèraõ da Senhora. A segunda he a procissaõ do Lugar de Pinho, a qual vay na mesma fórma, em reconhecimento de livrar a Senhora aquella Freguesia de huma praga de lagarta, que lhe destruhia as suas sementeyras de milho. Esta procissaõ se faz em dia de Saõ Bernabè.

Consta mais das antigas maravilhas, que estando huns moços, ou Pastores debayxo de hum penedo, para fugir à furia de huma grande tempestade de trovões, relampagos, & rayos, cahira hum rayo no penedo, que o abrira, & os Pastorinhos, porque souberaõ invocar em seu favor a misericordiosa Senhora das Colmeas, ella os livrou, que não padecèrão damno algum. E este penedo se vè ainda hoje defronte daquelle em que a Senhora se manifestou, & fica em distancia da Ermida para a parte do Nascente como tres tiros de mosquete. E a este penedo ainda hoje se chama a pedra do perigo.

He esta Santissima Imagem de escultura de madeyra, de estatura de dous palmos, & pelos muytos annos que tem de duração, tem jà o braço direyto algum tanto maltratado do caruncho, & porisso a vestem, & ao presente se via vestida de hum sitim vermelho jà usado. Toda esta pobreza, ou pouco cuydado com que os moradores daquella Aldea, & Freguesia assistem a esta sua grande Protectora, he causa de não receberem della muytos favores, & beneficios; & tambem não ficão livres de culpa os Senhores Abbades, porque elles saõ obrigados naõ só a reparar estes damnos; mas a fazer que os mais sirvão à Senhora com muyto cuydado, & diligencia. E eu os exhorto a huns, & outros, a que a sirvaõ com muyta devoçaõ, porque eu lhes prometto em nome da mesma Senhora, que ella lho satisfaça; alèm de sermos todos devedores de a servirmos com fervoroso affecto, pois he a nossa tutela, & o nosso refugio, & amparo, como o acclamão os Gregos no seu Hymno: *Tutela, murus, Firmamentum Sacrum, refugium omnium.* E que digo eu Tutela, & refugio nosso? huma liberal

Hymn. Græc. apud Bat. p. 338.

liberal Bemfeytora, que sempre para nòs estende a mão, naõ para nos ferir, mas para nos encher de seus favores: ouçaõ a Alberto Magno: *Nec collecta est manus ejus in pugnum ad percutiendum, sed extensa, sicut frondes palmæ ad donandum.* *Alb. Magn. l. 12. de laud. B. M. c. 6.*

Ao Reverendo Abbade desta Freguesia (se chegar a ler esta historia) lhe peço mande compor a Imagem da Senhora, & reparar nella os damnos, que lhe fez o tempo, por algum Pintor perito, para que obrigada deste obsequio, tambem lho pague com incorruptiveis favores; que os Parochos então embolsaõ mais, quando saõ mais liberaes, & fervorosos do culto Divino, & nelle mais dispendem. O rosto da Senhora he abocetado, & o olho esquerdo mais bayxo que o direyto, falta do imperito Pintor que a encarnou. Tem em seus braços ao Divino Infante JESUS, que tambem tem o rostinho redondo. Festejão a esta Senhora em 15. de Agosto: & neste dia he muyto grande o concurso das romagens. Antigamente tinha esta Senhora hum Ermitão, que cuydava do ornato do seu Altar, & do aceyo da sua Ermida, como ainda hoje o estaõ testemunhando os vestigios da sua habitaçaõ; & tambem esta falta he bem grande. No mesmo Altar da Senhora se vè outra Imagem sua com o titulo da Purificaçaõ, que dizem viera da Parochia de Villa Mayor; a causa se me representa, seria, que mandàrão fazer outra Imagem nova, & a antiga Senhora da Purificação, que he o Orago da Casa, a mandàraõ para o Lugar de Goja, & para a Ermida da Senhora das Colmeas. Este titulo com que a Senhora he invocada desde o tempo de sua manifestação, se lhe impoz, por se dignar de apparecer entre as colmeas; que como esta Senhora he para nòs hum favo de mel, lhe deraõ este titulo, em que se comprehendem muytos favos, que saõ os muytos favores que nos faz.

TITULO XCVIII.

Da Imagem de N. Senhora do Freyxo, da Freguesia de São Pedro de Cota.

NA Freguesia de São Pedro de Cota, que aindaque pertence ao Termo da Cidade de Vizeu, de donde dista tres legoas para a parte do Norte, pertence ao Arciprestado de Moens. Dista tambem do Rio Bouga, que com suas correntes se vay meter no Oceano Atlantico, junto a Aveyro meya legoa, se vè a Casa, & Santuario de Nossa Senhora do Freyxo, junto ao Lugar de Sanguinhedo, de donde dista para a parte do Sul menos de meyo quarto de legoa. Esta Ermida he taõ antiga, que nem por tradiçoens, nem por escrituras se sabe nada de sua origẽ. Ao sitio em q̃ se vè edificada esta Casa, chamão, Terra de Sãta Maria, & assim nomeaõ tambem muytos a esta Senhora só com o titulo de Santa Maria, & outros S. Maria do Freyxo. E não sabem aquelles moradores o porque ao sitio lhe chamão Terra de Santa Maria; nem porque razaõ deraõ tambem à Senhora o titulo do Freyxo; mayormente naõ havendo naquelle sitio, nem por seus redores, arvores desta especie. O que a mim se me representa he, que antigamente quasi todos invocavaõ as Imagens de Nossa Senhora, só com o seu Santissimo nome, chamandolhe Santa Maria, como se vè de infinitas escrituras, & historias antigas. E talvez por devoção da mesma Senhora, se lhe faria doação daquelle sitio, & terras circumvizinhas em que a Ermida estava fundada. E porque à Senhora se havia feyto esta doação daquelle destrito, & a ella sómente a invocavaõ com o titulo de Santa Maria, porisso mesmo dariaõ ao Lugar o nome de Terra de Santa Maria.

Quanto ao titulo do Freyxo, poderia haver naquelle Lugar, & terreno, em que se fundou a Ermida, algum antigo Freyxo, & por esta causa acrescentarião tambem ao nome da Senhora

Senhora o titulo da arvore, invocando-a Santa Maria do Freyxo. Depois se secaria, ou alguma grande tormenta o arrancaria, & como serão passados muytos annos, que isto succederia, esqueceo a memoria de que alli houvera a tal arvore, & porisso não sabem dizer nada neste particular; porque o não as haver daquella especie por aquelles redores, não tira que pudesse haver alli naquelle lugar alguma, de que à Senhora se desse o titulo. Mas não he impropria à Senhora a invocação desta mysteriosa arvore, porque para ella he notavel o titulo do Freyxo; mas porque no titulo nono do III. livro deste Tomo, que vay adiante, dissemos jà alguma cousa das qualidades desta arvore, nos escusamos agora de haver de fallar della.

A fabrica, & a architectura desta Ermida mostra tanta antiguidade, que bem podemos crer, que serà do tempo dos primeyros Reys de Portugal, porque para esta Igreja se descem bastantes degràos, para se entrar nella pela porta principal; & pela collateral tambem se desce, mas não tem tantos degràos. Daqui se pódem inferir os muytos annos q̃ terà de exiltencia. O seu comprimento, quanto ao corpo, saõ quasi trinta palmos, & de largo pouco mais de vinte. A Capella mòr tem de comprido quasi dezoyto, & de largo pouco mais de quinze. Não tem mais que o Altar da Capella mòr; esta se divide com hum arco de cantaria, que està mostrando ser de diversa estructura. E em hum dos pès direytos do mesmo arco da parte da Epistola, se vè em algarismo esta era 1549. que parece não ser da fabrica da Igreja; mas do arco. E mostra haver se fabricado ha cento & cincoenta & nove, neste anno de 1708. E tambem as paredes estão publicando huma grande antiguidade.

A Imagem da Senhora tambem mostra na sua manufactura muytos annos de origem, & existencia; he de escultura de madeyra, & a sua estatura não passa de dous palmos. Sobre o braço esquerdo descança o Divino Infante JESUS; ambas as Imagens saõ encarnadas, & as roupas da Senhora, pintadas.

Pōemlhe huma touca, que lhe parece ricamente. Està collocada em hum nicho no meyo do retabolo do seu Altar mòr. Festeja se no dia de sua triunfante Assumpção em quinze de Agosto, com Missa cantada, Sermão, & procissaõ. Esta Senhora não tem particular Irmandade; mas tem Mordomos de devoção, os quaes pedem esmola, & tratão da Festividade da Senhora.

He muyto grande a devoção, que todos aquelles Lugares circumvizinhos tem com esta Senhora; & assim saõ muytas as procissoens, que vão à sua Casa a impetrar da sua clemencia o remedio de suas necessidades. A primeyra das que saõ continuas, he a da mesma Freguesia de São Pedro de Cota, a qual vay no dia da Ascenção do Senhor com o seu Parocho, & Freguezes. A segunda he a Freguesia de São Sebastião do Lugar da Queriga, nesta vay o Cura com os moradores do mesmo Lugar, à qual se ajunta a Freguesia de Cota; estas procissoens se fazem sempre por costume inveterado; não sabem dizer se he voto, ou devoção. Tambem em quinta feyra mayor vay a procissaõ da Freguesia à Ermida da Senhora. Alèm da devoção, que a Freguesia de São Pedro de Cota tem com esta Soberana Senhora, das outras Freguesias tambem vem muytas pessoas em romaria à Senhora do Freyxo, & huns vão a darlhe as graças dos favores que por seu meyo tem recebido, & outros a rogarlhe q̃ lhos alcance de Deos.

Tambem manda dizer a Confraria de Nossa Senhora do Rosario da mesma Parochia de São Pedro, tres Missas à Senhora do Freyxo; a primeyra em dia da Annunciação, a segunda em dia da Assumpção, & a terceyra no dia da Conceyção, & isto de antigo costume, & as paga a mesma Confraria; mas não se sabe o principio destas Missas, nem que haja tenção particular por quem se mandaõ applicar; poderà ser que se digaõ por algum legado antigo. Toda esta noticia nos deraõ o Abbade de São Pedro de Cota, o Licenciado Francisco do Amaral, & o Cura da mesma Freguesia o Licenciado Clemente de Sequeyra, por intervenção do Provisor do Bispado o Doutor João Rodrigues Leytão.

TITU-

TITULO XCIX.

Da milagrosa Imagem da Senhora da Conceyção, do Lugar de Mondão.

O Lugar, & Parochia de Nossa Senhora da Conceyção de Mondão, que dista de Vizeu huma legoa para a parte do Norte, he filiação da Cathedral, cujo Curado apresentaõ os Illustrissimos Bispos daquella Diocesi; & porisso lhe dão alèm dos beneces Parochiaes, seis mil reis em dinheyro, & concorrem juntamente com todos os gastos da fabrica. He este Curado annual, & assim póde ser removido o Cura delle todos os annos. He esta Parochia, que fica situada acima do Lugar, dedicada ao Mosteyro da Purissima Conceyção de Maria Santissima. E assim he esta Senhora a Patrona, & o Orago daquella Casa. Com esta Santissima Imagem tem muyto grande devoçaõ todos os Freguezes, naõ só daquella Freguesia, mas os moradores dos Lugares circumvizinhos, & tambem os da mesma Cidade de Vizeu.

Com esta Santissima Imagem teve taõ grande devoçaõ Antonio Rebello Velho Cidadaõ de Vizeu, que lhe erigio, & creou huma luzida Irmandade por sua devoção, & para os acompanhamentos dos Irmãos defuntos da Irmandade deo o mesmo Antonio Rebello, & sua mulher Dona Maria Cardosa, de esmola pela sua entrada a bandeyra, o que se fez no anno de 1671. como consta de hum assento do livro da Irmandade feyto em oyto de Novembro. E assim no mesmo anno, ou no antecedente se confirmàrão os Estatutos; aindaque depois os confirmou tambem o Illustrissimo Bispo Dom Joaõ de Mello em 20. de Dezembro de 1678. como se vè do mesmo livro, aonde se trasladàraõ depois da primeyra approvaçaõ. Nestes Estatutos dispoz o mesmo Antonio Rebello, pela grande devoçaõ, que tinha a este Santissimo Mysterio, (a quem desejava dedicar outra Casa, particularmente sua) que

feyta

feyta a Ermida que intentava fundar dentro do Lugar, a ella se trasladaria a Irmandade. E reformando se esta, & acrescentando-selhe mais algumas cousas, foraõ com o novo acrescentamento, a confirmar no anno de 1695. pelo Provisor o Doutor Joaõ Ayres Correa de Abreu, sendo Bispo daquella Diocesi o Illustrissimo Dom Jeronymo Soares.

Pouco depois da erecçaõ da Irmandade, por satisfazer Antonio Rebello a sua devota promessa, que havia feyto à Senhora da Conceyçaõ, deo principio à nova Casa que intentàra; a qual edificou no meyo do referido Lugar de Mondão. Depois de se acabar a Ermida, & de se pòr em toda a perfeyçaõ, intentàraõ seus herdeyros, segundo o disposto nos Estatutos, que a Irmandade se trasladasse para a nova Ermida. Porèm a devoçaõ do povo para com a Sagrada, & antiga Imagem da Senhora da Conceyção, tinha lançado taõ profundas raizes nos corações de todos os seus Irmãos, que nenhum quiz consentir em que a Irmandade se trasladasse; & assim ficou na mesma Parochia, como ainda hoje està, & estarà para sempre.

He esta Santissima Imagem de escultura de madeyra estofada, a sua estatura saõ dous palmos & meyo, & està com as mãos levãtadas, na mesma fórma em que se costumão obrar as Imagens deste Santissimo Mysterio. De sua primeyra origem naõ pudemos achar noticia alguma; mas creyo naõ chegarà a duzentos annos a erecçaõ daquella Parochia. O povo tem com esta Senhora muyto grande devoçaõ; & assim a festeja ha muytos annos em o seu mesmo dia de oyto de Dezembro. E a sua Irmandade celebralhe a sua Festividade em dezoyto de Dezembro, porque a primeyrà Festa he do Parocho. A Irmandade applica pelos Irmãos defuntos muytos suffragios, & os acompanha à sepultura com a sua bandeyra. Consta de 120. Irmãos, doze delles saõ Sacerdotes, & doze Irmãs viuvas, ou solteyras de bom procedimento. Tem os Irmãos dous Anniversarios no anno, hum delles he na primeyra terça feyra depois de São Mathias, o outro na primeyra

ra segunda feyra do mez de Fevereyro, & por cada hum dos Irmãos se lhe fazem tres Officios de nove lições. Comprehende a Irmandade os moradores do Lugar, & Freguesia de Mondaõ, aonde està assentada; os de Travaços de cima, & de bayxo, Rio de Loba, Guimaraẽs, Santiago, & Cidade de Vizeu.

TITULO C.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Conceyção, Ermida do referido Lugar de Mondaõ.

NO meyo do Lugar do Mondaõ, de que tratàmos no titulo antecedente, se vè a Ermida, & Santuario da Raînha dos Anjos Maria Santissima, dedicada ao Mysterio de sua Conceyção purissima; com quem os moradores do mesmo Lugar tem tambem muyta devoçaõ. Fica esta Ermida defronte das Casas da Quinta, que hoje possue Manoel Ferràz de Almeyda. Esta Ermida, como fica referido, edificou por sua devoção Antonio Rebello Velho, em comprimento de huma promessa (ou voto) que havia feyto à Senhora da Conceyção, de lhe edificar huma Casa particularmente sua, de que elle havia de ser o Padroeyro, & seus successores. E porque desejava que esta sua Ermida fosse assistida perpetuamente daquelle povo, & nella muyto venerada a Mãy de Deos; elle foy o que deo principio à erecção da Irmandade, que se erigio em a Parochia do mesmo Lugar à Senhora, & debayxo do titulo de sua Conceyção Immaculada: & fez tambem, que se declarasse em os seus Estatutos, que feyta a Ermida se passaria a Irmandade a ella.

A esta Ermida com o fervor da sua devoçaõ deo principio o referido Antonio Rebello Velho pelos annos de 1674. ou 75. & continuou com a obra della, para ver logrados os pios desejos com que lhe deo principio; mas como era Velho, veyo a morte, & levou o em 24. de Agosto de 1678. herdou a sua Casa seu Sobrinho Miguel Rebello Velho, que por naõ fal-

tar na devoçaõ de seu Tio, que tambem lho deyxaria recomendado em seu testamento, acabou a Ermida com toda a perfeyçaõ de tudo o que para ella era necessario, excepto o dourado do retabolo, porque tambem a morte lho impedio levando-o desta vida em 11. de Outubro de 1684. Por morte de Miguel Rebello succedeo na herança daquelles bens, & Morgado seu irmão Manoel Ferráz de Almeyda; que no tempo em que escrevemos se achava Provedor daquella Comarca, & Cidade de Vizeu donde era natural.

Benzeo se a Igreja em Domingo 9. de Setembro de 1685. & fez o referido Manoel Ferráz, que no mesmo dia se solemnizasse a primeyra Festa da Senhora da Conceyção, & se celebrasse a primeyra Missa, como se fez com licença do Cabido, *Sede Vacante*, em que prégou o Padre Dom Frey Sebastiaõ de São Paulo, Bispo de Saõ Thomè, Religioso Antonino. He esta Ermida muyto bonita, tem cincoenta & quatro palmos de comprido, & vinte & seis de largo. A Capella mòr, que he unica, naõ tem fundo, tem hum arco de cantaria à face, & dentro nelle se vè assentado o retabolo, que faz de largo quatorze palmos, o qual està muyto bem dourado. A Imagem da Senhora da Conceyçâo està collocada no meyo do retabolo em huma peanha; he de escultura de madeyra; sua estatura saõ quatro palmos & meyo; està com as mãos levantadas; tem aos lados de pintura de huma parte Saõ Pedro Martyr, & de outra Saõ Gonçalo de Amarante. Sobre a banqueta se vem de vulto as Imagens de Santo Antonio de huma parte, & da outra Saõ Sebastião.

A Ermida da Senhora foy fundada junto a huns grandes, & frondosos carvalhos, que no veraõ fazem vistoso, & muyto alegre aquelle sitio com as suas sombras, & por bayxo da Ermida cousa de hum tiro de pistola, està huma copiosa fonte de excellente agua, que he o remedio daquelle povo, porque lança por duas bocas dous copiosos olhos de agua, cada hum para sua sua parte, que regaõ as terras daquella povoaçaõ. Tem-se por tradiçaõ certa, que o Bispo Dom Joaõ Manoel

no

no anno de 1611. quizera levar por canos esta agua à praça da Cidade; & que desistira desta resolução, por considerar ficava o Lugar perdido com a falta daquella agua.

TITULO CI.

Da Imagem de Nossa Senhora da Expectação, ou a Prenhada, na Quinta do Concelho.

NA Freguesia de Saõ Pedro de França, que fica à parte Oriental da Cidade de Vizeu, em distancia de duas legoas, & no destrito do Aro, & Arciprestado da mesma Cidade, se vè huma fermosa, & deliciosa Quinta, a quem daõ o nome do Covello. He esta huma fazenda muyto larga, & rendosa, povoada de muytos arvoredos, assim mansos, como silvestres, porque tem muyto bons pomares de excellentes frutas, & de arvores de espinho. E como tem muyta abundancia de aguas, assim he o sitio delicioso, & agradavel. Era esta Quinta de Valeriano Coelho de Sousa, casado com Dona Elena de Sà. Achavaõ se estes dous consortes (que eraõ devotissimos de Nossa Senhora, & Dona Elena muyto especial do Mysterio da Expectação, & saudosas esperanças da Senhora, de ver jà nascido em seus braços ao Salvador do mũdo) sem filhos, & assim pelos annos de 1630. pouco mais, ou menos assentàraõ de dedicar huma Casa à Senhora, em que ella fosse para sempre louvada; & assim a edificàraõ junto, & unida às Casas da mesma Quinta, com Tribuna em a Capella mòr, para que della pudessem ouvir Missa, & seus successores da mesma Capella da Senhora da Expectação. E para que ella fosse bem servida lhe annexàraõ naõ só rendimentos da mesma Quinta, mas os de outras fazendas, para que os Padroeyros que entrassem na posse das taes fazendas, as lograssem com obrigação de festejar em todos os annos a Senhora da Expectação em o seu dia de dezoyto de Dezembro; & para que na mesma Ermida mandassem se dissesse Missa em

todos

todos os Sabbados, Domingos, & dias Santos; como ainda hoje se faz.

O primeyro successor de Valeriano Coelho de Sousa, foy seu Sobrinho Francisco Serpe de Sousa, o qual proseguindo com a mesma devoção de seu Tio, annexou mais à mesma Casa da Senhora outras fazendas, com a obrigação, de que se dissesse tambem Missa na mesma Casa da Senhora em todas as sestas feyras do anno; & assim he aquella Quinta, & Santuario da Senhora a cabeça de hum grande Morgado, em que naõ entra alguma fazenda alhea. Por morte de Francisco Serpe de Sousa entrou na posse daquella Quinta, & Morgado, sua filha Dona Luiza Serpe de JESUS, que casou com seu primo Simeaõ Machado de Sousa, que saõ os q̃ ao presente saõ Senhores daquelle Morgado, & da Quinta do Covello; Administradores da Capella de Nossa Senhora da Expectação, & tudo se cumpre, como dispuzeraõ os Instituidores.

He esta Ermida da Senhora de muyto boa fabrica, & architectura, toda he de enxelheria lavrada com huma fermosa Capella mòr, aonde se vè hum retabolo muy perfeyto, que ainda que não he de obra moderna, està magestoso, & tem quatro columnas, & naõ mais Altares, que o em que a Senhora està collocada. No meyo delle se vè a Imagem da Senhora, que parece a mandàraõ fazer os Fundadores. He esta Soberana Imagem de escultura de madeyra estofada, & a sua estatura saõ seis palmos, & ve se com o Sagrado ventre avultado em representação do Mysterio. Està encostada à arvore de seus progenitores os Reys de Israel, & Judà, & no alto se vè huma perfeytissima Imagem de Christo Crucificado. Aos lados da Senhora da Expectação, Padroeyra daquelle Santuario, se vè entre as columnas da parte direyta, huma Imagem de Nossa Senhora da Piedade, & da outra outra Imagem de Saõ Joaõ Euangelista, ambas de escultura de madeyra estofadas. Nos vãos do primeyro banco, se vè de huma parte a Imagem de Saõ Valeriano Martyr, & da outra a Emperatriz Santa Elena. Estas Imagens tambem saõ de escultura de madeyra

ra

ta eſtofadas, & tudo eſtà com muyta perfeyção.

Com eſta Santiſſima Imagem da Virgem Senhora da Expectação, tem muyto grande devoção as mulheres dos Lugares circumvizinhos, as quaes tanto que ſe vem nas horas, & tempo de ſeus partos, recorrem logo à Senhora, a pedirlhe o bom ſucceſſo delles; & outras mandão ſe lhe dem nove badaladas no ſeu ſino, & com a grande fé que tem com aquella Senhora, ſe experimentaõ feliciſſimos ſucceſſos. Huma mulher do Lugar de Travaços havia oyto dias que eſtava de parto, ſem poder ſahir daquelle grande perigo em que ſe achava: invocou a Senhora a prenhada, & no meſmo inſtante a alumiou Deos, parindo huma criança com muyto bom ſucceſſo; & deſtas maravilhas ſe referem muytas.

TITULO CII.

Da milagroſa Imagem de N. Senhora da Penha, ou da Pena, junto à Quinta do Covello.

DEfronte da Quinta do Covello dos Fidalgos Serpes, ſe vè hum altiſſimo monte todo de penhaſco vivo, aonde ſe lhe erigio, & levantou huma Ermida à Soberana Rainha dos Anjos, & aonde ſe venera huma milagroſa Imagem ſua, a quem dão o titulo da Penha, ou da Pena, tomado ſem duvida do meſmo rochedo, em que he venerada. He eſta Ermida taõ antiga, que ſe não ſabe nem pela tradiçaõ dizer nada da ſua origem, nem da occaſiaõ que ouve, para que entre aquellas penhas lhe edificaſſem aquella Ermida. A mim ſe me repreſenta, que nella appareceria a algum Paſtorinho, que deſcobrindo a ſua boa ſorte à Senhora a iriaõ buſcar, & levar para alguma Igreja; & porque ella ſe não pagaria deſte obſequio, por ter em mais eſtimaçaõ aquella pedreyra, em que eſtava occulta a pedra precioſa, ſe reſolveriaõ entaõ em lhe fabricarem no meſmo lugar aquella Ermidinha. Eſta com os muytos annos q̃ tinha de duração ſe arruinou ha pouco tem-

po,

po, & porque os seus devotos naõ achàraõ entre aquellas penhas lugar para a reedificaçaõ, se resolvèraõ a lhe levãtar outra no plano, & encostada ao mesmo rochedo, a qual se fabricava no mesmo tempo em q̃ imos tratando do seu Santuario.

He esta Santissima Imagem de pouco mais de dous palmos & meyo, porque serà do tamanho da Senhora da Lapa; & assim como aquella Sãtissima Imagẽ se occultou dentro daquella Lapa, tambẽ poderiáo outros semelhãtes Christãos, com o mesmo temor dos Mouros, occultalla naquelle lugar, julgando o por seguro campo deste thesouro, atè que Deos o manifestaria. Com esta Soberana Senhora tem muyta fé, & devoçaõ os moradores do Lugar do Covello; & elles saõ os que fabricaõ a sua Ermida, & os que agora novamente lhe edificaõ a nova, por se não poder edificar a primeyra em o lugar, em que estava, com a perfeyção com que os seus devotos desejavaõ. Quando se vem faltos de agua para as suas terras, logo recorrem à Senhora, & ella logo pela sua piedade lha alcança: o mesmo succede quando he muyta, & necessitaõ de Sol, a mesma Senhora lhes concede tudo quanto pedem, como por muytas vezes o tem experimentado. E assim sempre recorrem a ella com o seguro de que seràm bem despachadas suas petições.

TITULO CIII.

Da Imagem de N. Senhora das Neves, ou da Cerveyra, da Freguesia de Lobelhe.

Pinic. lib. 2. symb. n. 210.

HE a neve desde o instante primeyro do seu nascimento pura, como ella mesma o diz em a pena de Pinicello em os seus symbolos: *Meus est ab origine candor.* E sendo a neve figura expressa de Maria, com muyta razaõ a devemos invocar com este, para ella muyto agradavel. E como a neve a criou Deos para beneficio da terra, assim Maria nasceo para beneficio dos homens; porisso disse Ernesto Pragense: *Sicut nix in terra multa bona operatur, ita Maria Virgo in corde hu-*

Ern. in Mar. c. 17.

mi-

mili multa bona facit. Se a neve causa na terra muytos bens, quantos serão os bens que obrarà Maria a favor dos homens? Frey Bernardino de Bustos especifica tres, & o primeyro he, que a neve veste a terra com a sua pureza, & brancura, encobrindo as fealdades, que nella se achão: *Nix sua præsentia loca fœtida, & simalia tegit, & occultat.* Maria Senhora, & singular Bemfeytora nossa vestio a terra do homẽ, fea pela culpa, cõ a sua pureza, & santidade, como disse David: *Dat nivẽ sicut lanã*; o q̃ cõmenta Bustos: *Idest, Beatam Virginẽ sicut nostræ nuditatis tegumentum.* Com isto não só suspẽdeo Deos o castigo q̃ o homẽ merecia, mas poz nelle seus Divinos olhos com clemencia, & benignidade; porq̃ jà não vè a indignidade; mas pòem os olhos no vestido de Maria, que he tudo pureza, & santidade, que cobre aquella indignidade como neve. Assim o discorreo Ernesto: *Maria nix occultans turpitudinem, vestimur indumento innocentiæ, & sanctitate.*

Bustos p. 9. Mar. ser. 2. Psalm. 147. Bustos p. 9. Mar. Ser. 2.

A neve, diz em segundo lugar o mesmo Padre, fecunda, & fertiliza a terra, para que dè frutos em abundancia: *Ex mora nivis super terram humus impinguatur.* Estes frutos recebem os homens por favor de Maria. Assim soubéramos nòs dispor a nossa terra, para os sabermos merecer: & assim diz Ernesto Pragense: Esta candidez, & bondade de Maria fecunda o nosso coração com a sua piedade, & a que com a sua caridade a rega, para que conceba bons desejos, & responda com copiosos frutos de boas obras: *Sicut nix corde infundit pietate, inebriat charitate, & germinare facit in operatione.*

Em terceyro lugar, diz o Padre Bustos, que a neve descobre as pégadas das féras, & animaes, para que se possaõ conhecer: *Nix animalium vestigia manifestat.* Este beneficio, que nos faz a neve em descobrir os vestigios das féras, para poder escapar o homem a estes perigos, recebem os homens de Maria Santissima, porque ella he a que descobre as astucias do Demonio nosso inimigo: *Maria nix* (diz o Pragense) *nobis dolos, insidias, & machinationes diaboli manifestans.* Todos estes favores, & outros mayores se achaõ na fer-

mosa caridade de Maria para com os homens: & sendolhe taõ proprio este titulo, com muyta razaõ lho daõ os homens. E isto he para lhes lembrar, que saõ filhos seus, & que necessitaõ, de que os vista, de que os fecunde, & de que os defenda.

Na Freguesia de São Paulo de Lobelhe do Mato, do Arciprestado do Aro da Cidade de Vizeu, annexa à Abbadia de Saõ Miguel de Fornos do Concelho de Azurára, se vè situado o Santuario de Nossa Senhora de Cerveyra, ou das Neves, em o qual se venera huma devota Imagem da Soberana Rainha dos Anjos; & porque este Santuario se fundou em hum sitio, a quem chamão a Cerveyra, daõ à Senhora a invocaçaõ do mesmo sitio, & Lugar. E o titulo das Neves se impoz, porque sempre a festejàraõ em o dia do milagre das Neves em cinco de Agosto.

Esta Ermida he muyto antiga, & servio muytos annos de Parochia, em quanto os moradores de Lobelhe não edificàraõ a que hoje tem em a mesma povoaçaõ. Este sitio de Lobelhe he terra muyto seca, aspera, & desabrida, & a não ter a protecção da Soberana Rainha dos Anjos, creyo fora incapaz de ser habitada, mas com a protecção de Maria Santissima, que he campo do Senhor, que sem semente gèra hum fermoso fruto, como disse Fortunato: *Ager Domini generans sine semine frugem*, ella faz que aquella arida, & seca terra produza muytos frutos para sustento de todos aquelles, que estão debayxo do seu amparo, & protecção, & com ella he aquella terra abundante, & bemdita, porque he Maria (como diz Richardo de Saõ Lourenço) *Ager plenus, cui benedixit Dominus.*

Part. l. 1. de partu Virg.

Rich. à S. Laur l. 8. p. 497. & seq.

Fica este Santuario da Senhora das Neves defronte do Lugar de Lobelhe para a parte do Oriente, ve-se situado em hum valle. Para o meyo dia he terra montosa, mas naõ de todo inculta; & a Casa da Senhora ve-se em sitio mais levantado. Para o Occidente, & Norte, se vem vinhas, & olivaes; que quem tem a protecçaõ de Maria, não só ha de ter vinhas

frutiferas, & de grande proveyto, mas vinhas santas, porque ella he vinha Santa, como lhe chama São Pedro Damiaõ, & Richardo de São Lourenço: *Vinea sancta, cujus bonus Christus.* He tambem oliveyra fermosa, que dà copiosos fru tos, como a intitula o Ecclesiastico: *Oliva speciosa in campis*; & o allegorizou Adamo de Perselate.

Pedr. Dam. Serm. 3 de Nat. B.V. Rich. à S. Laur. l. 12. p. 927. Eccles. 14. Adam. de Pers. in alleg. Titelm. ad c. 14. Eccles.

He a Ermida da Senhora muyto grande, & espaçosa; porque tem setenta palmos de comprido, & mais de vinte de largo, fóra a Capella mayor. Tem tres Altares, dous collateraes, & o mayor. A Senhora se vè collocada na Capella mòr, como Senhora, & titular daquella Casa. Sua estatura he de quasi cinco palmos; em seus braços sustenta aquelle Senhor, que ainda sendo Menino, sustenta, & move com hum só dedo todos os Orbes. He de escultura formada em pedra, pintada, & dourada, ou com as roupas semeadas de flores de ouro ao estylo antigo, & como he de excellentissima escultura, se nam permitte, que se lhe ponha algum ornato.

Inquirindo os principios, & origem desta Soberana Imagem, & do seu Santuario, nam pude achar noticia, mais que o dizerem aquelles moradores, ser aquella Ermida muyto antiga, & que excedia à memoria dos homens; & assim digo, que aquelles homens saõ (como jà disse varias vezes) huns camponezes, que nam tratam de outra cousa mais, que da sua vida, & trabalho; só cuidam no que ham de semear, & no que poderàm recolher: nam sabem dizer quem edificou a Igreja, nem em que tempo, & assim nos fica o sentimento de nam podermos declarar o como, & a causa porque se fundou alli aquelle Templo à Senhora. Bem poderà ser, que na sua fundaçaõ ouvesse alguma causa prodigiosa, & que ella desse motivo a se fundar huma taõ grande Casa. Ou que a Senhora apparecesse alli em algum lugar daquelle sitio, aonde poderia estar occulta, & por apparecer nelle se lhe impoz o titulo da Cerveyra, & com a sua manifestação se lhe erigiria aquella Casa, & com os prodigios, que logo começaria a obrar, se desse principio tambẽ ao Lugar, & se fundariaõ nalle

le casas, que irião crescendo com o tempo.

Os moradores daquelle Lugar de Lobelhe sempre tiveraõ muyta devoçaõ cõ a Senhora das Neves, ou da Cerveyra, & assim lhe erigiraõ huma Irmandade, que se occupava no seu serviço, o que foy no anno de 1620. Consta de cento & cincoenta Irmãos, & doze Irmãs, cujos Estatutos se approvàraõ em 28. do mez de Janeyro do anno de 1625. pelo Governador do Bispado o Doutor Balthazar Fagundes, & segunda vez na *Sede vacante*, no anno de 1656. em 29. de julho, & terceyra vez sendo Prelado daquella Diocesi o Illustrissimo Dom Joaõ de Mello. Goza aquella Irmandade de hum grande thesouro de Indulgencias perpetuas, concedidas pela Santidade do Papa Urbano VIII. as quaes se publicàraõ, sendo Governador do Illustrissimo Bispo Dom Jeronymo Soares, o Doutor Joaõ Ayres Correa de Abreu. Os Irmãos assistem à Senhora com grande devoção, & com a mesma lhe fazem a sua celebridade em cinco de Agosto; & sahe nas vesporas della a Irmandade da Parochia de Lobelhe em procissaõ, para haver de solemnizallas; & no dia tambem fazem procissaõ, em que vão todos os Irmãos com as suas vestes brancas, & a Imagem da Senhora no peyto.

Esta milagrosa Senhora antigamente ainda foy buscada com mais fervorosa devoção, & concurso, o que se conhece pelos legados que lhe deyxàraõ, em bens de raiz, & olivaes. O destrito, que comprehende a Irmandade, he não só a Freguesia de Lobelhe, mas a de Saõ Miguel de Fornos, São Vicente de Alcafache, & a de Nossa Senhora das Neves de Muymenta de Frades, & a de São Pedro do Espinho.

TITULO CIV.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora dos Prazeres, do Lugar de Alcafache, Freguesia de São Vicente.

PAra a celebridade dos Prazeres de Maria Santissima na Resurreyção de seu Santissimo Filho, escolheo a Igreja o Evan-

o Euangelho: *Stabat juxta Crucem JESU*. E à primeyra vista parece ter pouca congruencia com ella, porque todo este Euangelho se resolve em tratar de Christo Crucificado, & da Senhora ao pè da Cruz, no qual estado foy a Senhora a mais afrontada Mãy, que podia ser aos olhos do mundo; pois o era de hum Filho, que morria nella, como se fosse traydor à Coroa de Cesar, morrendo entre ladrões; & a celebridade he dos effeytos da consolação, & alegria que ella teve neste dia com a alegre nova de sua Resurreyção, & immortal vida, o que para ella foy de grande gloria, & honra. Por muytos motivos se ajusta muyto o Euangelho com a Festa: porèmos tres, & seja o primeyro, que costuma Deos dar tristezas, & alegrias alternadamente, & depois das grandes tempestades conceder as mayores bonanças. Notou o Abulense, o usar Deos desta alternativa com seu amigo Abraham, & nota a circunstancia do tempo, em que o tentou, & lhe mandou sacrificar o filho Isac: *Quæ postquam gesta sunt* (diz o Sagrado Texto) *tentavit Deus Abraham*. Não lemos (diz o Padre) que o Senhor o tentasse, nem lhe mandasse sacrificar o filho, logo que lhe mandou lançar fóra de casa a Ismael, & sua Mãy Agar. Mas se lerdes a Escritura com attenção achareis, que, *Fuit hoc factum post confirmationem pacti cum Abimelech*. Com que esta tentação foy feyta depois das pazes, que tinha feyto com Abimelech; com q̃ o Patriarca estava muyto alegre: *Vult Deus ad profectum suorum, post prosperitates adveniant adversitates*; que he lanço da Divina bondade, naõ dar nunca os gostos juntos, nem as prosperidades humas atraz das outras; mas de tal sorte ordena as cousas, que ao trabalho se segue o descanso, & às prosperidades as adversidades. E para que se veja o quam bem fundado he este discurso, fazey reflexaõ no contexto Sagrado, & lede os Capitulos a este antecedentes, & nelles se acharà, como em todo o tempo precedente guardou Deos sempre esta ordem.

Joan. 19.

Gen. 22.

Abul. in Gen. c. 22.

Abul. ibidem.

O segundo motivo he, que costuma Deos aventejar os gostos, que tira, dando outros mais aventejados. O Real

Profeta declara o quam bẽ paga Deos as tristezas, que por seu amor se padecẽ. E cõ David ser Rey, & Grande, em hũ voltar
Ps. 29. de Deos se vio perdido: *Avertisti faciẽ tuã à me, & factus sũ cõturbatus.* Naõ quiz alegrarse; tinha horas certas para chorar, & todo nisso se empregava; & q̃ se seguio dahi? Elle o diz: *Cõvertisti planctũ meũ in gaudiũ mihi.* Ao tempo q̃ meus olhos se viaõ lacrimosos, & no rosto, & no habito se via a minha tristeza: *Convertisti planctũ meũ in gaudiũ mihi,* por tristezas me destes gostos, & por lagrimas prazeres: *Conscidisti saccũ meũ, & circumdedisti me lætitia;* & em lugar do saco, & cilicio, com q̃ me cobria, me vestistes de festa, & de prazer. O Incognito declara estas palavras dos prazeres, & alegrias q̃ teve a Virgẽ Maria neste dia, & a sua santa companhia com a Resurreyção de Christo Senhor nosso, & diz serem palavras ditas a seu Eterno Pay, vendo o saco de sua Humanidade, isto he, seu corpo morto, resuscitado, glorioso, & immortal: *Et hoc est*
Incogn. in Psal. 29. *quod dicit: Convertisti planctum meum, scilicet Apostolorum meorum in gaudium mihi, scilicet de me, & causam talis conversionis ostendit, fuisse resurrectionem dicens: conscidisti saccum meum. Ubi nota quòd per saccum intelligitur caro nostra.*
Ps. supr. Como se dissera: Pay, douvos infinitas graças, pois tambem lhes compensastes as tristezas (que minha Mãy, & discipulos tiveraõ por occasião da minha morte, & payxaõ) com a alegria, & gosto, que lhes destes no dia de minha Resurreyção; no que se deyxa bem ver, que se a vossos servos os privais de algum bem que logr aõ, he para lho augmentardes com grande ventagem, dandolhe por elle mayores consolações; isto he, *Convertisti planctum meum, &c.*

O terceyro motivo he, que o mesmo que à Senhora causava lagrimas, lhas enxugava, & o que atormentava a seu espirito, lho aliviava, porque estava certa, que da Cruz, &
S. Amb de inst. Virg. c. 7. morte do Senhor haviam de nascer os prazeres de sua Resurreyçaõ. Tudo disse Santo Ambrosio em tres palavras: *Stabat quod genuisset resurrecturum*: aindaque a tempestade era grande, a Senhora estava com grande fortaleza de animo,

porque

porque sabia que em breve se havião de acabar os nublados, & muyto cedo havia de ver o Ceo sereno. Mãdou Deos a Abraham q̃ lhe sacrificasse a seu filho Isac. Que dor esta para hũ pay, que naõ tinha outro filho? com tudo, como à vontade de Deos naõ ha resistencia, tratou de dar à execução o Divino preceyto. E notou a Escritura, que quando levou da espada para dar o golpe: *Extendit manum*, que lhe não tremeo a mão, mas estendeo o braço com grande valor. Deste feyto, como taõ heroico, se admira Santo Eucherio, porque naõ ha duvida, que Abraham naquelle passo entrou em consideraçaõ de que morriaõ com o filho, se o matava, as esperanças de quantas mercès Deos lhe havia feyto. Pois como lhe não encolheo o braço esta lembrança? Como lhe naõ cahio a espada da mão? Responde o Santo: *Non hæsitavit, sibi reddi poterat immolatus, qui dari poterat non speratus.* Lembrou-se o Santo velho, q̃ tendo por morto a si, & a Sára, para effeyto de ter filhos, lho havia dado Deos, & creyo firmissimamente, que quem póde resuscitar a virtude generativa jà morta nelles, poderia tambem resuscitar a Isac morto, & feyto cinza. E taõ confiado, & certo estava deste bom successo, que pelo antever, disse (como o advertiraõ alguns Doutores) aos criados, q̃ mandou esperar ao pé do monte, que logo havião de voltar, elle, & seu filho Isac: *Expectate hic, ego, & puer revertemur ad vos.* Como quẽ em sua propria morte tinha fũdadas as esperãças de sua Resurreyção, & o seu gozo, & prazer. *Euch. in Gen.* *Gen. 22*

Em o Concelho de Azuràra, no destrito do Arciprestado do Aro da Cidade de Vizeu, para a parte do Nascente em distancia de duas legoas, ha hum Lugar, chamado Alcafache, aonde fica a Freguesia de Saõ Vicente, & junto a elle em hum sitio alegre, & fresco, a que daõ o nome da Taboa, se vè o Santuario, & Casa de Nossa Senhora dos Prazeres; & ainda o faz mais fresco, & alegre hum grande, & fermoso carvalho, & naõ muyto distante delle huma copiosa fonte para a parte do Norte, & para a do Nascente tem hum fermoso Cruzeyro de pedra com seus assentos, que serve de recrea-

ção tambem aos que no verão se querem aproveytar do fresco. Nesta Ermida se venera huma milagrosa Imagem da Mãy de Deos, a quem dão o titulo dos Prazeres, com quem todo aquelle povo tem muyto grande devoção.

Fazendo inquirição dos principios, & origem, assim daquella Sagrada Imagem, como da sua Ermida, naõ se pode descobrir nada; & só dizem aquelles velhos, que aquella Ermida a fundaria o povo, para se aliviarem do trabalho de irà Parochia a ouvir Missa nos Domingos, & dias Santos, por lhe ficar distante, & para que della se administrassem os Sacramentos aos enfermos do Lugar. E como não pudemos descobrir outra noticia, nos contentamos, pois nem tradição alguma pudemos achar, nem do tempo em que se fundou este Santuario, que como os antigos eraõ tão descuydados, que nem huma era em algarismo sabião pòr, porisso tudo fica sepultado no esquecimento.

He esta Ermida da Senhora muyto bonita, tem o corpo della quarenta palmos de comprido, & pouco mais de quinze de largo, & a Capella mòr, que he da mesma largura, faz de comprimento vinte & cinco palmos. Tem duas Capellas collateraes, & a Imagem da Senhora està collocada no Altar mòr; he de escultura de madeyra muyto bem estofada; tem ao Menino Deos em seus braços; & a sua Festividade se lhe faz em a *Dominica in Albis*, com o Euangelho dos Prazeres: *Stabat juxta Crucem*; & talvez por se lhe dar este Euangelho, & se festejar neste dia, se lhe imporia o titulo dos Prazeres, o que a sua fórma naõ admittia, por quanto neste mysterio se representaõ os gostos, & alegrias que a Senhora teve em ver resuscitado a seu Santissimo Filho; & assim lhe acõmodàraõ o titulo com o tempo da Festividade. A sua estatura saõ pouco mais de tres palmos & meyo. A Festa se lhe faz com Missa cantada, Sermão, & depois delle procissaõ ao redor da Igreja.

Com a grande devoção que aquelle Lugar tinha à sua Senhora, se congregàraõ os moradores delle, & lhe erigiraõ

huma

huma Irmandade, que consta de 150. Irmãos, & 50. Irmãs, cujos Estatutos foraõ approvados em 13. de Novembro de 1673. sendo Governador, Provisor, & Vigario Geral em Vizeu o Doutor Feliciano de Oliveyra & Sousa, & Bispo o Senhor Dom Joaõ de Mello. Erecta a Irmandade procuràrão logo os Irmãos alcançar da Sè Apostolica graças, & Indulgencias, que lhes concedeo a Santidade de Clemente X. no anno de 1673. Estas se ganhaõ no dia em que entraõ os Irmãos, & tambem no artigo da morte, & no dia em que a Senhora se festeja, que he na *Dominica in Albis*, (como fica dito.) As mesmas Indulgencias se ganhaõ visitando a Casa da Senhora em o dia da sua Natividade, em o dia de Natal, em dia de todos os Santos, & no dia de Santo Antonio, desde as primeyras vesporas atè o Sol posto das segundas; nestes dias se ganhaõ tambem sete Quarentenas, & outros tantos annos de perdaõ; & outras graças mais, q̃ se contèm na mesma Bulla. Usaõ os Irmãos nas suas procissoens de vestes brancas com a Imagem da Senhora no peyto. E o destrito da Irmandade he toda a Freguesia de São Vicente de Alcafache, a Freguesia de Saõ Pedro de Asantar, & a de Saõ Miguel de Fornos. Em outro tempo parece, que ainda era mayor a devoção para com esta Senhora, o que se reconhece em algumas fazendas, que se lhe doàrão, porque tem hum prazo, & alguns olivaes para a fabrica, & culto do seu Altar.

TITULO CV.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora do Ribeyro de Frades.

HE Maria o nosso favor; não hum limitado Ribeyro, mas hum Rio muyto caudaloso, ou huma Cidade cercada de hum caudaloso Rio de graças, & de favores. Assim a nomea o Profeta Rey: *Fluminis impetus lætificat Civitatem Dei.* Diz *Psalm.* elle que he Maria huma Cidade, a quem hum Rio que a cerca, *45.* a recrea,

a recrea, & alegra; mas qual ſerà eſte Ribeyro, ou eſte Rio, que alegra, & recrea a eſta notavel Cidade? A Cidade jà ſe ſabe que he Maria; mas qual ſeja eſte Rio que a cerca, no lo diz o Doutor Angelico, & Saõ João Damaſceno, o qual he o Divino Eſpirito. Claudio Rapina diz, que he o Rio dos ſeus Divinos Dons: & Alano de Inſulis diz, que he o Rio da graça: *Fluminis gratiæ.* E aſſim vem a ſer eſte Rio tudo: o Divino Eſpirito, ſeus Dons Celeſtiaes, & a ſua Divina graça. Eſte Rio naõ ſó alegra (diz David) a Cidade de Deos, que he Maria, mas a defende, para que ſe lhe não pudeſſem atrever ſeus inimigos: *Flavius gratiæ ſic muniens* (diz Alano) *Civitatem, quod non timeat incurſum hoſtilem.* E defende-a circumvallando-a com o impeto de ſuas caudaloſas correntes: *Gratiarum ſuarum exundanti flumine undique circumdedit, irrigavit, lætificavit.* Aſſim o diz Claudio Rapina. Pois ſendo eſta grande, & fortiſſima Cidade de Maria cercada, & banhada deſte tão caudaloſo Rio, que pódem temer os que pela affectuoſa devoção ſe acolherem a ella? & que graças, & favores naõ receberàõ daquelle Divino Eſpirito, que cõ tanto amor, cuydado, & riqueza a defende, cerca, & alegra? Recorrão pois todos à Senhora do Ribeyro, para que ella tambem os recree, regale, & defenda.

Alan. Serm. de Annunt. B. M.

Claud. Rip. Serm. 2. de Conc.

Para a parte do Oriente da Cidade de Vizeu, & dentro do ſeu Aro ſe vè em diſtancia de meya legoa o Santuario de Noſſa Senhora do Ribeyro, a quem chamão tambem Ribeyro de Frades, titulo adquirido de ſe haver fundado aquella pequena Caſa em o terreno de huma Quinta antiga, & nobre, chamada a Quinta dos Frades, & fica vizinha a hum Ribeyro, cujo ſitio fazem agradavel, & delicioſo no verão as ſombras das freſcas, & ſilveſtres arvores, & que a ſer beneficiado da arte, como foy favorecido da natureza, ainda ſeria aquelle Lugar muyto mais agradavel. Pertence eſta Ermida à Freguefia de Saõ Joaõ de Louroza, aonde he annexa.

He eſta Santiſſima Imagem de Maria a Senhora do Ribeyro muyto antiga, & tanto, que de ſeus principios ſe não acha noticia,

noticia, nem tradição, de donde veyo, nem de quem lhe edificou a sua Casa: consta sim de suas muytas maravilhas, porque em todos os tempos tem obrado muytos milagres a favor dos seus devotos. Esta milagrosa Imagem he de escultura de madeyra, & supposto que a sua manufactura naõ he a mais primorosa, ainda assim mostra em seu rosto muyta graça, & he a devoção de todos aquelles contornos. Ve-se pintada ao que parece a oleo, tunica verde, manto encarnado, & toalha, tudo pintado. Sobre o braço esquerdo se vè ao doce fruto de seu ventre, & na mão direyta hum pomo dourado que lhe offerece. A sua estatura saõ tres palmos & meyo, està collocada em hum nicho no meyo do retabolo da sua Capella, que naõ tem outra; & aos lados se vem dous quadros de boa pintura; hum delles he huma Imagem de N. S. com o Santissimo Filho em os braços, & outro he de S. Clara cõ a Custodia do Santissimo Sacramento em as mãos.

Alguns dizem ser esta Santissima Imagem venerada em hum Convento, que affirma huma constante tradição ouvèra naquelle sitio, & que a sua Ermida se edificàra, & tivera principio das ruinas do tal Convento, porque ainda hoje chamão muytos a Ermida de Santa Clara, por haver sido o Convento da Ordem desta Santa. E confirmão esta tradição com se acharem ao presente muytos vestigios de hum notavel edificio, que alli houve, em alicerses, pedaços de columnas, & muytas pedras lavradas. E daquelle sitio tem tirado os Senhores da Quinta de Frades muytas pedras para as Casas da mesma Quinta, & outras que deraõ a varias pessoas de fóra, que lhas pedirão. E junto à Ermida da Senhora se vè ainda hoje huma pedra grande, & inteyra de comprimento de onze palmos, cõ hũa concavidade de hũa parte q̃ mostra foy sepultura; & se vè tambẽ a fórma de hũ corpo humano amortalhado. Este seu discurso confirmão com o quadro da gloriosa S. Clara, que se vè no retabolo da Ermida da Senhora, q̃ tambẽ faz muyta força para se entender fora Convento de Freyras.

Sem embargo disto, outros querem, que o Convento fosse

de Frades, & querem que assim seja, por se denominar ainda hoje aquella fazenda a Quinta dos Frades, & que a não ser aquelle sitio vivenda delles, se denominaria Quinta das Freyras. Porèm bem podia ser de Freyras, como mostra a pintura de Santa Clara, & depois de Frades, que talvez desampararião a Casa por enferma, ou demasiadamente humida. He hoje Senhor daquella Quinta, & Padroeyro daquella Ermida Antonio Coelho de Campos, que sendo hum nobre Cavalheyro desmente a sua fidalguia no grande descuydo, com que se ha em tratar do culto, & veneração, que se deve a huma milagrosa Imagem de Maria Santissima; que certo, se fora muyto devoto da Senhora, & cuydàra muyto (como era obrigado) de a servir, & tratàra do augmento, & aceyo daquella Ermida, a Senhora lho pagaria muyto bem. Mas porque o não faz, nem se lembra desta sua principal obrigação, temo que Deos o castigue, & se quer evitar os seus castigos, cuyde muyto de servir, & venerar a sua Santissima Mãy.

Em todos os tempos tem obrado Deos pela intercessaõ, & invocação desta Santissima Imagem de Maria Senhora nossa muytos, & grandes milagres, mas nunca ouve quem cuydasse de fazer memoria delles. Os modernos se conservão na memoria dos que os recebèraõ, & dos que os virão. Destes contarey hum só, que se refere assim. Huma menina chamada Mariana, filha de Pedro Fernandes, do Lugar dos Coimbrões, padecia huns accidentes taõ grandes, que a privavão dos sentidos, & por serem de tal qualidade, & sobejamente continuos, lhes dava a seus pays grande molestia, & lhes causava grande pena, & afflicção. Fazendo a mãy huma Novena a esta Senhora, & offerecendolhe huma limitada offerta de milho, ficou a menina livre desta oppressaõ, sem que lhe tornassem os accidentes desde o primeyro dia da Novena. Succedeo esta maravilha em Março do anno de 1702.

He muyto grande a devoçaõ, que todos aquelles Lugares tem a esta Senhora, & assim concorrem delles muytas pessoas a visitalla, & a pedirlhe o remedio de suas necessidades,

des, & afflicções. Da Freguesia de São João de Louroza vay a ultima oytava do Espirito Santo huma procissaõ com todos os Sacerdotes, & povo da mesma Freguesia a visitar aquelle Santuario com as Ladainhas dos Santos, & depois de dizer o Parocho a Oração da Senhora: *Deus qui de Beatæ Mariæ Virginis utero, &c.* com a sua Antiphona, se recolhem. Tambem he muyto antiga esta devoção, & jà hoje se não alcança o principio della, mas he certo o teria em algum favor grande, que da Senhora recebèraõ. A sua Festividade principal, he quando os seus devotos a dispõem.

TITULO CVI.

Da Imagem de Nossa Senhora de Nazareth, da Freguesia da Louroza de bayxo.

COstumamos dar a algumas Imagens da Soberana Virgem Maria Senhora Nossa aquelles titulos, a que temos mayor devoçaõ, por causa das grandes maravilhas, que Deos obra pela invocaçaõ daquellas, de quem a sua Divina piedade mais se obriga com a nossa veneração: assim vemos, que em memoria da antiquissima Imagem de Nossa Senhora de Nazareth, que se venera junto à Villa da Pederneyra em os Coutos de Alcobaça, se lhe dedicàraõ muytas Ermidas, & Capellas, não só em Portugal, & em todas as suas Conquistas, mas em outros Reynos, & Provincias da Christandade. Em memoria da Senhora de Guadalupe, que se venera no Arcebispado de Toledo, da mesma maneyra se lhe dedicàrão tambem em memoria, & veneraçaõ de suas maravilhas, outras muytas Ermidas, & Capellas. O mesmo vemos com as Imagens de Nossa Senhora das Brotas da Provincia de Alem Tejo, & de outras muytas, que não refiro. Com este mesmo motivo, & por especial devoção, que algumas pessoas devotas tiveraõ com a Senhora de Nazareth da Pederneyra, fundàraõ em seu louvor, em as terras de suas patrias, & Pro-

vincias,

vincias, outras Casas, & Ermidas, que lhe dedicàraõ, como foy a de que agora tratamos.

Para a parte do Sul da Cidade de Vizeu em distancia de meya legoa, fica a Freguesia de São João de Louroza, & deste nome ha dous Lugares, Louroza de cima, & Louroza de bayxo. Neste Lugar de Louroza debayxo, se vè o Santuario, & Casa de Nossa Senhora de Nazareth, que se lhe erigio no anno de 1504. como consta de huma inscripção, que se vè sobre a porta principal da mesma Ermida. Dizem que a edificàra hum virtuoso homem, chamado Antonio Luis o Pombo, pela grande devoção que tinha a Nossa Senhora, & como naquelles tempos era muyto nomeada a Senhora de Nazareth do sitio da Pederneyra, poderia este seu devoto, por algum favor, que da Senhora teria recebido, illustrar a sua terra com huma nova Casa sua, para que em todos os seus naturaes se dilatasse mais a devoção daquella Soberana Imagem, que foy venerada na mesma Casa, em que se obrou o altissimo Mysterio da Encarnação do Divino Verbo. E assim elle mandaria fazer a Imagem da Senhora, para a collocar na sua nova Casa.

He formada esta Sagrada Imagem em pedra, & a sua estatura saõ quatro palmos, & em seus braços tem ao Menino Deos. Està pintada ao antigo com cores, & perfis, & flores de ouro; naõ ha na sua Ermida mais que o Altar da Capella mòr. Ve se situada esta Ermida da Senhora em hum sitio muyto alegre, & delicioso, em a extremidade do Lugar. Pelas costas della lhe passa hum Ribeyro, que fertiliza com suas aguas muytos campos, que ficaõ contiguos ao mesmo Santuario; & pela frente està cercada de Soutos, & olivaes, com alguns pomares de ricas, & saborosas frutas, que no tempo dellas fazem mais appetecida aquella sahida.

Com esta Soberana Senhora tẽ aquelle povo muyto grande devoção, & obra muytas maravilhas, & milagres; & em acção de graças dellas, se lhe tem offerecido pelos que cobràrão vida muytas mortalhas, & pelos que alli alcançàraõ saude em

outras differentes enfermidades, varias insignias de cera, demonstradoras dos favores que da Senhora recebèraõ. Nenhum destes milagres se authenticou, nem escreveo, porque nunca houve curiosidade para delles se fazer memoria. E como aquella Igreja naõ he Parochia, nem tem Capellaõ particular, não ouve pessoas, que delles fizesse (como era razão) memoria. O que ao presente se vè he, que muytos em seus trabalhos, & necessidades recorrem àquella grande Senhora com muyta fé, & devoçaõ, & com ella alcanção da sua piedade quanto pedem.

No segundo dia das Ladainhas de Mayo costumaõ os moradores daquelle Lugar, & Freguesia ir em procissaõ a visitar a Casa da Senhora com muyta devoçaõ, & outra vez em a segunda Oytava do Espirito Santo. Esta procissaõ dizem, que he por voto, que à Senhora se fez muyto antigo, & tanto, que jà naõ sabem a causa, & seria pelos livrar de algum grande trabalho, ou calamidade em que se veriaõ. A esta procissaõ concorrem tambem os moradores de Villa Chã, & se faltão, os Parochos os condenaõ. Naõ tem esta Senhora dia certo, & determinado para a sua Festividade. Fabricaõ esta Ermida os herdeyros do referido Antonio Luis o Pombo, que foy o Fundador, & o instituidor da mesma Ermida da Senhora, & para a fabrica della, & para a esmola de oyto Missas, que saõ obrigados a mandar dizer perpetuamente, deyxou o mesmo Fundador avinculada a sua fazenda. E puderaõ muyto bem os que hoje a possuem alargarse mais, em festejar annualmente a Senhora de Nazareth, que ella lho pagaria muyto bem, mas como a sua devoção serà mais de cobrar os frutos da fazenda, do que de fazer despezas, por isso se esquecem daquella grande, & liberal Senhora, que lhos podia multiplicar, porque sempre paga largamente, a quem com verdadeyra devoção a serve.

TITULO CVII.

Da milagrosa Imagem da Senhora dos Escravos, do Lugar de Louroza de cima.

SAnto Thomàs de Villa-Nova reparou muyto em que Maria Santissima se nomeasse por escrava do Senhor: *Ecce ancilla Domini*, quando lhe dizem que he a escolhida por Mãy de Deos, de donde se seguia ser a Emperatriz da gloria, Rainha do Ceo, & da terra: & diz o nosso Santo, que o que a Senhora com esta linguagem quiz mostrar, foy, que aindaque esse Filho, que concebia, era Deos, & Filho de Deos, com tudo em quanto homem, o dava a conhecer por Filho de huma Escrava, como quem sabia, que mais se havia de prezar da humildade da Mãy, havendo se com os homens, como hum servo com outros servos seus companheyros; do que da Magestade do Pay, mostrando-se superior a elles, & seu Senhor. E a razão està clara; porque como quer que o parto segue o ventre, sendo a Mãy escrava, necessariamente o havia de ser o Filho: *Grandi ergo mysterio, altissimoque deitatis instituto, conceptura Deum, sui meminit ancillatus, ut orientem à se filium mundi obsequio manciparet.*

D. Thom. de Villa-Nova Ser. 1.

Se esta grande Senhora, esta Augusta Emperatriz do Ceo, & da terra, se paga tanto do titulo de Escrava; que Monarca, que Rey, & que Principe da terra naõ quererà ser escravo desta tão humilde Senhora? Com muyta razão pois se lhe dedicàraõ por escravos aquelles que em obsequio seu lhe edificàraõ aquella Ermida, & lhe deraõ o titulo da Senhora dos Escravos, como confessando, que não só o eraõ, mas se gloriavão de se nomearem por taes, & de a reconhecer a ella por sua Senhora. E a Senhora se pagaria tambem deste seu rendido obsequio.

No Lugar de Louroza de cima, aonde fica a Parochia, (como jà dissemos) se vè outra Ermida, & Santuario dedicado à Rainha dos Anjos, & Senhora Nossa, de quem todos nòs de-

vemos

vemos muyto honrar de ser escravos seus. O titulo desta Santa Imagem, he o de Nossa Senhora dos Escravos. Esta Ermida he mais moderna, porque se edificou no anno de 1660. pouco mais, ou menos, por devoção dos moradores daquelle Lugar; & não foy por necessidade de se lhe administrarem della os Sacramentos, por terem dentro do mesmo Lugar a Parochia. He esta Sagrada Imagem de escultura de madeyra estofada, & sobre o braço esquerdo tem ao Menino Deos, que sendo Creador dos homens, se naõ desprezou, sendo homem, fazer-se, & nomear-se por escravo seu: a sua estatura saõ tres palmos. Està collocada no Altar mòr, que he o unico que ha naquella Ermida.

Ve-se esta Casa da Senhora situada no meyo do Lugar, & defronte da sua porta se vè huma fermosa praça, na qual estão dous grandes, & frescos carvalhos, que fazem no veraõ aquelle sitio muy agradavel, & delicioso. Com esta Senhora tem os moradores daquelle Lugar muyto grande devoçaõ, & se prezaõ muyto de escravos seus, & de se nomearem por taes, & não só obràrão com grande entendimento nesta sua mancipação; mas que movidos de superior instituto, quizerão com este titulo obrigar a esta Senhora, para mais os amparar, & defender como a escravos, & domesticos seus. Todos tem com ella não só muyta devoção, & fé, mas a buscão, & frequentão a sua Casa com grande confiança em todos os seus trabalhos, apertos, & necessidades, & na presença desta sua Senhora achão favor, & alivio em tudo. Não só os moradores daquelle Lugar saõ continuos em a Casa desta Senhora; mas os dos Lugares circumvizinhos, porque todos se vão a valer dos seus poderes.

No terceyro dia das Ladainhas de Mayo vay a Freguesia de Saõ João de Louroza em procissaõ à Senhora dos Escravos. Festeja-se esta Senhora em quinze de Agosto, dia de sua triunfante Assumpção, o que se faz com muyta grandeza; querem todos, que esta Festividade seja por voto dos seus primeyros instituidores, & Fundadores. Hoje serve, & fes-

teja a Senhora, Simeão Machado de Souſa, & antes delle o fizerão ſempre ſeus aſcendentes; & ſemembargo de que eſta ſolemnidade a deſeja fazer o povo, com tudo he tão grande a devoção do virtuoſo Simeaõ Machado, que de nenhum modo conſente, em que outra peſſoa fóra delle, entre nas deſpezas da Feſtividade da Senhora dos Eſcravos. A cauſa porque ſe lhe impoz eſte titulo, não pude deſcobrir; ſerà ſem duvida, porq̃ deſta humilde Senhora ſe prezaõ de ſer eſcravos os mayores Monarcas da terra; & ainda os Anjos do Ceo; porque ſendo ella a Emperatriz da gloria, ſe nomeou por eſcrava do Senhor, & de o ſer ſe preza muyto.

TITULO CVIII.

Da milagroſa Imagem de N. Senhora do Monte, ou da Cabeça, junto ao Convento de Maceyra-Dam.

MUytos ſaõ em numero os Santuarios de Maria Santiſſima fundados ſobre a eminencia dos montes, de muy-
Dam. tos temos tratado; agora ſe nos offerece outro com o meſmo
Or. 3. titulo, porque moſtra eſta grande Senhora o muyto que ſe pa-
de Nat. ga delle, & ſe agrada de que com elle a invoquemos. E como
B.M. Maria Santiſſima he hum monte tão eminente na Santidade,
Greg. l. poriſſo he chamada Monte pela boca de todos os Padres da
1. *in* 1. Igreja. Monte altiſſimo, & q̃ vence a alteza de todos os mon-
Reg. tes, lhe chamou Saõ Joaõ Damaſceno: *Mons, qui collem om-*
Guer. *nem, & montem, ideſt, Angelorum, & hominum ſublimitatem*
Ser. 1. *exuperat.* E São Gregorio: *Mons in vertice montium exalta-*
de Annunt. *tus ſuper colles*: que he hum monte levantado ſobre a mayor
Rup. l. 9 eminencia de todos os montes Monte de todos os montes na
in Cãt. alteza da Santidade, lhe chamou Guerrico, & Ruperto Ab-
Andr. bades: *Mons montium, mons Sion, mons coagulatus*, lhe cha-
Cret. mou Andrè Cretenſe, porque à ſua alteza ſe naõ póde acreſ-
Or. 2. centar mais nada: *Mons inſecabilis, denſus virtutibus, & um-*
de Aſſump. *broſus.* Mõte q̃ ſe não póde penetrar; porq̃ ſaõ muyto denſas

nelle

nelle as virtudes, diz João Geometra. Methodio lhe chamou monte todo cuberto da nuvem do Divino Espirito: *Mons inumbratus Spiritus Sancti.* Finalmente todos os Padres a nomeaõ, & acclamaõ com este titulo. Mas a que fim nos propõem Deos a alteza, & a excellencia deste altissimo monte, senaõ para que imitemos a sua grande santidade, & virtude? *Inspice, & fac secundùm exemplar, quod tibi in monte monstratum est.* Manda Deos a Moysés, que o tabernaculo que ha de fazer, o ha de formar, segundo o exemplar, que se lhe mostrou em o Monte Sinai; mas q̃ exemplar era este? O de Maria cheya de graças, & de virtudes, & Santidade: (diz Ernesto Pragense) *Maria est exemplar à Deo in monte monstratum, ijs qui Spiritu Dei aguntur.* Quer Deos, que concebamos, & que edifiquemos hum decente, & santo tabernaculo, em que Deos habite; & assim devemos attender a que nos poz Deos diante o monte da Santidade, & das virtudes de Maria; porque segundo Saõ Bernardino de Sena, havemos de edificar o Tabernaculo da vida Christã, em que Deos faça morada: *Est exemplar Christianæ vitæ, ad quod semper respicere debent, qui cum Christo regnare volunt.*

Joan. Geom. in Cãt. Method Or. de Hypap. Exod. 25. Ern. in Mar. c. 8. Bern. Sen. ser. 3. de Circũc.

Junto ao Cisterciense Mosteyro de Maceyra-Dam, que dista da Cidade de Vizeu para a parte do Nordeste, se vè o Santuario de Nossa Senhora do Monte, situado na mayor eminencia de hum, que de muytas partes se està vendo. Tambem daõ à Santissima Imagem de Maria, que neste monte he venerada, o titulo de Nossa Senhora da Cabeça; & teve principio esta invocação, porque todos os que padeciaõ queyxas, & dores neste principal membro do humano corpo, invocando o Nome Santissimo de Maria, logo todas aquellas queyxas, & dores desappareciaõ. Por este beneficio, que recebèraõ, lhe derão à Senhora este titulo. Antigamente se denominava sómente com o de Santa Maria do Monte; depois se começou a denominar Nossa Senhora do Monte, & este he o seu titulo proprio; & o da Cabeça, he pelo beneficio de livrar aos seus devotos das dores, & molestas queyxas da cabeça.

Sobre a origem, & antiguidade deste Santuario, querẽ que a sua origem fosse o ser edificada a sua Casa pelos Religiosos Benedictinos; & que abraçando estes depois o instituto Cisterciense, passassem a viver no habito da Reforma de Sãõ Bernardo. E querem tivesse principio este Santuario pelos annos de 900. ou antes; & que pelos de 1100. & tantos entrasse naquelle Mosteyro a Reforma Cisterciense. O que se affirma por certo he, que os Religiosos de Maceyra Dam tem por costume invetetado, o ir em todos os Sabbados do anno a cantar Missa no Santuario da Senhora. E bem poderà ser, que naquelle sitio estivesse o primeyro Convento, & delle se mudaria para o em que hoje vivem os Religiosos, aonde se podia alargar mais a sua habitação. E em memoria de haver no monte estado o primeyro Convento, costumàraõ ir os Religiosos em todos os Sabbados pagar à Senhora aquelle devoto obsequio.

He esta Sagrada Imagem de escultura, formada em pedra. O rosto encarnado, & as mãos, & o corpo estofado, ou pintadas, & douradas as roupas. Sobre o braço esquerdo tem ao Menino Deos, delicioso fruto de seu purissimo ventre. Sua estatura saõ tres palmos. E a sua Festividade se celebra em tres de Mayo, dia da Santa Cruz. Neste dia he muyto grande o concurso da gente, que de varias partes vay a visitar a Senhora, porque de todas as Freguesias circumvizinhas concorre, & fóra deste dia, por todo o discurso do anno, he muyta a gente, que vay em romaria a visitar aquella milagrosa Imagem; ficalhe ao Occidente o Mosteyro, & a Casa da Senhora ao Nascente do Lugar de Villa Gracia. A Ermida he muyto linda, tem Capella mayor, que faz quatorze palmos de comprido, & treze de largo: o corpo se divide della com hum arco, aonde tem grades para mayor resguardo: o corpo faz vinte & cinco de comprido, & vinte de largo. Esta Ermida já parece obra moderna, & reedificação da primeyra.

TITULO CIX.

Da Imagem de N. Senhora das Neves, ou da Ajuda, do Lugar de Ferreyros, Termo de Vizeu.

QUe fora dos peccadores, senaõ tiveraõ o favor, ajuda, & assistencias de Maria Santissima? verdadeyramente perecèrão todos, a não terem esta amorosa Mãy, que sempre os ajuda a vencer a cruel guerra, que sempre lhe faz o seu Adversario. Quantos ha, que não só estaõ postrados com o pezo das suas culpas; mas esperando por instantes a eterna morte? mas como tem o favor, & ajuda de Maria, deste trabalhoso perigo os ha de livrar. Ouvi a Santo Antonio de Padua, ou de Lisboa: *Quia peccator erubescere poterat apparere coram Domino, idcirco hujus Sacræ Virginis opportunum remedium præparavit.* Em Maria tem os peccadores não só ajuda, mas opportuno remedio, porque se elles se não atrevem a apparecer diante do Juiz que os condene, Maria Santissima suspende a Divina Justiça (diz São Boaventura) ajudando os, para que os não castigue, & destrua: *Detinet Filium ne peccatores perdat.* Aquelle velho que vio Gedeão jà se sabe que foy sombra de Maria, em quem (como disse David) deceo o Divino Verbo, como amorosa chuva: *Sicut pluvia in vellus*; assim o canta a Igreja, & o dizia Germano; mas se perguntarmos aos Padres, & Doutores a causa, todos dizem muyto neste particular. Santo Epifanio diz, que o vellozinho pela mansidão da ovelha, mostra a mansidão de Maria Santissima; ainda o mesmo Santo dà outra razão, & he, que como a laã do vello cobre, & abriga, assim Maria Santissima não só veste a nossa desnudez, & encobre as nossas faltas com a sua piedade; mas nos abriga, & ajuda contra o gelo das culpas, & appetites. Mas São Joaõ Damasceno ao nosso intento diz: Sabeis porque se compara Maria ao vello de laã de Gedeão? Não foy elle o final que Gedeão pedio da vitoria,

Anton. Pad. Serm. 1 Sab. 2.

Bonav. in spec. B. M.

Ps. 71.

S. Germ. Serm. in Nativ. B. M.

Epiph. l. 3. contr.

toria, se se enchesse de orvalho? assim he: *Si vos in solo vellere.* Encheo-se? assim foy: *Factum est ita*; mas porque o espremeo Gedeão: *Expresso vellere?* Passemos ao mysterio. Diz Germano, que representa os favores, & ajudas que a Senhora dà aos peccadores. Estava seca a terra com as suas arvores, materia disposta para se accender o fogo, porque o fogo da ira de Deos prende em os peccadores com facilidade. Esprema pois o orvalho do vello Gedeão, para mostrar, que por Maria, como por vello do orvalho do Divino Verbo, & da sua graça veyo o remedio, & o favor para que naõ abraze aos peccadores o fogo merecido. Porque não abraza o fogo da Iãa de Deos aos q̃ acha humedecidos cõ o amoroso orvalho da sua piedade: *Est vellus* (diz São Germano) *quod delabentem è Cælo Divinum imbrem primò suscepit.* Attendão agora. *Ut arcanioribus remedijs toto orbe diffusam cæcitatem curaret.* Bem pódem logo todos os que forem devotos de Maria estar seguros, de que lhes não ha de faltar a sua ajuda, & favor.

Germ. in Or. de Annunt. B. M.

A Parochia do Lugar de Ferreyros he dedicada a S. Christovão: fica esta distante da Cidade de Vizeu tres legoas para a parte do Sul; & he annexa à Freguesia de Saõ Miguel de Papicios; & fica este Lugar junto ao Rio Dam, aonde se vè huma fermosa ponte de cantaria. Nesta Igreja, pois, de S. Christovão, se venera, à parte da Epistola em huma Capella collateral, huma Imagem da Rainha dos Anjos Maria Santissima, a quem dão o titulo da Ajuda, porque sempre ajuda, ampara, & favorece a todos os que se valem da sua piedade. He esta Santissima Imagem antiquissima, & parece ser ainda muyto mais antiga que a Parochia; porque não ha quem dè noticia alguma de seus principios, & origem, nem ainda por tradição.

He esta Santissima Imagem formada em pedra, & de boa escultura, a sua estatura saõ quatro palmos & meyo; tem em seus braços ao Menino Deos, & na cabeça huma Coroa de prata sem outro ornamento. Obra muytas maravilhas a favor de todos aquelles moradores; & principalmente a favor

das

das mulheres, que tem partos perigosos. E estas quando se vem em aperto, & perigo recorrendo à sua piedade, com a ajuda da Senhora os tem felicissimos; & assim a vão visitar, & a darlhe as graças, & a pagarlhe as promessas, que lhe hão feyto.

TITULO CX.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Estrella, do Lugar de Val do Souto, ou Villa do Souto.

MUytas vezes temos fallado nestes nossos Sãtuarios sobre o titulo da Estrella; & como Maria Sãtissima he a Estrella refulgẽte, & a Estrella dos mares, ou a Estrella do mar, como a appellidão quasi todos os Santos Padres: *Stella maris.* E aquella Estrella que nos gerou o Divino Sol, (como diz S. Pedro Damião) *Stella Solem procreans*; com cuja guia somos transportados à nossa Celestial patria, como o disse Gilberto, na sua Alteração da Synagoga, com a Igreja: *Stella cujus ductu ad patriam transfretamus.* *Odilo Ser. 14. Bern. Fulb. Hugo Vict. Rich. à Sãct. Laur. Jord. & outros. Petr. Dam. Serm.*

A'quella Estrella que viraõ os Magos, chama Santo Alberto Magno, Estrella do Senhor, porque a singularidade desta Estrella està em luzir, & em nos mostrar os seus resplandores à vista do Sol. E isso he o que dizem os Magos da Estrella de Maria, quando chegàraõ a Jerusalem: *Vidimus Stellam ejus.* Vimos a Estrella do Rey novamente nascido, q̃ vimos a adorar. Estrella do Rey Eterno? Pois as mais Estrellas, como obra tambem do seu poder, não saõ suas? Bem se vè que sim: mas he esta sua com singularidade: *Stellam ejus.* Porque? Admiravelmente o grande Alberto. Porque a esta (diz o Padre) não lhe impede o Sol as suas luzes: *Stella hæc cum Sole lucebat contra naturam stellarũ omniũ.* E porq̃ luz esta à vista do Sol? Porque foy formada (responde) para significar o privilegio da Estrella de Maria Mãy do verdadeyro Sol Christo JESUS: *Hæc Stella lucebat cum Sole, ut illius Stellæ, quæ peperit verum Solem, privilegium demonstraret.* E que privilegio he *Matth. 2. Alb. Magn. l. 1. de laud. B. M. c. 3.*

este? A Estrella dos Magos o publica. Como dizem? *Vidimus Stellam ejus in Oriente.* Vimos no Oriente esta Estrella. As outras Estrellas do commum, se concebem entre sombras; mas esta he privilegiada, porque se concebe no Oriente entre resplandores: *Stellam ejus in Oriente.* As outras Estrellas caminhaõ sempre desde as trevas para a luz: mas esta Estrella caminha desde a luz do Oriente a mayor luz: *Stellam ejus in Oriente.* Estrella pois taõ singular, não lhe impede o Sol a sua luz, nem que luza na sua presença: *Lucebat cum Sole*; para mostrar, que por ser Maria Estrella com privilegio, que se reconhece no Oriente da graça, póde apparecer, & celebrar se à vista, & na presença de JESUS Christo Sol: *Beata enim Virgo*, (affirma o grande Alberto) *quæ verum peperit Solem, lucet cum Filio.*

Ibidem.

Fóra da Cidade de Vizeu ha hum Lugar, que se chama Val do Souto, ou Villa do Souto, cuja Freguesia he dedicada a Saõ Joaõ Baptista, que fica ao Occidente da mesma Cidade. Na mesma Freguesia, ou no seu destrito, he antiquissimo o Santuario de N. Senhora da Estrella. Nelle se venera huma antiga Imagem daquella Soberana Senhora, que he a nossa Estrella. He esta Santissima Imagem de escultura formada em pedra. A sua estatura saõ tres palmos, sobre seus braços tem ao doce fruto de seu purissimo ventre; he todo encarnado, & o rosto, & as mãos da Senhora, & as roupas do seu vestido saõ pintadas ao antigo com perfis, & flores de ouro.

Fazendo se exame sobre a origem, & principios desta Sacratissima Imagem, o que se descobre he sómente, que a sua Ermida antigamente fora Parochia, ou a Igreja do mesmo Lugar, & o deyxou depois que os moradores de Val do Souto edificàraõ Igreja propria, que dedicàraõ ao Santo Percursor Joaõ, a qual tem jà hoje muytos annos de duração em o mesmo Lugar. A sua Festividade ao presente corre pela devoção, & despeza de hum seu devoto, o qual a festeja na primeyra Oytava do Natal. Mas he muyto grande a devoção com que a buscaõ, não só todos os moradores daquella Freguesia;

mas os das circumvizinhas. E todos em suas necessidades, & apertos, invocando o seu favor, achaõ prompto o seu remedio, & a experiencia lhes mostra o muyto que a todos aproveyta a fé, & confiança com que imploraõ o seu favor.

TITULO CXI.

Da Imagem de Nossa Senhora do Egypto, do Termo de Vizeu, em a Freguesia de São Cypriano.

A Festividade de N. S. do Egypto, he a mesma que a Festividade da Senhora do Desterro, & ida de Christo para o Egypto, porque o Euangelho a ambas comprehẽde, & tudo he Egypto, & tudo desterro: *Surge, accipe Puerum, & Matrem ejus, & fuge in Ægyptum.* Neste desterro, ou nesta fuga exclama admirado o Cardeal Hugo, dizendo, Notavel humildade, que aquelle Senhor, que he o refugio de todos, fuja: *Mira humilitas, quòd ille, qui est refugium omnium, fugit.* Isto he, diz o Cardeal, para mostrarnos naõ só, que era verdadeyro homem, porque o fugir naõ foy por temor; mas para nos dar exemplo, & para ensinar aos seus a fugir os perigos, & as perseguiçoes, porque naõ foge à morte o Senhor, que de sua vontade veyo a sacrificar por nosso remedio a vida. Desta fuga, ou desterro tinha profetizado Isaias: *Ecce Dominus ascendit super nubem levem, ingredieturque Ægyptum, & commovebuntur simulacra ejus.* S. Joaõ Chrysostomo diz, que o Senhor fora para o Egypto, para afugentar delle as trevas da idolatria com a sua luz. Eraõ Christo, & Maria luzes: Christo era luz; porque era Sol: *Orietur vobis Sol justitiæ.* Era Maria luz, porque era Lua: *Pulchra ut Luna.* Justo era (diz Chrysostomo) que Christo por meyo do desterro luzisse no Egypto com o seu amparo. Essa he a natureza das luzes, os seus resplandores saõ as suas influencias. Os Astros em tanto luzem, em quanto aproveytaõ; que se naõ aproveytàraõ, naõ luziraõ. Assim o entendeo Moysés, quando disse, que

Matth. 2.

Hug. in c. 2. Matth.

Isai. 9. Malach 4. Cant. 6. D. Chrys.

que Deos puzera o Sol, a Lua, & as Estrellas no Ceo para luzirem na terra: *Posuit eas in firmamento cæli, ut lucerent super terram.* Pois na terra só luzem os Astros: *super terram*? E os Astros naõ estão gravados no Ceo? Assim o diz Moysés: *Posuit eas in firmamento Cæli.* Pois se estão no Ceo gravados, como só na terra se mostrão luzidos: *Ut lucerent super terram?* A razaõ deve ser; porque os Astros só na terra tem os seus influxos, & assim parece, que só nella tem os seus luzimentos; só na terra luzem, porque só na terra aproveytão. No Ceo tem o seu domicilio: *Posuit eas in firmamento Cæli*; mas na terra logaõ o seu resplandor, porque influem, & aproveytaõ na terra: *Ut lucerent super terram.* Eis alli a razão, porque Christo se desterra.

Gen. 1.

Dentro do Aro, ou Termo da Cidade de Vizeu, em distancia de huma legoa para a parte Occidental, com pouca inclinação para o meyo dia, & afastado da Parochia hum quarto de legoa, està hum Lugar, em que se vè situada em hum alto a Casa, & Santuario de Nossa Senhora do Egypto, Santuario muy frequentado dos devotos da mesma Senhora. Nesta Ermida, que he dedicada à mesma Mãy de Deos, se venera huma Imagem sua de pincel, aonde se vè a Senhora, quando fugia de Jerusalem para o Egypto sobre huma jumentinha, & com o Menino Deos em seus braços. E alli se vè tambem a seu Esposo São Joseph, colhendo tamaras de huma Palmeyra, a que tambem os Anjos o ajudaõ.

Quanto à origem, & antiguidade deste Santuario, não ha quem sayba dar razão, em que tempo se fundou; nem quem foy, nem o como se chamava o seu Fundador; o que me parece naõ fora difficultoso se se fizesse mais exacta diligencia. E quanto às tradições, o Parocho de São Cypriano diz, que examinando os principios deste Santuario, achàra, que hum devoto de Nossa Senhora (que poderia ter especial devoçaõ a este mysterio) natural daquellas partes, fazendo viagem em hum navio, se vira perdido com huma grande tormenta; & que este invocàra o favor, & o amparo de Nossa Senhora,

Senhora, em aquelle grande perigo em que se vira, & que a Rainha dos Anjos o livràra. E que em acção de graças por aquelle grande beneficio, lhe edificàra aquella Casa, que he muyto bonita, & de boa fabrica, toda de enxelheria por fóra. E acrescentaõ mais, que applicàra para a fabrica da mesma Ermida hum prazo, que nomeàra nas Religiosas do Convento de Vinhò; & ellas saõ as que contribuem com a despeza da fabrica. Daqui infiro, que no Cartorio do tal Convento estarà não só o nome deste bemfeytor; mas poderà constar alguma cousa dos principios deste Santuario, & da causa motiva com que se edificou.

O mesmo Fundador, parece que alcançou da Sé Apostolica as graças, & Indulgencias, que se ganhão naquelle Santuario, visitando a Casa da Senhora no dia da sua Festa, que se celebra na terceyra Oytava do Natal, que he o dia dos Innocentes, em que se canta o Euangelho da fugida para o Egypto: *Surge, accipe Puerum, & Matrem ejus, &c.* Neste dia he muyto grande o concurso, porque tem muyto grande devoção com esta Senhora os moradores das Freguesias circumvizinhas, porque todos concorrem a buscar na piedade daquella misericordiosa Mãy, & Protectora dos peccadores, o alivio em seus trabalhos, & o remedio em sua pobreza, & necessidades, não só no dia da sua Festa, mas em outros muytos, & particularmente por fazer muytos milagres cada dia. Tambem saõ muytas as procissoens, que vão à Casa da Senhora, humas por devoção, & outras de preces em casos de necessidade. A Parochia de São Cypriano com todos os seus Freguezes vay a visitar a Senhora em dia de São Joseph, não se sabe se he por voto; tambem vay em o segundo dia das Ladainhas de Mayo.

TITULO CXII.

Da Imagem de N. Senhora da Vitoria, do Lugar de Mozellos, Termo de Vizeu.

MEya legoa distante da Cidade de Vizeu, para a parte do Norte, està hum Lugar, a quem daõ o nome de Mozellos, Freguesia do Campo da Magdalena, & Arciprestado do Aro. A'entrada deste Lugar, & junto da estrada, que vay para a Cidade do Porto, & Villa de Guimaraẽs, se vè o Santuario, & Casa de Nossa Senhora da Vitoria, com quem os moradores daquelle Lugar tem muyta devoção. A origem, & principios deste Santuario, & o tempo em que esta Sagrada Imagem da Rainha dos Anjos começou a ser venerada nelle, se refere nesta maneyra.

Havia naquelle Lugar dous casados muyto devotos de Maria Santissima, & como não tivessem filhos, resolvèrão entre si nomear a Senhora por sua herdeyra, & logo em sua vida assentàraõ em fundar huma Casa em seu louvor; para que nella fosse venerada, & servida de todos. (Seria isto pelos annos de 1625. pouco mais, ou menos) & devião ter especial devoção com o titulo da Vitoria, ou porque a tivessem com alguma Imagem invocada com este titulo, ou porq̃ a Senhora lha desse na hora da morte em as batalhas com que entaõ pertendem vencer aos virtuosos Christãos, os nossos infernaes inimigos.

Chamavaõ-se estes dous devotos consortes, Henrique de Almeyda, natural da Cidade de Vizeu, & Joanna da Fonseca, natural da Cidade do Porto. Depois de haverem edificado a Casa da Senhora da Vitoria, & collocada nella a sua Santissima Imagem, para que em todos os moradores do Lugar houvesse mayor cuydado no seu culto, & veneração, ordenàraõ huma Irmandade de trinta & tres Irmãos, para que elles fossem os que cuydassem de servir à Senhora, & de a festejar em

todos

todos os annos, como elles o faziaõ. Faleceo depois Henrqiue de Almeyda, & ficando sua mulher Joanna da Fonseca dotou à Casa da Senhora certas propriedades, sitas no mesmo Lugar de Mozellos, por huma escritura publica, feyta em 14. de Dezembro de 1638. com a obrigação de se lhe dizerem no Altar da Senhora, *in perpetuum*, nove Missas, em os nove dias antes do Natal, & seis Missas nos seis Domingos da Quaresma, huma em dia de São Francisco, & outra em dia de São Jeronymo. E que estas dezasete Missas se dirião sem falta em cada anno. E deyxou ao Visitador dous Capões, para que todos os annos tomasse conta das suas Missas.

Pelos annos de 1653. se confirmàrão, & approvàraõ os Estatutos da Irmandade, que atè alli o não eraõ. Eraõ obrigados os Irmãos, (como ainda ao presente saõ) de assistir à Festividade da Senhora, que se celebra em vinte & cinco de Março, com Missa cantada, & Sermaõ; & em vinte de Dezembro, quando se faz o Anniversario por todos os Irmãos defuntos, com as suas vestes brancas; & com ellas saõ tambem obrigados a acompanhar à sepultura os Irmãos defuntos, pelos quaes he tambem obrigada a Irmandade mandar dizer cinco Missas. Daõ os Irmãos cada anno cem reis, & as Irmãs viuvas cincoenta.

Pelos annos de 1694. intentou hum devoto da Senhora, que os Estatutos se reformassem, & se augmentasse o numero dos Irmãos; porèm os que o eraõ actualmente, o naõ consentirão, & assim naõ querem admittir nos lugares dos defuntos, senaõ a seus filhos, & descendentes. A Ermida da Senhora he muyto bonita, que naõ tem mais Altar, que o da Capella mòr, em que a Senhora està collocada. He esta Sagrada Imagem de escultura de madeyra muyto bem estofada, & tem em seus braços ao Menino Deos. A sua estatura saõ 5. palmos, & meyo. Naõ se lhe põem outro ornato mais que hum mãto, & Coroa. Com esta Senhora da Vitoria tem aquelle povo muyto grande devoção; & a ella recorrem todos em seus trabalhos, & tribulações; & a experiencia lhes mostra as

muytas

muytas vitorias, que a Senhora alcança a ſeu favor contra a morte, & enfermidades.

TITULO CXIV.

Da milagroſa Imagem de Noſſa Senhora da Conceyção, do Lugar de Pinheyro, Freguesia de S. Miguel de Papicios.

ENtre os Lugares da Freguefia de S. Miguel de Papicios, q̃ diſta da Cidade de Vizeu 4. legoas para a parte do meyo dia, he muyto nomeado no Biſpado de Vizeu, o de Pinheyro, pelo Santuario de Noſſa Senhora da Conceyção, aonde ſe venera huma muyto antiga Imagem de Maria Puriſſima, & Immaculada. Inquirindoſe os principios, & origem deſta Santiſſima Imagem, naõ ſe pode deſcobrir couſa alguma; & ſó dizem, que os ſeus principios excedem a memoria dos homens, que logo appellão para tempos immemoriaes, quando não ſabem dizer nada do que ſe pergunta. O Parocho diz, que havia tradição, que alli naquelle ſitio fora a Parochia; & que eſta ſe mudàra dalli para S. Miguel de Papicios. Sobre iſto o que ſe me repreſenta he, que eſta Igreja da Senhora ſeria como a antiga Parochia, & que pelos muytos annos, que tinha de duração, ſe arruinaria, & viria à terra; & como a Igreja de São Miguel do Lugar de Papicios ſeria grande, & ſufficiente para ſe poder eleger em Parochia, (ſe he que ſe não edificou de novo para iſſo) aſſim o fizeraõ. Depois das ruinas da antiga Parochia, ou Igreja, levantàrão os moradores daquelle Lugar de Pinheyro, aquella Ermida da Senhora dedicando a ao Myſterio da ſua Conceyção Puriſſima, porque não he poſſivel, foſſe a meſma Igreja da Parochia antiga, ou a que ſervia della, ſendo como he táo pequena, que faz quatorze palmos em quadro.

He eſta Santiſſima Imagem de muyta veneração em aquellas partes, aindaque o culto, & as aſſiſtencias não ſejáo iguaes, ao que a Senhora pelos ſeus favores, a todos aquel-

les seus devotos merece; mas desculpa-os a sua pobreza dos bens temporaes, porque seràõ ricos só da devoção, & de bens desejos. He esta Santissima Imagem de roca, & de vestidos, que não passa de dous palmos & meyo. He muyto linda, està muyto bem encarnada, & assim a sua vista causa muyta devoção. E eu dissera que (supposta a tradição) daquelle sitio se mudàra a Parochia para Papicios, na mudança se mandaria entaõ fazer aquella Santa Imagem pelos moradores do Lugar de Pinheyro; & elles erigiriaõ aquella Ermida, para que della se lhes administrassem os Sacramentos. E como crescia em todos a devoção para com aquella Senhora, assim ella se achava obrigada para os amparar, & defender.

Hum grande favor fez a Senhora àquelles moradores de Pinheyro, que elles tem muyto presente, o qual se refere assim. Levantouse huma grande trovoada (que por aquellas partes naõ saõ poucas, nem pequenas) de trovões, relampagos, agua, & pedra taõ furiosa, que parecia querer sumergir aquelle Lugar. Chegou esta atè hum outeyro, a quem daõ o nome do Souto, que fica junto à Ermida da Senhora. Alguns dos moradores mais timoratos recorrèraõ logo à Senhora a abrigarse na sua Casa, para que ella os livrasse do perigo, que a tormenta ameaçava. E indo a dobrar o sino da Ermida, no mesmo ponto desappareceo a tormenta; porque nam passou do outeiro do Souto. E ficàram junto a elle da muyta pedra que cahio, muytos montes della, que se viram por muytos dias, sem se desfazerem.

Desde aquelle dia atè o presente, vindo alguma trovoadã por mais terrivel, & medonha que appareça, tãto que tocam o sino da Ermida da Senhora, logo desapparece, & foge, sem causar damno algum naquelle destrito. E assim o tem aquelles moradores por hum especial favor da Virgem Senhora. A sua Festa se celebra no dia da mesma Senhora em oyto de Dezembro; & nelle vay a Parochia de São Miguel de Papicios com todos os Freguezes a visitar a Senhora em procissaõ; & tambem se ajuntão nella outras muytas pessoas das Fregue-

fias

sas circumvizinhas. Tambem nos dias de suas Festividades, de tempo immemorial, costuma ir o mesmo povo de Papicios com o seu Parocho a visitar a Senhora. No mesmo Altar da Senhora se vem tambem as Imagens da Senhora Santa Anna, & a de S. Antonio, & pelo que mostraõ de antiguidade, póde bem ser, que ficassem da antiga Parochia.

TITULO CXV.

Da Imagem de Nossa Senhora da Ouvida, do Rosario, ou das Neves, do Lugar de Ranhados.

HE notavel a devoção, & a fé, com que os devotos de Maria Santissima se explicão com ella, para a obrigarem em seus trabalhos, apertos, & necessidades. Em humas partes a invocaõ com o titulo de Nossa Senhora das Rogativas, em outras cõ o titulo das Preces, & em outras com o da Ouvida; & todos valem o mesmo, porque todos estes titulos saõ para implorar, & pedir à Senhora o seu favor, & amparo. Este titulo da Ouvida, ou da Orada logra Maria, ou pelas petições que faz a Deos pelo remedio de nossos apertos, ou pela facilidade, & promptidão com que despacha as nossas supplicas, que lhe fazemos em nossas necessidades. O mesmo he vernos esta piedosa Senhora em algum aperto, que rogar logo a seu Santissimo Filho pelo remedio. Ricardo de São Lourenço, & o Padre Sylveyra dizem, que Maria Santissima era aquella mulher Cananea, que rogou a Christo para q̃ livrasse a filha dos apertos em q̃ a punha o Demonio. Oução ao Padre Silveyra: *Virgo tamquã pro filia rogat.* E Richardo diz: *Maria est Mater Chananeæ, quæ clamat ad Deum pro filia, idest, anima peccatrice.* Não se detem a Senhora da Ouvida, antes insta, roga, & ora pelos seus devotos, para os livrar de todos os apertos, & perigos em que os vê.

Silv. Rich. à S. Laur

O Lugar de Ranhados fica em pouca distãcia da Cidade de Vizeu, para a parte do Sul, ou entre o Oriente, & meyo dia; o qual

qual se comprehende na Freguesia da Sé. Neste Lugar he hoje celebre o Santuario de Nossa Senhora da Ouvida, ou das Neves; & isto he por se festejar em cinco de Agosto; mas jà hoje se lhe faz a sua Festividade no Domingo depois do dia da Senhora, com a occasião de concorrerem no dia das Neves outras Festividades. Porèm a primeyra invocação, que se deo à Senhora logo que se collocou na Ermida de Santa Eufemia, foy a do Rosario, & juntamente da Ouvida; & como então se não rezava do Rosario, nem tinha dia proprio, como hoje tem, dispoz a Irmandade se fizesse a Festa em dia das Neves cahindo em Domingo, & não cahindo, se transferisse para o Domingo seguinte. Isto he quanto aos titulos da Senhora.

Distante deste Lugar de Ranhados cousa de meyo quarto de legoa para a parte do Nascente, ha huma Ermida dedicada a Santa Eufemia, Virgem, & Martyr. E nella instituirão os moradores do mesmo Lugar referido, huma Irmandade debayxo da protecção da Virgem Maria Nossa Senhora, com o titulo da Ouvida, ou do Rosario, que se venerava em a Capella collateral da parte do Euangelho, da mesma Igreja, a qual Imagem elles mandàraõ no mesmo tempo fazer, & a collocàrão na referida Capella. E foy tão grande a devoção com que entràrão nesta obra, como se vè nos seus Estatutos velhos desta clausula.

Considerando os Irmãos o grande bem, que para suas almas he, estarem unidos, & conformes com o amor de Deos, & que para o adquirir, o porto mais seguro he a Mãy do mesmo Deos, Rainha dos Anjos, advogada dos peccadores a Virgem Maria Senhora Nossa: de commum consentimento ordenàraõ com grande zelo, & amor de Deos, & da Senhora, instituir esta Santa Irmandade com a invocação de Nossa Senhora da Ouvida. Daqui se colhe o primeyro titulo, que se deo à Senhora.

Foy erecta esta Irmandade em o anno de 1629. & approvada no mesmo anno pelo Provisor, o Doutor Manoel Leytaõ, Mestre-Escola daquella Cathedral, em a *Sede Vacante*. E

à mesma Igreja de Santa Eufemia acodião a visitar, & a servir à Senhora todos os seus devotos, & os Irmãos da sua Irmandade. Depois crescendo a devoção mais para com a Senhora, & considerando alguns dos seus Irmãos, que ella seria melhor servida, se lhe edificassem mais perto huma Casa propria, se resolvèrão a fundar huma nova Igreja dentro do mesmo Lugar de Ranhados, a que derão principio no anno de 1656. E no mesmo anno foy trasladada a Santa Imagem para a sua nova Casa, sendo Juiz da Irmandade o Padre Antonio Rodrigues, Mestre de Grammatica em o Collegio, ou Seminario de Vizeu, morador no mesmo Lugar de Ranhados, que (como fica dito) não dista muyto da Cidade.

Este devoto Clerigo concorreo com grandes esmolas suas para a obra, & com o seu zelo adquirio outras muytas, que lhe deraõ algumas pessoas devotas. E elle era o que assistia, & acodia a tudo com fervorosa devoção; & assim se deve ao seu cuydado, & diligencia, não só o acabarse taõ depressa, mas com a perfeyção com que se obrou tudo. E porque em todo o tempo se conhecesse o seu grande zelo, & devoção para com a Senhora, elle lhe deo tambem o sitio, para se edificar a Casa em o chão, que foy de João Carvalho, que hoje he todo da Senhora. He esta Ermida muyto grande, & fermosa, porque faz ao todo de comprido alguns noventa palmos, porque a Capella mòr tem do arco para dentro dezasete palmos, & o corpo della do arco para fóra faz sessenta & oyto de comprido, & trinta & hum de largo.

Tem esta Igreja tres Altares; o mayor aonde se vè collocada a Senhora da Ouvida, ou das Neves, que he de escultura de madeyra ricamente estofada, & nas orlas do estofado se vè hum bordado semeado de pedraria entrefina. Sua estatura saõ tres palmos & meyo; & tem o Menino JESUS sobre o braço esquerdo. Tem a Senhora Coroa de prata adornada tambem de pedras, & o Menino hum resplandor com o mesmo ornato. Nos dous Altares collateraes tem hum delles a Imagem do Serafim Francisco, & no outro o nosso Portuguez S. Antonio.

A Ig-

A Irmandade, que serve à Senhora, consta de cento & sessenta Irmãos, & de vinte & cinco Irmãs donzellas, ou viuvas honestas. No numero dos Irmãos entraõ tambem muytos Sacerdotes; & porque esta Irmandade prova tambem a puridade do sangue, porisso saõ muytos os que desejaõ ser nella matriculados: por cada hum dos Irmãos, ou Irmãs, he obrigada a Irmandade mandar dizer sessenta Missas, sendo solteyro, (nos seculares) que os casados tem quarenta, & as mulheres vinte. E tem a Senhora hum Capellaõ, que he obrigado a dizer Missa em todos os Domingos, & dias Santos pela tenção dos moradores do Lugar, porque elles saõ os que lhe pagão. Tem mais oyto Capellaẽs, que saõ Irmãos da Irmandade; estes dizem as Missas dos que morrem, & lhes paga a Irmandade; & tambem as mais, nas Festividades da Senhora, & nos Anniversarios, que saõ dous, o primeyro na primeyra sesta feyra da Quaresma; & o segundo na primeyra sesta feyra do mez de Setembro. Para assistirem aos Anniversarios, o fazem os Irmãos sempre com as suas vestes brancas, & nos dias dos Anniversarios; & tambem por cada hum dos que morrem saõ obrigados todos os Irmãos a rezar hum Rosario, & acompanhallos à sepultura; & o q̃ o não faz, he multado em meyo tostão: a mesma pena tẽ se falta no dia da Festa; & no dia do Anniversario he multado em dobro, para o que tem apontadores, & se observa tudo com muyta perfeyção.

Os que governão esta Irmandade saõ hum Reytor, ou Juiz, Escrivão, Thesoureyro, hum Apontador, hum Mordomo, & quatro Deputados; estes se elegem todos os annos, & saõ os que fazem a Festa à Senhora. A fabrica, & rendimentos da Irmandade, saõ as esmolas dos Irmãos que entrão, para o que daõ seis tostões, & huma vela de meyo arratel de cera; & as esmolas annuaes, que saõ cento & vinte reis cada anno cada hum dos Irmãos, estas se cobrão por hum livro de Alfabeto. E os Irmãos que se querem livrar do escrupulo de faltarem aos acompanhamentos, saõ obrigados a dar dous tostões cada anno. Tem todos os moradores daquelle Lugar

muyto grande devoção com a Senhora da Ouvida, & ella os ouve como amorosa Mãy em todos os seus trabalhos, fazendolhes a todos muytos favores, & beneficios.

TITULO CXV.

Da Imagem de N. Senhora do Rosario, do Lugar de Santos Evos.

O Lugar de Santos Evos fica em distancia de huma legoa da Cidade de Vizeu, para a parte Oriental, & junto a elle corre huma ribeyra, que se vay meter no Rio Satam. Antigamente tinha este Lugar a sua Parochia muyto distante, o que servia de grande detrimento aos seus Parochianos. Era naquelles tempos antigos dedicada ao Santo Presbytero Ivo; & os Aldeões, porque lhes não devia caber na boca o nome do Santo Sacerdote, diziaõ em seu lugar, Santo Evo; pelo discurso do tempo, ainda mais corromperaõ o vocabulo dizendo, Santos Evos; & esta he a verdadeyra etymologia daquelle Lugar. Com este nome ficou aquella Aldea, que não sabem, nem se acha outra cousa. Com aquelle grande detrimento que padecião os moradores em lhes ficar a Parochia longe, se resolveo, que se mudasse, & a dedicàrão novamente, não ao Santo Presbitero Ivo, mas a Santo Isidoro Arcebispo de Sevilha; com que jà hoje he o seu Orago Santo Isidoro.

Não tinha a antiga Parochia mais que o Altar mòr, q̃ como a distãcia della era muyta, & a devoção dos Freguezes devia ser muyto pouca, ou nenhuma, porisso não tinhão outro Altar, ou Capella, em que se applicasse a sua devoção. Tinhaõ sim no mesmo Altar huma antiga, & milagrosa Imagem, a quem invocavão cõ o titulo do Rosario, & talvez com pouco adorno. E como a Igreja estava em despovoado, tambem lhe choveria, & se damnificaria de sorte, que com os temores de que se arruinasse de todo, se faria mais depressa a nova edificação.

Fez-se

Fez-se a mudança da Parochia daquelle sitio (que alèm de ficar longe do Lugar, era muyto roim sitio) no anno de 1600. & no mesmo Lugar (porque todo o edificio se devia demolir) levantàraõ huma Cruz de pedra (que hoje serve do Calvario da Via sacra; & aonde vay o procissaõ de Quinta feyra Santa, & a de São Marcos) para memoria de que alli havia estado a Parochia. A nova mandou edificar o Illustrissimo Bispo Dom João Manoel pela sua despeza, compadecido talvez da muyta pobreza daquelles moradores, porque não poderião os seus cabedaes chegar aos gastos do edificio, & movido tambem do melhor serviço de Deos. Esta Igreja se fundou junto ao mesmo Lugar.

Com a mudança da Parochia, parece que cresceo mais a devoção; & assim os devotos da Senhora do Rosario mandàraõ renovar a sua Sagrada Imagem pela grande devoção, que sempre lhe havião tido; mas como pelos muytos seculos, que havia passado, ou ao menos muytos annos, estivesse jà muyto damnificada, resolvèrão por si mandar fazer outra Imagem nova: assim como o premeditàraõ, o executàraõ, mandando fazer outra Imagem de escultura de madeyra muyto bem estofada, & dourada; & a Imagem antiga da Senhora (que faz quatro palmos, tem em seus braços ao Menino Deos) julgando, que não estava capaz de se expor à veneração do povo, a recolhèrão na Sacristia; & quando devião mandar compolla, & consertalla por algum artifice perito, por não apartarem dos seus olhos aquella Santissima Imagem, obradora de tantas maravilhas, a forão pôr em parte aonde nunca mais serà vista dos que muyto a veneravão. Collocàrão em seu lugar a nova Imagem da Senhora, que se vè no seu Altar, sobre hum Throno de Serafins. A primeyra Imagem fazia muytos milagres, os mesmos obra a segunda; que se não offendeo de se não reparar (como o puderão) a primeyra.

Os milagres, que o Senhor obrou por aquella antiga Imagem, & de presente obra pela segunda, saõ infinitos, & naõ se

pódem reduzir a numero: mas nunca cuydàraõ de fazer memoria, nem dos antigos, nem dos modernos. Huma só cousa referirey; & foy, que huma Dona Isabel de Figueyredo, natural, & moradora na mesma Freguesia, agradecida de huma grande mercè, que recebeo da Senhora, lhe deo de offerta huma grande, & fermosa Oliveyra, a qual todos os annos carrega de fruto, & dà azeyte em abundancia, que he para a alampada da Senhora. E a maravilha està em que por aquellas partes não dão fruto as oliveyras senaõ de dous em dous annos; mas esta depois que se offereceo à Senhora, o dà todos os annos, & tão abundante, que basta para sustentar a alampada da Senhora.

Celebra se a sua Festividade em o primeyro Domingo de Outubro pela sua Irmãdade, aonde naquelle dia se lhe offerecem muytas fogaças pelas pessoas devotas, & beneficiadas da Rainha dos Anjos. A Festa se faz com Missa cantada de canto de Orgão, Sermão, & depois procissaõ, que corre todas as ruas do Lugar. Todos os primeyros Domingos de cada mez se faz tambem a procissaõ do Rosario, para se ganharem as Indulgencias. E depois do dia proprio da Festa da Senhora, costumão os moradores daquelle Lugar fazer outra Festa à Senhora por sua devoção com Missa cantada, & Sermaõ, & tambem procissaõ. O tempo em que a primeyra Imagem se começou a venerar, ou donde veyo, naõ consta. A mim se me representa, que passariaõ por aquelle Lugar alguns Religiosos Dominicos a prégar a devoçaõ do Rosario, como o fizerão em outras muytas partes, & com esta occasiaõ, ou mandariaõ entaõ fazer a Imagem da Senhora; ou se jà estava naquella Igreja, lhe dariaõ este titulo, cuja devoção augmentaria a Senhora com os muytos milagres que começaria a obrar, como fez em outras partes deste Reyno, como o refere o P. Frey Alonso Fernandes na sua historia do Rosario liv. 6. aonde aponta muytas Imagens de Portugal, como se verà no 3. livro deste 5. Tomo do Santuario.

Tem esta Senhora huma Irmandade que a serve, a qual foy confir-

confirmada pelo Illustrissimo Bispo D. Ricardo Russel, no anno de 1689. & aceyta pelo Doutor Joaõ Barreto Vigario Geral daquelle Bispado. Consta de cento & setenta Irmãos, os quaes procuràraõ logo nos principios da erecção da mesma Irmandade hum thesouro de Indulgencias perpetuas concedidas pela Santidade do Papa Innocencio XI. porque alèm do Jubileo que gozaõ no dia da Festa principal, tem outros quatro; o primeyro em dia de Santo Isidoro; o segundo em dia de Natal; o terceyro em dia de Pascoa da Resurreyção; & o quarto em dia do Espirito Santo, visitando o Altar da Senhora, desde as primeyras vesporas atè o Sol posto das segundas, & outras Indulgenci s mais, que constão da sua Bulla. Applicaõ pelos seus Irmãos defuntos varios suffragios, & lhes faz todos os annos a Irmandade hum Anniversario geral, em a segunda feyra depois do Domingo de Lazaro. Todas as segundas feyras da Quaresma se dizem tambem em geral Missas pel s Irmãos; & nos Sabbados se diz Missa à Senhora, que paga o povo.

TITULO CXVI.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora do Rosario, do Lugar do Campo.

A Devoçaõ do Rosario da Virgem Maria foy dada pelo Ceo, & não inventada na terra: tem fundamento esta doutrina em outra de São Cypriano, muyto accommodada ao intento. Buscou o Santo a razaõ, que moveo a Christo Senhor nosso a nos ensinar o como, & o que lhe haviamos de pedir: *Pater noster qui es in Cælis.* Isto he para nos naõ negar cousa alguma, que lhe peçamos, & alcançarmos tudo o que pedimos; porque, como disse S. Pedro Chrysologo, quando a petiçaõ he feyta pelo mesmo Juiz, ou Ministro, que a ha de despachar, està moralmente certo o despacho della: *Cunctatio oblata est impetrandi, quando ipse se legit in precibus qui roga-* *Luc.* 11 *D. Petr. Chrysol. Ser.* 70.

tur. Qual foy pois a causa (diz São Cypriano) de Christo nos ensinar a orar, senaõ quererse obrigar a despachar as nossas petições, & a conceder o que lhe pedimos? *Qui fecit vivere, docuit & orare*; o que nos deo o ser, & a vida, nos ensinou o que lhe haviamos de pedir. Estava prendado pelo beneficio da creaçaõ, a nos fazer outras muytas mercès; & a nossa tibeza, & ignorancia detinhaõ as impetuosas correntes das Divinas misericordias. Naõ sabem (diz o Senhor) como, nem o que me hão de pedir: quero-os ensinar a me pedirem, & o que lhes convem, & importa pedir, para assim me desempenhar da obrigaçaõ em que me puz, quando os comecey a favorecer. Bom Senhor, que com o bem que faz se obriga a fazer mais bem. Em quanto a Virgem Maria esteve neste mundo, fez sempre as nossas partes com seu Filho Santissimo, nas occasioens, que se offerecèraõ: obrigaçaõ em que se poz, quando tomou posse do titulo de Mãy adoptiva dos filhos da graça, & com esta mercè que nos fez, se empenhou para nos fazer outras muytas, & nos ensinar là do Ceo, aonde està a oração, & devoçaõ mais accommodada, para negociarmos com seu Santissimo Filho os bons despachos, que pertendemos. Mas que oraçaõ he esta senaõ a do Rosario? ensinandonos a rezallo, para que por meyo della possamos alcançar nesta vida a bençaõ da reconciliaçaõ com elle por graça, & na outra a bemaventurança eterna.

D. Cyp. Serm. 7 super Pater Nost.

O Lugar do Campo dista da Cidade de Vizeu tres quartos de legoa para a parte do Norte. Pertence ao Arciprestado do Aro, ou Termo da mesma Cidade. Antigamente havia neste Lugar huma Parochia, dedicada a Santa Maria Magdalena, de cuja origem, & principios se naõ sabe dizer nada, porque naõ consta se foy por utilidade do povo, se por alguma devoção particular, & porque esta ficava distante do Lugar, & era pequena, foy muytas vezes roubada. Attendendo ao remedio daquelle povo, & a livrar aquella Igreja de semelhantes desacatos, o Senhor Dom Joaõ Manoel, sendo Bispo daquella Diocesi, fez mudar a Igreja para junto do Lugar,

pelos annos de 1617. para hum sitio que chamavaõ o Souto, porque algum tempo seria povoado de castanheyros, que ficava em hum tezo, lugar agradavel, por ter muyto boa, & dilatada vista.

Nesta Igreja pois he muyto venerada huma devota Imagem da Mãy de Deos, a quem daõ o titulo do Rosario. He essa Sagrada Imagem de escultura de madeyra muyto bem estofada: tem em seus braços ao Menino Deos. Tambem naõ consta em que tempo se mandou fazer, nem se sabe se por antiga devoçaõ se mandou fazer pelos moradores, se pelos Confrades. Està collocada em huma Capella collateral, q̃ he a da mão direyta. Esta Igreja he Parochia como fica dito, & della se administrão os Sacramentos pelo Capellaõ, que serve de Cura, a quem paga o Bispo, que he della o Prior, ou Abbade; & assim elle he o que acode com o que he preciso para a fabrica.

Tem a Senhora do Rosario huma Irmandade, que consta de cem Irmãos, os quaes alcançàraõ, para beneficio da mesma Irmandade, hum grande thesouro de Indulgencias; & foy taõ grande a incuria dos q̃ servem a Irmandade, q̃ perderaõ a Bulla. Dizem que esta fora passada no anno de 1629. & segundo isto, foy pela Santidade do Papa Urbano VIII. no sexto anno de seu Pontificado; & no mesmo anno foraõ confirmados os Estatutos da Irmandade, sendo Provisor o Doutor Manoel Leytaõ, no tempo da *Sede vacante.* Fazem à Senhora duas Festas; a primeyra em 15. de Agosto, & a segunda em a primeyra Dominga de Outubro. Tambem em todos os primeyros Domingos de cada mez se faz procissaõ do Rosario. Com esta Santissima Imagem da Senhora do Rosario tem muyta devoção todos os moradores daquelle Lugar; & ainda fora mayor, se houvera quem intimàra esta devoçaõ; mas como os principaes Ministros saõ frios, & naõ saõ daquelles, de quem diz o Psalmista: *Qui facis Angelos tuos Spiritus, & Ministros tuos ignem urentem*, porisso ficaõ frios, & congelados aquelles, a quem falta o calor da sua doutrina.

TITU-

TITULO CXVII.

Da Imagem de Nossa Senhora de Magide, Termo da Villa de Pinhel.

NO titulo 75. deste segundo livro tratàmos da Villa de Pinhel: agora tratamos da Imagem de Nossa Senhora de Magide, & de outras do seu Termo. Neste ha hum Lugar, a quem daõ o nome de Gamellas, que dista da referida Villa huma legoa, & duas da praça de Almeyda. Neste Lugar he muyto celebre naquellas partes o Santuario de Nossa Senhora de Magide, pela grande devoçaõ, que com ella tem todos aquelles Lugares, & povoações circumvizinhas, & neste sitio em que està a Casa da Senhora, não ha morador algũ. Quãto à origem, & antiguidade desta Soberana Rainha dos Anjos, o que se refere, mais he por tradições, do que por memorias, & escrituras authenticas.

Dizem pois por tradiçaõ, que no tempo em que se lançàraõ fóra de todas aquellas terras da Beyra os Mouros, se ajuntàraõ os Christãos, & com grande valor, & resoluçaõ, fiados no favor, & patrocinio de Maria Santissima, em o mesmo sitio em que lhe edificàraõ a sua Ermida, depois da gloriosa vitoria que a Senhora lhe deo contra elles. E porque todos clamàraõ à Senhora, dizendo, A Virgem me ajude, entràraõ na batalha destemidos, porque confiados no favor daquella Soberana, & invencivel Bellona, alcançàraõ contra os inimigos da Fé huma grande vitoria. Alimpando pois a terra daquella torpe, & inimiga gente, em acçaõ de graças edificàraõ à Senhora aquelle Santuario, collocando nelle aquella Soberana Imagem de Maria, que mandàraõ logo fazer, a quem derão o titulo da Virgem me ajude, ou de Nossa Senhora me ajude. E correndo os tempos se corrompeo este titulo entre aquelles Aldeoens, dizendo, por corrupçaõ do vocabulo, Nossa Senhora de Magide. Com este titulo he hoje invocada aquella

mila-

milagrosa Imagem. Desta tradição se infere tambem a grande antiguidade desta Santissima Imagem da Rainha dos Anjos.

Em confirmação de ser verdadeyra esta tradição, & o haverse alcáçado naquelle sitio aquella taõ celebre, como milagrosa vitoria, se conserva ainda hoje na Villa de Pinhel, o irem todos os annos por voto que entaõ fizeraõ, a Camera da mesma Villa, & o povo, ao menos huma pessoa de cada casa, assim da Villa, como de todos os mais Lugares circumvizinhos, porque todos saõ obrigados a irem à procissaõ, principalmente os que vivem dentro de huma legoa da Casa da Senhora. Esta procissaõ se faz em a segunda feyra depois da *Dominica in Albis*.

Para mais se conservar a memoria desta milagrosa vitoria, que os Christãos alcançàraõ contra os Mouros, em que totalmente os destruiraõ na distancia de meya legoa do mesmo sitio, & Santuario da Senhora, sahe a gente de huma Aldea, chamada Valdemadeyra, em fórma de Esquadraõ com huma bandeyra; & espera que chegue a Camera com a sua comitiva da Villa de Pinhel, q̃ com os seus Officiaes, & Ministros, fazem a ceremonia de os acometerem, vencerem, & lhe tomaõ a bandeyra, para representar a vitoria, que alli alcançàraõ os Christãos contra os Mouros.

He a Imagem desta Soberana Senhora de escultura formada de madeyra, & a sua estatura saõ pouco mais de tres palmos; tem em seus braços ao Menino Deos, & està collocada no meyo do Altar mòr, que naõ tem outro. De todo o Riba Coa concorre muyta gente a visitar a esta Senhora com as suas romagens; & tambem de varias partes da Beyra; & em suas necessidades, & trabalhos se encomendaõ a ella; & a grande fé com que o fazem, lhes faz conseguir sempre os despachos de todas as petições que lhe fazem, porque recorrendo a ella em suas doenças, & enfermidades, conseguem milagrosa saude.

TITU-

TITULO CXVIII.

Da milagrosa Imagem da Senhora do Sepulchro, da Villa de Pinhel.

ENtre as Parochias da Villa de Pinhel, huma dellas he dedicada ao Apostolo Santo Andrè. No destrito desta Freguesia se deo principio, & se edificou o Santuario de Nossa Senhora do Sepulchro; mas do tempo em que se lhe deo principio, & dos nomes dos principaes Fundadores, jà hoje naõ ha memoria. Consta sim por huma viva, & continuada tradiçaõ, que os moradores, & Freguezes da mesma Parochia de Santo Andrè lhe deraõ principio com as suas esmolas. Feyta a Ermida, & collocada nella a devota Imagem da Senhora, começou logo o Senhor a obrar pela invocaçaõ desta Sagrada Effigie de sua Santissima Mãy, muytos, & notaveis prodigios, com estes se avivava mais o fogo da devoçaõ dos fieis para com ella, o que ainda vay em muyto augmento, & assim todos em seus trabalhos, & necessidades recorriaõ, & recorrem à sua presença, ou se lhe fazem presentes com a fé, & devoçaõ de suas mesmas casas, & com esta conseguião muytas maravilhas, & misericordias. E como esta Soberana Senhora he fonte de misericordias, como a intitula Amadeu Laudanense: *Fons misericordiæ*, sempre manaõ della para nosso remedio huns caudalosos rios de bens, & de graças, porque tambem he fonte de graças, & de consolações: *Fons gratiæ, & consolationis*, como o acclama Ricardo de Saõ Lourenço, & muyto mais Eziquio, Santo Ephrem, & Jordaõ.

Amad. Laus. Hom. 8 Rich. à S. Laur l. 9. p. 510.

Estas misericordias estaõ recebendo aquelles moradores todos os dias, naõ só os da Villa de Pinhel, mas os dos povos, & Lugares circũvizinhos, & naõ só nas necessidades, & trabalhos particulares, mas nos cõmuns, & geraes. Para prova disto referirey hum exemplo bẽ moderno. No anno de 1677. em o mez de Abril, se via aquella Villa, & toda a sua Comarca

oppri-

opprimida de humas excessivas calmas, que repentinamente vieraõ no fim daquelle mez; tempo em que aquellas terras necessitavão muyto de alguma brandura para os seus trigos, & centeyos. Estando aquelles povos nesta grande afflicção, hum devoto Sacerdote se foy ao Parocho daquella Freguesia, que era naquelle tempo o Padre Joaõ Rodrigues Ferreyra, & lhe rogou, que se dispuzesse huma Festividade à Senhora do Sepulchro, para que ella fosse servida de interpor a favor daquelle povo os seus merecimentos, alcançandolhes de seu Santissimo Filho misericordia naquelle trabalho. Logo foraõ ambos a pedir esmola para as despezas da Festa, aos moradores, & mais vizinhos, para a fazerem em o seguinte dia; & fallando tambem ao Confessor das Religiosas do Convento daquella Villa, para que fizesse o Sermão, que aceytou com tanto que se differisse a celebridade mais hum dia. Os povos a quem a esmola se pedio, concorrèraõ com tanta liberalidade, que bastou para que a Festa se fizesse com grandeza. E os mais ficàrão sentidos de não participarem do merecimento no serviço da Senhora, mas por não ficarem de fóra concorrèraõ devotos com muyta cera.

Assentada a Festa com tanta brevidade, foy grande o concurso da gente que se congregou, & tanto, que causou admiração, porque era tanta, que a procissaõ, que logo se seguio à Festividade, não pode passar por todas as ruas, que estava determinado, porque todos desejavão ver, & venerar aquella grande Senhora, & Soberana Princesa da gloria. Estava o Ceo sem apparecer nelle o mais minimo sinal de nuvem; mas no discurso da Procissaõ appareceo hũa nuvemzinha branca, que se foy estendendo, & depois começou a crescer em hum orvalho brando sem vento, mas em breve espaço de tempo se começou a engrossar desorte, que choveo por espaço de vinte & quatro horas, em tanta abundancia, que foy aquelle anno fertilissimo de frutos.

He esta Sagrada Imagem de roca, & de vestidos; a sua estatura saõ cinco palmos, he de grande fermosura, & està com as

mãos

mãos levantadas. A sua celebridade annual se lhe solemniza em cinco de Agosto, com as esmolas dos moradores daquella Villa, que todos se desejão empregar no seu serviço, & culto; não só para esta, & para as mais Festas de seus Mysterios; mas para a fabrica em todo o anno. He annexo este Santuario à mesma Parochia de Santo André. Mas o que eu reparo he, que sendo aquelle povo taõ devoto desta milagrosa Senhora, não me consta que lhe tenhão erigido huma Irmandade, como ha nas terras taõ populosas como esta, para lhe fazerem a procissaõ da Soledade, que mais se costuma fazer em Quinta feyra Santa, ou do Enterro.

TITULO CXIX.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Torre, do Termo da Villa de Pinhel.

COm taõ extremosas graças, prerogativas, & alentos formou Deos aquelle precioso, & Celeste vaso do Divino Espirito: *Ipse creavit illam in Spiritu Sancto*, que se póde levantar entre todas as mais creaturas, como garganta de Deos: *Collum tuum sicut Turris eburnea.* Mas se Maria, puríssima Torre de marfim, he garganta de Deos, & este Senhor naõ gostou da maçãa; porventura havia de atravessarselhe o bocado a Maria? E se ella he a garganta de Deos, & o final de prizioneyra he a cadea ao pescoço; havia Deos de lançar na garganta a cadea da culpa, & o final de culpado? Claro està que não, & que não era possivel, porque sempre esta Senhora foy garganta de Deos, & Torre de David, tão coroada de triunfos, tão armada de fortaleza, que não só lhe assistem os escudos do valor Divino, senão que todas as Coroas vitoriosas obsequiosamente lhe tributão decorosos cultos, & reverentes obsequios, como ao mais seguro deposito dos mais levantados trofeos da graça: *Collum tuum sicut Turris David, quæ ædificata est cum propugnaculis: mille clypei pendent*

Eccl. 1.

Cant. 4.

dent ex ea, omnis armatura fortium. De donde advertio o Padre Novarino, com o seu grande engenho, que pendião daquella Davidica, & Virginal Torre, tantos vitoriosos despojos, porque os mais triunfantes Heroes, & mais illustres Monarcas lhe consagravão as Coroas dos seus brazoens mais nobres: *Mille clypei pendent ex ea; quia fortissimi Duces Virgini strenua facinora, Victoriasque acceptas retulerunt.* Bem se vè logo a gloriosa devoçaõ com que aquelle devoto de que agora tratamos, favorecido da Senhora lhe dedicou aquella Casa, & Santuario, por memoria, & brazaõ, de que ella o havia livrado, & libertado de hum carcere, & de huma forte Torre: & por não ser ingrato a tão grande beneficio, quiz que se lhe desse o titulo de Nossa Senhora da Torre, porque piedosa, miraculosamente della o havia transportado à sua patria.

Nov. de Umb. Virg. Excurs. 65. n. 636.

Em distancia de meyo quarto de legoa da Villa de Pinhel, se vè o milagroso Santuario de Nossa Senhora da Torre, aonde pela grande devoção que os moradores daquella Villa tem a huma prodigiosa Imagem da Mãy de Deos, que nelle se venera, concorrem todos fervorosos, & pertendentes de seus favores, & mercès, & a Senhora lhas concede continuamente. Quanto aos seus principios, desta Senhora Soberana o que referem os moradores daquella Villa, mais por tradições do que por escrituras, ou testemunhos authenticos, (que sempre nisto forão muyto negligentes os antigos) he nesta fórma. Hum homem natural da mesma Villa de Pinhel, embarcando se sem duvida para o Brasil, ou para alguma das partes Ultramarinas, foy prezo, & captivo dos Mouros, & em Berberia o meteraõ em huma forte Torre, porque não pudesse fugir: devião ver nelle acções de valor, & animosidade, & assim o quizeraõ segurar nesta Torre, aonde padeceo muyto trabalho, como quem vivia prezo entre inimigos crueis, & barbaros.

Na afflicçaõ em que se via recorria ao commum refugio dos peccadores, à consolação dos que vivem afflictos em prizoens,

zoens, opprimidos, & maltratados; & à piedade da Clementissima Virgem Maria, & lhe pedia se compadecesse delle livrando o daquelle rigoroso captiveyro; & que se fosse servida de o livrar, & levar à sua terra, elle lhe promettia de lhe mandar edificar huma Casa, em que fosse sempre louvada. Aceytou a misericordiosa Senhora a offerta do seu afflicto, & devoto servo, & o livrou das prizoens, & o poz livre, & solto dellas em a sua patria. Obrigado o devoto da Senhora de tão singular favor, & de taõ insigne beneficio, lhe mandou edificar aquella Ermida, & em memoria da mesma Torre, donde a Senhora o havia resgatado, lhe deo o titulo da Torre; naõ porque no tal sitio houvesse torre alguma, nem porque a Ermida fosse fabricada à maneyra de Torre, senão porque a Senhora o havia resgatado, & transportado da Torre à sua patria.

Ve-se a Senhora collocada no Altar mòr, como Patrona, que he daquelle Santuario. He esta Ermida muyto bonita, & tem tres Altares, o mayor, & dous collateraes. A Imagem da Senhora he de roca, & de vestidos, & tem nos braços ao Menino JESUS.

SAN-

SANTUARIO MARIANO,

E HISTORIA

Das Imagens Milagrosas de N. Senhora, & das milagrosamente apparecidas.

LIVRO TERCEYRO

Das Imagens de N. Senhora, que se venerão no Bispado de Miranda.

INTRODUCÇAM.

A Episcopal Cidade de Miranda foy em seus principios cousa muy limitada. Chamava-se em tẽpo dos Romanos Seponcia Paramica, & Concio, ou Concia. No tẽpo d'ElRey Dom Dinis era huma pobre Aldea; mas por ficar mais nas rayas de Castella, elle a fez Villa, & cercou de muro, com forte barbacã, & Castello inexpugnavel, reforçado de Torres, cuja obra se acabou em quatro annos; sendo os Superintendentes della os Monges de Alcobaça. O anno em que foy sublimada a Villa, foy o de 1297. a sete de Setembro

com grandes jurisdiçoens, & privilegios. E tudo era bem necessario para convidar a quem houvesse de habitalla, por ser terra muy destemperada, no veraõ ardentissima, & tanto, que neste tempo se naõ póde descobrir nella huma folha verde. E no inverno fria em excessivo gràò; o que a faz ainda mais fria a falta de lenha, grande abrigo, & remedio contra os rigores do Inverno. E nem porisso deyxa o terreno de ser abundante, & fertil de pão, vinho, gado, fruta, & legumes.

He a ultima terra da Provincia de Traslos Montes: dista huma milha do Rio Douro, & por esta razaõ se nomea Miranda do Douro, para differença de outra Miranda, chamada do Corvo, Villa em a Comarca de Coimbra. Fica assentada esta povoação sobre crespos montes, em 41. gràos afastada em latitude da linha Equinocial, & em 25. de longitude. Tem por Armas hum Castello com tres Torres, & em cima a Lua nova com as pontas para bayxo, mostrando com aquelle, a sua fortaleza, que a defende; & com esta mayores augmentos. Attendendo os piedosos Reys de Portugal Dom Joaõ o III. & Dona Catharina, a que aquella Provincia de Traslos-Montes ficava muyto distante de Braga, & que por essa causa padeciaõ as almas grandes faltas de espiritual sustento, supplicàraõ à Santidade de Paulo III. (que entaõ presidia na Cadeyra de São Pedro) que desmembrasse os Lugares mais impossibilitados daquella Provincia, criando hum novo Bispado, & huma nova Sé em Miranda. Ajudou muyto este requerimento, tanto do serviço de Deos, ser neste tempo Arcebispo de Braga o Cardeal Dom Henrique, que como Principe de exemia piedade, & Religião, naõ só não poz duvida, mas intercedeo pelo negocio muy deveras. E assim veyo o Summo Pontifice em tudo facilmente, passando Breve a 22. de Mayo de 1545.

Levantada Miranda em Cadeyra Episcopal, a sublimou o mesmo Rey Dom Joaõ o III. com a honra de Cidade, erigindo a Igreja Matriz em Sé, que era dedicada à Rainha dos Anjos Maria Santissima com o titulo de Santa Maria, & com o mesmo

mo titulo de S. Maria de Mirãda ficou. Era antigamente esta Igreja hũa rendosa Cõmenda da Ordẽ de Christo, da qual desistio ElRey, para que o Pontifice applicasse as suas rendas à nova Cathedral; & assim dellas, como de outras muytas, que lhe acrescèraõ, por respeyto da uniaõ do Mosteyro de Castro de Aveluns, de que tambem desistio o Cardeal Dom Henrique seu Commendatario, resultou o grosso da Mesa Episcopal, & Capitular. Compõem se a Cathedral de sete Dignidades, & outras tantas Conezias, seis meyas, & oyto Capellaẽs, que servem no Coro; & assim mesmo outros Ministros inferiores, como Musicos, & tangedores, moços do Coro, & porteyros. O seu primeyro Bispo, foy Dom Toribio Lopes, varaõ Santo, douto, & exemplar, Hespanhol de naçaõ, & natural de Candalario em terra de Bejar. Trouxe-o a Rainha Dona Catharina em sua companhia, servindo-se delle nos cargos de Esmoler, & Deaõ de sua Capella, a qual Senhora lhe era muyto affecta pelas grandes virtudes, & naõ menos ElRey Dom Joaõ o III. seu marido, que o achou digníssimo para o promover a este Bispado.

O segundo Bispo foy Dom Rodrigo de Carvalho, ou Dom Ruì Lopes de Carvalho. 3. Dom Juliaõ de Alva Confessor da mesma Rainha Dona Catharina, o qual havia sido Bispo de Portalegre. 4. Dom Antonio Pinheyro, que depois foy promovido ao Bispado de Leyria. 5. Dom Jeronymo de Menezes, que havia sido Bispo do Porto. 6. Dom Manoel de Ciabra, natural da Cidade do Porto, Deaõ da Capella Real, Bispo de Ceuta, & Tanger. 7. Dom Diogo de Sousa, que ao depois foy Arcebispo de Evora, 8. Dom Joseph de Mello, que tambem foy Arcebispo em Evora. 9. Dom Jeronymo Teyxeyra, natural de Lamego, que antes havia sido Bispo de Angra nas Ilhas. 10. Dom Joaõ da Gama irmaõ do 4. Conde da Vidigueyra. 11. Dom Frey Francisco Pereyra, Religioso dos Eremitas de meu Padre S. Agostinho, & Provincial da mesma Provincia, irmaõ de Pedro Alvares Pereyra. Este foy o que deo principio ao magni-

fico Clauſtro do Convento de Noſſa Senhora da Graça, & o que livrou o Cofre em que ſe guarda o Santiſſimo Sacramento, que veyo da India, para que ſe não alienaſſe. 12. Dom Fr. Joaõ de Valadares, Religioſo da meſma Ordem de S. Agoſtinho, que depois foy Biſpo do Porto. 13. Dom Jorge de Mello, que depois foy Biſpo de Coimbra. 14. Dom Andrè Furtado de Mendonça, Deaõ de Lisboa, Reytor da Univerſidade. 15. Dom Frey Joſeph de Alencaſtre, Religioſo de Noſſa Senhora do Carmo, que depois foy Biſpo de Leyria, & ultimamente Inquiſidor Geral, irmaõ do Senhor Dom Veriſſimo de Alencaſtre Arcebiſpo de Braga, Inquiſidor Geral, & Cardeal da Santa Igreja Romana. 16. Dom Frey Lourenço de Caſtro, da Ordem de Saõ Domingos, que havia ſido Biſpo de Angra. 17. Frey Antonio de Santa Maria, Religioſo da Provincia de Santo Antonio, natural da Villa de Britiande, que havia ſido Biſpo Corteſaõ, & Deaõ da Capella Real. 18. Dom Manoel de Moura Manoel, que havia ſido Inquiſidor em Coimbra, do Conſelho Geral, & Reytor da Univerſidade de Coimbra. 19. Dom Joaõ Franco de Oliveyra, natural de Condeyxa, que havia ſido Biſpo de Angola, & depois Arcebiſpo da Bahia.

Tem eſta Cidade no ſeu Termo vinte & cinco Lugares, & a cerca pela parte do Oriente, atè o Sul, o Rio Douro; & pela do Occidente o Rio Tresno, que tem huma ponte de pedra lavrada, & junto della hum forte, cuja agua vem à Cidade por arcos deſde o ſitio que chamão Villarinho. O ſeu Biſpado tem vinte & duas legoas de comprido, que ſe contaõ deſde Bragança atè a Villa de Mirandella. Pela parte do Naſcente confina com o Biſpado de Çamora, & pelo Sul, na Villa de Bempoſta com o de Salamanca, & pela parte do Norte de Bragança atè Vinhais, com os Biſpados de Santiago, Leaõ, & Aſtorga. E pela parte do Occidente, de Monforte, Mirandella, & Mogadouro, confina com o Arcebiſpado de Braga Primaſia de Heſpanha. Eſcrevem de Miranda, & da erecção de ſua Cathedral, Dom Rodrigo da Cunha no Catalogo dos

Biſpos

Bispos do Porto, part. 2. c. 40. & na historia de Braga p. 2. c. 79. Vaseu in Chron. Hispan. c. 21. Maris Dial. 5. c 3. Silva nas Pobl. de Hesp. tit. de Portugal c. 10. Card. tom. 3. p. 143. & a Corograph. Portug. tomo 1. l. 2. trat. 2. c. 1.

TITULO I.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Assumpção, ou de Santa Maria de Miranda.

SUblimada a Villa de Miranda com o titulo de Cidade, & erigida sua unica Freguesia (que era dedicada a Santa Maria) em Cathedral, achou o Bispo della Dom Turibio Lopes, quando foy a tomar posse, que naõ era para desprezar a Casa em que Maria Santissima era com muyto grande devoção venerada, porque assim como ella era o asylo de todo aquelle povo, porque em todos os seus trabalhos recorria ao seu amparo, como aquella q̃ he a consolaçaõ dos affligidos, & o remedio, & refugio dos peccadores, & a sua amorosa Mãy, porque a todos amparava, & defendia, naõ faltaria em o ajudar a dar intevra satisfaçaõ à nova obrigaçaõ que se lhe havia imposto de Pastor das almas daquelle novo Bispado; & assim tratou de fazer logo à Senhora nova Casa, reedificando a que tinha desde os fundamentos, & sahio taõ perfeyta, que he hum dos mais excellentes Templos deste Reyno. Depois o enriqueceo com preciosos ornamentos, & muytas peças de grande valor, que se guardaõ em a sua Sacristia, em memoria da generosa liberalidade daquelle Santo Prelado. E assim mesmo alcançou da sua Serenissima Rainha Dona Catharina hum precioso thesouro de reliquias, que se veneraõ em aquella mesma Casa da Senhora.

Foy esta Igreja antigamente Commenda, & Casa dos Cavalleyros Templarios, que seriaõ tambem os primeyros que levantariaõ o antigo Templo, & que o dedicariaõ à Rainha dos Anjos Maria Santissima, debayxo do titulo, & invocaçaõ

dos Remedios, como logo dirèmos no titulo seguinte. Porèm na extinçaõ da mesma Ordem dos Templarios, se unio esta Commenda à Ordem de Christo, & nella perseverou atè o tempo do Serenissimo Rey Dom Joaõ o III. que a unio com as suas rendas, que eraõ grossas, à nova Cathedral, para a congrua sustentaçaõ do Bispo, & Conegos, com outras rendas mais, que lhe aggregou. E como esta Casa, desde os seus principios, havia sido da Senhora dos Remedios, & esta Senhora a Titular, & o Orago daquelle Templo: naõ quiz o Bispo Dom Toribio Lopes, nem defraudar a Senhora deste glorioso titulo, que ella tanto estima; pois naõ ha necessidade, nem trabalho em que os seus filhos os peccadores se achem, q̃ ella logo naõ remedee. Nem deyxar de dar à sua nova Cathedral o mesmo titulo, q̃ as mais do Reyno possuhiaõ, (se he que naõ he especial obrigação por algum particular voto, que faria ElRey Dom Joaõ o I. de cujo tempo para cà, saõ todas as Cathedraes, & Matrizes, dedicadas ao Mysterio da Assumpçaõ) porque sendo esta a principal Festa da Senhora, & a sua mayor solemnidade, se disporia, que as mayores, & mais principaes Igrejas de todas as Cidades, & mayores, & mais nobres povoações de todo este Reyno, fossem sempre dedicadas à sua Assumpçaõ.

Com este motivo mandou aquelle Santo Prelado obrar outra nova Imagem, a quem impoz o titulo de sua gloriosa Assumpção, & a collocou com grande festa, & solemnidade em o Altar mayor, como Patrona, Titular, & Orago da mesma Sé; dispondo que a Imagem antiga da Senhora dos Remedios ficasse em outra Capella, como com effeyto se fez. Collocada a nova Imagem da Senhora da Assumpçaõ com toda a solemnidade, que se deve entender da grande devoçaõ daquelle Prelado, se começou logo a accender a devoçaõ de toda aquella Cidade para com ella; & a Senhora naõ faltaria em repartir entre elles os effeytos da sua grande clemencia, & piedade. He esta Santissima Imagem de escultura de madeyra, & de avultada estatura. A sua Festividade se celebra

com muyto grande ſolemnidade em o ſeu dia de 15. de Agoſto. De Santa Maria de Miranda eſcreve Jorge Cardozo em o ſeu Agiologio Luſitano tom. 3. pag. 144. & outros Authores, que elle allega; & algumas relações manuſcriptas de peſſoas curioſas, & dignas de todo o credito, que a noſſo reſpeyto nos deraõ as noticias, que deſcrevemos.

TITULO II.

Da milagroſa Imagem de Noſſa Senhora dos Remedios, que ſe venera na Cathedral de Miranda.

NA Cathedral da Cidade de Miranda he antiquiſſima a devoção para com a milagroſa Imagem da Senhora dos Remedios, a quem os Cidadaõs daquella Cidade coſtumaõ ſervir, & feſtejar com grande ſolemnidade, & com o mayor apparato, & grandeza, que aquella terra lhes permitte. Fazem eſta Feſta em o primeyro Domingo de Setembro; & tudo o que pertence à Igreja, como Sermaõ, Miſſa, muſica, & o expor o Santiſſimo Sacramento, que eſtà manifeſto todo o dia, corre por conta dos Abbades do Lugar de Podenſe do meſmo Biſpado, por lhe deyxar com eſte encargo algumas propriedades, ſitas no meſmo Lugar; hum Abbade da meſma Igreja, & Lugar, chamado Gregorio Pegas de Gouvea, filho da meſma Cidade de Miranda, & Juiz perpetuo, que ſempre foy, (durante a ſua vida) da meſma Senhora, de quem era devotiſſimo. E aſſim coroou as ſuas prendas com eſta virtude excellente, & devoçaõ que tinha para com a Senhora dos Remedios. E ella ſem duvida o faria taõ perfeyto, & tam bem aceyto para com todos, que logrou os Lugares mais honorificos daquella Cidade, excepto a dignidade de Biſpo.

As mais Feſtas, ou a outra parte da ſolemnidade da Senhora, que era a que ſe faz de portas a fóra da Igreja, como prociſſoens, Comedias, touros, & outros feſtejos de carreyras,

& escaramuças; isto correo, & corre ao presente pela despeza dos Cidadaõs daquella Cidade, para o que se elegem de entre elles dous cada anno, que respectivamente à capacidade da terra, fazem consideraveis gastos, & despezas, em que huns mais, outros menos, conforme suas posses, & espiritos se assinalam. E isto foy ainda muyto mais aventejado em os annos passados, porque a concurrencia de outras celebridades tem diminuido esta em muyta parte; & muyto mais a falta de cabedaes, & a do numero de Cidadaõs em que aquella Cidade se tem diminuido muyto.

O que se alcança dos principios, & antiguidade desta Santissima Imagem he, que antes que Miranda fosse Villa, havia nella huma Ermida, em que era venerada aquella Senhora com a mesma invocaçaõ dos Remedios; & já naquelles tempos era Santuario muyto celebre naquellas partes, & invocada aquella Senhora de todos pelos seus grandes prodigios, & milagres. Vindo ElRey Dom Dinis àquellas partes com a noticia das maravilhas que a Senhora obrava, a visitou, & ficou taõ affeyçoado, & devoto da Senhora, que lhe deo hum vestido, que ainda hoje se mostra, & se vè o rico, & o precioso delle, & tambem a antiguidade. E persuadome que o mesmo Rey movido da devoçaõ da Senhora, quiz honrar aquelle Lugar por seu respeyto, dandolhe o titulo de Villa, porque elle foy o que a fez, como fica dito na introducção deste livro. E quanto à origem da fundaçaõ da Casa, & obra da Senhora, persuadome que os mesmos Templarios, que foraõ Senhores daquellas terras, & Commenda, que elles seriaõ os que mandariaõ fazer a Imagem da Senhòra, & lhe edificariaõ aquella primeyra Casa, que depois se desfez para se edificar a Cathedral. Confirma se isto, porque na extinção da ordem do Templo se incorporou esta Commenda em a Ordem de Christo.

Depois desmembrando-se aquellas terras, quanto ao espiritual, do Arcebispado de Braga, a quem pertenciaõ; & erigindo se huma nova Diocesi, fazendo-se Miranda a cabe-

ça della, & a Casa da Senhora a Cathedral, se variou no titulo, & Orago, dandoselhe o da Assumpção da Senhora, como ordinariamente vemos em todas as Cathedraes deste Reyno, que todas saõ dedicadas àquelle Mysterio. E porque se não faltasse à devoção antiga daquelles moradores, que sempre a havião tido muyto grande com a Senhora dos Remedios, collocando-se huma Imagem nova em o Altar mòr com o titulo da Assumpção, se dedicou huma Capella particular à Senhora dos Remedios, que he a collateral da parte esquerda, aonde ao presente se vè, & he venerada. Obra muytos milagres, & maravilhas, como o publicão os que as recebem da sua piedade, & clemencia.

TITULO III.

Da Imagem de Nossa Senhora do Loreto, da Cidade de Bragança.

A Cidade de Bragança he tão antiga, que querem os nossos Historiadores, & Cosmografos, & Geografos, que a fundasse Brigo, quarto Rey de Hespanha, pelos annos da creação do mundo 2063. & antes da vinda de Christo a elle 1898. & depois do Diluvio 400. Chamava-se então Brigancia, ou Brigança, donde mudandolhe depois o i, em a, ficou Bragança. E vem a ser por esta causa huma das mais antigas povoações de Portugal. Ve-se situada em as ribeyras do Rio Fervença, distante duas legoas da raya de Castella, em sitio lhano, & espaçoso, com huma fermosa fortaleza. Graves Authores querem, que seja ella a celebre Julio-Briga, & que fosse muyto estimada dos Romanos, que a reedificarão novamente, & a enriquecerão de privilegios. Dizem, que Julio Cesar (que morreo anno 44. antes da vinda do Senhor ao mundo) lhe impuzera o seu nome. E outros querem que o Augusto Cesar fora o que lhe impuzera o nome de Julia em memoria de seu Tio Julio Cesar ser o seu reedificador. Varias

moedas

moedas Romanas, & cipòs se tem achado, que confirmão isto. Entre elles referirey hum, que se achou no Lugar de Castrellos no anno de 1591. aonde abrindo se os alicerses de huma Ermida, se achou, Sepulchro do Proconsul Cayo Sempronio Tuditano, que illustrou aquella Cidade com a sua pessoa,
Dec. 4. porque sahindo ferido de huma batalha, como diz Tito livio,
Liv. 3. se recolheo a ella, como a lugar salutifero. A pedra diz assim:

Sepron. Tudit. Mummorum IXM.

E ao pé da sepultura achou hum Lavrador huma pia de pedra, cheya de varias moedas de ouro, de que parece fallava o cipò, com o nome do Emperador Antonino. Abraham Hortelio no seu Thesouro Geografico, verbo Brigancia, diz: *Nũc Julio-Briga*. E mostra q̃ està na Lusitania (porque houve quem disse, que Julio Briga era Logronhon) & tratando da palavra *Deo-Briga*, diz que lhe parece erradamente escrita em Ptolomeu, porque havia de dizer Julio-Briga.

No tempo da primitiva Igreja foy Cidade Episcopal, & por seu primeyro Bispo teve a Santo Arcadio Discipulo de Santiago Mayor. Em tempo dos Reys Godos, & dos Reys de Leam, sempre teve Condes. Dom Affonso Rey de Leam, pelos annos de 900. fez della Conde a Payo, Cavalleyro illustre. Depois padeceo varias fortunas, & destruições. Reedificou a D. Fernam Mendes, grande Senhor em Tras os Montes, Cunhado d'ElRey Dom Affonso Henriques, no anno de 1130. Povoou a novamente ElRey Dom Sancho o I. que a encorporou na sua Coroa, concedendolhe grandes fóros no anno de 1187. Nesta Cidade se casou clandestinamente ElRey D. Pedro o I. com Dona Inez de Castrò, Senhora muyto illustre. Tem esta Cidade muyta nobreza, tem duas Parochias, dous Conventos de Religiosos, & outros tantos de Religiosas, hum Collegio da Companhia, Casa de Misericordia, & hum bom Hospital.

Extramuros desta nobre Cidade se vè para a parte do Occidente junto ao Calvario, em o caminho da Viasacra, o Santuario, & Casa de Nossa Senhora do Loreto sobre o Rio

Fervença,

Fervença, Casa de grande devoção de toda aquella Cidade, a que deo principio o Veneravel Padre Frey Manoel Corvo, Religioso dos Menores. Foy isto no tempo d'ElRey D. João o III. Este servo de Deos deyxou a Claustra, & com desejos de viver com mais perfeyção (porque naquelles tempos estavão as Religioens muyto relaxadas) se foy a Roma, com o intento de buscar modo de vida mais perfeyta, & quieta, & inclinando-se à solitaria, alcançou do Papa Paulo III. Bullas para este effeyto. Visitou a Casa, & Santuario de Nossa Senhora do Loreto, & tanto se affeyçoou àquella milagrosa Imagem, que recolhendo se a Portugal, & indo direyto à Cidade de Bragança, de donde parece que era natural, allĩ procurou levantar, & dedicar à Senhora huma Ermida, em que em vida retirada, solitaria, & contemplativa servisse a Nosso Senhor. Para isto se offereceo o Licenciado Manoel Gomes Correa, dandolhe hum sitio muyto accommodado ao seu intento. Neste levantou huma Ermida, que dedicou à Virgem Nossa Senhora com o titulo do Loreto, pela grande devoção que lhe tinha depois que visitou aquella sua devota Casa, & Camera Angelical da Provincia da Marca, ou de Recanate.

Nesta Ermida collocou o devoto Padre huma Imagem da Senhora, que dizem os moradores daquella Cidade a trouxera de Italia, ou a cabeça, & as mãos, porque he de roca, & de vestidos; & no raro de sua grande fermosura, se entende bem, que só lá podia ser feyta, por haver naquellas partes insignes escultores. E està tão bella, & a encarnação tão fresca, que parece ser obrada de poucos dias. Tem em seus braços hum lindissimo Menino, que tambem trouxe de Italia o mesmo Padre, & quiz que em tudo se representasse o seu Original.

Muyto satisfeyto estava o Padre Frey Manoel Corvo de ver executados os seus devotos desejos, & de haver levantado aquella Casa à Senhora. Mas quando mais consolado se via, lhe moveo o Demonio huma grande guerra, com humas

contra-

contradições novas, que lhe vieraõ, porque sempre as cousas que saõ do agrado de Deos as padecem. Quem encontrou esta obra sendo tão santa, foy o Bispo de Miranda Dom Toribio Lopes, que foy o primeyro que teve aquelle Bispado, & devia ser logo que entrou na posse delle. E assim lhe foy necessario ao servo de Deos recorrer outra vez a Roma, aonde o Pontifice, que era jà Julio III. lhe confirmou as Bullas de seu antecessor, & com esta graça pode vencer todas as contradicções do Bispo de Miranda.

Logo que aquella bemdita Imagem da Senhora do Loreto foy collocada naquella sua nova Casa, começou a obrar Deos por seu meyo infinitas maravilhas, porque a todos repartia aquella clementissima Senhora misericordias, & favores. Aqui no serviço da Senhora gastou o servo de Deos os annos que lhe restàraõ de vida, servindo a Deos com grande edificaçaõ de toda aquella Cidade, & à Senhora do Loreto, que lhe pagaria com muytos favores o fervoroso zelo, com que o fazia. Por sua morte ficàraõ sendo Padroeyros daquelle Santuario os herdeyros de Manoel Gomes Correa, de quem era o sitio, & seria tambem a primeyra fabrica.

He esta Igreja annexa à Parochia de Saõ Joaõ Baptista, huma da mesma Cidade, & os Abbades della saõ os que nomeaõ o Ermitaõ, que quasi sempre foy Sacerdote, sem embargo de ser ao presente hum que o naõ he; mas he homem virtuoso, muyto perfeyto, & curioso, & assim tem aquella Casa da Senhora com notavel conserto, & aceyo; & confessaõ todos, que naõ ha naquella Cidade cousa, que a iguale. Como a Igreja era antiga, & pequena, & estava jà pelos muytos annos pedindo reparo, este se fez mais aventejado, fazendoselhe de novo outra Casa *à fundamentis*, muyto mayor, & mais capaz; & tudo à vista de outro grande devoto da Senhora, que foy o Abbade de Monforte, Joaõ de Prada, natural da mesma Cidade de Bragança, o qual com aquella generosa liberalidade, que move a virtude, & verdadeyra devoção, concorreo com todas as despezas. E era taõ devoto daquella Senhora este

Abbade,

Abbade, que com a mesma devoçaõ lhe erigio outra Ermida muyto sumptuosa em Chaves, junto ao seu Beneficio, com a mesma invocaçaõ do Loreto.

Ve se hoje a Senhora collocada em huma fermosa Tribuna de talha moderna, & bem dourada em o meyo do retabolo da Capella mòr, aonde està com grande veneração. He frequentado aquelle Santuario de todos os moradores daquella Cidade, que tem taõ grande devoçaõ para com ella, que raro he o que todos os dias a não visita; & ha muytos que por mayores occupações, que tenhaõ, naõ faltaõ em ir todos os dias, ou seja de manhã, ou de tarde, a visitalla; & aindaque o tempo esteja rigoroso, nunca faltaõ. Taõ grande he como isto a devoçaõ, que em todos està infundindo a muyta graça que communica aquella Senhora com a sua Celestial presença. He tambem muyto grande a fé com que todo aquelle povo recorre a esta salutifera piscina de todos os achaques, & enfermidades, porque nenhuma pessoa chega aos pés daquella Soberana Rainha, que naõ saya bem despachada da sua presença, & os que por impedidos, & enfermos naõ pódem là ir, là mandaõ por seus procuradores os seus devotos affectos, & estes saõ muyto bem admittidos, & bem despachados. E todos por final de seu agradecimento nos recebidos favores, offerecem à Senhora as suas dadivas, & esmolas para o culto, & ornato da sua Casa.

Dos muytos milagres, que tem obrado, & que de continuo obra esta muyto piedosa Senhora, saõ bastantes testemunhas as muytas mortalhas, que de varias partes lhe vão offerecer aquelles que achando-se às portas da morte, por haverem recorrido à Senhora, ella os livrou, para que aquella cruel Parca os naõ pudesse colher na sua fouce; que aos poderes desta Senhora estremece a morte, & mais o inferno. Muytos foraõ os endemoninhados, que foraõ a impetrar da Senhora os livrasse de taõ cruel captiveyro; & o mesmo foy entrarem na sua Casa, que verem-se logo livres, & afugentado o Demonio.

Huma

Huma das grandes prerogativas, de que goza a magnifica Casa de N. Senhora do Loreto da Cidade de Lisboa, he a de naõ ter Confraria, ou Irmandade alguma, havendo tido tantas em seus principios; com a mesma se acha a Casa da Senhora do Loreto de Bragança, porque naõ tem nenhuma Irmandade. Em seus principios teve huma com Bulla de Indulgencias, & Jubileos para os dias de Nossa Senhora, & hum Breve de Altar privilegiado no mesmo Altar da Senhora, em os Sabbados de todo o anno: esta se extinguio, & acabou. Depois houve outra de Sacerdotes, tambem esta se desvaneceo; donde se persuadem, que a Senhora naõ quer estes modos de assistencia, & que só se paga dos cultos devotos, & voluntarios dos seus devotos, & das assistencias que lhe fazem aquelles que com puro, & devoto coraçaõ a buscaõ, & a servem.

Festejaõ a esta Senhora todos os annos na Dominga infra Octava da sua Natividade, cuja celebridade he a do Santissimo Nome, com Missa cantada, & Sermão. Naõ lhe fazem procissaõ, porque nunca se tira do seu Lugar, nem sahe fóra da Igreja, senaõ he em alguma grande necessidade publica. Esta Festividade lhe fazẽ os seus devotos. E como saõ muytos todos desejaõ muyto servilla. Tẽ muytas Missas cãtadas pelo discurso do anno. Duas dellas saõ *in perpetuum*; huma, dia da Encarnaçaõ a vinte & cinco de Março, & a outra em vinte & cinco de Agosto, dia de Saõ Luis. Saõ ambas Legado que deyxou naquelle Santuario hum devoto da Senhora. As mais saõ por devoção, & acçaõ de graças, que mandaõ celebrar os devotos agradecidos de particulares favores, que da Senhora recebèraõ. Tem tambem dous Capellães com Missa quotidiana rezada, huma dellas he obrigada a Misericordia a mandar dizer por obrigaçaõ perpetua; & a outra manda dizer o Abbade de Monforte, para o que applicou rendimento para sempre; & continuamente se dizem muytas Missas por devoção, que naõ tem computo, porque todos os dias acodem àquelle Santuario muytos Sacerdotes a dizer Missa à Senhora por particulares devotos, & muytos irão pelo acce-

yo,

yo, & limpeza com que o devoto Ermitão trata as cousas do Culto Divino, & serviço do Altar da Senhora.

A esta mesma Igreja da Senhora costuma ir todos os annos, em dia de Santo Amaro, o Senado da Camera daquella Cidade encorporado, & mandar celebrar huma Missa cantada, com Sermão, em veneraçaõ do mesmo Santo, por voto que lhe fizeraõ os antigos Vereadores; & esta Festa se celebra na Capella do mesmo Santo, aonde se vè huma milagrosa Imagem sua, & se venera huma sua Reliquia; & as despezas desta Festividade correm por conta do mesmo Senado.

Ao presente vive em humas casas que se fizerão junto à Capella mòr deste Santuario da Senhora do Loreto, huma devota, & virtuosa viuva, chamada Theresa da Cruz, Terceyra da Ordem de São Francisco, à qual vestio o habito de Terceyra o Padre Guardiaõ do Convento daquella Cidade em dia de São Joseph do anno de 1712. em presença da Senhora do Loreto, a cuja sombra se recolheo com o intento de formar alli hum Recolhimento para servir nelle a Nosso Senhor, & a Nossa Senhora, com outras devotas mulheres do seu espirito, & nas mesmas casas tem Tribuna para a Capella mòr de Nossa Senhora com grades de ferro bem apertadas. Da Senhora do Loreto de Bragança faz mençaõ a Mon. Lusit. p. 5. l. 7. c. 12. Esperança na hist. Seraph. p. 1. l. 1. c. 6. Cardoso no Agiol. Lusit. & a Corogr. Lusit. tom. 1. l. 2. trat. 3. c. 1.

TITULO IV.

Da Imagem de Nossa Senhora do Rosario, de Villa Franca de Lampazes.

EM Villa Franca de Lampazes, Julgado, ou Concelho da Jurisdicçaõ Real, quatro legoas distante da Cidade de Bragança, em a Provincia de Traslos-Montes se vè o devoto Santuario, & Casa da Rainha da gloria, a Senhora do Rosario, aonde he buscada com muyto grande devoção de todos os moradores daquelles contornos a sua milagrosa

Imagem

Imagem, pela qual obra Deos muytas maravilhas. A origem desta Santissima Imagẽ, & da sua Casa se refere nesta maneyra. Prégando-se em Villa Franca a devoçaõ do Rosario, mandàraõ fazer aquelles moradores huma Imagem desta Senhora, que sahio perfeytissima, & muyto devota, & tanto se afervoràraõ em a servir, que com grande zelo resolvèraõ fundarlhe logo huma Casa propria, em que ella fosse venerada. Para a edificação desta Igreja mandàrão cortar huma grande quantidade de pedra, em huma serra que fica distante da povoaçaõ cousa de legoa & meya, chamada Penha Moris: foy isto pelos annos de 1574.

Pediraõ estes devotos da Senhora, q̃ tomàrão por sua conta a fabrica da sua Ermida, aos moradores do Lugar de Rebordaẽs, (que hoje he Villa) que por serviço de N. Senhora lhe fizessem favor de conduzir cada hum a sua carrada de pedra para a sua obra. Offereceo se para ir tambem buscar a sua Joaõ Peres Pereyra. No dia seguinte pela manhã, vindo este de outro Lugar para a sua casa, naõ achou os boys, porque sem elle o saber os havia emprestado sua mulher. Ficou sentidissimo João Peres, de não poder cumprir com a sua promessa, & devoção, & de poder acompanhar aos mais. Offereceoselhe ao pensamẽto levar hũ touro bravo q̃ tinha de quatro annos, metendo o no carro com hum boy manso. Chamou para isto alguns vizinhos seus, para que o ajudassem, & todos se riraõ delle. Confiado pois nos poderes da Senhora do Rosario, disse que muyto mais podia sua Magestade. E trazendo o boy manso, o meteo no carro. Estava o touro no mais remoto lugar do curral, de là se veyo elle mesmo a meter no jugo, como se estivera domado, & acostumado a andar naquelle exercicio. Levou o carro à serra, & della o trouxe carregado de pedra à Ermida da Senhora.

Vinte & dous erão os carros, que vinhaõ carregados de pedra; & este foy sempre diante de todos. E desde entaõ ficou o touro manso como os demais boys; de que ficàraõ todos admirados, dando muytas graças a Deos, & à Senhora do Rosa-

rio.

rio. Com o que cresceo dalli por diante muyto mais a devoçaõ daquella Santissima Imagem. Este milagre foy approvado pelo Bispo de Miranda, que seria Dom Rodrigo de Carvalho, que succedeo a Dom Toribio no anno de 1554. Outros muytos milagres obrou a Senhora; & assim era muyto grande a devoção com que todos concorriaõ a visitalla, & a servilla. Da Senhora do Rosario de Villa Franca faz memoria, & refere este successo o Padre Frey Alonso Fernandes na sua historia do Rosario l. 6. c. 5.

TITULO V.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora das Flores.

NO Termo da Villa de Sejulfe, que dista da Torre de Moncorvo oyto legoas para a parte do Norte, em duas legoas de distancia da Villa de Mirandella, se vè o Santuario de Nossa Senhora das Flores, aonde he venerada huma milagrosa Imagem da Mãy de Deos, com grande devoçaõ dos fieis, pelas muytas maravilhas, & milagres que obra. He esta Santa Imagem antiquissima; & se tem por indubitavel, que em tempo dos Godos resplandecia em maravilhas; & q̃ entrando os Mouros em Hespanha, temendo os Christãos daquellas terras, que elles a maltratassem, & lhe fizessem como barbaros alguma irreverencia, elles, porque isto não succedesse, a esconderaõ entre hum monte de pedras, que ao depois com o tempo cubriraõ de todo as silvas, & outras plantas silvestres. Aqui esteve occulta, atè que os Christãos acabàraõ de recuperar aquellas terras, lançando de todo aos Mouros fóra dellas.

Manifestou depois o Ceo a esta Sagrada Imagem da sua Rainha, (não consta o modo, nem a quem) & seria sem duvida com algumas luzes, ou finaes do mesmo Ceo. E póde-se crer, que as veria algum Pastorinho (ou que a Senhora lhe apparecesse) dos que por aquellas partes apascentassem al-

gum gado; porque a estes por mais candidos, & singelos costuma Deos fazer estes favores. E dizẽ por tradição (q̃ por testemunhos authenticos naõ ha nada) que quando a Senhora se descobrio, era no tempo da Primavera, & que estavão aquellas silvas, & plantas silvestres, revestidas de flores, & que dellas se lhe impuzera o nome, chamandolhe dalli por diante, *Nossa Senhora das Flores*.

Com o apparecimento desta Sagrada Imagem da Rainha do Ceo, começou logo elle, com demonstraçoens de alegria, a celebrar a sua manifestação com maravilhas, & milagres, que logo se experimentàraõ, & com elles se affervorou a devoção, & se accenderaõ os corações dos moradores de Sejulfe em fervorosos desejos de a servir; & assim lhe edificàraõ no mesmo lugar huma Ermida. Edificada esta, se collocou nella a Sagrada Imagem, com o referido titulo de Nossa Senhora das Flores. E foy taõ grande a continuaçaõ dos milagres, & maravilhas, que a Senhora obrou depois, que para abrigo, & recolhimento dos muytos, que vinhaõ à sua Casa, contra as inclemẽcias do tempo foy necessario fazerlhes casas para se recolherem, por ser aquelle Lugar muyto deserto; & assim se edificàraõ, naõ só para o Capellaõ, & Ermitaõ; mas para os Romeyros, o que se fez em fórma de Convento com hum claustro no meyo, & varandas.

Conservou-se esta Casa por annos, ou por muytos seculos, com a assistencia de Ermitaẽs amoviveis atè o anno de 1679. porque neste veyo a ella, por devoçaõ da mesma Senhora, o Doutor Jeronymo Ribeyro do Lago, Lente que foy da Universidade de Coimbra, & Chantre da sua Sé; & com authoridade do Ordinario de Miranda, *Sede vacante*, instituhio huma Congregação, & tomou posse da Ermida da Senhora com doze companheyros, que se lhe haviaõ congregado, ou que elle ajuntou, para que se instituisse aquella Casa em Oratorio, & se exercitassem nella os estatutos, & exercicios da Congregação de São Felippe Neri. Compuzeraõ a Casa, & fizeraõ nella Coro, & o seguiaõ com muyta pontua-

lidade,

lidade, & devoçaõ. O que continuou por tempo de seis annos atè a morte do Chantre Jeronymo Ribeyro do Lago; & por sua morte se desvaneceo tudo. O q̃ procedeo tambẽ de ser aquelle sitio pouco sadio, por estar fundada aquella Casa em hum lugar muyto bayxo, sem Norte, nem vista alguma.

No tempo em que foy Bispo daquella Diocesi o Illustrissimo Dom Joseph de Alencastre, Inquisidor Geral que foy, em 20. de Outubro vieraõ para assistir no lugar dos Congregados, dous Religiosos Claustraes, da Ordem de Saõ Francisco, Paduanos, com animo de fundar alli hum Convento; residiraõ naquelle Lugar hum anno, & no fim delle os mandou despedir daquella Casa o Ordinario.

Tinha entrado neste tempo, por promoçaõ do Bispo Dom Joseph de Alencastro ao Bispado de Leyria, o Bispo D. Frey Antonio de Santa Maria, filho da Provincia de Santo Antonio, que havia sido Bispo Deaõ da Capella Real. Vendo este que a Casa da Senhora estava só, pedio ao Provincial da Terceyra Ordem de Saõ Francisco, Frey Antonio da Cruz, lhe mandasse para aquella Casa alguns Religiosos. A esta piedosa petição assentio o Provincial, concedendolhe os Religiosos que pedia; & assim assignou ao Padre Frey Antonio do Espirito Santo, Definidor habitual, ao Prégador Frey Antonio de Santiago, Frey Damião de Christo, & Frey Antonio das Neves, & ao Irmaõ Corista Frey Joaõ Baptista; os quaes com Provisaõ do mesmo Bispo tomàraõ posse daquelle Santuario em 16. de Outubro de 1686. em a qual lhe fazia doação da mesma Ermida, com nome de Oratorio, & com promessa vocal de lhes fazer Casa capaz de poderem viver nella os Religiosos.

No anno de 1688. morreo o Bispo Dom Frey Antonio de Santa Maria, & assim ficou a fundaçaõ de todo destituida daquelle remedio, que os Religiosos esperavão para a sua conservaçaõ. Vendo o Ex-difinidor Frey Antonio, a quem a Casa estava entregue, que ella por ser antiquissima estava ameaçando ruina, & que o sitio da Ermida era muyto roim, & doentio,

tio, por muyto bayxo, & falto de ar livre, que o lavasse, fez petiçaõ ao Cabido *Sede Vacante*, para q̃ lhe desse licença para mudar a fundaçaõ, & a Casa da Senhora, & huma esmola para fazer as obras. Não faltou o Cabido com o despacho a huma petiçaõ taõ justa, & assim lhe mandou dar dos bens da Mitra cento & cincoenta mil reis, com os quaes deo principio à obra do novo Oratorio, & Santuario da Senhora das Flores, em o lugar em que hoje se vè mais levantado, & em melhor sitio, deyxando o primeyro, que verdadeyramente era muyto enfermo, como o haviaõ experimentado os Congregados, porque nos seis annos, que o habitàraõ, lhe morrèraõ sete, ou oyto. Lançou a primeyra pedra do novo edificio o Abbade de Podense, Gregorio Pegas de Gouvea; & fez-se esta solemnidade com todo o apparato, & alegria dos circumvizinhos, no mez de Setembro de 1690. estando jà nomeado em Bispo daquella Diocesi Manoel de Moura Manoel, que era actualmente Reytor da Universidade de Coimbra.

Acabada a nova Igreja, & trasladada para ella a Senhora das Flores, naõ parou nas suas maravilhas, porque ainda hoje continuaõ na mesma fórma, que de antes, como o experimentaõ todos os seus devotos; & assim se vè a Casa cuberta dos muytos sinaes, & memorias dellas, como saõ mortalhas, cabeças, braços, mãos, pés, & corações de cera; & outros muytos sinaes desta qualidade, que estão publicando a misericordia, & a piedade que a Mãy de Deos tem dos pobres, & enfermos peccadores. E se vè tambem hoje assistida daquelles seus devotos Capellaẽs, os quaes como Santos, & virtuosos Religiosos assistem ao seu serviço, & culto com muyta devoção, & zelo do bem espiritual das almas. A Imagem da Senhora he de roca, & de vestidos, & em o ser, sem haver nella falta, ou corrupção, que o tempo causasse, se vè huma grande maravilha, porque o estar por tantos seculos escondida em hum lugar humido, & debayxo de pedras, sendo de madeyra, & de vestidos, isto he, hum dos seus grandes milagres. A sua estatura he quasi da proporçaõ natural de huma

mulher,

mulher, porque tem feis palmos. Da origem, & principios desta Santa Imagem, & da fundação daquelle Oratorio se faz menção em hum livro, que se conserva entre aquelles Religiosos.

Da Senhora das Flores faz mẽçaõ a Corogr. Port. l. 2. trat. 1. c. 10. pag. 442.

TITULO VI.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora das Pousadas, ou da Ascenção.

NOs limites do Lugar de Mascarenhas, Termo da Villa de Mirandella, ha outro Lugar, a que chamão Pousadas, cuja Parochia he annexa à Reytoria do mesmo Lugar de Mascarenhas. Nesta Igreja de Pousadas havia huma Imagem da Mãy de Deos, que hoje resplandece em muytas maravilhas, com o nome, & titulo do mesmo Lugar, porque a invocão *Nossa Senhora das Pousadas*; & serà sem duvida, porque esta piedosa Senhora tambem dà pousada aos peregrinos, porque he esta Senhora figurada na Sára industriosa, que deo hospicio liberal, & apressado aos tres Anjos que passavão a castigar a Sodoma. Jà nos tempos antigos obrava esta Senhora as mesmas maravilhas em beneficio daquelles moradores; mas o tempo que tudo acaba, & diminue, fez que esta primeyra devoção se esfriasse tanto que jà a Senhora não era conhecida, & tanto, que nem o primeyro nome jà lembrava, & só se reconhecia pela Senhora das Pousadas, & por Imagem da Mãy de Deos, que supposto bastava para a veneração dos fieis, com tudo jà parecia grande (para com ella) o esquecimento, aindaque não era total, porque todos os annos se lhe fazia Festa particular em o dia da Ascenção de Nosso Senhor JESUS Christo; & por esta causa esquecidos do primeyro nome que a Senhora tinha, lhe davão tambem o titulo do dia da Festa em que fazião esta sua solemnidade, chamandolhe Nossa Senhora da Ascenção.

Ainda se radicou mais nas memorias de todos este titulo com o successo seguinte. Em o anno de 1684. cahio a Festa da Ascençāo do Senhor em 11. de Mayo, & neste dia se fez a costumada Festividade, que se costumava fazer à Senhora; & no fim da Missa punhão a Imagem da Senhora em huma Charola, & com ella fazião procissaõ ao redor da Igreja, como fizerão nesta occasiaõ. Começando a sahir a procissaõ da Igreja, se chegou à Senhora huma mulher, moradora do mesmo Lugar das Pousadas, que havia cinco annos estava aleyjada de huma perna, & a tinha tão encolhida, & seca do joelho para bayxo, que trazia outra de páo, em que se firmava com hũas moletas. Esta mulher movida da devoção, chegou cõ a mão ao manto, que cobria a Senhora, a quem em seu coração lhe pediria se lembrasse della; & não sahio em vão o despacho da sua devota petição, porque dandolhe hum accidente deo hum grande grito, & cahio em terra como morta, & muytos assim o julgàraõ. Mas como a levantassem, & lhe achassem pulsos, & virão a perna, que atè alli estivera seca, direyta, & estendida, & as correas com que atava, & segurava a de pào, despedaçadas, logo se attribuhio a milagre, & a favor da Senhora o successo.

Passado o espaço de hora & meya, tornou a mulher em si, & começou a publicar a mercè que a Senhora lhe havia feyto; & começàrão tambem à vista da maravilha a alegrarse todos, & forão a repicar o sino da Igreja, louvando a Nosso Senhor, & a sua Mãy Santissima em aquellas maravilhas. Acodio a gente às vozes do sino, & os Sacerdotes, que se havião recolhido a jantar, & ordenàrão outra nova procissaõ, para darem as graças a Deos, & a sua Santissima Mãy. O que fizerão tambem ao redor da Igreja, acompanhando-a a mesma jà sem a ajuda do pé de páo, mas arrimada a hum bordão, por causa de lhe ficar muyto atormentada a perna, & lhe doer ainda muyto, as quaes dores lhe continuàraõ por espaço de seis dias, que foy atè aos 16. do mesmo mez, em o qual dia se fazia hum Officio na mesma Capella, & Altar da Senhora, a que

assistião

affiſtiaõ muytos Sacerdotes. E eſtando à Miſſa, que era cantáda, ao conſagrar tornou à meſma mulher, que aſſiſtia a ella, a darlhe outro accidente, & indo a cahir pegàrão della outras mulheres, que a accommodàraõ. E tornando em ſi em breve eſpaço, lhe perguntàrão o que tivera: a que reſpondeo, que a Senhora lhe aperfeyçoàra a ſaude, & que ſe achava de todo livre da ſua leſaõ antiga. E aſſim foy, porque nunca mais lhe doeo aquella parte.

Eſta maravilha deſpertou deſorte a fé, & a devoção em todos, & tanto, que nenhuma peſſoa em qualquer trabalho que padecia, recorrendo à ſua clemencia, deyxava de alcançar o que lhe pedia. E aſſim forão innumeraveis os milagres, que dalli por diante começou a obrar Deos pelos merecimentos, & interceſſaõ de ſua Santiſſima Mãy. Outra moça natural do Lugar de Cabeça de Igreja, terra de Vinhaes, eſtava aleyjada da cintura para bayxo. Eſta movida das maravilhas que ouvia referir da Senhora das Pouſadas, ou da Aſcenção (como outros lhe chamão) veyo à ſua Caſa a ter huma Novena, & a pedirlhe tiveſſe della miſericordia, & lhe deſſe ſaude. Acabada a Novena, ſe achou com algumas melhoras, puzerão-na em huma beſta para ir para ſua Caſa, & ao apear-ſe à ſua porta, ſe achou livre, ſaã, & ſem alguma reliquia da ſua queyxa, & impedimento. E aſſim tornou pelos ſeus pés a ir a dar as graças à Senhora publicando a grande mercè que lhe fizera.

O titulo que eſta Senhora tinha antigamente, era o do Roſario; mas o diſcurſo dos tempos com a frieza da devoção primeyra, foy deſorte, que totalmente havia eſquecido; mas conſtou depois por hum quadro de pintura, que havia eſtado na Capella mòr, aonde parece que entaõ eſtava a Senhora, o qual foy feyto no anno de 1586. aonde ſe vè pintada a Imagem da Senhora com hum Roſario de roſas em roda, & dous devotos de cada parte, tomando o Roſario das mãos da Senhora, & do Menino Deos, que tem em ſeus braços. E aſſim ſe crè, que a Igreja era dedicada à Senhora do Roſario, & ce-

que naõ tem outro Patrão.

Hoje se vè esta Sagrada Imagem collocada em o Altar collateral da parte do Euangelho; & se tem por sem duvida, a mudàrão para elle do seu primeyro lugar, aonde havia sido collocada, como Patrona, por causa de se haver feyto novo retabolo com Tribuna, & parece que não achàrão modo de collocar nella a Senhora, ou não soube o Artifice accõmodalla, nem disporlhe lugar em que pudesse estar como era razão que fosse, porque nem todos os Architectos, & Artifices tem toda aquella ciencia, & discurso, que pede a perfeyção da sua arte, principalmente naquellas partes, aonde se não vem obras primorosas, & aonde não ha aquella emulação de obrar o que he mais perfeyto, & mais vistoso, como se vè na Corte, & nas Cidades populosas, aonde as muytas obras dão luz aos mesmos Artifices para a invençaõ de outras melhores, & para assim acquirirem mayor nome, & terem mayores interesses, que saõ os que mais avivão o discurso.

He esta Sagrada Imagem muyto fermosa, he de roca, & de vestidos, & roupas; a sua estatura he de cinco palmos, & he hoje buscada com muyta devoção, & concurso daquelles povos circumvizinhos. Estão as paredes da sua Casa cubertas das memorias, & dos sinaes das suas maravilhas, & milagres, que continuamente està obrando, os quaes dão evidente testemunho dos seus grandes poderes. E quanto à origem do titulo da Ascenção não pude saber o motivo, com que se lhe impoz, poderia ser com outra maravilha semelhante à que obrou na mulher aleyjada.

TITULO VII.

Da Imagem de N. Senhora de Jerusalem, do Lugar de Romeu.

NO destrito do referido Lugar de Mascarenhas, que pertence à Ordem de São João de Jerusalem, ou de

Malta, ha outro Lugar, a q̃ chamão Romeu, & he do Termo da Villa de Cortiços, que dista sete legoas da Torre de Moncorvo. Junto a este Lugar se vè o Santuario de Nossa Senhora de Jerusalem, o qual se vè fundado no alto de hum monte. He esta Casa da Senhora annexa à Reytoria de Mascarenhas, & tambem o mesmo Lugar de Romeu. Da origem desta Sagrada Imagem se refere por tradição, que apparecèra a huma Pastorinha. Que parece gosta a Divina Pastora de se manifestar às Pastorinhas. He esta Senhora Pastora, ovelha, & vello, como diz Proclo: *Vellus mundissimum cælesti pluVia madens, è quo Pastor oVem induit.* E Santo Ambrosio lhe chamou tambem vello: *Vellus de quo omnes Vestiti*; com o qual somos todos vestidos, porque nos deo, ou pario como ovelha Immaculada, o Divino Cordeyro, de cuja lã somos todos vestidos, & cubertos em nossa desnudez, como diz tambem Santo Epifanio: *OVis Immaculata peperit agnum Christum.* E he Pastora, porque apascentou para nòs o melhor Cordeyro. E assim se manifesta sempre às candidas Pastorinhas, para nos ensinar o muyto que se agrada dos corações puros, & singellos.

Procl. Orat. de Nativ. Dom. D. Ambr. Ser. 13. D. Epiph. Or. de laud. Deip.

Andava esta Pastorinha apascentando por aquelles campos as suas ovelhas, & como esta padecesse huma grande sede (era isto nos confins da terra de Mirandella, donde o Lugar de Romeu dista cousa de legoa & meya) se foy a hum charco, & com huns canudinhos de palha, estava chupando a agua, que não era muyta. Nesta occupação em que a Pastorinha estava, lhe appareceo a Rainha Soberana do Ceo, & a Protectora das Pastorinhas, & lhe perguntou o que fazia: a que respondeo que estava bebendo por aquella palha pouco a pouco, por ser muyto pouca a agua que allì havia. A que a Senhora tornou: Eu te darey logo huma fonte, que lance agua em abundancia. E fazendo com as suas bemditas mãos huma covinha, sahio della huma fonte de agua em grande quantidade, a qual fonte ainda hoje persevera, & dizem, que està no mesmo ser, assim de inverno, como de verão, sem que

as grandes calmas, & ſecuras da terra a diminuão, nem as grandes chuvas do inverno a augmentem.

Fica eſta fonte no meyo da ladeyra do monte em que ſe fundou a Caſa da Senhora, da qual diſtarà couſa de hum tiro de eſpingarda para a parte do Norte; & fica dentro de huma cerca, ou tapada pequena, que he da meſma Senhora, & aonde o ſeu Ermitão tem a ſua horta. Deſte ſitio ſóbe para cima hum monte redondo, & no alto delle mandou a Senhora à Paſtorinha, que diſſeſſe, que ella queria ſe lhe fundaſſe huma Caſa, em que havia de ſer ſervida, & buſcada: bemdita ella ſeja, q̃ buſcando-nos com tanto amor, quer para nos encher de ſuas miſericordias, & favores, que nòs a buſquemos, & manda q̃ nòs o façamos, para no los communicar. E diſſelhe mais que foſſe aos moradores daquelle Lugar, q̃ no alto daquelle monte lha haviaõ de edificar, & que ella daria o dinheyro, que foſſe neceſſario para a deſpeza da obra. Muytas mais circunſtancias haveria neſte grande favor que a Senhora fez à Paſtorinha, q̃ o deſcuydo daquelles tempos nos deyxou occultas.

O tempo em que ſuccedeo eſte apparecimento não conſta, mas tem ſe por muyto antigo. Aceytàrão os moradores do Lugar de Romeu a embayxada, & como a fonte a confirmava por verdadeyra, tiverão menos duvida para o crer, & para dar logo principio à obra. Edificou ſe a Igreja, & devião os devotos, a quem a Senhora tomou por Adminiſtradores da ſua fabrica, tomar por ſua conta mandar logo fazer a Santa Imagem, que nella collocàraõ, porque não conſta, que a meſma Senhora, que ſe venera hoje, foſſe a que fallou à Paſtorinha. Porque eſta devemos crer foy a meſma Rainha dos Anjos Maria Santiſſima, que ſe dignou de lhe apparecer vindo do Ceo à terra, por favor eſpecial feyto àquelles moradores do Lugar de Romeu. Não conſta ſe o titulo de Jeruſalem foy titulo que a meſma Senhora declarou, ſer aquelle com que ella queria ſer invocada. Perſuadome, que como aquellas terras ſaõ da Ordem de São Joaõ de Jeruſalem, que ou o meſmo Reytor de Maſcarenhas, que he da meſma Ordem, & a quem

quem pertence aquella Igreja da Senhora, & o Lugar de Romeu, ou o Commendador que podia alli viver naquelle tempo, inspirados pelo Ceo, lhe imporião o nome.

Tambem se diz por tradição, que quando a Pastorinha deo parte do apparecimento, que a Senhora lhe fizera, aos moradores do Lugar, de que ella mandava, que'no alto daquelle monte se lhe edificasse huma Casa, lhe não quizerão dar credito, & que a prenderão por embusteyra, & que levando-a preza lhe mandàrão botar huns ferros, & que ao lançarlhos se despedaçàrão logo: o que visto pelo carcereyro, movido desta maravilha, fora logo dar parte ao Ministro, que mandàra fazer aquelle castigo, que dizem era o Vigario Geral de Miranda; o que naõ póde ser; porque este apparecimento he muyto antigo, & foy feyto ha mais de 200. annos, & o Bispado de Miranda só terà 160. annos de erecção; & assim ainda estas terras pertencião ao Arcebispado de Braga. E como esta Primacial Cidade ficava tão distante, devia ser este Ministro algum Vigario da Vara, novato no Officio, & imprudente, que sem examinar bem este successo, com tanto rigor castigava hũa simplez moça. Este tal Vigario persuadido que atè o carcereyro estava enganado, & tinha mais piedade do que devia, favorecendo aos culpados, que elle julgava por taes, viera todo furioso, (dispondo-o assim Deos para mayor demonstração do seu poder, & mayor honra, & louvor de sua Santissima Mãy) & que na sua presença lhe mandàra lançar outros ferros, os quaes à sua vista se fizerão em pedaços, como na primeyra vez. Com este successo creo, & todos os mais, ser verdade o que a Pastorinha referira.

Tambem he tradição constante, que o dinheyro, que foy necessario para a obra, o dera a mesma moça, a qual o tirava de hum buraco, ou de huma lapa, que fica afastada da Igreja, cousa de quarenta, ou cincoenta passos, entre humas grandes pedras, q̃ ainda ao presente se vẽ, de donde a Senhora mãdàra à mesma Pastorinha, q̃ o tirasse, porque neste lugar acharia o q̃ fosse necessario para a edificação da sua Casa. Edificàrão esta

no

no meyo dos Termos do Lugar de Romeu, & o da Villa de Mirandella, desorte, que a Capella mòr, & parte do corpo da Igreja da Senhora ficava nos limites de Romeu, & o mais no Termo de Mirandella. Sobre isto se começàrão logo a mover algumas dissensoens, o que poderia occasionar o interesse das offertas, que os fieis trazião à Senhora. E quem podia occasionar esta guerra senão a ambição dos Parochos? E como o Lugar de Romeu era da jurisdicção de Malta, & Mirandella era entaõ do Arcebispado de Braga, para se obviarem estas perturbações, se edificou a Igreja toda nos limites de Romeu, & jurisdicção de Malta.

A Imagem da Senhora està collocada na Capella mòr, & fica no meyo do retabolo, aonde se vè pintado hum quadro com o Mysterio da Encarnação. He esta Sagrada Imagem de roca, & de vestidos. A sua estatura he de seis palmos. Alguns lhe chamão Nossa Senhora de São Marcos; & o motivo, que tem para assim a denominarem, he por haver naquella Igreja huma Capella deste Santo, a que se faz Festa no seu dia, & nelle ha huma grande feyra; mas estes que lhe daõ este titulo saõ os rusticos, & ignorantes, que não sabem o que dizem, os quaes, se houvesse outra Festa de outro Santo, na mesma fórma lhe darião outro, & outros titulos. A celebridade da Senhora se faz em oyto do mez de Setembro, dia da sua Natividade. Não se vem ao presente naquelle Templo memorias, & sinaes de milagres, mas he certo que em seus principios os fez Deos pelos merecimentos de sua Santissima May, & pela invocação desta sua Imagẽ se devião de esfriar desorte, que desmerecèrão, que a Senhora os continuasse como nos principios; que a ingratidão nos beneficios séca a misericordiosa liberalidade no bemfeytor. Della faz menção a Corogr. Portug. tom. 1. l. 2. trat. 1. c. 7. pag. 441.

TITU-

TITULO VIII.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora do Viso, do Lugar de Val de Pereyro.

NA Freguesia de Mascarenhas, de que jà temos feyto menção nos titulos antecedentes, ha hum Lugar, a que chamão Val de Pereyro, junto a elle se vè hum monte redondo, & alto, & nelle fundada huma Ermida, dedicada à Mãy de Deos, com o titulo de Nossa Senhora do Viso; de donde se descobrem muytos orizontes pela sua grande eminencia. Este nome Viso he o mesmo que vigia, & atalaya, de donde se descobrem os campos, & se vigiam os inimigos, para rebater as suas entradas, & assaltos. Verdadeyramente foy muyto bem imposto este titulo àquella amorosa Mãy, & Senhora Nossa, que sempre vigia, & vela na defensa dos que a servem, & dos que a amão. He esta Senhora o Presidio inexpugnavel dos perseguidos peccadores, como dizem os Gregos: *Præsidium inexpugnabile oppressorum.* He o Propugnaculo dos Christãos, como diz Andrè Cretense: *Propugnaculum Christianorum.* E huma Protecção singular, & amplissima: *Protectio latissima*, como dizem os mesmos Gregos no seu Hymno. He Maria Santissima naquelle monte para todos aquelles seus devotos, aquella Cidade de nossa fortaleza, que diz Isaìas, aonde o Salvador porà o muro, & o antemural: *Urbs fortitudinis nostræ Sion Salvator ponetur in ea murus, & antemurale.* E parece que alludindo a este Lugar do Profeta, se lhe edificou aquella Casa como Cidade de refugio, sobre o monte, que fosse a fortaleza de todos os seus devotos, que a ella se acolhessem, porque foy fundada como Cidade forte, com muros, & antemuraes.

Cathemerin. Græc. per Sylvium. Andr. Cret. Or. 2. de Assum. Hymn. Græc. apud But. p. 128. Is. 26.

Fundou se este Santuario de Nossa Senhora do Viso naquelle monte, & foy cercado em roda de muros, & reparos, & barbacans: para que entendão todos os devotos desta Senhora,

nhora, que na sua Casa, & na sua presença ficão seguros de todos os seus inimigos. E fundou-se em tal disposição, que ficando a Casa da Senhora no alto do monte, se vem ao redor em distancia de vinte passos os muros de que està cercada, em tal forma, que parece huma fortaleza inexpugnavel. Nesta Ermida, & Santuario se venera huma devota Imagem da Mãy de Deos, que he tradição constante, naquelles moradores, que apparecèra a hum Pastorinho, & lhe mandàra dissesse aos moradores daquella terra, lhe edificassem sobre o alto daquelle monte hũa Ermida, & que em sinal de que esta embayxada era sua, & em credito della, que naquelle mesmo Lugar em que se lhe manifestava, arrebentaria huma fonte de agua, & desta aindaque hoje se vem os vestigios, & sinaes, jà a agua desappareceo, aindaque ha hoje ao presente algumas pessoas que a alcançàrão com agua. E o extinguirse esta fonte pelos demeritos dos peccadores, não he muyto, porque se tem visto muytas, & se acharà nestes Santuarios, que tambem hoje se vem secas. Porque se a ingratidão, como diz Santo Ambrosio, he hum vento cheyo de fogo, que séca as misericordias de Deos; que muyto, que esta faça, se sequem as fontes de agua?

He esta Ermida, ao q̃ parece, a unica Igreja do Lugar, & assim alli cõcorre o povo todo a venerar a Senhora. Haverà 5. ou 6. annos, pelos annos de 1698. pouco mais, ou menos, q̃ vindo alli algũ Missionario, ou pessoa devota, & vẽdo o descuydo com q̃ se assistia à Senhora, cõ fervoroso zelo exhortou aquelles moradores a serẽ mais solicitos no seu serviço, & para q̃ o fossem, instituhio hũa Irmandade, q̃ tem crescido muyto, porque tem hoje mais de quatrocentos Irmãos, em que entrão homens, & mulheres. E morrendo algum delles, cada hum dos vivos he obrigado a contribuir com meyo tostão para as Missas, que se lhe dizem, se for assistir aos Officios em hum dos dous dias, em que se lhe fazem, porque tem dous Officios cada hũ dos q̃ morrem, & se lhe dizem tambem certo numero de Missas, para que se ajuntão muytos Sacerdotes. E

quando

quando os Irmãos não vão assistir, nem mandão alguem em seu Lugar, o que pódem fazer, saõ obrigados a dar sessenta reis em pena da falta na assistencia, & estes se applicão para a cera, & mais gastos da Irmandade, que se faz pontualmente.

A Imagem da Senhora he muyto antiga, & he tambem de roca, & de roupas. A sua estatura he cinco palmos. Em que se vè, que a Senhora, que fallou, & que appareceo ao Pastor, era a mesma Rainha dos Anjos, que se dignou de lhe fallar, & de mostrar por elle, o que amava os moradores daquelle Lugar, que pelas suas virtudes merecião aquelle grande beneficio, que a Senhora lhes fez, os quaes mandariaõ logo fazer esta Imagem, para a collocarem na sua Ermida, que lhe edificàrão. Fazemlhe a sua Festa todos os annos na segunda Oytava da Pascoa de flores, & neste dia he grande o concurso de romagens que concorrem daquelles Lugares circumvizinhos. Em seus principios fez esta Senhora muytas maravilhas, mas estas parece se suspenderão alguma cousa, porque ao presente se não achão com sinaes; o que nascerà tambem de se não fazer memoria dellas, porque de crer he, que esta misericordiosa Senhora naõ falte aos que com humilde, & fervorosa devoção implorão o seu favor.

Muytas vezes temos fallado neste Lugar de Mascarenhas; & assim he razão diga delle alguma cousa, pois Nossa Senhora mostra se paga da devoção dos que a habitaõ, & a sua Freguesia. Pelos annos de 1277. faz delle memoria o Padre Mestre Frey Antonio Brandão na quarta parte da sua Monarchia Lusit. l. 15. c. 46. dizendo que ElRey Dom Sancho o I. dera a Villa de Mascarenhas (parece que neste tempo gozava esta honra, que jà perdeo, porque he Lugar do Termo de Mirandella) a Estevão Rodrigues, que fundou a Igreja de Santa Maria de Mascarenhas, a qual ElRey coutàra. Do nome deste illustre Lugar se derivou o appellido de Mascarenhas, & seria a causa, que os herdeyros deste mesmo Fidalgo Estevão Rodrigues, o tomarião pelo Senhorio della, & pela devoção de Nossa Senhora Padroeyra do mesmo Lugar.

Este

Este appellido conservàrão, & se diffundio em muytas familias illustres, porque delle houve grandes, & illustres pessoas, & muytos titulos que jà acabàrão, & outros que ainda existem, como he a Casa de Santa Cruz, Obidos, Palma, Sabugal, & Fronteyra. Do tempo d'ElRey Dom João o I. para cà, diz Frey Francisco Brandão part. 5. da mesma Mon. Lus. l. 17. cap. 1. que estava encorporado este Lugar na Casa Real, & jà neste tempo se não nomea Villa. Da Senhora do Viso faz menção a Corogr. Portug. l. 2. trat. 1. c. 15. pag. 453. do 1. tom.

TITULO IX.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora do Freyxo, de Val Bem-Feyto.

NOtavel he a propriedade do Freyxo, porque com as suas sombras alegra, & recrea no verão, ampara dos rigores do Sol, afugenta todos os bichos venenosos, & com outras muytas propriedades se faz estimado por incorruptivel, & de grande duração. Delle testemunha Plinio, que a sua sombra he de sua propria natureza fatal às Serpentes; porque as obriga a que fujão, & desappareção de sua presença; de donde nasceo aquelle lemma, ou inscripção de Picinello: *Stant procul ab umbra.* Não de outra maneyra, diz Pincinello, dittão os peccadores, & o costume dos viciosos, dos justos, & virtuosos. E o Seneca a este proposito diz: *Magna pars peccatorum tollitur, si peccatoris testis assistat. Aliquem habeat animus quem vereatur, cujus authoritate etiam secretum suum sanctius facit.*

Plin. l. 16. c. 13.

Mund. Symb. l. 9. c. 14.

Senec. Epist. 11.

E Francisco Paulino, fallando do muyto que as Serpentes fogem da sombra do Freyxo, o nota com estoutra inscripção: *Flagellat umbra.* O sentido vem a ser, que assim como as Serpentes não necessitão serem fustigadas dos ramos para fugirem; mas basta a vizinhança de suas sombras para que

Mund. symb. ibidem.

temerosas

temerosas desappareção. Assim Maria Santissima symbolizada no fermoso, & fresco Freyxo, causa tão grande terror, & espanto às Serpentes infernaes, que não he necessario que ella as afugente; basta reconhecerem a sua presença, para fugirem desapoderadamente. Bem se segue daqui, que estão seguros todos os que se acolhem à sombra de Maria, porque à sua vista, & debayxo da sua protecção, & sombra não só naõ pódem chegar as venenosas, & infernaes Serpentes, mas nem apparecer à sua vista.

Junto à Serra de Bornes, que em alguns Mappas se acha com o nome da Serra do Mel, ou de Monte-Mel (assim a nomea tambem a Corogr. Portug. & a nomeão assim mesmo por aquellas terras) se vè hum fresco valle, & a hum lado delle o Lugar de Valbemfeyto; & junto à mesma serra fica hum Prado, no qual ha ainda hoje alguns Freyxos muyto antigos, & em outros tempos parece que foy este sitio muyto povoado delles, & assim era aquelle lugar muyto fresco, & delicioso. Tudo isto fica no Termo da Cidade de Bragança, que he tão dilatado, que tem cento & cincoenta & tres Lugares, & alguns delles grandes, & todos tem Parochias muyto rendosas.

Neste Prado se vè a Ermida, & Casa da Senhora do Freyxo, Santuario muyto antigo, & de grande devoção em aquellas partes. A origem desta Santissima Imagem, segundo refere a tradição constante daquelles Lugares, he, que apparecèra no avultado tronco de hum grande Freyxo a huma Pastorinha, que naquelle sitio apascentava as suas ovelhas, & Cordeyros: esta arvore foy fiel depositaria daquella preciosa pedra, & a conservou dentro em si por muytos seculos, & em seu cavernoso tronco, sem que se visse nella o menor detrimento, que costumaõ causar os muytos annos. E he muyto mais para admirar o ser esta Santissima Imagem da Senhora, de vestidos; & nada se vio com o menor defeyto.

Não consta o tempo em que se manifestou, nem o como a Santa Pastorinha se chamava; entende-se, que haverà muytos

annos, que isto succedeo, & havendo nesta manifestação muytas circunstancias, (como he crivel) de nada nos deyxàrão os antigos memoria. He certo que os Christãos, que alli vivião quando os Mouros (depois de se fazerem Senhores da Hespanha) começavão a entrar por aquellas terras, a esconderião, para que não padecesse alguma injuria, ou irreverencia, porque tudo se devia temer de sua barbaridade. Em sua manifestação se lhe edificou no mesmo valle a Ermida, porque tambem diz a tradição que a Senhora lhe mandàra, que naquelle mesmo sitio se lhe edificasse huma Casa, em que havia de ser louvada; o que assim se fez, como a Senhora mandou; mas não foy em o mesmo lugar, aonde estava a arvore, porque alguns dos velhos daquella terra dizem, que ainda alca nçàrão o Freyxo, & que hum Abbade o queymàra por ser jà muyto velho.

Em os principios, q̃ aquella Sagrada Imagẽ se manifestou, devião ser muytos os milagres, & as maravilhas, que jà hoje naõ saõ tantos, & serà, porque a fé estarà mais fria, & mais tibia a devoção, & por esta causa não alcançaràõ os favores, que antigamẽte a Senhora lhes fazia. Os concursos da gente, saõ só dos Lugares circumvizinhos, & estes concursos saõ mayores nos Sabbados da Quaresma, & nos dias das Ladainhas de Mayo. A Imagem da Senhora he de roca, & de vestidos à sua proporçaõ, & a estatura serà pouco mais de quatro palmos. Festejão na em a segunda Oytava da Pascoa da Resurreyção, & neste dia he o em que concorre mais gente a venerar aquella Sacratissima Imagem.

TITULO X.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora do Campo, do Lugar de Lamas.

NO Termo da Cidade de Bragança, territorio de Lampazes, ha hum Lugar, que terà pouco mais de setenta

&

& seis vizinhos, a que chamão Lamas de Podense. Pela parte do Occidente tem este Lugar hum outeyro formado a modo de piramide, o que se vè melhor nas partes que fazem frente ao Nascente, Norte, & meyo dia. Por estas tres partes toca com a fralda no mesmo Lugar de Lamas; & a distancia que tem na altura, do Lugar atè o alto, em que se descobre huma planicie, he a que comprehende a Via sacra, que està assentada no caminho do mesmo monte, aonde tem a planicie referida, que não he muyto grande. Nella se vè huma Ermida pequena, dedicada a Sãta Barbara. E desta planicie para a mesma parte Occidẽtal se começa a levãtar outro mõte muyto mais alto, chamado Valdemonte, & o Facho, porque no tempo dos Mouros, & tambem no dos Christãos (depois que estes lançàrão fóra aos barbaros) servia de Atalaya, & de Facho, para se dar aviso das entradas, que fazião os inimigos; & este he o monte aonde se vè situada a Casa, & Santuario da Senhora do Campo.

Pela parte do Norte tem este segundo monte, chamado o Facho, huma fonte perenne, que não fica em grande distancia da Casa da Senhora. E no bayxo do mesmo monte, & da mesma parte fica hum Prado, & bosque de carvalhos, & freyxos, pelo qual corre sempre hum regato, que se ajunta das aguas da fonte da Senhora, & de outras que nascem do mesmo monte. He este Prado muyto fresco, alegre, & delicioso, & nelle vão a descãçar no verão, & Estio os Romeyros, q̃ vẽ a visitar a Senhora do Campo. Nelle se crião notaveis ervas medicinaes, como saõ Betonica, Polygonato, chamado Sello de Santa Maria, ou de Salamão, Macella, & outras desta qualidade.

No mais alto deste monte, de que fallamos (que he o segundo, & o da Senhora) ha huma planicie, aindaque não he muyto dilatada. Està cercada esta de huma como Coroa de arvores silvestres, como saõ carvalhos, & outras deste genero, que fazem huma vistosa mata, & como saõ muyto grandes, altos, & antigos, servem de amparo à Casa da Senhora, con-

tra a inclemencia dos ventos, & tempestades; porque a defendem da sua furia no inverno, por ficar metida no meyo da mata. E como este sitio he muyto imminente, delle se descobrem muytos orizontes, muytas Villas, & Lugares.

No meyo desta mata, ou deste monte, que se diz por tradição, era então huma brenha muyto cerrada de matos, & silveyras, & tudo muyto espesso, & medonho, havia de tempos immemoriaes huma Ermida pequena, & quiçà se conservasse alli illesa em tempo dos mesmos Mouros, & talvez que tambem a elles fosse occulta. Nesta Ermida foy sempre tida em grande veneração huma devota Imagem da Mãy de Deos; a quem davão o titulo de Nossa Senhora do Campo, que pudera ter com mais propriedade o de Nossa Senhora da Mata; ou de Nossa Senhora do Monte. Querem q̃ este titulo se lhe desse assim por ficar esta Ermida em campo ermo, & solitario; porèm a mim me parece, que o titulo devia ter outra origem, ou porque a mudarião daquella mata, & brenha para algum campo mais vizinho de povoado, aonde lhe começarião a edificar outra Casa, que ella talvez não aceytaria; ou porque no tempo dos Mouros a esconderião do seu furor em outra parte, & se manifestaria com alguma maravilha em algum campo mais razo, & delle se lhe daria a invocação. Mas seja o motivo qual fosse, a Ermida era antiquissima.

Dizem tambem por tradição constante, & assentada na memoria de todos aquelles moradores, que haverà trezentos & tantos annos (o que seria pelos de nossa Redempção de 1300. & tantos, ou 1400) que viera àquella terra hum Santo Varão, natural de Biscaya, ou de Navarra, & que trazia comsigo em hum papel a planta do Templo em que hoje he venerada a Senhora do Campo, & que elle o fabricàra à sua custa, pago da bondade daquelle sitio, & que se ajustava com o que elle andava buscando. E seria por revelação, como se refere de Simão Vela, aquelle, que correo muyta parte do mundo para descobrir a Serra de Penha de França, que em huma revelação lhe foy dito, que nella acharia, & descobriria a Imagem

gem de Nossa Senhora, que nella estava occulta desde o tempo dos Godos. Deo este virtuoso Varão principio à obra, ajustando se em tudo com a planta que trazia: & dizem tambem as tradições, que os boys bravos se lhe sugeytavão, & sometião ao jugo, para conduzirem com os mais mansos, & domesticos, os materiaes para a obra do Templo da Senhora. E q erão muytos os officiaes, & os trabalhadores, & que destes Officiaes, & obreyros, quando se ajuntavão a comer, sempre faltava, ou se achava menos hum. Devia este ser mais que homem, pois não comia como elles, & trabalharia ainda assim mais que muytos homens. Naquelle tempo parece que se obràrão grandes maravilhas pelo Ceo, mediante a intercessaõ da Senhora do Campo.

Fundou-se o Templo no meyo da planicie do monte, em o mesmo Lugar aonde estava a antiga, & pequena Ermida da Senhora. Fica situado este Templo do Oriente para o Occidente, & a porta principal fica ao Occidente, aonde fica o Campanario alto, & forte com hum sino, que se entende ser sagrado, ou bento, porque às suas vozes se desfazem as tempestades. E tem à entrada hum alpendre cuberto sobre columnas de pedra, & todo elle he feyto de cantaria. O corpo da Igreja tem de comprido cincoẽta & cinco palmos, & de largo quarenta. Isto he do arco da Capella mòr atè a porta principal. A Capella mòr he muyto perfeyta, he de abobada de ladrilho, & com ser tão antiga, pela perfeyção com que està feyta, parece obra moderna. Tem de largo vinte & cinco palmos, & trinta de comprido. Segurão este Templo por fóra oyto botareos, para o fortalecerem mais contra a violencia dos ventos. He de tres naves divididas com oyto columnas, & de arcos, que ainda que saõ de ladrilho, saõ muyto bem obrados. Tem dous Altares collateraes no topo das naves, hum dedicado a São Bras, & outro a São Cayetano.

Na Capella mòr tem hum retabolo novo, & moderno de muyto boa talha, & muyto bem dourado, de ouro còrado, de altura de 23. palmos, & dezoyto de largo. He formado em

 dous

dous corpos, divididos com columnas Salomonicas, & pinturas nos meyos. No primeyro corpo tem dous quadros da Payxão de Christo, & no meyo delle se vè em hum nicho huma Imagem deste Senhor Crucificado, de cinco palmos em alto. No segundo corpo tem outros dous quadros de meyo relevo, hum da Encarnação, & outro da Conceyção da Senhora. No meyo deste corpo se vè collocada em outro semelhante nicho a Imagem da Senhora do Campo, Patrona, & Titular daquelle Templo. Tem para a parte do Norte a Sacristia, & para a do Sul as Casas do Ermitão; & tudo disposto com boa fórma, & muyta perfeyção. Tudo isto refiro, para que se veja o fervoroso zelo daquelle Santo Varão, que fez esta obra, de quem nos não ficou o nome, com grande magoa nossa; mas he certo, que estarà matriculado em o livro de suas boas obras.

Ha naquelle Templo duas Imagens de Nossa Senhora; a primeyra, que he a antiga, & està esta na *Sacristia*, he de altura de tres palmos; a outra està collocada no referido nicho do retabolo. Ambas saõ de escultura de madeyra. A primeyra sendo a que por sua antiguidade se devia conservar no seu lugar, como Imagem milagrosa, & antiga, a imprudencia de alguns devotos daquelles que se pagão mais da fermosura exterior, que do significado; porque esta Santa Imagem não era muyto fermosa (segundo o que eu entendo) mandàrão fazer a outra, que he de quasi quatro palmos de alto, (que està perfeytissimamente obrada, & he de muyta fermosura) esta collocàrão no Altar trasladando a primeyra para a Sacristia, aonde a vão buscar, & venerar os devotos, & peregrinos. Huma, & outra Imagem tem ao Menino Deos sobre o braço esquerdo, & o braço direyto estendido, como que està offerecendo com a mão alguma cousa. E esta segunda parece que se mandou fazer na mesma fórma da primeyra, porque ambas tem as mesmas acções.

A Festividade desta Senhora se celebra todos os annos em dia da Encarnação a vinte & cinco de Março; excepto na-

quelles

quelles annos, em que vem, & cahe em tempo impedido. He esta Casa muyto frequentada de Romeyros, que vem a buscar a Senhora; & tambem daquelles, que em romaria vão a visitar ao Santo Christo de Chacin, a N. S. das Flores, & a N. S. da Assumpção de Villas Boas, ou Murça; & de muytos, que vão a pedir à Senhora do Campo o remedio de suas necessidades. Nas occasiões de necessidades publicas, como faltas de agua, ou de Sol, saõ muytas as procissoens dos Lugares vizinhos, que vão a pedir à Senhora a sua intercessaõ, para que o Senhor lhes acuda às suas novidades; & a experiencia lhes mostra o valor da sua fé, & os poderes daquella Senhora.

Ha nesta Casa duas nobres Irmandades, huma de Clerigos sómente, & outra de seculares commua a todos, com Estatutos, & Bullas Pontificias de muytas graças, & Indulgencias perpetuas, intitulada da Santa Cruz, aonde se faz por cada hum dos Irmãos defuntos hum Officio de nove lições, com assistencia de nove Clerigos. E nesta entrão por Irmãos não só os moradores dos Lugares circumvizinhos; mas ainda os que vivem muyto apartados, deyxando pessoa, que satisfaça por elles a esmola, que paga cada hum, que he huma quarta de pão, & os aposentados meyo alqueyre. E nos dias da Santa Cruz se faz Festa solemne. Nos Sabbados da Quaresma he gráde o concurso da gente, & nelles ha Feyra, ou mercado. E no dia da Encarnaçaõ de N. S. ha Feyra franca. Estas saõ as noticias, que pudemos descobrir da origem, & principios da Imagem de Nossa Senhora do Campo do Lugar de Podense, do qual faz menção a Corogr. Portug. tomo I. p. 504.

TITULO XI.

Da Imagem de Nossa Senhora do Sardão, da Cidade de Bragança.

A Cidade de Bragança, da qual já fallâmos no titulo III. deste livro, & de seus principios, fundação, & fortu-

nas, que depois teve, està situada em as ribeyras do Rio Fervença. He terra muyto abundante de todas as cousas necessarias à vida humana, não só das precisas, mas de muytos regalos, excellentes vinhos, gostosas frutas, boas & muytas caças, & pescarias do Rio Sabor, que lhe passa vizinho. He esta Cidade cabeça do Ducado da Serenissima Casa de Bragança, cujo titulo deo o Infante Dom Pedro, filho d'ElRey Dom João o I. em nome d'ElRey Dom Affonso o V. a seu meyo irmão Dom Affonso. A Matriz desta Cidade, que he Collegiada, se fundou depois do anno de 1140. & tantos; he dedicada a Nossa Senhora, como saõ quasi todas as deste Reyno. E pelo estylo antigo se nomeão sempre *Santa Maria*. Desde o tempo de sua fundação, he venerada nesta Casa huma antiquissima Imagem da mesma Excelsa Senhora, que foy, ou obrada pelas mãos dos Anjos, ou venerada jà do tempo dos Godos, & escondida pelos Christãos, quando os Mouros entràrão por aquellas terras, & por singular beneficio feyto àquelles moradores, se lhes manifestou depois que os Mouros de todo forão lançados dellas. E a esta Senhora impuzerão o titulo do Sardão, por apparecer sobre huma grande arvore das que por aquellas partes chamão Sardões, & outros carrasco; & assim por antiga tradição dizem todos aquelles nobres moradores, se manifestàra no mais alto de huma destas arvores, aonde a tinhaõ collocado os Anjos, & que fora no mesmo tempo, em que se reedificou aquella Cidade, ou se povoou.

Neste tẽpo pois em q̃ se começou a povoar na sua recuperação, por algũs respeytos, ou inconvenientes q̃ os moradores, ou povoadores acharião naquelle primeyro sitio, intentàrão mudar a Cidade, ou povoação para outro q̃ fica delle distante, cousa de huma legoa, aonde ainda hoje chamão o Cabeço da Cidade, junto da ponte de Valbom. Quando quizerão dar principio à obra, levàrão para là a Sagrada Imagem da Senhora, que havia poucos tempos, ou poucos dias se lhes havia manifestado. E collocàrão na, como he de crer, em algum

gum Lugar com toda a veneração, & decencia, que se devia fazer, & ter com a Imagẽ da Mãy de Deos Maria Santissima, q̃ se lhe havia manifestado por grande favor, & beneficio. Mas quãdo foy no dia seguinte, a Senhora havia desapparecido do lugar em que a havião posto. Ficaraõ sentidissimos todos, & cuydadosos se a furtarião, ou lha esconderião, mas depois se veyo a saber, que os mesmos Anjos, que a manifestàrão sobre o Sardão, a havião posto outra vez sobre elle. E parece q̃ não succedeo isto hũa só vez, mas muytas. A' vista deste successo, temendo os moradores de Bragança perder a companhia daquella Senhora, desistiraõ do seu intento, & lhe edificàraõ no mesmo sitio aquelle Templo magestoso, & o principal daquella Cidade, que lhe dedicàraõ ao seu nome.

Nesta sumptuosa Casa a collocàraõ, & nella he venerada daquelle nobre povo atè o presente, que a serve com muyta devoção, pelas grandes maravilhas que obra. He esta Sagrada Imagem de escultura de madeyra estofada. Tem ao Menino Deos nos braços, & a sua estatura he de quasi quatro palmos: a sua cor he morena, mas muyto engraçada: està collocada na Tribuna da Capella mòr, que he de talha dourada, & feyta ao moderno com grande perfeyçaõ. A sua celebridade se lhe faz em 15. de Agosto, dia de sua gloriosa Assumpçaõ, como se costuma fazer em todas as Matrizes deste Reyno, desde o tempo d'ElRey Dom Joaõ o I. que pela grande devoçaõ, que tinha a este Mysterio, quiz que a todas as Matrizes do seu Reyno, que eraõ dedicadas a Nossa Senhora, & se denominavaõ sómente com o nome de Santa Maria, se lhes desse o titulo de sua Assumpçaõ, & que neste dia se lhes fizesse a sua Festa, como ainda hoje se lhes costuma fazer em todas as Matrizes.

He muyto grande a devoçaõ, que tem toda aquella Cidade a esta milagrosa Senhora; & naõ só o povo della, mas todas as mais povoações circumvizinhas, & do seu destricto, frequentemente a vaõ buscar, pelas muytas maravilhas, que obra a favor de todos, porque em todos os seus trabalhos, apertos,

&

& neceſſidades, aſſim communas, como particulares; ſempre recorrem àquella miſericordioſa Senhora. E aſſim os enfermos em ſuas graves enfermidades, recorrendo a ella achaõ logo prompto o remedio de ſua ſaude. He a Padroeyra daquella Cidade, & como a tal a feſtejaõ. Da ſua Igreja ſahem todas as prociſſoens, que o Senado da Camara coſtuma fazer, & todas as que ſe fazem em acçaõ de graças de algum bom ſucceſſo, della ſahem, & nella ſe finalizaõ.

No anno de 1685. em 12. do mez de Mayo, havia mais de quatro mezes, que naõ chovia, & com a ſeca eſtavaõ jà quaſi de todo perdidas as novidades, & ſearas; reſolvèraõ os moradores daquella Cidade fazer à Senhora huma Novena, para que por ſua interceſſaõ tiveſſe Noſſo Senhor miſericordia delles. Fez ſe eſta Novena, & no fim della fizerão huma prociſſaõ, em que ſe tirou a Senhora em huma Charola; havendo (pela depoſiçaõ dos mais antigos) mais de cem annos, que a Senhora naõ tinha ſahido fóra: mas tanto que àquella Divina Aurora appareceo nas ruas da Cidade, logo os Ceos na ſua brandura moſtràraõ o reſpeyto com que a veneravaõ, & antes que a prociſſaõ ſe recolheſſe, choveo muyta agua. De que obrigada a Cidade a taõ prompto beneficio, lhe celebrou Feſta em acçaõ de graças, com Miſſa cantada, & Sermaõ. Deſte milagre ſe faz mençaõ em hum livro daquella Igreja, aonde ſe vè a relaçaõ delle, feyta pelo Prior Domingos Tavares de Sá.

Outro milagre referem os velhos, & foy, que hum homem natural daquellas partes, navegando nos mares da India, & vendo-ſe quaſi perdido em huma grande tempeſtade, & em termos, que jà todos ſe davaõ por perdidos; neſte grande aperto lembrando ſe das maravilhas da Senhora do Sardaõ, lhe pedio affectuoſamente o livraſſe, que elle lhe promettia de a ir viſitar à ſua Caſa, & de lhe offerecer hum cipreſte de ouro com maçãs do meſmo. Eſcapou do perigo, porque ceſſou a tormenta, & em acçaõ de graças vindo depois à ſua terra, foy a cumprir o ſeu voto, & offerecer à Senhora a ſua

promessa. Os mantos desta Senhora applicados aos enfermos, com o seu contacto desapparecem as enfermidades que padecem.

TITULO XII.

Da Imagem de Nossa Senhora da Assumpção, do Lugar de Sacoyas.

NO Termo da notavel Villa de Mirandella, ha hum Lugar, chamado *Sacoyas*, que terà cincoenta vizinhos, cuja Parochial he annexa à Abbadia de Santo Andrè de Meyxedo; & fica este Lugar de Sacoyas distante do de Meyxedo huma legoa, & outra da Cidade de Bragança para a parte do Oriente. Nesta Igreja de Sacoyas he venerada huma milagrosa Imagem da Mãy de Deos, a que daõ o titulo de sua gloriosa Assumpçaõ. Obra esta Sagrada Imagem, ou o Senhor por seu meyo, & invocação muytos milagres; & assim concorrem todos os moradores daquellas terras, & Lugares circumvizinhos com grande devoçaõ a venerar a Senhora em aquelle seu Santuario, & a pedirlhe remedio em seus trabalhos, & afflicções, & saude em todas as suas enfermidades; & todos conseguem o que buscão por meyo de sua poderosa intercessaõ.

Festejaõ a esta Senhora no dia da sua Festividade, de quinze de Agosto, & neste dia he muyto grande o concurso dos fieis, porque de todas as partes vaõ a cumprir os seus votos, & a satisfazer as suas promessas; & no mesmo dia assiste naquella Casa da Senhora o Abbade de Meyxedo (por ser filiação da Igreja, & a ella annexa, & assim apresentaçaõ do mesmo Abbade) a receber as offertas, & as muytas roupas, & mortalhas que vem a offerecer à Senhora, que saõ innumeraveis, porque todos os que no discurso do anno padecem algum trabalho, ou enfermidade, encomendando se à Senhora logo alcançaõ a saude. E entaõ vem naquelle dia da Senhora a satisfazer as suas promessas, & nelle recebem os Pa-

rochos

rochos estas cousas, que vendem ordinariamente, ou as applicaõ ao uso da Igreja, & pendurão na Capella da Senhora as que querem.

As maravilhas, que se referem, naõ tem numero. O Abbade de Meyxedo refere, que no dia da acclamaçaõ do Serenissimo Rey Dom Joaõ o IV. se tocàrão os sinos daquella Igreja da Senhora, ou se repicàraõ por si mesmos. Saõ estas Igrejas do Padroado da Casa de Bragança, & parece q̃ tiverão muyto de mysteriosos aquelles festivos repiques, & applausos que os sinos fizeraõ, porque parece confirmava o Ceo com elles aquella acclamação, & a Rainha dos Anjos a applaudia; mostrando alegrar-se de ver levantado à Regia Magestade, & ao Throno de Portugal, ao seu Duque de Bragança. Refere mais o mesmo Abbade, que o mesmo succedera no dia do Nascimento do Serenissimo Senhor Rey D. Pedro II. E que estes milagres se authenticàrão, & que elle tinha em seu poder a sentença de como foraõ authenticados pelo Cabido de Miranda *in Sede Vacante*; & que constando à Serenissima Senhora Dona Luiza de Gusmaõ Rainha deste Reyno, & Mãy do mesmo Serenissimo Senhor Rey Dom Pedro, ella em acçaõ de graças offerecèra à Senhora huns ricos, & preciosos vestidos de téla branca.

Não só no dia de quinze de Agosto concorre muyta gente em romaria a visitar aquella milagrosa Senhora, mas em todas as mais Festividades suas, se vé o mesmo concurso, acodindo à gente de todo aquelle territorio a fazer Novenas à Senhora, & a impetrar della o remedio das neceßidades, que padecē; & sempre sahem da sua presença bē despachados todos os que com viva fé se valem de sua piedade, & clemencia: & no tempo em que havia paz, concorria tambem muyta gente de Castella, & Galiza; a qual vinha com muytas danças, & outros devotos festejos, obrigados huns, & outros dos favores que da Senhora recebiaõ, tanto que a invocavaõ em seus trabalhos.

Nas neceßidades publicas de faltas de agua; ou de Sol, quando

quando as invernadas ſaõ grandes, recorrem logo a eſta Senhora, & tirando a em prociſſaõ, no meſmo ponto conſeguem o que pertendem; porque ſe he tempo muyto invernoſo, alcançaõ do Ceo a ſerenidade; & ſe he tempo de muytos calores, o meſmo he tiralla da ſua Caſa em prociſſaõ, que conſeguirem a agua que pedem. E houve occaſião, em que eſtando tudo tão ſeco, que jà ſe não eſperava fruto das novidades, a Senhora com a ſua piedade lhes alcançou do Ceo, não ſó a agua, mas que as novidades, que jà parecia não podião ter remedio, tornaſſem tanto em ſi, que derão copioſo fruto. No anno de 1686. ſe fizerão muytas prociſſoens, ſem o Ceo abrandar os rigores, & tanto que tiràrão a Senhora, & a levàrão ao Santo Chriſto de São Vicente de Bragança, logo a Senhora alcançou de ſeu precioſo Filho, ſe compadeceſſe dos peccadores, & tiveſſe delles miſericordia. E ſahindo com grande calma, quando foy ao recolherſe, choveo agua em muyta abundancia. O meſmo ſuccedeo no anno de 1692. levando a Senhora em prociſſaõ da ſua Caſa para a Ermida de São Sebaſtiaõ, & ſendo neſte dia a calma tambem muyto grande, a Senhora fez, que a muyta agua, que choveo, reprimiſſe os ſeus ardores. Neſta prociſſaõ hiaõ mais de ſeis mil almas, porque tinhaõ vindo para ella muytas peſſoas de algumas cinco legoas de diſtancia.

Em milagres particulares não ſe póde fazer numero, por ſerem infinitos. Miguel Lourenço do Lugar da Cova da Lua, indo com hum carro carregado de lenha, & madeyra, em hum paſſo ruim ſe voltou o carro ſobre elle, o qual vendo-ſe naquelle perigo chamou pela Senhora de Sacoyas, & logo ſahio livre delle, de que foy dar as graças à Senhora. Succedeo iſto haverà cincoenta annos. Muytos menos ha, que vindo outro carro do Lugar do Baçal carregado com huma grande pedra para a Sacriſtia da Senhora, & paſſando as rodas delle por cima de hum menino de cinco annos, quãdo todos o conſideravão morto, por favor de N. Senhora, por quem chamàrão, eſcapou livre, porque não padeceo leſaõ alguma.

A muy-

A muytos cegos tem dado vista, a muytos aleyjados pernas, & resuscitado a muytos mortos. Hum homem Soldado do Lugar de Soutello, chamado Joaõ Gonçalves, havia seis meses, que estava cego; prometeo-se à Senhora de Sacoyas com huma Missa cantada, & logo na mesma occasião cobrou perfeyta vista: foy isto no anno de 1698. como se refere na mercè que se vè pintada. Outro homem do mesmo Lugar estava aleyjado, & não se podia mover sem o beneficio de duas moletas; foy em romaria à Senhora, & à vista de todo o povo que o conhecia, ficou saõ, & deyxou para testemunho do beneficio as moletas penduradas. Maria Rodrigues do mesmo Lugar estava jà sem falla, & sem pulsos, & para a amortalharem. Sua mãy Isabel Rodrigues chamando pela Senhora de Sacoyas, alcançou della tornar a filha à vida, & logo melhorou, & ficou boa. Lazaro de Figueyredo Sarmento, hoje Alcayde mòr de Bragança, estando jà quasi morto, sendo menino, foy promettido por seus pays à Senhora de Sacoyas; & quando o vião sem esperanças de vida, milagrosamente escapou da morte: forão dar as graças à Senhora, & lhe offerecèrão huma pintura; que se vè na Capella mòr. Se ouvessemos de referir os muytos milagres que esta Senhora obra continuamente, seria necessario fazer delles hum grande volume.

Està collocada esta Santissima Imagem no Altar mòr da Igreja Matriz, a qual fica fóra do Lugar, por cuja causa està o Santissimo Sacramento, & a pia Baptismal em huma Ermida dentro delle, não pelos perigos; mas para assim se acodir mais promptamente aos enfermos. Da sua origem se não sabe nada com certeza; só se sabe que he antiquissima; & se diz por tradição, que aquella Igreja fora Mesquita de Mouros: & na Capella mòr se vè ainda ao presente hũ oculo de luz, para a parte do Nascente, que dizem os antigos tinhaõ todas as Mesquitas dos Mouros. He tambem tradição constante entre aquelles povos, que esta Senhora apparecèra no mesmo Lugar aonde està a Igreja. E assim se póde crer, que na entra-

da

da dos Mouros a esconderião os Christãos, & que naquella mesma Igreja seria antigamente venerada, a qual os Mouros converterião em Mesquita, & depois a manifestaria Deos por ministerio dos Anjos, os quaes a guardarião no tempo dos Mouros, para no-la manifestarem depois que elles foraõ de todo lançados fóra.

A sua estatura saõ quatro palmos, he de roca, & de vestidos, & tem em seus braços ao Menino Deos. E o estar com elle nos braços, tendo o titulo da Assumpção, confirma a sua muyta antiguidade; porque do tempo d'ElRey Dom João o I. para cà (como jà temos advertido muytas vezes) se começàraõ as Matrizes (que atè alli tinhaõ o titulo de Santa Maria) a intitular com o nome da Assumpção. E neste dia do seu glorioso triunfo a festejão os moradores do mesmo Lugar, porque não tem Irmandade particular que a sirva. He esta Abbadia huma das mais pingues, & rendosas, que naquellas partes apresenta a Serenissima Casa de Bragança.

TITULO XIII.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Assumpção de Carocedo.

O Couto de Carocedo fica no Termo da Villa de Failde, & menos de meya legoa desta Villa, & ambas estas povoações saõ Villas, & com a de Val de Passó, saõ todas tres do Conde de Atouguia. Distão Failde, & Carocedo da Cidade de Miranda oyto legoas para o Oriente. A Parochia principal deste Lugar, ou Villa, & Couto de Carocedo, que he apresentaçaõ dos Bispos de Miranda, & Vigayraria de Bragança, he dedicada, como Matriz que he, ao Mysterio da Assumpção de N. Senhora, aonde se venera hũa Imagem sua, q̃ he a Padroyra, & Orago da mesma Igreja, pela qual obra Deos muytos milagres, & maravilhas. A origẽ, & principios desta Santa Imagem, referem aquelles moradores por tradiçaõ anti-

antiquissima; que apparecèra em huma concavidade, ou nicho, que terà pouco mais de tres palmos de altura, que ainda hoje se vè aberto em huma penha, que fica nas costas do Campanario da mesma Igreja, & faz rosto para o Santuario de Nossa Senhora da Serra. E assim do apparecimento, & manifestação desta Senhora teve principio a sua Igreja, & desta se póde colligir a sua muyta antiguidade.

Està situada esta Igreja sobre o mais alto de hum monte, a quem dão o nome de Ferradal. Ve-se cercada, ou circumvallada de fragoas, & rochedos, entre os quaes nascèraõ humas grandes arvores, às quaes por aquellas partes chamão Sardoens, & outros, carrascos, & com ellas se vè aquelle monte muyto alegre, & fresco no veraõ. Sempre este Lugar do apparecimento da Senhora foy tido em grande veneração, porque as maravilhas, que logo começou a obrar, devião ser muytas, & muyto notaveis. He aquelle nicho em que appareceo a Senhora, como fica dito, aberto naquelle grande penedo, de altura de pouco mais de tres palmos, & sobre elle està posta huma Cruz de páo para memoria. E quando esta pelo discurso do tempo se gasta, ou consome, lhe mandão logo pòr outra, para que sempre aquelle lugar se conserve com a veneraçaõ, & memoria de se haver manifestado nelle a Imagem da Mãy de Deos.

Quanto ao tempo de sua manifestação, naõ ha quem o possa descobrir, & nisto se reconhece a sua muyta antiguidade; & tambem na fabrica que mostra a sua Igreja, se confirma a antiguidade da Senhora, que não faz duvida que tambem a sua manifestaçaõ seria muyto maravilhosa. E quanto à obra da Senhora, não foy feyta por Artifice muyto perito, porque além de ser a escultura della muyto grosseyra em tudo, ainda mostrou mais o escultor, o muyto pouco que sabia da Arte, sem embargo de ser o rosto fermoso, & alegre. Mas como ouver fé, com que se ame, & venere o significado das Imagens, esta mostra com as maravilhas que ella obra, quam grandes saõ os poderes de Deos. Vestem a esta Imagem, para

ra que se cubraõ assim as improporções, não he estofada, & só o rosto, & o Menino se vem encarnados: tem tres palmos de alto.

Estava esta Santa Imagem, como Padroeyra que era, & Orago daquella Igreja, collocada no meyo do retabolo da Capella mòr; & alguns devotos daquelles que se pagão mais da fermosura das Imagens, do que da sua representação, sentindo de a não verem tão fermosa como ella o he no seu Original, porque he fermosa como a Lua, & escolhida como as resplandecentes luzes do Sol; dispuzeraõ mandar obrar outra com todos aquelles primores, que a Arte ensina, como o executàrão, & tambem pelo mandar assim hum Visitador do Bispado, na visita que fez naquella Igreja. E acabada a nova Imagem com toda a perfeyção, a collocàrão no mesmo lugar da Senhora antiga. E esta, sendo a Senhora da Casa, a puzerão sobre a banqueta do mesmo Altar mòr, para a parte do Euangelho. E fora melhor que esta milagrosa Imagem, pois a tiravão do seu lugar, a collocassem em alguma Capella particular, mandando reparalla de algum damno, que lhe houvesse feyto o tempo, & que nella fosse venerada com aquella grande prerogativa de milagrosa. Ainda ao presente se conserva sobre a mesma banqueta, mas a ella attribuem todos os prodigios, & os favores que do Senhor recebem.

Tem esta Senhora huma cinta, ou facha de cor azul, & brãco com que a cingião sobre a roupa de seda com q̃ a adornavão, que se leva às mulheres que estão em partos perigosos, & tanto q̃ lha applicão, saõ logo favorecidas, & alumiadas da Senhora. O mesmo experimentaõ aquellas, a quem falta o leyte, que com a tocarem, & porem sobre os seus peytos, cobrão logo leyte para alimentar a seus filhos. A Imagem moderna he de perfeytissima escultura de madeyra, & ricamente estofada, & assim escusa os ricos vestidos, & as roupas com que vestem, & adornão a primeyra.

Todos os Parochos das Igrejas circumvizinhas vão todos os annos com a procissaõ das Ladainhas a visitar a Casa

da Senhora, assim em dia de São Marcos, como nas dos tres dias antes da Ascenção do Senhor. Tem esta Senhora huma Irmandade, que teve seu principio pelos annos de 1700. que terà hoje perto de mil Irmãos, os quaes servem à Senhora da Assumpção com muyto grande devoção. Tem aquella Casa huma chave de ferro muyto milagrosa contra as mordeduras de caẽs danados, os quaes sendo ferrados com ella não fazem mal, porque ou sáraõ logo, ou morrem. Os meninos quebrados offerecendo os seus pays à Senhora com hũa gallinha, ou com hum frango, logo sahem da presença da Senhora saõs para suas casas. Saõ muytos, & continuos os concursos, & as romagens que se fazem à Senhora, & o mayor he no dia da sua Festividade, que se lhe celebra em quinze de Agosto. Desta Senhora tivemos varias relações, sobre a que nos fez o Abbade de Carocedo, & o Parocho de Failde.

TITULO XIV.

Da Imagem de N. Senhora de Balsamão, ou Cara-Mouro, do Termo de Chacim.

NO Termo da Villa de Chacim (que fica sete legoas da Torre de Moncorvo para a parte do Norte, & he dos bons Lugares da Provincia de Tras-os-Montes, por ser fresco de verão, & abundante de boas aguas) & seu territorio, fizerão os Mouros, quando dominàrão aquellas terras, hum forte em a eminencia de hum monte, em que assistião, não só para fazer as suas entradas nas terras dos Christãos; mas para delles se defenderem, quando sahião; & se ajuntavão para fazer nelles a justa vingança, que os seus males mereciaõ. Era este forte inexpugnavel, o que ainda se reconhece das ruinas, que ainda existem. Deste Forte sahião, & fazião grandes hostilidades, & tiranias, como barbaros, que eraõ, em todas aquellas partes; & com o grande poder que tinhão, sugeytàrão a muytas terras circumvizinhas dos

Christãos,

Chriſtãos, fazendo-as tributarias, & obrigando-as a que em certos tempos lhe deſſe cada huma das povoações de tributo huma donzella. Tributo cruel, & iniquo, & que as meſmas donzellas ſentiaõ agramente, clamando ao Ceo com lagrimas, & interpondo em ſeu favor, & defenſa o patrocinio, & amparo de Maria Santiſſima, para que lhes valeſſe, & as livraſſe daquelle trabalho.

Não ſe moſtrou a Senhora ſurda às ſuas vozes, nem ſeca para as ſuas lagrimas; antes compadecida dellas (que tambem vencèraõ o coraçaõ de Deos, como diz Chryſoſtomo, que ſe deyxa eſte Senhor vencer dos noſſos gemidos, porque como he tão compaſſivo, não póde o ſeu amoroſo coraçaõ ver as noſſas lagrimas, ſem que acuda logo a remediallas) interpoz tanto o ſeu patrocinio, como logo ſe vio, porque ſuccedeo que mandando os barbaros à Villa de Craſto-Vicente a cobrar o tributo, repugnàraõ ſeus moradores na entrega, & tomando as armas pediraõ juntamente ſoccorro à Villa de Alfandega, que ſaõ ambas do Arcebiſpado de Braga; & unidas as duas Villas ſahiraõ contra os Mouros com tanta reſolução, & valor, que os deſtruiraõ, & alcançàrão delles huma grande vitoria, & no mayor conflicto da batalha, ſe vio a Rainha das Virgens Maria Santiſſima cercada de luzes, & reſplandores, com cuja viſta animados os Chriſtãos, vencèraõ de todo aos Mouros, ſem lhes valer o grande esforço com que pelejavão; & os deytàraõ dalli fóra.

Chryſ. Serm. 1 de Pœn.

Dizem tambem por tradição, que ſe vira a Senhora com hum vaſo de balſamo em ſuas mãos, curando aos Chriſtãos, que ficàraõ feridos, & que deſta ſua miſericordioſa operação, lhe deraõ o titulo de Balſamão; que era o meſmo que o balſamo, que a Senhora trazia em ſua mão. Tambem dizem, que por ſe haverem os moradores da Villa de Alfandega, neſta occaſiaõ, com hum ſingular valor, matando com o zelo da fé a muytos Mouros, ſe lhe dera o appellido de Alfandega da Fé, como ainda hoje conſerva. E tambem

he tradição, que a batalha se dera em dia de Nossa Senhora dos Prazeres, que he na segunda feyra depois das Oytavas da Pascoa, em que depois correndo os tempos, costumàraõ festejar a esta Senhora. E confirmão esta tradição, porque ainda hoje neste dia se faz todos os annos huma solemne procissaõ em acção de graças por esta assinalada vitoria. Neste dia se ajuntaõ outras muytas procissoens de varias terras, assim daquelle Bispado de Miranda, como do Arcebispado de Braga, de tres, & quatro legoas em circuito: & vem à procissaõ o Senado da Camera de Crasto-Vicente, com varas levantadas, sendo a jurisdicção diversa.

Na mesma procissaõ vay a Cruz da Igreja de Alfandega da Fé em o melhor lugar, porque dizem lhe pertence a ella. E isto se estabeleceo, & cõfirmou haverà treze, ou quatorze annos, que foy pelos annos de 1690 pouco mais, ou menos, por Provisaõ Real, por occasiaõ que deraõ os de Chacim, que quizerão tomar aquelle Lugar, sobre que houve hum grande motim, aonde a Senhora obrou huma grande maravilha, porque dispoz, que algumas pessoas antigas, & de authoridade, se interpuzessem com grande prudencia, & modo, para os sossegar, porque esteve o negocio em termos que havia de haver muytos mortos, & feridos entre os de Crasto-Vicente, & os de Chacim. Compoz-se a perturbação com lhe affirmarem aquellas pessoas, que sempre os de Crasto-Vicente havião vindo naquella fórma, pela razão apontada, & que a Cruz da Villa de Alfandega sempre tivera o primeyro lugar, & que o Parocho de Chacim havia de celebrar a Missa, & havia de presidir, como atè alli o havia feyto, & o tinhão tambem feyto seus antecessores, por ser aquelle territorio da sua Abbadia.

Outros daõ tambem à Senhora o titulo de Cara-Mouro, porque dizem que tambem he tradição, que quando vinhão os Christaõs contra os Mouros, pelo caminho hião dizendo, agora veremos a cara ao Mouro, & que do que então disseraõ se impuzera depois à Senhora o titulo de Nossa Senhora de

Cara-

Cara-Mouro. Depois de expulsados os Mouros, parece se purificou a Mesquita, & se dedicou à Senhora, ou se lhe edificou a Ermida, ou fosse logo, ou quãdo aquella, por muyto velha, desse occasiaõ de se lhe edificar a Ermida em q̃ he venerada.

Este Santuario da milagrosa Senhora de Balsamão està situado no mesmo monte, que he muyto aspero, & no meyo das ruinas daquella fortaleza antiga; & junto a elle corre o Rio Azibo. Alguns querem que esta mesma Ermida, que persevera, seja a mesma Mesquita de que os Mouros usavão, & que os Christãos a purificàraõ, & dedicàraõ logo à mesma Senhora (como fica dito) agradecidos ao grande favor, que lhe fizera, & à grande, & gloriosa vitoria, que por seu meyo haviaõ alcançado contra os inimigos da Fé, & Ley de seu Santissimo Filho JESUS Christo. O Author da Corografia Portugueza diz, que esta Ermida fora Mesquita de Mouros, & que disso havia vestigios em algumas ruinas junto a ella, aonde se vè hum poço, ou concavidade, que dizem ter communicação com o Rio Azibo. Està collocada no Altar mòr da mesma Igreja, q̃ he unico, como Senhora, & Titular della. He esta Santissima Imagem de roca, & de vestidos, tem quatro palmos de estatura; & parece que aquelles mesmos Christãos, que tomàrão a Fortaleza aos Mouros, a mandàraõ logo fazer, para a collocarem naquelle lugar, que lhe dedicavaõ, & tributavão, como despojo da vitoria, que ella lhes dera.

Naquelle tempo seria Alfandega, Chacim, & Castro-Vicente alguns Lugares, & terião bastantes habitadores, pois se animàraõ a huma tão grande empreza. Depois com o discurso do mesmo tempo cresceriào muyto mais em moradores, & viriaõ então a ser levantados à grandeza, & prehemineneia de Villas. A de Chacim acho na Monarchia Lusitana, tom. 5. l. 17. c. 1. seria Villa no tempo d'ElRey Dom Diniz, & della he Donatario o Senhor de Villa-Flor. Quem lhe deo o foral, foy Fernão Mendes Cogominho, que depois reformou ElRey Dom Manoel. Castro-Vicente, & Alfandega, serião tambem feytas Villas pouco depois, com o grande

augmento que foraõ tendo de moradores, & entaõ seriaõ erectas as Abbadias dellas. Estas duas Villas de Alfandega, & Castro-Vicente saõ da Casa dos Marquezes de Tavora. Em a erecçaõ de Miranda em Bispado, lhe coube no seu destrito a Villa, & a Abbadia de Chacim. Eu tenho por sem duvida que a Capella mòr daquella Igreja era a antiga Mesquita, ou a primeyra Igreja que alli edificàrão os Christãos, que por ser pequena se augmentou depois, fazendoselhe o corpo, que he grande, & assim ficou hum capacissimo Templo, & aindaque velho pela sua muyta antiguidade, he muyto forte de paredes. O Altar mòr he bastantemente grande, & comprido, & a pedra que o cobre, que he inteyriça, & he a Ara delle, & toda Sagrada. Ao monte (por respeyto da miraculosa visaõ da Senhora, com ajambula, ou vaso de balsamo em as mãos) se chama tambem o Monte Balsamão. Tem a Senhora huma Confraria geral de cem Irmãos; & he este Santuario muyto frequentado de Romeyros.

Como este Santuario he muyto frequentado, assim se busca para elle hum Ermitaõ devoto, & curioso, que tenha muyto cuydado da limpeza, & aceyo daquella Casa, o qual he apresentado pela Camera de Chacim. As maravilhas, & milagres que a Senhora de Balsamaõ obra saõ infinitos, & supposto que saõ poucos os sinaes, que se vem delles, como saõ quadros, & peças de cera, he por falta de haver quem os sayba fazer: ha algumas mortalhas, & houvera muytas cousas mais desta qualidade, se houvera mais curiosidade, ou costume. Porèm ainda sem os sinaes, que servem de excitar a memoria, se referem muytos prodigios, porque foraõ muytos os aleyjados, que cobràraõ perfeytissima saude; cegos, & outros enfermos de varias enfermidades, que recorrendo à Senhora cobràraõ, pela sua intercessaõ, tudo o que pediaõ.

Nos annos de grandes secas, ou de muytas chuvas, recorrendo à Senhora de Balsamão, alcançàraõ logo os despachos das suas petições, fazendolhe Novenas. Hum milagre unicamente referirey por ser maravilhoso, & digno de se saber,

&

& foy, que passando hum Almocreve com as suas bestas pela Ponte da Paradinha, pouco distante da Casa da Senhora, lhe cahio huma das bestas da ponte abayxo carregada: vendo o Almocreve o successo (porque não fossem atraz della as mais) recorreo a Nossa Senhora, chamando por ella de todo o coração, & pedindolhe que lhe valesse naquelle trabalho. Foy ella servida de lhe valer com tanta promptidão, que solta da reata das mais cahio em bayxo sem fazer damno algum, nem perigar nada da carga. E o em que se vio ser mayor o milagre foy, em ser muyto grande a altura da Ponte, & haver em bayxo no pégo grandes penedos, de donde não podia sahir a besta viva, ou sem ficar despedaçada, & isto indo carregada: & tambem foy grande maravilha o não levar as mais pela reata. De todo este grande perigo livrou a Senhora aquelle Almocreve, sendo estes todos indignos de favores, porque quasi todos saõ huns blasfemos, & juradores; mas a Senhora como Mãy, não olha aos seus demeritos, porque sabe compadecerse de nossas ignorancias, como Mãy que he dos miseraveis: *Mater miserorum*, como diz Richardo Victorino. E São Boaventura vendo, & contemplando a sua grande piedade, lhe chama, *Advocata nostra piissima, advocata miserorum.* Bem se vio em huma tão grande maravilha, a promptidão com que acode a remediar aos miseraveis peccadores, sem que o pouco que elles merecem os seus favores, a detenha sem lhes acodir em seus trabalhos. Da Senhora de Balsamão se lembra o Author da Corogr. Port. tom. 1. L. 2. trat. 1. c. 24. pag. 474.

Rich. in Cant. c. 23.
Bon. in Coron. B. V.

TITULO XV.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Conceyção, do Convento de São Francisco do Mogadouro.

A Villa do Mogadouro dista da Cidade de Bragança nove legoas para o Sul, & sete da Cidade de Miranda; & assim

assim a tinha eu, como subdita no espiritual de seus Illustrissimos Bispos, mas depois achey que a Braga he que pertencia; mas visto que fica no seu rerritorio, ou quasi nelle, não se offenderà muyto Braga deste furto. He Senhor desta Villa, a Casa dos Marquezes de Tavora. Deolhe foral ElRey Dom Affonso o III. que reformou depois ElRey Dom Manoel em 4. de Mayo do anno de 1512. He esta Villa abastada de todas as cousas necessarias à vida humana, & tem mais de duzentos vizinhos.

Tem nesta Villa a Ordem dos Menores, ou a Provincia dos Padres Terceyros de São Francisco hum Convento tão grande, que depois da Casa de Lisboa o não tem mayor a sua Provincia. Na sua Igreja he tida em grande veneração huma milagrosa Imagem da Mãy de Deos, a quem derão o titulo de sua Conceyção purissima, porque toda aquella Villa a busca com grande, & fervorosa devoção. A origem desta milagrosa Imagem, que não he muyto antiga, he prodigiosa, & se refere nesta maneyra.

Havia naquella Villa do Mogadouro hum Clerigo muyto devoto da Virgem Nossa Senhora; este mandou a hum Escultor, que lhe fizesse huma Imagem de Nossa Senhora, para a collocar na Matriz da mesma Villa; & como o escultor não devia ser muyto perito na sua Arte, assim devia de ter poucas obras para fazer, & daqui procedia ser tão pobre, que não tinha com que comprar a madeyra para ellas, & foy necessario, que o Clerigo lhe desse a madeyra para a Imagem da Senhora, que lhe mandava fazer. Deo principio o Escultor à obra, & depois de a desbastar, deo parte ao Clerigo, que a mandàra fazer, para ver se hia à sua vontade; porèm este se pagou tão pouco della, ou lhe reconheceo tantas imperfeyções, que desgostoso, mandou que não proseguisse, porque lhe naõ servia.

Vendo o Official; que o Clerigo jà naõ queria a Imagem, suspendeo o trabalho da manufactura, & a encostou a hum canto de sua casa, aonde esteve por alguns tempos. Foy isto

pelos

pelos annos de 1680. pouco mais, ou menos.

Continuavão os Religiosos Terceyros em visitar ao Clerigo, com quem tinhão amizade, & sabendo que elle havia suspendido a obra da Imagem, que havia mandado fazer, pelas imperfeyções, & improporções que nella reconheceo, ou se lhe representàraõ, forão por curiosidade a casa do escultor, procurárão ver a Imagem da Senhora; & como estes não achassem nella tantas imperfeyções, como ao Clerigo se lhe representavão; antes se pagàrão muyto della, & tanto, que a desejàraõ para a collocarem na sua Igreja, com estes desejos procuràraõ do Clerigo lha quizesse dar para a mandarem acabar. E como elle viesse nisso facilmente, ficàraõ muy satisfeytos. E como se achavão jà com o seu beneplacito, & licença, para se valerem della, & a mandarem acabar como sua, alguns que tinhão mais confiança, & entrada com o Marquez de Tavora, q̃ assistia então na mesma Villa, q̃ he o Padroeyro do mesmo Convento, lhe pediraõ quizesse mandar acabar aquella Imagem para a collocarem na sua Igreja. Estimou muyto o Marquez a sua petiçaõ, & generosamente veyo no que os Religiosos pedião, dizendolhe mandassem logo aperfeyçoar a Imagem. Com o favor do Marquez mandàraõ aperfeyçoar a Imagem da Senhora, tanto no que tocou à escultura, como à pintura. E sahio em tudo tão perfeyta, que parece que com as mãos dos Officiaes andavão outras mãos Angelicas.

Sahindo a Imagem da Senhora com grande perfeyção, assim da pintura, encarnação, & estofado, como da escultura, tratàrão os Religiosos de a collocar, & de lhe dar lugar em que estivesse; & assim o fizeraõ em a Capella collateral da parte do Euangelho; o que se fez com grande fervor, & alegria dos Religiosos. Pelos annos de 1696. se confederàraõ todos, & uniraõ em fazer à Senhora huma grande Festa, & todos concorrèraõ tambem para a despeza della, segundo a possibilidade de cada hum. Ajustada a Festa para o seu dia da Senhora de oyto de Dezembro, resolveraõ tambem em

que

que o Senhor havia de estar manifesto, & exposto nas mãos da mesma Senhora. Não era isto taõ facil, como o imaginavaõ, porque a Senhora tinha as mãos juntas, unidas, & levantadas, & quasi encostadas ao peyto, sobre o lado esquerdo. Ainda assim a sua devoçaõ naõ desistio do intentado, (que parece era Deos o que os movia) puzeraõ a Custodia, que devia ser pequena, atáda com algumas fitas, para a accommodarem em fórma que ficasse direyta. Caso maravilhoso! Abrio a Senhora as mãos, & nellas recebeo a Custodia. E de entaõ para cà ficou aquella Santissima Imagem com as mãos abertas.

Com a fama da maravilha concorreo a gente a ver, & a louvar a Senhora em os seus prodigios. Como os Religiosos viraõ este taõ grande milagre, procuràraõ logo, de que elle se authenticasse *authoritate Ordinarij*, o que se effeytuou logo; & foy chamado o Escultor à inquiriçaõ, para que elle depuzesse a fórma em que deyxàra as mãos da Senhora, & como fora com as mãos juntas, & unidas huma à outra; & porque estas se viraõ tambem depois do milagre encarnadas, se mandou chamar na mesma fórma o Pintor, o qual jurou em como sómente havia encarnado, o que se via lavrado, excepto as palmas, porque estas estavaõ juntas, & unidas na madeyra.

Hoje he muyto grande a devoção, & o concurso da gente que concorre com grande fervor a venerar, & a louvar a Senhora da Conceyção. He esta Santa Imagem da estatura de cinco palmos; he como fica dito de escultura de madeyra, & està ricamente estofada, & com fermosura singular, & ayrosas roupas; & ficou com as mãos, naõ só separadas, & distinctas, mas ainda mais decidas do que tinha de antes que se obrasse a maravilha: que he poderoso Deos para obrar estas, & outras muyto mayores, para confusaõ de muytos, & para consolação de todos os que forem seus devotos. Obra hoje muytos milagres, & a fé com que a invocão em seus trabalhos, & necessidades, faz que as suas petições sejão sempre bem despachadas, em tudo o que pertendem. A Villa do Mogadouro,

gadouro, aindaque a meremos neste livro, pertence aos Santuarios de Braga, mas como fica tão perto de Miranda, não lhe queremos tirar esta pedra preciosa.

TITULO XVI.

Da Imagem de Nossa Senhora do Castello, do Lugar de Val de Janeyro.

NO Termo, & Concelho da Villa de Vinhaes, que dista de Miranda treze legoas, situada entre huns outeyros do Monte que chamão Ciradelha, que banha o Rio Mente; a quem ElRey Dom Affonso o III. deo foral, anno de 1262. & tomou o nome de Vinhaes, por se fundar em hum valle cercado de muytas vinhas, ha hum Lugar a que chamão Val de Janeyro, & distante delle não muyto, se vè huma Igreja, que he a Parochia do mesmo Lugar, fundada sobre hum monte, que parece huma Fortaleza, ou Castello muyto forte, & inexpugnavel, porq̃ parte delle he cortado a pique. A distancia em q̃ fica do Lugar serà meyo quarto de legoa. Nesta Casa, & Santuario de Maria Santissima, he tida em grande veneração de todos os povos circumvizinhos, huma milagrosa Imagem da mesma Senhora, a quem dão o titulo do Castello. Titulo verdadeyramente imposto com grande entendimẽto, porque segundo o Papa Innocencio III. he Maria hum forte Castello fechado, & vallado de fortes muros por todas as partes, para refugio, & presidio de todos aquelles, que por fervorosa devoção recorrem a esta Soberana Capitoa.: *Castellum undique vallatũ.* Com o mesmo titulo a invoca o Mellifluo Bernardo; o mesmo diz Santo Anselmo. Outros lhe dão o titulo da Assumpção.

In 3. Ser. de Assũp. B. V. Bern. Ser. 2. de Assumpt. Ansel. hom. in Euang. Luc. 10.

A tradição affirma, que naquelle Lugar havia hum Castello em os seculos passados, & porque seria asylo, & o refugio dos Christãos, para se ampararem, & defenderem nelle contra os Mouros, o dedicarião a Maria Santissima; se he que

jà alli naõ havia alguma Ermida sua, na qual jà esta Senhora era venerada. Porque attendendo-se tambem à Imagem da Senhora, ella està mostrando ser muyto antiga. He esta Santa Imagem de roca, & de vestidos, a sua estatura he de pouco mais de tres palmos, & aindaque antiga, com a magestade que representa, infunde grande reverencia, & causa muyta devoçaõ em todos os que contemplaõ o seu Soberano, & fermoso rosto.

Apresentaõ hoje esta Igreja, & Curado os Abbades das Igrejas de Rebordello, & de Candedo, por serem meeyros nos dizimos, & frutos daquelles Lugares, porque parece que era antigamente todo aquelle destrito huma só Abbadia, mas como esta pelo muyto que se dilatou em Lugares, crescesse grandemente em numero, & não pudesse o Abbade satisfazer à obrigaçaõ de Cura, a virião a repartir os Arcebispos Bracarenses em duas Abbadias, quando estas terras lhe pertencião, que saõ Rebordello, & Candedo, que naõ saõ hoje pequenas. E esta da Senhora do Castello, por ficar no seu destrito, veyo a ficar annexa de ambas, & entre ellas se dividem os frutos, & rendimentos Parochiaes, como fica dito.

He esta Sagrada Imagem antiquissima, & foy sempre buscada, com grande devoçaõ, de todos aquelles povos circumvizinhos, & nas occasioens de necessidades publicas, recorriaõ sempre a ella (como ainda ao presente fazem) com procissoens, a pedirlhe agua no tempo de grandes secas; ou serenidade, naquelle em que as invernadas causaõ grande damno aos frutos, & sempre que a tiraõ, alcançaõ do Ceo tudo o que pedem. As maravilhas que obra continuamente saõ muytas; assim fora o cuydado em fazer memoria dellas; & só o testemunhaõ os muytos sinaes, & memorias de cera, & as mortalhas que se vem pender das paredes daquella sua Igreja. Festeja se a Senhora do Castello em dia da Assumpçaõ gloriosa da Senhora, em 15. de Agosto; & porisso a invocaõ muytos com o titulo da Assumpçaõ. Não consta se appare-

ceo

ceo naquelle Lugar, ou se logo que se recuperou aquella terra do poder dos Sarracenos, se mandou fazer, cõ algũa maravilha, que a Mãy de Deos obrasse a favor daquelles moradores. Faz mençaõ da Senhora da Assumpção, & do Castello a Corografia Portugueza tom. 1. l. 2. trat. 2. c. 3. pag. 485.

TITULO XVII.

Da Imagem de Nossa Senhora da Ribeyra, junto à Quinta de Lampazes.

COm o titulo de Ribeyra, se veneraõ no Bispado de Miranda varias Imagens da Rainha dos Anjos, como he a Senhora da Ribeyra da Villa do Outeyro, de que adiante tratarèmos, & esta de que havemos de tratar agora, & outras. Na Quinta a que daõ o nome de Lampazes, se vè o Santuario da Mãy de Deos, a Senhora da Ribeyra, que he a Matriz, & a principal Parochia do Lugar de Bouçaes, cabeça de huma rendosa Abbadia em o Arciprestado de Monforte, Termo da Cidade de Miranda, aonde concorre todo o povo daquella Freguesia a ouvir Missa, & a venerar a Senhora da Ribeyra, que he a Titular da mesma Parochia, a quem tambem daõ o titulo da Assumpção. A este mesmo Lugar, ou Parochia pertenciào antigamente outras tres, ou quatro Quintas, que saõ hoje huns bastantes Lugares, & o Lugar de Villartaõ, que hoje jà pertence a outra Igreja, & fica mais distante. Todos estes Lugares, & Aldeas frequentaõ a Casa da Senhora da Ribeyra, ou da Assumpçaõ.

Qual fosse a causa porque se lhe impoz o nome, & titulo da Ribeyra, naõ pude saber: que o seu apparecimento fosse junto a alguma das Ribeyras, que por alli passaõ perto, he o que se presume, & que deste seu apparecimento se lhe daria o nome, & em a sua manifestação se lhe edificaria a Casa, que depois se erigio em Parochia.

He esta Santa Imagem de fermosura soberana; & causa

com

com a ſua viſta grande reſpeyto, & reverencia em todos os que nella põem os olhos, & aſſim he tida em grande veneração, porque não pareça que as mãos dos homens podião formar tanta belleza, & fermoſura, nem exprimir naquelle ſimulacro tanta Divindade, quanta moſtra. As maravilhas que tem obrado, & quotidianamente obra, ſaõ ſem numero. E iſto o eſtão teſtemunhando os muytos ſinaes de cera, como ſaõ cabeças, braços, pernas, & outras couſas ſemelhantes, & muytas mortalhas, como ſe vè pender tudo das paredes daquella ſua Caſa.

Naõ ſó dos Lugares referidos concorre muyta gente a venerar a Senhora da Ribeyra, mas de outras ainda diſtantes. Feſtejãõ-na em quinze de Agoſto, & neſte dia he grande o concurſo dos povos. He eſta Sagrada Imagem de roca, & de veſtidos; eſtà com as mãos levantadas; & a ſua eſtatura he de quatro palmos, pouco mais, ou menos. Eſtà collocada no Altar mòr como Titular, & Patrona que he daquella Parochia. Não conſta do tempo em que appareceo, nem o modo, & fórma de ſeu apparecimento ſe acha na tradição, o que tudo inculca huma grande antiguidade.

TITULO XVIII.

Da milagroſa Imagem de Noſſa Senhora do Prado, junto ao Lugar do Pinhal, Termo de Miranda.

NO deſtrito do referido Arcipreſtado de Monforte, Termo da Cidade de Miranda, eſtà hum Lugar, a que chamão Fornos do Pinhal, Freguefia de Santa Olalha, ou Olaya, que he Abbadia daquelle deſtrito. Neſte ſe vè o Santuario, & Ermida de Noſſa Senhora do Prado, aonde he buſcada com grande devoção & concurſo de Romeyros huma milagroſa Imagem da Rainha dos Anjos, a quem dão eſte titulo do Prado. Quanto à origem, & principios deſta Senhora ſe refere por conſtante tradiçaõ, que apparecèra da outra

parte

parte do Lugar, no mesmo sitio, aonde ao presente se vè huma Capellinha, ou Ermidinha, que se lhe erigio para a collocarem. E bem poderà ser, que por não consentir, que daquelle Lugar a apartassem, se voltasse a elle, levando-a dalli para outro, se lhe levantasse aquella Edicula, que veyo a ficar por padrão, & memoria de haver apparecido naquelle Lugar; para que em todos os tempos se conservasse esta, & a lembrança de se haver manifestado a Soberana Rainha dos Anjos naquelle Lugar. O como isto succedeo, & a quem foy o apparecimento, não ha jà por aquellas partes quem o refira, que como não ha naquellas gentes curiosidade de fazer memoria daquellas cousas, que eraõ muyto dignas de se escreverem, porque saõ Lavradores, & homens, que só cuydaõ de grangear a sua vida; & os Parochos, só dos emolumentos, & beneces, que haõ de recolher; assim ficão todas estas maravilhas em esquecimento.

Aqui mesmo nesta Ermida começou a Senhora a obrar muytos milagres, & grandes prodigios, & logo a concorrer muyta gente a veneralla, & a servilla. O milagre que avultou mais, & que accendeo nos fieis a fé, foy o que a Senhora fez em huma moça muyto aleyjada, & enferma. Dizem por tradição, que a Senhora apparecèra a esta pobre, & aleyjada moça no campo em hum dia, que chovia muyto, & que lhe mandàra, que se recolhesse à Ermida. Esta era a da memoria, & a que se fez depois do seu primeyro apparecimento. Assim o fez; & sahindo della sahio saã, & livre de todas as queyxas, que padecia, & sem lesaõ alguma na sua aleyjão, & taõ alegre, que sahio louvando a Senhora, acclamando a sua grande piedade, & clemencia. Com a fama deste milagre, que logo se authenticou, se espalhou, & cresceo muyto mais a devoção dos fieis (o que ainda persevera na mesma fórma.)

Com estes grandes milagres se avivou mais a devoçaõ, & crescèrão as esmolas, & se deliberàrão os devotos da Senhora a lhe edificar outra mayor Casa. E assim se lhe erigio a fermosa Ermida, em que hoje he louvada, & venerada, a qual se fundou

fundou para a parte do Nascente do mesmo Lugar, em hum valle fresco, a que davão o nome de Prado, que terà trezentos passos de largo, pouco mais, ou menos, & quatrocentos de comprido. E por causa deste sitio, aonde se edificou a nova, & segunda Ermida, deraõ à Senhora o titulo de Prado, porque o que ella tinha se ignorava. E sempre assentou bem este mysterioso titulo nella; porque naõ só he esta Senhora flor, mas Prado, & Jardim de flores fragrantissimas, & odoriferas, como diz Crysipo: *Pratum totius fragrantiæ Spiritus Sancti*; & Jardim, & Vergel de delicias, no qual se acha todo o genero de flores das virtudes, a intitulaõ Sophronio, & Felippe Abbade: *Hortus deliciarum, in quo consitæ sunt universa florum genera, & odoramenta virtutum.* Ella he a flor do campo, no qual nasceo (como diz Agostinho meu Padre) aquelle precioso Lilio dos valles: *Flos campi, de quo ortum est pretiosum lilium convallium.* Tambem he Lirio, & Lirio suave, & immaculado, q̃ nos gerou a Rosa immarcescivel, como lhe chama Santo Epifanio: *Lilium immaculatum, Rosam immarcescibilem generans.* E Rosa fermosa, & agradavel, de muyta suavidade, & fragrancia, que nascendo de entre as espinhas Judaicas, derramou em beneficio nosso toda a fragrancia das virtudes; assim a intitulaõ Saõ Pedro Damiaõ, & Hugo de Saõ Victor: *Rosa ex spinis Judaicis orta, Divina fragrantia perfundens omnia.*

Crysip. Or. de Deip. Sophron. de Assumpt. Philipp. Abb. l. 4. in Cant. c. 25. Epiph. Or. de laud. Deip. Petr. Dam. de Nat. B. V. Hug. de S. Vict. toto Ser. 65.

Saõ muytos os milagres, que Deos obra pelos merecimentos de sua Santissima Mãy, & invocaçaõ desta sua Sagrada Imagem do Prado, o que testemunhaõ os muytos sinaes, & memorias das suas maravilhas, como saõ mortalhas, cabeças, braços, corações de cera, que se vem suspensos das paredes da sua Igreja. He servida esta Senhora por huma Irmandade, que se compõem dos moradores do mesmo Lugar, a qual elege todos os annos doze Mordomos para festejarem a Senhora, & fazem a celebridade do seu dia, que se costuma fazer com muyta grandeza, segundo a possibilidade, & capacidade daquellas terras; solemniza-se esta em oyto de Setembro.

bro. E neste dia he grande o concurso da gente, que concorre em romaria, a pagar à Senhora os seus votos, & promessas, & alèm deste dia principal, lhe fazem Festa nos mais dias dos seus Mysterios.

Alguns moradores daquella terra quizeraõ aproveytar se daquelle campo, ou Prado da Senhora, & estender para elle as suas propriedades; mas acodio a isto hum Visitador, mandando com pena de excommunhão a todos, que nenhum se atravesse a fazello; & assim todos tem por bem, que sempre seja aquelle campo, & Prado da Senhora, livre, & izento de toda a ambição terrena.

O primeyro milagre, ou o mais principal, que a Senhora obrou logo nos seus principios, foy o que fica referido da moça aleyjada, & enferma, a qual estando tolhida das pernas, a Senhora a sárou de todo (que foy o fundamento, que houve para se authẽticar.) Servio esta moça a Nossa Senhora alguns annos de Ermitoa na sua Ermida com muyta humildade, & bom exemplo, em agradecimento do beneficio que de sua piedade havia recebido; porèm, depois de passados alguns annos, se ausentou da Ermida, & do serviço da Senhora, enganada do mundo, & tentada do Demonio, porque céga de hũa payxão desordenada, se derramou, & divertio. Mas a Senhora, porque ella se não perdesse, lhe alcançou hum misericordioso castigo, que foy enfermar novamente, & ficar aleyjada como antes era. Reconheceo esta o justo castigo, & recorrendo à sua piedosa Bemfeytora, pedindolhe muytos perdoens de sua ingratidaõ, & rogandolhe que se compadecesse de sua miseria, & fragilidade; logo com o favor da misericordiosa Senhora recuperou a sua perdida saude, & ficou boa, & saã, como estava na occasiaõ passada. E escarmentando no passado castigo, se não quiz apartar mais da Casa da Senhora, & nella com reformaçaõ de sua vida acabou alli com muyto bom exemplo. He esta Sagrada Imagem de roca, & de vestidos; està collocada no Altar mòr, como Orago, & Padroeyra daquella Casa. A sua estatura saõ qua-

tro para cinco palmos.

TITULO XIX.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Ribeyra, do Termo da Villa do Outeyro.

NOtavel he a estimação, que a Soberana Rainha da gloria Maria Santissima faz dos titulos de Monte, & Ribeyra, pois achamos a tantas Imagens suas, quantas se pódem ver nestes nossos Santuarios, com estes mysteriosos titulos, que como he monte de perfeyções, virtudes, & santidade, & Ribeyra de graças, & clemencias, parece que gosta, & se alegra de que lhe demos estes titulos. Damoslhe o titulo de Monte, porque he esta grande Senhora aquelle Monte altissimo de que falla São João Damasceno, o qual vence na alteza a todos os montes de santidade, não só Angelicos, mas humanos, & deste Soberano Monte sahio sem obra de mãos aquella pedra Angular Christo, o qual, mediante este Soberano Monte, não só em si unio as naturezas, Divina, & humana, mas aos Anjos, & aos homens ha de unir em hum espiritual Israel: *Mons, qui collem omnem, & montem, idest, Angelorum, & hominum sublimitatem exuperat, ex quo citra ullam manuũ operam, corporeo modo excindi voluit lapis Angularis Christus, una persona, distinctas naturas copulans, Divinitatem nimirũ, & humanitatẽ, homines & Angelos, gentiles, & carnalem Israelẽ, in unum spiritualem Israelem.* O titulo de Ribeyra de que agora tratamos, por symbolo de sua piedade, & clemencia he o de que muyto se preza: com este titulo a invoca São Bernardo, chamandolhe Ribeyra de clemencia: *Fluvius clementiæ.* E como todas as Ribeyras nascem de fonte, assim Maria Santissima, subindo da fonte de sua piedade (diz Richardo de São Lourenço) dece com as ribeyras de graças, & clemencia a regar a terra donde nasce: *Fons terram irrigat, à qua oritur.* Esta he aquella Ribeyra de Mardocheo

Dam. Or. 3. de Nat. B.V.

Rich. l. 9. de laud. B.V.

cheo (diz Voragine) que redundou em muytas aguas: *In aquas plurimas redundavit*; porque subindo Maria ao Ceo com o seu poder, & patrocinio defunde no nosso desterro as copiosissimas aguas de sua piedade, & clemencia: *Redundavit in aquas plurimas in sua Assumptione; ubi in tantum redundat, quòd de ejus plenitudine non cessat effluere illis, qui ad huc sunt in exilio.*

Esther 10.
Vorag. in Mar. Serm. 7

No Termo da Villa do Outeyro, que dista de Miranda seis legoas ao Noroeste, & tres de Bragança, & se vè situada na planicie de hum outeyro, donde tomou o nome a mesma Villa, ha hum Lugar, ou Freguesia, a que chamão São Thomè de Quintanilha. Nesta Freguesia junto a huma Ribeyra, que se vay logo meter no Rio de Maçãs, que divide o Reyno de Portugal do de Castella, se vè o Santuario de Nossa Senhora, a quem derão o titulo da Ribeyra, por ficar a sua Casa situada junto a ella. He huma Igreja muyto grande; & assim parece que era necessario para o grande concurso de peregrinos, & Romeyros, que concorrem, quasi todo o anno, a este celebre Santuario.

He tradição constante, que naquelle mesmo sitio apparecèra a mesma Máy de Deos a huma singela Pastorinha; que gosta esta Divina Pastora do melhor Cordeyro, & Immaculada Ovelha, que pario ao Divino Cordeyro JESUS Christo, como lhe chama Santo Epifanio: *Ovis Immaculata, quæ peperit Agnum Christum*, de tratar, & conversar com as candidas, & singelas Pastorinhas. Dizem, que era muda esta Pastora, & que a primeyra maravilha, que a Senhora obràra, fora de lhe dar a sua falla, de que carecia, desempedindolhe a lingua. A esta mesma Pastora constituhio sua Embayxadora, mandando por ella annunciar aos moradores da sua Aldea a ventura, que lhe hia bater às portas, & dizerlhe, que em aquelle mesmo lugar lhe edificassem huma Casa, aonde para bem de todos, quizera ser buscada.

Epiph. Or. de laud. Deipar.

Não duvidàrão aquelles venturosos Aldeoens de ser verdadeyra huma Embayxada, que hia acompanhada de maravi-

lhas: tratàrão logo de dar principio à Casa da Senhora; cuja Sagrada Imagem veneràrão, como Angelical, & obrada pelas mãos de Celestiaes Artifices. Não consta em que lugar a puzerão, em quanto se edificava a Ermida: farlhehiaõ no mesmo sitio alguma choupana (que a Senhora não desprezaria) pela não apartarem daquelle lugar, em que havia começado a obrar as suas maravilhas. Em breve se acabou a Ermida pequena, obrada segundo a capacidade, & posses de Aldeoens q̃ a farião, & depois se augmentaria nos ornatos com esmolas dos fieis, que logo começàraõ a concorrer de todas as partes à fama das maravilhas, & prodigios, que a Senhora começou a obrar.

Não consta o anno em que a Senhora se manifestou à Pastorinha; persuadome que seria no Reynado d'ElRey Dom Affonso o III. porq̃ no tempo em q̃ ElRey D. Dinis se desposou com a Rainha S. Isabel, q̃ assentaõ os nossos Historiadores fora em Junho de 1282. jà a Ermida era fundada havia annos. Entrando pois a Santa Rainha em Portugal fez a sua entrada por aquellas terras, & chegando àquelle sitio, vendo o concurso da gente, que frequentava aquelle Santuario, inquirio o que era; & referindoselhe, que não havia muytos annos, que apparecèra em aquelle mesmo lugar huma Imagem da Mãy de Deos, que alli era venerada de todos pelas muytas maravilhas, que obrava, & que a primeyra fora desempedir os orgãos da voz a huma Pastorinha, a quem se manifestàra, a qual era muda de seu nascimento. A' vista do que se lhe referia, se apeou, & foy a venerar, & visitar a Rainha do Ceo, & da terra, & tanto se affeyçoou à sua grande fermosura, & Angelica belleza, & grande magestade que mostrava, que lhe ficou com grande devoção, & ouvindo as muytas maravilhas, que lhe referião, vendo a Senhora em huma Casa tão pobre, propoz logo no seu coração melhoralla de Casa, para melhor commodidade dos Romeyros, como fez, porque depois que chegou a Lisboa, resolvendo ElRey D. Dinis mandar edificar o Castello da Villa do Outeyro, dis-

poz

poz tambem a Santa Rainha, que se melhorasse a Casa da Senhora, mandandolhe edificar aquella em que hoje he venerada. E applicoulhe algumas rendas annuaes para a sua fabrica, que forão huns fóros, que em varios Lugares da mesma Villa do Outeyro se lhe pagavão, & hoje os possue o Cabido da Sé de Miranda, os quaes eraõ dos Religiosos de São Bento, do Mosteyro de Crasto de Avelãs, que possuhio a Ordem por muytos annos. E foy este Convento hum dos mais ricos da sua Ordem, que houve em Portugal. Trocàraõ os Monges esta Abbadia no anno de 1220. pelas terras chamadas do Outeyro, aonde depois se edificou a Villa deste nome (em que por este tempo que dirèmos mandou ElRey Dom Dinis edificar o Castello) intervindo ElRey Dom Affonso o II. Avò d'ElRey Dom Dinis. Depois foraõ estas terras Commenda da Ordem de Christo. ElRey Dom João o III. & o Cardeal Dom Henrique, sendo Arcebispo de Braga, as largàrão com os direytos que nellas tinhaõ, para se agregarem à mesa Episcopal, & Capitular da Sé de Miranda, em cujos bens, & rendas succedeo o Cabido, por lhos haver applicado o Summo Pontifice, quando se erigio aquella Cathedral, tirando-os à Senhora da Ribeyra, de quem eraõ por doação, que lhe havia feyto a Rainha Santa Isabel.

A Igreja da Senhora, he huma das mayores daquelle Bispado, & se póde tambem dizer, que a Ermida de Campo, he a mayor que tem Portugal. He esta Santissima Imagem de vestidos, & a sua estatura saõ quatro para cinco palmos; e està com as mãos levantadas, & não tem Menino. Tambem he invocada como titulo dos Prazeres, porque neste dia se lhe faz a sua mayor celebridade. No mesmo dia ha Feyra, aonde concorre muyta gente de Portugal, & Castella, & nelle vem os seus favorecidos a pagar as suas promessas, & votos, que lhe hão feyto.

Tem esta Senhora Mordomos que a servem, os quaes se elegem cada anno, da sua Irmandade, que he confirmada com Bulla, & Jubileos, & sendo estes Portuguezes, sempre entra

na eleyçaõ hum Castelhano. Tem a Senhora hum Ermitão, que sempre he Sacerdote, & he da apresentação do Bispo de Miranda. Obra Deos pela invocação desta Sagrada Imagem da Rainha dos Anjos muytas maravilhas, & milagres, & saõ tantos que não tem numero: mas he tal o descuydo, ou negligencia dos que assistem à Senhora, que de nenhum fazem memoria. E assim acode a este Santuario, que he o principal da Provincia de Tras-os-Montes, innumeravel gente de todas as partes em romaria; a visitar a Senhora da Ribeyra, & a pedirlhe favores.

Hoje he muyto mayor o concurso por causa de hum grande milagre, que obrou Deos na sua Imagem de hum Crucifixo, que estava em huma Ermida da Villa do Outeyro, que lhe fica muyto perto, a qual se vio suar por espaço de cinco dias interpoladamente; o que succedeo em o mez de Abril de 1698. A causa o Senhor que fez a maravilha a sabe, & elle permitta seja para bem das almas de suas creaturas, & para mayor honra, & gloria sua. Esta maravilha ainda não està authenticada, supposto que na justificação della depuzeraõ pessoas de supposiçaõ, & dignas de todo o credito. E tem feyto este Senhor muytos, & grandes milagres depois daquelle successo, assim em Portugal, como em Castella. Da Senhora da Ribeyra escreve o Padre Vasconcellos na descripção de Portugal pag. 544. num. 20. Faria na Europa tom. 3. pag. 3. c. 1. alèm de huma Relação que nos mandou o Abbade de Duas Igrejas o Doutor Manoel de Matos Botelho. E o Atlas Marian. cent. 8. n. 773. que a intitula, Nossa Senhora dos Remedios.

TITULO XX.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Serra, ou da Natividade.

SEmpre os montes, & as serras foraõ por sua eminencia, & altura symbolo de Maria Santissima, porque no levantado

do dellas se symboliza o grande, & o eminente de suas perfeyções, & virtudes soberanas. E da altura desses mesmos montes està esta Senhora patrocinando, & favorecendo aos homens. Isto mesmo publicão todas as serras, & montes da Escritura. O monte Ararath, de quem diz Santo Isidoro, que he o mais alto monte de Armenia, em que descançou a Arca de Noè: delle, diz Richardo de São Lourenço, que està publicando, que collocada nelle a Arca de Maria, conserva com os seus rogos a fé dos que nella se recolhem: *Inundante diluvio peccatorum, suis precibus sustentat fidem animarum.* O monte Moria he symbolo de Maria, & significa a sua preservação, na de Isac, & nesse mesmo monte ouvindo vozes de bendições: *Benedicentur in te omnes gentes*, & que nella se ràõ bemditos todos os seus filhos. O monte Carmelo he symbolo de Maria, de quẽ diz Ernesto Pragense, q̃ na nuvem que subio do mar, sem a amargura do primeyro peccado, annuncia ao mundo copiosas, & saudaveis chuvas de graça: *Nubecula adducens pluviam salutarem.*

Gen. 8. *S. Isid. l. 14. de Orig. c. 8.* *Rich. à S. Laur. l. 8. de laud. B. V.* *Gen. 22.* *Ernest. Prag. Mar. c. 112.*

O monte Sião symbolo de Maria publica, que ella he a escolhida para habitação do Verbo Divino: *Elegit Dominus Sion.* Neste monte diz o mesmo Richardo, que terà o homem por seu meyo a verdadeyra saude, como a annunciou Isaìas: *Dabo in Sion* (idest) *in Maria salutem.* Finalmente todos os montes, & serras saõ amadas de Maria, & nellas quer habitar, porque nellas estão symbolizadas as suas prerogativas, graças, & virtudes; & assim mostra se agrada muyto, quando lhe damos o titulo de Monte, ou o titulo de Serra.

Ernest. Prag. Mar. c. 25. *Isai 46.* *Rich. l. 11. de laud. B. V.*

Junto à Villa de Rebordaõs (que he da Serenissima Casa de Bragança, & a quem deo foral ElRey Dom Dinis) ha huma serra, ou monte, (& dentro dos seus limites) tão alta, que em todo o anno està cuberta de nevoa. Intitula-se a Serra da Nogueyra. No mais alto della se vè situado o Santuario de Nossa Senhora da Serra, ou da Natividade, a quem deraõ o titulo da Serra, por apparecer em o mais alto della. E aqui he que a nevoa he mais densa, & fechada, & tanto, que

 vendo-se

vendo-se muytas vezes descuberta a Serra, a Casa, & Santuario da Senhora sempre està cercada della, porque à maneyra de nuvem a encobre toda, ficando ella no meyo. Por esta causa o seu retabolo do Altar mòr he dourado de mordente, para se poder defender da humidade da nevoa; & o tecto da Capella he de admiravel obra de madeyra, em que se descobre não só a grandeza, mas a sua muyta antiguidade.

Neste Templo he venerada huma muyto antiga, & milagrosa Imagem da Mãy de Deos, de cujos principios não ha certeza, nem por escrituras, ou testemunhos authenticos, se pode descobrir quaes fossem os seus principios. E só por tradições se refere, que antes do Conde Dom Henrique, Pay do primeyro Rey de Portugal Dom Affonso Henriques, jà alli havia Ermida; & se isto assim for, segue-se que seria feyta aquella Ermida ainda em tempo dos Godos, & que os Mouros, por ser aquella Serra muyto deserta, & huma brenha, não chegariaõ a ella, & que por aquelles tempos apparecèra a Mãy de Deos a huma menina innocente, filha dos Christãos, que por alli vivião, que seria alguma Pastorinha, & que lhe mandàra dissesse a seus pays, & parentes, lhe reparassem a sua Casa, (que talvez por causa das guerras com os mesmos Mouros estaria arruinada, & deserta) porque estava incapaz, & indecente para habitar nella; & q̃ não temessem o Rey Mouro, q̃ estava no Castello, (era este o de Rebordaõs) porque cedo havia de acabar a sua vida; o que assim succedeo.

A' vista da embayxada da menina, a que logo se deo credito, porque tambem a Senhora os tocaria, & confirmaria, em que a embayxada era sua, com os milagres, & maravilhas que logo começaria a obrar, porque logo começou a ser grande o concurso da gente, & na mesma fórma o numero dos milagres, que a Senhora obrava. E sempre foy grande (como hoje he) a devoção para com aquella milagrosa Senhora, a quem festejão no dia de sua Natividade. E nove dias antes desta Festa concorre muyta gente a fazer Novenas à Senhora; & no seu dia ainda he muyto

mayor

mayor o concurso, que ainda o faz mais numeroso huma Feyra, que em louvor da mesma Senhora se faz no mesmo dia. Neste saõ muytas as offertas, que se fazem à Senhora, & se cumprem os votos, que em trabalhos que padeciaõ os que os fizerão, se vão cumprir.

Tambem em dia de Nossa Senhora das Neves, a cinco de Agosto, se festeja, & daqui vem que alguns lhe chamão Nossa Senhora das Neves; & bem lhe quadra o titulo pela muyta que às vezes se vè na circumferencia da sua Casa. Neste dia, que he o da sua principal Festividade, he grande o concurso de Sacerdotes, que vão a festejar a Senhora, porque tem huma Irmandade erecta na mesma Casa da Senhora, & esta a festeja com muyta grandeza, & devoção, & tem Jubileos por Bullas Pontificias. He esta Ermida muyto grande, & tem de comprimento cento & oytenta palmos; he de tres naves, com proporcionada largura, divididas com dez columnas de pedra, cinco de cada parte.

A Imagem da Senhora he de roca, & de vestidos, & tem de estatura cinco palmos. Tem nos braços ao Menino JESUS; he de grande fermosura, & de magestosa presença, & assim causa grande respeyto, & veneraçaõ. Obra muytos milagres, & maravilhas, & todos os que em suas afflicções, & trabalhos invocão o seu patrocinio, achão nelle hum grande remedio de todas as suas necessidades. O que testemunhaõ as muytas mortalhas, muletas, braços, cabeças de cera, & outros sinaes desta qualidade. Vão muytos pezar-se a trigo, & outros lhe offerecem grandes esmolas, que se applicão para a fabrica da mesma Igreja; para o que ha hum Thesoureyro, que as recolhe.

He observação muyto antiga entre os seus milagres, que havendo alli Feyra, ha tantos annos, em aquella Serra, aonde succede haver brigas por pouco mais de nada, que sempre o Demonio pay da discordia as causa, para interromper a devoção com que se buscaõ os bens espirituaes, havendo algu-

mas

mas vezes feridos, nunca houve morte alguma. Refere-se, que pegando o fogo, por algum descuydo, se ateàra este nos montes circumvizinhos, que saõ muytos, & grandes, em que hia fazendo hum lamentavel estrago, & acodindo todos os povos do destrito, nunca o poderaõ atalhar. Recorrèraõ à Senhora, & tiràraõ na do seu Altar, & puzeraõ na às portas da Igreja: não só parou logo o fogo, mas ficàraõ os montes izentos de todo o damno, como se tal incendio não houvera. Donde se póde entender que o Demonio por impedir o serviço de Deos, & embaraçar a veneraçaõ da Senhora, causou aquelle incendio; mas tanto que appareceo aquella poderosa Senhora, como fracas desapparecèraõ as tartareas potestades fugindo confusas, & todos aquelles seus devotos ficàraõ livres do damno, que elle lhes pertendia fazer. O Ermitão he Sacerdote, & o apresenta o Abbade de Rebordãos. Esta relaçaõ se nos deo por intervençaõ do Abbade de Duas Igrejas, o Doutor Manoel de Matos Botelho. Escrevem da Senhora da Serra o Padre Vasconcellos, *in descriptione Regni Lusit.* num. 190. pag. 593. & Manoel de Faria faz della mençaõ no 3. tomo da sua Europa p. 3. l. 3. cap. ult. & a Corogr. Port. tom. 1. l. 2. trat. 3. c. 4.

TITULO XXI.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora dos Remedios, do Lugar de Tizello, ou Tiozello.

HE o mundo hum Hospital, & os q̃ o povoaõ, saõ os peccadores enfermos, & doentes de varias enfermidades, que saõ os vicios, & peccados, em que andaõ engolfados: & Maria he a medicina, & o remedio de todos esses males, porque ella lhes dà, & administra a saude. No Euangelho da Festa da Senhora dos Remedios se acha esta saude. A Festa, & a celebridade da Senhora, he o dia do seu Naicimento, porque nelle conseguimos a saude, & mais a vida. Quanto à saude

de õ diz o Euangelho: *De qua natus est JESUS*: que de Mari a nasceo JESUS, que he a nossa saude; & vindo Maria ao mundo, com ella veyo a saude, a salvação, o alivio, & o remedio de todos os nossos males. Assim o diz São Bernardo: *De qua natus est JESUS. Maria mediante, venit ad nos Christus, qui medicina est animarum nostrarum.* E que com ella nos venha a vida, o diz a Igreja: *Donavit nobis vitam sempiternam.* *D. Bern Ser 2. de Adv. Ex Eccles.*

E se quizermos saber mais aonde està em Maria o nosso remedio, & a medicina das nossas enfermidades, consultemos ao devoto Padre Pelbarto, que elle nos dirà, em como no nome de Maria està tudo, porque o nome de Maria he o remedio de todos os nossos males: *Sicut Christus quinque vulneribus suis contulit plenè remedia mundo: ita Beatissima Virgo suo Sanctissimo Nomine, quod quinque literis constat, confert quotidie veniam peccatoribus.* Repare-se que nas cinco letras do Nome de Maria està encerrado o nosso remedio. A primeyra letra do Nome de Maria he M, diz, Maria. A segunda A, diz, *advocata*. A terceyra R, *Remedia*. A quarta I, *Imperat*; & a ultima A, ou Æ, (como se vè no Euangelho, *virum Mariæ*) *Ægris*. E assim se acha, *Maria advocata remedia imperat Ægris*. Maria advogada nossa alcança os remedios para os enfermos. E porisso disse S. Antonino, que aquella mulher de quem diz o Espirito Santo, que sem a sua assistencia padece, & se desconsola o enfermo, he Maria: *Ubi non est mulier, ingemiscit æger.* Se pois todos os que padecem enfermidades, pobrezas, & necessidades, querem remedio para tudo, recorraõ a Maria; porque ella he a Senhora de todos os remedios, & que a todos remedea. *Pelbart in Stellar. B. Mar.* *Eccles. 36.*

No Termo da Villa de Vinhaes ha hum Lugar, a que chamão Tizello, ou Tiozello: nelle se vè junto à Ribeyra de Santa Maria o grande Santuario de Nossa Senhora dos Remedios, aonde he buscada de todos aquelles povos circumvizinhos huma milagrosissima Imagem da Rainha dos Anjos, que he o remedio de seus moradores, & a probatica Piscina

aonde

aonde naõ hum enfermo, mas todos os que a ella recorrem, cobraõ logo prompta, & perfeyta ſaude. Da origem, & principios deſta Santa Imagem ſe refere por tradição, que apparecèra a huma moça muda *à nativitate*, em cujo apparecimento haveria muytas circunſtancias notaveis, q̃ naõ ficàraõ em lembrança; o que vemos muytas vezes naquellas couſas, que merecião muyta. O apparecimento refere a tradição neſta maneyra:

Neſte meſmo Lugar de Tizello ha hum ſitio, a que chamão a Nogueyra; ou porque havia nelle alguma deſtas arvores tão grande, que lhe deo o nome; ou porque ainda ao preſente a haverà. Porèm hoje o que faz mais lembrado eſte nome do ſitio, he o haver ſe manifeſtado nelle (aonde ao preſente ſe vè levantada huma Cruz) a Rainha dos Anjos Maria Santiſſima a huma pobre repariga muda de ſeu naſcimento, como fica dito, que me perſuado ſeria Paſtorinha, & guardaria por aquelle ſitio algumas ovelhinhas, & cabras de ſeu amo, o que he muyto uſado por aquellas partes. Appareceolhe, & devia ſer em tempo de calma, porque a Senhora lhe perguntou ſe queria agua, que ella lha daria, & tambem lhe tiraria o impedimento da voz, & lhe daria falla. E como os favores de Deos ſempre abrem o entendimento, ella com acções agradeceo à Senhora aquelle grande favor, que lhe fazia, & moſtrou merecer recebellos, & para iſſo foy ſeguindo a Senhora atè a fonte do Pegal, que fica alguma couſa diſtante daquelle primeyro ſitio, & aqui na fonte lhe deo a Senhora agua, miniſtrandolha pela taça das ſuas Divinas mãos; & com eſta ſantificada agua recebeo naõ ſó o refrigerio da ſua ſede, mas a voz que naõ tinha, & começou a fallar deſempedidamente. E dizem tambem por tradição, que depois deſte favor, diſſera a Senhora à Paſtorinha, que dalli a tantos dias lhe foſſe fallar em hum ſitio, a que chamavaõ a Ribeyra de Santa Maria.

Depois que a muda recebeo da Senhora eſte grande favor, foy para caſa muyto alegre, & as mais palavras que fallava,

era, mãy, mãy: taõ devota, & obrigada parece que ficou àquella verdadeyra Mãy nossa, & amorosa Mãy dos peccadores, que parece não acertava cõ outra palavra, & não deyxava de fallar, & de responder perfeytamente a tudo o que lhe perguntavão, porq ficou com hum perfeyto uso de sua voz. A casa para onde se recolheo, era a de hũ Cavalleyro, chamado Gonçalo de Moraes Sarmento, pessoa das mais qualificadas daquella terra, & de quem ha muytos descendentes. No dia assignado pela Senhora, foy a moça, na fórma q a Senhora lhe havia ordenado, ao sitio da Ribeyra de S. Maria, aonde lhe appareceo cercada de resplandores, & lhe fallou, declarãdolhe em como era vontade de Deos, & sua, q se lhe edificasse naquelle lugar hũa Igreja, para a qual ella cõcorreria cõ todas as despezas, & que a Igreja havia de ter o titulo, & a invocação de N. S. dos Remedios. Quando a moça foy aonde a Senhora lhe mandàra, a seguio muyta gente, parecendolhe, que tambem a havião de ver; mas como estes favores se não concedem mais que àquelles determinadamente, a quem o Senhor quer, nenhuma das pessoas que a acompanhàrão, não vio, nem ouvio nada. E a Senhora, para que se desse inteyro credito à sua Embayxadora, desenhou o sitio, assignando o comprimento, & a largura do Templo, que he grande, & architetado com toda aquella proporção, & largura que pede o seu comprimento, que he de cento & cincoenta pés.

Tem este Templo huma fermosa Capella mòr, forrada muy preciosamente de madeyras de bordo, & hum retabolo muyto grande dourado. Tem mais duas Capellas collateraes com retabolos na mesma fórma dourados, dedicada hũa a S. Francisco, & outra a Santo Antonio, & outra no corpo da Igreja dedicada a Nossa Senhora do Populo.

Passados poucos dias depois da manifestação da Senhora à Pastorinha, se deo logo principio à obra, para o que o Senhor disporia os corações, para que todos se applicassem a ella. E a Senhora em confirmação da sua palavra deo à mesma Pastorinha em huma taça dinheyro, para se dar principio

a ella,

a ella, & para se comprarem os materiaes, & mais cousas pertencentes a huma obra tão grande. A todos os Officiaes assim Pedreyros, Alvineos, como Carpinteyros, se pagava os seus jornaes; porèm os carretos, & cõducções dos materiaes tomàraõ por sua conta os moradores, o conduzillos, o que fazião com tão grande fervor, & devoção, que huns tinhaõ enveja dos outros, quando vião que se adiantavão a trabalhar mais, & mostravão sentimento, de que madrugassem mais em o serviço da Senhora.

Alguns dizem que os mesmos moradores forão os primeyros que derão principio à obra pelas suas despezas, & que desanimandose estes de que as suas posses, & as esmolas dos fieis pudessem abranger a huma fabrica tão grande, acodira logo a Senhora com terceyra visaõ à muda, assegurandolhe, que toda a despeza havia de ser sua, & que não faltaria o cabedal, para a obra se proseguir; & assim foy continuando na mesma grandeza em que a Senhora a havia desenhado, & hia acodindo, & obrando cada dia novos prodigios, & maravilhas, porque depois do primeyro dinheyro, que a Senhora deo à Pastorinha na referida taça, cada dia crescia nella o q̃ bastava para despezas quotidianas, & via-se muytas vezes acabar à noyte o dinheyro todo, que era necessario, para satisfazer os jornaes dos Officiaes, & no dia seguinte acharse todo o que era necessario para aquelle dia, com que milagrosamente se achava, & parece que nascia, a quantidade precisa sem crescer, nem faltar. Bem merecia esta taça ser guardada como hum muyto grande thesouro. Com estas maravilhas, que a Senhora obrava, se não pedia nada a ninguem, aindaque se não regeytava, o que os fieis por sua devoção offerecião à Senhora dos Remedios.

Do Reyno de Galiza vinhaõ as madeyras, & ficando tão distantes, hião os moradores, & devotos da Senhora, que vivião naquelle Lugar, com os seus carros a buscallas, com tanto gosto, & alegria, que bem se via que no seu fervoroso zelo andava a mão de Deos. Nestas conducções nũca succedeo

deo o mais leve perigo, nem molestia, & isto andando os carros de noyte, & de dia: & nem a gente, nem o gado experimentàrão, ou sentirão trabalho em todas estas jornadas. E assim crescia a obra a olhos vistos, que parecia andavão nella algumas mãos invisiveis.

Contratàrão os Administradores da obra da Senhora dos Remedios com hum Mestre Carpinteyro, o haver de forrar a Capella mòr, & para isto lhe derão huma amostra, ou planta. E elle maliciosamente, por ganhar mais, determinou fazella com alguma diminuição do que a planta pedia. Teve logo o castigo da mão de Deos, porque repentinamente se achou tolhido, & reconhecendo a sua culpa, prometteo a Nosso Senhor, que se alcançasse saude pelos merecimentos de sua Santissima Mãy, que elle faria a obra ainda muyto mais avantejada do que se lhe pedia pela planta. Logo alcançou a sua saude, & satisfez pontualmente o que havia promettido. Cegou o a ambição, para que com aquelle trabalho reconhecesse, que a Deos ninguem o póde enganar.

He esta Casa, & Santuario da Senhora dos Remedios, hum dos mais grandes, & fermosos Templos que tem o Bispado de Miranda. He claro, & ayroso, & como a Mãy da eterna sabedoria era o Architecto, que não só o havia desenhado, mas a que dava luz, & sabedoria aos Officiaes, tudo sahio muyto perfeyto. He muyto grande a devoção daquelles povos para com esta Senhora, & assim he muyto grande o concurso dos fieis, que continuaõ a ir buscar nesta Senhora o remedio de todas as suas necessidades. Em todos aquelles Altares que ficão referidos se diz Missa, porque saõ muytos os Sacerdotes, que alli concorrem, & como achão alli sempre, não só a esmola, mas vinho, & cera, em que se dispende cada anno quantidade de dinheyro, porisso frequentaõ muyto aquella Casa da Senhora.

Estes concursos saõ mayores em todos os Sabbados do anno, em que tambem ha Feyra, & mais grandes ainda em as Oytavas de Natal, Pascoa, & Espirito Santo. As principaes

paes Festas se solemnizaõ no dia da Natividade da Senhora em oyto de Setembro, & em o dia de sua Encarnação a vinte & cinco de Março, & nas mais Festividades da Senhora, com Jubileo que alcançàraõ os Irmãos de sua grande, & nobre Irmandade, que he de Sacerdotes, & em dia de São Bernabè, no qual dia concorrẽ todos os Lugares circumvizinhos a huma procissaõ muyto solemne, que se faz por memoria de hum grande milagre que a Senhora obrou a favor daquelle povo de Tiozello, & dos mais circumvizinhos. Sustentão se aquelles povos, a mayor parte do anno, com a ajuda da castanha. Em hum quiz Deos castigallos com huma grande praga de lagarta, que deo nos Castanheyros, que não deyxava, nem a casca delles, & assim ficavão queymados, incapazes de produzir o fruto de que todos necessitavão. Vendo se aquella gente neste grande trabalho, recorrèrão à Mãy de misericordia, a Senhora dos Remedios, para que lhes valesse com a sua intercessaõ, & patrocinio. Dispuzeraõ huma procissaõ, em que concorrèrão quasi todos os Lugares, & levàrão nella a Senhora dos Remedios por entre aquelles soutos, de que depende o seu remedio. Caso milagroso! Assim como a Senhora hia passando, hião cahindo aquelles guzanos das arvores em a terra, & caminhos, & logo desappareciaõ, & em menos de quinze dias se virão as arvores brotar com tanta força, que brevemente se copàrão, & vestiraõ de folha, & naquelle anno se colheo muyta mais castanha, do que se havia visto nos mais prosperos dos antecedentes.

Isto jura em huma Certidão Balthazar de Moraes Sarmento, Cavalleyro do habito de Christo, & Fidalgo da Casa de sua Magestade, descendente de Gonçalo de Moraes Sarmento, de quem foy criada a Pastorinha, a quem a Senhora dos Remedios se manifestou. Em memoria deste favor, & em acção de graças por elle, se faz todos os annos a referida procissaõ; & isto por voto que então fizeraõ.

Por intercessaõ da Senhora dos Remedios tem obrado Deos infinitos milagres, & estupendos prodigios, aindaque a incuria

à incuria daquellas gentes ha sido tão grande, que nunca delles fizerão memoria, para agora podermos referir alguns delles. De outra muda refere tambẽ a tradição, q viera ter huma Novena à Senhora em companhia de seus pays, para que a Senhora lhe desse falla. Ouve-se a Mãy de Deos com tanta piedade com ella, que logo nos primeyros dias lhe fez o favor tão inteyramente, como ella o desejava; mas esta foy tão ingrata ao beneficio, que tanto que o recebeo, sem mais tratar de continuar a sua Novena, a que estava obrigada a não faltar, ella se foy para sua casa; mas para que outros não cahissem em semelhante crime, a castigou Deos privando-a outra vez da falla, que lhe havia dado. Creyo que reconhecida da sua culpa tornaria a valerse da Mãy de misericordia, a quem pediria perdão do seu descuydo; & tambem he crivel, que receberia da sua piedade com as vozes perdidas, luz, & graça para saberlhe ser muyto agradecida.

Dentro da Igreja, & junto ao Altar da Capella de Santo Antonio, està huma fonte, aonde recorrem os enfermos com grande fé, & bebendo da sua agua por beneficio de Nossa Senhora, recuperão logo a sua saude. Esta Imagẽ da Senhora se mandou fazer, logo que se deo principio à sua Casa. He de roca, & de vestidos; & a sua estatura saõ cinco para seis palmos. Està com as mãos levantadas; & o seu rosto he tão soberano, & magestoso, que com a sua fermosura augmentada Divinamente, està roubando os corações. Està collocada no meyo do retabolo da Capella mòr.

Nos Lugares aonde a Senhora appareceo à Pastorinha muda, se puzerão Cruzes, & a primeyra he no sitio da Nogueyra, à vista do Santuario de Nossa Senhora da Serra; & este foy o primeyro lugar, aonde a Senhora appareceo: a segũda està na fonte do Peral, aõde a Senhora satisfez a sede à Pastorinha, sendo as suas bẽditas mãos o pucaro por onde lhe ministrou a agua: a terceyra se vè nas costas da Igreja, que foy aonde a Senhora começou a desenhar a obra della. E a ultima na Ribeyra de Santa Maria, aonde a Senhora fallou a

segunda, ou terceyra vez à Pastorinha. Estas Cruzes saõ de páo, & quando o tempo as acaba, tem cuydado os seus devotos administradores, de as renovar com outras novas. E refere quem nos fez esta relação, q̃ pelos annos de 1680. pouco mais, ou menos, as vira renovar, & diz que sempre as ouvera depois que a Senhora alli appareceo.

As rendas da Senhora saõ muyto limitadas, (porque não passarãõ de dez mil reis) para as despezas que ordinariamente se fazem naquella Casa, assim em cera, vinho, & hostias, & mais fabrica; mas ella o dispõem, movendo desorte aos seus devotos, que para tudo o que toca ao seu culto, & serviço nada falta. Não tem Ermitão, senão hum Mordomo, que tem conta, & cuydado daquella Casa, o qual assiste à Senhora ha mais de trinta annos, & tam bem lhe vay em ser seu servo, & criado, que protesta de a servir em quanto Deos lhe der vida. E tem hum Procurador, que o he ao presente Belchior de Moraes Sarmento, pessoa das mais nobres daquella terra, que assiste, & tem cuydado de tudo, o que toca ao serviço da Senhora, com fervorosa devoção.

O Padre Antonio de Vasconcellos na sua descripção de Portugal diz, que este Templo se edificàra com as grandes esmolas, que os fieis offereciaõ, & que vagando por aquelles campos a muda, ou Pastorinha, vira a Senhora, & que ella lhe mandàra dissesse àquelles naturaes, que naquelle lugar se lhe fundasse aquelle Templo, & que em confirmação deste seu preceyto, lhe tiràra o impedimento da lingua; & que esta muda era criada de Bento de Moraes, pessoa das da primeyra nobreza daquelle Lugar: a nossa relação diz, Gonçalo de Moraes, & pouco vay que seja este, ou aquelle nome; mas como estes mesmos Cavalheyros nos derão estas noticias, assento em que este seu ascendente se chamava Gonçalo de Moraes. O anno em que a Senhora dos Remedios appareceo não consta; mas deve de passar de cem annos, por quanto o Padre Vasconcellos estampou o seu livro no anno de 1618. & jà havia muytos annos, que a Senhora havia apparecido; & tambem

elle,

elle, quando escrevia estas noticias, seria alguns annos antes que as estampasse, com que neste tempo em que escrevemos estes Santuarios, que he o anno de 1705. poderà haver muyto mais de cento & vinte annos. Da Senhora dos Remedios faz menção o referido Padre *in descript. Regn. Lusit.* pag. 544. num. 20. Faria & Sousa na sua Europa tom. 3. part. 3. c. ult. a Corografia Port. tomo 1. l. 2. tr. 2. c. 3. p. 485.

TITULO XXII.

Da Imagem de Nossa Senhora do Monte, em o Lugar de Duas Igrejas, Termo de Miranda.

EM distancia de pouco mais de huma legoa da Cidade de Miranda, para a parte Occidental se vè hum Lugar, que se denomina Duas Igrejas. Neste Lugar se vè hum grande, & magestoso Templo, porque excede na grandeza a muytos da circumferencia, ou Aro (como dizem) da mesma Cidade de Miranda, dedicado à Rainha dos Anjos, & nella he tida em grande veneração huma Imagem sua, a quem intitulaõ, Santa Maria do Monte, ou Nossa Senhora do Monte: Imagem de grande devoção, & de grande nome por toda aquella terra. He tradição commua, que esta Sagrada Imagem apparecèra naquelle mesmo sitio a huma Pastorinha de poucos annos, que como esta Senhora he Mãy do Divino Pastor, & do Divino Cordeyro, (como dizem os Gregos no seu Hymno) *Mater Pastoris, & Agni*; gosta de se manifestar às candidas Pastorinhas. Dizem mais, que o seu apparecimento fora sobre huma giesteyra, a que naquellas partes chamão Escova. Este foy o throno glorioso, em que foy vista a Rainha dos Anjos Maria Santissima. *Hymn. Græcor. apud But. pag.* 119.

Participou a Pastorinha o favor que a Senhora lhe havia feyto aos moradores do seu Lugar, que distava do sitio em que a Senhora se manifestou, quasi hum quarto de legoa. Acodiraõ todos a ver, & a venerar a Mãy de Deos, & perten-

derão levalla, como o fizerão, para a sua Igreja, que já tinhão dentro do Lugar, & erigirlhe nella huma Capella. Porèm não se accōmodou a Senhora à sua vōtade, & desejos que tinhão de a levar para o Lugar; mas à vontade do Altissimo, porque era disposição sua fosse venerada em o mesmo lugar de seu apparecimento, porque fugio. E esta fuga parece a repetio mais vezes. O que visto pela gente daquelle povo, resolveo fundarlhe no mesmo sitio aquelle Templo, em que ao presente he venerada, dispondo o em tal fórma, que o Altar da Senhora, que he o mayor, ficasse sobre a mesma Escova, ou giesteyra.

Daqui devia originar-se chamar-se aquelle Lugar Duas Igrejas, por acrescer esta à que já de antes havia. E sem embargo, que a da Senhora he hoje a Matriz, & a mais principal; o que seria sem duvida, pela mayor veneração, que se lhe tinha, por ser nella venerada a Imagem da Mãy de Deos, milagrosamente apparecida; mas a do povo, ou a que està dentro do Lugar, he por esta razão mais frequentada, & aonde està o Santissimo Sacramento.

O titulo tambem do Monte se originou do lugar do apparecimento, não tanto pelo levantado delle; supposto que o he algum tanto, a respeyto do Lugar, ou povoação; quanto por estar cheyo de carvalhos, & outras arvores silvestres, & mato, a que propriamente chamão Monte naquella terra; aindaque ao presente não ha nada já hoje naquelle sitio, porque o concurso dos Romeyros, & moradores, que forão crescendo no referido lugar, o puzerão tão calvo, como o mais Termo delle. Em prova desta tradição, não se póde descobrir documento algum mais que a publicidade della. Nem o admirarà quem souber que cousa são Lavradores, & principalmente os daquella terra, aonde apenas se acha algum que sayba ler. E nem porisso perdem, que antes parece que são os em que se conserva mais a santa bondade, & innocencia, em que Deos no estado della determinou a Adam este exercicio.

Só em huma parede junto ao Altar mòr, da parte direyta daquelle Templo, se vè ainda hoje pintada huma Pastorinha, em memoria daquella, a quem a Rainha dos Anjos appareceo; & não deyxa de ser cousa muyto digna de reparo, que sendo a pintura muyto pequena, que não chega a hum palmo, & sobre o reboco, não muyto apurado, de huma parede, se conserve ainda hoje sem falta, nem defeyto, sem embargo de ser tão antiga, segundo dizem, como o mesmo Templo, o qual bẽ mostra jà em muytas partes grãde antiguidade. E accresce mais, que no Altar ha huma Imagem de vulto de Nossa Senhora do Rosario, em quem os annos mostràrão bem os seus effeytos, sendo que parece se devião mostrar primeyro na pintura da Pastorinha, que se vè na parede; & assim se julga por milagrosa a conservação.

Os milagres desta Senhora, & Rainha dos Anjos, saõ muytos; mas faltão tambem os documentos necessarios delles, para se haverem de fazer delles relações; porque como se não relatão ao menos pelo pincel, por falta de Artifices delle, ficão só livrados na memoria dos homens, que quando se não perdem de todo na substancia, esquecemse de suas circunstancias, que he o que basta, para se não poderem escrever. Não omittirèmos todavia hum, que o pareceo, & foy nesta fórma.

No anno de 1665. a 15. de Agosto, dizendo Missa naquella Igreja o Abbade Gaspar de Sá, homem Letrado, & caritativo para com os seus Freguezes, ao tempo que este voltava de haver consumido, a dizer o *Post communio*, cahio hum rayo na mesma Capella da Senhora, que subitamente lhe tirou a vida, & depois de hum largo espaço, que se puderão recobrar do susto, & da cegueyra em que os deyxou o fumo, os que estavão na Igreja (que erão quasi todos os moradores daquelle Lugar) virão no pavimento do Altar por bayxo dos degràos delle a Imagem da mesma Senhora em pé, & com a mesma compostura, com que costuma estar no seu throno; como que se viera a interporse entre o povo, & aquelle me-

teoro de fogo, para que não fizesse nos ouvintes da sua Missa, o estrago que havia feyto no celebrante: nos quaes talvez faltaria a disposição, & seria mais lastimosa aquella morte, por não haverem como elle acabado de commungar. E aindaque se possa entender, que a Imagem Santissima da Senhora cahio com o aballo, que fez no retabolo o mesmo rayo, & trovão, que o acompanhou, não deyxou de parecer prodigio, & grande, que cahindo de tão alto, (que o estava quasi doze palmos do Altar o throno,) & tão longe, que se mete no meyo o Altar, & estrado delle, & tres degràos altos de cantaria, ficasse aquella Santissima Imagem em pé no pavimento da Capella, ou Cruzeyro, na mesma fórma, que o estava no seu throno, & sem final algum nas mãos, ou no rosto, dos que costumão deyxar aquelles acontecimentos, & mais sendo huma Imagem muyto delicada, que apenas terà quatro palmos, & com as mãos estendidas, & dedos abertos, como representando o Mysterio de sua Assumpção (que naquelle dia, por esta razão se lhe faz a sua celebridade pelo Abbade; & se costumou todos os annos.) He de roca, & de vestidos, com hum rosto delicado, fermoso, & alegre, em conformidade do mesmo Mysterio, que parecia o quiz a mesma Senhora symbolizar naquelle monte, para tambem pelo lugar ser semelhante ao em que seu Unigenito Filho subio triunfante aos Ceos. Por muyto prodigioso se teve este successo, em que aquella Clementissima Senhora, decendo do seu Altar, acodio a impedir o estrago, que o rayo podia fazer; & tambem em se não achar nem nos seus vestidos a mais leve queymadura, se reconheceo o quanto os elementos a respeytaõ, & venerão, & lhe estão sugeytos. Seja ella para sempre muyto louvada, & bemdita.

TITU-

TITULO XXIII.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora do Nazo, do Lugar da Povoa.

DUas legoas da Cidade de Miranda para a parte do Sepentrião, em os limites do Lugar da Povoa, que pertence ainda ao Aro da mesma Cidade, ha hum Templo dedicado à Nossa Senhora, com o titulo do Nazo, que he o nome do mesmo sitio em que se fundou. Da antiguidade deste Templo, & da sua origem, & da Imagem Santissima da Mãy de Deos, que nelle he venerada, não ha noticias claras, mais que saberse que he antiquissima, & de grande devoção, & romagens; & que obra muytos milagres, & maravilhas, em gratificação dos quaes concorrem muytos, que recebèraõ os seus favores, a darlhe as graças. E he tradição, que estando em Argel captivo hum homem daquellas partes, se encomendàra com grande fé em huma noyte à mesma Senhora, & que na madrugada seguinte se achàra às portas da sua Igreja, de que ainda hoje existem nella por memoria os grilhões do mesmo captivo. E he para sentir, que sendo este successo muyto digno de se escrever para perpetua lembrança, nada disto se fez.

Tambem he tradição, que nos dias em que este homem se deteve na mesma Igreja em dar à Senhora as graças na sua presença pelo beneficio que lhe fizera, abrira hum poço junto da mesma Igreja, aonde a poucos estadios achou agua doce em tanta abundancia, que em nenhum tempo do anno, nem de concursos falta; o que se avalia por hum continuo milagre, por estar o referido povo, & Igreja em huma coroa de terra que se levanta sobre o terreno de toda a vizinhança. E o mesmo sitio em si he arido, & agreste, & tão falto de agua, que para a terem aquelles Aldeoens para os seus gados, que nelle pastão, se abrem fossos, ou lagoas em a terra, que se enchem no inverno, & se conservão muyta parte do verão.

A Casa desta Senhora (que he sua propria, & da sua invocação, he annexa à Parochia do Lugar da Povoa acima referido, de que dista hum quarto de legoa) quasi toda he calçada de ossos, com pedras entremetidas, & com lavores que a fazem curiosa, & vistosa. Tem Tribuna, ou Coro, portico, ou alpendre de columnas, & a Capella mòr he fechada com grades de madeyra, & toda a Igreja terà de comprido cõ a Capella, & portico vinte & sete braças, que fazem 250. palmos, & a largura he proporcionada ao comprimento. Possue esta Senhora algumas herdades em varios sitios, & Lugares daquella terra, cujos rendimentos se gastão na fabrica, concertos, & reparos do mesmo Templo. E tudo isto denota, ser ainda muyto mais celebre este Santuario nos tempos antigos, do que he no presente.

A Imagem desta Soberana Senhora he de roca, & de vestidos, tem cinco palmos de altura. O rosto està muyto perfeytamenre encarnado, & he de grande fermosura; & não havendo memoria da sua antiguidade, està o rosto tão bello, & resplandecente, como se fosse encarnado de pouco tempo: & não ha lembrança de que se tocasse para a haverem de renovar. Tem em os braços ao Menino JESUS. A sua Festividade se celebra na segunda Oytava da Pascoa da Resurreyção, em que ha Sermão, & grande concurso. E alèm desta Festa se lhe faz outra em oyto de Setembro, dia de sua Natividade. Não tem Irmandade, senão hum Thesoureyro, ou Procurador, que cobra as rendas, & as esmolas, & destas a mayor parte he trigo, ou centeo, que trazem os que se pezão nas balanças, que ha na mesma Igreja, os quaes em satisfação de suas promessas o vão fazer, quando vão a dar as graças à Senhora dos beneficios que recebèrão. Alèm destas Festas se lhe diz tambem Missa todos os Sabbados do anno, não fallando nas votivas, porque saõ muytas as que se mandão em acção de graças dizer à Senhora.

Concorrem tambem a este Santuario varias procissoens dos Lugares circumvizinhos. De pouco tempo para cà se instituhio

tituhio naquella Casa huma Irmandade, como outras que ha por aquellas terras, em que cada hum dos Irmãos dà meyo alqueyre de pão cada anno, & se lhe faz hum Officio de nove lições por cada hum dos que morrem, & hum geral por todos, pelo Oytavario dos Santos, com Sermão, & grande numero de Sacerdotes. Tem esta Casa da Senhora hum Ermitão, que he da apresentação do Cabido de Miranda, com casas em que vive.

TITULO XXIV.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora do Rosario, do Lugar de São Pedro da Silva.

NO Termo da Villa de Algozo (que fica situada quatro legoas de Miranda para o Nascente, junto ao Rio Angueyra, & para o Occidente tem o de Maçans, & à qual deo foral ElRey D. Affonso V.) ha hum Lugar, a que dão o titulo de São Pedro da Silva, situado para a parte Austral da mesma Villa. Neste Lugar se vè o Santuario, & Ermida de Nossa Senhora do Rosario, aonde concorre com fervorosa devoção innumeravel povo de todos aquelles contornos. A Casa, que hoje tem esta Senhora, he moderna por reedificação, cujas despezas forão consignadas na devoção dos fieis para com a mesma Senhora, q̃ lhas pagaria com grãdes beneficios, não só temporaes, mas espirituaes; & como a devoção he filha dos seus poderes, & maravilhas, quem para com a Senhora a tiver verdadeyra, sempre experimentarà em si as suas maravilhas, & poderes. E essa he a causa, porque cada dia se vè aquelle Santuario com mayores augmentos, porque com as maravilhas, que a Mãy de Deos obra nelle, se adianta cada vez mais a devoção.

Da antiguidade desta Casa não consta com certeza o tempo em que foy edificada, (a primeyra que se erigio) mas o estar tão velha que necessitou de reedificação, mostra que serião

rião muytos os annos, que tinha de principios. Mas da sua origem refere a tradição, que vindo àquellas partes em Missaõ huns Religiosos da Ordẽ dos Prégadores do Convẽto de Villa Real, prégavão estes com grãde fervor, & q̃ procurárão assentar nos corações de todos aquelles moradores a devoção da Senhora do Rosario, (como o fizerão em outras muytas terras da Provincia de Tras-os-Montes,) & persuadidos delles os moradores daquelle Lugar, erigirão logo hũa Ermida, que dedicàrão à mesma Rainha dos Anjos, & nella collocàrão logo huma Imagem sua, que mandàrão fazer, & que he hoje buscada com a devoção que fica referida. E aindaque não consta (como fica dito) o tempo certo em que se fundou esta primeyra Ermida; bem poderà ser que fosse poucos annos depois que estes Santos Religiosos fundàrão o Convento de Villa Real, do qual tomàrão posse no anno de 1424. em tempo d'ElRey Dom João o I. porque o fervor com que aquelles primitivos Padres desejavão encaminhar as almas para o Ceo, os moveria a discorrer por toda a Provincia, para introduzir tambem em todos os corações a devoção da Senhora do Rosario. Se he que não foy pelos annos mais adiante, porque no de 1570. se erigio outra Ermida em Villa Franca de Lampazes, sendo jà aquellas terras Bispado de Miranda.

Erigirão logo aquelles Padres huma Irmandade debayxo da invocação da mesma Senhora, toda de pessoas seculares, & esta he a mais antiga, & rica, participandolhe as indulgencias, que costumão lucrar os Confrades do Rosario, em virtude das Bullas Apostolicas, que tem para este effeyto. Como a primeyra Ermida, por muyto antiga, ameaçava ruina, dispuzerão os devotos da Senhora derriballa, & edificarlhe outra nova, que he a que ao presente se vè, & em que a Senhora he servida com muyto fervor, & devoção. Fazem estes Irmãos seculares a Festa da Senhora em dia de S. Marcos Euangelista. O motivo que tiverão para ser neste dia a sua celebridade, não pude alcançar. Neste dia de São Marcos

con-

concorrem àquella Casa muytas procissoens de Ladainhas.

Alèm desta Irmandade, que he muyto antiga (como fica dito) & a primeyra, tem a Senhora outra de Ecclesiasticos, & estes festejão a Senhora no dia oytavo da Ascenção do Senhor. Nestes dous dias he muyto grande o concurso da gente de todos aquelles povos; & nos dias em que fazem os seus Anniversarios, & Officios pelos Irmãos de ambas as Irmandades, que saõ numerosas. A dos seculares como primeyra he a que toda se emprega no augmento da Casa da Senhora. Cada hum dos Irmaõs he obrigado a dar cada anno meyo alqueyre de trigo; & como saõ muytos, assim com o rendimento delle pódem augmentar as obras da Senhora, que he servida com muyto decente aceyo. Ao presente se acrescentàraõ à nova Ermida duas Capellas collateraes, alguns portados, & pulpito, tudo de cantaria, de que o sitio he abundante. Alèm dos Anniversarios geraes, quasi todas as somanas do anno tem Officios pelos Irmaõs defuntos.

A Imagem da Senhora he de vestidos; tem de alto cinco palmos & meyo, he de grande fermosura, & tem em os braços ao Menino JESUS. Debayxo do Altar mòr tem huma fonte de agua excellente, & aindaque não tem corrente para fóra, he continua, & permanente. E da parte de fóra a hum lado da Capella mòr, tem outra fonte, com sua bica, que cahe em hum tanque de cantaria, que me persuado ser a mesma da fonte do Altar, que alli desagua. E esta fonte està feyta com grandeza, & perfeyçaõ; & tem seu frontespicio, ou fachada com pilares em roda, & tudo de cantaria. Em a circumferencia da fonte tẽ muytos castanheyros, & outras arvores silvestres, que fazem o sitio agradavel, & delicioso, & tambẽ util aos devotos peregrinos, porq̃ lhes servẽ de abrigo as suas sombras em o verão, por naõ terem alli casas fóra das do Ermitão, que he falta grande em tanto concurso. O Ermitaõ que tem cuydado da Casa da Senhora, he apresentaçaõ do Abbade de Villar Seco, a cuja Abbadia pertence aquelle destrito.

Tambem

Tambem se referem desta Santissima Imagem muytos milagres, mas como os naõ acho escritos, & naõ ha naquella Igreja quem faça memoria delles, & só estaõ na tradiçaõ, porisso deyxo de referir alguns; que como naquellas terras naõ ha Pintores, nem cirieyros curiosos, que pintem, & façaõ pinturas, ou insignias de cera, porisso se não vem (como em outras partes) os sinaes, & as pinturas das muytas maravilhas que a Senhora obra continuamente. E só se vè huma lamina de hum milagre, & por ser cousa taõ rara, se faz della muyta estimação, como da outra, que referimos da Senhora do Monte, que ambas estão em testemunho de milagres, que Deos obrou pelos merecimentos de sua Santissima Mãy; as quaes nem bem daõ noticia nos letreyros que tem, dos successos que se obràraõ, das quaes se faz estimaçaõ por raras; & ellas o merecem, porque aindaque naõ saõ pinturas de Roma, ao menos vieraõ tambem de longe.

TITULO XXV.

Da Imagem de Nossa Senhora da Luz, do Lugar de Constantim.

NA raya de Portugal, & aonde este Reyno se divide do de Castella, junto do Marco, que faz a divisaõ, da banda de Portugal, se vè situada a Ermida, & Santuario de Nossa Senhora da Luz, que he filiaçaõ, ou annexa à Parochia do Lugar de Constantim, de cuja jurisdicçaõ he aquelle destrito, & Termo da Cidade de Miranda, por ficar dentro do seu Aro. He tradiçaõ constante, que aquella Ermida, em que hoje he venerada a Senhora da Luz, fora a Mesquita dos Mouros, quando foraõ senhores daquellas terras, a qual, depois que os Christaõs os lançàraõ de todo fóra, a benzeraõ, & dedicàraõ à Mãy de Deos, debayxo do titulo da Senhora da Luz; & foy bem que aquella Senhora, que he a luz do mundo, como diz Saõ Lourenço Justiniano, *Lux mundi*, fosse a que

Laur. Ser. de Nativ. B. V.

que com os resplandores da sua protecçaõ desterrasse as trevas da maldita Seyta do Alcoraõ; & que no mesmo Lugar, que o Demonio escolhera para sua adoraçaõ, lho tirasse a Mãy de Deos, para ser nelle venerada por digna de toda a adoraçaõ. A Casa he muyto grande, & capaz de se poder eleger della huma Parochia.

Nesta Ermida he buscada com muyta reverencia, & grande devoçaõ a Imagem da Senhora da Luz. He esta Sagrada Imagem grande, porque tem mais de cinco palmos de altura; he de roca, & de vestidos; & tem em os seus braços ao Menino Deos, & ambas as Imagens saõ de elegante, & grande fermosura. He buscada esta Senhora com grande devoção de todos aquelles povos circumvizinhos, & tambem dos de Castella. A sua Festa se celebra em dia de Saõ Marcos Euangelista, & nelle se lhe faz huma grande Feyra; & assim por esta causa he naquelle dia muyto grande o concurso, & nelle vem muytos dos seus devotos a pagar os seus votos, & a cumprir as suas promessas com as offertas, que lhe trazem. E como a Feyra dura tres dias, assim he muyta a gente, que concorre de Portugal, & de Castella, principalmente em tempo de paz. E como aqui se commercea de huma, & outra parte, com a conveniencia de que algumas fazendas, que saõ prohibidas em algum dos Reynos, se vendem naquelle em que o naõ saõ, & as mesmas justiças de hum Reyno estaõ vendo junto de si o que no outro se prohibe; porque se vendem jà em Reyno, & jurisdicçaõ diversa, naõ os pódem prohibir, & assim o permittem.

Tambem obra Deos pela invocaçaõ desta Senhora muytos milagres, & maravilhas; mas como naõ ha quem dellas faça memoria, tudo fica em tradições; & como por aquellas partes só os Parochos sabem escrever, & estes saõ muyto descuydados; & muytas vezes succede serem Curas annuaes, a quem falta a curiosidade, tudo fica sepultado no esquecimento: & como tambem ha poucos Pintores, que ao menos em quadros poderiaõ perpetuar algumas destas maravilhas;

vilhas, para se exporem aos olhos de todos, porisso tudo saõ queyxas nos curiosos, & nos que tem zelo. Não tem Ermitão; mas hum Mordomo, & Thesoureyro, que he algum dos moradores do mesmo Lugar de Constantin, que he o que tem cuydado da limpeza, & Casa da Senhora, & de dar os guisamentos, & cera necessaria para se dizer Missa, quando o pedem os devotos, ou quando o Parocho proprio, que he o Vigario do mesmo Lugar. E agora por causa das guerras succede ir menos vezes.

TITULO XXVII.

Da Imagem do Nossa Senhora do Azinhozo.

NA Diocesi de Miranda, oyto legoas para o Sudueste da Cidade de Bragança, se vè a Villa de Azinhozo, que pertence à Coroa, & Casa Real. A esta Villa deo foral El-Rey Dom Affonso o I. que a desmembrou do Termo, & jurisdicção das Villas de Penas Roxas, & Mogadouro, o qual reformou depois ElRey Dom Manoel em Evora a 13. de Fevereyro de 1520. Tem esta Villa oytenta & tantos vizinhos, com huma Igreja Parochial da invocação de Nossa Senhora do Azinhoso, que he da confirmação do Bispo, & Commenda da Ordem de Christo. Saõ os seus moradores izentos, & livres de pagar tributo algum a ElRey, & gozaõ de grandes privilegios, que lhes concedeo ElRey Dom Dinis, que depois confirmàraõ os Reys dos nossos tempos, em obsequio, & veneração da milagrosa Imagem da Senhora do Azinhozo; que he a Padroeyra daquella Villa, & daquella Igreja, & seu Orago. Não tem esta Villa mais que hũa rua, & todas as Casas della tem alpendres por respeyto de hũa grãde Feyra, q lhe concedeo ElRey D. Dinis, a qual se faz a oyto de Setẽbro, & he a melhor de toda a Provincia de Tras-os Montes.

A Santissima Imagem da Senhora do Azinhozo, que naquella Villa he buscada, & servida com grande veneração, he

tão

tão antiga, que jà no tempo d'ElRey Dom Dinis, que morreo no anno de 1325. era a sua Casa o mayor Santuario da Provincia de Tras os-Montes. Esta grande antiguidade nos privou de toda a noticia da origem, & principios desta Sagrada Imagem; porque o descuydo de se não fazer memoria, por escrito, de cousas tão grandes, he a causa de q̃ hoje, nem por tradições se póde saber alguma, neste particular dos seus principios, que he certo haveria nelles muyto de que fazer memoria, por quanto nem da etymologia de seu nome pudemos com certeza affirmar nada, porque alguns quizeraõ se manifestasse em alguma Azinheyra, aonde era factivel a escondessem os Christãos em a concavidade de alguma destas arvores, quando no tempo dos Godos entràraõ os Mouros nas Hespanhas, ou em alguma mata de azinheyras.

Em a inquiriçaõ, & diligencia que se fez da origem desta Sagrada Imagem da Rainha dos Anjos, se examinàraõ naõ só as pessoas mais antigas, & de mayor capacidade; mas os livros, & os archivos da Camera da mesma Villa; & sómente se achou nas doações d'ElRey Dom Joaõ o I. huma mercè que elle fez à mesma Villa, que diz assim:

Fazemos saber, que nòs vendo, & considerando as muytas graças, & mercès, que sempre recebemos de Nosso Senhor Deos Padre, & da Virgem Santa Maria sua Madre Rainha dos Anjos; especialmente depois q̃ a elles prouve de havermos o Regimẽto destes Reynos, & nos deraõ outrosim vitorias sobre nossos inimigos, & por isto temos encargo grande de lhe darmos muytas graças, & louvores, quanto mais pudermos; & porque a dita Virgem Maria nos haja sempre em sua guarda, & encomenda, & Reyno sobre seu defendimento, & rogue a seu Filho bento por nos pòr em o serviço seu, & louvor. De nossa livre võtade, & certa ciencia, & poder Real absoluto, querendo fazer mercè à Povoa de Santa Maria do Azinhozo, porque he Lugar muyto devoto, & de grande romagem, em que se faz muyto serviço a Deos, & a sua Madre.

Esta Provisaõ (que naõ diz mais) parece estar truncada, pois

pois naõ declara ao nosso intento nada, nem qual seja a mercè, que fez, nem o dia, nem a era em que se concedeo a mercè, que parece ser a do foral, & privilegios, que concedeo, ou confirmou, por respeyto, & reverencia da Senhora, àquelle Lugar, que antes se chamava Povoa de Santa Maria do Azinhozo, tomado do titulo da mesma Senhora. Cõfirma-se tambem a antiguidade, pois declara ser lugar devoto, & de grãde romagem; & por esta mesma causa jà ElRey Dom Dinis lhe havia concedido a Feyra, que se faz em oyto de Setembro, como fica dito. Donde se vè a grande antiguidade desta Santa Imagem. E ser obrada no tempo dos Godos, naõ faz duvida; & se dissermos no tempo dos Santos Apostolos, naõ serà erro, por quanto em Hespanha ha muytas Imagens, que he tradiçaõ foraõ do tempo dos Apostolos, & obrados na mesma fórma em que se vè esta. Como tambem o he a Imagem de Nossa Senhora de Nazareth do sitio da Pederneyra, cuja tradiçaõ he, que fora obrada pelas mãos de São Joseph, & encarnada pelas mãos de Saõ Lucas Euangelista. Tambem estão nesta fórma, a Imagem da Senhora de Villa-Velha de Fronteyra, & a do Monte Siaõ, no Lugar de Amora, Termo de Almada. E póde bem ser, que jà no mesmo tempo dos Godos resplandecesse em milagres, & maravilhas, & porque naõ viesse às mãos dos Mouros, a esconderiaõ, para que naõ padecesse delles alguns desprezos. E depois a manifestaria Deos com alguns prodigios, ou revelaçaõ.

Huma antigualha ha naquella Casa da Senhora, que vem a ser, q̃ no primeyro dia das Ladainhas de Mayo, saõ obrigados muytos povos do Arcebispado de Braga a ir, dizẽdo as Ladainhas, à Casa da Senhora do Azinhozo, & faltando nesta devota, & pia acção, saõ castigados os que faltaõ, pelos Visitadores. He tambem tradição constante que os Senhores Reys deste Reyno tiveraõ para com aquella Soberana Emperatriz da gloria, huma grande devoção, & que alguns a foraõ a venerar em sua Casa em romaria. E dizem os moradores, que esta tradição se confirma com hum sitio, aonde costumavaõ

descançar,

descançar, a q̃ ainda hoje chamão a Eyra dos Reys Os Reys, & os Principes, cõ a mesma devoção lhe offereciaõ ricas peças, & ainda hoje se conservão duas Imagens de prata, das quaes dizem, que huma dellas offerecèra a Senhora Infanta Dona Maria, filha d'ElRey D. Manoel, no tempo em que por seu mandado se descobria, & conquistava a India.

A Imagem desta Senhora està collocada no Altar mòr, & està assentada em huma Cadeyra. Faz em alto quatro palmos, he de excellente escultura de madeyra, estofada, ou pintada ao antigo, de cor verde, semeados os vestidos de flores, & Estrellas de ouro. A encarnação, assim da Senhora, como do Soberano Menino, està tão bella, & taõ fresca, que parece ser encarnada de poucos dias, sendo que nunca se lhe tocou, nem houve quem se atrevesse a porlhe as mãos. E o Abbade, ou Prior daquella Igreja da Senhora, dando esta noticia, diz, em carta sua, que se nos remeteo. Que consultàra homens de setenta & oyto annos, & lhe perguntàra se tinhão noticia de que aquella milagrosa Imagem fosse encarnada em algum tempo. Estes lhe responderaõ, que naõ sò nos seus annos, mas que nem dos de seus pays, & Avòs, havia noticia de que em algum tempo se lhe tocasse. E tinhaõ por sem duvida, que depois da primeyra occasiaõ, em que se obràra, & encarnàra, a naõ haviaõ tocado mãos humanas. Tem ao Menino JESUS em pé sobre os seus joelhos, & a Senhora està com a sua mão esquerda sustentando-o; & o Menino tẽ a maõ direyta levantada com hum globo, em significaçaõ, de que elle he o Salvador do mundo, o Creador, & o Conservador.

A devoçaõ dos que servem a esta milagrosa Senhora, não se satisfazendo dos ornatos da escultura, & pintura, a veste de ricas roupas, para mayor veneraçaõ; & jà esta devoçaõ, por muyto antiga, se naõ sabe nada, quando começou a adornar com ellas a Senhora. Festeja-se pelo povo daquella Villa do Azinhozo, em vinte & cinco de Março, dia de sua Encarnação, & segunda vez em quinze de Agosto, dia de sua Assumpção; & a terceyra Festividade se lhe faz por huma

nobre Irmandade, que tem de Sacerdotes; & estes lhe celebraõ esta Festa em a primeyra terça feyra depois do dia de Corpus Christi. Estas Festividades se fazem (com os mais gastos de cera, & outras despezas) das esmolas que os fieis offerecem à Senhora. Os milagres que obra, & tem obrado em todos os tempos, naõ tem numero; & assim eraõ infinitos os sinaes, & memorias que delles havia naquella Igreja. Os velhos dizem, q̃ antigamente estavaõ ambos os lados da Capella mòr cheyos de mortalhas, & de outras insignias, & memorias de cera, & de outras materias deste argumento. Da Senhora do Azinhozo alèm de hũa relaçaõ, que se nos remeteo, faz memoria o Padre Antonio Carvalho da Costa na sua Corografia Portugueza tom. 1. l.2 trat.2. c. 7. p. 489.

TITULO XXVII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Consolaçaõ, da Cidade de Bragança.

NA Parochial Igreja da Cidade de Bragança dedicada ao Santo Percursor, o grande Baptista, he buscada com muyto grande devoção, huma milagrosa Imagem da Mãy de Deos, a quem dão a invocação, que ella mais estima, que he a da Consolaçaõ, porque he esta Senhora a consolação dos enfermos, a consolaçaõ, & redempçaõ dos captivos, porque os põem em liberdade, & livra do captiveyro; a liberdade dos condenados, consolando os, & livrando-os, & a saude de todos, porque nos mayores apertos das enfermidades os consola com as melhoras. Tudo disse Gilselberto: *Consolatio infirmorum, Redemptio Captivorum, Liberatio damnatorum, salus universorum.* E Innocencio III. lhe chama: *Consolatrix peccatorum.* E os Gregos em o seu Hymno lhe chamão, *Consolatio totius mundi.*

Gilf. in Alterc. c. 19. Innoc. in hymn de Christo, & B. M. Græc. apud But. p. 118.

Ve-se esta Santissima Imagem collocada em huma rica Capella propria sua, que fica em o corpo daquella Igreja, à

parte

parte do Euangelho. Esta Capella lhe dedicou hũ Abbade da mesma Igreja de S. Joaõ, de quẽ jà naõ lembra o nome, por ser muyto antigo; mas he muyto naõ lẽbrar o seu Nome, deyxando Legados, & fazendas, que tambem applicou para a sua fabrica, & despezas, sobre as mais que jà à Senhora se lhe haviaõ doado, por quanto a Senhora era mais antiga, & tida em summa veneração. Saõ os Abbades da mesma Igreja os Administradores. Muytos delles em sua morte se mandàrão enterrar na mesma Capella, pela grande devoçaõ que tinhaõ à Senhora, & sendo a Capella mòr sua, como Abbades que eraõ da mesma Igreja, deyxàraõ de se mandar sepultar nella, só porque fossem sepultados à vista da Senhora. Alguns dizem, que o Abbade fizera esta obra com a ajuda dos moradores, & dos rendimentos das fazendas que jà a Senhora tinha, mas não ficaria sem premio o seu zelo, & devoçaõ com que deo principio àquella fermosa Capella, que està cuberta de talha dourada, não só o retabolo, que he feyto ao moderno, mas o tecto della, & os lados.

Quanto à sua origem, o que se refere he, que huma nobre Matrona natural daquella mesma Cidade, chamada Catharina de Moraes, mulher de grande animo, & espirito, se resolveo a ir a Roma a visitar os Santos Lugares daquella Curia, o que seria sem duvida em occasiaõ de Anno Santo. Dizem pois por huma constante tradição, que esta Matrona trouxera de Roma a cabeça, & as mãos daquella Santissima Imagem, & que em Bragança a mandàra compor em hum corpo de roca, & que vestida, & adornada ricamente, a collocàra naquella Igreja de São Joaõ Baptista. Tambem dizem, que ella mesma alcançàra do Summo Pontifice que aquella Igreja fosse erecta em Abbadia, & Parochia, & que para isso a dotava dandolhe hũa grande Quinta, q̃ tinha em o Lugar de Val de Lamas, cuja Igreja (por crescer depois muyto o Lugar em moradores) se erigio em Parochia, como he ao presente; & annexa à mesma Abbadia de S. Joaõ de Bragãça. Tambem se affirma, que a mesma Matrona Catharina de Moraes

trouxera da mesma Cidade de Roma hum Cofre de Reliquias, que poz na mesma Igreja, & se guarda na mesma Capella da Senhora, como logo dirèmos.

Com a grande devoçaõ que todos os Cidadaõs daquella Cidade tem para com a Senhora da Consolaçaõ, muytos em sua morte, ou a fizerão herdeyra de seus bens, ou lhe deyxàraõ parte de suas fazendas em Legado, para que assim tivesse a sua Capella mayores rendimentos, & crescesse mais o culto, & a veneração da Senhora. Hoje se vè a Senhora collocada naquella Capella com muyta magestade, & reverēcia. He (como fica dito) de roca, & de vestidos, q̄ os tē muytos, & muyto preciosos, q̄ lhe offerecem as suas devotas. A sua proporçaõ he de cinco palmos, o rosto muyto fermoso, & alegre, os olhos verdes, & as mãos levantadas, como demonstração, que para nos consolar, & aliviar, sempre ora, & intercede por nòs a seu misericordioso Filho; & he de huma tão grande magestade, que nella parece se està vendo muyta Divindade. E assim naõ parece obra de mãos de homens; & com aquella soberana modestia, que em seu soberano rosto se admira, està attrahindo a si os coracões de todos.

Tem esta Senhora huma nobre Confraria, confirmada pela authoridade ordinaria, a qual alcançou da Sé Apostolica para os seus Irmãos hum grande Jubileo, que se ganha na *Dominica in Albis*, que he o dia em que à Senhora se lhe faz a sua mayor celebridade, com o Euangelho do tempo: *Stabat juxta Crucem.* E neste dia lhe fazem muyto solemne procissaõ, em que levaõ a Senhora em hum rico Andor, o qual costumaõ sempre levar quatro Sacerdotes com as suas sobrepelizes, aonde a acompanhaõ as Communidades daquella Cidade, & o Clero com innumeravel povo, que todo concorre com grande devoçaõ. E como todos achaõ na vista, & na presença desta piedosa Senhora a consolação em todas as suas penas, & trabalhos, em todo o anno, & em todos os dias frequentaõ aquella sua Capella. Quando os moradores daquella Cidade se achaõ enfermos, & em grande perigo de vi-

da, mando logo pedir algum manto, ou Coroa, ou outra prenda da Senhora; & he tão grande a fé que tem nella, que ao contacto destas suas Reliquias, logo cobraõ perfeyta saude, & assim saõ muytos os milagres que obra.

Huma muda (como se refere por huma continuada tradiçaõ) chegando às grades que fechão a Capella da Senhora; deste lugar posta de joelhos, se lhe encomendou, & lhe pedio a cõsolasse desempedindolhe os orgãos da sua voz. E ouvindo a Senhora os seus rogos, lhe deo logo perfeytamente a sua falla, & com ella viveo, reconhecida por toda a sua vida, deste beneficio que da sua piedade recebèra. Taõ grande he a devoçaõ que todos tem a esta Senhora, que todos a desejaõ servir nas suas Festividades. E para isso as pessoas mais principaes pedem as queyraõ aceytar, & admittir ao seu serviço. Sempre fazem eleyçaõ de Juiz, ou Provedor da sua Irmandade, huma pessoa das mais nobres daquella Cidade.

Na mesma Capella da Senhora se conserva em hum Sacrario o Cofre das Reliquias de que acima fallàmos, às quaes Reliquias daõ o nome da Cabeça Santa, aonde costumaõ ir com grande fé muytos mordidos de caẽs danados, que pedem lhe dem a beyjar o Cofre, em que se guardaõ aquellas Reliquias; & logo se achaõ livres daquelle penoso trabalho. E levaõ tambem paõ, para que lho benzão, para darem a comer ao gado; & comendo deste paõ tambem ficaõ preservados, & saõs daquella enfermidade. Todas estas noticias nos deo o Reverendo Vigario Geral de Bragança por intervençāo do Illustrissimo Senhor Dom Joaõ Franco de Oliveyra, Arcebispo que foy da Bahia, Bispo da Diocesi de Miranda.

TITULO XXVIII.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora de Ronsesvalhes, que se venera na Cidade de Bragança.

NO Santuario do Santo Christo de Saõ Vicente de Bragança, assim chamado, por se haver collocado em huma

ma Ermida dedicada ao Santo Levita Vicente, que dizem ser a mais antiga Igreja daquella Cidade, depois da sua Matriz; senaõ he que a naõ havia jà alli do tempo dos Godos, o que podia muy bem ser. Nesta Igreja pois do Santo Levita, he buscada com muyto grande fé, & devoçaõ a Santissima, & milagrosa Imagẽ do Santo Christo de Bragança. E na sua mesma Capella, & em o seu mesmo Altar se vè tambem collocada huma muyto milagrosa Imagem de Maria Santissima, a quem daõ a invocaçaõ de Nossa Senhora de *Ronses Valhes*, da qual dizem ser muyto antiga, & que se naõ pòde descobrir nada de seus principios, & origem. E eu entendo que naõ seràõ taõ largos os seus principios, & a sua origem, como dizem; que he jà costume, quando se não sabe dizer alguma cousa do que se pergunta, (pela pouca curiosidade que ha de fazer memoria das cousas, que eraõ muyto merecedoras, & dignas de se fazer dellas huma grande lembrança) logo dizem ser muyto antiga, & immemorial: & tambem não duvido que serà antiga, pois recomendando esta diligencia ao seu Vigario Geral de Bragança o Illustrissimo Senhor Arcebispo, Bispo de Miranda, he de crer q̃ faria a diligencia muyto bem feyta, & que naõ poderia achar nada do que lhe haviaõ recomendado.

He de saber, que naõ muyto longe dos confins da Diocesi de Pamplona cabeça de Navarra, & muyto perto da raya do Reyno de França, se vè huma grande, & fermosa Veyga, ou dilatado valle, cercado dos montes Pirineos, a quem daõ o nome de *Ronses Valhes*, ou longos valles, aonde se deraõ grandes batalhas, as quaes fizeraõ muyto mais celebre aquelle sitio. No meyo deste grande valle (que he o descanço dos Peregrinos, & Romeyros, que de França, & de toda a Italia vaõ a Compostella a visitar o Corpo do glorioso Apostolo Sãtiago, & aos mais lugares pios, & devotos, & aos Sãtuarios da Senhora do Pilar de Ç,aragoça, & da Senhora de Guadalupe, & outros semelhantes) se vè tambem o Santuario daquella milagrosa Senhora, a quem por causa do mesmo sitio impuzeraõ o nome de Nossa Senhora de Ronsesvalhes.

Aqui

Aqui pois em este sitio, que a Senhora fez muyto mais celebrado com as suas grandes maravilhas, quando mais cançados os peregrinos de suas largas romarias, achaõ no caminho a consolação, & naquelle Santuario da Soberana Senhora, que he o alivio dos cançados, o remedio dos pobres, & necessitados, & a consolação dos afflictos, porque alli se vê hum nobre Collegio de Conegos Regulares de meu Padre Santo Agostinho, aonde os mesmos peregrinos recebem em sua caridade favores, & consolação na vista daquella Excelsa Senhora, que naquelle magnifico Templo se venera, & a quem os Reys de Hespanha, & os Principes buscão; aonde se vem as grandes dadivas, que elles, & os grandes Senhores de toda a Europa lhe offerecèraõ. Estes posso dizer, que com hum commum desejo de enriquecer aquelle Santuario o ennobrecèrão com amplissimos rendimentos, & largas doações.

Bem podia ser, que algum devoto da Senhora, natural da Cidade de Bragança, fosse ao Santuario da Senhora de Ronsesvalhes, que se venera em Navarra, & que por devoção desta mesma Imagem da Senhora, mandasse em a mesma Cidade de Bragança fazer aquella copia, que hoje se venera na Ermida de Saõ Vicente, & na Capella do Santo Christo. Depois com o discurso dos annos esqueceria, não só o modo com que a Senhora alli foy collocada, mas tambem o nome do devoto que a mandou fazer, para alli a expor à devoçaõ dos seus devotos.

He esta Santissima Imagem muyto milagrosa, como o experimentaõ os que em suas necessidades se valem de seus grandes poderes, & principalmente as mulheres, que em seus partos difficultosos a invocão, porque com a fé com que o fazem, se vem ser assistidas do favor da Senhora, porque logo se vem alumiadas com bom successo. Para isto mandaõ, que se lhes dem nove toques no sino daquella Igreja; o que vay fazer, ou o marido, ou a pessoa mais chegada, & com esta diligencia conseguem da Senhora o despacho da sua petição. Porèm com ser muyta a devoção da Senhora

naquella Cidade, ha sido atè agora muyto grande o descuydo dos devotos, & devotas, pois lhe não tem ainda dedicado huma Capella propria, & particular; & tambem se lhe não faz Festa particular, o que julgo por grande culpa nas Matronas daquella Cidade, porque ellas eraõ as que devião solicitar a que se lhe dedicasse Altar proprio em que fosse venerada, & servida, para que as suas offertas se dedicassem ao seu mayor culto, & veneração. He esta Santissima Imagem de quatro palmos de estatura; he de roca, & de vestidos, ao que parece, & tem em seus braços ao Menino Deos: & me advertem, que a Senhora està com a cabeça inclinada para elle; donde me persuado, ser esta Santa Imagem de escultura, & a vestem por cima com roupas para mayor veneraçaõ, porque aquella inclinação da cabeça poucas vezes se verà em Imagens, que não saõ de escultura. Estas duas relações nos mandou dar o Illustrissimo Arcebispo de Miranda o Senhor D. João Franco de Oliveyra.

TITULO XXIX.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora do Pilar, da Cidade de Bragança.

NA Cidade de Çaragoça de Aragaõ se manifestou Maria Santissima sobre huma columna ao Apostolo Santiago, aonde logo se lhe edificou hum magnifico Templo, que a Senhora conservou, & defendeo de todos os seus inimigos, & illustrou com muytas, & grandes maravilhas. E foy taõ grande a devoçaõ, que todas as Nações (& principalmente a Hespanhola, & Portugueza) tē com esta Senhora, & com o seu milagroso titulo da Columna, ou do Pilar, que em memoria sua lhe edificàrão em varias partes Templos, Ermidas, & Capellas; aonde achamos todos a esta Senhora, a nosso favor huma columna vivifica, que guia, não ao carnal povo Israelitico, que desapparece; mas ao espiritual, dirigindo-o

do o à verdadeyra luz do conhecimento, illustrando o com fachas do Divino fogo. Assim o disse André Cretense: *Columna vivifica, non carnalem per lucem deducens Israelem, sed spiritualem, qui deducitur ad inerrantem lucem cognitionis, Divinis illuminans facibus.* He hum Pilar, & huma Columna de fogo para aquelles q̃ vivem nas trevas, mostrandolhes o verdadeyro caminho. Assim a acclamão os Gregos em o seu Hymno: *Columna ignea his, qui sunt in tenebris, viam demonstrans.*

Andr. Cret. Or. 2. de Assumpt.

Hymn. Graec. apud But. p. 122.

Com semelhante devoção edificou em a Cidade de Bragança o Abbade da Parochial Igreja de Saõ Joaõ Baptista Manoel Camelo de Moraes à mesma Senhora hum novo Templo. Este virtuoso Abbade pela grande devoção com que amava a Soberana Rainha dos Anjos nesta devota invocação do Pilar, lhe erigio junto às suas Casas hum muyto devoto Santuario, & com a mesma fervorosa devoção mandou fazer a Imagem da Senhora em a mesma fórma em que se venera na Cidade de Çaragoça, por hum insigne Escultor Italiano: a qual sahio em tudo perfeytissima, não só da escultura; mas tambem depois na encarnaçaõ, & estofado. Ve-se collocada sobre a sua Columna, ou Pilar. A sua estatura he de quatro palmos, fóra o pilar, que tem quasi a mesma altura. Tem sobre o braço esquerdo ao Soberano JESUS Menino; & aos lados tem dous Anjos, tudo obrado pelo mesmo Artifice.

Fundou-se esta Casa da Senhora em o anno de 1704. & foy benta de ordem do Illustrissimo Bispo daquella Dioceси Dom Joaõ Franco de Oliveyra, em dia de todos os Santos do referido anno: cuja primeyra pedra se havia lançado no fundamento em 7. de Janeyro. O mesmo Abbade agregou ao Santuario da Senhora, para a sua fabrica, algumas fazendas, & dispoz que dos rendimentos dellas, houvesse sempre hum Capellão cõ obrigação de dizer Missa à Senhora em todos os Domingos, & dias de preceyto, pagas a cem reis. Não he muyto grande esta Casa da Senhora, quanto à estructura material, mas no aceyo, & perfeyçaõ està fabricada com muyta

grandeza,

grandeza, & adornada de ricas pinturas, & o tecto tambem muyto bem pintado de brutesco. A Senhora està collocada no meyo do retabolo, que he de talha moderna, & muyto bem dourado, em hum throno, & com ornato de cortinas. Festeja-se esta Senhora em dia de todos os Santos, que he o da dedicação da sua Casa.

Logo que a Senhora foy collocada naquelle seu Santuario, se accendeo a devoção em os moradores daquella Cidade desorte, que todos concorriaõ a visitalla; & a Senhora tem mostrado o muyto que se obriga destas visitas, & do devoto culto com que a servem, em os milagres, & maravilhas que obra, dos quaes referirey aqui hum. Domingos Rodrigues Preto, morador naquella Cidade, tinha hum filho unico, menino, adoeceolhe gravissimamente, & o viraõ morto sem esperanças de vida: nesta sua grande pena recorrèrão à Mãy de Deos, offerecendolho com grande devoção, & pedindolhe a vida. A Senhora pelos consolar, lha concedeo, porque logo entrou em si, ou resuscitou, & em breve se vio com perfeyta saude, & em acçaõ de graças foraõ a visitar a Senhora, & lhe offerecèrão a mortalha, que ja lhe tinhão preparado, como se vè pender da sua Capella.

Na Igreja da Senhora se vè huma lamina, ou taboa com sua moldura muyto bem dourada, aonde se refere o anno da fundação, & collocação da Senhora em aquella sua Casa; & nella se vem tambem dous Epigramas, que se fizeraõ em louvor da Senhora, que saõ na fórma seguinte:

EPIGRAMA I.

Quid mirum cervice globum, quod torqueat Atlas,
Si totum fulcit parva columna polum?
Parva loquor, cælum non tantum sustinet illa,
Sed cui cælorum machina stricta venit.
O' Deus ó columen nostrum, te, stante Maria,
Etsi cuncta ruant, spes mea nixa manet.

EPIGRA-

EPIGRAMA II.

Quæ patet hic oculis, Virgo est Sanctissima, Sole
Clarior, & Luna pulchrior esse solet:
Sed mirare tamen, cur marmore nixa videtur;
Cùm super æthereum nititur illa polum.
Si expectanda polo Virgo omnibus altior extat;
Sic expectanda solo, sic petit alta thronum.

TITULO XXX.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora das Veygas.

HUma legoa distante da Cidade de Bragança, & dentro do seu Termo, se vè huma grande, & deliciosa Veyga, ou valle muyto ameno; & a hum lado della se vè o grande Lugar de Alfayão da Freguesia de São Martinho, cuja Igreja he Abbadia do Cabido. E afastado delle se vè situado junto à Ribeyra de Penacal o Santuario de Nossa Senhora das Veygas, titulo que se lhe impoz, sem duvida por causa da Veyga, ou valle em que se vè situado. He esta Santissima Imagem muyto antiga, & tambem a devoção para com ella; porque todos a buscão fervorosos em seus trabalhos, & necessidades; & assim he a sua Casa muyto frequentada de romagens. E sem embargo de que o sitio no veraõ por delicioso, & alegre convida a todos para fazer aquella romaria; com tudo a fermosura da Senhora, & as muytas maravilhas que obra, & a necessidade dos que se vem em trabalhos, he tambem a que mais convida a todos a frequentar aquelle sitio, & a visitar aquella Casa, piscina da saude.

Não pude descobrir nada, nem por tradição, dos principios daquella Sagrada Imagem, nem da origem daquelle seu Santuario, que naõ faz duvida, que alguma cousa por ella se pudesse descobrir da sua antiguidade, & origem; & o darlhe

o titulo das Veygas, tomando o do Lugar, indica que podia apparecer, ou manifestar se nelle. Mas he tal o clima daquelle Lugar de Alfayão, que com os seus rigorosos frios, naõ permitte, que os velhos contem muytos annos. Eu me persuado, que esta Santissima Imagem da Mãy de Deos appareceo em aquelle mesmo Lugar, & que a manifestarião os Anjos para bem, & remedio de todos aquelles moradores, porque o não se lhe saber outro titulo particular, & darselhe a invocação da mesma Veyga, està dizendo que nella appareceo; & assim se confirma este meu discurso.

Està collocada esta milagrosa Imagẽ no meyo do retabolo do Altar mòr. He de escultura de madeyra, & tem sobre o braço esquerdo ao Menino Deos. A sua estatura saõ dous palmos & meyo. Tem esta Senhora huma grande Irmandade, a qual impetrou para os seus Irmãos, & Confrades hum grande thesouro de Indulgencias; porque em todos os dias das Festividades da Senhora ganhão Jubileo. Entre estas celebridades a principal em que se festeja, he a da sua Encarnação em 25. de Março. He annexa esta Casa da Senhora das Veygas à Abbadia de São Martinho de Alfayão, apresentação do Cabido de Miranda, & he bom Lugar, porque tem perto de setenta vizinhos. Ha tambem no mesmo destrito do Lugar outras Veygas, que he huma Quinta, que não he Freguesia, & a gente della vay a ouvir Missa à Parochia aonde pertence. Isto he o que pudemos descobrir com a informação tambem do Abbade de São João de Bragança o Doutor Manoel Camelo de Moraes, & Vigario Geral de Bragança.

TITULO XXXI.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Cabeça.

NO Termo da Cidade de Bragança, que he muyto grande, & dilatado, ha muytos Lugares, & hum delles chamado Saõ Payo de Nogueyra, cuja Igreja he annexa à

Reytoria

Reytoria de Crasto de Avelãs, distante da mesma Cidade huma legoa, he nomeado naquellas partes, pela prerogativa de ter no seu destrito o Santuario de Nossa Senhora da Cabeça. Fica este em sitio despovoado, & situado em hum cabeço. E não falta quem diga, que a causa do titulo, & invocaçaõ desta milagrosa Senhora, o tomàra do mesmo cabeço, ou monte em que foy edificado. Porèm como a Senhora he muyto celebrada pela razaõ de aliviar a todos os que a ella recorrem com queyxas da cabeça, bem podemos entender que o titulo se lhe deo por aquelles, que desta queyxa melhoràraõ. E bem poderà ser tambem, que a Senhora tivesse outro titulo, que perderia com o das milagrosas melhoras, que os queyxosos das molestas dores de cabeça alcançavão.

He esta Santissima Imagem da Rainha dos Anjos de roca, & de vestidos, & he muyto antiga, como tambem o mostra em ser de roca, & feyta a diligencia, nem por tradições se acha quem dè noticia de sua origem, & principios. Festeja se em dous de Fevereyro, dia da Purificação, o que se faz com grande devoção, & grande concurso de romagens. Fazemlhe esta sua Festa com Missa cantada, & Sermão, & para tudo concorrem os seus devotos, os quaes não se contentando com a festejar neste dia, lhe dedicaõ outro, que he em a segunda Oytava do Espirito Santo, & neste dia, & Festividade, he muyto mayor o concurso da gente, & romagens, & nelle saõ muytas as offertas, & os votos que se vão satisfazer àquella milagrosa Senhora. As mulheres o que levão he ordinariamente coyfas de trigo, & estrigas de linho; & perguntadas da causa de levarem à Senhora aquellas offertas, respondem que pelas haver livrado das grandes dores de cabeça que padecião, & que para que a Virgem Senhora as livrasse dellas, lhe promettiaõ aquellas offertas, & por se acharem logo livres hião a satisfazer o que lhe haviaõ prometido, por não faltarem ao agradecimento do seu favor. Da Senhora da Cabeça nos fez relação o Reverendo Abbade de S. João Baptista de Bragãça, o Doutor Manoel Camelo de Moraes.

TITU-

TITULO XXXII.

Da Imagem de Nossa Senhora da Hedra, do Termo de Bragança.

NO Termo da Cidade de Bragança ha muytos Lugares, grandes, & pequenos; destes, dous tem o mesmo nome, chama se cada hum delles a Cova da Lua: o primeyro fica no destrito de Villarinho, a cuja Parochia pertence, & tem por Orago Saõ Cypriano: o segundo Lugar chamado Cova da Lua, fica na Freguesia de Santa Comba, cuja Igreja he annexa à Abbadia de Santo Estevão da Espinhozella. No destrito pois deste Lugar da Cova da Lua se vè o Santuario de Nossa Senhora da Hedra, o qual dista da Cidade de Bragãça duas legoas para a parte do Norte. Neste Santuario he venerada huma antiquissima Imagem da Excelsa Rainha da gloria, que nem pela tradiçaõ se póde alcançar nada da sua origem, antiguidade, & principios. A sua antiguidade se confirma, em que o tempo tinha jà feyto nella tanta ruina, que por ella se resolvèraõ os moradores daquelle Lugar a mandar fazer outra, porque a primeyra se não consumisse de todo, & elles ficassem privados do seu amparo, & refugio, porque sempre o achavão na sua piedade, quando se viaõ em algum grande trabalho. E o principal destes devotos da Senhora foy hum Joaõ Fernandes, morador no mesmo Lugar da Cova da Lua, que era naquella occasiaõ o Juiz Ordinario.

Feyta esta nova Imagem da Senhora, (que he de escultura de madeyra, & estofada, & de estatura de quatro palmos, com o Menino Deos sobre o braço esquerdo) quiz logo Joaõ Fernandes com a authoridade de Juiz collocalla no Lugar da primeyra; mas foy tal a commoção, & o burburinho do povo, pela antiga devoção que tinha à Imagem antiga da Senhora, a qual havia lançado taõ grandes raizes em seus corações, que não puderaõ sofrer, que lha apartassem dos olhos,

nem

nem a tiraſſem do ſeu lugar. E aſſim collocàrão a ſegunda, ou a nova em o Altar à mão direyta; ficando a Senhora antiga no ſeu meſmo nicho, como ao preſente ſe vé em o meyo do retabolo. He eſta antiga, & milagroſa Imagem da Senhora de roca, & veſtidos, & tem tambem em os ſeus braços ao Santiſſimo Menino, que lho prendem com huma fita, para o ſegurarem, por ſerem de engonços os braços da Senhora.

He o ſeu titulo Noſſa Senhora da Hedra. Naquellas partes chamão Hedra, aquella planta, ou arvore, que ſe abraça com as paredes, & com as arvores, a que nòs chamamos vulgarmẽte Hera, planta tão medicinal como a inculca Dioſcorides l. 2. c. 171. & a traz Gabriel Gresley em o ſeu deſengano para a medicina. Della diz Theophraſto, que he aſtringente; & Grisley diz que o cozimento das folhas, ou tomando pela boca as ſuas bagas, matão as ſangueſugas; & que he experiencia certa, que huma oytava da ſua ſemente pizada, & tomada por vezes em vinho desfaz a pedra; & que as folhas cozidas em vinagre, & poſtas ſobre o braço abrádaõ as dores delle; & que eſtas meſmas folhas pizadas com vinagre, & agua roſada, poſtas, ou nas fontes, ou na teſta, abrandão o freneſi.

Deſta medicinal planta não deſpreza a Mãy de Deos o titulo, pelo muyto que com a ſua piedade frizaõ as virtudes deſta arvore, porque aſſim como ella tem virtude para apertar, & reſtringir; aſſim Maria Santiſſima faz, que nos apertemos, & que o temor de Deos nos reſtrinja em as larguezas da noſſa vida: & aſſim tambem como a virtude de ſuas bagas he medicina contra as ſangueſugas; he Maria Santiſſima com o ſeu favor medicina contra as infernaes ſangueſugas, que nos bebem o ſangue, & nos deſejaõ deſpojar da vida. Na meſma fórma que eſta erva, ou arvore com ſuas folhas desfaz em nòs as pedras, que interiormente nos atormentão; ella com a ſua protecção desfaz em nòs o empedernido, & duro de noſſos corações, para que como homens racionaes amemos com hum coração brando, & docil, ao Senhor que nos criou. E final-

E finalmente ſendo as folhas deſta planta pizadas com o vinagre da mortificação, & a agua roſada da humilde devoção, com eſta medicina deſterrarà Maria Santiſſima com a ſua interceſſaõ os freneſis dos noſſos peccados, màs inclinações. E aſſim devemos crer, que naõ acaſo, ſe deo à Senhora o titulo da Hera, ou da Hedra, como lhe chamão os moradores do Termo de Bragança.

Nas letras humanas, era dedicada ao Deos Baco eſta planta. No livro 2. dos Macabeos ſe refere que o tyranno Rey Antioco mandava que os captivos de Jeruſalem foſſem marcados com huma folha de hera, para ſe profeſſarem eſcravos do fementido Deos Baco: *Cogebantur Hedera coronari, & libero circuire.* Então era ſinal de eſcravidão; mas hoje que a Senhora eſtima tanto a Hera, que com ella ſe quer intitular, ſerãõ filhos de Maria, & não eſcravos de Baco os que ſe coroarem com aquella Hera.

2. Machab. 6. num. 7.

He certo que a eſta Senhora lhe davão antigamente outro titulo, & invocação, mas eſte ſe perdeo totalmente na memoria dos homens, pela razão que agora direy. Inquirindo-ſe a antiguidade deſta Senhora, & examinando ſe os velhos mais antigos daquella Freguesia, nada ſouberão dizer, nem pela tradição. Só diſſerão, que huma grande peſte matàra toda a gente daquelle Lugar, & que della não ficàra peſſoa alguma; & que os Conegos tomàrão poſſe das fazendas, & que elles as aforàrão, os quaes ainda ao preſente comião os fóros dellas. E como ſe perdeo a noticia, & juntamente os livros daquella Freguesia, totalmente ſe perdeo tambem das memorias, & titulo daquella Santiſſima Imagem. Eſta peſte que referem por tradição, bem podia ſer a que houve em tempo d'ElRey Dom Sancho o I. que foy tão grande que deyxou muytas Cidades, & Villas totalmente deſertas, ou outra mais moderna em tempo d'ElRey Dom Duarte, que acabou do meſmo contagio. Porèm padece eſta tradição hũa grande duvida; porque nos não dizem ſe eſtes Conegos erão os da Collegiada de Bragança, ſe os da Cathedral de

Miranda,

Miranda; & ſendo elles os que tomàrão poſſe das fazendas, he a peſte muyto mais moderna; porque o Biſpado de Miranda teve os ſeus principios no anno de 1545. & aſſim ſeria a peſte do tempo d'ElRey Dom Sebaſtião; mas ſe forão aquelles os que tomàrão poſſe das fazendas, bem poderà ſer do tempo d'ElRey Dom Duarte, ou d'ElRey Dom Sancho o I. porque aquella Igreja foy fundada pelos annos de 1140. em tempo d'ElRey Dom Affonſo o I. E quando logo em ſeus principios não tiveſſe ainda Conegos, tellos-hia ao depois de alguns annos, porque Dom Sancho morreo no anno de 1212. Eſta antiguidade, & falta de noticia foy a cauſa que fez eſquecer o titulo daquella Santiſſima Imagem.

E quanto ao titulo da Hedra, ou Hera (como dizemos) querem que eſte ſe lhe impuzeſſe de huma que naſceo pela parte exterior da ſua Igreja, encoſtada em hum cunhal da Capella mòr. E fazem tambem grande myſterio, de que ſendo eſta Hera, ou Hedreyra (como elles lhe chamão) não creſce não nada, nem chega a cobrir o telhado. Com que, ſe com a extinção da gente daquelle Lugar ſe eſqueceo o verdadeyro titulo da Senhora, tambem os que hoje exiſtem o não ſabem dizer. E aſſim dizem ſómente, q̃ lhe dão o titulo da Hedra, por cauſa della naſcer naquelle Lugar. Ao Cura de Sãta Comba aonde pertence o Lugar da Cova da Lua, pertence o nomearlhe os Mordomos, que hão de feſtejar a Senhora da Hedra, por ficar na ſua Fregueſia eſte Santuario. Fazemlhe a ſua celebridade em 25. de Março, & neſte dia (em que he grande o concurſo) vay a celebrar, & cantar a Miſſa o Abbade de Eſpinhozella; & na ſua falta o fazem os ſeus Curas de S. Comba.

Não tem eſta Senhora Irmandade, & poriſſo não tem Jubileos, porèm como a devoção para com eſta milagroſa Senhora he muyto grande, com as eſmolas que ſe ajuntão ſe fazem os gaſtos da ſua Feſta. Fóra da porta daquelle Santuario, (que não tem mais que huma, porque tambem a Igreja he pequena, & nã tem mais que vinte & quatro palmos em quadro; & aſſim não neceſſitava de mais) ſe vem dous tumulos

com ſeus Epitafios, que poderà ſer ſejaõ de alguns Romanos nobres, que tambem podiãoſer Chriſtãos dos muytos, que cà ficàraõ, & ſe convertèrão depois de entrarem no Imperio Conſtantino Magno: o Epitafio do primeyro he aſſim:

B A N D. V.
E. C O R N.
E L I U S. O
C U L A T. V.
S. V. S. L. M.

No ſegundo Mauſoleo, ou tumulo ſe vem eſtas letras em a meſma fórma.

F L A C C U S
V I B O N I S
L. V. V. I.

Como eſtas letras eſtão truncadas, mal ſe póde explicar o que contèm; mas os curioſos de antiguidades, & exercitados nas ſignificações das letras Romanas poderàõ diſcorrer na ſua intelligencia, porque não podemos perder o tempo na ſua interpretação. A mayor parte deſta noticia devemos ao cuydado, & diligencia do muyto Reverendo Abbade de São Joaõ de Bragança, o Doutor Manoel Camello de Moraes.

Das maravilhas que ſe referem da Senhora da Hedra, huma dellas he, que em hum anno de muytas doenças recorrendo muytos a implorar o favor, & o amparo da Senhora, entre eſtes fora huma nobre Matrona de Bragança, a qual hia pejada, & referem que là parira com feliz ſucceſſo, & que attribuindo o ella à Senhora, que em memoria do beneficio impuzera ao filho que naſcèra, o nome de Roque de Seyxas da Hedra, deyxando o principal nome da ſua familia, q̃ era o de Serraõ; & porque eſte tal Roque de Seyxas era Cidadão de Bragança, & dos mais principaes daquella Cidade, ficàra delle eſta antiga memoria.

F I M.

INDICE

dos titulos deste quinto Tomo.

A

N*Ossa Senhora de Aguas Santas*, l. 1. *pag.* 25.
N.S. de Agosto, ou da Assumpção defronte da Sé, l. 1. *pag.* 89.
N. Senhora da Ajuda, Comarca da Maya, l. 1. *pag.* 81.
N. Senhora dos Anjos de Azuràra, l. 1. *pag.* 30.
N. Senhora da Annunciação de Carracedo, l. 2. *pag.* 222.
N. Senhora de Areas, junto a Aveyro, l. 1. *pag.* 48.
N. Senhora da Assumpção de Treixedo, l. 2. *p.* 214.
N. Senhora da Assumpção da Chã, l. 2. *pag.* 332.
N. Senhora da Assumpção do Lugar de Pinheyro, l. 2. *pag.* 358.
N. Senhora da Assumpção de Cadajens, l. 2. *pag.* 366.
N. Senhora da Assumpção de Tondella, l. 2. *p.* 372.
N.S. da Assũpção de Roris, Freguesia de S. Martinho, l. 2. *p.* 471
N. Senhora da Assumpção, ou S. Maria de Miranda, l. 3. *pag.* 549.
N. Senhora da Assumpção do Lugar de Sacoyas, l. 3. *pag.* 587.
N. Senhora da Assumpção de Carracedo, l. 3. *pag.* 591.
N. Senhora do Azinhoso, l. 3 *pag* 638.
N. Senhora da Assumpção do Lugar de Cunha Alta, l. 2. *pag.* 456.

B

NOssa Senhora de Bilsamaõ, Termo de Chacim, l.3.p.494.
N.Senhora da Batalha, l. 1. pag. 14.
N.Senhora da Boa Nova do Porto, l. 1. pag. 27.
N.Senhora das Boas Novas do Sobral, l. 2. pag. 416.
N.Senhora da Boa Morte em S.Christovaõ de Lafoẽs, l 2.p.389.
N.Senhora do Bom Successo de Alvellos, l. 2. pag 238.
N. Senhora do Bom Successo, do Lugar do Freyxo, l. 2. p. 398.
N.Senhora do Bom Successo, no Concelho de Tavares, l.2.pag. 429.

C

NOssa Senhora de Campanhã do Porto, l 1.pag.31.
N.S dos Carvalhaes, termo de Oliveyra de Code, l.2 p.210.
N. Senhora do Castello de Gaya, l. 1. pag. 102.
N. Senhora das Chans em Val Longo, l. 1. pag.91.
N Senhora do Carmo de Farminhão, l. 2. pag. 253.
N Senhora do Castro de Vizeu, l. 2. pag 242.
N.Senhora do Castro em São Julião de Lomba, l. 2. pag. 286.
N.Senhora do Castello, ou da Esperãça em Bouzella, l.2.p.262.
N Senhora do Castello, no Concelho de Azurára, l. 2 pag. 161.
N.Senhora da Claustra de S. Clara do Porto, l. 1 pag. 19.
N Senhora do Campo, do Lugar de Lamas, l. 3 pag. 578.
N Senhora do Castello de Val de Janeyro, l. 3. pag. 603.
N Senhora das Cervans, Termo de Vizeu, l. 2. pag. 163.
N Senhora das Colmeas, de Villa Mayor, l. 2. pag 481.
N Senhora de Copacavana nos Loyos do Porto, l. 1. p. 56.
N.Senhora da Conceyção de São Francisco do Monte de Vizeu, l. 2. pag. 219.
N Senhora da Conceyção de Farminhão, l. 2. pag. 226.
N Senhora da Conceyçaõ do Campo da Cava, l. 2. pag. 318.

N.Se-

N.Senhora da Conceyção de S. Facundo, l. 2. pag. 335.
N.Senhora da Conceyção do Lugar da Espedrada, l. 2. p. 361.
N.Senhora da Conceyção de Villa Mayor, l. 2. pag. 479.
N.Senhora da Conceyçaõ do Mondão, l. 2. pag. 489.
N.Senhora da Conceyção da Ermida do Mondão, l. 2. pag. 491.
N.Senhora da Conceyção de Papicios, l. 2. pag. 526.
N.Senhora da Conceyção do Mogadouro, l. 3. pag. 599.
N.Senhora da Consolação da Cidade de Bragança, l. 3. p. 642.
N.Senhora da Cabeça, l. 3. pag. 652.
N.Senhora da Conceyçaõ de Matozinhos, l. 1. pag. 22.
N.S. da Consolação; no Convento dos Loyos do Porto, l. 1. p. 54.
N.Senhora da Copacavana da Villa de Figueyredo da Granja, l. 2. pag. 173.
N.Senhora da Conceyção de Parada, Freguesia de São Miguel do Outeyro, l. 2. pag. 420.
N.Senhora do Castello da Villa de Pinhel, l. 2. pag. 422.
N.Senhora do Castello na Villa de Aguiar da Beyra, l. 2. p. 433.
N.Senhora da Conceyção de Coruche, l. 2. pag. 437.
N.Senhora do Carregal, do Lugar da Cortiçada, l. 2. pag. 438.
N.Senhora da Consolação, do Lugar do Casal das Donas, l. 2. pag. 458.

D

N*Ossa Senhora da Decide no Concelho de Lafoens*, l. 2. pag. 400.

E

N*Ossa Senhora do Egypto em São Cypriano*, l. 2. p. 521.
N.Senhora da Encarnação de Val da Cunha, l. 1. p. 117.
N.Senhora de Entre as Aguas, l. 1. p. 53.
N.Senhora da Esperança da Abrunhoza, l. 2. pag. 476.
N.Senhora da Esperança de Mouras, l. 2. pag. 166.
N.Senhora dos Escravos de Louroza, l. 2. pag. 512.
N.Senhora da Estrella de Val de Souto, l. 2. pag. 519.
N.Senhora da Expectação da Sobroza, l. 2. pag. 394.

N. Senhora da Expectação, ou da rua fria em Bésteyros, l. 2. pag. 291.
N. Senhora da Expectação da Portella, l. 2. pag. 297.
N. Senhora da Expectação de Villar Seco, l. 2. pag. 411.
N. Senhora da Expectação da Corga Penalva, l. 2. pag. 468.
N. Senhora da Expectação, na Quinta do Covello, l. 2. p. 492.
N. Senhora da Era, Termo de Bragança, l. 3. p. 654.

F

NOssa Senhora do Ferro do Porto, l. 1. pag. 12.
N. Senhora das Flores de S. Julfe, l. 3. p. 561.
N. Senhora do Freyxo de S. Pedro de Cota, l. 2. p. 486.
N. Senhora do Freyxo de Valbemfeyto, l. 3. p. 576.
N. Senhora da Fresta em Trancozo, l. 2. p. 297.

G

NOssa Senhora de Geres no Concelho de Bẽ Viver, l. 1. p. 115
N. Senhora da Graça do Collegio dos Orfaõs, l. 1. p. 17.
N. Senhora da Graça de Ovar, l. 1. p. 51.
N. Senhora da Graça das Freyras de Ferreyra, l. 2. p. 180.
N. Senhora da Graça do Lugar da Silva escura, l. 2. p. 369.
N. Senhora da Graça do Lugar de Gravo, l. 2. p. 353.
N. Senhora de Guadalupe de Ardavas, l. 2. p. 228.
N. Senhora de Guadalupe do Barrocal, l. 2. p. 204.
N. Senhora de Guadalupe da Freguesia de Aguas Santas, l. 1. pag. 96.
N. Senhora do Guardão, l. 2. pag. 374.
N. Senhora da Guia de Lafoens, l. 2. p. 258.
N. Senhora da Guia de Bayoens, l. 2. p. 289.
N. Senhora da Guia do Rio Leſſa, l. 1. p. 20.
N. Senhora da Guia da Povoa de Arnoza, Freguesia de Papicioss, l. 2. pag. 419.
N. Se-

H

NOssa Senhora do Hermello de Anseyde, l. 1. p. 120.
N. Senhora da Hora, ou sete Fontes, l. 1. p. 21.

I

NOssa Senhora de Jerusalem de Rumeu, l. 3. p. 568.

L

NOssa Senhora da Lapa de S. João da Foz, l. 1. p. 75.
N. Senhora do Loreto da Cidade de Bragança, l. 3. p. 553.
N. S. de Louroza da Freguesia da Ribeyra de Diu, l. 2. p. 276.
N. Senhora da Luz de Farminhão, l. 2. p. 276.
N. Senhora da Luz do Lugar de Constantim, l. 3. p. 636.
N. Senhora da Luz, do Lugar de Chorache, Termo de Aguiar da Beyra, l. 2. pag. 435.

M

NOssa Senhora de Mogide, l. 2. p. 538.
N. Senhora das Maleytas em Bayão, l. 1. p. 125.
N. Senhora de Meynedo do Porto, l. 1. p. 36.
N. Senhora do Marão, l. 1. p. 110.
N. Senhora do Miradouro, l. 1. p. 135.
N. Senhora dos Milagres de Pindello, l. 2. p. 189.
N. Senhora dos Milagres em Cabanas, l. 2. p. 206.
N. Senhora do Monte em Cerdeyra, l. 2. p. 203.
N. Senhora do Monte de Maceyra-Dam, l. 2. p. 514.

N. Senhora do Mosteyro, ou do Cerdeyro, l. 2. pag. 344.
N. Senhora do Monte em o Lugar de Duas Igrejas, Termo de Miranda, l. 3. p. 627.

N

NOssa Senhora da Natividade de Bésteyros, l. 2 p. 145.
N. S. de Nazareth da Freguesia da Varge, l. 2. p. 229.
N Senhora da Nazareth de Louroza, l. 2. p. 509.
N. Senhora do Nazo, do Lugar da Povoa, l. 3. p. 631.
N. Senhora das Neves da Quinta do Outeyro, l. 2. p. 229.
N. Senhora das Neves, do Lugar do Salvador, l. 2. p. 314.
N. Senhora das Neves de Iguarey, l. 2. p. 408.
N. Senhora das Neves, ou Cerveyra em Lobelhe, l. 2. pag. 496.
N. Senhora das Neves, Termo de Vizeu, l. 2. p. 517.
N. Senhora das Neves, no Lugar de Fornello das Mayas, l. 2. pag. 404.
N. Senhora das Neves, do Lugar de Gradis, l. 2. pag. 443.

O

NOssa Senhora da Oliveyra, ou do O, l. 2. p. 325.
N. Senhora do O, ou de Aguas Santas, l. 1. p. 127.
N. Senhora da Ouvida, ou das Neves em Ranhados, l. 2. pag. 528.
N Senhora do O, que se venera no sitio da Ribeyra dorto, l. 1. pag. 104.

P

NOssa Senhora do Pedrogal, l. 2. p. 141.
N. Senhora de Penabouga, l. 2. p. 185.

N. Se-

N.Senhora de Penha de França de Muna, l. 2. p. 304.
N.S. de Penha, ou da Pena na Quinta do Covello, l.2 pag.495.
N.Senhora da Piedade de Moreyra, l. 1. p. 40.
N Senhora da Piedade do Ferreyro, l.1. p. 86.
N Senhora da Piedade em Arrifana de Sousa, l. 1. pag. 93.
N Senhora do Pilar no Convento da Serra, l. 1. p. 76.
N.Senhora das Pousadas, Termo de Mirandela, l. 3. p. 565.
N.Senhora do Prado, junto ao Lugar de Pinhal, l. 3. p. 606.
N.Senhora do Pranto da Sabugoza, l. 2. p. 414.
N.Senhora dos Prazeres de Abravezes, l. 2. p. 347.
N.Senhora dos Prazeres do Lugar de Pascoal, l. 2. p. 350.
N.Senhora dos Prazeres de Alcafache, l. 2. p. 500.
N Senhora do Pilar da Cidade de Bragança, l. 3. p. 648.
N.Senhora da Purificação da Villa de Pena Verde, l. 2. p. 427
N Senhora do Pilar da Cortiçada, l. 2. pag. 440.
N.Senhora do Pranto, do Lugar do Souto, l. 2. pag. 441.

R

NOssa Senhora dos Remedios do Lugar de Tizello, ou de Tiozello, l. 3. p. 618.
N.Senhora dos Remedios na Sé de Miranda, l. 3. p. 551.
N Senhora dos Remedios, no Lugar de Valladares, l. 2. p. 392.
N Senhora da Ribeyra, ou do Pranto, no Termo de Pinhara, l. 2 p 169.
N.Senhora do Ribeyro de Torre Deita, l. 2 pag. 169.
N.Senhora da Ribeyra, no Lugar de Barreyro, l. 2. p. 339.
N.Senhora da Ribeyra, na Freguesia de Parada, l. 2. p. 406.
N Senhora da Ribeyra, junto a Quinta de Lampazes, l. 3. p. 605
N Senhora da Ribeyra de Insua, l. 2. p. 472.
N Senhora do Ribeyro de Frades, l. 2 p. 505.
N Senhora da Ribeyra, do Termo da Villa do Outeyro, l. 3. p. 610
N Senhora de Rhodes em Reris, l. 2. p. 153.
N.Senhora do Rosario, do Lugar de S. Pedro da Silva, l. 3. pag. 633.

N. Se-

N.Senhora do Rosario de Farminhão, l. 2. p. 251.
N.Senhora do Rosario, na Parochial de Guardão, l. 2. pag. 386.
N.Senhora do Rosario de Santos Evos, l. 2. p. 532.
N.Senhora do Rosario do Lugar do Campo, l. 2. p. 535.
N.Senhora do Rosario de Villa Franca de Lampazes, l. 3 pag. 559.
N.Senhora de Ronsesvalhes, l. 3. p. 645.
N.Senhora do Rosario do Lugar, & Freguesia de Villar, l. 2. pag. 300.
N.Senhora das Romãs, ou do Barrocal, l. 2. pag 448.
N.Senhora dos Remedios do Lugar de Cervaẽs, l. 2. p. 457.
N.Senhora da Ribeyra de Entre as aguas em o Concelho de Penalva, l. 2. pag. 461.

S

NOssa Senhora do Salto, l. 1. p. 42.
N.Senhora de Sardão, na Cathedral de Bragança, l. 3. pag. 583.
N.Senhora da Saude na Sé do Porto, l. 1. p. 8.
N.Senhora da Silva na Sé do Porto, l. 1. p. 5.
N.Senhora do Sepulchro de Pinhel, l 2 p. 540.
N.Senhora dos Silgueyros, l. 1. pag. 192.
N.Senhora de Sobre-Tamega, l. 1. p 123.
N.Senhora do Soccorro nos Muros do Porto, l. 1. p. 108.
N.Senhora da Serra, ou da Natividade, l. 3 p. 614.
N.Senhora da Saude, no Lugar da Cunha Alta, l. 2. p. 453.

T

NOssa Senhora da Toce, do Lugar de Toladal, l. 2. p. 309.
N.Senhora da Torre de Pinhel, l. 2. p. 542.

V

NOssa Senhora do Valle nos Loyos do Porto, l. 1. p. 70.
N. Senhora de Vallinhos em Monte Corva, l. 1. p. 46.
N. Senhora de Vandoma, l. 1 p. 1[illegible].
N. Senhora dos Verdes em Villa Chã, l 2. p. 183.
N. Senhora da Vitoria de Carraguzella em Cabernaẽs, l. 2. pag. 230.
N. Senhora da Vitoria em Mozellos, l. 2. pag. 524.
N. Senhora do Vizo de Val de Pereyro, l. 3. p. 573.
N. Senhora do Vizo da Freguesia de Senhorim, l. 2. p. 329.
N. Senhora do Vizo do Carvalhal, l. 2. pag. 218.
N. Senhora das Vergis, l. 3. pag 651.
N. Senhora do Vizo, do Concelho de Penaguiaõ, l. 1. p. 131.
N. Senhora do Vencimento, ou do Mosteyro, no Termo de Aguiar da Beyra, l. 2. pag. 444.

FINIS; LAUS DEO;

Virginique Matri.

BIBLIOTÊCA ERUDITA
LEIRIA